JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 2 de setembro de 1977 | Ano LXXXVII — N.º 147

TEMPO

Instável c/ chuvas no período; temperatura em declínio; ventos de Oeste a Sul, mod., c/ poss. rajadas; máx. 23.9 (Bangu); mín. 16.5 (A. B. Vista). (Mapas no Caderno de Classificados).

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis ... Cr$ 4,00
Domingos ... Cr$ 5,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis ... Cr$ 7,00
Domingos ... Cr$ 8,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis ... Cr$ 7,00
Domingos ... Cr$ 9,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807.

3 meses ... Cr$ 335,00
6 meses ... Cr$ 584,00

(São Paulo, Capital):

3 meses ... Cr$ 500,00
6 meses ... Cr$ 1 000,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:

3 meses ... Cr$ 335,00
6 meses ... Cr$ 584,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses ... Cr$ 390,00
6 meses ... Cr$ 700,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses ... US$ 207.00
6 meses ... US$ 414.00
1 ano ... US$ 829.00

América do Sul:

3 meses ... US$ 150.00
6 meses ... US$ 300.00
1 ano ... US$ 600.00

Demais países:

3 meses ... US$ 304.00
6 meses ... US$ 609.00
1 ano ... US$ 1 218.00

— Via marítima: **América, Portugal e Espanha:**

3 meses ... US$ 41.00
6 meses ... US$ 82.00
1 ano ... US$ 164.00

Demais países:

3 meses ... US$ 58.00
6 meses ... US$ 116.00
1 ano ... US$ 232.00

Teotônio acha que a Revolução precisa traçar novo caminho

No primeiro de uma série de três discursos sobre a situação política brasileira, o Senador Teotônio Vilela, articulador do Projeto Brasil, disse ontem que "o arbítrio, cumprida a sua missão transitória, esgotou-se" e que "o Governo manifesta a disposição de encontrar solução para o impasse institucional".

"Mas cabe à Revolução decidir seu novo caminho", completou. "Se vai com o povo ou contra o povo. Com o povo ela tem a opção do estado de direito para lhe dar uma Constituição democrática, que saiba preservar as suas idéias e o seu destino. Contra o povo, também não há escolha: resta-lhe a ditadura, que se pode firmar com uma Constituição, mas contra suas idéias e seu destino."

Havia 16 senadores no plenário quando discursou o Sr Teotônio Vilela, e os lugares reservados à vice-liderança da Arena — seu Partido — estavam vazios. Dos quatro apartes que concedeu, três, de apoio, vieram do MDB, feitos pelos Senadores Paulo Brossard, Marcos Freire e Franco Montoro.

Em sua análise, o Senador Teotônio Vilela comentou a "presença do imponderável na vida política" e encontrou exemplo na sucessão presidencial. "As candidaturas escaparam da segregação do sistema e caíram no ambito público", afirmou. (Página 3)

Estocolmo/UPI

Em protesto contra a assinatura do novo Tratado do Canal do Panamá, marcada para o dia 7 em Washington, com a presença de quase todos os Chefes de Estado do Continente, Leopoldo Aragon regou-se com gasolina e ateou fogo às roupas, diante da porta da Embaixada dos Estados Unidos em Estocolmo. Está hospitalizado com queimaduras em 90% do corpo e não deve sobreviver. Leopoldo vive na Suécia há vários anos. Panamenho, chefiou um Comando de Libertação que se opunha ao Governo do Presidente Omar Torrijos e à presença dos Estados Unidos na área do Canal. Ontem em Washington anunciou-se que 15 dos dirigentes latino-americanos que vão à assinatura do Tratado já pediram para manter conversações reservadas com o Presidente Jimmy Carter (Pág. 7)

Ian Smith vai a negros para obter a paz

O Primeiro-Ministro rodesiano Ian Smith, fortalecido pelas eleições de quarta-feira, que lhe deram sólida maioria no Parlamento, anunciou ontem que vai prosseguir nos esforços para dar à crise racial do país uma solução baseada no diálogo com os negros moderados, mas está disposto a estudar "seriamente" o plano anglo-norte-americano.

Um *Livro Branco*, divulgado simultaneamente em Salisbury, Londres e Washington, dá, em 24 páginas, as principais coordenadas do plano anglo-norte-americano: fim da independência unilateral da Rodésia, com a reintegração na Comunidade Britânica e saída do Primeiro-Ministro Ian Smith; declaração da independência, em 1978, e eleições livres. (Pág. 9)

EUA têm 7 200 ogivas a mais que soviéticos

Os Estados Unidos têm atualmente 11 mil ogivas nucleares contra apenas 3 mil 800 da União Soviética, mas no início da década de 80 a diferença será menor: 14 mil dos EUA e 7 mil 500 da URSS — informou relatório divulgado ontem pelo Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, de Londres.

No mesmo estudo, o Instituto afirma que os norte-americanos já estão preparados para iniciar a produção das bombas de nêutrons — armas de radiação intensificada — e aceleram os testes com os mísseis Cruise, de baixa altitude. Segundo o IIEE, os soviéticos ainda não têm uma resposta adequada a esses mísseis. (Página 8)

Arenista pede reforma já para vencer em 78

Onze deputados da Arena disseram ontem de madrugada ao Senador Petrônio Portella, que o Governo deve fazer reformas políticas e partidárias antes das eleições parlamentares de 1978. Se isso não for feito, afirmaram, a Oposição sairá vitoriosa das urnas. O Presidente do Senado, contudo, insiste na tese das mudanças só em fins de 1978.

O encontro do Sr Petrônio Portella com seus colegas ocorreu, inesperadamente, no apartamento do Deputado Herbert Levy, que convidara 30 parlamentares para um jantar e viu-se com 60 em casa. Por excesso de convidados e pelo prolongamento das discussões, teve-se mesmo de servir sanduíches improvisados. (Página 4)

Consciência diz a Deputado que é melhor ouvir

Num caso raro nos anais parlamentares, o Deputado Joaquim Bevilaqua (MDB-SP) ocupou, ontem, a tribuna da Camara para manter o que seria um diálogo com sua própria consciência. Enquanto ele perguntava "por que estou tão cético em relação ao diálogo", ela lhe respondia que "o importante agora é ouvir. Você não precisa falar".

"Hoje as palavras perderam o sentido", disse a consciência do Deputado, e acrescentou: "Veja que distensão virou cassação, exceção passou a ser regra, eleição é nomeação, sucessão é continuidade, revolução é não mudar, opor-se é contestar, divergir é agitar, reunir é conspirar. O AI-5 fala por você, pensa por você, age por você e julga pelo juiz". (Página 2)

Três horas antes da abertura oficial da Feira, as pessoas começaram a fazer compras

Projeto cria legislação na área nuclear

O Presidente Geisel enviou ontem projeto de lei ao Congresso Nacional dispondo sobre as responsabilidades civil e criminal no campo nuclear. O projeto é resultado de estudos de um grupo de trabalho interministerial e foi acompanhado de exposição de motivos do secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional, General Hugo Abreu.

Dividido em três capítulos, o projeto do Executivo conceitua a terminologia nuclear e define a responsabilidade civil por danos causados por acidentes nucleares. Nove artigos determinam a responsabilidade criminal por atos relacionados com as atividades nucleares, com penas que variam de dois a 10 anos. **(Página 12)**

Brasil reduz déficit no 1.º semestre

O presidente do Banco Central, Paulo Lira, revelou que o déficit em conta corrente (balança comercial e de serviços) sofreu considerável redução no primeiro semestre, oscilando entre 600 e 800 milhões de dólares contra 3 bilhões 440 milhões de dólares em igual período em 1976. Previu seu crescimento até o fim do ano, sem ultrapassar, no total, os 5 bilhões de dólares, 1 bilhão a menos que 76.

A lista dos produtos que serão isentos do depósito de importação da Resolução nº 354 está sendo elaborada pelo Banco Central. Será submetida ao Conselho Monetário Nacional. O Sr Paulo Lira admite isenção imediata para alguns produtos e em janeiro para outros. **(Página 23)**

Dayan insiste em projeto de paz sem a OLP

O Ministro do Exterior Moshe Dayan anunciou ontem ao Parlamento israelense que levará novos projetos de paz para o Oriente Médio ao Governo norte-americano e à Assembléia-Geral da ONU, mas insistiu em condenar entendimento entre Washington e a Organização para Libertação da Palestina (OLP) e em negar a essa entidade um lugar na mesa de negociações em Genebra.

O líder da OLP, Yasser Arafat, que acaba de realizar uma visita a Moscou, estabeleceu com a União Soviética um plano de ação conjunto soviético-palestino, a fim de enfrentar os futuros acontecimentos no Oriente Médio. Yasser Arafat espera contar também com os dirigentes do Kremlin sua atuação na próxima Assembléia-Geral da ONU. (Página 8)

Chuva não tira povo da Feira da Providência

A chuva não impediu que grande público comparecesse à abertura da Feira da Providência, à qual estiveram presentes o Governador Faria Lima, o Prefeito Marcos Tamoyo e o Cardeal Dom Eugênio Sales. As bilheterias foram abertas três horas antes da inauguração oficial, marcada para as 18h, quando muitas barracas já haviam vendido grande quantidade de mercadorias.

A barraca da França esgotou o seu estoque de vinhos às 17h e a da Noruega arrecadou, em três horas, cerca de Cr$ 160 mil, com a venda de bacalhau, caviar, aquavit e queijo. Na área nacional, a maior atração era a barraca de Santa Catarina — a mais bonita, imitando uma casa alemã de dois pisos. **(Página 24 e Caderno B)**

BNH considera imóveis em baixa no Rio

O preço dos imóveis já está caindo em algumas áreas do Rio de Janeiro e a tendência é declinar ainda mais, pois a oferta de unidades em estoque é superior à procura — informou o presidente do BNH, Maurício Schulman. Assegurou que o banco não adotará nenhuma medida excepcional para ativar as vendas desses imóveis.

Para o presidente do BNH, cabe aos empresários imobiliários e aos de crédito imobiliário fazerem um acerto com relação ao nível de preços dos imóveis, já que as empresas de crédito correm riscos por terem financiado a construção. "Se não há venda, também não deverá haver retorno do financiamento", disse o Sr Schulman. (Pág. 22)

Testemunha de Michel Frank é seu empregado

As testemunhas arroladas pela defesa de Michel Albert Frank e George Khour — suspeitos de terem assassinado Cláudia Lessin — são empregados ou ligados à Imobiliária Suíça, do pai do primeiro; outras recebem dinheiro do Sr Egon Frank para fazer filmes. A conselho dos advogados os dois viajaram: Michel foi para Teresópolis, e George para São Paulo.

Hoje, o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro, do 1 Tribunal do Júri, opinará pela volta do inquérito à Delegacia de Homicídios, para conclusão das investigações. A delegacia achou falhas no laudo cadavérico do Instituto Médico-Legal. Os policiais não acreditam que Cláudia tenha sido morta na Avenida Niemeyer. (Página 15)

Tropa desfila com estudantes hoje na Quinta

Um desfile com a participação de todas as unidades militares e escolas sediadas em São Cristóvão dá prosseguimento esta manhã, na Quinta da Boa Vista, às comemorações da Semana da Pátria, que começaram ontem com a entrega ao Ministro do Exército do sabre que pertenceu a Osório e com a chegada, ao Centro da cidade, do Fogo Simbólico da Pátria.

Em Brasília o Presidente Geisel, na abertura oficial dos festejos, lançou o selo comemorativo da Semana da Pátria, em solenidade realizada no Palácio do Planalto, e inaugurou, com uma mensagem de saudação a todos os brasileiros da Amazônia, as novas instalações da Rádio Nacional de Brasília, integrada agora ao sistema da Radiobrás. (Página 13)

Coluna do Castello

O discurso que não seria oportuno

Brasília — *Publicitariamente, o Governo deveria comportar-se com mais discrição, evitando versões como a difundida ontem, com respaldo oficial, de que foi o Sr Francelino Pereira que transferiu a data do discurso do Presidente Geisel ao decidir, por conta própria, adiar para data não prevista a reunião da Arena anteriormente marcada para o dia 16. O Piauí não merece tanto e a Arena, muito menos. Sob o sistema que aí está quem marca datas ou desmarca é o Chefe do Governo, sobretudo quando estão em jogo sua pessoa e seus pronunciamentos públicos. Claro que o Presidente Geisel, talvez aceitando ponderações, decidiu transferir* sine die *a reunião da Arena, cuja importancia principal era oferecer cenário político para um pronunciamento político do Presidente da República.*

Para o jogo que se faz no momento a decisão foi oportuna, pois a pouca flexibilidade do Chefe do Governo poderia gerar um texto cuja leitura tumultuasse as negociações que com grande esforço vai o Senador Petrônio Portela conseguindo restabelecer, depois de cessado o coaxar das rãs. O Presidente, que contribuira pessoalmente para produzir clima de acatamento e credibilidade da Missão Portela, deu-lhe novo e importante apoio ao decidir silenciar no próximo dia 16, deixando para fins de outubro ou para uma data mais conveniente ainda a sua fala aos arenistas. O Presidente do Senado poderá prosseguir o exame vago que iniciou com as principais figuras da Oposição, sem exigir delas que lutem pelo abandono da tese que aparentemente unifica o MDB, a da convocação da Assembléia Constituinte. O Sr Petrônio Portela limita-se a contrapor a essa tese a tese da constitucionalização, isto é, de um processo de reformas que seria estudado objetivamente a partir do próximo ano depois de escolhido o candidato à sucessão do Presidente Geisel.

A localização no tempo da concretização de projetos que resultariam das negociações em curso põe em foco dois fatos: o primeiro, a tendência reformista e democratizante do futuro candidato, que os círculos oficiais identificam como sendo o General João Batista Figueiredo; o segundo, a evidência de que se procura melhorar a atmosfera política com vistas a deslocar da escolha do candidato o foco do interesse político e jornalístico. As negociações deverão preencher pelo resto de 1977 o período que nos separa da data da escolha do sucessor do General Geisel. Esse segundo fato ou essa segunda intenção encontra seu principal fator de perturbação, no momento, na campanha intensamente desenvolvida pelo Senador Magalhães Pinto, que reivindica o direito de pedir ao Presidente e ao Partido o apoio para sua própria candidatura presidencial. Dificilmente, portanto, se deixará de falar em sucessão, mesmo porque não cessaram as colocações em áreas subsidiárias de outras candidaturas militares.

Quanto ao MDB, sua atitude em relação à Missão Portela modificou-se visivelmente desde que se impôs silêncio aos contestadores arenistas do diálogo. As principais figuras do Partido iniciam gestões e se comportam com a necessária discrição, enquanto se propõe até mesmo o adiamento da convenção oposicionista sob o pretexto de que ela deve realizar-se depois de definida oficialmente pela palavra do Presidente da República a posição da Arena. A convenção provavelmente se realizará, pois todas as providências de ordem material já foram tomadas e, como disse o Sr Amaral Peixoto, a reunião deverá ratificar o que é uma posição de unidade do MDB em favor da Constituinte. Ainda que, no curso de negociações e gestões, o MDB possa concordar com reformas ou participar da elaboração delas, formando o consenso mediante o qual o Sr Portela pretende suscitar o renascimento do prestígio da representação política, a tese da Constituinte continuará válida, na medida em que seus partidários entendem que as soluções provisórias ou intermediárias não eliminarão a solução definitiva, que somente a convocação de uma Constituinte poderia dar.

A constitucionalização proposta como meta pelo Sr Petrônio Portela poderia conviver com a Constituinte proposta pelo MDB e a participação desse Partido na etapa constitucionalizante não envolveria em si mesma abandono de uma tese que, segundo seus formuladores, será a foz e o desfecho de todo o processo iniciado em 1964. Mas enquanto nos põe a examinar esses assuntos e a discuti-los, o Presidente do Senado vai logrando êxito, na medida em que vai dando tempo ao Presidente de reduzir as pressões relacionadas com a sucessão presidencial.

CAMPANHA PLENA

O Sr Magalhães Pinto, intensificando sua campanha, visitará num período de cinco ou seis dias o Ceará, uma cidade mineira, o Paraná, Pernambuco e Sergipe (nesses dois Estados para receber títulos de cidadão honorário) além de intermitentes passagens por Brasília e pelo Rio. O Senador não esconde que sua movimentação relaciona-se com seu projeto presidencial. Para Fortaleza, ele embarca hoje às 6h, atenderá a três programas e tomará o avião de volta às 15h.

A VERSÃO DE FONTOURA

O General Fontoura, hoje Embaixador em Portugal, deu a um jornal de Porto Alegre entrevista na qual oferece a sua versão sobre a escolha do General Geisel para a Presidência em 1973.

Carlos Castello Branco

Deputado faz monopólio sobre o diálogo

Brasília — Em consequência de alteração introduzida no novo regimento interno da Camara, o Deputado Joaquim Bevilácqua (MDB-SP) não pode fazer uma encenação do *Diálogo de um Político com sua Consciência* no horário destinado à comunicação de lideranca. O personagem *consciência* seria representado pelo Deputado João Cunha (MDB-SP). Para não perder, porém, o horário disponível, o parlamentar interpretou ele próprio, da tribuna, o *diálogo*.

Pelo novo regimento interno da Camara, o horário das comunicações de lideranças (15 minutos para cada Partido, no final da sessão) não mais poderá ter apartes, razão pela qual o Deputado João Cunha foi preterido de participar da encenação.

Recesso do interior

Para o Deputado Bevilácqua, o *Diálogo de um Político com sua Consciência* foi escrito na véspera, à noite, exatamente quando ele se debruçou "no recesso do seu interior, a dialogar com sua consciência".

"Afinal" — explicou — "estava só, livre da censura e da curiosidade dos órgãos de informação. Livre das críticas da opinião pública, da análise dos meus pares, da intolerancia do Poder e até da fidelidade partidária.

Como deveria falar hoje, disse o Deputado, "resolvi tornar pública essa conversa íntima que mantive comigo mesmo, dando-lhe forma de verdadeiro diálogo".

O diálogo

O monólogo sobre o *Diálogo* foi bastante curto, pouco mais de duas páginas. Na íntegra, foi o seguinte:

— *Bevilácqua:* "Por que estarei tão cético, quando todos afirmam sua crença no diálogo? Afinal, é a nova palavra de ordem, não se justificando meu pessimismo. Ou será que minha descrença está condicionada às crianças famélicas, aos injustiçados de hoje e de sempre, aos oprimidos e discriminados? Ainda que assim fosse, devo me relembrar que sou deputado federal, representante legítimo do povo brasileiro. Integro uma instituição sesquicentenária, e meus antecessores defenderam a independência do Brasil nas Cortes de Lisboa, elaboraram o arcabouço institucional da Nação, deram-lhe ordenamento político, social e econômico. Desta tribuna fulguraram os talentos de Almino Afonso, Carlos Lacerda, Emílio Carlos, Otávio Mangabeira, Mário Covas, para citar apenas alguns mais recentes. E ainda aqui hoje se encontram, ao meu lado, algumas das maiores inteligências políticas do país, testemunhas vivas e participantes efetivas de nossa História, a exemplo de Tancredo Neves e Ulisses Guimarães. No Senado as lendárias figuras de Amaral Peixoto, Gustavo Capanema, Magalhães Pinto — dentre outras — evocam páginas conturbadas da vida nacional. E' este o ar que estou respirando. Ou terá o Parlamento perdido sua memória política? Afinal, por que estou tão cético e tão descrente do diálogo?

— *Consciência:* Você fala de tempos em que a palavra fazia a lei. O verbo construía e demolia. Hoje as palavras perderam o sentido. Veja que distensão virou cassação, exceção passou a regra, eleição é nomeação, e sucessão é continuidade. Revolução é não mudar, pois mudança é subversão. Opor-se é contestar, divergir é agitar, reunir é conspirar. A democracia, hoje, é mais relativa do que democracia, e eleição não tem mais voto, nem o voto significação. Está tudo mais simplificado: passeata virou tumulto, tolerancia, repressão. Nos dias de hoje seria inadmissível a pregação legalista de um Rui Barbosa ou a magnanimidade de um Caxias em favor do perdão. São coisas do passado. Vejo que você está saudosista, e é muto jovem para isso. Em outras épocas não possuíamos as maravilhas da moderna civilização. A máquina de lavar roupa, por exemplo, substitui o trabalho da lavadeira. O computador faz a tarefa de calculistas e engenheiros. Temos hoje barbeador elétrico, avião, foguete, o homem já chegou à Lua. E o Brasil começa a ter acesso à energia nuclear. Antigamente era tudo mais difícil, mais complicado. Não havia o AI-5 para fazer, em nosso nome, novas Constituições e novas leis. Substitui até juiz, veja você. Então para que dialogar? O AI-5 fala por você, pensa por você, age por você, julga pelo juiz.

— *Bevilácqua:* Mas temos uma Constituição...

— *"Consciência":* Sem dúvida. E para demonstrar todo o vigor do contraditório — base do regime democrático — ela própria é em si a contradita, bastando ler seu Artigo 182. Tudo racionalizado, de acordo com o pragmatismo consciente do momento. Por isso repito: não se preocupe com o diálogo, que dialogarão por você, da mesma forma como já votaram por você, tc. O importante, agora, é ouvir. Basta ouvir. Você não precisa falar.

— *Bevilácqua:* Mas como?

— *"Consciência":* alarão por você.

— *Bevilácqua:* Não consigo entendê-la. Assumi compromissos perante o povo, em praça pública. Tenho obrigações perante meu eleitorado. Prometi defender os injustiçados, clamar pelos infelizes, lutar pelos marginalizados, falar pelos que não têm voz...

— *"Consciência":* Você também jurou defender e cumprir a Constituição. Entretanto, você não consegue fazer cumprir nem mesmo o inciso I do Artigo 165, por exemplo, que cuida do salário mínimo, assegurando remuneração condigna ao trabalhador. Mas você tem falado, e muito, a respeito do assunto, apresentado projetos de lei, emitido pareceres. Que dizer, então, do inciso V do Artigo 160, que trata da repressão ao abuso do poder econômico? Você também tem enfocado a questão, com discursos, projetos de lei, visando combater os *cartéis*, defender a empresa nacional, etc. e o parágrafo 1.º do Artigo 1.º, aquele que diz ser o Poder emanado do povo e em seu nome exercido, você já o analisou bem? Já o comparou com o Artigo 182, que incorpora o AI-5 à Carta Magna? São princípios que se conflitam e se anulam, num impecável exercício da racional e simplista dialética revolucionára, pela qual os opostos se atraem e se ajustam. Não é maravilhoso o engenho? Logo, não perca tempo e nem se aborreça com essa história de diálogo. Hoje está tudo diferente...

— *Bevilácqua:* Então de que valem meus discursos, meus projetos de lei, meus pareceres nas comissões técnicas, meus esforços, meu mandato? Afinal que estou fazendo neste Parlamento?

— *"Consciência":* Você está praticando o diálogo.

Ministro explica planejamento da família este mês

Brasília — Após a segunda quinzena deste mês, em data ainda a ser fixada, o Ministro da Saúde, Sr Almeida Machado, comparecerá ao plenário da Camara para prestar esclarecimentos sobre a política do Governo relativa ao planejamento familiar e aos remédios proibidos em outros países mas vendidos livremente no Brasil.

Os dois requerimentos — um do Deputado Herbert Levy (Arena-SP), sobre o planejamento familiar e outro do Deputado João Cunha (MDB-SP) foram aprovados ontem, pelo plenário.

Silveira poderá ir à Câmara explicar o Pacto Amazônico

Brasília — O Deputado João Menezes (MDB-PA) encaminhou ontem à Mesa da Camara requerimento de convocação do Ministro das Relações Exteriores, Sr Azeredo da Silveira para, em plenário, "prestar esclarecimentos sobre a conveniência do Pacto Amazônico."

Para o Deputado João Menezes, a matéria é tão sensível que ele considera compreensível o resguardo diplomático a seu respeito, razão pela qual seu requerimento deixa em aberto — para decisão do próprio Ministro — se sua participação na Camara será pública ou secreta.

MDB gaúcho reclama de intolerância

Porto Alegre — "A juventude brasileira tem sido a principal vítima dos métodos autoritários e da intolerancia dos poderosos", afirma a nota do Diretório Regional do MDB gaúcho — reunido ontem nesta capital — em que se solidariza com o presidente do seu setor jovem, Sr Paulo Ziulkowski, que responde a processo na Polícia Federal "numa tentativa de isolar a juventude do conjunto partidário, impor o medo e a inseguraça."

Para os dirigentes oposicionistas, o atual regime, "isolado do conjunto da sociedade brasileira, optou pela repressão como forma de suprimir a luta pelas liberdades democráticas e pela volta ao estado de Direito: a imprensa censurada, a Igreja vigiada, os indicatos atrelados, o empresariado nacional desconsiderado, os trabalhadores espoliados, entre outros setores da sociedade brasileira que têm o seu direito à organização e livre expressão limitados segundo o interesse do regime, comprovam seu isolamento".

Pernambuco dá solidariedade

Recife — O setor jovem estadual do MDB distribuiu ontem nota de protesto contra o indiciamento do Sr Paulo Ziulkoswaski no Artigo 47 da Lei de Segurança Nacional, afirmando que o seu único crime foi "discordar de um sistema que hoje toda nação repudia, e condenar, sem medo, aqueles que usam da violência, para impor um regime antidemocrático, e totalmente divorciado dos reais interesses nacionais".

A NOTA

"A diretoria do Setor Jovem do MDB de Pernambuco vem de público registrar o seu protesto contra o indiciamento do bravo companheiro Paulo Ziulkoswaski, presidente do Setor Jovem do MDB do Rio Grande do Sul, no Artigo 47 da Lei de Segurança Nacional.

O *crime* cometido pelo destemido companheiro foi discordar de um sistema que hoje toda Nação repudia. Foi condenar, sem medo, aqueles que usam da violência para impor um regime antidemocrático e totalmente divorciado dos reais interesses nacionais.

A Lei de Segurança Nacional aplicada contra dezenas de patriotas, é a tentativa de represar o descontentamento popular. E' a tentativa de fazer calar estudantes, operários, camponeses e empresários nacionalistas. Mas em vão. Para cada líder cassado surgirão dezenas de outros, porque cada vez mais ficam claros os absurdos do regime.

Não aceitamos o indiciamento de Paulo Ziulkoski, porque é feito por uma legislação que não foi sancionada pela vontade popular. E conclamamos todos os democratas brasileiros a se expressarem contra tal medida."

Convenção do MDB é antecipada

Brasília — Apesar de alguns protestos dos chamados *autênticos*, a comissão executiva nacional do MDB, após consultar vários presidentes regionais, decidiu ontem antecipar de 28 para o dia 14 deste mês a data da sua convenção nacional, em que se votará a proposta de realização da Assembléia Nacional Constituinte, "por interesses partidários", segundo explicou o Sr Ulisses Guimarães.

A antecipação começou a ser examinada anteontem, à noite, tão logo o comando emedebista soube do cancelamento da reunião arenista e do discurso político do General Geisel. Convencidos de que não seria aprovada a tese de se transferir a convenção para meados de outubro, ficou decidido antecipá-la, o que facilitará a viagem de diversos parlamentares emedebistas à Bulgária, onde participarão de sessões da União Interparlamentar.

O ARGUMENTO

O Sr Ulisses Guimarães, contudo, não confirmou, após o encontro da comissão executiva, a versão de que as viagens de alguns elementos do Partido à Sófia teria influenciado a decisão.

— Com a antecipação os representantes do MDB à conferência de Sofia poderão viajar mais tranqüilos, sem o risco de perderem a convenção ? — perguntaram-lhe.

— A conclusão é de vocês — respondeu ele aos jornalistas.

Apesar disso, o presidente do MDB, na reunião reservada, fez uma exposição aos demais dirigentes, observando que a convenção seria destinada a aprovar a tese da campanha pró-Constituinte e esse tema não é mais polêmico no Partido, "mas representa hoje um consenso".

Disse, então, que alguns elementos achavam mais conveniente aguardar o discurso do Presidente Ernesto Geisel, antes de realizar a convenção. Com o adiamento da reunião arenista e da fala presidencial, o MDB poderia antecipar sua convenção e, além disso, observou, haveria a conciliação entre a necessidade de estar presentes ao encontro e de comparecer à conferência internacional de Sofia, de parte de vários emedebistas. Sugeriu, então, a antecipação para o dia 14, informando que havia obtido a concordância de vários presidentes regionais — São Paulo, Pernambuco, Amazonas, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Sergipe, Alagoas e Minas, entre outros.

APOIO

O líder Freitas Nobre comunicou que o colégio de vice-líderes havia se manifestado, pouco antes, contra o adiamento, por unanimidade. Em relação à antecipação, a liderança nada tinha a opor, desde que aprovada também pelos presidentes dos diretórios regionais. O Senador Paulo Brossard, um dos vice-presidentes do MDB (ele não irá a Sofia, mas fará uma viagem à Europa) achou politicamente acertada a decisão de antecipar a convenção, por entender que adiamento não seria aprovado. Admitiu, mais tarde, que a viagem de alguns parlamentares do MDB à Bulgária havia sido um dos fatores dessa decisão.

Vários outros membros da executiva nacional confirmaram esta informação, acrescentando-se que na véspera o Sr Ulisses Guimarães havia se reunido, em seu gabinete, com dois dos Deputados designados para a conferência de Sofia — os Srs Laerte Vieira (SC) e José Bonifácio Neto (RJ).

Pelo MDB, integrarão a comitiva parlamentar brasileira os Senadores Roberto Saturnino e Amaral Peixoto (RJ) e os Deputados Tancredo Neves (MG), Laerte Vieira (SC), Sérgio Murilo (PE), José Bonifácio Neto (RJ), Paes de Andrade (CE), Mac Dowell Leite de Castro (RJ), Sebastião Rodrigues (RO) e Atiê Cury (SP). O Deputado Sérgio Murilo foi indicado em substituição ao Sr Ulisses Guimarães, que abriu mão do seu lugar, por entender necessária sua presença no país, devido às notícias de que seria procurado pelo Senador Petrônio Portela para os entendimentos sobre à reforma política.

Brasília
O discurso do Senador Teotônio, da Arena, foi apoiado principalmente pela Oposição

Teotônio afirma que AI-5 está desgastado

Brasília — Ouvido por dezesseis parlamentares e aparteado, favoravelmente, por três oposicionistas, o Senador Teotônio Vilela, da Arena, fez ontem o primeiro da série de três discursos em que pretende discutir a situação política nacional e demonstrar a conveniência de uma redemocratização imediata.

No discurso, ele afirmou que o país está "diante de um caso típico de desuso da praxe revolucionária", com o desgaste dos instrumentos de exceção.

— Quanto ao AI-5 — especificou — é notório que se enfraqueceu com a cassação de Alencar Furtado, cujo "delito" foi assistido pela opinião pública que, a partir daí, passou a tomar conhecimento das razões de um ato cassatório.

O Sr Alencar Furtado, ex-líder do MDB na Camara, foi cassado em junho por um discurso feito em convenção do Partido e transmitido em cadeia nacional de rádio e televisão.

Bandeira

O Senador alagoano Teotônio Vilela disse que "a bandeira revolucionária não é uma relíquia guardada em caixa-forte. E' um patrimônio de um povo que se arriscou para viver melhor".

E o Poder que só trabalha em benefício dos seus interesses não é Poder Público, é privado. Há muito tempo que o Brasil deixou de ser colônia da Coroa portuguesa, e não me consta que outra Coroa se tenha apossado de nossos haveres. De qualquer modo, o abandono do Direito Público denuncia uma situação diante da qual a Nação se alarma — continuou.

O Senador Teotônio Vilela iniciou seu discurso referindo-se ao "clima de mudança" existente no país. Presentes no plenário um total de 16 senadores, oito arenistas e oito emedebistas. A fila de poltronas ocupada pelo corpo de líderes da Maioria permaneceu vazia durante todo o discurso, apesar de estarem presentes os vice-líderes Virgílio Távora e Heitor Dias.

— Dá-se uma evolução pacífica, persuasiva, em que, de repente, todo o país quer a mesma coisa: uma ordem constitucional. Não temos diante de nós o que derrubar, mas o que construir; em todos predomina a convicção tranqüila de que devemos e podemos viver sob um regime que elimine o arbítrio; e não há nenhum outro a imaginar senão o democrático, onde os recursos para a defesa do Estado e da sociedade civil são abundantes, eficazes, perenes, ágeis, desde que reine a determinação de executá-lo com a mecânica que as suas normas de austeridade oferecem — continuou o Senador.

Alegria

Depois de confessar sua "alegria" com os indícios de que o Governo pretende institucionalizar o regime e de se referir às suas "muitas andanças pelo Brasil afora", o Senador alagoano afirmou:

— Eleva-se na opinião pública uma sofreguidão sincera por um estido de Governo que, mesmo se opondo aos regimes de força, não tem conotação desrespeitosa aos poderes constituídos; pede-se uma transição do transitório, com base no pacto político com a democracia; pede-se uma melhoria de qualidade de vida para o homem, que se é essencial do angulo econômico e social, é essencialíssima do ponto-de-vista político. O argumento básico vem do principio de que "a autoridade tem seu fundamento e sua limitação no bem-comum", que só o estado de direito disciplina e confere.

Ele assinalou a ausência cada vez maior do Legislativo nas decisões nacionais, observando que em conseqüência ficou cada vez mais difícil a comunicação entre o povo e o Poder. Isso, em sua opinião, explica as recentes manifestações públicas em favor do estado de direito.

— Retida a palavra sem encaminhamento até o centro das decisões, acumula-se, cresce, sobe e, naturalmente, transborda os muros do impasse em busca do diálogo com o Poder.

Prosseguindo nesse raciocínio, o Sr Teotônio Vilela observou que "a ação política vai deixando de ser obrigatoriamente institucional para ser meramente social".

— Extravasa os canais competentes e esparrama-se pela superfície da comunidade nacional. E' quase estarrecedor e paradoxal vê-la — a ação política — arregimentar-se, solitária das lideranças tradicionais, nas organizações voluntárias desobrigadas desses encargos, e verificar o desalento que a ataca onde deviа florescer e progredir. O Congresso, como instituição, é uma casa soturna, dominada pela conveniência de não despertar as iras do arbítrio. Ausenta-se. A sociedade preenche o vazio elevando a própria voz para se fazer ouvir — ressaltou.

Depois de criticar a tecnocracia, "parceira e cortezã sábia no obedecer à força", ele passou a defender a concepção da autoridade, "como princípio gerador de uma obediência que resguarde no homem a sua liberdade".

— Os delírios do arbítrio, de tão freqüentes, fizeram do casuismo político e econômico uma arma detestável que, mais do que ferir pessoas, magoa a sensibilidade nacional. O glamour da força costuma ofuscar a visão dos caminhos. Esse proceder já não encontra amparo no âmbito público e muito menos razão entre as razões que fundamentaram, ideologicamente, o movimento revolucionário de 1964 — acrescentou.

Distensão

Mais adiante, ele referiu-se à mensagem enviada em 1975 pelo Presidente Geisel ao Congresso, reconhecendo a estagnação do setor político em relação aos setores econômico e social, lembrando a "distensão", em sua opinião "uma ponte" de ligação entre esses diversos setores.

— Essa ponte, projetada no tempo e no espaço, por falta de apoio, oficialmente parou com as emendas de abril. O povo, entretanto, tomou-a a seu cargo, resolveu levá-la adiante.

O representante alagoano passou então a comentar o menosprezo com que vem sendo tratada a política, alertando sobre os erros provocados por essa atitude:

— Se a política é a mola da sociedade, é também a mola do Governo. Retiradas essas molas, representadas pelo setor político, tanto o Governo endurece quanto a sociedade. As manifestações, de lado a lado, sem a flexibilidade das molas, tendem, naturalmente, a superar os desejos mais moderados e mais bem intencionados. Sem controle político, simplesmente explodem ou se insinuam de mil maneiras, menos da maneira estabelecida pela convicção ingênua e privativista de cada parte. Alimenta-se apenas o duelo da intolerancia contra intolerancia e do homem contra o homem. O bipartidarismo é bem um retrato oficial dessa rispidez.

Sucessão

Ele passou então a comentar "a presença do imponderável na vida política" exemplificando com a interferência da sociedade civil que quebrou a "rigidez" do esquema de escolha do sucessor do Presidente Ernesto Geisel.

— A importancia do fenômeno está em que as candidaturas escaparam da segregação do sistema e caíram no âmbito público; que saia ou não saia o preferido na intimidade popular, isso já não importa tanto porque ninguém vota — mas importa a configuração da sociedade civil transformada numa imensa convenção política em que se debatem os problemas nacionais à luz de quem pode ou não pode levá-los a bom termo.

Segundo o Sr Teotônio Vilela, esse debate demonstra que "estamos diante de um caso típico de desuso da praxe revolucionária".

— Isso, em suma, é a distensão e não uma contestação. Na mesma ordem de raciocínio, entrou em desuso o Decreto 477, que sumiu, quer como instrumento de pressão psicológica sobre os estudantes, quer como meio de punição.

Ele ressaltou a necessidade de haver uma definição política do regime, argumentando que "o imprevisível da política ocorre exatamente quando o Poder se julga imune às implicações da realidade, na presunção de que a dinamica externa e popular não o atinge senão através do ofício de vigiá-las ou reprimi-las". Segundo o Sr Teotônio Vilela, "isso pode ocorrer com todos os regimes, mas especialmente nos regimes de força, que se arvoram de inspiração superior à maioria dos homens; esse fenômeno, que começa sempre pela deificação do Poder, termina sempre pela evasão da realidade".

Frisando que só existe um caminho, "o da democracia", o Senador arenista disse que "o que está em jogo não é a causa revolucionária, que não é um estado de coisas permanente, mas uma tarefa, que se cumpre ou deixa de cumprir. Não há meio termo, há termo para ser realidade. E o termo de uma revolução não é ditado pela vontade, mas pela capacidade de interação da linguagem oficial e linguagem popular; de linguagem revolucionária e linguagem democrática; de interesses do Estado e de interesse da sociedade civil. O importante é sintonizar as nossas alianças históricas com os objetivos nacionais".

Senador fala com Ulisses após reunião

Brasília — O Presidente do Senado, Senador Petrônio Portella, só deverá manter o anunciado encontro com o presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, após a realização da Convenção Nacional oposicionista, antecipada para o dia 14, "para evitar interpretações maliciosas sobre pressões inexistentes da parte da Arena destinadas a influenciar no resultado do encontro".

Nos contatos com líderes oposicionistas, entre os quais os Senadores Amaral Peixoto e Itamar Franco — na quarta-feira, à tarde — o Presidente do Senado foi informado de que a tese da Constituinte já se acha praticamente vitoriosa dentro do MDB. Paradoxalmente, ele acredita que a Constituinte ajudará o entendimento entre os dois Partidos visando a encontrar um consenso em torno das linhas gerais de um projeto de reforma constitucional.

Líder vai responder a Bonifácio

Brasília — O líder do MDB na Camara, Deputado Freitas Nobre, foi credenciado, ontem, pela Comissão Executiva Nacional do Partido, para responder "aos insultos reiterados" do líder do Governo, Deputado José Bonifácio, que mais uma vez afirmou que a Oposição "é dominada, pelo seu miolo, por comunistas".

A declaração do líder da Arena foi feita numa entrevista na televisão. Na reunião oposicionista, vários dirigentes observaram a contradição que há entre a posição do Senador Petrônio Portela, acenando com o entendimento e a do Sr José Bonifácio, desacreditando disso e "dirigindo insultos à Oposição".

O Sr Freitas Nobre, contudo, só responderá ao líder do Governo depois que ele retornar às suas atividades na Camara, pois o Deputado mineiro está sob cuidados médicos.

A direção do MDB resolveu, também, recomendar que ninguém renuncie aos cargos que ora ocupam em diretórios municipais, regionais e nacional, por discordar da lei que prorrogou os mandatos partidários. Pelo que ficou decidido, qualquer renúncia só deveria ser formalizada depois de solucionada a ameaça de processo contra o Sr Ulisses Guimarães, pelo programa do Partido na televisão.

Deputado diz que Geisel não ama Ato

Belo Horizonte — Em sua versão da audiência que teve na quarta-feira com o Presidente da República, o Presidente da Assembléia Legislativa de Minas, Deputado Antônio Dias (Arena) disse ter ouvido o General Geisel dizer "que não morre de amores pelos Atos Institucionais", mas acha que o Estado deve ter eficazes instrumentos de defesa do regime.

Segundo o Deputado Antônio Dias, o Presidente Geisel admite a reformulação partidária mas não aceita a volta ao quadro político anterior a 1964, quando havia 13 Partidos. Esta alteração poderá ser feita no próximo Governo, como lhe adiantou o Chefe da Nação.

MATO GROSSO VIVE HOJE NOVO CICLO ECONÔMICO

Com o incremento da produção agrícola e da extração mineral, com amplas perspectivas à industrialização, o Estado de Mato Grosso vive hoje um novo ciclo econômico, enquanto, paralelamente, é processada a sua divisão em dois Estados. Até há pouco, a economia matogrossense se caracterizava apenasmente pela produção pecuária nas extensões de suas terras continentais, principalmente nas regiões dos pantanais.

A safra de arroz, este ano, em Mato Grosso, foi a maior do País e o índice de incremento da sua produção, nestes dois últimos anos, superou os índices médios de crescimento nacional, o mesmo ocorrendo com relação à soja e ao trigo, principalmente. Por igual, idênticas posições foram alcançadas no setor mineral de industrialização do cimento, do manganês, do pó calcário, do ferro liga e até do ouro e do diamante.

Os índices de crescimento do produto interno produto, na década atual, atingiram posição superior aos índices médios nacionais, em contrapartida com a última década quando as posições eram de inferioridade à média nacional.

Por igual a arrecadação tributária do Estado elevou-se, nos dois últimos anos, segundo as estatísticas, em mais de cem por cento, o que permitiu ao Governo do sr. Garcia Neto atualizar todas as dívidas do Estado e manter-se hoje rigorosamente em dia com todos os compromissos financeiros.

Para o Governador Garcia Neto, o processo de divisão de Mato Grosso em dois Estados, ora em tramitação no Congresso, poderá inclusive acelerar ainda mais o ritmo de crescimento do território matogrossense, principalmente em razão dos propósitos anunciados pelo Presidente Geisel de emprestar todo apoio para que os Estados matogrossenses possam, mais e mais, se desenvolver e progredir.

"Washington Post" acha que militares apóiam Magalhães

Washington — O jornal **Washington Post** publicou ontem um artigo comentando a candidatura do Senador Magalhães Pinto à Presidência da República onde diz que "o Senador de 69 anos, que lançou sua candidatura à Presidência, tem recebido apoio de setores políticos e de alguns militares. Ele assumiu o compromisso de trazer de volta ao país a democracia — afirmou um político — explicando que a candidatura do Senador Magalhães Pinto por si só, é capaz de conseguir este tento".

Prosseguindo em sua análise, o **Washington Post** diz que "os militares que chegaram ao Poder pelo golpe de 64, tiveram o apoio de Magalhães. E' membro do Partido político governista, e conta com algum apoio dentro dele, embora observadores expressem que Magalhães não tem nenhuma chance de se tornar Presidente sucedendo o General Ernesto Geisel no próximo ano, porque pela lei vigente, o Partido do Governo controla o Congresso, que elege o Presidente".

"Outros, dizem que a candidatura do Senador Magalhães Pinto, foi um sopro de ar fresco num clima político de 13 anos de generais Presidentes. Os líderes do Partido da Oposição, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) aprovaram de imediata a candidatura Magalhães Pinto, logo depois que foi anunciada em 28 de julho".

"Poucos questionam sobre suas habilidades políticas, mas outros têm dúvidas de que ele, aos 69 anos, tenha capacidade para enfrentar seis anos de mandato presidencial. A esse respeito, um Senador da Arena comentou: Sim, Magalhães pode estar velho mas isto não importa. Ele pode trazer de volta a democracia".

O artigo termina, citando o Brigadeiro Grum Moss a respeito de suas declarações que depois de 13 anos de Revolução não há mais razão para que os militares permaneçam no Poder. Cita também o General Lima Brayner e o Senador Teotônio Vilela, para quem as manifestações que acontecem em todo o país, estão pedindo um novo tipo de liderança.

Senador pelo MDB suspeita da sinceridade do Governo

Aracaju — O Senador Gilvan Rocha (MDB-SE), disse ontem nesta Capital que, "o Governo não deseja e nunca desejou o entendimento, quer apenas impor um modelo, a critério do sistema, e o MDB terá que engolir, sob pena de ser tachado de impatriota".

Salientou que, "a suspensão da reunião do Diretório Nacional da Arena e do pronunciamento do Presidente Geisel "é a prova mais evidente de que a propalada abertura não existe, a não ser no otimismo exagerado de alguns".

Hora de mudar

Para ele, o sistema insiste em que o modelo institucional e econômico que adotou, é ótimo e por isso deve ser mantido. "A luta do MDB terá que ser cada vez mais no sentido de fazer com que o Governo sinta que ninguém neste país está satisfeito e que finalmente é hora de mudar".

O Senador Gilvan Rocha frisou: "O único temor que a Oposição está encarando é o de que venham imposições do tipo que estamos acostumados a receber e que nós sejamos tachados de impatriotas pelo simples fato de não concordarmos inteiramente com o pensamento oficial".

Com ou sem MDB

"Mas acredito", disse, "que o Governo a essa altura, sensibilizado por essa onda irresistível de diversos setores da vida pública, terá que caminhar nem que seja lenta e gradualmente, para o aperfeiçoamento democrático. No que contará com o MDB, o que não significa dizer que o MDB abandone a bandeira do Partido".

"Nós continuaremos lutando por isso, agora concordaremos ou pelo menos examinaremos as soluções que o Governo vai apontar. O que é lastimável é que antes das soluções terem chegado, a gente escuta o presidente da Arena e o líder do Senado, dizerem que o diálogo dessa vez é para valer e continuam com a história da carochincha: virá com ou sem o MDB".

Deputado vê a dependência do Nordeste como forma de colonialismo caboclo

Recife — Ao lembrar que o colonialismo internacional tem assumido grandes proporções e criado constrangedores problemas para o mundo nesse fim de século, o Deputado João Ferreira Lima Filho (MDB) afirmou ontem que "fato idêntico ocorre com o Brasil, onde se registra o colonialismo caboclo, vivendo o Norte e o Nordeste, como caudatários do Sudeste e do Sul".

Para o parlamentar oposicionista, "essa dependência gerou sérios desníveis regionais, dificultando a marcha do país, como um todo, em busca da pretendida emancipação política e sócioeconômica do seu povo". Afirmou que "nas áreas preteridas, permitiu o surgimento da Sudene e da Sudam, que aos poucos, foram perdendo suas condições de operacionalidade, impedindo assim, a boa marcha desse programa da mais alta prioridade para o crescimento harmônico do país".

MODIFICAÇÃO IMPRESCINDÍVEL

O Sr João Ferreira Lima Filho disse ser necessário que o Governo federal modifique o seu sistema de atuação em Pernambuco e no Nordeste: "Está comprovado que somas imensas, oriundas da exportação de produtos nordestinos, foram empregadas para incentivar o desenvolvimento do setor secundário do Sudeste e do Sul. Não ocorreu, de início, a cautela de se criar entre nós, um pólo industrial que crescesse paralelamente ao que ali se implantava, pois funcionaria como corretivo dos desníveis regionais".

"Ao invés disto, tivemos foi a Sudene e a Sudam esvaziadas, sobretudo quanto à sua autonomia administrativa e financeira. Se examinarmos nossa participação no orçamento do Governo federal, veremos que percentuais mínimos nos são destinados. O Banco do Nordeste não tem contado com o estímulo do poder central, e o processo ainda em voga no rateio dos valores ligados ao ICM prejudica consideravelmente o Nordeste, favorecendo outros Estados, como São Paulo — explicou.

Ele destacou o exemplo da Chesf, que "quando passou a funcionar, segundo os setores oficiais, objetivava oferecer energia aos nordestinos mediante tarifas mais baixas, para que os nossos produtos tivessem melhores condições de competir no mercado nacional. Todavia, hoje, a tarifa está unificada em todo o país".

E acrescentou: "Os tributos federais, quando são majorados, incidem da mesma forma sobre Estados pobres e aqueles que apresentam altos níveis de desenvolvimento. Ao lado disto, os estados tiveram a sua autonomia limitada, concorrendo o excesso de centralismo para dificultar o trabalho das lideranças naturais, impossibilitada de exercer a contento o seu papel".

Esclareceu o Deputado que outro aspecto que dificulta a marcha política do desenvolvimento aqui posta em prática, é "a obsoleta estrutura agrária vigente, que de um lado impede a fixação do homem ao campo, levando-o ao êxodo, para as cidades, e todos os difíceis problemas de Governo dos dias atuais, consequentes a uma urbanização anárquica.

Sessenta arenistas pedem fim do bipartidarismo e reforma política em 1978

Brasília — Cerca de 60 parlamentares arenistas, reunidos numa recepção oferecida pelo Deputado Herbert Levy, que se estendeu até a madrugada de ontem, reivindicaram do Senador Petrônio Portela, Presidente do Senado, a extinção dos Partidos e a concretização de uma reforma global no regime político-institucional no próximo ano, antes das eleições.

O Senador Petrônio Portela, prometeu levar ao Presidente da República as manifestações que lhe foram feitas em face da realidade nacional, embora mantivesse o ponto-de-vista de que qualquer reorganização partidária só deva ser examinada depois do pleito de 1978.

Legitimidade

O número de presentes ao apartamento do Deputado Herbert Levy — na Superquadra 302, da Asa Norte — foi maior do que esperava o anfitrião, que havia preparado uma recepção para apenas 30 convidados. Muitos tiveram, depois, que se contentar com sanduíches e refrescos.

Diante da insatisfação dentro do Partido, revelada por mais de uma dezena de oradores, todos deputados, o Senador Petrônio Portela evitou grandes especulações, repetindo os argumentos que tem utilizado nas conversas com líderes oposicionistas e jornalistas, mas fez algumas afirmações importantes.

Não se comprometeu com nenhuma das fórmulas aventadas, inclusive com a extinção dos atuais Partidos, senão antes do pleito, pelo menos no dia seguinte à sua realização, e antes de iniciada a apuração, ou seja, 16 de novembro. Insistiu na tese do Governo de que as reformas só devem ser concretizadas, inclusive a partidária, com a assistência do novo Presidente.

Contra prorrogação

Mas, foi claro na condenação da prorrogação de mandatos, sustentando que o Congresso, a partir da concretização daquela tese, perderia qualquer representatividade, provocando outro tipo de problema ainda mais grave: deslegitimaria o próprio regime, uma vez que são os parlamentares eleitos pelo povo em voto direto que escolhem o Presidente e o Vice-Presidente da República, assim como os Governadores.

Exprimindo a inquietação da Arena, diante da possibilidade de uma derrota eleitoral em 1978, que colocaria o regime, novamente, diante de um impasse, falaram os Deputados Siqueira Campos (GO), Cleverson Teixeira (PR), Oswaldo Zanello (ES), Cunha Bueno (SP), João Clímaco (PI), Rui Bacelar (BA), Gérson Camata (ES), Herbert Levy (SP), Raimundo Diniz (SE), Carlos Alberto de Oliveira (PE) e Dib Cherem (SC).

Todos os Deputados, principalmente os Srs Siqueira Campos, Cleverson Teixeira e Oswaldo Zanello, sustentaram a tese de que a Arena pode ser derrotada nas eleições de 15 de novembro do próximo ano, o que fatalmente colocaria o país diante de um impasse de consequências imprevisíveis.

Otimismo

Assim justificaram a extinção dos atuais Partidos e a reorganização de novas legendas, antes que se consume um fato desagradável para o sistema revolucionário. O Sr Petrônio Portela respondeu, invariavelmente, que a Arena mobilizará a opinião pública para ganhar as eleições, não se devendo alimentar pessimismo em relação às possibilidades do Partido. O principal seria o trabalho, a grande campanha nacional, em que todos, inclusive o Presidente Geisel, se envolveriam.

O Deputado Cleverson Teixeira, que participou da reunião, lembrava, à tarde de ontem, que será melhor se antecipar aos fatos, do que tentar, depois, remediá-los — o que, em seu entender, justifica plenamente a extinção dos atuais Partidos em 1978, antes do pleito, assim como a elaboração do projeto de reforma constitucional sem mais delongas.

Novo figurino

O Presidente do Senado insistiu em que não se poderia encaminhar nenhuma reforma partidária ou constitucional antes da escolha do novo Presidente da República, inclusive porque o atual Presidente terá que se entender com o seu sucessor a respeito das linhas principais do novo figurino de regime.

"Não estou entendendo nada", dizia o Deputado paulista Cunha Bueno, um dos que mais se empenharam em mostrar a necessidade da extinção partidária antes de 15 de novembro, lembrando a fatalidade de uma derrota, em ano de crise econômico-social.

O Senador Petrônio falou, ainda, das dificuldades que vem encontrando nos seus entendimentos com a Oposição, pois alguns dos líderes que se mostram mais simpáticos ao entendimento têm ido ao seu gabinete, posteriormente, negar-se a novos contatos, alegando ter sofrido pressões "da ala radical do Partido".

Assim mesmo, exprimiu confiança na possibilidade de um entendimento com a Oposição, lembrando a necessidade de ter paciência nesse trabalho, que comporta muitas etapas. Repetiu que só em junho, mais ou menos, será possível formular algo de concreto, mas já partindo de um consenso dentro do Congresso, entre as forças majoritárias dos dois Partidos.

O Senador Petrônio Portela garantiu que não haverá prorrogação de mandatos e que o calendário eleitoral será integralmente respeitado, conforme a disposição do Governo, já de todos conhecida. Nenhum parlamentar, em sã consciência, deve, em seu entender, defender uma medida que extingue a legitimidade da instituição, o seu grande trunfo.

"Foi o primeiro diálogo da cúpula da Arena com a Arena — dizia, satisfeito, o Deputado fluminense Daso Coimbra. Se todos manifestaram sua condenação ao bipartidarismo, que já não estaria atendendo aos interesses da Revolução e do país, alguns discordaram, apenas, quanto à data de extinção dos dois Partidos. O Deputado maranhense Eurico Ribeiro, por exemplo, sugeriu que o Presidente da República, usando de seus poderes revolucionários, extinguisse a Arena e o MDB no dia 16 de novembro, no dia seguinte ao pleito e antes de conhecimento do resultado eleitoral.

O Deputado Daso Coimbra afirmou, na sala de café da Camara, que o entendimento com o Senador Petrônio Portela selou o diálogo com a própria Arena. Para ele, agora, o diálogo com o MDB deixa de ser conduzido apenas pelo Senador Petrônio Portela, mas por todos os integrantes do Partido, solidários "com uma composição política que leve de volta a um regime constitucional".

Ao fim do encontro, o Deputado Herbert Levy disse ao Senador Petrônio Portela que, agora, ele, o Presidente do Senado, achava-se em condições de levar ao Presidente Ernesto Geisel a confirmação do que antes dissera ao próprio Presidente, isto é, que suas palavras refletiam o pensamento de toda a bancada, quando reivindicavam a reorganização partidária.

O Presidente do Senado, dizendo-se satisfeito "com a vitalidade da Arena", ali demonstrada, prometeu levar ao Presidente da República todos os assuntos tratados, os argumentos desenvolvidos em favor desta ou daquela idéia.

Thibau é candidato a Vice

Brasília — O Deputado Nelson Thibau, do MDB mineiro, conhecido na Camara por seu estilo pitoresco, lançou-se ontem candidato a Vice-Presidência da República prometendo "defender como bandeira a tese eclética do Executivo com a participação do MDB no Governo, tornando-me porta-voz da juventude brasileira".

O parlamentar fez questão de ressaltar que sua candidatura não é reinvindicação pessoal, e mostrou que não tinha o menor receio de ser contestado ou mesmo chamado de adesista: "Sou oposição, mas não aguento mais ficar na marginalidade".

A CANDIDATURA

O Sr. Nelson Thibau explicou que "para haver diálogo, é preciso haver participação. E o que quero é participar e não contestar".

Para explicar a sua tese do Executivo eclético, ele lançou mão do exemplo no Congresso:

— Tanto no Senado quanto na Camara, a Mesa é eclética. O MDB ocupa a vice-presidência, além de ocupar também a presidência de algumas das comissões técnicas.

Mineiro de 50 anos, o Sr Nelson Thibau chegou a Camara dos Deputados em 1974, depois de uma luta de 20 anos por um mandato popular. Ele concorreu antes, sem sucesso, aos cargos de vereador, prefeito, vice-prefeito, governador e vice-governador, além de Deputado estadual.

Na campanha, apareceu na televisão de joelhos pedindo votos "pelo amor de Deus, pois estou cansado de perder". Em 62, candidato a Prefeito de Belo Horizonte, prometeu levar um navio para a represa da Pampulha. Seu sonho é criar a Thibaulandia — versão brasileira da Disneylandia.

Não conseguindo da Secretaria da Camara o telefone direto com o Palácio do Planalto, para se comunicar com o Presidente da República "em casos de urgência", sua última batalha foi em fevereiro deste ano, quando lançou-se candidato a líder da bancada oposicionista.

Gaúcho quer defesa contra as pressões

O Vice-Governador do Rio Grande do Sul, Sr Amaral de Souza, disse ontem, no Rio, que os entendimentos entre a Arena e o MDB deverão possibilitar a instalação de "um Governo forte, no sentido moral e legal, para que se dê continuidade à política de desenvolvimento, uma melhor estrutura às instituições, os direitos e as garantias individuais, e instrumentos de defesa contra pressões".

Afirmando que nenhum Presidente da República sofreu tantas pressões externas como o General Geisel tem sofrido em seu mandato, o Vice-Governador gaúcho lamentou não ter o Chefe do Governo recebido a solidariedade necessária, inclusive por parte dos estudantes, às pressões que sofreu contra o acordo nuclear assinado com a Alemanha.

Projeto fixa mandato de prefeitos

Brasília — Os prefeitos nomeados das Capitais dos Estados e dos municípios considerados áreas de segurança ou estancias hidrominerais não poderão exercer o cargo por mais de quatro anos, de acordo com o projeto do Deputado Ítalo Conti (Arena-PR), ontem aprovado pela Comissão de Justiça da Camara.

O projeto fixa um mandato para esses prefeitos, que não poderão ser reconduzidos ao mesmo cargo, para, segundo o seu autor, evitar as perpetuações e permitir a renovação e a rotatividade no exercício desses cargos.

A Comissão, acatando o parecer do Deputado Jairo Magalhães (Arena-MG), relator do projeto, decidiu que, se existe mandato prefixado para o Presidente da República, para os Governadores de Estado e para os prefeitos eleitos, a mesma regra se deveria aplicar aos prefeitos nomeados, que não poderão continuar a representar uma exceção no panorama político-administrativo do país.

Passagens de ônibus mais caras irritam passageiros e prejudicam trocadores

Quem ficou ontem perto das filas de passageiros nos guichês das empresas de ônibus, na Praça Mauá, ouviu reclamações e até insultos contra o aumento dos preços das passagens de 18% a 25%. Foram comuns, também, os pequenos desentendimentos entre cobradores e passageiros por causa de troco.

Quanto aos medicamentos, também aumentaram de preço ontem, de 5% a 17%, os consumidores ainda não foram afetados, porque os estoques das farmácias ainda estão com preços velhos. Na próxima semana, entretanto, os medicamentos já virão dos laboratórios com novos preços.

INSULTOS

Alzira Rosa de Oliveira, cobradora da empresa Evanil, na linha Queimados-Praça Mauá, estava, às 14h, irritada. As passagens, de Cr$ 6,50 passaram para Cr$ 7,00 (Cr$ 7,70 com seguro facultativo), surpreendendo os passageiros. Alzira ouviu muitas reclamações.

"Ah, aumentou? Era tanto, passou *pra* tanto. Daqui a pouco chega a 10 cruzeiros. E' assim que eles falam" — contou a cobradora.

Pela manhã, um pouquinho depois das 7h, quase houve briga. Um homem meio velho, gordo, que saltou na Praça Mauá, passou dos resmungos aos insultos. "Quase me bateu", garantiu Alzira.

Mais adiante, noutro guichê da mesma empresa, a reação podia ser percebida com mais clareza, porque os passageiros dos ônibus da tarifa A (especial, mas sem ar condicionado) compram a passagem antes do embarque. A fila costuma ter umas 20 pessoas, que, geralmente, tinham o dinheiro contado na mão. Só perto do guichê é que viam o aviso de aumento: as caras eram de surpresa, contrariedade, ironia ou, finalmente, raiva.

Às 14h20m, um crioulo alto, bem vestido e pele cuidada, olhou o aviso pregado no vidro do guichê, riu e comentou: "Cada dia que passa eles metem a mão no bolso da gente". Um homem que vinha atrás, baixinho, branco, barba rala, também riu e comentou: "E': este é o pais que vai pra frente".

Dez minutos depois, uma velha baixinha, meio gorda, crioula, de peruca, blusa preta, calça amarela, bolsa e sapatos dourados, aproximou-se do guichê já mal humorada e, ao saber do preço, exclamou "Virgem Maria." Uns diziam, abusados: "Já aumentou, é?"

A maioria das pessoas, porém, não comentava: apenas ficava contrariada e se aborrecia quando a fila, por qualquer motivo não se movimentava normalmente.

TROCO DIFÍCIL

A irritação era maior entre os passageiros das linhas de ônibus mais longas, porque as passagens são normalmente caras e o aumento, à primeira vista, é maior. Nas linhas de percurso menor, a queixa mais comum não foi contra o aumento, e sim com as frações que ele gerou, dificultando o troco.

A passagem inteira da linha 357 (Bento Ribeiro—Largo de São Francisco), da Viação Acari, passou de Cr$ 2,70 para Cr$ 3,10. O cobrador Diógenes Carlos, de 56 anos, teve um aborrecimento.

"Era umas 14h15m, mais ou menos. Subiu um homem, desses que andam com as pastinhas. E' o pior tipo que tem. O operário, a empregada doméstica não causam problema. O que parece mais civilizado é justamente o pior. Pois bem: o camarada, quando soube do preço, disse 'não tenho 10 centavos'. Mas eu vi que ele tinha. Ele falou alto, xingou, ficou brabo e eu disse 'tá ok, pode passar, fica por isso mesmo'. Tive que amaciar, senão havia briga. O passageiro precisa cooperar. A nossa obrigação, de ter dinheiro miúdo, é a mesma que ele deve ter."

A passagem na linha 343 (Vista Alegre—Largo de São Francisco) aumentou de Cr$ 2,50 para Cr$ 2,90, também causando problemas. 'As 17h53m, um senhor alto, forte, de imensa barriga, careca e de barbicha, ao ouvir o cobrador dizer que não tinha 10 centavos, reagiu. Passou pela borboleta e saiu pelo corredor, reclamando.

A reação dos passageiros quanto ao aumento e à dificuldade de troco continuará sendo essa pelo menos por mais uma semana, como sempre ocorre.

Secretaria de Turismo usa estudantes para saber o que o Rio pode oferecer

Para criar uma política de turismo para o Rio de Janeiro, as Secretarias Municipais de Turismo e de Planejamento vão desenvolver, a partir de outubro, o Plano de Ordenamento Turístico: um inventário de toda a cidade, através de pesquisas realizadas por universitários, dos locais de maior atração e de todos os pontos que possam interessar aos visitantes.

"Só a partir do plano poderá ser viabilizada essa política de ordenar a oferta de bens e serviços que podem ser oferecidos pelo Rio de Janeiro, possibilitando aos agentes de viagens melhores condições de informar os turistas" — disse o Secretário de Turismo, Sr Pedro de Toledo Pizza. Para ele, o plano está para o turismo nas mesmas proporções em que o PUB está para o urbanismo da cidade.

FASES DO PLANO

A primeira fase do plano será realizada em oito meses. Durante esse tempo, os estudantes das faculdades de turismo, sob a coordenação do Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social, farão o levantamento de todos os pólos de atração e, também, daqueles ainda desconhecidos do grande público, em um total de 2 mil unidades, subdivididas em vários itens.

Explicou o subsecretário municipal de Turismo, Sr José Carlos Costa Pereira, que os estudantes — "que receberão bolsas-de-estudo" — realizarão um inventário que irá desde os bares que podem oferecer atrações aos turistas, até os locais preservados pelo Patrimônio, por seus valores histórico e cultural. O levantamento demorará algum tempo, "pois são 2 mil unidades, o que elevará o total de lugares a serem pesquisados, a um número dezenas de vezes maior".

A segunda fase do plano também será realizada em outubro, quando a Secretaria Municipal de Turismo fará um seminário, para ouvir autoridades ligadas direta ou indiretamente ao turismo.

"Essas palestras servirão de subsídios para as proposições que o Plano de Ordenamento Turístico apresentará para uma melhor viabilização da nova política a ser executada no Rio de Janeiro" — disse o Sr José Carlos Costa Pereira.

Ele afirmou também, que o secretário de Turismo está conscientizado da grande responsabilidade do Rio como funil de entrada do turismo no Brasil, "daí considerar de extrema importancia a realização do plano".

Rio venderá terrenos na Cidade Nova

A Prefeitura do Rio de Janeiro pretende vender lotes já desapropriados na área onde será construída a Cidade Nova, na tentativa de incentivar a ocupação por empresários e incorporadores de construção civil. A metragem e o valor dos lotes só serão revelados após a abertura de concorrência pública.

Acha a Assessoria Técnica-Administrativa da Secretaria Municipal de Obras que a possibilidade de se venderem alguns lotes já limpos causará aumento na procura de empresas "como uma bola de neve", a exemplo do que aconteceu com a área da **Selva de Pedra**, na Lagoa, antes ocupada pela Favela da Praia do Pinto.

PLANOS

O assessor técnico da Secretaria de Obras, Sr Eitel Roberto Nogueira de Sá, acha que a autorização do Presidente Geisel de se elevar o teto orçamentário da União não cobrirá as futuras despesas com as obras da Cidade Nova. Um problema que o Município enfrenta, em relação continuidade do projeto até à saída do Túnel Santa Bárbara, é o depósito da Cervejaria Brahma. Não há vantagem, disse o assessor, em desapropriar o depósito imediatamente. "Preferível que a própria Brahma, quando aquela área for mais valorizada, resolva se mudar e vender o terreno".

Sindicato convoca médicos do INPS para impetrar um novo mandado de segurança

O Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro está convocando "com urgência" os 700 médicos que ficaram sem proteção legal e podem ser demitidos pelo INPS — em consequência de decisão do Tribunal Federal de Recursos — a fim de que seja impetrado novo mandado de segurança contra o Instituto.

Os advogados do sindicato explicaram que o TFR anulou um despacho do Juiz Agostinho Fernandes Dias da Silva, da 5.ª Vara Federal, que estendia a outros 700 médicos o efeito da liminar concedida ao médico Matial Camara e 13 colegas.

HABILITAÇAO

No início de junho passado, o médico Matial Camara e outros 13 médicos impetraram mandado de segurança contra o INPS, para garantir sua permanência no Instituto, como aprovados mas não classificados no concurso do DASP. O juiz da 5a. Vara Federal concedeu uma liminar que autorizava o INPS a dispensá-los, desde que pagasse as obrigações trabalhistas.

Mas, no dia 29 de junho, o juiz deu um despacho suspendendo a demissão de Matial e litisconsortes, enquanto solicitava do INPS maiores informações sobre o assunto. A medida suspensiva foi estendida pelo Juiz a 700 outros médicos que, por intermédio do Sindicato, ingressaram com ações semelhantes na mesma Vara.

Segundo a explicação do TFR, o Conselho de Justiça Federal anulou a extensão do despacho, que beneficiava 700 médicos, por considerar que ela não poderia ser estendida a pessoas que não constavam da mesma ação.

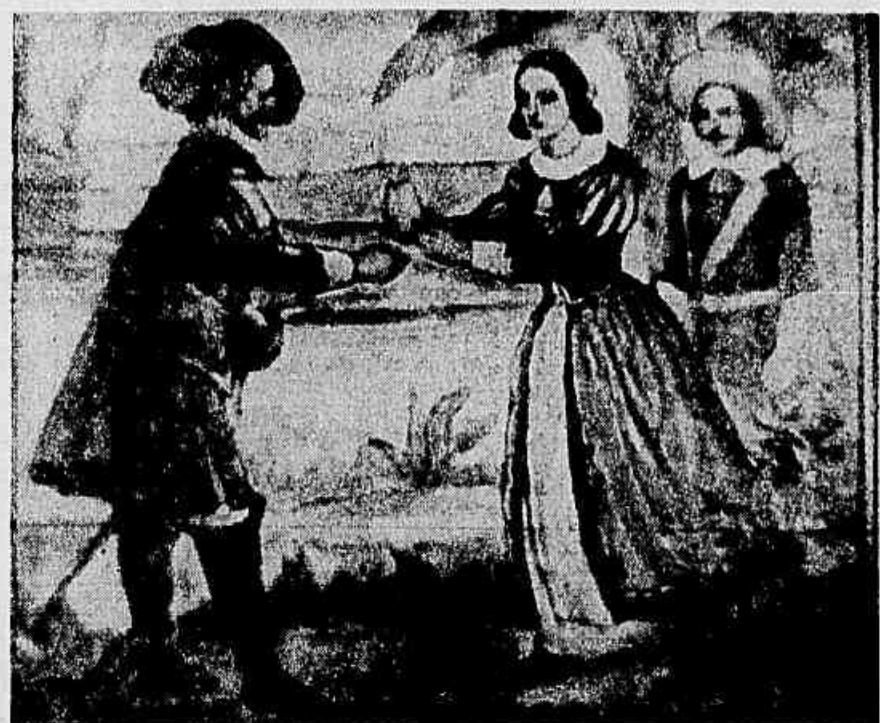
O Sindicato pretende agora reunir os 700 médicos para entrar com novos mandados de segurança — que serão encaminhados a outra Vara Federal — mantendo a mesma fundamentação da ação anterior.

O argumento principal da ação contra o INPS é baseado nas Portarias 180 e 350 do Ministério da Previdência, que exigiam apenas habilitação no concurso do DASP, e não classificação. Os advogados do sindicato lembraram ainda que o edital do concurso também mencionava que seria considerado habilitado o candidato que conseguisse 50 pontos ou mais, e que o critério de classificação só deveria ser adotado para os novos médicos a serem contratados pelo INPS, mas não para os que já trabalhavam lá antes do concurso.

Ministro culpa jornais pelo engano

Brasília — O Ministro da Previdência Social, Sr Nascimento e Silva, atribuiu ontem à uma "incompreensão na interpretação dos fatos pelos jornais" o erro claramente exposto numa nota oficial do Ministério anunciando a dispensa de médicos pelo INPS, com base em suposta decisão do Tribunal Federal de Recursos.

O Ministro reconheceu que o TFR determinou apenas a cassação da extensão da liminar a todos os médicos do INPS; admitiu que os médicos excluídos podem impetrar novos mandados de segurança; e anunciou que o Ministério vai reestudar os "aspectos da demissão" pretendida.

No Rio, o procurador-geral do INPS, Sr Nelson Fagundes de Mello, também divulgou nota esclarecendo o engano, "para eliminar as dúvidas surgidas com as informações sobre as decisões judiciais e seus efeitos sobre as medidas de demissão" dos médicos.

UM MONUMENTO A PALHETA — Falando na Associação Comercial do Rio de Janeiro sobre os 250 anos da introdução do café no Brasil, como convidado especial, o jornalista Theophilo de Andrade, "expert" em assuntos cafeeiros, reclamou um preito de gratidão do Brasil a Francisco de Mello Palheta, o homem que trouxe da Guiana Francesa, ofertados por Madame d.Orvilliers, os grãos de café que acabaram por transformar nosso país no maior produtor mundial dessa bebida. A propósito de Palheta, disse Theophilo de Andrade: "O Brasil deve-lhe uma estátua". O jornalista — que pessoalmente já prestou, de certo modo, sua homenagem a Palheta, ao sugerir seu nome para uma hoje tradicional marca de café — acentuou que aquele pioneiro deu ao Brasil o produto que viria a ser o esteio de sua prosperidade durante os últimos 150 anos. Na foto, um quadro de H. Cavalleiro — pertencente ao acervo do Grupo Palheta — em que se vê Palheta ao receber as sementes de café das mãos de Madame d'Orvilliers, esposa do Governador da Guiana Francesa.

Informe JB

A última Feira

Começaram os engarrafamentos da Feira da Providência.

O de ontem foi certamente a amostra do que virá no fim de semana provocado pela festa beneficente.

* * *

Agora que as barracas estão montadas, pouco adianta argumentar e só resta a todos desejar que mais uma vez a Feira seja um acontecimento agradável, ao longo do qual enquanto algumas pessoas se divertem, milhares de outras são ajudadas pelas obras por ela patrocinadas.

No entanto, nem o caráter festivo da iniciativa, nem seu aspecto filantrópico podem determinar que o acontecimento seja causa do maior engarrafamento do ano, a cada ano.

* * *

Basta mudar o lugar da Feira, para onde se julgar mais adequado e menos engarrafante, assim como, há anos, se marcou a Lagoa precisamente porque era uma área de pouco movimento.

Feito isso, se conseguirá a proeza de fazer com que a Feira venha a divertir mais pessoas do que aquelas aborrecidas por seus engarrafamentos e confusões.

* * *

Se esse assunto começar a ser tratado agora, a Feira do próximo ano será melhor.

Senão, o engarrafamento será maior.

Comissão de redação

Os Srs Paulo Brossard, Roberto Saturnino, Tancredo Neves e Aldo Fagundes estão redigindo um documento onde o MDB explicará as suas razões para pedir a convocação de uma Assembléia Constituinte.

Recusado

O General Dilermando Gomes Monteiro, Comandante do II Exército, foi convidado por empresários para receber uma homenagem num jantar de 500 talheres.

Recusou.

Lógica

Um atento observador da crise portuguesa de 1974 que teve rápido acesso aos arquivos da PIDE, hoje fechados e, segundo se diz, pela chaves do Partido Comunista, assegura que jamais serão conhecidos os depoimentos prestados na prisão pelo secretário-geral do PC, Sr Álvaro Cunhal.

* * *

Enquanto os diletantes da Oposição portuguesa prendiam nas ruas os agentes da PIDE, o PC prendia o arquivo.

Nova descoberta

Está no Brasil o professor coreano Eul-Soo-pang. É o autor de memorável trabalho sobre *Os Mandarins no Brasil Imperial*, obra inédita em português, onde vai demonstrada a tese segundo a qual o Império foi o apogeu de uma casta burocrática com títulos nobiliárquicos.

* * *

Ele trabalha agora na demonstração de que os nobres do Império, ao contráro do que se supõe, não eram sobretudo senhores de terra, mas comerciantes, financistas e, às vezes por isso, funcionários públicos.

A investigar

No dia 17 de julho o vôo 218 da ponte aérea Rio—Belo Horizonte teve um horário singular.

A decolagem estava prevista para as 18h30m mas os passageiros, ao chegarem, foram informados de que só voariam três horas depois. Conformados, tiveram de esperar outra hora e embarcaram às 22h30m.

* * *

Os passageiros, despejados num aeroporto fechado, tiveram de sair a pé em busca de táxis, enquanto os funcionários da empresa aérea eram servidos por uma kombi.

Agora o DAC está investigando a ocorrência. Afinal, se os passageiros além de pagarem passagem, são obrigados a pagar multas quando chegam atrasados, esse tipo de descaso é intolerável.

Moderação na economia

Estão caindo os índices de consumo de energia elétrica, prova cabal de que a politica de freios sobre a economia dá resultados.

Na região Sudeste o consumo geral cresceu em 9,1% durante o mês de julho contra 15,9% em 1976.

* * *

O consumo de energia industrial da Light Rio subiu em 18,6%. A residencial aumentou 16,7% e a comercial 0,6%. O aumento total de julho no Rio foi de 10,6%.

Em São Paulo a energia industrial cresceu 7,1% e a residencial 7,3%. A comercial, num comportamento estranho caiu em 12,4%.

* * *

Com exceção do Rio, onde verifica-se uma expansão do consumo, provocada pelo aumento da atividade industrial, todas as estatísticas mostram que o aumento de julho deste ano foi inferior ao dos anos passados.

Só a região Centro-Oeste, com o progresso de Mato Grosso, aumentou muito a demanda de energia, chegando a 23,1% contra 12,6% no ano-passado.

Eleição

Já há candidato à presidência do Instituto dos Advogados do Brasil nas eleições de novembro.

E' o Sr Sergio Ferraz.

Algo de novo

O Embaixador da Venezuela nos Estados Unidos está matriculado no curso de Ciências Politicas da Universidade de Columbia.

Essa Universidade, como se sabe, deu cinco embaixadores à Administração Carter, além do professor Zbigniew Brzezinsky.

* * *

Há países nos quais as autoridades frequentam universidades.

Há também países onde a maior autoridade presente nas universidades é, em geral, o delegado encarregado das investigações.

Impropriedade

O Sr Ruy Carlos Lisboa, vencedor do Concurso Unibanco de Literatura está protestando contra o que considera o uso indevido de seu nome num anúncio patrocinado pelo Conselho Nacional de Propaganda, onde se pretende enfrentar o preconceito nacional que deixa fora do mercado de trabalho as pessoas com mais de 40 anos.

* * *

Segundo o Sr Lisboa, quando concordou em ter o seu nome no anúncio, soube que seria dito no texto: "Palmas para o Ruy. Ele está desempregado."

A seu pedido, foi incluído um ponto de interrogação que mudaria a frase para: "Palmas para o Ruy. Ele está desempregado?"

* * *

A mudança, aceita, não foi cumprida e, contra a vontade do principal personagem, o anúncio circula com afirmação indevida.

Desacerto

As escolas do Rio de Janeiro precisam entrar num acordo em torno do enforcamento de dois dias úteis na próxima semana.

Muitos colégios estão enforcando a segunda e a terça, para fazer um fim de semana que vai até quarta.

Outros, estão matando a quinta e a sexta para fabricar um repouso que começa no dia 7.

* * *

Que não se queira trabalhar, se entende. Pede-se apenas que os preguiçosos sejam mais organizados.

Lance-livre

- Os modelos 78 dos carros da General Motors, Ford e Volkswagen — já lançados pelas fábricas — ainda não têm preço de venda. Falta o pronunciamento do CIP. E' o único caso — modelo novo — em que o preço dos automóveis continua a ser fixado pelo Governo.
- **O Ministro Ney Braga estará amanhã no Rio. Participará da festa da cumeeira do novo ginásio do Clube Militar na Lagoa.**
- Nas bancas o número 23 da **Escrita**, revista mensal de literatura.
- **Os economistas fluminenses estão organizando a criação de um órgão de classe. Será o Instituto dos Economistas do Rio de Janeiro e funcionará nos moldes da Ordem dos Advogados.**
- Na reforma da Consolidação das Leis do Trabalho, a ser remetida este mês ao Congresso, será permitido o trabalho da mulher no horário de meia-noite às 5 horas da manhã. Somente na indústria de calçados do Rio Grande do Sul isto é permitido, com autorização expressa do Ministro do Trabalho.
- **No dia 5 o Ministério da Fazenda-Sunab anunciam a nova lista de preços de gêneros alimentícios vendidos pelos supermercados. Menos de 10% da lista de 50 produtos terão aumento.**
- Acaba de ser lançado **Cartas a Guiné-Bissau**, de Paulo Freire. Trata do problema educacional naquele país.
- **O Serpro instala hoje, na Diretoria de Informática do IBGE, o 2000.º terminal de entrada de dados.**
- O Município baiano de Ipirá tem um estranho recorde. Há dois anos que não vê chuva.
- **A igreja da cidade de Itacambira, em Minas, está leiloando uma peça histórica: uma coroa de ouro com 130 gramas e diversas pêdras preciosas. A peça só não saiu da cidade porque o lance mais alto foi de 41 mil cruzeiros, ficando abaixo do desejado.**
- O Senador Magalhães Pinto chega hoje a Curitiba.
- **Na próxima semana a gasolina distribuída em Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte terá 10% de álcool.**
- **A ferrugem** está ameaçando a safra de feijão preto da Bahia. Prevista inicialmente para 1 milhão e 200 mil toneladas não deverá atingir a 800 mil toneladas.
- **A Rede Ferroviária comprará 1 mil 500 vagões em indústrias nacionais. Já obteve os recursos, no valor de 240 milhões de cruzeiros, para a compra.**
- O período de execução do Plano Nacional da Borracha foi diminuído de 10 para 5 anos. Serão plantados 120 mil hectares com seringueiras.
- **Até agora os prejuízos da lavoura de cacau, nas imediações do rio Jequitinhonha, causados pelas cheias, estão calculados em mais de 50 milhões de cruzeiros.**
- A missão de técnicos australianos que visita São Paulo iniciou entendimentos para a troca de carvão siderúrgico por equipamentos ferroviários e portuários produzidos pela indústria nacional.
- **E' possível que a Volkswagen lance nos próximos anos mais dois tipos de carros intermediários entre o Passat e a Brasília. Poderão ser refrigerados a ar ou a água e com motor traseiro ou dianteiro, a critério do comprador.**
- As cidades de Barbacena e Santos Dumont acabam de ganhar mais de 300 mil terminais telefônicos.
- **O Ministro Armando Falcão está rouco.**

Os direitos da mulher foram defendidos na CPI pela Deputada paulista Dulce Braga (E) e por Hermínia Faria Fernandes Lima

Geisel dá medalha a sargento

Brasília — O Presidente da República concedeu, **post-mortem**, a Medalha de Distinção de 1a. classe ao Sargento do Exército Sílvio Delmar Holembach, "pelo seu gesto de altruísmo, coragem e solidariedade humana", quando sacrificou a vida para salvar o menino Adilson Florêncio que caíra no viveiro das ariranhas, no Zoológico de Brasília.

A distinção, que será entregue à viúva, tem gravadas as armas da República e as palavras **Brasil** e **Amor e Fraternidade**, com a data do feito: 28 de agosto de 1977. Destinada a "remunerar serviços prestados à humanidade", segundo o decreto que a criou, de autoria do Marechal Deodoro da Fonseca (em 14 de dezembro de 1889), é acompanhada de uma fita amarela, indicando socorro prestado em terra.

MEC treina professor inabilitado

Brasília — A ampliação, a partir de 1978, de programas especiais de ensino supletivo para qualificar professores, visando a habilitar os 200 mil docentes não titulados existentes no Brasil foi anunciada ontem pelo Ministro da Educação, Ney Braga, atendendo à recomendação da 14a. Reunião Conjunta do Conselho Federal de Educação com os Conselhos Estaduais.

A qualificação de professores será feita através do Projeto Logos 2, do Departamento de Ensino Supletivo, empregando metodologia de ensino a distancia, com a utilização de 200 módulos de auto-aprendizagem, de maneira a permitir o treinamento dos docentes dentro de suas próprias salas de aula. Este ano o programa treinará 50 mil professores não habilitados para o ensino das quatro primeiras séries do 1º grau.

FORMAÇÃO

Na fase experimental do programa, este ano, o Departamento de Ensino Supletivo do MEC habilitará professores na Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraná e Rondônia. Segundo informou o diretor do DSU, prof Leonardo Carvalho Leite, o atendimento de 28 mil professores não habilitados já começou, e 11 mil deverão concluir o curso em dezembro; 20 mil iniciarão o curso em março de 1978.

O Projeto Logos 2, nessa fase, atuará em cerca de 200 municípios, beneficiando 2 milhões de alunos em 30 mil escolas das zonas urbanas e rurais. O diretor do DSU revelou que o programa exigirá Cr$ 70 milhões, para o treinamento de docentes, com a formação de cada professor custando Cr$ 2 mil.

Sra Jarbas Passarinho pede aposentadoria para as donas-de-casa

Brasília — A mulher do Senador Jarbas Passarinho, Dona Ruth, depondo, ontem, na CPI da mulher, pediu ao Ministério da Previdência Social que estude uma fórmula de conceder aposentadoria para as donas-de-casa. Disse que todos devem defender os direitos humanos, mas que ninguém "deve esquecer que criticar é muito fácil".

A Deputada estadual Dulce Braga (Arena-SP) denunciou a discriminação da mulher no trabalho — sobretudo nas empresas privadas e em especial contra as mulheres casadas. "Algumas leis destinadas a ajudar a mulher, como a proibição do trabalho noturno, acabam por prejudicá-la", afirmou, "E, raras atingem cargos de chefia."

Geisel

A mulher do Senador Jarbas Passarinho (Arena-PA) prestou homenagem ao Presidente Geisel por ter aumentado a idade para ingresso no serviço público e afirmou: "E' bom que se lute, que se levantem os problemas sociais, que se fale em direitos humanos, mas há necessidade de que todos se conscientizem de que criticar é mais fácil."

Fundadora da Casa do Pequeno Polegar, destinada a filhos de tuberculosos, Dona Ruth Passarinho chamou a atenção dos Governos estaduais, para a necessidade de construírem mais creches e mais centros comunitários, com a ajuda do Governo federal. Sua proposta de aposentadoria para as donas-de-casa também foi apoiada pela Deputada Dulce Braga.

A Deputada lamentou que "as mulheres não participem mais ativamente da vida politica e até demonstrem um certo desinteresse". Disse que, ao longo dos tempos, "o homem teve tendência para considerar a mulher como uma parte fraca e, atualmente, leis como a que proíbe o trabalho noturno acabam por prejudicá-la".

Acentuou que "nos últimos anos tem havido mudanças em vários setores, como na Magistratura, mas é preciso se notar que nenhuma mulher chegou, ainda, aos mais altos cargos judiciários". E, considerou "uma discriminação" não haver uma Ministra de Estado. Outra depoente, Dona Hermínia Faria Fernandes Lima, do Rio de Janeiro, falou da mulher marginalizada.

Segundo ela, é urgente a inclusão de uma disciplina de promoção do bem-estar social no 1.º ou 2.º graus, incluindo estágios das jovens em hospitais, escolas, creches, ambulatórios, etc. "Isto", disse, "influiria favoravelmente na formação das futuras mães de família. Muitas jovens perdem seu tempo com futilidades, pela falta de compreensão e conhecimento dos graves problemas que tanto afetam o Brasil."

Em sua opinião, o problema do menor abandonado decorre, principalmente, da falta de orientação e responsabilidade dos pais; constituição irregular das famílias; mães promíscuas, com filhos de companheiros sucessivos ou eventuais; mães que trabalham fora e têm muitos filhos; pais eliticos ou portadores de outros vícios, neuroses ou taras.

Ministro da Educação empossa em Brasília o novo Reitor da UFRJ

Brasília — A preservação da ordem e da autonomia universitária foi prometida pelo novo Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, prof. Luiz Renato Carneiro da Silva Caldas, ao tomar posse do cargo ontem, pela manhã, no gabinete do Ministro da Educação e Cultura, Ney Braga, em substituição ao prof. Hélio Fraga.

Durante a solenidade, o Reitor endossou as recentes posições do Ministro Ney Braga em relação a problemas do ensino superior no Brasil, afirmando que trabalhará "em consonancia com os Conselhos Superiores da Universidade, com o MEC e com o próprio Governo, pois somente assim entendo a autonomia universitária".

Bispo sugere destaque no Código Civil para proteger direito cultural do índio

Brasília — A introdução no Código Civil Brasileiro de um capítulo que resguarde o direito cultural dos indígenas foi sugerida pelo Bispo de Bauru, Dom Candido Padim, em depoimento prestado ontem na CPI do índio. Para tanto, ele argumentou que "os índios não podem viver o nosso universo de cultura, pois já dispõem de instituições culturais e jurídicas próprias".

Ele criticou a instituição da tutela governamental sobre as comunidades indígenas, "criada pelo Código Civil e ratificada pelo Estatuto do Índio, a qual ao invés de defender o silvícola, trata-o como menor e incapaz". Para Dom Candido Padim, no entanto, "o índio atinge uma maturidade normal, e se dispusesse dos mesmos instrumentos de força proporcionados por nossa tecnologia mais evoluída, rejeitaria nossa dominação cultural, pois não é, absolutamente, um ser inferior".

CULTURA E CIVILIZAÇÃO

Para o Bispo de Bauru — que se tornou notícia há um ano por ter sido expulso do Equador junto com outros bispos estrangeiros, quando participava de um encontro considerado "suspeito" pela junta militar que governa aquele país — "a dominação dos povos primitivos pelos povos que se dizem civilizados só foi conseguida através de uma tecnologia sofisticada de armamentos, do morticínio brutal e do esbulho."

Salientou que a própria Igreja, em toda a América Latina, participou e se envolveu nesse processo de dominação violenta "uma colonização feita em nome do rei e da fé", e que os jesuítas, por terem feito uma "luta inglória a favor dos índios, incomodaram, sendo expulsos pelas autoridades."

De acordo com Dom Candido Padim, os índios "ainda incomodam os Governos dos ditos civilizados, haja vista as restrições que lhes são impostas pelos atuais instrumentos jurídicos em nosso país." Ele pediu à comissão o devido respeito às pessoas humanas dos índios, nossos irmãos, e mais brasileiros que todos nós."

"Além disso — observou — toda a cultura humana deve ser respeitada, mesmo as mais primitivas, pois não existe hierarquia entre as culturas e sim entre as civilizações". Para ele, que admite o interesse do Governo pelos indígenas — "a forma de exercer esse interesse é totalmente inadequada: não coloca e nem resguarda os direitos dos índios, mas sim aqueles que convêm aos brancos em sua convivência com nossos primitivos habitantes".

INTEGRAÇÃO

O Bispo de Bauru encara a integração dos indígenas à civilização falha, da maneira executada pela Funai: "Por que" — pergunta — "o órgão oficial indigenista vem proibindo as assembléias dos índios, única oportunidade que têm as tribos de estabelecerem contatos amistosos e criativos entre si?". Prosseguiu, argumentando que a integração se realiza apoiada num conceito ambíguo, "sempre no pressuposto de que a cultura branca tem que se impor".

A fim de mostrar aos membros da comissão que o índio "tem capacidade de responder pela sua situação, são homens normais e adultos", Dom Candido Padim citou alguns relatórios de chefes indígenas encaminhados ao Cimi. Um deles, do índio guarani Cláudio, da reserva de Dourados, no Sul de Mato Grosso, acusa a Funai de "transferir os índios como gados, que a gente pega e carrega de um lugar para outro". O índio Cláudio também reclama do desmatamento de suas reservas, o que desvaloriza a área, "por isso acho que vamos desaparecer mesmo, porque já somos muito poucos."

Já o depoimento do cacique Bororo e Merure, Adji Coguri, afirma que "o Governo não se interessa pelo índio, só se interessa pela indústria e comércio. "Ele denuncia ao Cimi a inoperancia da Funai, "que coloca nossas queixas na gaveta. "Diz ainda o chefe indígina que "apesar de tudo, não vamos esmorecer, vamos fazer como Tiradentes, e se necessário, morrer para o bem de nossos filhos, pois nossa luta continua".

Para Dom Candido Padim, esses relatórios "de nossos indígenas, tratados como crianças, são suficientes para demonstrar sua maturidade." E conclui o Bispo: "Eles reconhecem a existência da Nação, sabem que existe um Brasil maior, mas esperam que haja um verdadeiro interesse dessa Nação por suas comunidades."

Clube de Senhoras onde o "homem não entra" é nova maneira de vender Bíblias

Um novo processo de angariar vendedores de livros acaba de ser lançado no Rio, com o sugestivo título de Clube de Senhoras, onde o "homem não entra". O livro a vender é a Bíblia de 1 mil 400 páginas, por Cr$ 2 mil 500. É garantido salário fixo de Cr$ 1 mil 200, mais comissões, e até quem não vender ganha prêmios no fim da semana.

O anúncio publicado no Caderno de Classificados do JORNAL DO BRASIL de anteontem dizia: "Clube de Senhoras. Aqui somos gente como você. Nosso trabalho é contato de alto nível. Em nosso clube, homem não entra". Ontem, responderam à iniciativa da editora Dimensão 33 mulheres, cuja preocupação maior é acabar com a solidão.

O CLUBE

Depois de uma entrevista, as interessadas receberão treinamento, com palestras sobre psicologia de vendas e *marketing*. Para venderem a Bíblia são destacados os interesses "artístico, religioso e decorativo" da obra de 1 mil 400 páginas. O salário de Cr$ 1 mil 200 é registrado na Carteira Profissional e há, ainda, as comissões por exemplar vendido: à vista, Cr$ 480,00, a prazo, Cr$ 430,00.

Todas as sextas-feiras é feito o pagamento e, nesse dia, é quando se justifica o título de *Clube de Senhoras*. As vendedoras se reúnem, num convívio social, a partir das 17h30m, e há salgadinhos e refrigerantes. As que não conseguiram vender nada, habilitam-se a prêmios sorteados na ocasião. As que mais venderam recebem, como presente, prataria, eletrodomésticos ou até televisores a cores.

As candidatas que responderam ao anúncio de quinta-feira eram, na maioria, viúvas e desquitadas — mulheres sozinhas, já com filhos criados. A mais idosa tem 72 anos, é professora do Conservatório de Música e — segundo os responsáveis pela promoção — ficou entusiasmada com a idéia do Clube, mas só decide se aceita depois de falar com o filho.

Uma outra, de 58 anos, explicou que seu problema não é dinheiro, mas a necessidade urgente de ocupar o tempo. Trabalhou numa empresa, como secretária, 30 anos e agora está aposentada. Já tentou novos empregos, para não se sentir tão só, mas devido à sua idade nada conseguiu. Também há candidatas de 23 a 29 anos, que a Dimensão pensa utilizar noutras promoções, se o Clube der certo.

EUA e Japão têm acordo sobre átomo

Tóquio — Os Estados Unidos e o Japão concluíram ontem os últimos entendimentos para a assinatura de um acordo sobre o início de operações da usina de reprocessamento de urânio de Tokai Mura, que estava pondo em risco a política do Presidente Jimmy Carter de total restrição à proliferação nuclear.

Os japoneses importam virtualmente todos os combustíveis de que precisam e, para operar a usina de Tokai Mura, dependem de um fornecimento regular, que foi suspenso por determinação do Governo norte-americano. Segundo o acordo, que tem uma vigência inicial de dois anos, os cientistas japoneses deverão pesquisar métodos alternativos de reprocessamento.

O acordo será assinado em Washington no dia 12 ou 13 deste mês, permitindo o funcionamento da usina, que custou cerca de 200 milhões de dólares. Os entendimentos ontem concluídos põem fim a um problema bilateral, que os norte-americanos consideravam um precedente vital em suas negociações sobre assuntos nucleares. Autoridades governamentais dos dois países realizaram três séries de reuniões para discutir a questão, e o próprio Presidente Jimmy Carter chegou a falar, pelo telefone, com o Primeiro-Ministro Takeo Fukuda.

O Governo japonês pretende utilizar a usina e instalações semelhantes para obter mais auto-suficiência em recursos energéticos, através da produção de plutônio para a próxima geração de reatores nucleares. Mas o projeto Tokai Mura contrariava a política do Presidente Jimmy Carter de desestimular a proliferação de armas nucleares. Para dar o exemplo, Carter mandou suspender um grande projeto de reprocessamento de urânio, para fins comerciais, em Barnwell, na Carolina do Sul.

Psiquiatras condenam soviéticos

Honolulu — Além de aprovar, por 90 votos contra 88, uma moção de censura à União Soviética pelos "abusos sistemáticos da psiquiatria com fins políticos", o Congresso Mundial de Psiquiatria recomendou ontem a criação de uma comissão internacional encarregada de verificar e impedir que "irregularidades deste tipo sejam cometidas em qualquer país".

Por 121 votos contra 66, a assembléia-geral também aprovou uma resolução apresentada pela Associação Psiquiátrica Norte-Americana, que não menciona expressamente a União Soviética, mas diz que a Associação Mundial de Psiquiatria, promotora do Congresso, é contra "o mau uso da profissão, conhecimentos e instalações psiquiátricas para a anulação de dissidentes políticos, onde quer que isso ocorra".

A moção de censura à União Soviética foi apresentada pelos delegados dos Colégios de Psiquiatria da Austrália e da Nova Zelandia. Antes da votação pela assembléia-geral, a delegação soviética, composta por nove psiquiatras, concedeu uma entrevista coletiva à imprensa, negando as acusações, que estão sendo feitas desde o início do Congresso, no dia 28 de agosto. "Não há um único caso na história da União Soviética em que uma pessoa saudável tenha sido internada em hospital psiquiátrico" — afirmou E. A. Babayan, do Ministério da Saúde da URSS. E acrescentou: "Isso nunca aconteceu."

Tito leva à China carta de Carter

Seul e Pequim — O Presidente da Iugoslávia, Josef Broz Tito, que ainda está em Pequim, foi portador de mensagens pessoais do Presidente Jimmy Carter aos Governos da União Soviética, República Popular da China e Coréia do Sul — segundo fontes de Seul. Em todas elas, além das questões específicas de cada país destinatário, Carter — acrescentaram as mesmas fontes — trata do possível reconhecimento diplomático da Coréia do Norte por parte dos Estados Unidos e da entrada simultânea das duas Coréias na ONU.

EUA e Cuba marcam posição na reabertura do diálogo

N. D. Spínola
Correspondente

Washington — As barreiras diplomáticas e formais que separam Cuba dos Estados Unidos durante 16 anos começaram ontem a cair, quando se instalaram aqui, na Embaixada tcheca, e em Havana, na Embaixada suíça, as seções de interesses dos dois países.

Em um discurso de quase 800 palavras o chefe da delegação cubana, Ramon Parodi, enfatizou a importância da suspensão do bloqueio comercial norte-americano ainda em vigor. Em um pronunciamento de umas 300 palavras o Subsecretário de Estado para assuntos políticos, Philip Habib, enfatizou apenas a importância da "reabertura do diálogo" que, segundo frizou, "nem sempre será fácil".

Frases e impressões

Respondendo a uma pergunta do **JORNAL DO BRASIL** depois da breve cerimônia, Sanchez Parodi disse que é ainda cedo para abordar os problemas específicos ou para fixar datas para o pleno restabelecimento das relações diplomáticas com os Estados Unidos. Uma impressão semelhante à externada pelo Senador McGovern ("os avanços virão aos poucos...") cuja assessoria tinha dito na véspera que talvez não comparecesse à cerimônia. McGovern chegou à Embaixada tcheca quando os discursos já tinham terminado, e desculpou-se pelo atraso trocando palavras rápidas e cordiais com o chefe da delegação cubana. A ele o Senador democrata manifestou suas esperanças de que as relações entre os dois países fluam para um curso normal. McGovern é um dos congressistas norte-americanos que mais se empenharam para a retomada do diálogo com Cuba e Fidel Castro.

Cerca de 200 pessoas de corpos diplomáticos, burocratas ou políticos compareceram à cerimônia de abertura da seção de interesses cubana. Sanchez Parodi deu a entender que ainda levará tempo para sua delegação (oito pessoas) se instalar e revitalizar serviços rotineiros no prédio da antiga Embaixada cubana. Assim, quem quiser um simples visto ainda terá de procurar obtê-lo através da Embaixada tcheca.

O discurso do representante cubano, contrastando com o pronunciamento curto e formal do representante norte-americano, estendeu-se em considerações sobre alguns fatos passados e o presente político envolvendo os dois países. Ele destacou o fato de que "apesar das divergências" entre os dois Governos "a amizade continuou a fluir em ambas as direções e muitas personalidades ou delegações de todos os setores da vida americana visitaram Cuba, encontrando hospitalidade, amizade e boa vontade por parte do povo cubano e de seus líderes".

"Essa atitude da parte dos povos dos Estados Unidos e de Cuba é apenas um reflexo do respeito que prevalece no mundo pela integridade, independência e soberania de todas as Nações, não obstante sua dimensão territorial, população, localização geográfica e política ou sistema econômico". Segundo Parodi, essas idéias ganharam força nos últimos séculos. Ele terminou estabelecendo um paralelismo entre George Washington e Fidel Castro como personagens que ao longo da História traçaram o destino de seus povos, e, numa tirada de gratidão política, disse que Cuba nos últimos 18 anos chegou ao estágio onde se encontra com o apoio da comunidade dos países socialistas.

Num tom mais pragmático e menos filosófico, Parodi disse depois que "os assuntos ainda pendentes entre os Estados Unidos e Cuba são muitos, e sua solução é complicada". Ele frisou a importância da suspensão do "bloqueio econômico e comercial que hoje existe contra Cuba", caracterizando esse fato como "um passo preliminar para o restabelecimento e a normalização oficial das relações de todos os tipos entre seu país e os Estados Unidos". O que, a propósito, esbarra em resistências do Congresso americano.

O representante cubano tocou ainda em um ponto delicado ao se referir com satisfação à "disposição manifestada pelo Governo dos Estados Unidos para tomar medidas efetivas capazes de por termo às ações agressivas de certos elementos terroristas praticadas contra Cuba a partir do território norte-americano". Este tem sido um ponto constantemente levantado nas reuniões de imprensa do Departamento de Estado, onde perguntas que refletem correntes de pensamento direitista ou simplesmente conservador procuram saber o que fará Cuba para deter atos políticos radicais também supostamente inspirados por Havana.

O discurso de Philip Habib refletiu o tom de cuidado e cautela com que o Departamento de Estado manobrou para chegar aos resultados atuais, a despeito das pressões da ala ultra liberal do Partido Democrata, defensora de uma linha de diálogo com os países sob o controle de regimes de esquerda.

Habib citou a frase do Secretário Cyrus Vance, que depois de cinco semanas apenas no exercício do cargo disse existir um certo "número de assuntos que desejaria começar a discutir com os cubanos". Vance disse então que "gostaria de abrir esse processo". Segundo Habib, além dos serviços consulares agora tornados acessíveis a cubanos e norte-americanos diretamente através de suas seções de interesse, "uma base mais ampla, um diálogo direto é agora possível em assuntos do interesse mútuo" dos povos dos dois países. Adiante, entretanto, ele frisou que "o diálogo não seria sempre fácil".

Segundo o Subsecretário — que também observou estar falando em nome do Presidente Carter — os objetivos perseguidos não são apenas bilaterais, mas ainda "no interesse da paz e da estabilidade neste Hemisfério e no mundo".

Festa americana é com rum e cerveja

Havana — Com brindes de rum cubano e cerveja Budweiser, os Estados Unidos inauguraram seu escritório diplomático em Havana, no edifício da antiga Embaixada. Os discursos dos funcionários dos dois países foram abafados pelo ruído provocado pelos operários que reformam o prédio.

Todo o corpo diplomático em Havana e cerca de 120 cubanos assistiram à recepção. O **Premier** Fidel Castro foi representado pelo Ministro do Comércio Exterior, Marcelo Fernandez, e o das Relações Exteriores, Pelegrin Torres.

Carter reserva 3 dias para se reunir com os visitantes

Cidade do Panamá e Washington — O Presidente Jimmy Carter reservará três dias de sua agenda para manter conversações com os Chefes de Estado e de Governo presentes em Washington para a assinatura do novo acordo sobre o Canal de Panamá. Pelo menos 15 dirigentes latino-americanos, segundo se soube, falarão reservadamente com Carter.

O Presidente mexicano Jose Lopez Portillo, um dos animadores do novo tratado, não comparecerá às cerimônias, segundo se anunciou ontem. Junto com o Presidente Ernesto Geisel, será um dos grandes ausentes. Mas o ex-Presidente Gerald Ford (republicano) é convidado especial, fato muito importante para a campanha de Carter em busca do apoio do Congresso ao novo acordo.

Ausência

A série de conversações bilaterais será iniciada na terça-feira, dia 6, com uma entrevista entre Carter e o Chefe de Governo panamenho Omar Torrijos. Desde o dia 4, contudo, estará em Washington o General Augusto Pinochet, que também será recebido pelo Presidente norte-americano (não há data marcada), apesar das pressões em contrário.

Na quarta-feira, após a cerimônia da assinatura, na sede da OEA, haverá um banquete na Casa Branca para todos os convidados. Na quinta e sexta-feiras continuarão as reuniões de Carter com cada um dos dirigentes presentes.

O anúncio sobre a ausência de Lopez Portillo causou surpresa, já que ele foi um dos grandes defensores do novo tratado sobre o Canal. Em seu lugar irá o Chanceler Santiago Roel Garcia.

Geisel e Adalberto discutem a viagem

Brasília — O Vice-Presidente Adalberto Pereira dos Santos conversou ontem durante 30 minutos com o General Ernesto Geisel, de quem recebeu instruções para a viagem que fará a Washington na próxima segunda-feira, onde representará o Presidente brasileiro na assinatura do novo Acordo do Panamá.

Esta tarde o chefe do Gabinete do General Pereira dos Santos divulgará o programa de viagem. O Vice sairá na segunda em vôo especial da Varig, acompanhado pelo chefe do Departamento de Organismos Regionais do Itamarati, Embaixador Aloísio Silveira Jr., e mais cinco funcionários.

Também viajará para os Estados Unidos, com o mesmo objetivo, o Embaixador norte-americano em Brasília, John Crimmins, atendendo ao convite de Carter.

Panamenho ateia fogo às vestes

Estocolmo — **Em protesto contra a assinatura do novo tratado sobre o Canal, um panamenho ateou fogo às roupas diante da Embaixada norte-americana e foi internado em estado grave num hospital de Estocolmo. Os médicos não têm esperanças de salvá-lo porque as queimaduras atingiram 90% do corpo.**

O suicida, que aparentava 50 anos, molhou as roupas com gasolina e acendeu um fósforo, chamando a atenção de um guarda da Embaixada alemã-ocidental, que correu em seu auxílio. O homem, entretanto, foi mais rápido e, envolto em chamas, dirigiu-se à Embaixada dos Estados Unidos.

Um fuzileiro naval e guardas de segurança suecos conseguiram apagar o fogo e uma ambulancia levou, ainda com vida, o panamenho. Segundo o motorista, ele se identificou como Aragon (há um antigo exilado panamenho de nome Leopoldo Aragon, mas ainda não se estabeleceu ser o mesmo) e, em inglês, dizia apenas: "Não assinem". A polícia informou que diante da Embaixada alemã foi encontrado um documento em nome do grupo Comando de Libertação do Panamá, pedindo que o novo tratado sobre o Canal não fosse assinado.

Equador denuncia complô

Quito — A polícia equatoriana impediu um encontro de políticos e militares da reserva para recordar a frustrada e sangrenta tentativa de golpe de estado, realizada há dois anos, liderada por 32 altos oficiais sob o comando do General Raul Gonzalez Alvear, para derrubar o então Presidente, General Guillermo Rodriguez Lara.

A reunião se realizaria num hotel da Capital sob a presidência do Coronel reformado Jorge Rubem Manjarrez, um dos participantes do golpe, metralhado quando tentava tomar o palácio do Governo. As autoridades, através da Secretaria Nacional de Informação, explicaram que impediram o encontro porque "ia ser constituída uma suposta junta cívica para proclamar a rebelião". Quarenta dos participantes da reunião foram detidos, mas posteriormente libertados.

O principal orador do ato político seria o ex-Presidente Carlos Julio Arosemena, chefe do Movimento Nacionalista Revolucionário, que declarou depois: "Não há sinceridade na ditadura para levar adiante o plano de reordenamento jurídico. Manifestações de força deste tipo constituem o sintoma mais eloquente da debilidade que a consome".

Dominicanos querem mais garantias

São Domingos — Quatro Partidos políticos oposicionistas anunciaram ontem que chegaram a um acordo sobre toda situação que coloque em perigo o respeito aos direitos humanos, particularmente aqueles que "possam ou devam ter relação com o processo eleitoral".

Num comunicado publicado nos jornais, o Movimento de Integração Democrática (Mida), o Partido Revolucionário Social-Cristão (PRSC) e o Partido Quisqueyano Democrata denunciaram "graves fatos que incidiram adversamente no desenvolvimento do processo pré-eleitoral e que colocam em risco a institucionalização democrática do país".

Portillo anuncia reformas para fortalecer democracia

Cidade do México — O Presidente José López Portillo anunciou ontem que proporá ao Congresso uma reforma política, a fim de que "o pensamento das minorias tenha significado e influa nas decisões governamentais". Antecipou que "toda agrupação política que conte com um mínimo de 65 mil filiados poderá ter um registro definitivo".

No seu primeiro informe sobre o estado da Nação, López Portillo expressou a esperança de que "os enormes recursos petrolíferos do México possam salvar o país da maior crise econômica de sua História". A vida política mexicana está, há 50 anos, dominada pelo Partido Revolucionário Institucional (PRI).

Compromisso com as minorias

"Para legitimar a luta da Oposição — explicou López Portillo a mais de 1 mil 500 pessoas presentes no Congresso — é preciso institui-la". Prometeu então remeter em breve aos parlamentares seu projeto de reforma política que permita a aprovação de uma nova lei sobre Partidos políticos e processos eleitorais.

Adiantando alguns aspectos de seu projeto, o Presidente mexicano revelou que "todo grupo político com um mínimo de 65 mil filiados poderá requerer um registro "definitivo". Caso contrário, será registrado como "condicionado", podendo tornar-se "definitivo" se obtiver no mínimo 1,5% da votação.

Aspiramos a que todo o espectro ideológico esteja representado. Mas também se adotarão precauções para que não se caia na pulverização ou fragmentação excessiva, em prejuízo de uma democracia sã", afirmou López Portillo.

Em seguida declarou: "Às maiorias eu solicito que reconheçam os direitos políticos das minorias, respeitem-nos e vejam nas divergências uma contribuição à formação da consciência nacional. Às minorias digo que com as reformas terão o alto compromisso de participar no Governo do país".

Quanto ao novo sistema eleitoral, adiantou que "terá caráter misto, sendo 300 deputados eleitos mediante sistema majoritário e outros 100 mediante a representação proporcional".

Rejeitando categoricamente que exista no país um Poder paralelo fala-se na influência da antiga Administração Echeverria), López Portillo afirmou que "nas questões de minha competência somente eu decidi, decido e decidirei".

Ao se referir à situação econômica López Portillo disse que recebeu o país há nove meses "no ponto mais difícil, de maior pessimismo e mais obscuro. Os preços subiam num mês o que em outros tempos aumentavam em um ano. A dívida pública elevou-se em quase cinco vezes. O desemprego se multiplicou. O índice de crescimento caiu em 2%, inferior ao índice de crescimento da população", explicou.

Entre os sinais animadores, o Presidente assinalou "a relativa estabilidade monetária, a recente descoberta de reservas de gás e petróleo, a baixa taxa inflacionária e a redução do déficit na balança de pagamentos".

"Hoje, os países podem ser divididos entre os que têm e os que não têm petróleo. Nós o temos. Tudo parece indicar que em poucos anos o México se converterá num produtor petrolífero de importancia relativa a nível mundial", assegurou López Portillo.

Meio século de um Partido só

Existem quatro Partidos políticos legalizados no México: o Partido Revolucionário Institucional (PRI), o Partido Autêntico da Revolução Mexicana (PRAM), o Partido Popular Socialista (PPS) e o Partido de Ação Nacional (PAN).

Há quase 50 anos, porém, é o PRI quem fornece regularmente os Presidentes e os funcionários graduados, ocupando quase todas as cadeiras (233) de um Parlamento onde a Oposição praticamente não tem voz. O PRAM e o PPS são estreitamente ligados ao PRI, representando suas alas direita e esquerda, respectivamente. O papel legal da Oposição só é realmente exercido pelo PAN (centro-direita).

O PRI tem uma situação excepcional devido à natureza de sua origem. Não é propriamente um Partido, no sentido clássico da palavra, mas um amplo ajuntamento da maioria dos mexicanos fatigados de uma longa luta política, desaguada numa revolução nacional que custou 1 milhão de vidas e se estendeu de 1910 a 1917.

Criado em 1929 com o nome de Partido Nacional Revolucionário, pasou a se chamar em 1938 Partido da Revolução Mexicana para se tornar, em 1940, Partido Revolucionário Institucional. Está estruturado sobre a classe trabalhadora, seus sindicatos e as poderosas Confederação dos Trabalhadores Mexicanos e Confederação Nacional dos Camponeses, além da classe média e burguesia progressista.

A eleição por sufrágio universal só ratifica os nomes escolhidos. O princípio de não reeleição assegura a renovação, mas sempre no mesmo grupo oficial. Na realidade, o PRI pode ser considerado como a mais poderosa máquina política e eleitoral da América Latina.

Apesar de não contarem com o reconhecimento legal, outros Partidos atuam como o Comunista (PCM), o Mexicano dos Trabalhadores (PMT) o Socialista dos Trabalhadores (PST), todos de esquerda, e o Democrata Mexicano (PDM), de direita.

Dayan levará aos EUA plano de paz mas repele a OLP

Jerusalém — O Ministro de Exterior israelense, Moshe Dayan, disse que vai apresentar novos projetos de paz para o Oriente Médio aos líderes americanos, em sua próxima visita a Washington e Nova Iorque. "As negociações devem prosseguir sem condições prévias" afirmou, reiterando, porém, sua desaprovação a qualquer entendimento entre Estados Unidos e Organização para Libertação da Palestina, cuja participação na reunião de Genebra também continua repelindo.

O jornal *Maariv*, de Tel Aviv, publicou ontem detalhado plano para o estabelecimento de colônias de milhares de judeus na Cisjordânia, que atribui ao Ministro de Agricultura Ariel Sharon, o encarregado da execução dos planos de colonização do Governo. Diz o *Maariv* que o objetivo de Sharon é "impedir que a disseminação da população árabe possa tornar-se um problema de segurança na Cisjordânia".

OBSTÁCULOS

Não houve confirmação oficial do plano, mas ele coincide com declarações prévias de Sharon, um dos elementos de maior influência do Governo Menahem Begin. Qualquer tentativa israelense de estabelecer novas colônias nos territórios ocupados com a guerra de 1967 poderia no entanto, provocar forte censura de Washington. O Presidente Carter já qualificou estas medidas de "obstáculos para a paz no Oriente Médio".

A divulgação do plano coincidiu com a viagem do Ministro de Finanças Simcha Erlich para os Estados Unidos, onde solicitará ajuda militar e econômica norte-americana para 1979, no valor de 2 bilhões e 300 milhões de dólares.

Dayan, por sua vez, disse ao Parlamento que no fim do mês levará a Washington "uma proposta de texto para o tratado de paz", a fim de iniciar gestões com os árabes. Ele estará em Nova Iorque para a abertura da Assembléia-Geral da ONU ao mesmo tempo que os Ministros de Exterior dos países árabes. No Parlamento, o líder na Oposição e o ex-Ministro da Defesa Shimon Péres também se declarou contrário a qualquer negociação com a OLP. Enquanto o plano de Dayan consiste, em suas palavras, "na coexistência entre nós e os árabes e não na divisão dos territórios" (o que ele admite, também discutir), o de Sharon, segundo o *Maariv*, estabelece que Israel se comunicaria com a Cisjordânia por uma rede de estradas atravessando as fronteiras de 1967, bem como por centros administrativos ligados às comunidades judias.

Arafat estabelece planos de ação com soviéticos

Duhã, Qatar — Um plano de ação soviético-palestino sobre o futuro desenvolvimento da crise do Oriente Médio foi estabelecido em Moscou durante a visita do chefe da resistência palestina Yasser Arafat, revelou o jornal **Al Arab**, de Qatar, que entrevistou Abu Iyad, depois de Arafat o segundo homem da Organização para Libertação da Palestina.

Iyad não deu pormenores do plano, mas disse que Moscou renovou sua promessa de bloquear o reinício da Conferência de Paz de Genebra se a OLP for excluída das negociações. Durante os dois dias de conversações com os soviéticos, Arafat também elaborou com o Kremlim um plano de ação para a próxima sessão da Assembléia-Geral da ONU, à qual comparecerá. A informação é de porta-vozes do Governo soviético.

"Socialismo excêntrico" faz oito anos na Líbia

Araújo Netto
Enviado especial

Tripoli — *Numa praça ainda sem nome, construída em menos de um mês, depois da demolição de três velhos edifícios,* a Jamairia Arabe Libia Popular Socialista, *novo nome oficial da Líbia, comemora hoje oito anos de uma revolução que já deixou de ser utopia. O grande sonho de um beduíno nascido há 35 anos debaixo de uma tenda de nômades nas estepes de sirte: a revolução do Coronel Moammer Al-Kadhafi.*

O décimo sétimo dia do Ramadan, *este ano, atribui à celebração deste primeiro de setembro um siginificado maior, de um dia santo, em que um povo profundamente religioso, tradicionalmente pacífico e pouco marcial dispõe-se a atender o que sempre lhe pareceu o mais difícil apelo de seu líder carismático. Um dia em que, voluntariamente, decidiu dizer-se pronto a marchar na grande parada, a mostrar-se afinal de armas nas mãos.*

Armas modernas, caras, sofisticadas que pareciam destinadas a permanecer fora de uso, hoje afinal aceitas e empunhadas pela mobilização de todos, moços, velhos e até mesmo das mulheres de um país que por muito tempo viveu letargicamente. Como um reino bem comportado, feito, ideal para a operação e os lucros das grandes companhias de petróleo.

A praça sem nome, a poucos metros do porto e do Mediterraneo, com o grande palanque dignificado pelo veludo vermelho e pelo símbolo nacional do saqr (o falcão do deserto) pode ser tomada como síntese da Líbia do Coronel Kadhafi, de um país que hoje é um dos maiores e mais ativos canteiros de obras do mundo.

Sem receios de ser visto e etiquetado como estado assistencial, autor e executante de um "socialismo excêntrico, paternalista" que nos últimos seis anos construiu e distribuiu 140 mil casas com todos os serviços. E até 1980 promete mais 5[?] mil.

Um país difícil de ser entendido pelos que não o estão vendo e vivendo sua transição, que tem muito de improvisação, frequentemente tumultuada e confusa, às vezes grotesca, mas que na sua ansia de fazer e ser não se detém. Nem mesmo quando os suecos contratados para dar-lhe uma nova luz vendem-lhe tecnologia inadequada — e põem na clara, mediterranea Tripoli lampiões antinévoa.

Na festa dos oito anos da revolução do Coronel Kadhafi, Tripoli tem todo o aspecto de uma grande e ingênua quermesse. Está toda embandeirada, vermelha, branca e preta, símbolo e cores do baasismo, reminiscência do nasserismo, da unidade, do socialismo e liberdade árabe. Suas ruas estão atravessadas e cobertas por milhares de lampadas coloridas. De dia, até o por do sol, parece austera e apática, debilitada e mal humorada pelos rigores do jejum e da abstinência do Ramadan. *Alegre, descontraída, brincando de rodas, insone até altas horas da noite.*

Mas é também a primeira cidade árabe que conheço sem interesse pelo baksishe, *altiva demais para correr e disputar agressivamente a gorjeta, a esmola. Um amigo da terra diz-me que "sempre foi assim, mesmo antes de Kadhafi". Outro chama-me a atenção para a quantidade de carros novos em circulação — e para quem os dirige. E esta seria outra consequência da revolução que hoje se comemora.*

O fato é que a pobreza de Tripoli é limpa, bem vestida e bem alimentada. Nada tem a ver com a miséria que vi no Cairo, em Beirute, Rabat e Casablanca. Não se impressiona, tem mesmo a maior familiaridade com as máquinas, com os transistores e todas as missangas da sociedade industrial. Só não se distingue das outras no seu machismo.

Como nas outras, as ruas de Tripoli continuam não sendo recomendáveis às mulheres, por mais cobertas que elas estejam. A revolução de Kadhafi deverá fazer muito mais para permitir-lhes passar serenamente pelos muitos arcos do triunfo de madeira e matéria plástica que o comércio nacionalizado ergueu em toda a cidade para celebrar o 1º de Setembro de 1969.

Roma/UPI

Giulio Andreotti (E) conferenciou com seu colega espanhol Adolfo Suarez (D) em Villa Madama

Portugal devolve três jornais a seus donos

Lisboa — O Governo português resolveu ontem devolver três jornais a seus antigos donos, cortar a ajuda financeira a outros três diários e anunciou que os matutinos **O Século** e **Jornal do Comércio**, ambos de Lisboa, já fechados, não voltarão a circular — em decisões destinadas a "reduzir as enormes despesas do setor".

Depois da aprovação, há duas semanas, pela Assembléia, de um programa de **salvação nacional** para reativar a economia, o Gabinete socialista esteve reunido até a madrugada de ontem para examinar a situação — deficitária — dos jornais controlados pelo Estado, chegando a conclusão de que seriam necessárias medidas drásticas, porque no ano passado essa imprensa custou ao Governo o total de 460 milhões de escudos (Cr$ 170 milhões).

Desemprego

José Roque Lino, Secretário de Estado das Informações, anunciou que o vespertino **Diário de Lisboa** (pró-comunista) e os independentes **Jornal de Notícias** e **O Comércio** — ambos da cidade do Porto — serão devolvidos a seus antigos proprietários, reconhecendo que isso dará margem a desemprego nas redações, uma vez que para se sustentarem com suas receitas, sem receber subsídios oficiais, os antigos proprietários (grupos financeiros) terão de despedir funcionários e reduzir os salários dos demais.

Quanto ao **Diário de Notícias, A Capital** e **Diário Popular**, todos de Lisboa, perderão os subsídios, mas continuarão sob controle estatal e administrados por diretores apontados pelo Governo. Estudam ainda as autoridades uma maneira de racionalizar o trabalho dessas publicações, operando fusões ou levando-as a serem impressas numa mesma gráfica, com o objetivo de reduzir os custos.

Em contrapartida — Segundo Roque Lino — o Gabinete anunciará em breve uma ajuda "geral" às indústrias que permanecem na iniciativa privada, outorgando subsídios de 20% nos gastos que porventura tenham com a impressão de anúncios nos jornais, além de uma série de isenções fiscais não detalhadas. O auxílio de 20%, de acordo com o Governo, beneficiará a imprensa, que a partir dessa ajuda aos empresários receberá maior quantidade de anúncios.

Roque Lino advertiu que esse sistema porá fim à prática oficial de investir dinheiro em "periódicos deficitários" e que os jornais que não forem capazes de resistir à competição do mercado "deverão **quebrar**".

Competição

A situação da imprensa em Portugal é crítica, diante do excesso de publicações que disputam o mercado de pouco mais de 2 milhões de leitores (o país tem 11 milhões) e os que mais se ressentem da competição são os jornais diários que, afora a imprensa partidária, têm perdido leitores para os semanários, menos preocupados com as informações de primeira mão e mais capazes de comentários profundos acerca de política, economia e vida cultural.

Tais semanários — como **Expresso, O Jornal, Tempo, O País**, etc. — têm tiragem média de 70, 80, às vezes 100 mil exemplares, enquanto os diários de maior circulação não alcançam os 50 mil. Dos jornais que a partir de agora não receberão verbas do Estado, alguns mal conseguem vender 20 mil exemplares.

Os gastos governamentais com a imprensa estatizada somam cerca de 750 milhões de cruzeiros desde a Revolução de 25 de abril de 1974. A encampação desses jornais foi uma consequência da estatização e nacionalização dos antigos grupos financeiros, depois da queda do salazarismo.

O **Jornal do Comércio**, que já não circula, o **Diário Popular**, que perderá ajuda mas não influência do Governo, e o **Comércio do Porto**, que retornará à iniciativa particular, estavam vinculados, durante o regime de Marcelo Caetano, ao grupo Borges & Irmãos.

Ao Banco Intercontinental Português (BIP), do grupo Jorge Brito, pertenciam a maioria das ações da cadeia liderada por **O Século** (que não existe mais). Trinta por cento das ações e uma dívida estimada em 60 milhões de escudos vinculavam o **Diário de Lisboa**, hoje pró-comunista, e o semanário **Sempre Fixe** ao Banco Nacional Ultramarino e ao Pinto e Sotto Mayor, do grupo Champalimaud.

Quando o Governo interveio nesses grupos, foi obrigado a passar a arcar com os jornais que controlavam, ou porque esses haviam sido adquiridos pelos empresários, ou ainda pelo vulto dos débitos contraídos com seus grupos.

A situação do **Diário de Notícias** — o mais importante — é única, por ter ligações com o Estado desde o salazarismo, controlado e subsidiado que sempre foi pela antiga Caixa Geral de Depósitos (a Caixa Econômica). De orientação pró-socialista, o **Diário** continuará sendo administrado por pessoas da confiança do Governo, embora sem subsídios oficiais.

Tribunal inocenta Rosa Coutinho

Lisboa — Um tribunal militar inocentou ontem o Almirante Rosa Coutinho e mais dois militares de destacada atuação na Revolução que pôs fim ao salazarismo em Portugal. Os três, reformados por ordem do Chefe do Estado-Maior naval, Almirante Souto Cruz, eram acusados de **abusos, maus-tratos e perseguições políticas** durante a primeira fase revolucionária.

Um dos líderes do movimento democrático de 25 de abril, Rosa Coutinho chegou a desfrutar de grande popularidade e, por força de seu compromisso com a derrubada de Marcelo Caetano, passou a integrar por breve período a Junta de Salvação Nacional e o Conselho da Revolução.

Segundo o Capitão Sousa e Castro, porta-voz do Conselho da Revolução, os dois outros militares inocentados são o Tenente Costa Xavier e o alferes (sargento) Rodrigues Soares, ambos da Marinha.

Sousa e Castro observou que as medidas disciplinares tomadas contra Rosa Coutinho e seus companheiros — reformados compulsoriamente — não serão afetadas pela decisão judicial.

Leia editorial "Medida de Legitimidade"

Roma apóia ingresso de Madri no MCE

Roma — O Primeiro-Ministro da Espanha, Adolfo Suarez, recebeu ontem integral apoio do Governo italiano à reivindicação espanhola de entrar para o Mercado Comum Europeu (MCE). "No passado, motivos políticos impediram que a Espanha fizesse parte do MCE, mas hoje tais motivos não mais existem" — afirmou o **Premier** italiano Giulio Andreotti, na manhã de ontem, ao fim de um encontro de uma hora com Suarez.

Andreotti frisou que a Itália deseja "auxiliar os espanhóis a solucionar os problemas econômicos e outras dificuldades que possam interferir negativamente no pleno ingresso da Espanha na comunidade econômica européia". Afirmou que as instituições democráticas estruturadas pelo Rei Juan Carlos, após a morte do General Francisco Franco, foram desenvolvidas por Suarez "de maneira exemplar".

"A Espanha" — acrescentou — "pode construir para a Europa uma ponte ao mundo árabe e outra à América Latina". Recordou que a Espanha, na Conferência de Segurança e Cooperação Européia, em Helsinqui e Belgrado, deu provas de seu real interesse pela formação de uma Europa maior e mais influente do que a construída apenas pelo MCE.

Suarez, que chegou a Roma na noite de quarta-feira última, deverá ir hoje a Castelgandolfo, residência de verão do Papa, onde será recebido em audiência especial por Paulo VI. Nas últimas horas da tarde de ontem, o Presidente Giovanni Leone recebeu Suarez no Palácio Quirinal.

Governo espanhol está dividido

Madri — Divergências no Partido governante da Espanha, a União do Centro Democrático, estão determinando uma luta interna pelo Poder e pondo em choque as correntes políticas que o compõem, revela o jornal **Informaciones**, veiculando especulações dos meios políticos de Madri, que prevêem uma crise no Gabinete do Primeiro-Ministro Adolfo Suarez.

Segundo o jornal, a ala conservadora da UCD se opõe à política econômica dos Ministros da Fazenda, Francisco Fernandez Ordonez, e da Economia, Enrique Fuentes Quintana, ambos da corrente social-democrata. Além disso, o Presidente do Congresso e co-fundador da UCD, Fernando Álvarez de Miranda, democrata-cristão, defende a formação de um "Governo de unidade nacional", integrado por todos os Partidos, ao que se opõe Suarez.

O jornal madrilenho põe na boca de altos funcionários da Administração a frase com que resume a atual situação: "Este Governo não é de um Partido: é simplesmente um Governo partido". A UCD tem sido considerada como um "instrumento artificial de integração", mantida após as eleições com o propósito de conservar o Poder. As divergências internas ficaram flagrantes recentemente diante da discórdia suscitada quando seus componentes estudaram se a UCD deveria se filiar à Internacional Liberal ou à Internacional Democrata-Cristã.

Novo escândalo na Itália envolve Democracia Cristã

Roma — Um novo escandalo envolvendo a Democracia Cristã italiana levou ontem à renúncia o Subsecretário do Interior Giuseppe Zamberletti, de 43 anos e há nove anos membro da Camara dos Deputados, que, em maio de 1976, foi designado Comissário extraordinário no Friuli, para socorrer as vítimas do terremoto que matou 1 mil pessoas e deixou 100 mil sem teto.

Zamberletti, com seus auxiliares mais próximos, está sendo acusado de ter, em cumplicidade com a empresa Precasa Corp, desviado verbas destinadas à instalação de casas pré-fabricadas para os flagelados, incluindo na relação de habitações destruídas muitas que haviam sido poupadas pela catástrofe.

Investigações judiciais já haviam determinado, na semana passada, a prisão do secretário de Zamberletti, Giuseppe Balbo, sob acusação de ter recebido suborno da empresa. Foi também detido Gerolamo Bandera, Prefeito da cidade de Maiano, quase totalmente arrasada pelo terremoto. Um executivo da Precasa admitiu que o dinheiro era desviado para a seção do Partido Democrata-Cristão em Varese.

Ao apresentar ontem sua carta de renúncia ao cargo de Subsecretário do Interior, Zamberletti afirma: "Este é o meio mais eficaz para manifestar minha profunda amargura diante da sombra que a denúncia de episódios marginais de corrupção lançou sobre o trabalho que tantos funcionários de valor, militares, administradores públicos, empresários e trabalhadores desempenharam generosamente durante um ano".

Estudo revela que os EUA têm 11 mil ogivas nucleares contra 3 800 dos soviéticos

Londres — Os Estados Unidos têm uma vantagem esmagadora sobre a União Soviética quanto ao número de ogivas nucleares: atualmente, cerca de 11 mil contra apenas 3 mil 800. E no início da década de 80 terão 14 mil contra 7 mil 500 dos soviéticos, prevê um estudo do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, publicado ontem em Londres.

O estudo observa, no capítulo dedicado ao "aperfeiçoamento de armas táticas", que os Estados Unidos estão preparados para iniciar a produção da bomba de nêutrons — tecnicamente chamada "arma de radiação intensificada" — logo que o Presidente Carter dê a sua autorização ao projeto, que provocou uma onda de protestos especialmente na Europa.

NOVOS TESTES

O Instituto é um organismo internacional independente, dedicado à coleta e pesquisa de informações sobre problemas de segurança, defesa e controle de armas e anualmente publica um relatório sobre a situação militar mundial, intitulado Equilíbrio das Forças.

O relatório, uma previsão para o período 1977/1978, não chega a uma conclusão sobre qual das duas superpotências mantém vantagem no campo da estratégia nuclear global. Chama porém atenção para o fato de que os Estados Unidos estão intensificando os testes com os mísseis Cruise de baixa altitude, uma arma para a qual, em sua opinião, a União Soviética ainda não tem resposta adequada.

Destaca ainda que os novos mísseis de longo alcance Minuteman-3, em processo de desenvolvimento nos Estados Unidos, terão capacidade para atingir "alvos duros", como os silos de mísseis soviéticos. Esta capacidade destrutiva será ainda ampliada se um novo míssil intercontinental em desenvolvimento, o MX, equipado com entre oito e 10 ogivas nucleares separadas, substituir a força existente dos mísseis Minuteman na década de 80.

EUROPA E ORIENTE MÉDIO

Com relação à Europa, o estudo afirma que o equilíbrio existente entre as forças da OTAN e do Pacto de Varsóvia é tal que torna "pouco atraente" para qualquer dos lados a hipótese de uma agressão militar. Observa, porém, que há uma tendência para que o Pacto ultrapasse a capacidade militar da OTAN.

Analisando as vantagens de um e do outro lado, o estudo assinala que a OTAN dispõe de 64 divisões (eventualmente, mais 10 francesas), enquanto o Pacto conta com 103. A OTAN tem 11 mil tanques, contra mais de 27 mil do Pacto, e o desequilíbrio da artilharia é análogo.

A corrida armamentista acelerou-se no Oriente Médio e na África — diz ainda o estudo — tendo como principais fornecedores os Estados Unidos e a União Soviética, e, como fornecedores secundários, França e Grã-Bretanha. Entre as encomendas atuais de armas feitas por Israel aos norte-americanos, estão 125 tanques médios M-60, no valor de 100 milhões de dólares, 94 morteiros pesados de 155 mm, um número desconhecido de mísseis antiaéreos e de canhões de 175 mm, mísseis antitanques, 20 caças Eagle, 35 Phantom para apoio tático.

Na África, as Forças Armadas de vários países dependem quase exclusivamente de armamento soviético. Entre os países africanos que aumentaram seu potencial bélico, o estudo destaca a África do Sul, que não só dobrou o período de serviço militar como reforçou seu arsenal, qualitativamente superior aos de seus vizinhos. A China também está empenhada num processo de modernização militar, e dispõe agora de uma força atômica operacional que poderia alcançar grande parte da União Soviética.

Chilenos pedem por direitos

Santiago — Mais de mil dirigentes sindicais chilenos, representando 40 confederações e 500 sindicatos, entregaram documento à Junta Militar que governa o Chile pedindo a restauração dos direitos fundamentais dentro da nova institucionalidade anunciada pelo General Augusto Pinochet, entre eles "as liberdades de reunião, opinião e associação".

Ingleses decretam nova greve

Londres — Os assistentes de controle de tráfego aéreo britanicos voltaram a entrar em greve ontem, depois que a Diretoria de Aeronáutica Civil (CCA) suspendeu vários funcionários por levarem adiante uma operação-tartaruga (paralisação parcial). As autoridades já foram informadas pelo sindicato e anunciaram que seus funcionários tentarão manter as operações regulares, ainda que a nível reduzido.

Bonn proíbe manifestação nazista

Bonn — Sob pressão dos Partidos políticos democráticos e das associações judaicas, o Governo de Bonn resolveu proibir a concentração nazista marcada para amanhã, em Munique. Era objetivo dos nazistas e outros grupos de extrema direita comemorar festivamente a fuga do criminoso Herbert Kappler de uma prisão italiana.

Governo não deixa Indira sair

Nova Déli — O Governo indiano negou o pedido da ex-Primeira-Ministra Indira Gandhi, para retirar novo passaporte. As autoridades assinalaram que Indira não sairá do país enquanto prosseguirem as investigações destinadas a levantar o escandalo de corrupção administrativa durante seu Governo, "no qual ela mesmo pode estar envolvida" — segundo um porta-voz oficial.

Turquia não reconhecerá Kiprianou

Ancara — O Ministério das Relações Exteriores da Turquia informou ontem que não reconhecerá o greco-cipriota Spyros Kiprianou como Presidente de Chipre. Um porta-voz assinalou que Kiprianou, ao contrário do falecido Arcebispo Makarios, não representa a comunidade turco-cipriota.

Prefeitura veta busto de Franco

Madri — A Prefeitura de Palma de Mallorca decidiu retirar de seu gabinete um busto do falecido Generalíssimo Franco, "medida que não provocou protestos da população local", segundo a DPA. Várias cidades espanholas rebatizaram ruas e avenidas que levavam o nome do personagem histórico.

Desemprego afeta mais o negro

Washington — O desemprego atinge 34,8% dos negros norte-americanos da faixa dos 16 aos 21 anos, informou ontem o Departamento do Trabalho, acrescentando que entre os brancos da mesma faixa o desemprego é de apenas 12,6%. Não há maiores detalhes.

Washington indicia sul-coreano

Washington — Um tribunal federal de Washington indiciou ontem, em inquérito, o empresário sul-coreano Tongsun Park, acusado de passar grandes somas de dinheiro enviadas pelo Governo de Seul a deputados e senadores norte-americanos, com o objetivo de melhorar a imagem do Presidente Park Chung Hee nos altos escalões políticos dos Estados Unidos. Tongsun, que está na Coréia, país com o qual os EUA não mantêm convênio de extradição, só responderá à acusação voluntariamente.

Smith obtém maioria e estuda plano de transição

Salisbury — Ao conseguir o apoio de 85,2% do eleitorado branco, dando-lhe uma "vitória esmagadora" nas eleições gerais de quarta-feira, o Primeiro-Ministro rodesiano Ian Smith foi informado sobre o plano anglo-americano para o país e declarou que vai considerar a solução definitiva para os problemas da Rodésia através da "mistura" das propostas ocidentais com suas próprias idéias.

Smith manifestou-se disposto a "levar seriamente em consideração" o plano apresentado, durante quatro horas de conversações em Salisbury, pelo Embaixador norte-americano na ONU, Andrew Young, e o Chanceler britanico David Owen. E ao mesmo tempo anunciou que prosseguirá seus esforços para dar à crise rodesiana uma "solução interna" baseada no diálogo com os líderes moderados africanos.

AS ELEIÇÕES

O resultado das eleições de quarta-feira deram à Frente Rodesiana de Ian Smith as 50 cadeiras brancas do Parlamento. O *Premier* precisava de dois terços — 44 cadeiras — para ter todo o poder para adotar qualquer atitude tendo em vista solucionar a crise.

A vitória de Smith significou o malogro total do Partido de Ação Rodesiana, de extrema direita, chefiado por 12 parlamentares que se desligaram da agremiação governamental no princípio do ano, em protesto contra a política "liberal" de Smith com relação a um regime de maioria.

O eleitorado branco compareceu em massa às eleições, mas no colégio eleitoral negro, que não conta com mais de 7 mil 400 inscritos numa população de 6 milhões e meio, foi registrado um desinteresse quase total.

Houve uma surpresa: as autoridades eleitorais consideraram "surpreendentemente elevados" os resultados da Força de Unificação Nacional, liberal, favorável ao acordo anglo-americano, que conseguiu 2 mil 647 votos.

Além dos 50 deputados da Frente, foram eleitos 16 representantes negros: oito por sufrágio eleitoral e oito nomeados por chefes tribais.

POSIÇÃO DE SMITH

Smith considerou a vitória como um mandato para negociar um acordo do modo que a Frente Rodesiana entende. E declarou que o "acordo interno" defendido durante a campanha eleitoral continuará.

Referindo-se a este acordo, afirmou que as negociações com os grupos negros moderados vêm-se desenvolvendo há vários meses e não deverão ser suspensas a curto prazo, destacando que o desenvolvimento de uma solução interna é uma medida de segurança que deve ser apoiada.

Mas prometeu estudar cuidadosamente as propostas anglo-americanas: "Fomos informados de que deveríamos estudar todos os itens cuidadosamente antes de darmos nossa palavra final".

E, mais importante, disse que teve "agradáveis surpresas" ao ser inteirado do texto do plano por Young e Owen, que já partiram de Salisbury com destino a Londres.

Observadores perguntam se Smith não pretende apenas ganhar tempo, numa hábil manobra política, lembrando, porém, que o *Premier* pode ter considerado "agradável" o fato de o plano não falar expressamente na dissolução imediata das Forças Armadas e de manter a polícia.

Acredita-se que a vaga formulação das propostas sobre a futura estrutura do Exército nacional e a não imposição de uma data para Smith deixar o Poder sejam consideradas por Smith como "um espaço para negociar", aumentando as esperanças do regime branco.

Para os analistas, Smith vai concentrar todos os seus esforços, agora, na tentativa de incorporar o plano anglo-americano a seu próprio plano de solução interna, como ele mesmo declarou.

Os sete pontos do plano anglo-americano

Salisbury — Divulgado simultaneamente em Salisbury, Londres e Washington, o plano para a Rodésia, de 24 páginas, publicado em forma de Livro Branco, se baseia nos seguintes pontos:

1. Abandono do Poder ilegalmente conservado pela minoria branca e retorno à legalidade, isto é, à dependência da Commonwealth britanica;

2. Transição pacifica e progressiva à independência, que deverá ser proclamada em 1978;

3. Eleições livres e imparciais, por sufrágio universal direto;

4. Estabelecimento, pelo Governo britanico, de uma administração provisória encarregada de organizar as eleições;

5. Presença das Nações Unidas e de uma força militar da ONU durante o período de transição;

6. Redação de uma Constituição que postule a eleição democrática de Governo, a abolição da discriminação racial, a garantia dos direitos fundamentais e a independência do Poder Judiciário;

7. Criação de um fundo de desenvolvimento destinado a reativar a economia rodesiana.

ADMINISTRAÇÃO BRITANICA

De acordo com o projeto, um Comissário britanico residente, que só seria responsável perante o Governo de Londres, terá faculdades legislativas e executivas e estará encarregado das Forças Armadas rodesianas, mas não dos contingentes internacionais.

Será nomeado um representante especial da ONU para assegurar eleições imparciais e uma administração justa.

O documento não menciona explicitamente o desmantelamento do atual Exército da Rodésia, a serviço da minoria branca, nem dos comandos nacionalistas negros. Declara apenas que deve iniciar-se imediatamente a formação de um "novo Exército nacional de Zimbabwe", que mais tarde assumirá o lugar de "todas as Forças Armadas existentes no país", e que estará aberto "a todos os cidadãos, porém baseado nas forças de libertação".

E sublinha que a responsabilidade principal durante o período de transição residirá na polícia, a qual estará comandada por um chefe a ser designado pelo administrador britanico. Acrescenta, ainda, que as forças da ONU, estabelecidas por resolução do Conselho de Segurança, supervisionarão o armistício e cooperarão com a polícia.

O novo país terá o nome de República de Zimbabwe. O plano também prevê uma anistia para prevenir atos punitivos ou recriminatórios do novo Estado e o Comissário britanico terá o poder de ordenar a libertação imediata de todos os presos politicos.

Com relação ao fundo de desenvolvimento, se propõe de 1 bilhão a 1,5 bilhão de dólares, dos quais os Estados Unidos entrariam com 520 milhões de dólares e a Grã-Bretanha com 75 milhões de libras esterlinas. Os outros 41 milhões de dólares de ajudas bilaterais, em cinco anos, teriam a participação da Alemanha Ocidental e de outros países ocidentais, "em bases equitativas".

O Livro Branco sublinha que, por enquanto, não é possível se fixar um calendário preciso da democratização, "mas o Governo britanico prevê que as eleições se realizarão e que a Rodésia se converterá em Estado independente seis meses depois do retorno à legalidade".

"Londres e Washington acreditam que estas propostas poderão dar a todos os cidadãos de um Zimbabwe independente a segurança, e não o privilégio, dentro do império da lei, dos direitos políticos iguais sem discriminação e do direito de se reger por um Governo de sua própria escolha" — diz o documento, finalizando:

"Reconhecemos, entretanto, que um acordo duradouro não pode ser imposto de fora. E' o próprio povo de Zimbabwe que deverá conseguir sua independência. Estas propostas apontam um caminho. Os dois Governos fazemos um apelo para que os rodesianos aproveitem esta oportunidade".

Londres nomeia Comissário

Londres — A Chancelaria britanica anunciou a nomeação de Lord Caver, 62 anos, ex-Chefe do Estado-Maior da Defesa, para o cargo de Comissário residente na Rodésia.

A nomeação só será efetivada quando entrar em vigor o período de transição na Rodésia. Enquanto isto, Lord Carver realizará negociações para o estabelecimento do cessar-fogo no país e será um elemento de ligação entre o atual Exército e os guerrilheiros, tendo por objetivo formar as Forças Armadas da nação independente.

Lista de honra

Nascido em 1915 em Bletchingley (Surrey), e educado no Colégio de Winchester, Lord Caver lutou contra as forças italo-alemãs na Africa do Norte durante a II Guerra Mundial, participou da batalha de Alamein e da reconquista da Líbia e de Túnis, fez parte da campanha da Itália, em particular do desembarque de Salerno, desembarcou na Normandia e participou das campanhas da Bélgica, Holanda e Alemanha.

Ao término da guerra exerceu diversos comandos e funções de Estado-Maior. Foi designado, em 1964, Comandante das tropas anglo-turco-gregas de cessar-fogo em Chipre e quando estas foram substituídas por forças da ONU, permaneceu como segundo Comandante.

Em 1966 assumiu o comando das forças britanicas no Extremo Oriente, de abril de 1971 a julho de 1973 foi Chefe do Estado-Maior Geral, e Chefe do Estado-Maior da Defesa até outubro do ano passado.

Escreveu dois livros: *Alamein* e *Tobruk*. Recebeu o título de Marechal em 1973 e este ano entrou na *lista das honras* do jubileu da Rainha Elizabeth II.

"Premier" faz novo desafio

Salisbury — Para muitos analistas, as eleições de quarta-feira na Rodésia representaram um "desafio" ao Ocidente: tiveram por objetivo mostrar aos Estados Unidos e Grã-Bretanha que a população branca rodesiana não está preparada para aceitar um Governo de maioria negra que não lhe garanta um lugar na sociedade.

Este **desafio** estaria em perfeita harmonia com o caráter do **Premier** Ian Smith, cujo primeiro **grande desafio** ocorreu em 1965, quando, para surpresa do Governo britanico, declarou unilateralmente a independência do país para "preservar a justiça, a civilização e o cristianismo".

Desde então, a Rodésia vem assumindo atitudes desafiantes, contra-atacando os guerrilheiros negros e combatendo com energia as sanções internacionais impostas a seu comércio. O líder rebelde mostrou ter a mesma tenacidade que o distinguiu durante os combates aéreos na Segunda Guerra Mundial.

Na guerra

Em 1943, o avião da Força Aérea que Smith pilotava sofreu uma avaria quando levantava vôo num campo de aviação no Egito. Smith foi encontrado semi-inconsciente e gravemente ferido e, apesar do pessimismo da equipe de socorro que o atendeu, se recuperou rapidamente.

No ano seguinte, foi ferido durante um combate nos Alpes Ligurianos. Depois de despistar as tropas alemães que o procuravam e de percorrer a região por 23 dias, conseguiu reunir-se aos soldados britanicos.

Muitos de seus assessores dizem que Smith está ansioso por deixar a vida pública, mas acrescentam que só o fará quando obtiver o acordo desejado com a maioria negra.

A volta à via jurídica

John Darnton
The New York Times

Nairóbi — *Em quatro aspectos o plano anglo-americano para a Rodésia merece atenção:*

• Representa uma volta ao caminho jurídico, isto é, a Grã-Bretanha reassume a soberania sobre a Rodésia rebelde e após um período de controle direto, através de um Comissário residente, legitima sua independência. Este é um caminho que os nacionalistas vêm reivindicando há anos e que tem a aprovação das Nações Unidas desde que satisfaz, pelo menos no papel, os mecanismos legais da descolonização.

• Simplesmente tira de cena o Primeiro-Ministro Ian Smith, considerado há muito pelos britanicos como um negociador insincero. A premissa do plano é a demissão do regime de Smith, ilegal.

• Concentra-se na questão principal da lei e da ordem durante o período de transição, quando eleições serão efetuadas, pós-independência. Este foi o ponto de maior bloqueio na iniciativa de Kissinger.

• Contém um mecanismo próprio de auto-início. Em vez de apenas apresentar as propostas e esperar até que todas as partes concordem com todos os pontos, a Grã-Bretanha pode — e vai — ativar os estágios iniciais, ao nomear um Comissário residente e solicitar ao Secretário-Geral da ONU a nomeação de um representante. Os dois começarão negociações para um cessar-fogo e a composição das forças de segurança.

Em Nairóbi revelou-se que Joshua N'Komo e Robert Mugabe, líderes da Frente Patriótica responsável pela guerrilha pelo menos se comprometeram a acatar os primeiros passos de negociar com o Comissário residente.

Um dos principais problemas do plano, no entanto, é que ele é claramente inaceitável para os brancos que controlam o Governo rodesiano. Ante tal situação, a proposta anglo-americana ignora Smith e pretende trabalhar em torno dele, apoiado pelas pressões internacionais, expressadas mais intensamente pela ONU, e pelo crescimento da tendência favorável a um acordo entre os rodesianos brancos, ante à deterioração da situação de segurança. Eles vêem uma solução, completa, com uma Constituição e um fundo de desenvolvimento para garantir seus investimentos, como algo que poderá resgatá-los.

Neste contexto, alguns negociadores consideram a vitória de Smith nas eleições de quarta-feira como um sinal de que muitos brancos estão abertos para um acordo e não como um indício de que aprovam o acordo interno de Smith. Para Young e Owen, uma divisão interna do Poder com negros mais moderados, na base de franquias limitadas, seria catastrófica.

Mesmo assim, sem o apoio ativo de Smith, é difícil imaginar como o Ocidente conseguirá tirá-lo do Poder sem fomentar um golpe de estado branco por parte do Exército — uma atitude que, se diz, não está sendo levada em consideração.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1977

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Duas Frentes

O Ministro da Fazenda conseguiu dobrar o mês de agosto com resultados indiscutivelmente animadores na luta contra a inflação. O índice de preços no atacado — 0,9% — é o menor já obtido em todo o atual Governo. A inflação propriamente dita é a menor deste ano: 1,3%. E o custo de vida no Rio de Janeiro continua num patamar inferior aos 2% — foi de 1,9%.

A tal ponto são encorajadores os números anteontem divulgados que o Ministro Mário Henrique Simonsen se dispôs a estimar que a inflação fechará o ano com 37% — quando sua estimativa de dias atrás era de 38%. Portanto, todos os indícios e os ganhos obtidos nos últimos três meses conduzem-nos inevitavelmente à expectativa de que é bastante plausível vencer a sinistra barreira de uma inflação estacionada nos 40%.

Não há, agora, a menor dúvida de que o Ministro da Fazenda ganhou a batalha contra a inflação.

Não se trata mais de construir um clima psicológico que induza os agentes da atividade econômica à impressão de que é possível derrubar a inflação. Foi vencida a fase da *reversão das expectativas*. Já é um fato concreto que a inflação está domada.

E domada porque depois de três anos de lamentáveis hesitações, de danosas políticas contraditórias, o Governo, enfim, resolveu centralizar o comando econômico em torno de um só Ministro — e, por sinal, o mais equipado. O alinhamento de toda a política econômica em torno das diretrizes que passaram a ser claramente determinadas pelo Ministro da Fazenda permitiu, inclusive, que se conferisse lógica à política de gastos do Governo, o que é ingrediente vital na luta antiinflacionária.

Foram, assim, atenuados, os efeitos perniciosos dos *dois guichês*. E já agora, com mais clareza, percebem-se os sinais de uma insofismável desaceleração — como acabam de demonstrar os dados do IBGE sobre o comportamento industrial no primeiro semestre deste ano.

É lastimável que se tenha perdido tanto tempo, até que fosse conferida ao Ministro da Fazenda toda a autoridade e a responsabilidade na condução da batalha antiinflacionária. Ou melhor, quantos pontos se perderam nos índices de inflação e quanta coerência na política econômica foi desperdiçada, porque, durante três anos, relutou-se em atribuir ao Ministro da Fazenda todos os poderes que devem ser conferidos a um Ministro da Fazenda.

Os resultados da inflação mostram a desenvoltura e a capacidade do Ministro da Fazenda. E cabe até admitir que sua melhor obra neste Governo poderá vir a ser o que evitou que se fizesse. Não é despropositado supor que, durante todo o tempo em que foi um Ministro de poderes desfalcados, ao menos contribuiu para que se contivessem algumas tendências que pareciam latentes em todos os atos da administração neste Governo. Quanto não se deverá ao Ministro da Fazenda, no combate à indisfarçável tendência estatizante de parcela ponderável da burocracia que serve a este Governo? Quanto não se deverá ao Ministro da Fazenda no bloqueio de projetos irrealistas?

Talvez mais do que a demonstração inequívoca de que, quando lhe deram poderes, soube controlar a inflação, o Ministro da Fazenda será louvado no futuro pelo que impediu que se fizesse. E terá sido obra respeitável.

Primavera Adiada

A esperada reunião nacional em que a Arena se anteciparia de alguns dias à entrada triunfal da primavera foi adiada. Voltamos assim ao culto dos gestos secundários e ao rito menor, como soem ser esses encontros entre o Senador Petrônio Portela e o Deputado Ulisses Guimarães. Se pudesse resultar daí algo de importante, seria admissível o esforço para localizar esse episódio na categoria dos fatos políticos. Sabe-se de antemão, porém, que em nossa involução política a palavra diálogo sofreu uma alteração semantica e passou a exprimir mera simulação de entendimento, em que os interlocutores apenas combinam o que vão dizer que disseram.

Voltamos pelo caminho estreito à desconversa, que é a técnica de fingir uma atividade que ainda não está liberada: a política, cujo exercício continua a esperar pela existência de convenções partidárias como, aliás, nem no passado chegamos a conhecer. Mesmo assim, por mais que os detentores do controle sobre os Partidos conseguissem manejar os cordões, as convenções eram momentos de afirmação democrática. É da natureza das convenções oferecer o espetáculo de vitalidade política. A divergência tonifica, a disputa torna ágeis os aspirantes. Pelo menos nos bastidores corria a seiva da autenticidade política.

A Arena — sem maiores explicações — tramou o adiamento desse encontro com os sentimentos irrevelados que iriam por certo demonstrar suas forças e receios em escala nacional. A consequência é a restauração do secundário como essencial e, daí por diante, ficam como restos a pagar todos os problemas previsíveis. Nos Estados Unidos, exemplo de democracia, as convenções são os momentos decisivos da vida partidária. Entre nós ainda não nos habituamos a praticar essa modalidade de democracia em ponto reduzido, mas que prepara os políticos para a vida pública em medida democrática.

Tudo se deve ao erro de ter-se atrelado a Arena à Revolução que, em vez de dispor da colaboração de todos os Partidos, permitiu a existência de apenas dois e, como ficou com um deles, o outro passa a ser visto e tratado como inimigo. Acontece que a Revolução não admite ainda ser contestada democraticamente e, em consequência, ficamos parados no mesmo lugar enquanto o cenário muda em torno. Assim, não chegaremos jamais a uma vida política normal senão na aparência.

Medida de Legitimidade

O Governo socialista de Lisboa acaba de decretar a devolução a seus proprietários de três dos principais diários portugueses, alegando a impossibilidade de continuar suportando "as enormes despesas do setor". A medida segue-se a outras recentemente anunciadas sobre a restituição de algumas propriedades rurais e de empresas industriais, estatizadas, como grande parte da imprensa, durante a tentativa do Governo Costa Gomes/Vasco Gonçalves para implantarem uma ditadura ao feitio soviético e de submissão externa.

Um desses jornais, o *Diário de Lisboa*, que, durante o anterior regime era o mais respeitado porta-voz do pensamento crítico da oposição democrática, encontrava-se agora entregue pelo Governo à administração e orientação do Partido Comunista. Os outros dois eram, até o Golpe do 25 de abril, dos de maior circulação e prestígio no Norte do país.

Não é mais segredo para ninguém que o Governo do Partido Socialista (a cujos técnicos foram confiadas por todos os Governos revolucionários as Pastas dos setores econômicos e financeiros) não conseguiu evitar que a administração pública deixasse de se tornar tão gravemente deficitária que tenha atingido já, de acordo com o próprio Ministro da Fazenda, os índices representativos de uma situação que faz perigar a própria independência nacional. Não se ignora também que o Governo do Sr Mário Soares (que sobreviveu à crise da Reforma Agrária apenas à custa de gravosa conciliação com seu principal opositor — o Partido Social Democrático) se prepara para enfrentar, com o reinício dos trabalhos parlamentares, uma crise política que, tudo leva a crer, lhe acarretará as maiores dificuldades.

Assim, estas como as demais medidas de apaziguamento que se seguirão integram-se no conjunto de uma estratégia de sobrevivência política não correspondendo, de forma alguma, ao programa e às promessas iniciais do Partido. Só que, arriscando embora acentuar a contradição e a ruptura interna, o Governo não tinha mais alternativa.

Nenhum Estado consciente consegue transformar-se, da noite para o dia, em administrador competente (ou ao menos viável) da economia de um país. Dos jornais agora restituídos, todos eram empresas prósperas e saudáveis. E não se consideravа já então barata sua exploração. Se esta exigia e dispunha daquele misto de prudência e audácia que unicamente caracterizam a iniciativa privada, contava, ainda assim, com algo de muito mais essencial à subsistência de qualquer órgão de informação: o respeito, a confiança de seus leitores. Reduzidos, pelo sectarismo político, a meros instrumentos de propaganda dos Partidos, condenaram-se à falência por inanição. Disso parece não se ter dado conta o Governo de Lisboa, já que se continua reservando o totalitário privilégio da designação de seus diretores. E, o que é mais surpreendente, em nome dos princípios democráticos.

Em Portugal, como em qualquer país, de uma forma ou de outra, a maneira como os governos entendem a missão e as prerrogativas legítimas da Imprensa, constituem um dos meios mais fiéis de medir sua legitimidade. E também, o que é menos lembrado, suas próprias perspectivas políticas.

Ziraldo

Cartas

Figueiredo e Getúlio

O meu velho amigo e colega David Nasser publicou, em **Manchete** de 6 de agosto, nº 1 320, uma imaginosa entrevista com o Sr Humberto Barreto sobre a candidatura do General João Batista de Figueiredo, na qual, entre outras coisas, quando se refere ao ilustre pai do futuro Presidente da República, afirma que o General Euclides Figueiredo havia desafiado o Sr Getúlio Vargas para um desforço pessoal. Como testemunha ocular dos fatos ocorridos naquela tarde no plenário do Palácio Tiradentes, onde se reuniam Camara e Senado em Assembléia Nacional Constituinte para a feitura da Constituição de 1946, na qualidade de jornalista credenciado junto ao Congresso Nacional, posso informar, a bem da verdade histórica, o que realmente houve.

Conheço os fatos por dentro e ainda estão vivos muitos congressistas e jornalistas presentes aos debates parlamentares, que honestamente confirmarão a versão verdadeira dos acontecimentos. Isso sem desmerecer a bravura física, cívica e moral do General Euclides Figueiredo, meu amigo e pai do meu velho amigo e colega Guilherme Figueiredo. Getúlio era Senador eleito por São Paulo e pelo Rio Grande do Sul e Deputado eleito por diversos Estados da Federação, logo após a queda da ditadura, no pleito realizado no mesmo ano de sua deposição do Poder, em 1945. E era comum, então, a pletora de ataques da brigada de choque da UDN ao ex-ditador, pela tribuna do Palácio Tiradentes. Seus amigos e antigos auxiliares do seu Governo mais leais e mais chegados sempre o defendiam, como Souza Costa, responsável pela política financeira da administração Vargas.

Uma tarde, a coisa chegou a tal ponto, no duro ataque dos adversários, que Epitacinho Pessoa, não se contendo, telefonou para Getúlio, que morava, nessa época, no apartamento do Edifício Uruguai, na Avenida Rui Barbosa, contando-lhe o que se passava. Meia hora depois desse telefonema, Getúlio entrava no plenário. Conversou calmamente com elementos da sua bancada e, quando lhe foi possível, pediu a palavra e subiu à tribuna. Tranquilamente, como era do seu feitio, iniciou um discurso calmo e equilibrado, dizendo-se sempre disposto a responder aos seus críticos, mesmo aos inimigos, em plano elevado, sem descer a retaliações pessoais, respeitando-lhes o direito de crítica. Ia tudo muito bem e a Casa em peso acompanhava-lhe as palavras medidas e comedidas, com a sua longa prática de orador que sabia conduzir seu pensamento e sua oração. Mas, em dado momento, o Deputado Eurico Souza Leão, o primeiro aparteante, tentou desviá-lo do rumo do discurso, fazendo alusões ao Estado Novo. Um aparte educado mas inoportuno, impertinente, porque o orador trazia uma mensagem de desarmamento dos espíritos, uma característica bem de político conciliador, conforme está provado na história da sua vida.

Getúlio não respondeu a Souza Leão e continuou falando no mesmo prumo. Então, o Deputado Aliomar Baleeiro entrou em cena com apartes violentos, que suscitaram outros apartes violentos, como fogos cruzados caindo em fagulhas de agitação no recinto. O ambiente se tumultuou de tal maneira que, em face do destempero dos atacantes, o Senador Getúlio Vargas deixou de lado a calma diante das provocações e encerrou seu discurso dizendo que enfrentaria seus inimigos em qualquer terreno. Disse e desceu da tribuna, retirando-se do plenário. Foi nesse instante que o Deputado Euclides Figueiredo, que se achava na bancada, bem no meio do plenário, levantou-se, gesticulando e gritando que sairia para aceitar o desafio lançado por Vargas, sendo contido pelos companheiros de bancada.

Getúlio já havia se retirado, portanto não foi desafiado por Euclides, ao contrário do que espalharam os udenistas impenitentes, que, aliás, não agiram bem com o General Euclides Figueiredo na eleição para Senador pelo Rio. Esta a versão real. Euclides quis até ir brigar na rua, no que foi impedido pelos circunstantes. Mas Getúlio só soube disso pelos jornais. Na hora, no tumulto das paixões incendiadas, num clima tenso, Vargas nada ouviu nem percebeu naquela confusão, abandonando a sala de sessões. Foi só isso. **Armando Pacheco — Rio de Janeiro.**

Área do Forte

Desculpem-me os defensores de uma área de lazer no terreno do Forte de Copacabana, mas será que nossa única preocupação é arranjar espaço para ter onde fazer nada? Quem vai pagar os Cr$ 700 milhões? Faço uma sugestão: o Governo limita o gabarito (prédios de pequeno porte), com ruas e áreas livres, sem prejudicar a beleza do mar, cuja visão continuaria ao acesso de todos. Os próprios moradores e condôminos cuidariam da preservação do conjunto. A luta pela transformação do local em área de lazer deveria ser contra a compra de um terreno hipervalorizado, numa demonstração de riqueza, onerosa demais para os nossos minguados cofres públicos. Mesmo porque, nas vizinhanças do Forte estão as mais belas áreas de lazer do mundo, que nada nos custaram.

Que tal se pedíssemos melhor iluminação para Copacabana, Ipanema e Leblon, locais perigosos à noite, ou a conservação do Jardim de Alah ou do Parque Laje? Imaginem o que seria possível, se os Cr$ 700 milhões fossem bem aplicados... **Wilson Camacho — Rio de Janeiro.**

Metrô depois das 22h

O Metrô anunciou um telefone para reclamações, informando que não permite trabalho após às 22h, exceto serviços especiais, mas isto, se existe, não funciona. No trecho entre Silveira Martins e Buarque de Macedo, o barulho infernal se prolonga por toda a madrugada. Depreende-se que a autoridade do Sr Noel de Almeida não transcende os umbrais de sua empresa, uma vez que as empreiteiras não lhe deram a mínima atenção. Sugiro que se escale uma viatura que percorra a partir das 22h o trecho Tijuca—Botafogo, com um funcionário credenciado que tenha autoridade suficiente para determinar a suspensão imediata dos trabalhos barulhentos não enquadrados como especiais. **Sylvio Ribeiro — Rio de Janeiro.**

Usina nuclear

No JB, edição de 24 do corrente, página 2, **Caderno B**, Seção **Cartas**, deparei com a missiva do leitor Abílio Almeida Filho, Rio de Janeiro, na qual faz referência à usina atômica de Angra dos Reis, como fator de desenvolvimento turístico da cidade, alegando ser o Brasil um país "cômico", pois enquanto os povos civilizados protestam contra a construção de usinas desta natureza, Angra se transformou num dos pontos de veraneio mais valorizados do país e certamente a turma do **society** quer apanhar uma radiaçãozinha atômica e fazer charme.

Pois bem: cômico é o Sr Abílio, cômico e mal informado, visto não ter sido a usina o fator de aceleramento do turismo em Angra, mas sim a construção da estrada Rio—Santos, que diminuiu em quase duas horas o percurso da referida cidade ao Rio de Janeiro, permitindo assim que o carioca e quaisquer outros apreciadores das belezas da natureza usufruíssem de suas lindas praias e ilhas maravilhosas (...) **Maria das Graças Salomão Argôlo — Itajuípe (BA).**

Correspondência

Sou uma jovem brasileira e gostaria de corresponder-me com jovens da Europa, EUA, Canadá e Israel (especialmente). Meu endereço é Rua Carlos de Carvalho, 52/C-02, Centro, Rio de Janeiro — RJ — Brasil. **Maria de Fátima da Silva — Rio de Janeiro.**

Loteria arrepiante

"A Loteria Esportiva cresceu demais. O prêmio máximo, que anda pela casa dos Cr$ 50 milhões, (não) pode ser atribuído a um só acertador. E' de causar arrepios. E' muito dinheiro para uma pessoa só. Entendo que está na hora de premiar os acertadores com 12 pontos. A fórmula seria bem simples e matematicamente certa: bastaria atribuir 50% do bolão aos acertadores com 13 pontos e 50% aos mesmos acertadores com 13 pontos acompanhados dos acertadores com 12 pontos (...)." **Argemiro C. Cabral — Rio de Janeiro.**

Clube Democrático de Valença

E' lamentável a situação atual do Clube dos Democráticos de Valença, por inoperancia da diretoria. Apesar de seu tradicionalismo, a omissão de seu presidente facilita a ação de estranhos que dele se utilizam para fins lucrativos em proveito próprio, não lhes importando os sócios. Cometem arbitrariedades, dão-se à falta de respeito e utilizam empregados menos dotados para dialogar com sócios que exigem satisfações à altura. Sendo sócio contribuinte há sete anos e filho de sócio proprietário, em dia com o clube, espero que o Conselho investigue a respeito e tome providências para que a tradição do clube não continue sendo ferida. A sucessão se faz necessária, pois o presidente em exercício está há mais de oito anos no cargo, perpetuando um mandato sem proveito para o clube e seus sócios. Que o Conselho faça pelo sócio o que a atual diretoria se esqueceu de fazer, ou seja, a reciprocidade do respeito, pois o clube depende do sócio para sobreviver. **Marco Antonio Magalhães dos Santos — Valença (RJ).**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC 08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Tel.: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

Morituri te salutant

Tristão de Athayde

SE fosse verdadeira a afoita afirmação do lider do Governo na Camara dos Deputados, de que a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência não passa de um antro de comunistas, teriamos a desagradável surpresa de reconhecer que o Partido Comunista dispõe, no Brasil, de uma elite intelectual da maior qualidade cientifica. Haveria, então motivos de nos alarmar. Pois a força das idéias é invencivel e estariamos em véspera de passar de um Estado Autoritário a um Estado Totalitário, o que não seria uma perspectiva muito agradável. Felizmente, porém, a imaginação transbordante desse descendente do grande Patriarca da Independência costuma sistematicamente tomar a nuvem por Juno.

O que nos forneceu a 29a. Reunião dessa benemérita associação, não só de cientistas *stricto sensu*, mas de uma verdadeira multidão, como se viu, de interessados pelos estudos cientificos, especialmente de nossa famosa "realidade brasileira", o que ela nos forneceu foi uma esplêndida exibição de inteligência livre e de observação arguta, aplicada aos nossos mais prementes problemas. Ainda é cedo para fazermos um balanço objetivo do mundo de idéias que foram agitadas na PUC paulista durante essa semana. Só depois de publicados os seus trabalhos, caso a SBPC encontre fundos suficientes para essa publicação, é que essa avaliação poderá ser feita. Mas já agora, pelo simples resumo que os jornais publicaram, especialmente a *Folha de São Paulo* e o JORNAL DO BRASIL, pode-se tirar imediatamente duas conclusões. A primeira será, precisamente, a da seriedade, autenticamente objetiva e cientifica (não de uma Ciência encastelada em sua torre de marfim), da maioria absoluta dos trabalhos apresentados. A segunda é que não se vislumbra, nesses trabalhos, nenhuma *uniformidade de intenção*, a não ser a de descobrir a verdade. E é isso que caracteriza o verdadeiro espirito cientifico, que é, ao mesmo tempo, especulativo e prático.

Essas duas linhas estiveram representadas, pelo que soubemos, os que, de fora e de longe, acompanharam esse simpósio. Tanto ali se falou, em grupos especializados, da mais abstrata ciência da linguistica universal, como do estado de lamentável decadência em que se encontram as nossas festas populares de um folclore tradicional e tipico de nosso povo. A politica ali entrou com *P* maiúsculo. E saiu quando tentaram introduzi-la sob a forma de uma proposição concreta e partidariamente controversa, como a convocação de uma Assembléia Constituinte. A Mesa dirigente dos trabalhos em boa hora vetou a sua votação, por contrariar os estatutos apoliticos da entidade. Apoliticos, évidentemente, no sentido partidário, pois a politica sendo uma ciência que procura a verdade, como outra qualquer, tem de ser objeto também de um estudo de caráter cientifico, como o foi. E como a maioria dos assistentes era composta da juventude universitária, assim como das cátedras universitárias é que provelo a maioria dos trabalhos, uma das conclusões a ser tirada dessa memorável reunião, é o papel capital que a liberdade de cátedra e a autonomia universitária têm de representar em nossa vida cultural. E como a vida da cultura não é nem deve ser um oásis isolado no deserto das instituições politicas da vida nacional, outra consequência que podemos tirar é a necessidade de *abrir as universidade*. Não uma abertura demagógica, com prejuizo da qualidade do ensino, como foi feita com propósitos, confessados ou inconfessados, de conclusões estatisticas e promocionais, mas uma abertura no sentido de estender a Universidade ao jogo livre das idéias, de um lado. E de outro, ao seu contato constante com a sociedade ambiente e seus problemas mais candentes. O oposto do que está acontecendo na Universidade de Brasilia.

Outra conclusão que se pode, a meu ver, tirar dessa reunião é a necessidade de tornar mais frequentes esses encontros. De modo a permitir a descentralização. E a sua atenção aos debates mais atuais. Assim como o seu propósito concreto, não politico, com *p* pequeno, mas Politico com *P* maiúsculo, de superar pacificamente o atual dissidio entre o Estado e a Nação. Ou, se quiserem, entre o Sistema autoritário em vigor e a Opinião Pública plurraritária cada vez mais afastada dele.

O regime já dispõe de um forum oficial, onde periodicamente falam os mais categorizados representantes do Governo e de seus processos politicos, econômicos, culturais e militares. Trata-se, como se sabe, da Escola Superior de Guerra que, especialmente, desde 1964, se tornou o laboratório da filosofia politica dominante. Não digo que a S.B.P.C. se converta nominalmente, mas efetivamente, em uma Escola Superior de Paz, em que a Opinião Pública possa livremente manifestar-se segundo *uma ou várias filosofias* politicas divergentes da filosofia oficial. E como se sabe que não pode nem deve haver nenhuma contradição entre filosofia e ciência, esses dois institutos de ciência e filosofia, distintos e autônomos, seriam os representantes ou pelo menos as válvulas de escape, do pensamento do Estado e do pensamento da Nação, que não devem contrapor-se mas completar-se, por uma dupla atividade de processos diferentes, com um propósito único, o *progresso do conhecimento especulativo*, em bases sólidas, para um *processo de ação prático*, igualmente em bases sólidas. Não é preciso para isso que a S.B.P.C. se transforme nominalmente em uma Escola Superior de Paz, que poderia ser confiscada, como uma antitese à Escola Superior de Guerra. Mas tudo indica que essa Sociedade *livre* de estudos cientificos possa ser, cada vez mais, em face da outra, um centro aberto de investigações e estudos, com *espirito cientifico*, especulativo e prático, para o bem do Brasil, tanto em suas instituições governamentais, como Estado, mas principalmente em suas instituições populares, como Nação.

O êxito dessa 29a. reunião de homens de ciência e de uma platéia especialmente juvenil, de futuros homens de ciência e de ação, permite essas e outras conclusões, para o bem comum, do Estado e da Nação, cujo binômio harmonioso deve representar um dos nossos mais prementes ideais. Nunca houve, que me conste, em nossa história cultural, um simpósio de tal monta e de tão alta qualidade intelectual. Como venho do fundo de uma geração do século passado, que não verá o século futuro, posso bem invocar o velho canto romano dos moribundos que saudam os nascituros...

Ainda as reformas

J. C. de Macedo Soares Guimarães

VOLTA-SE a falar em reformas institucionais para o país. Confessamos que depois do *pacote* de abril, temos poucas esperanças de que venha algo de positivo, vale dizer, de retorno à Democracia. A falta de apreço para com toda a coletividade brasileira, o menosprezo para com os representantes do povo, evidenciada na maneira pela qual foram editadas as medidas *abrilinas*, tudo nos leva a descrer de qualquer intenção neste sentido. Esperemos para ver o que acontece.

Como exercicio de imaginação, entretanto, vamos voltar a falar das reformas de que tanto necessitamos para atingir, dentro da ordem, o progresso que desejamos. Já tratamos delas em diversos artigos anteriores.

No nosso entender, começam a repetir-se os erros anteriores. Quando se fala em reforma, pensa-se imediatamente em entregar a tarefa exclusivamente aos juristas. Ora, os juristas são absolutamente necessários para dar forma, verificar os principios de direito envolvidos, enfim, preencher as formalidades do "pais legal", mas não podem, somente eles, opinar sobre o conteúdo de uma Constituição ou mesmo de emendas a uma Constituição. Um Estado moderno tem problemas de ordem econômica, financeira e social tão importantes quanto os politico-juridicos. Esta tendência constante no passado de só confiar a tarefa a juristas resultou em serem nossas Constituições muito bem elaboradas no que diz respeito às filigranas do Direito, mas totalmente falhas nos aspectos econômicos, principalmente no que se refere à intervenção do Estado na economia. Quem duvidar consulte a Constituição de 1967 e veja os artigos mal redigidos e até conflitantes que a respeito lá se encontram.

A tarefa de elaborar a lei magna de um pais deve contar com o concurso não só de juristas, mas de engenheiros, economistas, médicos, enfim, todos que possam apresentar a sua experiência nos diversos setores abrangidos pela Constituição. Em tempo, declaramos que somos partidário da Constituição mais simples possivel, constando apenas de normas e principios básicos. O resto ficaria para as leis ordinárias. Mas nossa "prolixidade latina" parece dificil de entender isto.

Quais seriam as grandes reformas a serem feitas? Achamos que em primeiro lugar devemos definir de uma vez por todas se desejamos continuar a ser uma Federação ou voltar a ser um regime unitário. Porque a este respeito, há evidentemente choque de opiniões quer entre militares quer entre civis. Precisamos, antes de mais nada, buscar as nossas origens, verificar qual é a tradição brasileira neste particular. A colonização portuguesa foi eminentemente centralizadora como todos nós sabemos. No segundo reinado funcionamos com um regime unitário. Na proclamação da República, criamos uma Federação, mas, à época, não houve unidade de pontos-de-vista entre os militares e os civis. Os militares eram adeptos da centralização do Poder e mesmo antes do 15 de Novembro manifestaram o receio de que a República, identificada com o federalismo, trouxesse a fragmentação do pais. Contra o modelo republicano, o próprio Deodoro, em dezembro de 1888, observava que a "República no Brasil traria o desmembramento de nosso território, porque os chefes politicos hão de querer o seu predominio nas provincias" (1).

Os oficiais positivistas, com sua "ditadura republicana", certamente não eram adeptos do federalismo. Mais recentemente, a doutrina da Escola Superior de Guerra, institucionalizadora da Revolução de 1964, expressa claramente: "A centralização do Poder é indispensável como garantia da unidade nacional. Evita-se, por esta forma, o individualismo desagregador e as preferências clientelisticas tais como, por exemplo, as que predominaram nas relações entre o Governo central e os Estados." (2)

O que verificamos no Brasil de hoje, quando a Presidência da República é exercida por um dos teóricos daquela Escola, mostra que antes de mais nada temos que compatibilizar estas duas tendências. A verdade é que a Federação criada pelos nossos juristas, por amor ao belo efeito, jamais funcionou. E não funcionou porque não foram criados os mecanismos necessários para evitar o dominio total dos estados mais fracos pelos mais fortes. A tendência histórica empurra-nos pois para o unitarismo. O tamanho continental brasileiro aconselha-nos a federação. Federalistas que somos, amante da descentralização do Poder, achamos que, se a federação tem que existir, mecanismos econômicos e financeiros têm que ser instituidos para que ela realmente funcione. O que é claro, evidente, é que devemos antes de tudo definir-mo-nos nesta matéria.

Em segundo lugar, mas não menos importante, vem a questão do regimem. Presidencialismo ou Parlamentarismo? Nem o parlamentarismo no Império, nem o presidencialismo na República funcionaram a contento. O presidencialismo, importado dos Estados Unidos pelos latino-americanos tem se transformado nesta parte sul do continente, num viveiro de ditadores. Há, pois, que introduzir algo no seu mecanismo para evitar estes traumas. O parlamentarismo clássico, por seu lado, dificilmente encontraria ressonancia no Brasil, não só devido à atitude militar, mas também à instabilidade de nossas instituições politicas. Embora nossa tendência seja mais parlamentarista que presidencialista, advogamos um regimem intermediário. Para os leitores que se interessam, o artigo **Reformas Politicas** (JB — 13-05-1977) resume nossas idéias a respeito.

O que é claro, entretanto, é que estas duas questões "Federação ou República Unitária?", "Presidencialismo ou Parlamentarismo?", são as questões básicas, que precisamos definir antes de seguirmos adiante em qualquer projeto de reformas. Senão, cairemos sempre no casuismo, no imediatismo. A procura de um regime ideal para o pais, calcado nas nossas tradições históricas socio-culturais, há de ser o ponto básico. Alberto Torres já clamava por isto. No entanto, não fazemos outra coisa senão repetirmo-nos, alternando democracia com ditadura e ditadura com democracia, à procura do porto seguro do bem-estar social. Chegaremos a ele? Cremos que sim, se nos dispusermos a satisfazer os anselos do povo, a escolher melhor os nossos lideres, a, enfim, debater com franqueza e liberdade os nossos problemas.

Bordejando sobre alguns outros pontos que precisam ficar claros nas pretensas reformas, falemos sobre a questão da presença do Estado na economia. Continuamos indecisos entre as tendências socialistas e as capitalistas. Dizemo-nos capitalistas, mas agimos exatamente como se socialistas fôssemos. Assim não obteremos os frutos nem de um, nem de outro sistema.

Outro aspecto igualmente relevante, seria a mudança de nossa mentalidade, principalmente de nossas elites, buscando abandonar a idéia do estado paternalista, da privatização do lucro e da socialização do prejuizo, tão comum nos nossos empresários; criar uma relação ética entre empregadores e empregados, principalmente fazendo crer a estes que o trabalho é obrigação em troca da remuneração recebida; enfim, criar o respeito ao contribuinte como o poder mais alto. Mas esta mudança de mentalidade só pode ser efetuada por meio da educação, do continuo aperfeiçoamento das nossas instituições culturais. E certamente a reforma educacional um ponto crucial e que tem sido discutido desde os primórdios da independência. Somente com Universidades livres, com ensino livre, com escolas voltadas para o estudante e não para os professores, com campos despoliciados, poderemos resolver este problema, que vem desafiando a nossa imaginação criadora. Esta seria *a grande reforma*, aquela que propiciaria o encaminhamento de todas as outras.

•

A assistência social, parte fundamental em um Estado moderno, e que atinge principalmente as classes menos favorecidas, não pode continuar com os engodos do INPS e outras ineficiências. A segurança de uma assistência médico-social pronta e eficiente para si e sua familia é vital para a produtividade do trabalhador. E produtividade não se consegue apenas empregando melhores máquinas nas fábricas. Consegue-se também colocando em frente a estas máquinas um homem bem treinado, bem alimentado e, sobretudo, um homem tranquilo por sentir que estão providas as necessidades básicas, suas e de sua familia.

Como pode haver liberdade se não houver justiça? Se a justiça não estiver ao alcance de pobres e ricos, se não for rápida e eficiente, com juizes dignos e independentes, como os fracos terão proteção contra os poderosos, e principalmente como os cidadãos se sentirão protegidos contra excessos dos Governos? A justiça tem que estar sempre ao serviço do povo e não do poder autocrático dos que governam. A grande reforma judiciária no Brasil ainda está por vir, principalmente para fazer coincidir o pais real com o pais legal.

Entretanto, todas estas reformas e outras que possamos mencionar só poderão ser conduzidas por uma classe politica verdadeiramente fortalecida. Não é elevando aos altos postos politicos os carreiristas e inexpressivos que conseguiremos vencer as resistências sempre presentes nos grandes empreendimentos. Politica não é negócio de corrilho, questiúncula de dize-tu-direi-eu, a que estão acostumados esses cortesãos. Politica é a "arte de governar os povos" e aos postos de comando só devem ascender os verdadeiros lideres com independência de opinião. A reforma politica mais importante é aquela que permita o povo escolher com liberdade e segurança os seus governantes. Mas para isto, é preciso que os candidatos se comuniquem livremente com os seus eleitores, pelos meios ao seu alcance, nas assembléias, nas tribunas, pela imprensa escrita, falada ou televisada. O cerceamento de qualquer destas liberdades **torna** inautêntica a escolha, revela o medo dos que detêm o Poder de verem discutidos os seus atos perante a consciência nacional. A eles lembraremos que todo Poder é efêmero e o que fica é o julgamento da História.

Assim, tudo leva, sob pena de rompermos nossa estrutura econômica, politica e social, à necessidade da redemocratização do pais. E esta só poderá ser conseguida quando nos capacitarmos de que é necessário devolver o Poder ao povo para, por intermédio dele e com ele, irmos selecionando e aprimorando a classe politica, única — apesar dos defeitos inerentes à sua estrutura — capaz de exercer com êxito o Governo do pais.

1 — Anfrisio Fialho — "História da Fundação da República no Brasil".
2 — Golbery do Couto e Silva e outros — In: Edmundo Coelho; "O Exército e a Politica na Sociedade Brasileira".

Projeto define responsabilidades na área nuclear

Deputado sugere abono de 29%

Brasília — O Deputado Alceu Colares (MDB-RS) apresentou projeto de lei concedendo um abono de emergência de 29% sobre os salários atuais aos trabalhadores regidos pela CLT, com vistas à recomposição do poder aquisitivo em face das denúncias de que, em 1973, a Fundação Getúlio Vargas divulgou dados irreais do custo de vida, o que repercutiu negativamente no reajuste dos salários.

O parlamentar gaúcho — tido na Camara como uma das maiores autoridades em política salarial no país — já em 1973 denunciava a falta de credibilidade dos índices do custo de vida levantados pela FGV. O projeto estabelece que, além da concessão do abono, "para constar a perda do poder aquisitivo dos salários, incluído o salário mínimo, ocorrida desde janeiro de 1972; em decorrência de novembro de 1974, o Poder Executivo procederá a uma revisão nos fatores considerados para a fixação dos reajustamentos, no prazo de seis meses, a partir da entrada em vigor da lei".

Ministro tenta vetar projeto

Brasília — O Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, se reunirá com a liderança do Governo no Senado, para tentar que a Arena vete a aprovação do projeto do Senador Marcos Freire (MDB-PE) que concede reajustes salariais trimestrais aos trabalhadores. Hoje, o Ministro justificará seu ponto-de-vista.

Segundo assessores do Ministério, há cerca de três anos o Governo realizou estudos para o aperfeiçoamento do cálculo das taxas dos reajustes, "em benefício dos trabalhadores, resultando numa fórmula capaz de resguardar e ampliar o poder aquisitivo dos salários, sem se constituir em acelerador do processo inflacionário".

REVOGAÇÃO

Se o projeto for aprovado, será necessário a revogação da Lei 6 147, que consagra os princípios básicos da política salarial em vigor: o processamento de reajustes a intervalos de 12 meses, além de ficar assegurada a participação do trabalhador na produtividade da economia nacional.

A lei, segundo os assessores ministeriais, tem garantido o sucesso da política salarial do Governo. Considera para cálculos do novo salário o poder aquisitivo dos últimos 12 meses e não mais dos 24 meses anteriores. Além disso, garantiram os informantes, mantém o fator de previsão da inflação para o ano seguinte (resíduo inflacionário), bem como o fator de correção do resíduo inflacionário anterior, acrescentando o fator correspondente à participação na produtividade nacional.

Amália Lucy fica 9 dias na Alemanha

Brasília — A filha do Presidente da República, Srta Amália Lucy, viajará amanhã para a Alemanha, onde permanecerá até o dia 11, a convite da Schwaben Internacional, instituição cultural sediada em Kronberg, cidade de origem da família Geisel.

No dia 7 de Setembro ela participará de uma recepção oferecida pela Varig no Schlosshotel Kronberg, em comemoração ao Dia da Independência. A Srta Amália Lucy chegará a Frankfurt no dia 4, domingo, de onde seguirá, de automóvel, para Kronberg.

PROGRAMAÇÃO

De acordo com seu programa, divulgado ontem pelo Palácio do Planalto, a Srta Amália Lucy visitará as cidades de Munique, Rothenburg, Heidelberg, Frankfurt, Bad Buchau, Saulgau, Sonnenmatte e Stuttgart, todas na Baviera. Sua programação terá início dia 5, segunda-feira, quando será recepcionada com um almoço pelo Prefeito da Cidade de Kronberg. À tarde ela partirá para o Aeroporto de Frankfurt a fim de embarcar para Munique.

Brasília — O Presidente Geisel enviou ontem ao Congresso, com base em exposição de motivos do secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional, General Hugo Abreu, projeto de lei criando a legislação sobre responsabilidade civil por danos nucleares e responsabilidade criminal por atos relacionados com as atividades nucleares no país.

Em sua exposição de motivos, o General Hugo Abreu afirma que o anteprojeto foi ajustado a textos de convenções internacionais em vigor, "que o Brasil poderá vir a aderir, como a de Viena" e lembra as "injunções dos prazos de tramitação no Congresso, diante dos eventos previstos no cronograma de implantação da Usina Nuclear Angra-1, que estão aguardando, tão somente, a publicação do competente diploma legal".

Anteprojeto

O anteprojeto enviado ao Congresso foi elaborado por um grupo de trabalho interministerial, constituído por representantes dos Ministérios da Justiça, Minas Energia e da Indústria e do Comércio e da Comissão Nacional de Energia Nuclear, Empresas Nucleares Brasileiras (Nuclebrás), Centrais Elétricas de Furnas e da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional.

O grupo de trabalho partiu de um texto preliminar, elaborado pelo Ministério da Justiça. Os estudos basearam-se, segundo o General Hugo Abreu, nas seguintes condicionantes: 1 — A necessidade de rapidez em seus trabalhos, em face de compromissos governamentais inadiáveis; 2 — a conveniência, no que respeita à responsabilidade civil, em ajustar o anteprojeto a textos de convenções internacionais em vigor, que o Brasil poderá vir a aderir, como a de Viena; 3 — o reconhecimento de que se está tratando de um campo novo na legislação brasileira, suscetível, portanto, de eventuais reparos no futuro e que um perfeccionismo, se procurado, poderia redundar em maiores delongas, incompatíveis com cronograma disponíveis; e, 4 — a existência, no Código Penal e na Lei de Segurança Nacional, de prescrições que poderiam ser invocadas para atender a eventuais lacunas do texto em apreciação.

Responsabilidades

O texto final manteve, em grande parte, os subsídios oferecidos pelo Ministério da Justiça, embora com modificações. Em sua exposição de motivos, o General Hugo Abreu assim sintetiza o projeto.

"No que respeita à responsabilidade civil:

— procurou seguir a Convenção de Viena, estabelecendo limites compatíveis com seu texto, adotando o sistema de responsabilidade objetiva, canalizando a responsabilidade sobre o operador e fixando a obrigatoriedade do seguro;

— defendeu os interesses financeiros da União, ao fixar solução economicamente vantajosa em relação ao pagamento de taxas de seguros;

— relacionou os valores monetários às Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional;

— manteve unidade jurisdicional, com competência atribuida a juiz federal.

Com relação à responsabilidade criminal:

— acrescentou fatos, delituosos, não previstos na legislação penal comum e na Lei de Segurança Nacional;

— evitou extensão demasiada de determinados fatos ilícitos, com vistas a evitar inibição dos técnicos em atividades normais no setor nuclear;

— previu crimes de risco, ao tratar de normas de segurança;

— contemplou as atividades não autorizadas ou realizadas de forma diversa da permitida por lei;

— deu condições para a manutenção do sigilo industrial;

— arrolou penas com relação à importação e exportação irregular de itens relativos à energia nuclear.

Acrescenta ainda o General Hugo Abreu, em sua exposição de motivos, que "examinando o projeto apresentado pelo grupo de trabalho e tendo em vista as condicionantes que enquadram o problema, em particular as que dizem respeito a prazos, esta Secretaria-Geral é de parecer que a aprovação do mesmo, na forma proposta, atende aos interesses nacionais.

A íntegra

"O Congresso Nacional decreta:

CAPÍTULO I

Das Definições

Art. 1º — Para os efeitos desta Lei, considera-se:

I — "Operador", a pessoa jurídica devidamente autorizada para operar instalação nuclear;

II — "Combustível nuclear", o material capaz de produzir energia, mediante processo auto-sustentado de fissão nuclear;

III — "Produtos ou rejeitos radioativos", os materiais radioativos obtidos durante o processo de produção ou de utilização de combustíveis nucleares, ou cuja radioatividade se tenha originado da exposição às irradiações inerentes a tal processo, salvo os radioisótopos que tenham alcançado o estágio final de elaboração e já se possam utilizar para fins científicos, médicos, agrícolas, comerciais ou industriais;

IV — "Material nuclear", o combustível nuclear e os produtos ou rejeitos radioativos;

V — "Reator nuclear", qualquer estrutura que contenha combustível nuclear, disposto de tal maneira que, dentro dela, possa ocorrer processo auto-sustentado de fissão nuclear, sem necessidade de fonte adicional de nêutrons;

VI — "Instalação nuclear".

a) O reator nuclear, salvo o utilizado como fonte de energia em meio de transporte, tanto para sua propulsão como para outros fins;

b) A fábrica que utilize combustível nuclear para a produção de materiais nucleares ou na qual se proceda a tratamento de materiais nucleares, incluídas as instalações de reprocessamento de combustível nuclear irradiado;

c) O local de armazenamento de materiais nucleares, exceto aquele ocasionalmente usado durante seu transporte;

VII — "Dano nuclear", o dano pessoal ou material produzido como resultado direto ou indireto das propriedades radioativas, da sua combinação com as propriedades tóxicas ou com outras características dos materiais nucleares, que se encontrem em instalação nuclear, ou dela procedentes ou a ela enviados;

VIII — "Acidente nuclear", o fato ou sucessão de fatos da mesma origem, que cause dano nuclear;

IX — "Radiação ionizante", a emissão de partículas alfa, beta, nêutrons, ions, aceleradas ou raios X ou gama, capazes de provocar a formação de ions no tecido humano.

Art. 2º — Várias instalações nucleares situadas no mesmo local e que tenham um único operador poderão ser consideradas, pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, como uma só instalação nuclear.

Art. 3º — Será também considerado dano nuclear o resultante de acidente nuclear combinado com outras causas, quando não se puderem distinguir os danos não nucleares.

CAPÍTULO II

Da Responsabilidade Civil por Danos Nucleares

Art. 4 — Será exclusiva do operador da instalação nuclear, nos termos desta lei, independentemente da existência de culpa, a responsabilidade civil pela reparação de dano nuclear causado por acidente nuclear;

I — Ocorrido na instalação nuclear;

II — Provocado por material nuclear procedente de instalação nuclear, quando o acidente ocorrer:

a) Antes que operador da instalação nuclear a que se destina tenha assumido, por contrato escrito, a responsabilidade por acidentes nucleares causados pelo material;

b) Na falta de contrato, antes que o operador da outra instalação nuclear haja assumido efetivamente o encargo do material;

III — Provocado por material nuclear enviado à instalação nuclear, quando o acidente ocorrer:

a) Depois que a responsabilidade por acidente provocado pelo material lhe houver sido transferida, por contrato escrito, pelo operador da outra instalação nuclear;

b) Na falta de contrato, depois que o operador da instalação nuclear houver assumido efetivamente o encargo do material a ele enviado.

Art. 5º — Quando responsáveis mais de um operador, respondem eles solidariamente, se impossível apurar-se a parte dos danos atribuível a cada um, observado o disposto nos Artigos 9º e 13º.

Art. 6º — Uma vez provado haver o dano resultado exclusivamente de culpa da vítima, o operador será exonerado, apenas em relação a ela, da obrigação de indenizar.

Art. 7 — O operador somente tem direito de regresso contra quem admitiu, por contrato escrito, o exercício desse direito, ou contra a pessoa física que, dolosamente, deu causa ao acidente.

Art. 8º — O operador não responde pela reparação do dano resultante de acidente nuclear causado diretamente por conflito armado, hostilidades, guerra civil, insurreição ou excepcional fato da natureza.

Art. 9º — A responsabilidade do operador pela reparação do dano nuclear é limitada, em cada acidente, ao valor correspondente a 1 milhão e 500 mil Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional.

Parágrafo único — O limite fixado neste Artigo não compreende os juros de mora, os honorários de advogado e as custas judiciais.

Art. 10 — Se a indenização relativa a danos causados por determinado acidente nuclear exceder ao limite fixado no Artigo Anterior, proceder-se-á ao rateio entre os credores, na proporção de seus direitos.

Parágrafo 1.º — No rateio, os débitos referentes a danos pessoais serão executados separada e preferentemente aos relativos a danos materiais. Após seu pagamento, ratear-se-á o saldo existente entre os credores por danos materiais.

Parágrafo 2.º — Aplica-se o disposto neste Artigo quando a União, organização internacional ou qualquer entidade fornecer recursos financeiros para ajudar a reparação dos danos nucleares e a soma desses recursos com a importancia fixada no Artigo anterior for insuficiente ao pagamento total da indenização devida.

Art. 11 — As ações em que se pleiteiem indenizações por danos causados por determinado acidente nuclear deverão ser processadas e julgadas pelo mesmo juízo federal, fixando-se a prevenção jurisdicional segundo as disposições do Código de Processo Civil. Também competirá ao juízo prevento a instauração, **ex-officio,** do procedimento do rateio previsto no Artigo anterior.

Art. 12 — O direito de pleitear indenização com fundamento nesta lei prescreve em 10 (dez) anos, contados da data do acidente nuclear.

Parágrafo Único — Se o acidente for causado por material substraído, perdido ou abandonado, o prazo prescricinal contar-se-á do acidente, mas não excederá a 20 (vinte) anos contados da data da subtração, perda ou abandono.

Art. 13 — O operador da instalação nuclear é obrigado a manter seguro ou outra garantia financeira que cubra a sua responsabilidade pelas indenizações por danos nucleares.

Parágrafo 1.º — A Natureza da garantia e a fixação de seu valor serão determinadas, em cada caso, pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, no ato da licença de construção, poderão ser modificados a natureza e o valor da garantia.

Parágrafo 3.º — Para a determinação da natureza e do valor da garantia, levar-se-ão em conta o tipo, a capacidade, a finalidade, a localização de cada instalação, bem como os demais fatores previsíveis.

Parágrafo 4.º — O não cumprimento, por parte do operador, da obrigação prevista neste Artigo acarretará a cassação da autorização.

Parágrafo 5º — A Comissão Nacional de Energia Nuclear poderá dispensar o operador, da obrigação a que se refere o **caput** deste Artigo, em razão dos reduzidos riscos decorrentes de determinados materiais ou instalações nucleares.

Art. 14 — A União garantirá, até o limite fixado no Artigo 9º, o pagamento das indenizações por danos nucleares de responsabilidade do operador, fornecendo os recursos complementares necessários, quando insuficientes os provenientes do seguro ou de outra garantia.

Art. 15 — No caso de acidente provocado por material nuclear ilicitamente possuído ou utilizado e não relacionado a qualquer operador, os danos serão suportados pela União, até o limite fixado no Artigo 9º, ressalvado o direito de regresso contra a pessoa que lhes deu causa.

Art. 16 — Não se aplica à presente lei "as hipóteses de dano causado por emissão de radiação ionizante quando o fato não constituir acidente nuclear.

Art. 17 — As indenizações pelos danos causados aos que trabalham com material nuclear ou em instalação nuclear serão reguladas pela legislação especial sobre acidentes do Trabalho.

Art. 18 — O disposto nesta lei não se aplica às indenizações relativas a danos nucleares sofridos:

I — Pela própria instalação nuclear;

II — Pelos bens que se encontrem na área da instalação, destinados ao seu uso;

III — Pelo meio de transporte no qual, no produzir-se o acidente nuclear, estava o material que o ocasionou.

CAPÍTULO III

Da Responsabilidade Criminal

Art. 19 — Constituem crimes na exploração e utilização de energia nuclear os descritos neste Capítulo, além dos tipificados na legislação sobre Segurança Nacional e nas demais leis.

Art. 20 — Produzir, processar, fornecer ou usar material nuclear sem a necessária autorização ou para fim diverso do permitido em lei.

Pena: reclusão, de quatro a 10 anos.

Art. 21 — Permitir o responsável pela instalação nuclear sua operação sem a necessária autorização.

Pena: reclusão, de dois a seis anos.

Art. 22 — Possuir, adquirir, transferir, transportar, guardar ou trazer consigo material nuclear, sem a necessária autorização.

Pena: reclusão, de dois a seis anos.

Art. 23 — Transmitir ilicitamente informações sigilosas, concernentes à energia nuclear.

Pena: reclusão, de quatro a oito anos.

Art. 24 — Extrair, beneficiar ou comerciar ilegalmente minério nuclear.

Pena: reclusão, de dois a seis anos.

Art. 25 — Exportar ou importar, sem a necessária licença, material nuclear, minérios nucleares e seus concentrados, minérios de interesse para a energia nuclear e minérios e concentrados que contenham elementos nucleares.

Pena: reclusão, de dois a oito anos.

Art. 26 — Deixar de observar as normas de segurança ou de proteção relativas à instalação nuclear ou ao uso, transporte, posse e guarda de material nuclear, expondo a perigo a vida, a integridade física ou o patrimônio de outrem.

Pena: reclusão, de dois a oito anos.

Art. 27 — Impedir ou dificultar o funcionamento de instalação nuclear ou o transporte de material nuclear.

Pena: reclusão, de quatro a 10 anos.

Art. 28 — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 29 — Revogam-se as disposições em contrário".

Inspeção poderá conter suspeitas

Washington — **O republicano de Illinois, Paul Finley, sustentou, em artigo publicado ontem, que "um acordo para verificação in loco, entre o Brasil e a Argentina, poderá ajudar a conter as suspeitas sobre as aspirações nucleares desses dois importantes Estados". Segundo o parlamentar, há hazões para se acreditar que uma proposta desse tipo não seria rejeitada e que ambos os países chegarão ao consenso quanto ao interesse do acordo.**

Finley dises que chegara a essas conclusões depois de conversar com altos funcionários no Brasil, Argentina, Chile, Peru, Equador e Colômbia, onde esteve em missão do Congresso. O acordo que ele imagina uniria o Brasil e a Argentina na forma a permitir contínuas e mútuas inspeções de suas instalações nucleares, com o compromisso de não desenvolver explosivos nucleares.

Depois de vaticinar que o Brasil e a Argentina continuarão no futuro a ser competidores naturais em muitos setores, como ocorre ao longo dos anos, o parlamentar republicano diz que a Argentina é, atualmente, o país mais avançado na área nuclear em toda a América Latina, com várias usinas de uranio natural em operação e em construção. Sua tecnologia inclui uma usina em escala de laboratório para reprocessar combustível. O Brasil, embora atrás da Argentina em desenvolvimento nuclear, contratou com a Alemanha Ocidental a compra de um pacote, completo de tecnologia nuclear, baseada no enriquecimento de uranio e em equipamento para reprocessar combustível usado.

Lembra o articulista que nenhum dos dois países é signatário do Tratado de Não Proliferação Nuclear, embora tenham dado alguns, passos para entrar no Tratado de Tlatelolco. Contudo, este aceita a distinção entre desenvolvimento pacífico e militar de explosivos nucleares, uma distinção que os Estados Unidos e outros países supridores agora, prudentemente, reconhecem ser artificial e sem sentido.

Tanto o Brasil como a Argentina têm frequentemente renunciado a qualquer intenção de construir ou adquirir armas nucleares, mas persistem apreensões de que, na ausência de sólidas salvaguardas, certas circunstancias, no futuro, possam impelir um ou outro nesse caminho. Com os gigantes da América do Sul armados com ogivas nucleares, uma reação em cadeia começaria.

Finley conclui dizendo que os entendimentos bilaterais sugeridos não seriam um substitutivo para as garantias da Agência Internacional de Energia Atômico em relação a estados específicos, mas criaria elementos de segurança entre as duas nações, cujas relações têm, de vez em quando, mostrado sinais de fricção.

Decreto estende direito de férias de 30 dias aos trabalhadores avulsos

Brasília — O Presidente da República assinou decreto ontem estendendo aos trabalhadores avulsos o direito de férias anuais num período de 30 dias corridos, a exemplo do que estabeleceu para os demais profissionais o Decreto 1 535, de abril/77. Agora, sindicalizada ou não, essa categoria gozará férias sem prejuízo da respectiva remuneração.

Segundo o Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, para atender ao pagamento das férias, os tomadores de serviços ou requisitantes recolherão ao sindicato da classe um adicional de 10% calculado sobre a remuneração do trabalhador. Anteriormente, esse percentual era de 7%, mas fazia jus a um período de apenas 20 dias.

OS BENEFICIADOS

O decreto entende como trabalhador avulso, para ser beneficiado, os estivadores, inclusive aqueles que atuem em estiva de carvão e minério; alvarengueiros; conferente de carga e descarga; consertador de carga e descarga; vigias de portos; amarradores; trabalhadores do serviço de bloco; arrumadores; ensacadores de café, cacau, sal e similares; trabalhadores avulsos de capatazia; e trabalhadores na indústria de extração de sal, desde que na condição de avulsos.

Os 10% recolhidos pelos tomadores de serviços serão distribuídos da seguinte forma: 9% para financiamento das férias e contribuições previdenciárias; 1% para o custeio de encargos de administração. Os sindicatos profissionais agirão como intermediários, recebendo o adicional, apurando o preenchimento das condições legais e efetuando o pagamento das férias aos trabalhadores.

As férias dos avulsos, de acordo com o Sr Arnaldo Prieto, serão de 30 dias corridos, salvo quando o montante do adicional for inferior ao salário base diário multiplicado por 30, caso em que gozarão férias proporcionais. O pagamento será efetuado mediante cheque nominativo ou ordem de pagamento, contra recibo, contendo o respectivo número de inscrição ou matrícula do beneficiário.

Geisel sanciona criação do Sinpas para vigorar em outubro e funcionar em 78

Brasília — O Presidente Geisel sancionou ontem, sem vetos, a lei criando o Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social — Sinpas. Entrará em vigor a 1º de outubro quando, segundo o Ministro Nascimento e Silva, serão iniciadas as reformas administrativas para que o sistema funcione a partir de 1º de julho de 1978.

O Ministro explicou que os atuais presidentes dos Institutos serão incumbidos de tomar providências em cada área, para a unificação prevista, sem prejuízo das funções que desempenham. O Sr Reinhold Stephanes viabilizará o INAMPS; o Sr Líbero Massari (Funrural) o Iapas; e o Sr Valter Graciosa (IPASE), o INPS.

PROVIDÊNCIAS

Um projeto de decreto permitido ao Ministério da Previdência Social baixar atos que coloquem em vigor o Sinpas, já foi submetido ao Presidente da República pelo Ministro Nascimento e Silva. Serão criados comandos unificados e transferidas atribuições de um órgão para outro, como medidas administrativas imediatas.

O Sr Nascimento e Silva voltou a informar ontem que ainda não escolheu os nomes definitivos para ocupar os novos institutos, e que a designação feita agora visa, apenas, a que os atuais presidentes do INPS, IPASE e Funrural, encaminhem as soluções para a instalação do sistema.

SINPAS

O Sinpas é integrado pelo INPS, INAMPS, Iapas, Fundação Legião Brasileira de Assistência (LBA), Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (Funabem), Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social (Dataprev), e, como órgão autônomo, a Central de Medicamentos. Todos terão sede e foro no Distrito Federal mas, enquanto o Poder Executivo não providenciar a transferência, tudo ficará no Rio, exceto a Ceme, que já funciona em Brasília.

O INPS se encarregará apenas de fazer prestações em dinheiro (pensões, auxílios-doença, maternidade, detenção, aposentadorias, entre outros) e da manutenção de programas de previdência social urbana, como os serviços de assistência complementar, reeducativa e de readaptação profissional e da assistência a idosos e inválidos, para os segurados atuais e, ainda, para os do Funrural e IPASE.

O INAMPS manterá programas de assistência médica para os trabalhadores urbanos, rurais e para os servidores do Estado, de acordo com categoria do beneficiário, isto é, para os trabalhadores rurais permanecerão as características do Funrural.

O IAPAS fará a arrecadação, fiscalização e cobrança de contribuições e demais recursos destinados à previdência sócial, além de fazer aplicações patrimoniais, distribuir os recursos, acompanhar a execução orçamentária e o fluxo de caixa e outras funções próprias da administração financeira do sistema.

Stephanes acha que serviços melhoram

A plena autonomia que o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social — INAMPS — dará aos seus órgãos subalternos, desde as superintendências regionais até os postos médicos, melhorará sensivelmente os serviços prestados, segundo o presidente do INPS, Sr Reinhold Stephanes.

Informou que os novos dirigentes dos órgãos criados pelo Sinpas deverão estruturá-los até dezembro. De janeiro a junho será a fase experimental dos serviços. Para ele, quando o Ministro Nascimento e Silva nomear os presidentes definitivos, em julho de 1978, os atuais dirigentes serão mantidos, porque "ninguém quer se **queimar** em fase final de Governo".

MELHORAS

O Sr Reinhold Stephanes acrescentou que, apesar de acreditar que será mantido no cargo depois da estruturação do INAMPS, gostaria de ser liberado pelo Ministro, antes do final do Governo Geisel, porque pretende ser candidato a deputado federal.

Ao traçar um esboço sobre o funcionamento do INAMPS, definiu duas orientações gerais: a primeira é a necessidade de uma "estrutura leve, com predomínio da idéia das atividades fins da instituição"; a segunda é a "obediência à centralização da política de programação e grande autonomia operacional para os órgãos executores" o que fará com que os serviços melhorem sensivelmente.

Acrescentou que não há perspectivas de aumento do quadro de pessoal do INAMPS e que, desde que assumiu o INPS, trabalha com o mesmo número de funcionários, apesar do número de segurados ter aumentado de 45 milhões para 60 milhões, nos últimos três anos.

Geisel preside abertura oficial da Semana da Pátria

Brasília — Em solenidade que durou 10 minutos, o Presidente Ernesto Geisel abriu oficialmente, na manhã de ontem, em seu gabinete, as festividades da Semana da Pátria, com o lançamento do selo comemorativo, cujo motivo é o cata-vento de papel. O ato teve início às 9h, na presença dos Ministros da Educação, Comunicações, Planejamento, dos Chefes do SNI e Gabinete Militar, além de assessores e funcionários do Palácio do Planalto.

Falando em nome do Presidente da República, o Ministro da Educação, Ney Braga, afirmou que a festa da Independência "é também o momento de refletirmos e renovarmos o verdadeiro significado dessa fraternidade... a certeza de que somos realmente irmãos caminhando na mesma direção: um caminhar que também sentiremos no marchar das crianças, dos estudantes, dos trabalhadores, dos soldados".

Solenidade

O Presidente Geisel chegou ao Palácio do Planalto às 8h55m, sendo recebido ao pé da rampa principal de entrada, guarnecida por soldados do Batalhão da Guarda Presidencial, pelo Chefe do Gabinete Militar, General Hugo Abreu, e pelo Secretário do Planejamento, Reis Veloso.

Em seu gabinete, no terceiro andar, o aguardavam os Ministros da Educação, Comunicações e o Chefe do SNI, além de assessores e funcionários dos Gabinetes Civil e Militar. O Ministro Ney Braga, na qualidade de coordenador da Semana da Pátria, colocou um laço verde-amarelo na lapela do Presidente Geisel, ao mesmo tempo em que uma funcionária da Assessoria de Relações Públicas distribuia fitas idnêticas aos presentes.

O selo

O Ministro das Comunicações, Quandt de Oliveira, convidou, em seguida, o Presidente Geisel a fazer o lançamento oficial do selo comemorativo, contendo, sobre um fundo com as cores nacionais, a imagem do cata-vento, "idealizada como símbolo da vontade nacional". Seu valor unitário é de Cr$ 1,30.

O Ministro disse que "este selo — que hoje é simultaneamente lançado em todas as diretorias regionais da ECT — percorrerá o Brasil e o mundo levando, a cada um que o receber, a renovação da nossa fé de que realmente estamos construindo uma grande Nação". "A cada festa da Independência" — frisou — "podemos ter o orgulho, cada vez maior, de afirmar que, efetivamente, estamos mais independentes como Nação, como povo e como homem".

"A empresa Brasileira de Correios e Telégrafos" — prosseguiu — "que neste momento emite um selo comemorativo às festas da nossa Independência, é bem um exemplo das transformações que estão sendo feitas neste país, principalmente a partir de 1964. De uma repartição desacreditada, que tinha no empreguismo sua utilização maior, hoje, a ECT é uma empresa dinamica e moderna, que está vencendo a dura batalha de deixar de ser uma empresa deficitária. Até o final do ano, manipulará 2,2 bilhões de objetos e 18 milhões de malotes e exportará cerca de Cr$ 1 bilhão de selos. Recentemente, graças aos aperfeiçoamentos artísticos e técnicos, a ECT obteve para o Brasil o Prêmio Internacional de Arte Filatélica, com o selo emitido no ano passado, por ocasião do Dia Nacional de Ação de Graças, considerado pelos premiadores "o mais belo selo emitido no mundo sobre o tema religioso".

"Tudo isso, Senhor Presidente, é apenas um pequeno exemplo das grandes transformações que estão ocorrendo neste país, em todas as áreas, em todos os setores".

Independência

Em nome do Presidente Geisel, o Ministro Ney Braga fez o seguinte discurso:

"A independência de um país não é um momento, mas um constante movimento. Não é apenas algo que aconteceu, que existe só para cultuar-se na lembrança. O ato recordado e festejado deve ser o estímulo da inspiração de cada dia, do sonho de todos os dias, do sorriso de cada esperança, da recordação de cada exemplo, da coragem de cada iniciativa, da firmeza de cada resposta, da individualidade respeitável de cada um na unidade de um só povo, uma só alma, um só propósito: o Brasil fraterno, generoso, soberano, justo.

A independência é o elo definitivo entre o passado que a sonhou e a proclamou, e o presente que a conquista todos os dias, pelo trabalho de cada um, pelo esforço de todos.

A festa que hoje iniciamos, colorida pelo verde-amerelo dos símbolos que ostentaremos durante a semana inteira, deve mostrar, portanto, com intensidade, a certeza de que somos realmente irmãos, que horizontes comuns nos fazem caminhar na mesma direção. Um caminhar que também sentiremos no marchar das crianças, dos estudantes, dos trabalhadores, dos soldados e de todos aqueles que transmitirão, com o batimento dos pés no solo que é nosso, o pulsar unissono dos corações, a mensagem de vida dos que amam a pátria brasileira.

A festa da Independência, assim, deve ser o instante de oração à pátria neste templo que é o nosso imenso território, em uma mesma casa fraterna. E' também o momento de refletirmos e renovarmos o verdadeiro significado dessa fraternidade. E' oportunidade para enfatizarmos o culto aos ideais de justiça e liberdade, de ordem e progresso, sempre presentes em nossas vidas, revigorando o esforço pelos objetivos comuns a nós todos, que consolidam, cada vez mais, a independência deste Brasil que é feito por todos nós. E' por isso mesmo que todos os dias, em todos os recantos deste grande pedaço brasileiro do mundo, nós, de mãos dadas, fazemos mais e mais por este país. Fazemos com amor, com ideal, com fé. A Independência é, pois, de toda a gente brasileira, construtora deste trabalho positivo. Vamos comemorá-la juntos, porque juntos fizemos a Independência ontem e juntos continuaremos a fazê-la sempre, com o nosso suor e com a nossa dedicação. Vamos festejá-la unidos para demonstrarmos também nesta semana de civismo que amamos profundamente com fé e orgulho este querido torrão onde vivemos".

Mensagem é ouvida na Amazônia

Brasília — O Presidente Geisel, ao inaugurar na manhã de ontem o sistema de transmissão em ondas curtas para a região amazônica, através da Rádio Nacional de Brasília, dirigiu mensagem ao povo daquela área, afirmando que "a partir de agora, os compatriotas que aí habitam terão condições de ouvir, pelo rádio, a nossa língua, a nossa música... e se sentirem mais integrados com os altos interesses e anseios nacionais".

A mensagem, que marcou a inauguração do sistema de antena direcional da Radiobrás, foi gravada no gabinete presidencial logo após a solenidade de abertura da Semana da Pátria.

A mensagem

"Os Governos que se sucederam, a partir da Revolução de 1964, deram especial atenção à integração nacional. Orientaram-se, de modo particular e com intensidade, no sentido de realizar uma maior vinculação da extensa região amazônica com o restante do país e, paralelamente, de propiciar condições para acelerar a participação dessa região no desenvolvimento geral.

Múltiplas medidas foram adotadas: a transformação da antiga Spevea na Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia — a Sudam; implantação da Zona Franca de Manaus — a Suframa; a revitalização do Banco da Amazônia; a política de incentivos fiscais, hoje a cargo do Finam; o levantamento integral pelo Radam; os pólos agropecuários e agrominerais que constituem o Polamazônia; a abertura de rodovias ligando a região ao Planalto Central, e, pois, a todas as unidades da Federação e assegurando a união transversal pela Transamazônica; a hidrelétrica de Tucuruí, em construção, a exploração da bauxita de Orixi-miná e de Paragominas; o projeto do alumínio — Albrás; o projeto do complexo mineral de Carajás; os fluxos migratórios provindos de todas as outras regiões do país e orientados para o desbravamento de novas áreas adensando o povoamento; o abastecimento de água e o saneamento de diversas cidades; o desenvolvimento do ensino e da assistência à saúde — são alguns exemplos concretos do muito que se fez nestes últimos anos.

Hoje um novo e importante projeto é inaugurado: a Radiobrás inicia sua transmissão para a Amazônia, através da onda curta da Rádio Nacional de Brasília. Esta realização do Ministério das Comunicações é mais um forte elo na união que tanto desejamos e, por isso, rejubilo-me por sua concretização.

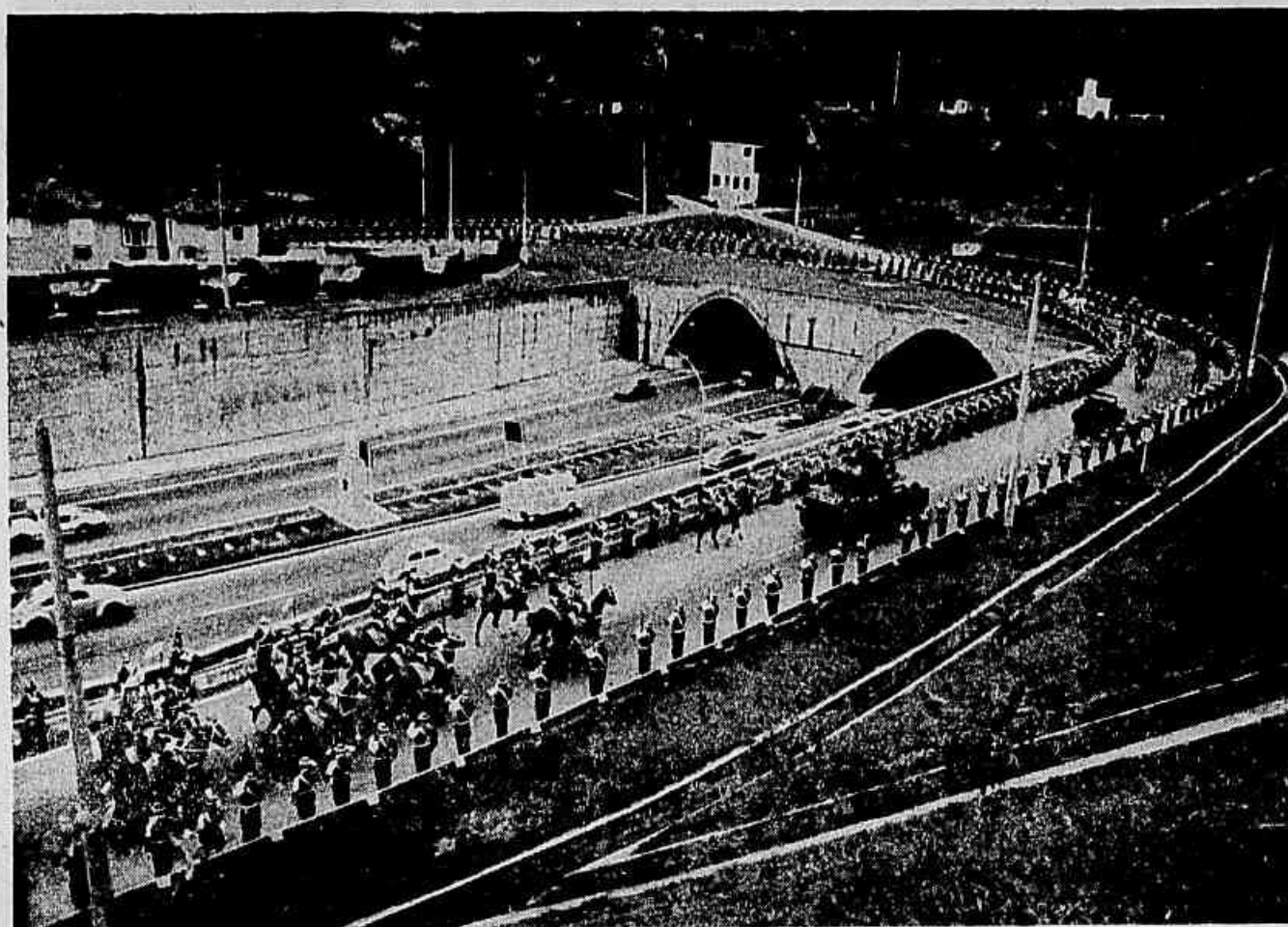
A partir de agora, os compatriotas que aí habitam terão condições de ouvir, pelo rádio, a nossa língua, a nossa música, de estar em dia com o que acontece no país e, assim, de se sentirem mais próximos de seus irmãos brasileiros e mais integrados com os altos interesses e anseios nacionais.

Em tão relevante oportunidade que coincide com o início das comemorações da Semana da Pátria, saúdo a todos os brasileiros da Amazônia, reafirmando-lhes minha confiança no valor de nosso comum esforço presente e no porvir venturoso que conjuntamente estamos construindo."

Arte dos Estados vai a Brasília

Brasília — O pintor J. Arthur, um dos mais importantes da Bahia hoje, inaugurou ontem em Brasília uma exposição de seus últimos trabalhos no Palácio do Buriti, a convite do Governador Elmo Farias, dentro das celebrações da Semana da Pátria.

Segundo Floriano Teixeira, artista maranhense de grande conceito nas artes plásticas no país, J. Arthur se apresenta na exposição "com uma pintura já amadurecida pela experiência conquistada através de árduo trabalho. Imune às influências e modismos, caminha sem pressa pela estrada que escolheu para alcançar seu objetivo, que é a realização perfeita da arte".

Em comemoração também à Semana da Pátria, o Presidente Geisel inaugurará, no próximo dia 6, às 17h, no Itamarati, a exposição Cinco Visões do Brasil. Organizada pela Embratur, a mostra reúne fotografias, pinturas e desenhos de artistas que se dedicam a focalizar aspectos naturais e culturais do país.

O sabre do Marechal Osório chegou ao Rio Comprido num carro blindado, sob escolta de cavalarianos

Fogo Simbólico chega ao som de banda e repicar de sinos

A chegada do Fogo Simbólico da Pátria à Praça Estado da Guanabara abriu oficialmente no Rio ontem, as comemorações da Semana da Pátria. A solenidade, presidida pelo presidente da Confederação Brasileira de Desportos, Almirante Heleno de Barros Nunes, teve a presença de autoridades civis e militares e a participação de escolares.

A tocha foi conduzida por atletas dos Estaleiros Ishkawajima do Brasil, da Zona Portuária à Praça Estado da Guanabara, e entregue ao administrador regional do Centro, Jacob Gofman. Uma banda da Polícia Militar e os sinos da Igreja de São José tocaram hinos cívicos.

REVOADA

Ao chegar a tocha à Praça Estado da Guanabara, houve uma revoada de pombos e uma chuva de papel picado dos edifícios De Paoli e Avenida Central. Cerca de 100 alunos da Escola Celestino da Silva, agitando cataventos, cantaram a marcha **Pra Frente Brasil**.

Depois que o aluno Adilson Lutério fez uma saudação às autoridades, o Almirante Heleno Nunes acendeu a pira. O presidente da Liga da Defesa Nacional, professor Elio Monnerat Solon de Pontes, falou sobre a importancia da solenidade e pediu que todos se unissem nas festividades da Semana da Pátria.

Após o discurso a tocha foi levada por atletas da Polícia Militar para a Região Administrativa da Tijuca. Um esquema especial de policiamento de transito evitou congestionamentos.

O Fogo Simbólico da Pátria no próximo domingo será entregue à Secretária estadual de Educação, professora Myrthes Wenzel, em cerimônia às 9h45m no Monumento aos Mortos da 2a. Guerra Mundial, no Parque do Flamengo.

A Secretária entregará ao professor Elio Monnerat Solon de Pontes, que em seguida a passará às mãos do presidente do Diretório Central da Liga da Defesa Nacional, Almirante Mário Affonso Monteiro.

EM SÃO CRISTÓVÃO

Com a Corrida do Fogo Simbólico, missa em ação de graças, na Matriz de São Cristóvão, mostra de quadros sobre a Independência, no Museu Nacional, e exposição Você, o Exército e a Comunidade, na Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico, começaram às 8h as comemorações da Semana da Pátria, na 7a. Região Administrativa-São Cristóvão.

Hoje, às 9h30m, na Quinta da Boa Vista, haverá o hasteamento da Bandeira e desfile cívico-militar, com a participação de todas as unidades militares e escolas da 7a. RA.

NA TIJUCA

Cinco mil estudantes de 25 escolas participaram ontem de um desfile na Avenida Maracanã, entre as Praças Xavier de Brito e Lamartine Babo, organizado pela Liga da Defesa Nacional, 8a. Região Administrativa e Sociedade dos Amigos da Tijuca (Sati).

O desfile provocou retenção do tráfego, deslocando várias linhas de ônibus para as áreas vizinhas. O transito ficou engarrafado das 9h às 10h.

Estiveram presentes o presidente da Sociedade dos Amigos da Tijuca, General Moura Brasil Mendes, o Comandante da Polícia do Exército, Coronel Sérgio Beutmuller, e o administrador regional da Tijuca, Luis Gonzaga de Abreu Jorge. Participou a Banda do 6º Batalhão de Guardas.

AMANHA NO ATERRO

A Prefeitura do Rio de Janeiro realizará às 10h de amanhã, no Parque do Flamengo, no mesmo local da parada militar do dia 7, o Desfile Cívico da Comunidade Carioca, da qual participarão numerosas entidades particulares e oficiais, incluindo alunos do Colégio Militar, que desfilarão a cavalo.

O desfile contará com o apoio do Governo do Estado e das Forças Armadas, devendo assisti-lo o Governador Faria Lima, o Prefeito Marcos Tamoyo e os Comandantes do I Exército, General José Pinto Rabelo, do 1º Distrito Naval, Almirante Newton Braga de Faria, e do 3º Comando Aéreo Regional, Brigadeiro Paulo de Abreu Coutinho.

Desfilarão 15 bandas de música, estudantes, escoteiros, bandeirantes, contingentes dos principais clubes cariocas, Rotary Clube, Lions Club, Senac, Senai, Sesc e integrantes de todas as entidades sindicais cariocas. E' prevista a participação de 7 mil pessoas. O desfile será aberto com motociclistas do Batalhão de Guarda, dos Fuzileiros Navais e da Aeronáutica, além de cavalarianos do Colégio Militar com bandeiras históricas.

O programa prevê a concentração dos participantes até 8h45m junto à passarela em frente ao Hotel Glória, na pista externa do Parque do Flamengo (sentido Zona Sul—Centro). A partir desta hora as duas pistas do Aterro serão interditadas. A Comissão Organizadora Estadual da Semana da Pátria marcou ainda para amanhã a apresentação da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, às 8h30m no Forte Duque de Caxias; às 10h, nos campos 1 e 2 do Parque do Flamengo, o Torneio Estadual Estudantil de Peladas; às 19h, na Concha Acústica da UERJ, na Avenida Radial Oeste, no Maracanã, espetáculo de música popular brasileiro Retrospectiva da Série Seis e Meia; às 20h, na Cidade de Deus, abertura da semifinal do 1º Concurso de Sambas Cívicos sob o tema O Brasil é Feito por Nós.

Comércio crê no êxito da fusão

O presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Sr Pedro Leão Veloso, disse ontem, no almoço comemorativo da Semana da Pátria, que a fusão "deverá ser um êxito". Depois de afirmar que as classes empresariais sempre a apoiaram, acrescentou que hoje em dia mais de 500 organizações estão investindo no Estado, representando Cr$ 100 bilhões e criando 100 mil novos empregos diretos.

No almoço, que reuniu no Clube Comercial mais de 300 empresários, o Governador Faria Lima, ao falar sobre o crescimento econômico do Estado, disse existir perfeito entrosamento entre a administração pública estadual e o setor privado, "o que contribui para vivermos numa das fases de maior expectativa de melhoria da qualidade de vida da população, sem discriminação e demagogia".

O Governador Faria Lima acentuou que a renda **per capita** do carioca, no ano passado, ultrapassou os 2 mil dólares, quase Cr$ 30 mil. Isto, na sua opinião, representa a pujança econômica. Acrescentou que o início de sua administração foi marcada por dificuldades geradas pela própria fusão. A colaboração da iniciativa privada, entretanto, conseguiu superar os obstáculos e agora o objetivo é tornar o Estado o segundo pólo nacional de desenvolvimento econômico-social do país, conforme prevê o 1º Plan-Rio.

O presidente da Associação Comercial, Sr Pedro Leão Veloso, afirmou em discurso que as responsabilidades das elites brasileiras são cada vez maiores em vista do desenvolvimento que está sendo processado no país. A Semana da Pátria, acrescentou, é um motivo de reflexão, a partir do momento em que se analisa o país desde o tempo da colonização até a conquista da tecnologia.

A Associação Comercial do Rio de Janeiro sempre apoiou a fusão, disse o Sr Leão Veloso. "Hoje renovamos nosso apoio e temos condições para proclamar que a fusão deverá ser um êxito." Lembrou que a economia estadual cresceu mais de 10% no ano passado, superando a média nacional, o que leva a crer que o Rio de Janeiro é um Estado promissor para o empresariado.

"Tantos são os canteiros de obras no Rio, especialmente os do metrô, que nossa cidade está virtualmente transformada no grande laboratório nacional de reurbanização e renovação estrutural", finalizou.

Frota exalta Osório ao receber sabre

Ao receber, em nome do Exército, o sabre de honra e a lança de Ébano de Osório, das mãos de seu bisneto mais velho, Sr Fernando Moreira Osório, o Ministro Sylvio Frota, em discurso, destacou a importancia histórica do Marechal, afirmando "que são raros os vultos históricos que mereceram, dos seus contemporaneos, a consagração do reconhecimento".

A solenidade foi realizada no pátio da Fundação Osório, no Rio Comprido, e no momento da chegada do sabre, às 16h10m, começou a chover fortemente. Tanto o orador oficial, professor Pedro Calmon, quanto o Sr Fernando Moreira Osório e o Ministro Sylvio Frota, discursaram debaixo da chuva, que só diminuiu no final da cerimônia.

Discursos e chuva

O Ministro Sylvio Frota chegou à Fundação Osório às 15h45m, acompanhado do professor Pedro Calmon, Prefeito Marcos Tamoyo, Comandante do I Exército, General José Pinto Rabelo, e Comandante do 1.º Distrito Naval, Almirante Newton Braga de Faria, sendo saudado com o Toque de Continência pela Banda do Batalhão de Guardas.

Logo após a chegada do sabre, trazido pelo Comandante da 5a. Cavalaria Blindada, General Jorge Frederico Machado Sant'Ana, e execução do Hino do Exército, o professor Pedro Calmon, discursou sobre a personalidade do Marechal Osório, afirmando que ele "entrou para o rol dos mitos da nossa História, como símbolo do herói militar".

"E' bastante significativo que este sabre tenha sido entregue a Osório no ano de 1871, tempo de paz, e pelo então Coronel Deodoro da Fonseca, que mais tarde se tornaria outra grande figura histórica. Nesta época, Osório, que sempre foi um homem de vanguarda, era o militar mais popular do país. O precioso presente, oferecido pelo Exército Brasileiro ao Marechal Osório, era, portanto, um símbolo de paz, e não apenas uma homenagem pelas suas vitoriosas campanhas. O Exército Brasileiro, que recebe, hoje, esta valiosa relíquia, tenho certeza, a guardará para manter sua unidade e a do Brasil", concluiu o professor Pedro Calmon.

Em nome dos descendentes de Osório, seu bisneto Fernando Moreira Osório disse que a entrega do sabre ao Exército era um antigo desejo da família: "Ele significou para meu bisavô a maior homenagem que teve em sua carreira militar, a que mais o emocionou." A entrega foi feita às 16h40m, e logo após a Banda do Batalhão de Guardas executou a *Canção da Cavalaria*.

O Ministro Sylvio Frota iniciou seu discurso saudando o professor Pedro Calmon e agradecendo, em nome do Exército, aos descendentes do Marechal Osório pela doação. Relembrando a personalidade do Marechal afirmou que ele, "um homem simples da fronteira, que fez da vida sua escola, não abrigava, em seu generoso coração, outro propósito senão o de ver engrandecida a Pátria, para cuja defesa, tantas vezes, pusera em risco a própria vida". E finalizou: "Os cavalarianos de hoje — entre os quais me incluo — orgulhosos da Cavalaria do Império, saberão guardar e preservar, religiosamente, estas relíquias sacrossantas."

Egídio vê trabalhador protegido

São Paulo — Durante a abertura, ontem de manhã, da 2a. Exposição de Material Bélico, no Centro Recreativo do Trabalhador, que marcou o início das comemorações da Semana da Pátria em São Paulo, o Governador Paulo Egídio Martins falou sobre a segurança do operário, que na sua opinião é missão das Forças Armadas. Destacou que "essa segurança é dada principalmente ao trabalhador mais humilde, para que ele possa ter paz com sua família. Não há possibilidade de enfrentar esse desafio se não existir o binômio segurança-desenvolvimento".

O Comandante da 2a. Divisão de Exército, General José Fragomeni, ressaltou que "o soldado também é um operário. Os soldados são os operários da paz. E o trabalhador é soldado do desenvolvimento". Lembrou um pensamento do Presidente Kennedy: "Produzir a paz é sem dúvida a maior e a mais nobre missão das Forças Armadas". O Gen. Fragomeni representou nas solenidades o Comandante do II Exército, General Dilermando Gomes Monteiro.

PAIS PARA TODOS

O Governador Paulo Egídio Martins disse ainda que "nós estamos prestes a dar um pulo para o grande país desenvolvido que todos queremos. Esse contato entre civis e militares, entre as Forças Armadas e os trabalhadores, esta visão é que nos dá responsabilidade e a certeza de que vamos vencer a etapa final e tornar o país desenvolvido para todos e não apenas para alguns". Afirmou desconhecer novidades sobre as reformas institucionais e sobre a intenção dos estudantes de realizarem uma passeata no dia 7.

"União militar mantém a ordem"

Porto Alegre — O Comandante do 5º Comando Aéreo Regional, Major-Brigadeiro Mário Gino Francescutti, afirmou ontem que "não podemos apreciar que os militares voltem aos quartéis, pois que nos quartéis eles estão, onde se encontram alertas, unidos e ciosos de manter a segurança necessária ao desenvolvimento".

Ele exortou os brasileiros a que "mantenham-se vigilantes contra teses e idéias alienígenas ou contra aqueles que à socapa falseiam, procurando usufruir vantagens ou tirar proveito de posições ou situações, em detrimento daqueles que trabalham para ver esta nação progredir dentro da lei, caminhar em ordem, evoluir com justiça e dentro dos postulados estabelecidos pelo movimento de março de 64".

CORRIGIR DISTORÇÕES

As declarações do Major-Brigadeiro foram feitas durante a cerimônia de hasteamento da bandeira nacional na Praça da Alfandega, a mais central da cidade, pelo Governador Sinval Guazelli. Também estavam presentes o Comandante do III Exército, General Fernando Belfort Bethlem, o Comandante da 3a. Região Militar, General Antônio Carlos de Andrada Serpa, outros oficiais-generais, autoridades civis e populares.

O Major-Brigadeiro Francescutti afirmou ser necessário "que os responsáveis em qualquer escalão ajam e prossigam com serena energia, corrigindo as distorções em proveito do bem comum, que além de ser um dever é objetivo do Governo e aspiração do povo".

Ao lembrar que setembro é o mês da primavera, o Comandante do 5º Comar disse que "a natureza entra em festa, a saudar o acontecimento que se comemora, abrem-se os corações dos brasileiros, que o reverenciam por atos, demonstrações e atitudes e dão início a manifestações, sempre eloquentes e patrióticas, de nossa independência, que a queremos se torne cada vez mais sólida e firme em todas as direções. E' a terra que reclama, é a nação que deseja, é o povo que quer, e querer é poder; poder realizar pelo trabalho, pelo esforço, pela luta cotidiana, num desbravar contínuo em busca de justiça, do bem comum, da solidariedade humana, da ordem permanente e harmônica, e do progresso contínuo e ordenado".

Falecimentos

Rio de Janeiro

Carl Ernest August Paulsen, 85, engenheiro químico, Alemão naturalizado brasileiro, era Carioca Honorário e Cidadão do Estado da Guanabara, sócio-fundador do Lions Club e membro do Jóquei Clube. Durante muitos anos presidiu uma indústria de impermeabilizantes tendo sido agraciado com a medalha do Mérito Industrial. Casado com Dona Ema Paulsen, teve três filhos, um dos quais já falecido.

Augusto Severo Rodrigues, 69, no Hospital do INPS, na Lagoa. Carioca, comerciante, morava em Copacabana. Casado com Estela Maria Barreto Rodrigues, tinha um filho: Paulo César e três netos.

Francisco Otávio dos Santos, 56, na Casa de Saúde Santa Teresinha. Mineiro, era ferroviário aposentado. Solteiro, morava nas Laranjeiras.

Adauto Nogueira da Silva, 49, em sua residência, na Tijuca. Carioca, era bancário. Casado com Norma Pereira da Silva, tinha quatro filhos.

Carmem Teixeira Lopes, 81, em sua residência, no Leblon. Paulista, era viúva de Carlos Macedo Lopes.

Vera Lúcia Conceição Silva, 27, no Hospital Pedro Ernesto. Carioca, era secretária da Bolsa de Valores Bitencourt. Filha de Otaviano Sulva e de Alaíde Conceição Silva, solteira, morava no Flamengo.

Sílvia Navarro de Almeida Lopes, 83, em sua residência, no Flamengo. Carioca, era viúva de Paulo de Almeida Lopes e tinha três filhos: Paulo Gustavo, Maria Cecília e Maria Alcina e vários netos.

Maria Carmélia dos Santos, 67, em sua residência, em Ipanema. Mineira, era solteira.

Cláudio Correia do Nascimento, 36, no Hospital do INPS, no Andaraí. Carioca, comerciário, morava no Méier. Casado com Madalena Ribeiro do Nascimento, tinha uma filha: Ana Paula.

Fernando Moreira Alves, 60, no Hospital do INPS, em Ipanema. Carioca, solteiro, morava na Gávea.

Amancia Gonçalves Ferreira, 53, no Hospital Silvestre. Carioca, era pianista. Desquitada, tinha dois filhos: Carlos Alberto e Mário Luís e uma neta.

Edgard Viana de Oliveira, 47, no Hospital Sousa Aguiar. Carioca, motorista profissional, morava em Madureira. Casado com Lourdes Martins de Oliveira, tinha quatro filhos: Ricardo, Antônio, Ana Maria e Lúcia.

Estados

Luci Fernandes de Oliveira Batista, 48, no Colégio São Carlos, em Caxias do Sul. Carioca, era professora. Casada com o Comandante do 3.º Grupo de Artilharia Antiaérea de Caxias do Sul, Coronel Eugênio de Almeida Batista, tinha quatro filhos.

Generosa Vieira dos Santos, 80, no Hospital São Francisco, em Porto Alegre. Uruguaia, era viúva do pecuarista João Batista dos Santos e tinha quatro filhos: Alice, Otacília, Ilma e Tadeu, além de 28 netos, seis bisnetos e três tataranetos.

Lia Ilse Lorbiecki Vietta, 33, em acidente de trânsito, em Porto Alegre. Gaúcha da Capital, era diretora da Casa Lia — Flores e Decorações. Casada com Flávio Vietta, tinha três filhos: Flávio, Félix e Ana Amélia.

Júlia Alves da Silva, 32, no Hospital Getúlio Vargas, no Recife, assassinada pelo marido. Pernambucana, funcionária pública estadual, tinha dois filhos.

Luciano Demeri Filho, 40, no Hospital Getúlio Vargas, no Recife. Pernambucano de Garanhuns, era comerciante. Casado, tinha três filhos.

Severino Soares de Oliveira, 73, em sua residência, no Bairro de Casa Amarela, no Recife. Paraibano, era casado.

Maria Comparim, 93, em sua residência, no Bairro de Santa Felicidade, em Curitiba. Paranaense da Capital, solteira, era filha de Francisco Comparim e de Maria Cenfante Comparim.

Paulina Pinto da Cruz de Oliveira, 57, no Hospital Herasto Geatner, em Curitiba. Catarinense de Florianópolis, era casada com Nestor Lopes de Oliveira e tinha 10 filhos.

Exterior

Ethel Waters, 76, em Chatsworth, Califórnia. Norte-americana, era cantora.

Antônio Médio, 65, em Gijon, Espanha. Espanhol, cantor lírico, era conhecido como **barítono da voz de ferro**. Teve grande popularidade da década de 40 e fez várias excursões à América Latina.

AVISOS RELIGIOSOS

SENADOR VICTORINO FREIRE

(MISSA DE 7.º DIA)

Luiz Fernando Freire, Maria Lúcia, Sergio e Marcos, agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento de seu querido pai e avô VICTORINO e convidam para a Missa que mandam celebrar em sufrágio de sua alma, hoje, sexta-feira, dia 2, às 11:00 horas, na Igreja da Candelária.

(P

SENADOR VICTORINO FREIRE

(MISSA DE 7.º DIA)

Fanor Cumplido Júnior, senhora e filhos, José Lopes Siqueira Santos, senhora e família, João Lopes Siqueira Santos, senhora e família, Henrique Soares, senhora e filhos, José de Britto Freire Filho, senhora e filhas, Marcelo Meceder e família, agradecem as demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido VICTORINO e convidam para a Missa que mandam celebrar hoje, sexta-feira, dia 2, às 11:00 horas na Igreja da Candelária.

(P

SENADOR VICTORINO FREIRE

(MISSA DE 7.º DIA)

Construtora Andrade Gutierrez S.A., por sua Diretoria e Funcionários, convida parentes e amigos e admiradores do seu dedicado Amigo e Conselheiro SENADOR VICTORINO FREIRE, para assistirem a Missa que será celebrada hoje, sexta-feira, dia 2, às 11:00 horas, na Igreja da Candelária.

(P

VICTORINO DE BRITTO FREIRE

(MISSA DE 7.º DIA)

Companhia Estanífera do Brasil convida os amigos do saudoso colaborador VICTORINO DE BRITTO FREIRE para assistirem a missa de 7.º dia de seu falecimento que será celebrada hoje, sexta-feira, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

(P

ENG.º HENRIQUE FRANCISCO BONANÇA

(MISSA 1.º ANIVERSÁRIO)

Dora von Ihering Bonança e Família Bonança, convidam parentes e amigos para a Missa de 1.º aniversário de falecimento de HENRIQUE FRANCISCO BONANÇA, a ser realizada no dia 3 de Setembro às 17 horas, na Capela do Colégio Sagrado Coração de Maria, (R. Tonelero, 56) ficando muito gratos pelas suas orações.

SENADOR VICTORINO FREIRE

(MISSA DE 7º DIA)

O Governador do Estado do Maranhão convida para a Missa de 7.º Dia que será celebrada em sufrágio da alma do Senador VICTORINO FREIRE, hoje, dia 2, às 11:00 horas, na Igreja da Candelária.

(P

YVETTE VIEIRA BRANDÃO

(VIÚVA MARCELLO TEIXEIRA BRANDÃO)

Sua família, participa seu falecimento e convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que manda celebrar no dia 3 de Setembro, às 12 horas, na antiga Catedral Metropolitana, à Rua 1.º de Março.

RUTH GUSMÃO PEREIRA DA SILVA

— NININHA —

(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família convida parentes e amigos para a missa de 30.º dia que em intenção de sua boníssima alma será celebrada amanhã, sábado, dia 3 de Setembro, às 10:00 horas na Igreja Nossa Senhora do Líbano (Maronita) à Rua Conde de Bonfim 638.

(P

MARÍLIA TEIXEIRA MENDES DE ALENCAR

(MISSA DE 7.º DIA)

Walter Mariani e família, Manoel Castelo Branco e família, José Valdo Alencar Arraes e família, Hélio Alencar Arraes e família, João Carlos Croce e família e Amarilio Alencar Arraes e família, filhos, genros, noras e netos, agradecem, sensibilizados, as manifestações de pesar e participam que a missa de 7.º dia, em intenção de sua alma, será celebrada, amanhã, dia 3 de setembro, às 11 horas, na Igreja Santa Mônica, Rua José Linhares — Leblon.

(P

Deputado do MDB mineiro que denunciou violência policial se diz ameaçado

Belo Horizonte — O vice-líder do MDB na Assembléia Legislativa, Deputado Milton Lima Filho, revelou ter recebido seis telefonemas anônimos, na manhã de ontem, com ameaças à sua integridade física e à de sua mulher e filhos, por ter denunciado violências policiais contra o operário Jorge Defensor. O parlamentar pediu à Mesa que comunicasse o fato ao Governador Aureliano Chaves.

Após afirmar que "ameaças não me atemorizam", o Sr Milton Lima Filho insistiu no afastamento dos Srs Antônio Lucena da Corregedoria da Polícia e Prata Neto da Superintendência de Polícia Metropolitana. "Quero dizer que a nossa luta é dirigida aos maus policiais, aqueles da Polícia Metropolitana que não estão conscientizados de seu papel na sociedade".

TRÉGUA

O Deputado Dálton Canabarro (MDB) pediu trégua e recomendou que se evite "ater lenha à fogueira, pois a tranqüilidade social exige que se tire do episódio o melhor proveito para a justiça, o direito de defesa, o respeito à pessoa humana e, principalmente, a segurança e a paz da família mineira".

Denunciou o Corregedor da Polícia, Antônio Lucena, de, a priori, tomar partido em favor da polícia, antes da apuração dos fatos. "É preciso serenidade para que as emoções apaixonadas não tumultuem a ordem e a segurança".

A comissão de sindicancia constituída para apurar as denúncias de torturas contra o operário Jorge Defensor reúne-se hoje. Traçará o roteiro de trabalho e elegerá seu presidente e vice, que designarão o relator.

Médica é condenada em Minas

Ouro Preto — A médica pediatra Lígia de Almeida Oliveira foi ontem condenada a 15 anos de prisão pelo assassínio da professora Dora Maria dos Santos, e seu advogado acha que a condenação resultou do clima emocional reinante na cidade e também devido à covardia das testemunhas, que, segundo ele, recusaram-se a reconhecer o fato de ser Lígia uma doente mental.

O crime ocorreu dia 5 de abril último no Colégio Arquidiocesano. A pediatra suspeitava da existência de um caso entre seu marido e a professora, foi ao colégio e matou a mestra com cinco tiros à queima-roupa, apresentando-se em seguida à Polícia.

Mulher mata marido com sandália

Salvador — Decidida a acabar com anos de maus-tratos, a mulher anunciou que ia à casa de uma (mãe-de-santo. O marido não concordou e gerou-se nova briga. Desta vez a mulher bateu mais e bateu tanto com uma sandália na cabeça do homem, que este caiu sem sentidos, morrendo logo depois.

O laudo pericial, divulgado ontem, revelou que o eletricista Edivaldo Pereira, 47 anos, morreu de síncope cardíaca, mas que também seus pulmões e fígado estavam "em péssimas condições". Assim, sua mulher, Maria do Carmo Nunes Caldas passou a ser acusada de crime culposo — intenção de matar.

Curso forma pessoal para hotéis

Com o objetivo de formar pessoal especializado no ramo hoteleiro, o Conjunto Universitário Candido Mendes, em convênio com a Cornell Society of Hotelmen e a Flumitur, realizará um curso de administração hoteleira na sua Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, em Ipanema, do dia 12 deste mês até 4 de novembro.

Professores da Candido Mendes e da Cornell Society darão as aulas, diariamente, de 17h às 19h. Os temas serão: contabilidade hoteleira, gerência de recursos humanos, gerência e operação de hotel, operação de serviços de alimentação, análise e interpretação de balanços hoteleiros e exercícios para gerência.. Os especialistas formados pela School of Hotel Administration da Cornell Society são radicados no Brasil.

A ASSOCIAÇÃO RELIGIOSA ISRAELITA (A.R.I.)

convida para o SERVIÇO RELIGIOSO FESTIVO dedicado à SEMANA DA PÁTRIA Sábado — 03/9/77 às 9:00 hs. à Rua General Severiano, 170.

WANDA FIGUEIRA DE MELLO

(1.º ANIVERSÁRIO)

Sua família convida para a Missa que fará realizar hoje, dia 2, às 17,30 horas, na Igreja N.S. da Paz em Ipanema.

HELCIA DALTRO MORRISSY

(AGRADECIMENTO)

A família de HELCIA DALTRO MORRISSY agradece sensibilizada toda a prova de carinho demonstrada por ocasião de seu sepultamento e deixa seus sinceros reconhecimentos a todos aqueles que na sua religião elevaram uma prece por sua alma.

Polícia encontra falhas no laudo de Cláudia Lessin

Por achar incompleto o laudo cadavérico de Cláudia Lessin Rodrigues, além de não acreditar que ela tenha sido morta no local onde o corpo foi encontrado — nas rochas próximas ao Chapéu dos Pescadores, na Avenida Niemeyer — a Delegacia de Homicídios informou, ontem, ter pedido ao Instituto Médico Legal maiores detalhes sobre o cadáver.

Outro fato que intriga os investigadores é a coincidência de as testemunhas arroladas pela defesa dos suspeitos — Michel Albert Frank e George Khour — em sua maioria, estarem ligadas a uma das empresas do pai de Michel e outras dependerem financeiramente dele, como cineastas, que dele obtêm recursos para a produção de filmes.

LIVORES

A falha do laudo cadavérico que acompanha o inquérito, enviado anteontem ao 1 Tribunal do Júri, segundo policiais da Delegacia de Homicídios, está em não apontar os livores — manchas lívidas azuladas, com orlas negras, causadas pelo acúmulo de sangue, nas partes do cadáver em contato com o chão, as quais permitem determinar a posição do corpo após a morte.

Tal detalhe — o dos livores — tinha de constar do laudo cadavérico, pois é considerado de grande importancia pelos policiais que investigam o crime, que estão convictos de que Cláudia Lessin não foi morta nas rochas perto do *Chapéu dos Pescadores*.

Essa quase certeza dos policiais da Delegacia de Homicídios se fundamenta nos seguintes pontos: o local é frequentado durante as quase 24 horas do dia por pescadores e, por isso, os assassinos não se iriam expor, e o fato de o corpo não ter sido lançado ao mar é uma evidência de que os autores do crime foram surpreendidos por alguém, no momento em que se desfaziam do cadáver. A solicitação feita ao IML é para esclarecer se os livores existem apenas num lado do corpo. Em caso contrário, se existem outros livores, ficará patente que ela foi morta em outro local.

COINCIDÊNCIAS

No rol das testemunhas de defesa apresentadas pelo Michel Albert Frank, a maioria é empregada da Imobiliária Suiça, de propriedade de seu pai, Sr Egon Frank, ou dele dependem através de serviços prestados à empresa. Além disso, existem outras que devem favores ao empresário, que financia a produção de filmes, como é o caso de Pedro Rovai, dentre outros.

Outra *coincidência estranha* para a Polícia é o relacionamento antigo entre o dono da Farmácia Vitór'a Régia, Sr Rodolfo Rodi, e Michel Frank, que, segundo consta, ali compra medicamentos para os empregados da imobiliária. Talvez por isso, o farmacêut:co tenha sido induzido a dizer o que interessava ao acusado: que os ferimentos nas suas mãos foram consequência de uma queda de motocicleta.

A informação do Sr Rodolfo Rodi não coincide com o exame de corpo de delito, quando afirma que os ferimentos "foram provocados por queda da motocicleta." Pela dinamica da queda apreciada pelos peritos, nesse tipo de acidente, os ferimentos que Michel Frank sofreria nas mãos seriam, principalmente, localizados na região palmar, devido ao instinto natural da pessoa de proteger as partes mais sensíveis do corpo.

"Supondo que ele, ao cair da motocicleta, não largou o *guidon* — observam os peritos — "ele deveria ter se escoriado nas costas das mãos e no antebraço, mas nunca nas falanfes".

No dia em que Cláudia Lessin Rodrigues saiu de casa, 23 de julho, sábado, dizendo que iria à casa de um amigo participar de uma festinha, ela e a amiga Denise embarcaram num táxi. Em Ipanema, Denise ficou.

Devido ao fato de os suspeitos do assassinio de Cláud'a terem dito que a jovem, naquele sábado, esteve no apartamento de Michel e saiu minutos depois, a Delegacia de Homicídios está apelando para que o motorista do táxi que transportou as duas moças a Ipanema e ao Leblon, se apresente, para dizer onde realmente as duas desceram.

Advogados tiram suspeitos do Rio

A partir da divulgação, ontem, dos autos do inquérito, os principais implicados na morte de Cláudia Lessin Rodrigues saíram do Rio, por determinação de seus advogados, que consideram a posição de seus clientes "tranquila e esclarecedora". Michel Albert Frank viajou para um sítio em Teresópolis e o cabeleireiro George Khour foi para São Paulo, para tratar de assuntos particulares.

Cristiano André Fril, a pessoa que emprestou a motocicleta Yamaha ME-213, para Michel, é empregado da Imobiliária Suiça, onde trabalha como corretor e não tem aparecido nos últimos dias. Michel disse que os ferimentos em suas mãos foram decorrentes de uma queda de motocicleta, em frente ao Jóquei Clube, dois dias antes do aparecimento do corpo de Cláudia.

SILÊNCIO

No prédio onde Michel Frank mora — Rua Desembargador Alfredo Russel, 70, no Leblon — os moradores não fornecem nenhuma informação a respeito de sua vida. Ele mandou pintar o apartamento depois de um princípio de incêndio, ocorrido no domingo anterior à morte de Cláudia. Os dois pintores que reformaram a pintura do apartamento também têm ligações com a Imobiliária Suiça.

Um deles, Wilson Rodrigues Alves, disse, ontem, quando saía do edifício, que os trabalhos de pintura estavam terminados e que foi contratado para o serviço um dia depois do aparecimento do corpo de Cláudia Lessin, segunda-feira, dia 25, pela manhã.

Wilson disse que, ao chegar, na terça-feira, para pintar o imóvel, as paredes estavam chamuscadas até o teto.

"Não sei como o incêndio poderia ter começado, mas os tapetes estavam intactos e as paredes bastante manchadas" — acrescentou.

O porteiro Antônio Jerônimo Araújo evita falar no caso. Disse, apenas, que o que sabia está no seu depoimento na Delegacia de Homicídios. Quanto ao homem que teria aberto a porta do prédio para Cláudia entrar, disse não conhecê-lo, porque seu horário de trabalho termina às 18h.

O caseiro de Jucelio Gonçalves Dutra que tem uma casa na Avenida Niemyer, 550, não é encontrado há uma semana, e uma parenta do dono da residência disse que ela está à venda, pela Imobiliária Suiça. A casa de Jucélio fica a 200 metros do local onde Cláudia foi encontrada morta e, segundo vizinhos, era frequentada por pessoas viciadas em entorpecentes.

Michel Albert Frank disse, antes de viajar para Teresópolis, que o dono da motocicleta já havia prestado depoimento, mas não podia fornecer seu nome, por não querer envolvê-lo.

George Khour, está com o passaporte visado para viajar para o exterior desde o dia 19 de julho e a polícia — devido aos indícios contra ele — fez essa observação no inquérito sobre a morte de Cláud'a. Michel Frank saiu do Brasil no dia 10 de março, com destino a Paris, regressando no dia 19 do mesmo mês.

O ATROPELAMENTO

O advogado Antônio Carlos da Gama Barandier, que defendia Michel Frank no caso do atropelamento do operário José Liberato da Silva, informou que, ao terminar a fase processual, na delegacia, estava aguardando que seu cliente fosse notificado pela Justiça, para fazer as alegações finais.

Entretanto, como Michel contratou outro advogado para defendê-lo no caso da morte de Cláudia Lessin, por questão de ética, entregou o caso ao seu colega W.lson Lopes dos Santos.

Promotor não denuncia ninguém

O promotor José Carlos da Cruz Ribeiro, do 1.º Tribunal do Júri, somente hoje vai tomar conhecimento do inquérito sobre a morte de Cláudia Lessin Rodrigues. Embora possa denunciar algum dos suspeitos, ele adiantou que vai opinar pela volta dos autos à Delegacia de Homicídios, a fim de que sejam concluídas as investigações.

Até o início da noite de ontem, o inquérito esteve com o juiz Alberto Mota de Moraes, sumariante do tribunal. O delegado Vanderlei José da Silveira esteve à tarde no tribunal e conversou com o promotor e com o juiz. Depois de ser cientificado das diligências que ainda são necessárias, o Sr José Carlos da Cruz Ribeiro revelou que não vai denunciar ninguém.

Desastres paralisam Av. Brasil

Dois motoristas provocaram desastres na Avenida Brasil, fazendo com que um ônibus e uma ambulancia provocassem sérios transtornos ao trânsito. Um deles dirigia a carreta que cortou o ônibus KJ-0923, da Viação Trel, linha Santa Cruz da Serra—Praça Mauá, que bateu em outro ônibus, de placa BR-0510, da Viação Salutaris, linha Três Rios, e terminou capotando sob o Viaduto Lobo Júnior.

O outro desastre ocorreu com a ambulancia do INPS IF-2029, em frente à entrada da Ilha do Governador. Nem o ruído da sirena evitou que a ambulancia fosse cortada, indo bater na mureta central. O motorista José Braz e Antônio Lopes Silveira — este levava um filho de três meses em estado de choque ao Hospital de Bonsucesso — receberam ferimentos nas mãos e foram medicados no Pronto-Socorro do HGV.

Assaltantes roubaram Cr$ 120 mil

Três rapazes, um deles menor, assaltaram ontem, às 14h, a Empresa York Indústria e Comércio, no Realengo, roubando Cr$ 120 mil em dinheiro, além de objetos de uso pessoal dos empregados. Fugiram numa Brasília roubada e, na Vila Kennedy, depois de trocarem tiros com uma patrulha da PM que os perseguia, um deles foi baleado e dois fugiram.

O assaltante capturado é E.T.S., de 17 anos; os dois lograram fugir levando o produto do assalto: um mulato, de calça azul e blusa vermelha, e um moreno, de calça e jaqueta Lee. No momento do assalto, um dos empregados tentou reagir e foi agredido a coronhadas. A 31a. DP registrou a ocorrência.

Pianista brasileiro não aparece

Brasília — O Embaixador da Argentina, Sr. Oscar Hector Camillion, informou ontem que não existe qualquer informação sobre o paradeiro do pianista Tenório Junior, que desapareceu em Buenos Aires, em março de 1976, durante excursão com Vinícius de Moraes.

Lembrou que o desaparecimento ocorreu "ainda nos tempos de Lopez Rega" e, após a Revolução, ficou bastante dificultada qualquer tentativa para descobrir o paradeiro de pessoas sequestradas pela AAA — Aliança Argentina Anticomunista — que teria elementos da polícia entre seus integrantes.

Segundo o Embaixador, Tenório não era ligado à política, e seu desaparecimento pode ter sido um sequestro errado" por parte dos terroristas da AAA. Disse que ele também pode ter sido confundido com alguém ligado ao tráfico de drogas, já que se encontrava num bairro argentino frequentado pelos traficantes.

Detran faz seminário para chefes

Diretores, chefes de serviços e das seis circunscrições regionais do Departamento de Transito estarão reunidos amanhã e domingo, no auditório do DER, para debater e atualizar técnicas e rotinas administrativas em todas as atividades do órgão, desde emplacamento de carros e habilitações de motoristas até processamento eletrônico de dados.

Marcelino (E) nem chegou a completar a fiscalização e foi preso juntamente com João

Polícia investiga ligação de comerciantes com um bando de ex-subdelegado

A polícia de Nova Iguaçu investiga o possível envolvimento de comerciantes com a quadrilha de Silas Pereira de Andrade, ex-subdelegado de Vila de Cava, preso há dois dias. As armas encontradas com ele — segundo confessou — foram adquiridas por comerciantes a quem vendia proteção na Baixada Fluminense. Silas é suspeito de pelo menos 20 homicídios.

As armas — das quais afirmou possuir recibo — são três revólveres Taurus, um Smith-Wenssen, uma carabina Remington, calibre 22, um fuzil, calibre 44 e uma escopeta. Foram adquiridas, juntamente com várias caixas de munições e cartuchos, na Rua da Conceição, em Niterói. Através da loja, a polícia admite chegar aos verdadeiros donos do *arsenal.*

VIOLÊNCIAS

Muito conhecido na Baixada, onde vive há 35 anos, Silas é considerado um homem violento. Em seu depoimento na Delegacia de Nova Iguaçu, confessou ter participado de dois homicídios, em fevereiro deste ano, na Estrada do Amaral, em Santa Rita.

Depois de mortos os assaltantes — que momentos antes tinham roubado um caminhão de entrega do Café Pimpinela — Silas foi à Delegacia de Nova Iguaçu e de lá voltou ao local do crime com um perito, para acompanhar o reconhecimento dos corpos. O ex-subdelegado foi reconhecido pelo perito que o acompanhou naquela ocasião.

Silas ficou conhecido em 1974, quando dois menores foram mortos a tiros por um oficial e dois soldados da PM. A repercussão foi tal que o Presidente Geisel mandou apurar a responsabilidade pela matança. Os três envolvidos foram absolvidos pelo júri de Nova Iguaçu, a Promotoria recorreu e eles deverão voltar a julgamento.

Acusado do caso Aracéli está preso em sala junto à do diretor do presídio

Vitória — O Juiz Jorge Goes Coutinho, da 3.ª Vara Criminal, foi à Casa de Detenção Pedra Dágua, em Vila Velha, e determinou que Paulo Constanteen Helal, um dos acusados da morte da menina Aracéli Cabrera Sanches Crespo, fique em prisão especial, por ser economista, numa sala ao lado da do diretor do presídio. Dante Barros Michellini e Dante Brito Michellini, pai e filho, os dois outros acusados, ficarão no pavimento dos presos não perigosos.

O pedido de prisão domiciliar para Paulo Helal está com a 2.ª Turma de Desembargadores, que deverá apreciá-lo na terça-feira, com o parecer que o Desembargador Vitor Hugo Cupertino de Castro, relator, dará. Os três advogados de Dante Michellini e de seu filho Dante não deram entrada em pedido de prisão especial.

ACUSADOS

O Promotor Volmar Bermudes, da 3a. Vara Criminal, só oferecerá denúncia contra integrantes da antiga cúpula policial na segunda-feira, acusando-os de envolvimento no sumiço do filme feito pelos peritos Carlos Éboli e Asdrubal Lima Cabral sobre a morte da menina; o filme sumiu da Polícia Técnica em 1974.

O Corregedor Waldiner Frasson enviou o inquérito à Justiça, responsabilizando pelo sumiço o ex-superintendente de polícia, Gilberto de Barros Farias; o ex-delegado, Capitão da PM Manoel Araújo (que dirigiu o primeiro inquérito sobre o assassinio de Aracéli); o ex-diretor da Polícia Técnica, Coronel Carvalho; e dois fotógrafos da Polícia Técnica.

PISTOLEIROS

O advogado João Brandino, que, durante dois anos, defendeu os Michellini, disse, ontem, que abandonou a causa quando Dante Barros Michellini quis que ele corrompesse o motorista Bertoldo Lima, que era empregado do acusado e testemunhou contra ele.

João Brandino informou, ainda, que o genro de Dante Barros Michellini, Antônio Roldi, quis alugar pistoleiros para matar o Deputado Clério Falcão, que liderou a campanha para que o crime fosse elucidado e apontou os Michellini e Paulo Helal como implicados no assassinio de Aracéli. Diante do Promotor Waldiner Frasson, ele fêz questão de ser acareado com Antônio Roldi e sustentou que eles queriam contratar capangas para matar o deputado.

O advogado atribuiu à ação dos ex-dirigentes policiais o retardamento da elucidação do crime.

PM prende pela primeira vez o agente ativo de um suborno a soldados

Dois soldados — Marcelino Soares Dias, 30 anos, e João Matos Conrado dos Santos, de 29 — e o motorista de caminhão Irineu Cabaça, 23, foram presos em flagrante pela Polícia Militar, em Tribobó, na terça-feira. O chofer é acusado de subornar os soldados, que aceitaram o dinheiro. É a primeira vez que a PM prende o agente ativo de um suborno. Os três estão sujeitos a penas de até oito anos de reclusão.

O inquérito está no Batalhão Rodoviário, em Niterói. Duas testemunhas foram arroladas: o ajudante do caminhão, Nélson dos Santos, disse que assistiu à entrega do dinheiro; o Tenente Francisco Spargoli da Rocha, do mesmo Batalhão, que passava no local, acompanhou o fato e prendeu os acusados.

VERIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS

Segundo o auto do flagrante, detido para uma verificação de documentos, junto ao posto da Patrulha Rodoviária, o motorista Irineu parou no acostamento e, ao volante do veículo, com a porta aberta, entregou Cr$ 20,00 ao soldado Marcelino. A alguns metros, o outro soldado, João, dava cobertura ao colega. O oficial interveio e prendeu os três.

No Batalhão, Irineu admitiu ter dado o dinheiro, mas no Regimento Cetano de Farias, onde está detido, conta outra história. "Falei que di o dinheiro lá no quartel porque o sargento (às vezes ele diz Tenente, pois não sabe distinguir as divisas) disse que eu ia sair. Mas eu não di o dinheiro". Irineu, que tem o curso primário — "mal, mal escrevo e leio" — está preocupado em voltar logo para Mirassol, São Paulo, pois tem casamento marcado para o dia 10.

O soldado Marcelino — o motorista diz que não o reconheceria se fossem colocados frente à frente — foi quem pediu os documentos. Repete a história de Irineu: examinou-os, procurou saber a razão da falta da placa dianteira e ouvia as explicações quando o Tenente interrompeu. Destaca que nem teve tempo para completar a fiscalização porque foi mandado, junto com João, para o quartel.

João, o outro soldado, lembrou que o oficial passou ao lado do caminhão — "bati continência" — mas alegou que estava de costas para Marcelino e o motorista. Bem informados sobre o flagrante, os dois PMs sabem que só foram colhidas provas testemunhais contra eles. O dinheiro do suborno não chegou a ser apreendido. "Não existe dinheiro", insiste João.

Os soldados são casados. Marcelino tem uma filha de sete meses; João é pai de quatro crianças. Suas fichas na PM registram apenas punições da rotina militar. Na entrevista, Marcelino repetiu que as fichas são "exemplares". Eles estão detidos no Batalhão de Polícia de Atividades Especiais, em Olaria.

PARA CONSCIENTIZAR

O Cód'go Militar não prevê multas e sim reclusão de dois a oito anos para o agente passivo e até oito anos para o ativo em caso de suborno (no segundo caso não há limite mínimo). Importante para o chefe de Relações Públicas da PM, Tenente-Coronel Artur Delamare, é que a lei — "normalmente desconhecida" — preve o enquadramento, de forma semelhante, para o subornado e o subornador.

Os do's cometem crime e o Comando da PM agirá assim, a partir de agora, acrescentou o oficial. "Há quase um consenso" — disse — "de que apenas o PM é culpado. Eu mesmo ouvi muitas histórias de pessoas que alegam ter dado dinheiro. Mas por que dão dinheiro? Não pretendemos, de uma hora para outra, mudar toda a abordagem da questão, mas é preciso começar, dar o primeiro passo.

Com o soldado da PM, comentou, a situação se torna mais flagrante, pois ele está sempre fardado e é uma referência. "A corporação jamais deixou de punir soldados ou oficiais nos casos de culpa comprovada. A rigidez da organização militar permite, mesmo, punições que não seriam possíveis entre os civis."

Irineu confirmou e depois negou o suborno

Niterói

Moreira Franco definiu o sistema como "mutirão organizado de maneira nova e moderna"

Instituições filantrópicas mesmo de utilidade pública recolhem encargos do INPS

Brasília — As entidades filantrópicas serão acordo com o decreto-lei assinado ontem pelo Presidente Ernesto Geisel revogando a Lei 3 577, de 1959, que concedia isenção às instituições cujos diretores não percebem remuneração. A revogação não atingirá as instituições que já tenham sido reconhecidas como de utilidade pública pelo Governo federal e fixa o prazo de 90 dias para entidades portadoras de certificado provisório requererem o reconhecimento definitivo.

O Ministro da Previdência, Nascimento e Silva declarou que a isenção antes concedida representava uma evasão de CrS 1 bilhão anuais e que "nos seus superiores interesses a Previdência Social precisa de recursos irredutíveis para melhorar e expandir o atendimento de seus beneficiários". Acrescentou que nenhuma instituição ou pessoa obrigada a pagar contribuições previdenciárias estará, doravante, eximida desse encargo "que a Constituição impõe, seja repartido entre a União, o empregador e o empregado".

A REVOGAÇÃO

Estes são alguns dos itens do projeto de lei 1 572:

Artigo 1º — Fica revogada a Lei 3 577, de 4 de julho de 1959, que isenta da contribuição da previdência devida aos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, unificados no Instituto Nacional de Previdência Social, INPS, as entidades de fins filantrópicos reconhecidas de utilidade pública, cujos diretores não percebam remuneração.

O parágrafo 1º esclarece que "não será prejudicada a instituição que tenha sido reconhecida como de utilidade pública até a data de publicação do decreto-lei" já isenta, o que se estende a instituições de certificados provisórios "que tenham requerido ou venham a requerer dentro de 90 dias o seu reconhecimento como de utilidade pública, até que o Poder Executivo delibere sobre o requerimento".

O mesmo se aplica às entidades cujo certificado esteja expirado "desde que tenham requerido ou venham a requerer no mesmo prazo" seu reconhecimento ou a renovação do certificado. A instituição que tiver seu reconhecimento indeferido ou que não tenha requerido no prazo "deverá proceder ao recolhimento das contribuições previdenciárias a partir do mês seguinte ao do término desse prazo ou ao da publicação do ato que indeferir aquele reconhecimento".

VITÓRIA

A isenção do recolhimento previdenciário para as entidades filantrópicas reconhecidas como de utilidade pública representa vitória para as mesmas, que há três meses vinham encaminhando pedidos ao Governo no sentido de rever o Porjeto de Lei que ameaçava o funcionamento de Instituições como a ProMatre, Santas Casas, APAE, ABBR, Pestalozzi, Beneficências e o Lar Fabiano de Cristo, entre outras. Atualmente tranmitam no Ministério da Justiça cerca de 2 mil processos solicitando aquele título mas o Governo proporá em breve novo Projeot de Lei dispondo sobre a declaração de utilidade pública.

Vereador apresenta projeto dando prazo para pagar a taxa do lixo sem multa

O Vereador José Frejat (MDB), na sessão de ontem da Camara Municipal, apresentou projeto que autoriza a Comlurb a dispensar a multa de 40% sobre a tarifa básica de limpeza urbana do exercício de 1976, a todos os contribuintes que efetuarem o pagamento dentro de 30 dias, a partir da publicação da lei.

Na justificação, disse o Vereador que "a tarifa foi lançada em 1976 sob séria suspeita de inconstitucionalidade, ainda não desfeita; em diversos recursos à Justiça, decisões foram proferidas favoravelmente à Comlurb e aos contribuintes. Isso levou muitos a aguardarem o desfecho da decisão judicial, comportamento lógico e natural. A medida proposta no projeto objetiva intermediar um acordo entre a Prefeitura e o contribuinte, em questão de pagamento de uma tarifa que está sob suspeita de ilegalidade".

APROVADO

Foi aprovado, na ordem do dia, um projeto do Vereador Américo Camargo (Arena) que atualiza a carga horária de Lingua Portuguesa na área de Comunicação e Expressão, nas escolas municipais de 1º grau, de 2a. a 8a. séries, para que haja uma aula semanal obrigatória de redação.

O Vereador Murilo Maldonado (MDB) requereu à Mesa Diretora que seja solicitada ao Prefeito Marcos Tamoyo resposta ao seguinte pedido de informações: 1 — Qual o montante do último empréstimo ao Município pela Caixa Econômica Federal? 2 — Qual a forma de pagamento e o respectivo prazo? 3 — Qual o órgão que autorizou ao Exmo Sr Prefeito aquela operação de crédito e a base legal da mesma, tendo em vista estar a Camara em pleno funcionamento?

Prefeito quer Niterói com sistema para dar melhorias à comunidade

Niterói — Permitir que a comunidade decida a realização de melhorias de serviços, pagando por isso, é o objetivo do Sistema de Planos de Urbanização Comunitária, proposto ontem em três mensagens à Camara Municipal pelo Prefeito Moreira Franco (MDB), que o define como "um mutirão organizado de maneira nova e moderna".

Entre as obras previstas estão: alargamento, abertura, pavimentação, impermeabilização de vias públicas; instalação de esgotos pluviais e/ou sanitários; proteção contra inundações, saneamento, drenagem, retificação e regularização de cursos dágua; serviços de abastecimento de água, arborização e obras paisagísticas em geral.

Sistema

O Prefeito disse que propôs o sistema, que tem critério já adotado por outros municípios brasileiros, por causa da "situação de penúria financeira decorrente de uma política tributária injusta aos municípios". A mobilização da comunidade "surgiu exatamente do conflito entre a insuficiência de recursos financeiros da Prefeitura e os apelos da população no sentido de um padrão de vida melhor".

O Plano estabelece que pelo menos 2/3 dos proprietários da área terão de pedir à Prefeitura a realização da obra, excluindo-se a construção de pontes, túneis, viadutos e sistemas de transito rápido, que estão além dos recursos municipais. O Prefeito a aprovará se for do interesse e da conveniência do município.

No orçamento a Prefeitura incluirá os custos globais da construção, incluindo estudos, projetos, fiscalização, administração e operações financeiras (se houver financiamentos e empréstimos). Edital convocará os interessados para o exame do memorial descritivo do projeto, orçamento, delimitação das áreas beneficiadas e plano de rateio para pagamento das parcelas mensais (de 12 a 36 meses); eles terão um mês para fazer impugnações.

O pagamento da Taxa de Contribuição de Melhoria, cobrada junto com os Impostos Predial ou Territorial, atingirá todos os moradores da área, inclusive dos que não participaram da iniciativa de execução. A Prefeitura também poderá propor obras através do Sistema, sendo então consultados os moradores da área.

As mensagens

Na primeira das três mensagens que instituem o Plano de Urbanização Comunitária, o Prefeito Moreira Franco propõe a criação da Companhia de Desenvolvimento de Niterói (Codesan), com o objetivo de administrar o Fundo de Urbanização de Niterói (Furban), destinado à executar as obras e melhoramentos.

Funcionando sob a forma de sociedade anônima de economia mista, a criação da nova empresa será facilitada com a transferência do patrimônio da atual Empresa de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura (Edurb). A Codesan ficará encarregada de todos os procedimentos, inclusive a cobrança das parcelas. A Prefeitura cobrará apenas aos proprietários que não participarem do sistema, por meio da Taxa de Contribuição de Melhoria.

Nessa mesma mensagem, o Prefeito propõe ainda a criação do Conselho Comunitário de Investimentos (CCI), para fiscalizar a aplicação dos recursos do Fundo de Urbanização de Niterói, a fim de "evitar o abuso do poder público". São membros do Conselho: secretários Municipais de Obras e Urbanismo e o da Fazenda, os diretores da Codesan e um representante indicado pela Camara Municipal. Inicialmente o Conselho contará com representantes do Clube dos Diretores Lojistas, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arquitetos do Brasil (seção Niterói) e Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Niterói (AEMIN).

Em outra mensagem, o Prefeito Moreira Franco propõe o aperfeiçoamento do mecanismo de cobrança da Taxa de Contribuição e Melhoria, alterando o Capitulo 6 do Título 4, e o Título 5 por completo, do Código Tributário Municipal. O anteprojeto prevê o pagamento rateado pelos beneficiários e funde em uma só as taxas de pavimentação e de contribuição de melhoria.

A terceira mensagem é a que cria o sistema de Planos de Urbanização Comunitária, estabelecendo em seus 12 artigos a maneira de solicitação das obras, o critério de custeio e a atribuição da Codesan em administrar todo o sistema. O Prefeito Moreira Franco está convicto no sucesso do plano, "porque uma cidade de porte médio, como Niterói, não pode mais se desenvolver de maneira artesanal".

Estado concentra 81% dos seus investimentos no Rio

Do total de investimentos previstos na proposta orçamentária do Estado, enviada ao Legislativo, o Município da Capital receberá 81,5%, ou seja, Cr$ 13 bilhões 200 milhões. Destes, Cr$ 7 bilhões 297 milhões se destinarão ao metrô, obra prioritária do Governo estadual.

"Nenhum município do interior, porém, foi prejudicado em função da Capital, havendo uma definição de investimentos em condições iguais para todos", garante o superintendente de Orçamento da Secretaria de Planejamento, Sr Paulo Roberto Araújo. "O Rio, por ser o mais carente, ficou com a maior parte", acrescenta.

Transportes

Os investimentos do Governo estadual, com recursos do Tesouro e de suas empresas, se levarão a Cr$ 16 bilhões 200 milhões em 78. A Capital será a mais beneficiada em todos os setores — com exceção do agrícola — ficando o de Transportes com a maior porcentagem (73,5%), respondendo o metrô pelo maior volume de aplicações.

Dos recursos a serem aplicados pela Companhia do Metropolitano, Cr$ 1 bilhão virá diretamente do Tesouro, enquanto Cr$ 6 bilhões 297 milhões procederão de outras fontes, internas e externas. Ainda na área de transportes o Governo estadual aplicará Cr$ 34 milhões na renovação da frota da CTC, Cr$ 20 milhões 379 mil no terminal-garagem do Largo do Machado (a ser iniciado tão logo a empreiteira do metrô desocupe o local) e Cr$ 18 milhões 400 mil no terminal rodoviário perto da estação Pedro II. O Detran terá Cr$ 82 milhões 500 mil, assim distribuídos: Cr$ 10 milhões 500 mil para a aquisição de equipamentos de controle de transito; Cr$ 40 milhões para a construção de sua sede própria e os Cr$ 32 milhões restantes a serem aplicados na melhoria de sinalização e controle de transito no corredor Norte-Sul.

Somente em amortização de empréstimos referentes à construção das Linhas Verde e Vermelha, o DER aplicará Cr$ 101 milhões 840 mil, tendo, ainda, os seguintes encargos: melhorias físicas e operacionais da Avenida Brasil — Cr$ 57 milhões; para a Linha Verde (Engenho Novo—Del Castilho) — Cr$ 40 milhões; reequipamento de sua frota (que roda na Capital) — Cr$ 6 milhões 860 mil; restauração de prédios do órgão — Cr$ 3 milhões 500 mil e, para "apoio material e técnico à Polícia Militar para o policiamento do transito no Município" — Cr$ 4 milhões.

Outras obras

O segundo maior investimento do Governo estadual no Rio será em obras e serviços públicos, totalizando Cr$ 2 bilhões 152 milhões, estando em primeiro lugar a construção de 12 mil 650 unidades residenciais em diversos pontos do Município, ainda sem projeto definido, e mais conjuntos habitacionais em Palmares (1 mil 227 unidades), Antares (462), Av. Cesário de Melo (495), General Azeredo (640) e Fazenda Botafogo (680), que custarão Cr$ 1 bilhão 531 milhões 613 mil.

Pela Companhia Estadual do Gás, serão aplicados Cr$ 286 milhões 573 mil em diversos projetos, tais como ampliação da capacidade instalada, recuperação e reforço da área atual, instalação do sistema de distribuição na Fazenda Botafogo, construção do edifício-sede, instalação de linhas de distribuição na Barra da Tijuca e reforço das subestações, entre outros.

A Cedae aplicará Cr$ 282 milhões 328 mil em projetos de ampliação da estação de tratamento de esgoto da Penha (Cr$ 146 milhões 848 mil), da subadutora rural (atingindo Santa Cruz, Campo Grande, Cosmos, Paciência, Inhoaíba, Sepetiba, Guaratiba e Pedra de Guaratiba), que custará Cr$ 107 milhões 269 mil; de *booster* da Ilha do Governador (Cr$ 17 milhões 703 mil) e de ampliação da estação de tratamento de esgoto deste bairro (Cr$ 10 milhões 508 mil).

A Serla terá a seu dispor um total de Cr$ 45 milhões 500 mil, sendo que o principal projeto a ser executado será o sistema de drenagem nos rios Sanatório, Calogi, Pavuna, Acari e Jacarepaguá, onde serão gastos Cr$ 29 milhões. Aparecem, ainda, com uma verba idêntica de Cr$ 5 milhões a restauração do sistema de drenagem nos rios Acari e Pavuna e lagoas de Jacarepaguá, Camorim, Tijuca e Marapendi; estudos e projetos para o sistema de drenagem; e operação da rede hidrológica; e mais Cr$ 1 milhão 500 mil para o reequipamento do órgão.

Assistência social

Cr$ 221 milhões serão gastos na área de Assistência e Previdência em benefício da população do Rio. Os principais projetos serão os seguintes: Cr$ 85 milhões para o IASERJ, que vai ampliar e modernizar os hospitais Eduardo Rabelo e Central, e os ambulatórios da Penha, Madureira, Maracanã, Campo Grande e Gávea (Cr$ 57 milhões) e reequipar as unidades de assistência (Cr$ 28 milhões). A Loterj ganhará Cr$ 10 milhões 530 mil e o IPERJ, Cr$ 130 milhões, incluindo-se a construção de um prédio, para uso comercial (Cr$ 123 milhões).

Neste setor a proposta orçamentária prevê recursos, ainda, para a Fundação Leão XIII, para a criação de centros sociais urbanos em Água Branca, Campinho, Margarida e Santa Margarida, por Cr$ 6 milhões.

Na área de Educação a Femurj aplicará Cr$ 1 milhão 35 mil na restauração e reequipamento dos Museus Histórico, da Imagem e do Som e dos Teatros; a Funterj reformará os Teatros Gláucio Gil, Arthur Azevedo, Armando Gonzaga, João Caetano e a Sala Cecília Meireles, além de concluir o Municipal e construir o da Avenida Princesa Isabel com a verba de Cr$ 18 milhões. E por Cr$ 70 milhões haverá a conclusão das obras e equipamentos do conjunto escolar e do departamento de alunos do campo da UERJ. A FEEM caberá verba de Cr$ 2 milhões 270 mil.

A programação para o setor Saúde prevê a aplicação de Cr$ 102 milhões 117 mil no equipamento da rede hospitalar, inclusive Hospital Pedro II (53 milhões 401 mil) e para os hospitais Getúlio Vargas, Carlos Chagas, Olivério Kraemer e Rocha Faria (Cr$ 48 milhões 716 mil), o que representa 1% de todo investimento no Rio. Para a Segurança Pública foram destinados Cr$ 23 milhões 100 mil, assim discriminados: equipamentos do Hospital Militar (Cr$ 10 milhões); construção e reaparelhamento de delegacias (Cr$ 3 milhões 830 mil); criação do Centro de Informática (Cr$ 2 milhões 910 mil) e mais ampliação da Medicina Legal, reforma do QG da PM, reaparelhamento do hospital dos bombeiros e reequipamento de outras unidades.

Para que o prédio anexo da Assembléia Legislativa possa funcionar no próximo ano, o Governo estadual destinou verba de Cr$ 10 milhões 200 mil para compra de equipamentos; o Tribunal de Justiça receberá Cr$ 5 milhões para obras complementares; a Secretaria de Educação terá Cr$ 30 milhões 140 mil para a construção, reforma, ampliação e reequipamento de unidades escolares para o 2.º grau; a Secretaria de Justiça receberá Cr$ 26 milhões 216 mil para ampliação de seus estabelecimentos penais e a compra do imóvel para a Junta Comercial e Secretaria de Governo ficará com Cr$ 9 milhões destinados à restauração do Palácio Laranjeiras, Brocoió e reequipamentos destas unidades.

Destinaram-se, ainda, Cr$ 286 milhões 573 mil para a conclusão da infra-estrutura dos distritos industriais de Campo Grande e Santa Cruz, através da Codin, e CrS 2 milhões 175 mil à Emater e a Pesagro, na área da agricultura, para o reequipamento das unidades de pesquisa e extensão rural.

Agricultura tem recursos extras

O fato de a proposta orçamentária do Estado para 1978 reservar apenas 2% de seu total (descontadas despesas gerais do Governo) para a Secretaria de Agricultura não preocupa o Secretário José Resende Peres. Ele esclarece que estes 2%, ou Cr$ 150 milhões, serão consumidos apenas pela máquina administrativa do órgão, mas a agricultura em si tem várias outras fontes, como o Governo federal.

"Esse percentual dá a impressão de que a agricultura no Estado do Rio está relegada a um segundo plano. Na verdade, a situação é outra, pois além do Governo federal, temos quatro empresas — Emater, Pasagro, Siagro e Cocea — ajudando diretamente os produtores, com orçamentos próprios". Para o ano que vem, só através de crédito autorizado pelo Governo federal, serão aplicados mais de Cr$ 3 bilhões na agricultura estadual.

CRÉDITO RURAL

Depois de esclarecer que oficialmente não sabe ainda quando sua Secretaria receberá no próximo ano, "pois a proposta ainda será examinada pela Assembléia", o Secretário Resende Peres garante que "a agricultura do Estado do Rio está numa ótima posição, se levarmos em conta o resto do país". Os dados mais recentes mostram que um ano depois da fusão, o setor cresceu 7,1%, contra a média nacional de 3,4%.

"Realmente, 2% de orçamento é muito pouco. Esse dinheiro, no entanto, é unicamente para o custeio da Secretaria, que não é produtor. Quem produz são os fazendeiros, plantadores, etc., e estes estão muito bem ajudados pelas nossas empresas e pelo Governo federal", afirma o Secretário.

Para 1978, o Sistema Nacional de Crédito Rural — que possibilita ao Banco do Brasil, bancos particulares vinculados ao Banco Central e o Banco Nacional de Crédito Agrícola abrirem linhas de crédito específicas — reservará para o Estado mais de Cr$ 3 bilhões. Esse dinheiro permitirá, entre outras coisas, a ampliação da cafeicultura e do plantio de cana-re-açúcar, e o combate a febre aftosa.

EMPRESAS DO ESTADO

Vinculadas diretamente à Secretaria de Agricultura, mas com fontes de renda próprias, existem quatro empresas da apoio ao setor: a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), a Empresa de Pesquisa Agropecuária (Pesagro), a Empresa de Serviços e Insumos Básicos para a Agropecuária (Siagro) e a Companhia Central de Abastecimento (Cocea). Em 1978, elas aplicarão Cr$ 237 milhões, mais do que o orçamento da Secretaria.

"Substituindo a antiga Associação de Crédito e Assistência Rural, a Emater aumentou, no ano passado, seu número de técnicos de 151 para 354. Neste ano o orçamento da Secretaria foi apenas de 1,9% mas mesmo assim, como se vê, a assistência técnica aos agricultores não foi prejudicada", lembra o Secretário Resende Peres.

"Também as outras empresas vêm se desenvolvendo nesses níveis", continua o Secretário. Ele explica que a Siagro tem a finalidade de prestar aos produtores rurais serviços necessários ao aumento da produção, através da comercialização de insumos básicos, como o calcário. Já a Pesagro foi criada depois da fusão para promover, planejar, estimular e coordenar atividades experimentais para o desenvolvimento da tecnologia agrícola.

Quanto à Cocea, que existe desde a administração Carlos Lacerda, o Secretário afirma que, na sua posse, a empresa deveria mais de Cr$ 42 milhões, "com atrasos médios de oito meses". "Agora, inteiramente auto-suficiente, tem em caixa cerca de Cr$ 5 milhões". O objetivo da Cocea é comercializar gêneros alimentícios produzidos no Estado, garantindo o fornecimento às escolas, unidades militares, policiais e aos estabelecimentos do sistema penitenciário.

Praça Mauá será reurbanizada

Praticamente ocupada pelos carros e ônibus — nas pistas e em áreas de estacionamento — a Praça Mauá deverá ser devolvida aos pedestres em março, quando terá calçadão em quase toda a sua extensão e duas faixas, com calçadas, destinadas ao estacionamento de coletivos, táxis e ônibus de turismo junto à Perimetral.

A urbanização faz parte de um conjunto de obras — haverá modificações também em trechos da Avenida Presidente Vargas e Avenida Suburbana — a ser financiado pelo Governo federal. A Secretaria Municipal de Obras tem projeto também de alargamento da Avenida Rio Branco, junto à Praça Mauá, mas não há prazo ainda para sua execução.

As obras

A urbanização da Praça Mauá deverá ser iniciada em outubro — os Cr$ 19 milhões para as três obras serão liberados ainda este mês — e consta de um calçadão retangular tomando quase toda a sua área e separado da calçada onde está o prédio do Ministério da Indústria e Comércio por uma pista de rolamento com 10 metros de largura.

Pelo projeto, que ainda está na fase de detalhamento, haverá mais uma pista de 10 metros e em seguida duas calçadas — junto à Perimetral — onde ficarão os estacionamentos especiais para coletivos, táxis e ônibus especiais. A urbanização da Praça Mauá custará à Secretaria Municipal de Obras Cr$ 6 milhões 600 mil e o prazo de execução será de seis meses.

A Secretaria Municipal de Obras tem também projeto (aprovado em fevereiro) para a criação de mais duas pistas na Avenida Rio Branco — entre a Praça Mauá e a Rua Dom Gerardo, numa extensão de 120 metros. O trecho — atualmente com 16 metros de largura — passará a ter duas vias com 24,5 metros, separadas por calçada com pedras portuguesas, com quatro faixas em direção à Praça Mauá e três em sentido contrário.

Com a inclusão de mais duas pistas, diminuirão os engarrafamentos na área, porque os carros que saem das Ruas D Gerardo e São Bento poderão entrar ao mesmo tempo na Avenida Rio Branco, eliminando os sinais que existem atualmente. Não há prazo nem verba, por enquanto, para a execução do projeto.

Com os Cr$ 19 milhões que a Prefeitura receberá da Comissão Nacional de Regiões Metropolitanas e Política Urbana serão feitas também modificações na Avenida Presidente Vargas — que no trecho entre a Avenida Rio Branco e Candelária terá *ilhas* de pedestres aumentadas em cerca de um metro, equivalentes às do projeto do restante da via, a cargo da Companhia do Metropolitano.

Será iniciada ainda a duplicação na Avenida Suburbana, entre Pilares e a Rua José Bonifácio. Esta obra e a da Avenida Presidente Vargas consumirão Cr$ 13 milhões e também deverão estar concluídas no próximo ano.

Concorrência

Com prazo de um ano, a Secretaria Municipal de Obras fará também a duplicação da Estrada dos Bandeirantes, em Jacarepaguá. A concorrência — uma para cada um dos quatro trechos da obra — será realizada no dia 21. Entre a Estrada Santa Maura e Rua 4 haverá duplicação e restauração da pista, (ao custo de Cr$ 13 milhões 100 mil; o trecho Rua 4 — Rua Gusmão Lobo ficará por Cr$ 14 milhões; o da Rua Gusmão Lobo — Largo da Taquara custará Cr$ 11 milhões 200 mil; e o do Centro Internacional do Rio à Estrada Santa Maura, Cr$ 10 milhões 674 mil.

A Secretaria de Obras iniciará este ano, com os Cr$ 250 milhões recebidos do Governo federal, dois terminais rodoviários urbanos — um em Campo Grande e outro em Cosme Velho — com custo orçado em Cr$ 40 milhões.

Deputado apura dívida de Lutfalla

São Paulo — O Deputado estadual Augusto Toscano (MDB), que na Assembléia Legislativa está examinando o caso Lutfalla, afirmou que a dívida real da empresa é de Cr$ 735 milhões, "quantia suficiente para implantar rede de esgotos capaz de servir a uma população de cerca de 360 mil pessoas".

Alertou o Sr Toscano que a Secretaria da Fazenda permitirá à Lutfalla parcelar o seu débito em 60 meses, quando o procedimento normal nesses casos e de 24 meses no máximo. "Esse esquema foi feito há dois anos e até agora a empresa não pagou sequer uma parcela". Acrescentou que somente ao Estado, em débitos relativos a ICM não recolhido, a dívida atingia Cr$ 44 milhões, em 1975.

Segundo o Deputado Augusto Toscano, a dívida de Cr$ 44 milhões, se fosse atualizada com os juros e correção monetária, atingiria, hoje, Cr$ 144 milhões. A ela devem ser acrescidos Cr$ 350 milhões tomados ao BNDE, sob empréstimo, pelo Fundo de Reconstrução e Modernização, para pagamento dos débitos fiscais e trabalhistas. Essa importância e mais a do ICM, equivalem, hoje, corrigidas, a Cr$ 735 milhões.

— Segundo consta, e para tirar a prova, enviei um requerimento ao INPS: a Lutfalla também não resgatou seus débitos para com a Previdência Social, embora tenha recolhido das folhas de pagamento a parcela relativa à contibuição dos empregados, disse o Sr Augusto Toscano.

Operária ganha na Justiça indenização maior do que FGTS

São Paulo — Por decisão unanime, inédita no país, à Junta de Conciliação e Julgamento de São Bernardo do Campo mandou pagar à uma operária a diferença entre o seu depósito no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e o que tem direito a receber pelo sistema de indenização que era utilizado antes da criação do FGTS, e que foi mantido na Constituição Federal.

Esta é a primeira ação desse tipo proposta no país, desde a instituição do Fundo de Garantia e, a decisão poderá provocar uma avalancha de novos pedidos por parte de todos os trabalhadores dispensados nos últimos dois anos. O advogado da operária foi o Sr Almir Panzianotto Pinto, Deputado estadual do MDB, que baseou o pedido no Inciso XIII, do Artigo 165 da Constituição Federal, que assegura ao trabalhador, quando despedido, uma indenização pelo tempo de serviço ou Fundo de Garantia equivalente.

Diferença

Segundo o Deputado Almir Panzianotto Pinto o importante da decisão da Justiça Trabalhista de São Bernardo do Campo foi a sustentação de que a empresa fica obrigada a cumprir a equivalência do Fundo de Garantia à indenização a que o empregado despedido tenha direito, isto é, no valor igual àquele que receberia se não fosse optante do Fundo.

Acrescentou ser notória a diversificação dos valores entre o total recolhido ao Fundo e o valor de indenização, mesmo considerando as correções regulamentares e os juros acrescidos aos depósitos do FGTS. Ele considerou que essa decisão influirá no futuro, decisivamente, na rotatividade de mão-de-obra, registrada desde que se criou o Fundo de Garantia, porque eliminará as condições compensatórias para os empregados ao realizarem dispensas coletivas às vésperas dos reajustamentos salariais compulsórios, cumprindo apenas a liberação do Fundo e o recolhimento da taxa de 10%, previsto pela Lei 5 107, que criou o FGTS.

Na reclamação trabalhista (Processo número 1 881/77), a operária Neusa Calderan postulou do Laboratório Anakol Ltda, o recebimento de diferenças indenizatórias no valor de Cr$ 1 mil 528 e 67 centavos, uma vez que, dispensada sem justa causa, recebeu pelo FGTS Cr$ 4 mil 728 e 33 centavos, quantia que englobava os depósitos mensais feitos pelo empregador, juros e correção monetária.

Metalúrgico diz que só TRT julga greve

São Paulo — Em assembléia hoje à noite o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema discute a melhor maneira de reivindicar a diferença de 34,1% do reajustamento salarial da classe em 1973 — decorrente de erro de índices econômicos reconhecido pelo Governo. O presidente do Sindicato, Luiz Inácio da Silva, estranhou a declaração do Secretário das Relações do Trabalho de que os metalúrgicos poderão ser demitidos por justa causa se fizerem greve: "Quem vai julgar a legalidade da greve é o Tribunal Regional do Trabalho", disse.

A assembléia de hoje trará uma decisão preliminar para abrir um processo de dissídio coletivo, sob a alegação de que o reajustamento de 1973 foi baseado num índice de 13,71%, da FGV, o qual não correspondeu à realidade, segundo o Ministro Mário Simonsen, que reconheceu como verdadeiro o do DIEESE, de 26,67%.

Diálogo primeiro

"Não vejo a razão" — acrescentou — "dessa preocupação em alertar os trabalhadores metalúrgicos, porque o Sindicato tem muita responsabilidade para com os empregados e nada fará que os possa prejudicar". Hoje a classe se reunirá em assembléia, a partir das 19h, apenas para decidir se entra ou não com novo pedido de dissídio coletivo para reposição salarial de 34,1%.

Ontem de manhã os dirigentes sindicais se reuniram para "examinar os aspectos legais da publicação do edital de convocação da categoria para a assembléia", segundo informou o advogado do Sindicato, Deputado estadual Almir Pazzianoto (MDB). E frisou: "O edital não está convocando a categoria para discutir sobre a greve, porque esse seria um edital específico. Não vamos discutir greve, vamos discutir se devemos ou não reivindicar o aumento salarial de 34,1% e, em caso positivo, qual a melhor maneira de fazê-lo.

"Caso os trabalhadores se decidam pelo dissídio" — disse o presidente do Sindicato, Luiz Inácio da Silva — "se tentará um diálogo com as empresas, a fim de saber de sua disposição em conceder a reposição salarial e, não havendo acordo, nova assembléia será convocada para estudar o encaminhamento do problema. Só nessa segunda assembléia, se houver, será cogitada a possibilidade de greve".

"O processo" — assegurou o Deputado Pazzianoto — "será encaminhado segundo o rito da Consolidação das Leis Trabalhistas e da Lei da Greve. Pela CLT, a categoria formula as suas reivindicações e dá ciência aos empregadores, tudo dentro da tentativa de negociação. Fracassando as negociações, o Sindicato pode transformar as reivindicações em um dissídio coletivo, a ser submetido ao Tribunal Regional do Trabalho.

"Na Lei da Greve — disse o advogado — "o procedimento é totalmente diferente. A categoria é convocada para a assembléia e a Procuradoria Regional do Trabalho toma ciência da reunião. A assembléia é realizada com a presença de um representante da Procuradoria. Dali são extraídas as reivindicações, a serem encaminhadas aos empregadores e à DRT. Então fixa-se um prazo razoável para que sejam atendidas. O não atendimento, expirado esse prazo, implica a paralisação geral do trabalho, de acordo com essa lei".

Ligados anteriomente ao sindicato de Santo André, os metalúrgicos de São Bernardo do Campo e de Diadema conseguiram o seu próprio em 1959, quando começava a se desenvolver na região a indústria automobilística. Atualmente São Bernardo e Diadema concentram 120 mil metalúrgicos, dos quais 35 mil são sindicalizados. Estão empregados em 623 empresas, 80% deles na indústria automobilística.

Volkswagen acha que Governo já decidiu

São Paulo — Enquanto a Ford guarda silêncio sobre a possibilidade da greve dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, a Volkswagen advertiu que o Governo já firmou posição de que ela é ilegal e de que a reposição salarial de 34,1% pretendida pelos trabalhadores não será possível. "Mas se o Governo decidisse o contrário, evidentemente que a empresa daria", afirmou seu porta-voz.

E acrescentou: "Sem entrar no mérito da questão, consideramos que o próprio Governo não repassaria os custos adicionais desse reajuste à produção. Em nível de empresas, não podemos decidir nada".

O diretor do Departamento de Imprensa da Ford informou que o presidente da empresa, Joseph O'Neil, se encontra fora de São Paulo.

Empresário considera fora de cogitações

São Paulo — "Não há condições de devolução dessa perda (dos metalúrgicos), assim como o Governo não pode aplicar a correção monetária nas suas dívidas. Não pode corrigi-las também por razões de caixa. O problema é de ordem prática, embora a ordem moral seja legítima. Não se pode sacrificar o desenvolvimento da Nação."

As declarações são do vice-presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, Laerte Setubal Filho, em comentário à reivindicação dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo e de Diadema sobre a reposição salarial de 34,1%, para retificar erro de índices econômicos em 1973. Ele elogiou o presidente do Sindicato da classe, Luiz Inácio da Silva, como "um dos mais lúcidos líderes sindicais do país".

O Sr Laerte Setubal defendeu uma legislação melhor para as questões trabalhistas, que "busque equiparação entre empresários e trabalhadores nos momentos de discussões de questões salariais".

"O que assusta os empresários" — disse — "é que eles não podem ceder em discussões de salários. Quando não há entendimento, sou favorável à participação do Governo na discussão, como ocorre nos Estados Unidos. Não pode haver aumento salarial sem contrapartida de produtividade". E concluiu: "O fortalecimento do setor sindical deve ser feito através do engrandecimento do capitalismo brasileiro."

Garnero diz que Volks pode exportar para EUA

São Paulo — O presidente da Anfavea e diretor da Volkswagen do Brasil, Sr Mário Garnero, admitiu ontem que a Volkswagen tem muito interesse no mercado norte-americano de automóveis, que deixará de ser atendido pela Volkswagen alemã em consequência do cancelamento da produção do modelo sedan. Esclareceu que ainda não existem estudos a respeito, e que um eventual fornecimento aos Estados Unidos dependerá de uma série de fatores, inclusive do estabelecimento de um fluxo regular de exportação.

Para o Sr Mário Garnero, as exigências de segurança dos veículos não representa um grande obstáculo para a venda do **fusca** produzido no Brasil, observando que os modelos atuais já atendem a mais de 80% das exigências fixadas pelas autoridades daquele país. "Em princípio, o mercado norte-americano nos interessa muito, mas antes disso precisamos avaliar exatamente as possibilidades de atendimento dos compromissos já assumidos", disse ele.

Exportações

Acrescentou que a empresa continuará intensificando sua participação no mercado externo de autoveículos, revelando que ela venceu recentemente uma concorrência para fornecer 15 mil automóveis à Argélia, operação que envolve recursos da ordem de 50 milhões de dólares. Esse fornecimento será em troca de fosfato para o Brasil.

Referindo-se à indústria automobilística de um modo geral, o Sr Mário Garnero negou que esteja em cogitação estudar-se com o Governo uma forma de compensar o setor automobilístico pela sua desaceleração. Embora a indústria tivesse se comprometido em atender o programa de desaquecimento do Governo, não pretende agora examinar possíveis compensações por já estar numa fase de crescimento negativo. Na sua opinião, desde a sua implantação, a indústria automobilística tem observado oscilações cíclicas, fazendo supor que dentro de mais algum tempo, dois ou três anos, consiga novamente voltar ao ritmo desejado.

O Sr Mário Garnero revelou que a produção global da indústria automobilística este ano registrará uma queda de 5 a 6% em relação ao ano passado, explicando que essa previsão se baseia na tendência observada, mês a mês, até agora, embora tivesse apresentado uma certa melhora em agosto.

Hasslocher diz que proteção industrial afeta exportação

O Secretário da Indústria e do Comércio do Rio de Janeiro, Sr Marcel Hasslocher, afirmou ontem que a proteção à indústria nacional, preconizada pela ABDIB, deve ter "uma dosagem certa", de forma a não prejudicar setores que têm, inclusive, que competir no mercado externo. Citou especificamente o caso da construção naval, assinalando que necessita receber equipamentos "com qualidade e especificações recomendadas — e em tempo útil".

Entende o Sr Marcel Hasslocher, ser importante que se evite a pulverização de recursos e a competição desigual em certos setores, "mas considerando também a posição dos compradores". No caso da indústria de construção naval, concentrada no Rio de Janeiro, sua confiabilidade, bem como o desempenho de seus navios, dependem de forma preponderante da qualidade dos equipamentos nacionais ou em vias de serem produzidos no país.

Entendimento

Para o Secretário da Indústria e do Comércio, o reconhecimento, pela [illegible], da validade da ação que vem sendo desenvolvida por Governos estaduais, na busca do desenvolvimento de suas respectivas economias; "abre uma boa perspectiva de entendimento nos diversos níveis de decisão nacional".

Explicou que a posição assumida por aquela Associação, permitirá que a descentralização industrial, "preconizada pelo Governo federal e aceita sem restrições pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, se processe de forma mais rápida e eficaz".

P & H recorrerá do veto do CDI

Belo Horizonte — Tão logo a P & Harnischfeger receba comunicado oficial de que seu projeto de instalar fábrica de equipamentos de mineração em Vespasiano não foi aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), entrará com recurso "a escalão mais elevado do Governo federal, pedindo revisão da decisão inicial".

A informação é do diretor-geral da empresa norte-americana no Brasil, Sr Lloyd Clifford, que afirmou acreditar na aprovação final do projeto, pois ele atende — assegurou — todas as exigências do Governo brasileiro. "Tivemos nossa carta-consulta aprovada pelo próprio CDI em maio do ano passado", disse.

Mudanças

Os dirigentes da P & Harnischfeger — que ontem tiveram uma reunião com industriais mineiros — manifestaram-se perplexos com a mudança de posição do CDI em relação ao projeto da fábrica em Vespasiano. "Em maio do ano passado, enviamos carta-consulta ao CDI. Foi aprovada. Em novembro, uma portaria ministerial incentivava a produção de guindastes hidráulicos para mineração. O CDI exige que pelo menos dois terços do empreendimento venham sob a forma de capital de risco e estamos entrando no país assumindo 100% do investimento", comentou o Sr Lloyd Clifford.

E acrescentou: "Em nosso setor não existe indústria nacional atuando. Operamos em faixas desocupadas do mercado. O Brasil importa, anualmente, 10 milhões de dólares em equipamentos da P & H americana, os quais poderiam ser feitos aqui em nossa fábrica. Atuamos, portanto, em consonancia com a política brasileira de substituição de importações. Para nossa indústria, só importaremos os equipamentos que não puderem ser encontrados no Brasil. E estaremos exportando em breve 10 milhões de dólares anuais.

Por isso não podemos entender a decisão do CDI. Por que as coisas mudaram?"

Produção e economia

O empresário norte-americano afirmou que o caso da P& H Harnischfeger "é único". "A Elliot" — disse ele — "também vem enfrentando problemas para aprovação de seu projeto, mas sua situação é diferente porque tem concorrentes nacionais. Nosso caso é de amor não correspondido", comentou.

Segundo o projeto da P & H a sua fábrica de Vespasiano (a localização foi indicada por uma empresa brasileira de consultoria sob o argumento de que a região é próxima às fontes de matérias-primas e mercados consumidores) deverá produzir guindastes, bem como peças sobressalentes e de reparos para todos os modelos de equipamentos de mineração que estejam operando no Brasil e na América Latina.

"A vinda da fábrica", disse o Sr Clifford, "possibilitaria centralizar no Brasil as operações comerciais do grupo Harnischfeger para a América Latina, criando aqui um pólo potencial de exportação de bens de capital para todos os países latino-americanos".

Calmon vê programa do aço com Cr$ 38 bilhões de recursos totais em 78

São Paulo — O Ministro Angelo Calmon de Sá revelou ontem que serão duplicados no próximo ano os recursos para o programa siderúrgico nacional e, em reunião com empresários da indústria de bens de capital, adiantou que os recursos alocados são da ordem de Cr$ 38 bilhões. Daqui a 30 dias ele definirá a destinação desses recursos.

Quanto à produção, informou que a meta prevista para 1980 é alcançar um total de 16 milhões 500 mil toneladas anuais de aço e que o total a ser produzido neste ano será 20% superior à produção do ano passado.

TUBARAO

Referindo-se à usina de Tubarão, o Ministro reafirmou que ela continua com item prioritário no programa siderúrgico do Governo, adiantando que o seu Ministério já está mantendo conversações com os dois grupos estrangeiros (japonês e italiano) que deverão participar também do empreendimento. O grupo da Kawasaki, segundo ele, já se manifestou oficialmente disposto a estudar a proposta brasileira para que ambos aumentem os aportes de recursos, através da subscrição de maior número de ações preferenciais da usina.

Diretor da Jari defende a ação da iniciativa privada para desenvolver Amazônia

Brasília — O Governo não conseguirá desenvolver economicamente a região amazônica, a curto prazo, "sem o concurso da iniciativa privada", afirmou ontem na CPI do sistema fundiário um dos diretores da Jari Florestal-Agroindustrial (grupo Ludwig), Sr Otávio Rocha, que deu como exemplo da boa atividade privada no setor a da sua empresa, responsável por investimento de mais de 193 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões 895 milhões) na área ocupada pelo Projeto Jari.

O Projeto Jari compreende mais de 2 milhões de hectares espalhados no Estado do Pará e no Território do Amapá (vale do rio Jari). Segundo o Sr Otávio Rocha, os investimentos da empresa que dirige vão ser aumentados a cada ano e apenas numa usina de celulose serão investidos 319 milhões de dólares (Cr$ 4 bilhões 785 milhões).

TRABALHADOR E TERRA

Afirmou ainda o Sr Otávio Rocha que os trabalhadores da Jari têm padrão de vida melhor do que qualquer um que se possa encontrar entre trabalhadores rurais brasileiros, não havendo litígios trabalhistas de qualquer espécie. Acrescentou que a empresa lhes dá toda assistência médica e odontológica, escolas, e casas confortáveis que aluga a preço irrisório.

Negou que a Jari proíba a entrada de jornalistas em sua área de atuação, mas acrescentou ser preferível que vão "sempre em comitivas oficiais", como ocorreu durante recente visita de deputados federais.

Embratel assumirá serviços marítimos de telegrafia e telefonia privadas na costa

A Embratel vai absorver até o final deste ano os serviços móveis marítimos de estações costeiras privadas, passando a operar também com telefonia e transferindo para a rede pública os serviços de telegrafia até agora operados por rede privada. A partir de dezembro entram em funcionamento também as 23 novas frequências para este fim.

A Embratel reuniu esta semana 42 armadores, principalmente de cabotagem, a fim de prestar uma orientação sobre as reformulações a serem feitas. A medida objetiva ordenar o espectro radiofônico, onde vinha se registrando congestionamento de emissões.

REUNIÕES

A Embratel vai manter até o final deste ano novas reuniões nas cidades de Manaus, Santarém, Belém, São Luis, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador, Vitória Santos, Paranaguá, Itajaí, Porto Alegre, Rio Grande, Curitiba e Florianópolis.

Os serviços passarão a ser operados através das 16 estações que compõem a Rede Nacional de Estações Costeiras da Embratel. As de Recife, Rio Grande e Belém são de alcance regional, das 200 milhas até o interior do Estado correspondente, enquanto a do Rio de (22 Megahertz em uma frequência) é de alcance internacional e as restantes de alcance local, normalmente utilizadas nos serviços portuários.

A UIT, órgão da ONU que regulamenta as transmissões internacionais, dentro das reformas que entrarão em vigor depois de dezembro deste ano, concedeu à Embratel cinco novas faixas de transmissão, sendo elas de 5 Mhz em cinco frequências, 8 Mhz em cinco frequências, 17 Mhz em seis frequências e a de alcance internacional com 22 Mhz em uma frequência.

As três empresas de navegação — Lloyd, Petrobrás e Netumar — que operavam com estações costeiras já tiveram suas instalações absorvidas, devendo apenas adaptar seus equipamentos de bordo, como as demais.

Japão contesta crítica

O vice-presidente da NKK Nipon Kokan, Hiroshi Takano, mostrou-se surpreso com a crescente crítica feita pelos norte-americanos e europeus à suposta manipulação de preços das siderúrgicas japonesas, afirmando que "a competitividade do aço nipônico não decorre de preços subsidiados, mas da modernização intensiva das indústrias do setor e da progressiva economia dos custos de produção".

Em visita ao Rio, ele afirmou ontem ainda que as siderúrgicas japonesas conseguiram uma produtividade da ordem de 479 toneladas de aço por operário/ano de 71 a 76, enquanto nos Estados Unidos a média foi de apenas 293 toneladas por operário/ano. Hiroshi Takano é também o presidente do Comitê de Relações Públicas de Além-Mar da Associação dos Exportadores de Ferro e Aço do Japão (Jisea).

MAL-ENTENDIDO

"Todas essas criticas são baseadas em mal-entendidos existentes no relatório preparado pela Putman, Hayes and Bartlett Incorporation", disse ele, "e vem sendo questionado pelo Instituto Americano de Ferro e Aço.

Ele desmentiu também que a indústria siderúrgi-japonesa receba qualquer assistência especial do Governo, como subsídios ou tratamento com taxas preferenciais. "Nosso financiamentos são conseguidos junto às instituições financeiras privadas. Logo após o final da II Guerra as indústrias recebiam empréstimos governamentais, mas hoje eles podem ser considerados insignificantes", disse ele.

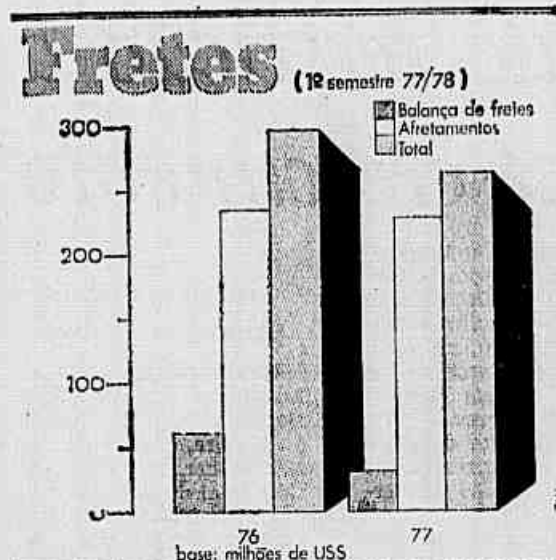
"Autolloyd" leva Passat para Argélia

O navio **roll-on-roll-off** (dotado de pranchas) **Autolloyd**, do Lóide Brasileiro, carregou segunda-feira em Santos, os primeiros 520 Volkswagen Passat para o porto de Oran, na Argélia, como parte de uma encomenda global que prevê a exportação de 15 mil unidades, num total aproximado de 50 milhões de dólares (Cr$ 740 milhões).

Anteriormente a VW já havia embarcado no **Lóide Gênova** (navio convencional) os primeiros 10% do valor global das exportações, em peças de reposição. Com o embarque sendo feito à razão de um automóvel por minuto, o carregamento levou 10 horas, comparado aos quatro dias que exigiria o carregamento num navio convencional.

Libra, Lóide e Aliança associam-se

A empresa de cabotagem Linhas Brasileiras, a Empresa de Navegação Aliança e o Lóide Brasileiro estão ultimando negociações para formação de uma **joint-venture** para a exploração do transporte pelo sistema **roll-on-roll-off** (navios dotados de pranchas) na linha **Brasil/Argentina**.

O navio a ser operado na linha, e que deveria ainda ser adquirido no exterior, seria destinado ao transporte de **containers** frigorificados e de carga geral, além de carretas. Na carga geral, o tráfego ficaria dividido 50% para o Lóide e 50% para a Libra, enquanto na carga frigorificada, a Aliança ficaria com 50% juntamente com o Lóide.

Déficit de fretes cai 98% em 77 e supera estimativa

O déficit da balança de fretes apresentou uma queda de 98,7% no primeiro semestre de 77 em relação ao mesmo período de 76, caindo de 62 milhões 800 mil dólares (Cr$ 930 milhões) nos primeiros seis meses de 76, para 31 milhões 600 mil dólares (Cr$ 468 milhões) este ano, segundo dados liberados pela Sunamam. A queda superou todas as excpectativas oficiais, reforçando a tese de equilibrio da balança de fretes nos próximos dois anos.

Computando-se também os afretamentos, que tiveram uma queda de apenas 2,8% no período, o item Fretes, provocou um déficit no balanço de pagamentos de 261 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 865 milhões) em 77, caindo, no entanto, 12,7% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foi de 298 milhões 800 mil dólares (Cr$ 4 bilhões 425 milhões). Os afretamentos somaram 229 milhões 400 mil dólares (Cr$ 3 bilhões 397 milhões) no primeiro semestre de 77, contra 236 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 495 milhões) no mesmo período de 76.

Estimativas

As primeiras estimativas oficiais situavam o déficit de fretes para todo o ano de 77 em torno de 120 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 777 milhões), mas que deverão ser revisadas em virtude de no primeiro semestre este déficit ter se fixado bem abaixo das perspectivas. Apesar de no segundo semestre as importações habitualmente se elevarem em relação aos primeiros seis meses do ano, principalmente em dezembro, o déficit anual deverá ficar abaixo daquela cifra.

O déficit de fretes, propriamente dito, é calculado sobre a diferença das importações e exportações em bandeira estrangeira e brasileira, respectivamente, enquanto que para o estabelecimento do déficit no balanço de pagamentos, no item Fretes são computados também os afretamentos realizados no período.

No primeiro semestre de 77, o total de fretes gerado na importação e exportação das bandeiras brasileira e estrangeira somou 970 milhões 900 mil dólares (Cr$ 14 bilhões 379 milhões), com um aumento de 2,9% em relação ao primeiro semestre de 76, quando atingiu 943 milhões 600 mil dólares (Cr$ 13 bilhões 974 milhões).

No período, as exportações brasileiras por via marítima apresentaram uma elevação de 10,9% em relação aos primeiros seis meses de 76, com as importações caindo 2,9%, como resultado da política governamental de incentivo às exportações e restrição às importações.

Equilíbrio

Apesar disto, e em virtude do frete médio de importação ser superior ao frete médio de exportação (maior peso das manufaturas na importação), as importações brasileiras no primeiro semestre tiveram uma receita de fretes de 531 milhões 400 mil dólares (Cr$ 7 bilhões 870 milhões), enquanto as exportações se fixaram em 439 milhões 500 mil dólares (Cr$ 6 bilhões 508 milhões).

Isto indica a existência ainda de um certo equilíbrio nas receitas das empresas de navegação de longo curso do setor de carga geral apesar de o montante estar diluído entre todas as áreas e de não estar computada a participação da bandeira estrangeira nas importações brasileiras. O que foi afirmado ontem na posse da Associação dos Armadores Brasileiros de Longo Curso é que lança a pergunnta de quanto tempo isto persistiria.

Arthur Figueiredo diz que navegação exigirá medida de emergência

O Comandante Arthur Ramos de Figueiredo, ao tomar posse ontem na Associação dos Armadores Brasileiros de Longo Curso antecipou uma radiografia do futuro da Marinha Mercante brasileira ao afirmar que "pretender ignorar ou retardar mais a solução do problema só agravará os futuros prejuízos, pois no fim alguma medida de emergência, embora não a mais conveniente, terá forçosamente que ser adotada".

Ele se referia a um estado de espírito que vem dominando a armação nacional nos últimos mêses principalmente de granéis, mas que ate agora não se havia explicitado. A forma direta de seu discurso, que de uma parte foi subentendida uma forte dose de agressividade, por alguns armadores foi classificada como a exteriorização de "um estado de desespero".

ILHA DE PROSPERIDADE

O presidente empossado na Associação dos Armadores Brasileiros de Longo Curso deixou claro que a situação peculiar do Brasil em relação ao mercado internacional "tem contribuído para que os menos atentos ao problema fiquem desavisados, alimentando a ilusão de que neste binômio — construção naval/navegação — também existe aquela chamada ilha de prosperidade cercada de infortúnio por toda a parte".

Comedidamente, mas ainda dentro da mesma linha, o presidente que se retirava, Comandante Fernando Saldanha da Gama Frota, agradeceu o apoio recebido por toda a classe de armadores "tanto pelo que havia feito, como pelo que não havia atingido, para insatisfação de alguns e satisfação de outros", provocando a reação dos armadores presentes ante a espirituosidade da definição da situação da Marinha Mercante.

Mais categórico, o Comandante Arthur Ramos de Figueiredo afirmou que o problema dos granéis e das tripulações "ainda não chegaram sequer a sensibilizar adequadamente aqueles que não labutam diretamente no nosso dia-a-dia, inclusive nas áreas do Governo".

No aspecto da indústria naval e da navegação ele destacou a reação do mercado internacional ante a crise, comparando-a com a ausência de uma revisão dos critérios de Marinha Mercante no Brasil, já que enganosamente se acreditaria que a "ilha de prosperidade" não seria atingida apenas em virtude da concentração de demanda no 2º Plano.

"Vemos hoje subsídios de até 17,5% na Alemanha, condições especiais de Grant Aid da Noruega, juros de 2% na Bélgica, etc. E aqui? Com as vultosas encomendas do 2º Plano de Construção Naval, os estaleiros estarão praticamente em condições de pleno emprego até 80/81. Ninguém ousa falar em crise".

Aliadas à posição vantajosa da indústria naval, o Comandante Arthur Ramos de Figueiredo citou também as operações das empresas de carga geral conferenciadas, onde, mesmo com "redução de lucro ainda operam no preto". Também nos granéis líquidos, o monopólio da compra pela Petrobrás garante pleno emprego de sua frota, apesar de inúmeras falências no exterior, em empresas consideradas fortíssimas neste setor.

Na carga geral, "salvo dificuldades em alguns casos setoriais, não existem problemas graves", disse ele. Quanto à crise no transporte de petróleo "a repercussão entre nós é mínima. Como então falar em crise no Brasil". A situação analisada pelo presidente da Associação não condiziria com os fatos se "à medida que navios próprios forem sendo incorporados à frota nacional, a realidade viria à tona". O que hoje o Comandante Arthur Ramos de Figueiredo classificou como "sinais de alarma", em 1980 seria uma realidade.

Armadores pedem ajuda à Sunamam para receber da RFFSA dívidas de frete

O Lloyd Brasileiro, a Empresa de Navegação Aliança e a Companhia Paulista de Comércio Marítimo vão solicitar a interveniência da Superintendência Nacional de Marinha Mercante (Sunamam) junto à Rede Ferroviária Federal, a fim de que esta salde suas dívidas de fretes com aquelas empresas, que hoje é de 30 milhões de dólares (Cr$ 444 milhões 310 mil) aproximadamente.

As dívidas são referentes às importações de equipamentos ferroviários da Romênia e Iugoslávia, cuja área (Mediterraneo) é atendida pelas três empresas. A solicitação de pagamento será feita ao cambio do dia, já que algumas faturas de frete têm atraso de quase um ano, quando a cotação do dólar estava em torno de Cr$ 9,60.

ADICIONAL

A dívida vem provocando também a impossibilidade de que as empresas de navegação recolham à Sunamam o Adicional de Fretes para Renovação da Marinha Mercante, correspondente a 20% do frete bruto, e que soma hoje 6 milhões de dólares (Cr$ 88 milhões 860 mil). O atraso representa ainda um entrave no andamento do Programa de Construção Naval, já que o AFRMM é o principal componente do Fundo de Marinha Mercante, com o qual a Sunamam financia 80% da construção de navios junto aos estaleiros.

Informe Econômico

Quem paga a conta

Retirado de uma versão preliminar de um estudo — Exportações Agrícolas e Desenvolvimento Econômico — *de Affonso Celso Pastore, que acabou de ser redigido: a agricultura brasileira tem sido historicamente penalizada, seja pela substituição de importações, seja na fase mais recente de promoção de exportações.*

São as seguintes, segundo Pastore, as penas que a agricultura teve de pagar por causa da política de substituição de importações: a alta dose de proteção tarifária provocou a elevação da taxa de cambio (e quanto mais elevado o cambio, mais difícil exportar); também as tarifas elevadas fizeram com que os produtos industriais consumidos pela agricultura se tornassem mais caros; e, por fim, o deslocamento da mão-de-obra da agricultura para a indústria gerou uma baixa capacidade de absorção da mão-de-obra e agravou-se, com isso, a tendência na concentração da renda.

* * *

Nem todos, portanto, estão convencidos de que a substituição de importações é a salvação da lavoura.

Preço da carne

De Julian Chacel, diretor de pesquisas do Instituto Brasileiro de Economia:

— O maior problema do Governo no ano que vem, na batalha contra a inflação, será o preço da carne. O mercado internacional está se recuperando, e na Europa já se começa a comprar expressivamente.

Agradaram

Segundo Alexandre Kafka, representante brasileiro no FMI, os dados sobre inflação, balanço de pagamentos e dívida externa apresentados pelas autoridades brasileiras "agradaram" à missão do Fundo.

Ontem à tarde ocorreu o último encontro de Simonsen com a missão — o relatório sobre o primeiro semestre da economia brasileira está praticamente pronto.

É contra

Perguntaram ao Ministro Mário Henrique Simonsen o que ele achava do projeto do Senador Marcos Freire (MDB-PE), aprovado pela Comissão de Economia do Senado, e que prevê a correção trimestral do salário mínimo.

De pronto, Simonsen disse "não acho nada". Em seguida, respondeu "sou contra", e entrou no automóvel, na saída do Ministério.

A CVM e os 157

Roberto Teixeira da Costa, presidente da Comissão de Valores Mobiliários, está falando tanto dos Fundos 157, que não deve surpreender se dos arsenais da CVM sair uma proposta para torná-los mais úteis.

Moedas e primários

De um graduado observador da cena do balanço de pagamentos:

— Todo país exportador de produtos primários, como o Brasil, deve prestar atenção a essas oscilações monetárias internacionais, especialmente quando alguns países começam a sair da serpente. *Com a instabilidade monetária, os especuladores podem começar a diversificar suas aplicações, no sentido de comprar* commodities *ao invés de moeda. E aí pode começar a haver uma recuperação dos preços dos produtos primários.*

Transforma em álcool

Do General Alvaro Tavares do Carmo, presidente do IAA:

— O Brasil poderá derreter o açúcar produzido nessa safra para transformar em álcool na entressafra, caso o mercado internacional permaneça deprimido.

Cotrijuí vendeu

Diz-se que o Brasil não exportou mais soja, porque o agricultor ficou esperando uma nova explosão nos preços. Não veio a explosão e não vendeu.

Os agricultores cooperados da Cotrijuí, do Rio Grande do Sul, porém, não têm do que se queixar — a Cotrijuí fez uma política de vendas que vai gerar um preço médio muito razoável.

Minério de ferro

Previsão do Ministro Shigeaki Ueki:

— Em 1977, as exportações de minério de ferro serão inferiores às do ano passado em volume e devem equilibrar-se em valor.

Decisão da Bolsa

Está para sair a decisão da Bolsa de Nova Iorque sobre se prorroga ou não os prazos dos contratos que se estão vencendo ou, até, se desfaz alguns negócios já fechados. Até o fim da semana, certamente.

Ou seja, se aceita a tese dos que venderam à Interbrás futuro e agora não querem entregar o café; ou se aceita a estimativa oficiosa, feita pela própria Interbrás, de que há hoje cerca de 430 mil sacas disponíveis, enquanto suas compras, sua posição, na Bolsa de Nova Iorque, não ultrapassa 80 mil sacas.

* * *

Enquanto isso, operadores brasileiros continuam convencidos de que os estoques americanos estão caindo.

Empresário diz que restrição a importações afeta crescimento

Belo Horizonte — "O país não pode comprimir mais suas importações, sob pena de comprometer seu crescimento e pôr em risco seu equilíbrio econômico e social. Assim, teremos que ampliar agressivamente nossas exportações, principalmente quando se considera que o Brasil participa com menos de 1% das compras mundiais."

A afirmação foi feita ontem pelo presidente da Associação Comercial de Minas, Nilo Gazire, em pronunciamento durante a solenidade em que o Ministro das Relações Exteriores, Azeredo da Silveira, foi agraciado com o título de Personalidade Nacional do Setor Público — 1977

Para Nilo Gazire, "o Brasil está evoluindo de uma relação de dependência para uma de concorrência nas suas posições diante da comunidade internacional. Suscitando, com isto, respostas protecionistas quando não retaliações mais ostensivas." Destacou o trabalho desenvolvido pelo Ministro Silveira, no sentido de apoiar institucionalmente os exportadores nacionais — o que assegura a expansão do mercado externo — chamando também a atenção para o fato de que esse esforço deve ser correspondido pelo fortalecimento e expansão do mercado interno.

Defendeu ainda a urgente mudança do perfil econômico de Minas Gerais, para que a produção do Estado atinja um maior valor agregado. E se justificou: "Enquanto Minas contribui com 90% no peso das exportações da região Sudeste, tal participação cai para apenas 30% em termos de valor."

Silveira destaca promoção externa

Belo Horizonte — O Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Azeredo da Silveira, declarou ontem, ao receber da Associação Comercial de Minas o título de Personalidade Nacional do Setor Público que o Itamarati dispõe atualmente de uma infra-estrutura administrativa voltada especificamente para a assistência ao setor privado em seu relacionamento com o exterior.

Acrescentou que para bem realizar essa tarefa vem o Ministério das Relações Exteriores trabalhando de forma integrada com as classes produtoras do país, tendo o exportador ajudado principalmente na estruturação de toda uma nova área de suas atividades: a chamada promoção comercial.

Governo reexaminará depósito

O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá confirmou ontem, em Cubatão, que o Governo pretende examinar, através do Conselho Monetário Nacional, a isenção dos depósitos compulsórios para importação de alguns insumos, mas advertiu que a medida "será bastante limitada" para que não represente um retrocesso na determinação que estabeleceu o recolhimento prévio.

Ele não esclareceu quais os tipos de insumos que serão atingidos pela isenção, mas admitiu que já estão sendo feitos estudos na área ministerial. Quanto à isenção de importação de equipamentos para o programa nuclear brasileiro, disse que a Nuclebrás não fez nenhuma solicitação nesse sentido. "Apenas a Petrobrás interessou-se efetivamente pela franquia de importação sem similaridade nacional, no caso da Bacia de Campos", disse ele.

INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De acordo com os Artigos 19, 20 e 21 dos Estatutos, convoco todos os Filiados a se reunirem em ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar-se no dia 06 de outubro de 1977, às 10:00 horas, em primeira convocação e, em segunda, às 11:00 horas, na sede do INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO, à Rua Leandro Martins, 10 — 10.º andar — nesta cidade do Rio de Janeiro — RJ, para apreciação e votação da seguinte

"ORDEM DO DIA":

1) — Reforma dos Estatutos;
2) — Eleição e Posse dos 3 novos membros do Conselho Consultivo.

Rio de Janeiro, 01 de setembro de 1977.

INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

(a) EUGÊNIA NUSSINKIS
Diretora Presidente (P

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Comunicado à classe bancária

(Campanha Salarial de 1977)

A Diretoria do SEEB, no desejo e no dever de prestar esclarecimentos a todos os companheiros bancários da cidade do Rio de Janeiro, vem pelo presente COMUNICADO dizer e esclarecer o seguinte:

a) A diretoria convocou e fez realizar 3 (três) Assembléias Gerais Extraordinárias nos dias 10/6, 20/7 e 9/8 de 1977, antes adotando todas as providências de ampla divulgação;

b) A diretoria do nosso sindicato convocou reunião, em mesa-redonda, com o Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro, para ouvir dos banqueiros a resposta às nossas reivindicações, à exemplo do que fizeram os nossos companheiros bancários do Estado de São Paulo, Minas e Mato Grosso;

c) A diretoria do nosso sindicato, democraticamente, integrou a chamada "Comissão Salarial", dando todo o apoio e elementos aos seus integrantes que livremente agiram nos locais de trabalho;

d) Ocorre que a "Comissão Salarial" foi criada para **ASSESSORAR** a diretoria dentro da campanha salarial.
Entretanto, a grande maioria dos componentes da "Comissão Salarial", faz parte de um grupo de opositores que integram uma facção de radicais — facção — política —, e que somente tem por objetivo **tomar** o sindicato e nunca defender os direitos da nossa categoria.
Assim é que nas suas andanças pelos locais de trabalho, fazendo mau uso do nome do nosso sindicato, aqueles que se propuseram a **assessorar a diretoria** e que dela inclusive receberam liberações para faltarem ao trabalho, passaram a **desvirtuar**, desde o início, os próprios objetivos da "Comissão", fazendo ataques de toda natureza contra o nosso sindicato e contra a sua diretoria, numa demonstração flagrante de auto-promoção, pouco se importando em denegrir a imagem dos seus colegas, valendo-se do próprio sindicato para enxovalhar o sindicato, distribuindo panfletos espúrios sob a sigla de "MAOSB", com o que não honraram a confiança e o respeito que a diretoria lhes conferiu como bancários.

e) Ante esse estado de coisas, a Diretoria do nosso sindicato ingressou com o **Dissídio Coletivo**, que tomou o nº 211/77, no Tribunal Regional do Trabalho da 1.ª Região, a fim de que ficasse **garantida** a nossa data-base (19/9/77), e não ficasse a nossa classe correndo qualquer risco de desobediência às formalidades legais;

f) Garantida a data-base, conforme determina a lei, nada impede que se aprecie a possibilidade de celebrarmos acordo com o Sindicato dos Bancos que já ofereceu como proposta elevar o **ANUENIO** para Cr$ 120,00 (cento e vinte cruzeiros) POR ANO DE SERVIÇO, o que vale dizer: o bancário com 5 (cinco) anos de serviço, passa a receber o adicional do anuênio no valor de Cr$ 600,00 (seiscentos cruzeiros).
As demais cláusulas para a celebração do ACORDO são as que já foram consagradas a nossa categoria, conforme os dissídios anteriores;

g) De agora em diante, e com o ingresso do Dissídio Coletivo, cabe apenas a vocês companheiros bancários a decisão final.

h) Quanto ao destino da "Comissão Salarial", ela que foi constituída para assessorar a Diretoria, até o ingresso do Dissídio, nós, os integrantes desta diretoria agradecemos e dispensamos o seu "assessoramento", pois contamos com o nosso Departamento Jurídico que está bastante atento na defesa dos nossos interesses e também nos estamos valendo da experiência dos nossos companheiros bancários de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso que já celebraram ACORDO **em suas jurisdições.**

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1977

A DIRETORIA (P

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Conselho do Desenvolvimento de Sergipe — CONDESE

Edital de Concorrência Pública 01/77

ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICO-ECONÔMICA E ANTEPROJETO PORTUÁRIO

AVISO

O Conselho do Desenvolvimento de Sergipe — CONDESE, torna público que fará realizar às 09 (nove) horas do dia 11 de outubro de 1977, na sala de reuniões do seu Conselho Deliberativo, sito a Praça Fausto Cardoso, Edifício Walter Franco, 6.º andar, na cidade de Aracaju, Concorrência Pública para contratação dos estudos de viabilidade técnico-econômica e ante-projeto para implantação de um terminal fluvial ou marítimo de granéis sólidos e líquidos no Estado de Sergipe, tendo em vista a necessidade de atendimento ao futuro parque químico e petroquímico, em vias de implantação. Os interessados poderão obter o Edital e seus anexos, bem como as informações que visam maiores esclarecimentos à respeito, diariamente das 09 às 12 horas e das 14 às 17 horas na sede do CONDESE.

Aracaju, 30 de agosto de 1977.
ENG.º JOEL FONTES COSTA
Presidente da Comissão (P

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DOC — DEC — 12a. RM — 2.º GPT ENG CNST

5.º BATALHÃO DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

AVISO

TOMADA DE PREÇOS N.º 003/77-SUP

O 5.º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO, torna público que fará realizar às 08:00 horas do dia 08 de setembro de 1977, na Sala de Reuniões do Comando do 5.º B E Cnst, localizado à Av. Rogério Weber S/n.º, na cidade de Porto Velho — Território Federal de Rondônia, a TOMADA DE PREÇOS EDITAL N.º 003/77-SUP, para aquisição de: 01 (Um) Grupo gerador, estacionário, com potência de 240 KVA.

O Edital e outros esclarecimentos, poderão ser obtidos no local da licitação citado neste Aviso, ou então nas Representações do 5.º B E Cnst. **Em São Paulo — SP:** à Rua Ministro Jesuíno Cardoso n.º 695 — Vila Olímpia. **No Rio de Janeiro — RJ:** à Rua Senador Dantas n.º 118 — Sala 704.

Porto Velho — RO, 08 de agosto de 1977.

(a) TARCISIO ROGÉRIO LAURO — Maj
Presidente da Comissão de Licitação (P

Africano critica ajuda da Alemanha ao Brasil em encontro internacional

Wiesbaden, Alemanha Ocidental — O Embaixador de Serra Leoa na Alemanha Ocidental, Shela Hassan Kanu, aparteou ontem o Subsecretário alemão de Economia, Detlef Rohwedder, na conferência sobre a política de ajuda alemã ao desenvolvimento, promovida pelo Partido Social-Democrata (SPD), para denunciar que a maior parte dessa ajuda vai para o Brasil e a África do Sul, países que não podem ser qualificados de pobres.

Rohwedder tentava convencer os 400 delegados nacionais e de países do Terceiro Mundo que a Alemanha Ocidental contribui decisivamente para o desenvolvimento comercial destes países, tendo aumentado em 27% em 1976 suas importações contra um aumento das exportações de apenas 6%.

DESEMPREGO

Já o Ministro da Investigação e Tecnologia, Hans Matthoefer, qualificou de questão-chave para a maioria dos países em desenvolvimento a criação de empregos produtivos, lembrando que se espera um déficit de 600 a 700 milhões de empregos no ano 2000. Considerou, por isto, que a fórmula de criar trabalho através do desenvolvimento teve que ceder ante a experiência de que é preferível criar empregos para pôr em marcha o desenvolvimento econômico e social.

Reconheceu que os países industrializados não encontraram ainda um caminho satisfatório em sua política de desenvolvimento para evitar que aumente o abismo entre ricos e pobres mas acrescentou que os países do Terceiro Mundo têm que estabelecer por si mesmos o caminho para o próprio desenvolvimento.

Único orador de um país em desenvolvimento, o Ministro dos Transportes da Tanzania, Amil Yamal, criticou a dependência tecnológica dos países industrializados que nos países do Terceiro Mundo só obteve progresso reduzido e que provocou o desapreço em relação à agricultura, da qual vivem 70% da população.

Brandt promete mais verbas no orçamento

Wiesbaden — O ex-Chanceler alemão e atual Presidente do Partido Social Democrata (SPD) e da Internacional Socialista, Willy Brandt, fez ontem um apelo à solidariedade internacional com os países do Terceiro Mundo, prometendo que a Alemanha Ocidental concederá maior nível "do que até agora era possível ou se considerava possível" à ajuda ao desenvolvimento.

Discursando em seguida no forum do SPD sobre o assunto, o Ministro da Chefia do Governo, Hans Juergen Wischnewski, anunciou que o próprio orçamento alemão aumentará em 19,8% o montante da ajuda, que é atualmente de cerca de 1 milhão 400 milhões de dólares e deverá passar a cerca de 1 bilhão 650 milhões.

Para Brandt, o futuro da Alemanha Ocidental, por causa de seus intensos vínculos com a economia mundial, está ligado a uma política de boa vontade em escala internacional e disse que os problemas entre Norte e Sul não devem resultar numa "confrontação sem sentido".

Mudança de ênfase é resposta aos EUA

A mudança na ênfase da ajuda ao desenvolvimento pode ser uma resposta da Alemanha Ocidental às acusações do Governo Carter de que pecaria por omissão quanto à recuperação econômica mundial, ao se recusar a acelerar sua economia, pelos riscos de reacender a inflação, e abrir assim novos mercados para as exportações dos países com dificuldades em seus balanços de pagamento.

Ja na semana passada, a Ministra alemã para a Cooperação Econômica, Marie Schlei, defendia o aumento da ajuda — e, consequentemente, das verbas de seu ministério — como forma de recuperar a própria economia alemã, lembrando que o melhor da ajuda é que ela volta em cerca de 70%, sob a forma de encomendas de equipamentos industriais. Agora Brandt e Schmidt têm um trunfo contra Carter e suas exigências.

Edital para Venda de Terreno (SEP — Norte)

A Diretoria da Associação Brasileira de Odontologia — Seção do Distrito Federal torna público e faz saber a todos os interessados que venderá, já autorizada pela Assembléia Geral, o terreno de sua propriedade, situado nesta capital, no Sep-Norte, Quadra 504, lote 9, com área de 2.331 m2.

O preço líquido mínimo é de Cr$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros).

As propostas, fechadas e lacradas, deverão ser apresentadas até o dia 12.09.77, às 11 hs., na sede da entidade situada no Edifício Anhanguera (SCS) Sala 311, nesta capital, sendo o julgamento realizado às 11h 30 minutos do mesmo dia e no mesmo local.

A Diretoria se reserva o direito de optar pela proposta que mais convier.

Brasília, 1 de setembro de 1977

Adriano Magalhães Freire — CD
Presidente (P

Mar e Terra está vendendo lojas Só Preço

Ao confirmar a venda de duas lojas da rede Só Preço — a do Leblon para um restaurante e a da Urca para um comerciante isolado — o presidente da cadeia varejista, também proprietário dos supermercados Mar e Terra, Sr José Costa, disse que sua empresa tem intenção de negociar mais seis dos 15 auto-serviços da Só Preço. O valor por loja varia de acordo com o ponto de Cr$ 1 a Cr$ 2 milhões.

— Como o Mar e Terra cresceu muito nos últimos anos — 16 lojas em todo o Rio — ficou muito oneroso para a empresa manter os pequenos supermercados da Só Preço que tem área de venda entre 80 a 100 metros quadrados, explicou o Sr José Costa, ao desmentir as notícias que a venda da Só Preço seria para aliviar o Mar e Terra da crítica situação financeira.

O presidente do Mar e Terra revelou que, com a venda dos pequenos supermercados, a situação econômica e financeira da empresa deve melhorar ainda mais, permitindo, inclusive, a abertura de novas lojas de grande porte. "Os resultados até agora mostram que, mesmo num período de contenção econômica, a situação do Mar e Terra vem se mostrando acima das expectativas e a negociação da Só Preço foi movida por necessidade operacional".

A diretoria das Casas da Banha manteve contacto com o acionista das Mercearias Nacionais (Merci) Sr Antonio Rebelo, tentando um acordo que evitasse a ida aos tribunais, informou o advogado Samuel Lirio. A Banha ofereceu mais 20% sobre o valor das ações de modo que o acionista receberia Cr$ 1 400 mil ao invés dos Cr$ 1 166 mil acertados pelas Casas da Banha com o grupo Amendoeira — ex-proprietário da Merci. O acionista não aceitou o acordo e quer receber integralmente o que ele acha de direito, ou seja, Cr$ 2 481 mil. O impasse será resolvido dia 15 próximo na 3.ª Camara Civil. Os acionistas da Merci estão questionando a validade de um contrato, assinado por dois procuradores das Mercearias que aceitaram um desconto de Cr$ 28 milhões na venda para a Casas da Banha. Seis acionistas discordaram do desconto.

Câmara vê projeto de mistura obrigatória de soja e trigo

Brasília — A Comissão de Justiça da Camara aprovou ontem projeto de autoria do Deputado Nelson Marchesan (Arena-RS) que torna obrigatória em todo o pais a mistura de farinha de soja à farinha de trigo destinada ao consumo público.

O projeto do Deputado gaúcho não estimula o percentual de soja a ser acrescentado à farinha de trigo, indicando que o Poder Executivo disporá sobre as quantidades, já que elas poderão variar de ano para ano, de acordo com as conveniências de produção.

Segundo o Deputado gaúcho, "o adicionamento da soja à farinha de trigo virá provocar um enriquecimento maior do alimento, já que a soja tem 46% de proteinas da mais alta qualidade, sem que para isso seja necessário modificar os hábitos alimentares do brasileiro. "O enriquecimento, além de não trazer alterações no produto, também não iria provocar aumento no preço."

Nova padronização

A soja comercializada no mercado interno vai ter padrões de classificação diferentes dos adotados para as vendas no mercado internacional. Foi o que decidiu ontem nesta cidade o grupo de estudos designado pelo Departamento Nacional de Serviços de Comercialização do Ministério da Agricultura de analisar as teses apresentadas pelos Estados produtores. Na forma de padronização aprovada em plenário pelas comissões dos Estados presentes, a soja terá sua classe definida em função da coloração e o tipo em função dos defeitos.

Assim, eliminou-se a classificação por grupos, que se referem aos tamanhos dos grãos, tese defendida principalmente por São Paulo, mas foi ampliada a faixa dos defeitos nos grãos em relação aos critérios adotados para comercialização no mercado externo. O grau de umidade permaneceu o mesmo e houve variações percentuais com os grãos ardidos. A tese aprovada que definiu a padronização da soja foi defendida pelo Paraná e será encaminhada pelos representantes do Ministério da Agricultura que participaram dos debates para a divisão de inspeção, padronização e classificação (DIPC), que encaminhará a decisão ao Ministro Alysson Paulinelli para ser publicada em forma de portaria.

Safra na Argentina preocupa Cotrijuí

Porto Alegre — A expansão da produção de soja na Argentina, que espera colher na próxima safra cerca de 3 milhões de toneladas, está preocupando produtores e exportadores gaúchos que temem, para 1978, uma maior concorrência do produto argentino, justamente na época da entressafra do produto norte-americano.

A apreensão foi compartilhada, ontem, pelo presidente da Cooperativa Triticola Serrana de Ijui (Cotrijui), Sr Rubem Ilgenfritz da Silva, lembrando que a Argentina está desestimulando a sua produção de trigo para dedicar-se mais a soja, cuja produção da próxima safra será duplicada em relação a anterior que foi de 1 milhão 400 mil toneladas.

A publicação argentina **Bolsa de Cereales**, de agosto, informa que na safra 76/77 foram plantados 690 mil hectares de soja naquele país, 44% a mais do que a safra anterior, e cujo rendimento médio alcançou a 1 mil 970 kg/ha (o rendimento da soja gaúcha é de 1 mil 627 kg/ha). A produção argentina para 77/78 está calculada em 3 milhões de toneladas. Exportadores gaúchos lembraram que a Argentina vive em época de euforia da soja, principalmente depois das vendas feitas neste ano a preços compensadores.

"Trading" vai fazer álcool de mandioca

Porto Alegre — O Instituto Nacional de Tecnologia e a Trading Company ITN — Comércio Internacional, do Rio de Janeiro assinam na próxima quinta-feira convênio para a construção de uma usina de álcool, de mandioca em Goiás, e que produzirá, numa primeira etapa, 120 mil litros de álcol/mês.

A usina — cujo contrato de financiamento de Cr$ 200 milhões será assinado na cidade de Cristalina, a 130 quilômetros de Brasília, e industrializará toda a produção de mandioca cultivada por agricultores gaúchos da Cooperativa Triticola Campos Borges (Cotricel) que lá ocupam uma área de 20 mil ha.

COLONIZAÇAO

As informações foram dadas pelo diretor-presidente da ITN — Comércio Internacional, Sr Fernando Cunha Lima, que esteve ontem em Porto Alegre na companhia dos diretores do Banco Denasa de Investimento S. A., Srs Nestor Jost e Baldomero Barbará, para convidar 15 cooperativas gaúchas a colaborarem na colonização de uma área de 260 mil ha (de propriedade do Banco Denasa), a 250 km de Belém, às margens do Rio Gurupi.

"O objetivo da ITN e Banco Denasa é a integração da Trading com cooperativas agricolas visando a uma coordenação entre a produção agricola e a comercialização dos produtos primários," explicou o Sr Fernando Cunha Lima.

Bolsa de Café de NI limita variações de preço no mercado futuro

A Bolsa de Café e Açúcar de Nova Iorque fez ontem uma nova alteração na sistemática dos contratos futuros de café, reduzindo de seis para quatro centavos de dólar por libra peso o limite máximo de variação diária para todos os contratos, com exceção do mês presente, que continuou sem limite de variação.

Com a queda verificada nas cotações do café desde abril passado, o Governo francês determinou um corte de 10% nos preços de varejo do café torrado, a partir da próxima semana. Já o Governo britanico obteve dos varejistas o compromisso de reduzir, a partir de ontem, em 50% as suas margens de lucro na venda de café solúvel.

Só comércio

Em Brasília, o Ministro da Indústria e do Comércio, Angelo Calmon de Sá, disse que as compras realizadas pela Interbrás no mercado de Nova Iorque foram meras "operações comerciais" e não tiveram qualquer conotação de intervenção do Brasil para provocar alta de preços. Ele frisou não haver nenhuma ligação entre o Instituto Brasileiro do Café e a Interbrás com relação às compras da empresa, e não afastou a possibilidade de a Interbrás voltar ao mercado: "Se ela achar que o café continua sendo um bom negócio, voltará a comprar, e esta é uma decisão que lhe cabe."

IBC protesta contra estimativa americana

O representante do IBC em Nova Iorque, Sr César Augusto Gomes, enviou telex ao Ministro Calmon de Sá transmitindo sua preocupação com notícias divulgadas em Washington pelo Commodity News Service (agência oficial de informações sobre mercado de produtos primários) dando conta de uma safra de 20 milhões 400 mil sacas de café no Brasil em 1977/78. A estimativa do IBC é de 14 milhões 500 mil sacas.

"Erros desta natureza têm sido frequentes nas notícias divulgadas pelas agências de informações nos EUA — afirmou o Sr Gomes — e são, no meu entender, extremamente perigosas para o mercado, pois distorcem momentaneamente os parametros sobre os quais se assentam posições e atitudes nos terminais de mercado futuro".

No Rio, porta-voz do Consulado dos Estados Unidos esclareceu que a estimativa norte-americana baseou-se em informações extraída de um jornal de São Paulo citando o secretário-geral do Ministério da Agricultura, Sr Paulo Romano. Segundo o porta-voz, o jornal atribuiu a estimativa de Paulo Romano para 1978/80 à safra 1977/78, gerando-se então o mal-entendido (Brasília, Londres, Paris e Local).

Austrália processará japoneses

Brisbane, Austrália — O Governo do Estado de Queensland anunciou que tomará medidas contra os importadores japoneses de açúcar, seguindo-se ao malogro das conversações para renegociação de um contrato de longo prazo entre os dois paises.

O Primeiro-Ministro de Queensland, John Bjelke-Petersen anunciou a decisão, depois de manter conversações com o Ministro das Indústrias Primárias, Victory Sullivan, lideres da indústria açucareira, representantes empresariais e membros da Colonial Sugar Refining Co. Ltd. (CSR), agentes de vendas do Governo.

Em 1975, os refinadores japoneses assinaram um contrato com as autoridades do Estado de Queensland para a compra de 600 mil toneladas de açúcar por ano, ao preço de 455 dólares (6 mil e 738 cruzeiros) por tonelada, por um período de cinco anos.

Com a queda de preços no mercado mundial, os japoneses se recusaram a aceitar o preço estipulado e exigiram sua redução para 297 dólares (4 mil e 398 cruzeiros) por tonelada.

CVM propõe maior abertura no diálogo com empresários

São Paulo — O presidente da CVM — Comissão de Valores Mobiliários, Sr Roberto Teixeira da Costa, defendeu ontem o amplo debate sobre temas econômico-financeiros, tanto por parte das autoridades governamentais — "que não se podem limitar a gabinetes fechados", quanto por parte da iniciativa privada. "Não temo o debate público, inclusive considero que devemos repensar os instrumentos que vêm sendo usados no mercado."

A declaração foi feita em almoço no Automóvel Clube, ao agradecer a homenagem prestada pelos membros da Associação de Bancos do Estado de São Paulo. Em seu discurso, ele salientou a necessidade de redimensionar os mercados primário e secundário, através da revisão dos Fundos 157, e indagou se a campanha de captação desses recursos tem realmente beneficiado o investidor.

Em encontro que manteve na Bolsa de São Paulo, ele abordou vários temas: O comodismo de um grande número de empresas que ainda hesitam em entrar no mercado, o receio das bolsas e corretores independentes em enfrentarem os conglomerados, o abuso da publicidade dos Fundos 157.

"As bolsas de Valores e corretoras sempre se colocaram mais em posição de defesa contra os conglomerados, mas é preciso atentar que as corretoras independentes têm mais condições de atacar determinadas faixas de mercado, do que suas concorrentes vinculadas aos grupos financeiros", acrescentou o presidente da CVM.

Presente ao debate, o presidente da Bolsa do Rio, Carlos Liberal, respondeu a outra colocação do Sr Roberto Teixeira da Costa, de que os intermediários do mercado deveriam exercitar mais seu poder de criatividade: "No último Congresso das Corretoras, realizado em Salvador, o setor apresentou um grande número de teses e o Governo encampou apenas duas", disse.

Bolsa tem maior alta do ano devido a IPA

A notícia de que o IPA ficou em 0,9% — quando o mercado estimava algo em torno de 1,5% — levou ontem a Bolsa do Rio a níveis recordes: a quantidade de títulos negociados (59 milhões 547 mil 439) foi a maior desde 75; o IBV, em alta de 3,3% e 4 778,3 pontos, foi o mais alto desde 12 de junho do ano passado; e o IPBV, o maior de sua história, atingiu 278,0 pontos.

Segundo o diretor da Corretora Queiroz Vieira, Geraldo Tosta de Sá, "em face do IPA de 0,9%, os rendimentos globais das cadernetas, a serem creditados em 1º de outubro serão de 7,7% — o que está muito abaixo dos 11,25% do trimestre passado. Agradavelmente surpreendida com esses resultados, a Bolsa reagiu à altura", disse ele.

— Mais importante ainda são as projeções de rendimento para o trimestre outubro-novembro-dezembro, a ser creditado em janeiro de 78: deve ficar em torno de 5,5%, o que significa que, em seis meses, reduziu-se à metade.

A 25 de junho, Geraldo Sá havia estimado neste jornal os números que foram hoje divulgados, acrescentando que o IBV teria que chegar aos 4 mil 550 pontos para poder competir com as cadernetas. "Ontem", disse, "o índice bateu 4 mil 778,3 pontos, ou seja: cresceu mais de 11%, enquanto no mesmo período as cadernetas renderam 7,7%".

O clima de euforia do pregão levou 19 ações a se valorizarem, com Petrobrás representando quase 45% do volume negociado. Segundo os operadores, também seus números foram recordes: Cr$ 54 milhões, 364 negócios e 17 milhões 791 mil títulos transacionados.

Bolsa do Rio

Quantidade de títulos: 59 milhões 547 mil 439 (mais 28,14%)
Volume (por Cr$ mil): 149 mil 002 (mais 25,14%)

Ações governamentais (por Cr$ mil): 123 mil 159 (82,66% do total)

Ações privadas (por Cr$ mil): 25 mil 842 (17,34%)
IBV médio: 4778,3 (mais 3,3%) **Final:** 4741,9 (menos 0,8%)
IPBV: 278,0 (mais 0,8%)

Média SN: ontem: 84 mil 721., anteontem: 82 mil 95., há uma semana: 82 mil 68., há um mês: 74 mil 226., há um ano: 78 mil 821.

Operações à vista (por Cr$ mil): 120 mil 874 **A termo** (por Cr$ mil): 27 mil 2 (22,34% dos negócios à vista).

Papéis mais negociados à vista: em dinheiro: Petrobrás PP (44,87%), B. Brasil PP EX/D (15,09%), Acesita OP (11,38%), B. Brasil PP C/D (4,68%), Mannesmann OP (2,93%).

Na quantidadde de títulos: Petrobrás PP (35,65%), Acesita OP (20,18%), B. Brasil PP EX/D (8,64%), Mannesmann OP (3,43%), Belgo OP (3,16%).

Oscilação: Das 24 ações do IBV, 19 subiram, 2 caíram, 3 permaneceram estáveis.

Maiores altas: Vale PP (6,06%), Acesita OP (5,38%), Petrobrás PP (4,81%), Docas OP (4,27%), Belgo OP (3,86%).

As baixas: Light OP (2,94%), Bozano PP (1,39%).

Presidente do BNH diz que preços de imóveis deverão ter queda ainda maior

O preço dos imóveis já está caindo em algumas áreas do Rio de Janeiro e a tendência é declinar ainda mais, pois a oferta de imóveis estocados é superior à demanda. A informação foi dada ontem, pelo presidente do Banco Nacional de Habitação, Maurício Schulman, assegurando que o Banco não vai adotar nenhuma medida excepcional para facilitar a comercialização desses imóveis.

Maurício Schulman disse que "cabe aos empresários imobiliários e aos de crédito imobiliário se entenderem com relação ao nível de preços dos imóveis. As empresas de crédito devem pensar bem quanto ao risco que estão correndo, por já terem financiado a produção. O problema é que se não há venda, também não existirá retorno do financiamento", afirmou.

JUROS ELEVADOS

O grande problema, que, inclusive, onerou acentuadamente o nível de preços dos imóveis nos últimos meses, foi o pagamento de elevadas taxas de juros pela indústria de construção às empresas de crédito imobiliário. Para o financiamento da comercialização, o BNH fixa a taxa de juros em até 10% ao ano, com uma taxa de abertura de crédito de até 3% ou 15 Unidades Padrão de Capital (Cr$ 213,80).

Entretanto, para a produção, as taxas de juros no financiamento são livres, reguladas pelo mercado, e a de abertura de crédito que também deveria atingir o máximo de 3%, chegou muitas vezes a alcançar 24% sobre o valor do empréstimo. Se as taxas forem reduzidas para a produção, o preço final do imóvel deverá ter sensível redução.

Segundo as últimas declarações do presidente da Associação Brasileira de Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, Alfredo Stockler, os empresários já estão analisando a situação dos imóveis de difícil comercialização, com o objetivo de reduzir os preços.

Outra causa apontada pelo presidente do BNH para que a queda continue é o grande número de vendas por aqueles que investiram em imóveis e que agora, estão reduzindo seus preços, também pela dificuldade de comercialização. A atuação desses intermediários chegou, muitas vezes, a concorrer com as grandes empresas corretoras, por oferecerem preços muito menores.

EMPRÉSTIMOS DE LIQUIDEZ

Apesar dos empréstimos de liquidez do BNH às empresas de crédito imobiliário, através do Fundo de Assistência de Liquidez, terem alcançado um crescimento de 93,59% até o último dia 9 de agosto, em relação a dezembro do ano passado, Maurício Schulman afirmou que não está havendo fortes saques nas cadernetas de poupança.

Ele explicou o forte crescimento pela assistência dada a algumas instituições, isoladamente, no início do ano, quando a retirada de investimento das cadernetas foi mais nítida. "No momento os depósitos estão crescendo bem, a uma taxa real de 20% ao ano", afirmou o presidente do BNH.

Para um saldo de Cr$ 157 bilhões no início de agosto, o aumento previsto para as cadernetas esse ano é de Cr$ 30 bilhões, além dos Cr$ 24 bilhões em retorno dos financiamentos realizados pelos crédito-imobiliários. Os investimentos retornam a uma média de 15% ao ano.

HABITAÇÃO RURAL

Brasília — O Ministro do Interior, Rangel Reis, aprovou ontem o primeiro programa de habitação rural, a ser executado ainda este ano com recursos do BNH da ordem de Cr$ 100 milhões, concedidos a juros zero, ao Banco do Nordeste, que atuará com agente financeiro. O programa possibilitará a construção de 2 mil casas em áreas dos projetos de colonização da Codevasf — Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco.

O custo de construção no Rio de Janeiro — um dos três itens que mais pressionavam o índice de inflação — vem acusando forte declínio desde maio, atingindo o nível de 45,4% em agosto, de acordo com os dados divulgados na véspera pelo Ministro Mário Henrique Simonsen. A Resolução 386, de agosto de 76, é o principal fator da baixa, pela desaceleração dos novos lançamentos.

Mutuário tem prazo para usar o seguro

A morte ou invalidez permanente de qualquer comprador de habitação com financiamento do BNH deverá ser comunicada ao agente financeiro até 20 dias após o fato. A ocorrência de danos físicos no imóvel deverá ser avisada imediatamente, e o proprietário não deve fazer obras de reparo por conta própria, sob pena de perder o seguro que, incluindo no valor das prestações, é pago obrigatoriamente.

Este aviso será divulgado pelo BNH, que baixou ontem uma Resolução de Diretoria dispondo "sobre medidas a serem adotadas pelos agentes financeiros quanto ao Seguro Compreensivo Especial". A resolução esclarece que até 90 dias após a concessão do financiamento, a cobertura do seguro, em caso de dano no imóvel ou em seu proprietário, é automática, independentemente da comunicação à seguradora.

A partir de 90 dias, havendo ocorrência de sinistro e comprovando-se que a operação de financiamento por parte do agente financeiro do BNH não foi averbada na empresa seguradora, este assumirá o ônus correspondente à indenização ao comprador do imóvel. Esse último dispositivo previsto na Resolução objetiva punir aqueles agentes que recebem, incluídas nas prestações, a cota destinada ao seguro, mas não a recolhem às seguradoras. O BNH deu prazo até 1.º de dezembro para que seus agentes passem a responder pelos sinistros, quando não recolhem as importancias devidas à seguradoras.

EMPRESAS

• Os acionistas da Fábrica Nacional de Motores homologaram em assembléia a mudança da razão social da empresa: agora, ela é Fiat Diesel Brasil S/A. Com o know-how da Fiat, virão também o aumento de produção, a diversificação de modelos e o apuramento da qualidade e assistência técnica.

• **A Eletrosul, subsidiária da Eletrobrás, assinou um contrato com o consórcio General Electric do Brasil/Dominion Engineering Co. Ltd para a entrega das turbinas para a usina hidrelétrica de Salto Santiago, no rio Paraná. O contrato monta a Cr$ 170 milhões e prevê o fornecimento de quatro turbinas até 1980.**

• Dois balanços semestrais da área de energia já analisados pela Corretora Caravello: os da Cemig e CBEE. O primeiro mostra um crescimento nominal de 95,5% no lucro disponível, de 33% no lucro por ação e de 63% nas rendas. O segundo aponta um lucro disponível 17,4% menor, um lucro por ação de 57,9% negativos e rendas 41% maiores.

• **Análise e Administração Financeira é o novo curso a ser promovido pelo Ibmec — Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais. O curso vai de 3 de outubro a 15 de dezembro, e as inscrições serão abertas dia 19 próximo.**

• No primeiro semestre deste ano, o Banco Residência de Investimentos apresentou um lucro de Cr$ 33,3 milhões — superior em 146% ao total do ano passado. Os depósitos atingiram Cr$ 630 milhões, e os financiamentos ultrapassaram pela primeira vez a casa do 1 bilhão.

• **A empresária Vera Eleonora Kocerginsky está presidindo a Marobrás Máquinas Rodoviárias Brasileiras S/A. A superintendência ficou a cargo de José Eduardo Rezende.**

• Resultados anuais da Siderúrgica Riograndense, segundo a Bolsa do Rio: enquanto as rendas involuíram 10,4%, descontada a inflação, o lucro disponível teve um crescimento de 7,4%.

Bolsa em alta negocia mais 21%

São Paulo — No pregão de ontem, houve altas significativas nas cotações das *blue-chips* e na média das ações de segunda linha. Estas acusaram as maiores elevações. O total negociado foi cerca de 21% maior que o volume do dia anterior e o mercado se caracterizou pela reação positiva dos preços e maior ativação dos negócios.

Do total de 38 milhões 254 mil 929 negócios à vista, num montante de Cr$ 72 milhões 524 mil 63,49, as mais negociadas foram: Petrobrás PP; Banco do Brasil PP/div.; Alpargatas OP; Banco do Brasil PP e Belgo-Mineira OP.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Títulos	Abt.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,35	1,37	1,37	1 962
Aços Villares op	1,95	1,95	1,95	105
Aços Villares ppb	2,70	2,70	2,70	85
AGGS op	0,34	0,34	0,34	18
AGGS pp	0,34	0,34	0,33	16
Alpargatas op	2,95	2,99	2,99	1 340
Alpargatas pp	2,85	2,90	2,85	644
And Clayton op	3,30	3,30	3,30	72
Anhanguera op	1,00	1,00	1,01	35
Ant Queiroz on	1,50	1,50	1,50	3
Ant Queiroz pn	1,15	1,15	1,15	1
Arno pp	2,75	2,75	2,75	8
Artex op	1,35	1,35	1,35	5
Artex pp	1,55	1,55	1,55	45
Aima pp	0,70	0,70	0,70	16
Aima pp	0,62	0,62	0,62	16
Auxiliar SP pn	0,70	0,70	0,70	265
Banerj on	0,78	0,78	0,78	1
Barb Greene op	3,18	3,18	3,18	5
Bardella op	2,70	2,70	3,70	100
Belgo op	2,10	2,15	2,11	1 316
Monark op	1,52	1,52	1,52	20
Bred Invest pn	1,32	1,32	1,30	24
Bradesco on	1,78	1,78	1,78	22
Bradesco pn	1,70	1,67	1,67	356
Brahma op	1,17	1,17	1,17	4
Brahma pp	1,40	1,38	1,37	238
Brasil on	3,45	3,47	3,47	298
Brasil pp	4,30	4,30	4,30	1 473
Brasil pp	4,17	4,24	4,25	925
Brasmotor op	1,80	1,81	1,81	120
Cacique pp	3,07	3,08	3,08	95
C Brasília op	1,12	1,12	1,10	116
Anglo op	3,00	2,95	2,95	255
Anglo pp	2,75	2,75	2,75	17
J Silva pp	2,60	2,60	2,60	150
Cemig pp	0,55	0,55	0,55	3
CESP pp	0,44	0,44	0,44	819
Cim Cauê pp	1,95	1,95	1,95	48
Cim Cauê pp	1,80	1,80	1,80	50
Cim Itaú pp	1,60	1,58	1,55	486
Cimetal pp	0,54	0,54	0,52	343
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	133
Comind B Inv pn	1,00	1,00	1,00	148
Confrio ppb	0,33	0,33	0,33	112
Cons. Real pn A	0,65	0,65	0,65	1
Cons. Real pn E	0,65	0,65	0,65	7
Cons. Real pn F	0,65	0,65	0,65	16
Cons. Real on	0,65	0,65	0,65	16
Consul op	3,15	3,15	3,15	27
Consul op B	3,95	3,95	3,95	74
Copas pp	0,83	0,83	0,83	10
Docas op	1,20	1,19	1,20	81
Duratex pp	1,45	1,45	1,45	684
Ecel pp	0,62	0,62	0,62	10
Ecisa op	0,51	0,51	0,51	3
Ecisa pp	0,54	0,56	0,56	152
Econômico on	1,83	1,83	1,83	4
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	50
LTB op	0(25	0,26	0,29	377
Eluma pp	2,61	2,61	2,61	26
Engesa op	1,95	1,95	1,95	1
Engesa pp A	2,45	2,45	2,45	10
Ericsson op	0,82	0,85	0,84	2 439
Est. S. Paulo on	0,80	0,77	0,77	31
Est S. Paulo pp	0,87	0,85	0,84	278
Estrela pp	3,10	3,10	3,10	70
Eucatex op	1,12	1,12	1,12	2
Fab. C. Renaux pp	0,67	0,67	0,67	1
Ferro Bras. pp	4,80	4,80	4,80	22
Ferro Ligas pp	2,60	2,60	2,60	328
Fertiplan op	0,34	0,34	0,34	30
Fertiplan pp	0,36	0,36	0,36	190
Fertisul pp	2,85	2,85	2,85	9
F. Bradesco pn	1,30	1,30	1,30	152
FNV op	2,70	2,70	2,70	7
FNV pp A	3,00	2,97	2,95	40
Ford Brasil op	0,81	0,81	0,81	10
Francês Bras. on	2,48	2,48	2,48	5
Fund. Tupy op	0,84	0,84	0,85	1 076
Fund. Tupy pp	0,98	0,99	1,01	290
Fund. Tupy pp	1,00	1,00	1,00	3
Guararapes op	3,90	3,90	3,90	283
Heleno Fons op	0,41	0,43	0,44	26
Heleno Fons. pp	0,42	0,42	0,42	32
IAP op	1,85	1,85	1,85	8
Ibesa op	2,05	2,05	2,05	445
Ifema op	2,50	2,50	2,50	11
Iguaçu Café pp B	1,30	1,30	1,30	51
Hering op	1,10	1,10	1,10	5
Hering ppa	1,22	1,22	1,22	30
Ind. Villares ppb	2,80	2,85	2,87	334
Inds. Romi op	4,00	4,00	4,00	100
Itaubanco pn	1,02	1,02	1,02	486
Itausa on	3,70	3,70	3,70	135
Itausa pn	2,70	2,70	2,70	179
Lacta op	2,40	2,40	2,40	2
Lafer pp	0,65	0,65	0,65	3
Lark Maqs. pp	1,30	1,30	1,30	20
Lobrás op	1,70	1,70	1,70	2
Lojas Americ. op	3,00	3,06	3,05	173
Madeirit ppb	0,65	0,65	0,65	10
Magnesita op	2,10	2,10	2,10	20
Magnesita ppa	1,70	1,70	1,70	20
Manah op	2,70	2,70	2,70	50
Manah pp	2,42	2,42	2,42	7
Manasa op	0,40	0,40	0,40	100
Mangels Indl. op	1,23	1,20	1,17	141
Melhor. SP op	2,85	2,84	2,80	8
Melhor. SP pp	1,15	1,15	1,15	10
Merc. S. Paulo pn	0,93	0,93	0,93	42
Mesbla pp	2,60	2,60	2,60	203
Metal Leve pp	2,60	2,60	2,60	326
Metal Leve pp	2,50	2,48	2,48	89
Moinho Sant. op	1,17	1,19	1,19	499
Montreal pnb	0,70	0,70	0,70	4
Nord. Brasil on	1,98	1,98	1,98	3
Nordon. Met. op	2,87	2,87	2,87	164
Noroeste Est. pp	1,90	1,90	1,90	125
Paramount op	1,05	1,05	1,05	2
Paul. F. Luz op	0,70	0,70	0,70	71
Perdigão on	1,85	1,85	1,85	5
Pet. Ipiranga op	1,01	1,01	1,02	36
Petrobrás on	1,77	1,79	1,77	778
Petrobrás pn	1,95	1,95	1,95	4
Petrobrás pp	2,98	3,05	3,05	4 520
Phebo op	0,45	0,45	0,45	495
Phebo pp	0,45	0,45	0,45	20
Pirelli op	1,65	1,65	1,65	221
Pirelli pp	1,55	1,55	1,55	5
Premesa pp	2,20	2,20	2,20	150
Real on	0,90	0,90	0,90	205
Real pn	0,81	0,80	0,81	436
Real pp	0,80	0,80	0,80	9
Real Cia. Inv. on	1,08	1,09	1,09	47
Real Cia Inv pn	1,08	1,08	1,08	91
Real Cia Inv pp	1,10	1,10	1,10	37
Real de Inv on	0,85	0,85	0,85	16
Real de Inv pn	0,80	0,80	0,80	37
Real de Inv pp	0,80	0,79	0,77	15
Real Part pn/a	0,65	0,65	0,65	8
Real Part pn/b	0,65	0,65	0,65	17
Real Part on	0,65	0,65	0,65	5
Semp op	0,99	0,99	0,99	3
Servix Eng op	1,03	1,03	1,03	636
Sharp op	1,55	1,55	1,55	166
Sharp pp	1,84	1,88	1,90	947
S Aconorte pp/a	0,85	0,85	0,85	82
S Coferraz op	0,70	0,70	0,70	22
CSN pp/b	0,54	0,55	0,55	1 010
S Rigrand op	1,00	1,00	1,00	20
Sifco pp	1,50	1,50	1,50	120
Sorana op	2,07	2,07	2,07	10
Souza Cruz op	2,78	2,78	2,78	292
Souza Cruz op	2,70	2,70	2,70	5
Springer pp	0,58	0,58	0,58	1
Sudeste op	0,15	0,15	0,15	100
Sudeste pp	0,15	0,16	0,16	100
T Janer pp	0,90	0,89	0,88	11
Technos op	0,50	0,50	0,50	12
Telerj on	0,13	0,13	0,12	10
Telerj pn	0,38	0,38	0,37	7
Telesp oe	0,15	0,15	0,15	1
Telesp on	0,12	0,12	0,12	7
Telesp pe	0,40	0,40	0,39	36
Telesp pn	0,38	0,38	0,38	7
Tex Renaux op	0,70	0,70	0,70	7
Tex Renaux pp	1,04	1,04	1,04	152
Transauto pp	0,90	0,92	0,92	6
Transparana op	1,10	1,12	1,14	165
Transparana pp	1,45	1,45	1,45	210
Tur Bradesco on	1,10	1,10	1,10	4
Tur Bradesco pn	1,10	1,10	1,10	9
Unibanco on	0,68	0,68	0,68	18
Unibanco pn	0,67	0,67	0,67	22
Unibanco pp	0,70	0,70	0,70	36
Vale pp	1,68	1,75	1,72	1 016
Varig pp	0,87	0,84	0,85	910
Vigorelli op	1,13	1,17	1,18	180
Zanini pp	2,30	2,30	2,30	263

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Lucrat. em 77 jan=100	Quant. (1 000)
Acesita novas op	1,27	1,30	1,30	—	—	309
Acesita op	1,35	1,37	1,37	5,38	214,06	10 067
AGGS op	0,31	0,30	0,30	−3,23	130,44	183
AGGS pp	0,32	0,32	0,32	Est.	114,29	22
Alpargatas op	2,96	2,98	2,97	2,41	153,89	45
Alpargatas pp	2,80	2,88	2,88	4,73	168,42	81
Antarctica op c/b	1,40	1,40	1,40	—	—	2
Aratu op ex/d	0,60	0,69	0,65	6,56	—	302
ASA pe	0,25	0,25	0,25	−3,85	92,59	40
C. Banha C.I. op	1,97	1,97	1,97	Est.	214,13	28
Barbará op	2,37	2,35	2,35	0,86	171,53	264
Basa on	0,76	0,76	0,76	2,70	—	49
Bco. Brasil on	3,48	3,48	3,50	2,94	114,01	1 010
Bco. Brasil pp c/d	4,25	4,25	4,30	2,38	120,79	1 316
Bco. Brasil pp ex/d	4,17	4,18	4,23	2,67	121,55	4 309
Bco. Bahia pn	1,49	1,49	1,49	—	179,52	3
Belgo op	2,13	2,10	2,15	3,86	103,47	1 577
Banerj on	0,85	0,85	0,85	Est.	118,06	1
Banerj pp ex/d	0,91	0,91	0,91	Est.	121,33	1
Bco. Francês e Bras. on	2,38	2,38	2,38	—	—	12
Borghoff pp ex/d	1,30	1,30	1,30	—	200,00	10
Bco. Itau pn	1,02	1,02	1,02	Est.	147,83	15
Bco. Nacional pn	0,88	0,88	0,88	Est.	122,22	187
BNB on	2,05	2,04	2,05	3,54	207,07	28
BNB pp ex/d	2,30	2,30	2,29	1,78	186,18	49
Bozano op	0,60	0,60	0,60	—	120,00	1
Bozano pp	0,70	0,71	0,71	−1,39	110,94	30
Bradesco pn	1,68	1,68	1,68	−2,33	227,03	25
Brahma op	1,22	1,19	1,21	1,68	124,74	340
Brahma pp	1,39	1,35	1,38	1,47	123,21	176
Bangu Des. Part. op	0,46	0,46	0,46	—	—	11
CBEE op	0,70	0,70	0,70	1,45	225,81	518
Cesp pp ex/b	0,44	0,43	0,44	Est.	122,22	481
Cemig pp	0,58	0,58	0,59	−1,67	120,41	69
Souza Cruz op c/d	2,76	2,80	2,79	0,72	139,50	80
Souza Cruz op ex/d	2,67	2,65	2,68	2,68	139,58	184
Café Brasília pp	1,80	1,80	1,80	1,12	—	1
CSN pn	0,45	0,45	0,45	—	—	5
CSN pp	0,52	0,52	0,52	1,96	106,12	92
Docas op	1,20	1,21	1,22	4,27	141,86	1 081
Duratex op	1,53	1,53	1,53	Est.	98,71	1
Duratex pp	1,45	1,45	1,45	Est.	107,41	1
Abramo Eberle pp	1,44	1,40	1,43	−2,05	332,56	496
Ecisa op	0,55	0,55	0,55	Est.	144,74	84
Ecisa pp	0,59	0,60	0,60	7,14	127,66	60
Eletrobras/A pp	0,62	0,63	0,63	5,00	157,50	68
Eletrobras/B pp	0,62	0,63	0,61	1,67	—	46
Ericsson op	0,83	0,85	0,84	5,00	215,39	275
Ferbasa pe ex/d	1,69	1,65	1,66	−1,78	572,41	29
Ferro Brasileiro pp	4,80	4,80	4,80	—	177,12	30
Fertisul op	2,00	2,00	2,00	8,11	240,96	3
Fertisul pp	2,95	2,90	2,94	3,52	280,00	442
Cat. Leopoldina pp	0,68	0,68	0,68	1,49	115,25	20
Tec. S. José op	2,50	2,50	2,50	—	—	152
Gerdau pp	1,30	1,30	1,30	—	96,30	10
Kalil Sehbe an	1,12	1,12	1,12	1,82	—	30
Light op c/d	0,66	0,66	0,66	−2,94	134,69	69
L. Americanas op	2,95	2,99	2,98	2,05	104,20	511
L. Brasileiras op	1,70	1,69	1,69	−1,17	174,23	50
Guias LTB op	0,25	0,27	0,26	4,00	108,33	63
Petr. Manguinhos on	0,75	0,75	0,75	—	107,14	28
Petr. Manguinhos pp	1,10	1,10	1,10	−8,33	92,44	5
Mannesmann op	2,06	2,02	2,07	2,48	160,47	1 712
Mannesmann pp	1,80	1,80	1,81	0,56	177,45	616
Mesbla 52−1/p/int. pp	2,65	2,68	2,66	2,31	186,01	125
Mesbla Div. 53 pp	2,40	2,40	2,40	—	—	10
M. Fluminense op	2,02	2,02	2,02	1,00	137,42	5
Montreal mn	0,81	0,81	0,81	—	158,82	7
Montreal mb	0,81	0,81	0,81	—	155,77	2
Nova America op	0,75	0,75	0,74	2,78	148,00	389
Sid. Pains pp ex/d	1,16	1,16	1,16	1,75	136,47	14
Petrobras on	1,80	1,79	1,79	2,87	136,64	401
Petrobras pn	2,01	2,05	2,02	4,66	192,38	30
Petrobras pp	3,00	3,05	3,05	4,81	140,55	17 791
P. Força Luz op	0,69	0,69	0,69	Est.	135,29	37
Pet. Ipiranga pp	1,45	1,47	1,45	−0,68	174,70	24
Rio-Grandense pp	1,08	1,08	1,08	Est.	78,83	451
Semitri op ex/d	2,10	2,00	2,04	Est.	74,45	212
Sano pp	1,65	1,72	1,65	2,48	141,03	122
Supergasbras op	0,55	0,55	0,55	−1,79	117,02	2
Sondotecnica pp	1,28	1,26	1,26	3,28	196,88	517
Springer pp	0,61	0,60	0,60	−4,76	157,90	50
Telerj on	0,12	0,11	0,12	Est.	100,00	60
Telerj pe	0,39	0,40	0,40	5,26	148,15	39
Telerj pn	0,39	0,39	0,39	Est.	144,44	31
Tibras pe	1,90	1,82	184	1,10	189,69	84
T. Janer pp	0,90	0,89	0,89	−1,11	134,85	120
Unibanco on	0,70	0,70	0,70	—	140,00	1
Unibanco pn	0,67	0,67	0,67	—	145,65	58
Unibanco pp ex/d	0,74	0,73	0,74	—	127,59	33
Unipar oe	2,75	2,75	2,75	Est.	235,04	100
Unipar pe	4,00	4,00	4,00	Est.	270,27	307
Vale pp	1,75	1,67	1,75	6,06	77,09	874
White Martins op	2,25	2,20	2,25	2,27	144,23	189

Bolsa de Nova Iorque mantém pequena alta

Nova Iorque — A Bolsa de Nova Iorque continuou ontem influenciada pelo anúncio da Casa Branca de que o Presidente Carter não tem um projeto para preços e salários, com o mercado relativamente ativo e avanços vacilantes. O otimismo do início, entretanto, declinou no final, pela incerteza quanto à situação econômica em geral.

O índice industrial Dow Jones subiu 3,37 pontos para fechar em 864,86. O volume total negociado ascendeu a 18 milhões e 820 mil ações. O índice da ação comum teve alta de 0,06, fixando-se em 52,99 pontos e o preço médio da ação subiu 4 centavos. As altas superaram as baixas de 831 a 539 nas 1 mil 826 ações anunciadas.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Min	Fech.
30 Industriais	864,35	869,80	858,71	864,86
20 Transportes	216,01	217,91	214,70	216,55
15 Serviços Públicos	111,13	112,03	110,78	111,48
65 Ações	293,00	295,13	291,23	293,43

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ações	Fech.	Ações	Fech.
Airco Inc	28 1/4	Int Tel & Tel	32 1/4
Alcan Alum	25 3/4	Johnson & Johnson	72 5/8
Allied Chem	43 1/8	Kennecott Coo	24 1/4
Allis Chalmers	27 3/4	Litton Indust	13 5/8
Alcoa	47	Lockheed Airc	15 3/4
Am Airlines	9 7/8	LTV Corp	7 7/8
Am Cyanamid	25 1/4	Manufact Hanover	35 1/2
Am Tel & Tel	60 1/2	McDonell Doug	48 5/8
Amf Inc	17 1/4	Merck	58 1/2
Asarco	16 1/8	Mobil Oil	60 3/4
Atl Richefield	54 5/8	Monsanto Co	62 1/4
Avco Corp	16	Nabisco	50 1/2
Bendix Corp	37 1/2	Nat Distillers	23 1/8
Ben cp	21 1/2	NCR Corp	44 5/8
Bethlehem Steel	21 1/2	N L Indust	20 1/8
Boeing	54 3/4	Northeast Airlines	25 3/4
Boise Cascade	25 7/8	Occidental Pet	25 1/8
Borg Warner	25 3/4	Olin Corp	35 1/2
Braniff	10 1,8	Owens Illinois	22 7/8
Brunswick	13 1/2	Pacific Gas & El	24 1/4
Burroughs Corp	70 7/8	Pan Am World Air	5 1/8
Campbell Soup	36 5/8	Penn Central	37 3/4
Canadian	17 1/4	Pepsico Inc	25 3/4
Caterpillar Trac	51 1/8	Pfizer Chas	26 3/4
CBS	54 1/4	Philip Morris	61 5/8
Celanese	41	Phillps Pet	30 1/4
Chase Manhat Bk	31 1/4	Polaroid	30 3/8
Chessie System	35 1/8	Procter & Gamble	86 1/4
Chrysler Corp	15 5/8	RCA	27 3/8
Citicorp	26 3/4	Reynolds Ind	66 1/8
Coca-Cola	39 7/8	Reynolds Met	35
Colgate Palm	24 5/8	Rockwell Intl	31 7/8
Columbia Pict	16 3/4	Royal Dutch Pet	55 5/8
Com. Satellite	31 1/4	Safeway Strs	42 7/8
Cons Edison	22 3/8	Scott Paper	16
Continental Oil	30 3/8	Sears Roebuck	30 3/4
Control Data	21 3/8	Shell Oil	30 1/4
Corning Glass	68	Singer Co	24
CPC Intl	54	Smithkeline Corp	40 1/2
Crown Zellerbach	33 1/2	Sperry Rand	35 3/4
Dow Chemical	30 5/8	Std Oil Calif	40 1/2
Dresser Ind	42 1/8	Std Oil Indiana	48 1/4
Dupont	112 1/2	Stown	56
Eastern Air	6 5/8	Studew	44 1/2
Eastman Kodak	60 7/8	Toledyne	55 1/4
El Paso Company	17 1/4	Tenneco	30 7/8
Esmark	30 7/8	Texaco	27 3/4
Exxon	48 1/2	Texas Instruments	87 1/2
Fairchild	24 3/4	Textron	27 3/8
Firestone	17	Trans World Air	9
Ford Motor	44	Twent Cent Fox	22 5/8
Gen Dynamics	56 1/8	Union Carbide	46 1/2
Gen Electric	53 1/2	Uniroyal	9 3/8
Gen Foods	33 1/8	United Brands	7
Gen Motors	67 3/8	United Brands	7 3/4
GTE	31 3/8	US Industries	7
Gen Tire	25 3/8	US Steel	33 5/8
Getty Oil	178 1/4	West Union Corp	20 1/8
Goodrich	22 3/4	West Elect	19 5/8
Goodyear	19 1/4	Woolworth	19 7/8
Gracew	28 1/8		
Gt Atl & Pac	10 1/4		
Gulf Oil	27 1/8		
IBM	267 1/8		
Int Paper	46 1/8		

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

Mês	Fech.	Dia Anterior
TRIGO (CHICAGO) cents por bushel (27,22 kg)		
Setembo	220 1/4-1/2	219 3/4
Dezembro	230 1/4-30	230
Março	238 1/2	238 1/2
Maio	242 1/2	242 1/4
Julho	245 1/2A	246 1/4
Setembro	250 1/4	250 3/4
MILHO (CHICAGO) cents por bushel (25,46 kg)		
Setembo	183 3/4-84	182 1/4
Dezembro	192 3/4-1/2	191 3/4
Março	201-00 3/4	200
Maio	206-05 3/4	205 1/2
Julho	209 3/4	209 1/4
Setembro	212 1/4	211 3/4
SOJA (CHICAGO) cents por bushel (27,22 kg)		
Setembro	531-33	522
Novembro	521-19 1/2	516
Janeiro	526 1/2-27 1/2	522 1/2
Março	535	531 1/2
Maio	540 1/2	537
Julho	546	541
Agosto	547 1/2	542 1/2
AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 g) Nº 11		
Outubro	7,79/ 81	7,80
Janeiro	8,85	8,85
Março	9,01/ 02	9,01
Maio	9,26/ 27	9,26
Julho	9,45/ 46	9,45
Setembro	9,55/ 58	9,56
Outubro	9,65	9,65
ALGODÃO (NY) cents por libra (454 gramas)		
Outubro	52,30 — 40	54,11
Dezembro	52, 9 — 320	54,65
Março	54,40 — 50	55,60
Maio	55,25 — 40BA	56,25
Julho	56,00 — 05BA	56,90
Outubro	56,65 — 80BA	57,65
Dezembro	56,50	
CACAU (NY) cents por libra (454 gramas)		
Setembro	196,85	195,00
Dezembro	176,10	174,05
Março	165,50	163,75
Maio	160,05	158,25
Julho	154,90	153,15
Setembro	149,60	148,15
COBRE (NY) cents por libra (454 gramas)		
Setembro	54,60	54,20
Outubro	54,90	54,60

Mês	Fech.	Dia Anterior
Novembro	55,30	55,00
Dezembro	55,70	55,40
Janeiro	56,10	55,90
Março	57,00	56,80
Maio	57,90	57,70
Julho	58,80	58,00
FARELO DE SOJA (CHICAGO) dólares por tonelada		
Setembro	142,20 — 5,50	141,80
Outubro	139,60 — 9,50	138,20
Dezembro	140,80 — 0,50	139,20
Janeiro	142,30 — 2,50	141,20
Março	145,50	144,80
Maio	147,60	147,80
Julho	150,50	152,00
Agosto	153,00 — 3,50 BA	153,00
ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) cents. por libra (454 g)		
Setembro	19,35	19,22
Outubro	19,09 — 05	18,82
Dezembro	18,65 — 70	18,40
Janeiro	18,65 — 70	18,40
Março	18,60 — 55	18,43
Maio	18,60	18,50
Julho	18,55	18,65
Agosto	18,55 — 60 BA	18,65
CAFÉ (NI) cents por libra (454 g)		
Setembro	197,00 — 50 BA	196,00
Dezembro	183,25	180,50
Março	168,00	166,75
Maio	165,00 — 60 BA	164,25
Julho	160,00 — 30 BA	159,50
Setembro	153,99 — 40 BA	154,50

Metais

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

COBRE	
à vista	680,00 — 681,00
3 meses	696,00 — 697,00
ESTANHO (Standart)	
à vista	6320 — 6325
3 meses	6265 — 6270
ESTANHO (High grade)	
à vista	6380 — 6390
3 meses	6340 — 6360
CHUMBO	
à vista	326,00 — 326,50
3 meses	328,50 — 329,00
ZINCO	
à vista	308,00 — 308,50
3 meses	316,50 — 317,00
PRATA	
à vista	256,40 — 256,60
3 meses	260,70 — 260,90
OURO	
à vista	145,75

NOTA: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas. Prata — em pence por onça troy (31,103 gramas). Ouro — em dólares por onça.

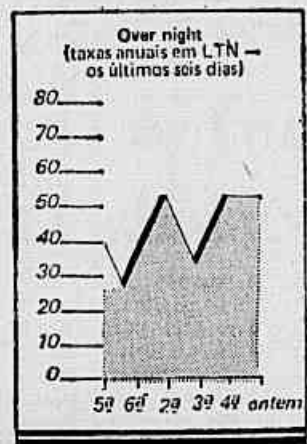
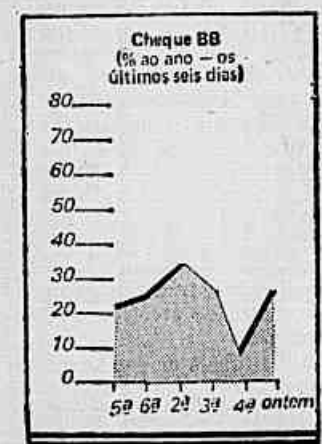
SERVIÇO FINANCEIRO

Taxas de renda fixa caem para 40% com baixa no IPA

São Paulo — O diretor do Bradesco, Sr Lázaro de Melo Brandão, informou ontem que as taxas anuais tem que as taxas anuais dos papéis de renda fixa caíram de 42% para 40% após preços de agosto pelo Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen. Disse que houve, também, redução de dois pontos para os empréstimos dos bancos de investimento, que baixaram de 50% para 48% ao ano.

No Rio, o presidente da Adecif, Germano de Britto Lyra, também se manifestou sobre o anúncio dos índices de preços de agosto — sobretudo do IPA — afirmando que "nós, banqueiros e dirigentes de instituições financeiras, devemos ser fanáticos para reduzir taxas de juros", revelando que as instituições maiores já estavam procedendo a uma redução em suas taxas.

Tanto no Rio quanto em São Paulo o aumento de 0,9% (segundo o Ministro) no IPA de agosto colheu de surpresa os banqueiros. Lázaro Brandão acha que ele vai ter grande influência para a baixa das taxas de juros da área não bancária (financeiras e bancos de investimento). O presidente da Federação Brasileira de Associações de Bancos e do Unibanco, Roberto Bornhausen, disse "que existem razões para se acreditar na expectativa manifestada pelo Ministro Simonsen (índices de preços mensais abaixos de 2%) e no acompanhamento das taxas de juros aos índices da inflação."

No mercado financeiro, o anúncio do baixo IPA não chegou a ter uma influência tão grande, pois a virada do mês elevou o custo do dinheiro. Os financiamentos **over-night** oscilaram entre 4% e 5% ao mês e os ques do Banco do Brasil, pressionados, na abertura, foram cotados entre 2,50% a 1,50% ao mês, com um volume de negócios de Cr$ 3 bilhões 105 milhões, segundo a ANDIMA.

Mercado de LTN

Mesmo com a manutenção do reduzido nível de liquidez e das elevadas taxas para o financiamento de posição ontem, o mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional não registrou interesse de venda para os títulos de longo prazo. Ao contrário, a ligeira movimentação nos negócios revelou maior tendência compradora para as letras com vencimento em fevereiro, cotadas a 29,05% sobre 28,65% de desconto ao ano. De uma maneira geral, as instituições acreditam numa sensível redução nas taxas de desconto, principalmente agora, com indícios mais fortes de queda no índice inflacionário (o IPA de agosto cresceu apenas 0,9% sobre julho). Os financiamentos de posição para hoje ativeram bastante pressionados durante todo o período, porque, além de representarem um cheque BB de três dias, ainda refletem a maior pressão da virada do mês, com o necessário acerto de posições das instituições. As taxas, que iniciaram a 4% ao mês chegaram a atingir 5%, declinando no fechamento a 3,75%. O volume de negócios com LTNs somou Cr$ 51 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Vencimento	Compra	Venda
07/09	31,60	31,10
14/09	32,20	31,70
21/09	32,30	31,80
23/09	32,25	31,75
28/09	32,15	31,65
05/10	32,05	31,55
12/10	31,95	31,45
14/10	31,85	31,35
19/10	31,78	31,28
26/10	31,70	31,20
02/11	31,63	31,13
09/11	31,40	30,90
16/11	31,20	30,70
23/11	31,05	30,55
25/11	30,95	30,45
30/11	30,85	30,35
07/12	30,60	30,10
14/12	30,45	29,95
16/12	30,20	29,70
21/12	30,15	29,65
28/12	29,95	29,45
04/01	29,80	29,30
06/01	29,75	29,25
13/01	29,55	29,05
18/01	29,40	28,90
25/01	29,20	28,70
01/02	29,05	28,55
08/02	28,95	28,45
15/02	28,85	28,35
17/02	28,80	28,30
22/02	28,65	28,15
01/03	28,50	28,00
17/03	28,40	27,90
14/04	28,25	27,75
19/05	28,15	27,65
23/06	27,75	27,25
21/07	27,00	26,50
18/08	26,40	25,90

Títulos públicos

A divulgação do índice de preços por atacado em agosto, acusando um crescimento de apenas 0,9% com relação a julho, reduziu ainda mais o interesse para operações efetivas de compra e venda de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, ontem. O índice, que vai acentuar o declínio da correção monetária e a consequente redução na rentabilidade das obrigações federais e estaduais, poderá provocar nova tendência de venda no mercado e provável queda nos preços, acreditam os operadores. Entretanto, as ORTNs com cinco anos de prazo e juros anuais de 6% mantiveram-se cotadas a 95,00% e 96,00% de desconto sobre o valor nominal do mês, que agora é de Cr$ 224,01, respectivamente para compra e venda. Os financiamentos de posição por um dia permaneceram pressionados durante todo o período, com taxas entre 5,15% e 4,00% ao mês. O volume de negócios com ORTNs somou Cr$ 4 bilhões 395 milhões, segundo amostragem da ANDIMA.

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, realizando um volume razoável de negócios, no nível de taxas entre Cr$ 14,780 e Cr$ 14,763 para telegramas e cheques. O bancário futuro registrou maior equilíbrio entre a oferta e procura de negócios, que somaram um bom volume. As taxas fixaram-se em Cr$ 14,810 mais 2,20% até 2,40% ao mês, para contratos de 30 a 90 dias de prazo.

Moedas

Moscou — As autoridades soviéticas anunciaram ontem que as taxas de cambio do rublo passaram a ser cotadas a 73,40 para cada cem dólares ou 1,8 para cada libra esterlina. Em Frankfurt, a moeda norte-americana foi cotada a 2,3187 marcos contra 2,3165 da véspera e em Zurique ficou em torno de 2,3961 para os 2,3927 do dia anterior. O franco suíço, diante de rumores de novas medidas governamentais suíças para restringir as operações de cambio, caiu de cotação em Frankfurt.

Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 6 5/8%. Em dólares, francos suíços e marcos, foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares	%	%
1 mês	6	6 1/8
2 meses	6 1/6	6 3/16
3 meses	6 3/8	6 1/2
6 meses	6 1/2	6 5/8
12 meses	6 5/8	6 3/4
Francos suíços		
1 mês	1 7/8	2 1/8
2 meses	2	2 1/8
3 meses	2 1/8	2 3/8
6 meses	2 1/8	2 3/8
12 meses	2 7/8	3 1/8
Marcos		
1 mês	3 3/4	3 7/8
2 meses	3 7/8	4
3 meses	3 7/8	4
6 meses	3 7/8	4
12 meses	4	4 1/8

Taxa de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr$ 14,740 para compra e Cr$ 14,810 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 14,757 para repasse e Cr$ 14,799 para cobertura. As taxas médias que se seguem tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

		Cr$
Argentina	0,00290	0,0429
Austrália	1,1050	16,3651
Inglaterra	1,7425	25,8064
Futuros 90 dias	1,7370	25,6983
Canadá	0,9319	13,8014
Chile	0,0550	0,8146
Colômbia	0,0276	0,4088
Dinamarca	0,1618	2,3963
Equador	0,0365	0,5406
França	0,2041	3,0227
Hong-Kong	0,2152	3,1871
Japão	0,0037	0,0552
Kuwait	3,4872	51,6454
México	0,0433	0,6413
Noruega	0,1827	2,7058
Peru	0,0123	0,1823
Suécia	0,2062	3,0523
Suíça	0,4178	6,1876
Uruguai	0,2049	3,0346
Venezuela	0,2327	3,4463
Alemanha Oc.	0,4314	6,3890

Governo ainda não fixou reajuste para despesas de pessoal para 78

Brasília — O Ministro do Planejamento, Sr Reis Velloso, distribuiu nota à imprensa para explicar que o Governo ainda não sabe qual será o percentual para o reajuste das despesas da União com pessoal em 1978, porque está sendo feita uma reestimativa da receita e despesa do Tesouro previstas para 1977, devendo ser encaminhada, nos próximos dias, mensagem a respeito ao Congresso Nacional.

Entretanto, conforme exposição de motivos do secretário-geral do Ministério do Planejamento, aprovada pelo Presidente Ernesto Geisel, em maio último, as despesas com pagamento do pessoal e encargos sociais em 1977 deverão apresentar, no global, incremento "correspondente a 45% sobre a previsão da lei orçamentária vigente".

Isto é, para 1978, as despesas com pessoal irão variar de acordo o porcentual de aumento de salários a ser fixado e o Plano de Classificação de Cargos, não sendo possível estabelecer o incremento sobre os gastos previstos na lei orçamentária de 1977 porque o Governo ainda não estabeleceu a reestimativa da receita e da despesa. Eis a explicação do Sr Reis Velloso:

"A propósito de comentários feitos, sobre a proposta orçamentária para 1978, convém esclarecer alguns pontos:

Não está previsto aumento de 45% na despesa de pessoal, nem de 35% na despesa orçamentária global. Ambos os acréscimos previstos são bem menores.

O mal-entendido decorre de que, para obter aqueles números, estão sendo feitas comparações entre o valor contido na proposta orçamentária de 78 e aquele constante do orçamento do corrente exercício, para as diferentes rubricas.

Ora, o que importa é comparar a previsão da proposta com o que será efetivamente gasto em 1977, ou seja, com o valor reestimado de receita, despesa, etc., para o corrente ano, em face do que ocorreu ao longo do exercício financeiro.

Por exemplo, o dado constante do Orçamento vigente para pessoal não inclui o reajustamento de vencimentos, que foi baixado posteriormente. Deverá, pois, ser suplementado, para atender ao aumento, que, aliás, foi superior ao considerado inicialmente, e também a maiores dispêndios com os efeitos do Plano de Classificação de Cargos.

A reestimativa de receita e despesa, para 1977, está implícita nos cálculos da proposta para 1978, e deverá ser objeto de projeto de lei a ser submetido ao Congresso Nacional dentro de algumas semanas.

Por exemplo, segundo o Orçamento deste ano, receita e despesa se situavam em Cr$ 229,9 bilhões. Pela reestimativa, poderão ficar na ordem de pouco mais de Cr$ 247 bilhões.

Se considerarmos essa estimativa atualizada da execução provável em 1977, a proposta orçamentária para 1978 apresenta os seguintes dados principais:

a) Como a receita e despesa são estimadas ao nível de Cr$ 322 bilhões, ao seu aumento em relação a 77 é previsto em 30% (se tomarmos apenas a receita não vinculada, a elevação é de 27,8%).

Isso significa realmente um orçamento austero, pois não deverá haver acréscimo em termos reais.

Se considerarmos uma expansão do PIB de 5 a 6%, estará declinando a participação do Orçamento federal no produto nacional.

b) Sobre a despesa de pessoal, apenas se pode dizer, por enquanto, que está previsto aumento de vencimentos moderado, em função das disponibilidades do Tesouro; e as nomeações de pessoal estão suspensas, conforme o Decreto 78 120, de 26/7/76.

c) As despesas de "outros custeios e capital" foram programadas, em conjunto (poderá haver compensações de uma por outras, através de créditos suplementares, até certo limite), também de forma moderada, tendo em vista que o aumento previsto da despesa total é apenas o citado, e não poderá haver déficit.

d) As despesas de "outros custeios" deverão aumentar de 25,2%.

As transferências da União para Estados e municípios, exclusive pessoal, aumentarão de Cr$ 45,5 bilhões para Cr$ 62 bilhões, com acréscimo de 36,4%.

Campiglia teme pouco investimento

São Paulo — Depois de lembrar que "não pode haver desenvolvimento sem investimento", o presidente da Acrefi — Associação de Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento — Sr Américo Oswaldo Campiglia alertou ontem que, "dentro de dois anos, a taxa de crescimento do PIB poderá ser nula", pois "assistimos hoje a uma investida contra os investimentos, que, indubitavelmente, provoca justificada preocupação em relação ao comportamento da economia nacional nos próximos dois anos".

Segundo ele, "tudo indica que o objetivo do Governo foi, precisamente, o de conter os investimentos no pressuposto de que eles pressionam a demanda de crédito e recursos, considerados ambos fatores inflacionários". O Sr Américo Oswaldo Campiglia disse que a indicação quanto ao futuro impede tomadas de decisão com relação a novos investimentos.

O presidente da Acreci salientou a necessidade de aplicação de medidas estruturais juntamente com as de caráter monetarista, pois, "embora essas medidas monetaristas estejam na vanguarda do combate à inflação, elas não bastam por si".

Chacel diz que produto agrícola foi maior fator de baixa no IPA

O diretor de pesquisas do Ibre — Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, Julien de Magalhães Chacel, revelou ontem que a alta de apenas 0,88% (e não 0,9%) nos preços por atacado no mês de agosto foi devida, principalmente, à queda registrada nos produtos agrícolas, em função das baixas das cotações internacionais dos produtos de exportação — café, soja, açúcar — persistentes há três meses.

Chacel disse que "o inesperado e favorável" comportamento dos preços por atacado — têm a maior influência no cálculo da inflação com o peso 6 — com respeito aos índices inflacionários encontra sua contrapartida nos efeitos negativos que a redução das cotações dos produtos de exportação exerceram sobre o balanço de pagamentos.

Pela primeira vez desde abril de 76, o índice anual de inflação caiu em agosto abaixo dos 40% (39,7%). Para isso contribuiu a redução a 37,1% do índice de preços por atacado — disponibilidade interna — que com peso 6 exerce maior influência no cálculo da inflação. O custo de vida, que tem peso 3, ainda continua a pressioná-lo, mesmo com sua taxa anual reduzida a 43%, o mesmo ocorrendo com o índice de construção (que tem peso 1)

Advertência

O diretor do Ibre advertiu que o fato de que o IPA acusou um nível extremamente baixo em agosto (os 0,88% de alta foram o menor índice registrado no Governo Geisel) não pode ser tomado como parametro de comportamento futuro, pois um aumento em setembro ou outubro em níveis de 1,5 a 2,0% poderia ser interpretado erradamente como um recrudescimento da inflação.

Julien Chacel explicou que o que importa é o alcance da proposição do Governo de manter o nível médio mensal dos aumentos de preços inferior a 2,0%. "O que se está conseguindo, felizmente", frisou.

Sob controle

A reduzida elevação dos índices de preços em agosto comprovam que a inflação está sob controle e não existem sinais que indiquem uma reaceleração de aumentos de preços no futuro previsível. Essas opiniões são do professor Dionísio Dias Carneiro, da Pontifícia Universidade Católica (PUC) que prevê que a inflação em 1978 poderá se situar em torno de 25%.

O economista acredita que o período de elevados níveis de inflação, caracterizado pela mudança de preços relativos das diversas mercadorias, já foi superado. Ele prevê agora um período de calma relativa na estrutura de preços relativos e acha que, se novos fatores não se apresentarem, o Presidente Geisel terminará o seu mandato com a inflação sob controle.

O disciplinamento das altas dos preços que passaram a ser administrados foi fundamental para a desaceleração da inflação. O economista acrescentou que o Governo não podia permitir a permanência de índices de inflação superiores a 40%.

O economista acha que a próxima onda inflacionária poderá ocorrer no início do ano que vem, quando tradicionalmente os preços de vários produtos são reajustados, ou quando o Governo decidir majorar os preços da gasolina.

Leia editorial "Duas Frentes"

Déficit em conta corrente baixou 75% no 1.º semestre

O presidente do Banco Central, Paulo Lira, revelou ontem que o déficit em conta corrente (balança comercial e de serviços) sofreu redução de mais de 75% no primeiro semestre, quando oscilou entre 600 e 800 milhões de dólares, contra 3 bilhões 440 milhões em 76. Ele previu um sensível aumento até o final do ano, mas sem atingir 5 bilhões de dólares, com uma redução de mais de 1 bilhão sobre os 6 bilhões 65,8 milhões de 76.

Paulo Lira deu as informações em entrevista coletiva à tarde, depois de ter feito pela manhã palestra na Escola Superior de Guerra. Disse, ainda, que a lista de produtos que serão isentos do depósito de Importação da Resolução 354 está em elaboração pelo Banco Central para ser submetida ao Conselho Monetário Nacional na reunião do dia 14, com possível isenção imediata para alguns e a partir de janeiro de 78 para outros.

EMPRÉSTIMOS EXTERNOS

O presidente do Banco Central disse que os ingressos de recursos externos continuam satisfatórios mesmo depois da ampliação para dois anos e meio de carência para amortização dos empréstimos em moeda. Explicou que o **spread** (sobretaxa) cobrada para empréstimos em moeda ao Brasil, "na verdade, diminuiu, pois os prazos dos financiamentos têm-se alargado sem alteração no **spread**."

Paulo Lira explicou que o fluxo de empréstimos externos não está maior porque existe cerca de 200 milhões de dólares de recursos ociosos depositados pelos bancos no Banco Central pelo desinteresse dos tomadores de recursos. Ele voltou a negar preocupação dos banqueiros internacionais quanto à evolução da dívida externa brasileira, frisando que as exportações continuam crescendo acima do percentual de aumento da dívida.

Entretanto, em sua palestra na ESG, o presidente do Banco Central reconheceu que o coeficiente do serviço da dívida sobre as exportações havia crescido a partir de 75 (0,41%) e 76 (0,46%) — mas ainda se encontrava abaixo dos níveis de 68/72 (0,55%) — e que o esquema de amortização da dívida externa havia-se agravado para este ano e nos anos seguintes.

Para exemplificar, citou que o saldo da dívida externa em 1973 (12 bilhões 571, 5 milhões de dólares) deveria ser amortizado 14% no primeiro ano; 13% no segundo; e 12% no terceiro ano, enquanto para os 25 bilhões 985,4 milhões de dólares considerados para a dívida bruta do ano passado, 13% seriam pagos este ano (3 bilhões 282,5 milhões); 16% em 78 (4 bilhões 113,5 milhões); e 17% em 79 (4 bilhões 327,7 milhões de dólares).

MERCADO DE AÇÕES

Paulo Lira discordou dos que afirmam depender o mercado de ações do Governo: "o mercado depende apenas dos investidores acreditarem nele". Ele disse que a sua situação é hoje muito melhor que há dois anos atrás, o que se deve em parte aos incentivos que o Governo lhe dirigiu.

Ele concordou ainda que se os meios de pagamento ultrapassarem a previsão inicial de 25% de expansão até o final do ano não terá maiores pressões inflacionárias, já que será decorrência de um nível inflacionário (37%, por **hipótese**) mais elevado que o considerado pelo Orçamento Monetário no início do ano. Até meados de agosto os meios de pagamento cresceram 11,5%, contra 9,7% previstos para o mês.

Brasil lança bônus no Japão

Brasília — O Brasil vai lançar nova série de bônus do Tesouro Nacional no mercado financeiro japonês em novembro próximo, "possivelmente no valor de 15 bilhões de ienes" (55 milhões de dólares), segundo anunciou ontem o diretor-superintendente do Banco de Tóquio, Sr Yasuki Watanabe, após reunião com o Ministro Mário Henrique Simonsen.

O Banco de Tóquio será um dos agentes financeiros da emissão, a terceira de títulos públicos a ser feita pelo Brasil no mercado japonês desde 1973.

O Banco do Brasil firmará acordo com o Banque Nationale D'Algerie (BNA) para abertura de uma linha de crédito de 25 milhões de dólares, elevável para 50 milhões de dólares a curto prazo, se ambos assim decidirem, destinada a financiar as importações argelinas de produtos brasileiros. O acordo é um dos resultados da viagem do presidente do BB, Sr Karlos Rischbieter àquele país, realizada há dois meses, quando foi acertado um esquema financeiro de apoio às exportações brasileiras.

Belo Horizonte

Com o Conselheiro Luiz Felipe Lampreia ao lado, o Chanceler Silveira respondeu aos jornalistas que o Governo não cogita reatar com Cuba

Crianças se divertiram soltando pombos sem se importarem com a chuva na Feira da Providência

Governo ajuda mas não quer ser hoteleiro

Brasília — O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá, admitiu ontem que poderá apoiar os hotéis em dificuldades financeiras, "desde que os empresários do setor aportem ou tenham aportado recursos adicionais", mas essa ajuda não seria sob a forma de compra de ações, e sim com a utilização de incentivos e financiamentos.

Os incentivos e financiamentos seriam oriundos do Fiset (Fundo de Incentivos Setorais) e do Fungetur (Fundo Geral de Turismo). O Sr Angelo Calmon de Sá confirmou que alguns hoteleiros levaram seus problemas ao Ministério da Indústria e do Comércio, "mas compra de ações o Governo não fará, porque, de um modo geral, estas empresas, com raras exceções, têm patrimônio, são empresas de grande porte".

A AJUDA

Segundo o Ministro, "o que se pode fazer é dar um financiamento" enquanto a empresa mobiliza mais recursos através da venda de imóveis ou de propriedades que possua. A acrescentou:

"Eu sei que existem alguns hotéis que têm enfrentado dificuldades e têm procurado junto aos órgãos que os assistem financeiramente encontrar uma maneira de reformular os seus financiamentos. Existem casos, que nos foram trazidos, nos quais os empresários se acham no direito de aportes adicionais de incentivos fiscais, porque as suas aplicações foram acima do que estava previsto".

JOGO

Indagado sobre a sugestão do Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, de que sejam abertos cassinos para dar mais apoio ao turismo na Amazônia, o Sr Calmon de Sá respondeu que este assunto não lhe foi levado. "Eu tenho uma posição em relação a esse problema e acho que há vantagem" — revelou o Ministro — "mas tenho a impressão, pelo que conheço pelo mundo a fora, em termos de existência de cassinos como fonte de atração turística, e não acho, sinceramente, que cassinos e jogo em si sejam, por si só, motivadores de atração turística".

O que, em geral, o jogo faz, na opinião do Sr Calmon de Sá, "é que, normalmente, aquele que tem a exploração do jogo aufere, obviamente, resultados muito grandes. Na verdade, só conheço poucos lugares do mundo onde o turismo vive em função do jogo. Até pontos tradicionais em que o jogo era a grande atração, como Monte Carlo, hoje não é. Não acho que seja uma coisa decisiva para a vinda de turistas. Não digo que não ajuda, porque ajuda, mas penso que não seja uma ajuda tão decisiva".

Silveira assegura que a reunião com Argentina e Paraguai é nesta quinzena

Belo Horizonte — O Ministro das Relações Exteriores, Sr Azeredo da Silveira, anunciou, ontem, em Belo Horizonte, que a reunião tripartite entre Argentina, Brasil e Paraguai para solução de problemas técnicos relacionados com os aproveitamentos hidrelétricos do rio Paraná, será realizada ainda nesta primeira quinzena de setembro, em Assunção.

O Chanceler, que veio receber o título de personalidade do ano no setor público e discursar na Associação Comercial de Minas, declarou-se otimista quanto aos resultados das conversações tripartites, assegurou que o Governo brasileiro não tenciona reatar com Cuba e comentou que "o Brasil dialoga sobre tudo", inclusive direitos humanos.

ENTENDIMENTO

O Sr Azeredo da Silveira disse que esta otimista acerca de uma conclusão definitiva dos entendimentos e acha que serão resguardados os interesses brasileiros: "O entendimento é o caminho. Eu diria que há um processo de consultas, que pretendemos fazer a curtíssimo prazo. Mesmo no Governo do Presidente Ernesto Geisel consultas tripartites já foram feitas. Mas, as conversações não podiam estar condicionadas a determinados princípios. Sou otimista e acredito que o entendimento é o caminho. Fui embaixador na Argentina durante cinco anos e conheço bem aquele país. Temos de nos entender, não somente na América Latina, como na América do Sul. Defendemos o interesse nacional e não podemos ter ilusões. Sou Ministro do Exterior do Brasil e, por isso, defendo os interesses brasileiros."

PROPOSTA

Assinalou o Ministro Azeredo da Silveira que partiu da Argentina a proposta para serem realizadas as negociações diretas entre os três países que têm interesse direto no rio Paraná: "Aceitamos a proposta da Argentina para serem realizadas, na primeira quinzena de setembro, conversações a respeito. Depois deste acordo, o Paraguai se dispõe a ser a sede da reunião e prontamente aceitamos. Só agora é que o Paraguai fixou o prazo: a primeira quinzena de setembro. De nossa parte, esperamos que o Paraguai marque a data para a reunião. O entendimento está fácil, porque, agora, as posições amadureceram e existem realidades concretas. Há obras em realização, como Itaipu. A Argentina também tem obras com o Paraguai e poderá ter Corpus. Sem esta realidade, os acordos seriam teóricos."

CORPUS

O Sr Azeredo da Silveira acha que a construção, pela Argentina, da usina hidrelétrica, de Corpus não deverá constituir problema para Itaipu, mas admite que a sua elevação preocupa: "Não temos nada contra a construção de Corpus. O que muda Itaipu é a elevação do muro em Corpus, porque a energia elétrica é aproveitada sempre para cima. Nossa elevação da barragem de Itaipu não altera nada em Corpus."

Perguntado sobre se as pressões norte-americanas poderiam alterar o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha, garantiu que "não haverá qualquer retrocesso no Acordo Nuclear Brasil-Alemanha. Sempre achei que não haveria."

CUBA E ÁFRICA

O Ministro das Relações Exteriores declarou que o Brasil tem hoje relações diplomáticas e comerciais com quase todos os países do mundo, porque a preocupação brasileira é sempre ampliar mercados: "Quanto a Cuba, o problema é diferente. Não há no Governo idéia de reatamento com Cuba."

Referiu-se, também, ao grande incremento das relações comerciais e diplomáticas entre o Brasil e os países da África: "Veja-se que a África, além de ser fronteira com o Brasil, nos facilita muito. Temos tradição cultural com a África e somos, também, país africano. Temos afinidades e podemos dar colaborações importantes aos países africanos. Nossas relações comerciais com a África cresceram 550% nos últimos dois anos."

Cinco adiam debates sobre transportes

Brasília — A reunião para estudar os problemas de transportes terrestres entre Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai foi adiada, por proposta argentina, de 8 de setembro para a primeira quinzena de outubro. A reunião deverá se realizar no Rio de Janeiro, com a presença dos cinco signatários do Convênio sobre Transportes Internacionais Terrestres, de 1966.

Após a reunião bilateral sobre transportes terrestres, há uma semana, em Buenos Aires, a Argentina propôs o adiamento da reunião multilateral, batendo a concordancia brasileira. O pedido de adiamento justifica-se na necessidade de que as duas Chancelarias estudem, mais a fundo, as medidas que acabam de discutir. Os outros países signatários do Convênio de 1966 não representaram objeção ao adiamento.

O Convênio sobre Transportes Internacionais Terrestres foi alterado em 1976 e subscrito pelos cinco países que o assinaram originalmente. Nenhum deles, entretanto, o ratificou até hoje, o que faz permanecer em vigor o texto de 1966. Na reunião que vai realizar-se é possível que novas alterações sejam introduzidas, consolidando as medidas que vêm sendo discutidas ultimamente e incluindo as últimas decisões tomadas por Brasil e Argentina.

MEC ignora o que há pelas ruas

Porto Alegre — "Costumo dizer o que o Ministro Ney Braga tem afirmado sempre: o que o estudante faz fora do campo deixa de ser um problema da Universidade" — a afirmação é do diretor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, professor Édson Machado de Souza, ao ser indagado sobre a passeata marcada por universitários paulistas para o dia 7.

O professor assinou ontem contrato com a UFRS para uma série de obras, no valor de Cr$ 45 milhões. Sobre as manifestações estudantis foi sucinto: "O MEC tem mantido frequentes contatos com os reitores, recomendando o diálogo permanente com os estudantes para a solução dos problemas ligados à Universidade.

VIAMÃO

O diretor do DAU e o Reitor Homero Só Jobim assinaram contrato para a construção do Bloco 1 (16 pavilhões) e de um dos restaurantes das instalações da Univesidade no Município de Viamão, a 24 quilômetros de Porto Alegre. A unidade deverá estar totalmente concluída em 1980, disse o Reitor, "se o dinheiro continuar vindo. Mas temos contado sempre com o apoio do MEC".

O Bloco 2 já está pronto e lá funcionam os Institutos de Letras, de Filosofia e Ciências Humanas e o de Ciência e Tecnologia de Alimentos, além do escritório técnico. No Bloco 1, com pavilhões de dois pavimentos e interligados por passarelas, ficarão laboratórios, salas de aula e auditórios, além da direção e administração dos Institutos de Biociência e de Química — o que permitirá passar o número de alunos de 2 mil para 4 mil.

O Restaurante Universitário n.º 1 está orçado em Cr$ 7 milhões, fora equipamentos, e deverá entrar em funcionamento em abril de 1978, restaurante e pavilhões terão área construída de 37 mil metros quadrados. Em outubro, começará o processo de licitação para a construção do Bloco 3, que receberá os Institutos de Física e Matemática.

RECURSOS

O professor Machado de Souza disse que o aumento de 43% no orçamento do MEC para 1978 — "o maior concedido a um Ministério" — permitirá a destinação de Cr$ 8 bilhões para 42 instituições federais de ensino superior e Cr$ 110 milhões para auxílio e subvenções a instituições não federais. Acrescentou que até 1980 serão gastos cerca de Cr$ 1 bilhão na construção de unidadess universitárias.

Informou ainda que o número de vagas na Universidade deverá crescer, no próximo ano, cerca de 10%.

O diretor do DAU anunciou para os próximos dias a assinatura de contrato com a Caixa Econômica Federal, através do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS), para a conclusão de unidades da Universidade Federal de Santa Maria, a 324 quilômetros de Porto Alegre.

Chuva não reduz interesse pela Feira da Providência

A 17a. Feira da Providência foi aberta ontem com a presença do Governador Faria Lima, do Prefeito Marcos Tamoyo, do Cardeal Dom Eugênio Sales, representantes de Estados e países participantes. Apesar da chuva, o movimento foi grande: uma hora antes da abertura oficial (18h) a barraca da França já tinha esgotado seu estoque de vinhos.

Para o Cardeal do Rio de Janeiro, a chuva, que quase todos os anos marca a promoção, "parece que faz parte da Providência, para mostrar a capacidade do carioca em enfrentar dificuldades." A ordem dos organizadores era para que as barracas não vendessem senão comidas e bebidas antes da inauguração oficial. Mas como as bilheterias foram abertas três horas antes, os primeiros visitantes logo começaram a fazer compras.

Vendas

A barraca da Noruega, nas primeiras três horas, apurou cerca de Cr$ 160 mil com a venda de seu bacalhau, caviar, aquavit e queijo; a de Malta foi das mais assediadas. Seu produto mais procurado era chocolate, a Cr$ 25 cada caixa; a da França, com sua Consulesa no Rio, Sra Mac Lenahan à frente, só em bebidas e gêneros alimentícios arrecadou, até as 18h45m, mas de Cr$ 250 mil. A seção de perfumes também foi muito procurada.

Na barraca da Noruega, a Princesa Ragnhild, durante algum tempo, ajudou a vender caixas de bacalhau (1/2 quilo a Cr$ 70), sardinha enlatada e queijo. De duas toneladas de bacalhau, restou algum para hoje, mas os encarregados acham que amanhã não haverá mais.

Outra barraca movimentada era a da Itália, campeã de vendas na última vez que compareceu, há dois anos. Às 18h45m, vendeu a última garrafa de vinho Valpolicella, a Cr$ 150. O estoque deve acabar hoje, menos o vinho Lambrusco da Módena, a Cr$ 20 o copo, assegurou a coordenadora, Sra Lidia Sorrentino.

A representação de Israel, com duas barracas, também foi muito concorrida. Às 18h50m só tinha um porta-livros (com imitação dos *vitraux* de Chagal), dos 20 que levou para a Feira.

A barraca da União Soviética tinha vodca — a Cr$ 300 cada litro — e a procura foi igual à dos outros anos, mas os pedidos eram mais de discos (Cr$ 100 cada) e *slides* (Cr$ 60 cada jogo de 24). Na delegação da Polônia também havia vodca — garrafas de meio litro por Cr$ 150 — e, às 19h, já tinham sido vendidas 450 unidades. O responsável guardou as 150 restantes para hoje.

A mais bonita

No setor nacional — ainda que menos concorrido — ficaram repletas, também durante todo o tempo, as barracas onde predominavam comidas e bebidas típicas.

O movimento foi particularmente grande na barraca do Estado de Santa Catarina — a mais bonita da Feira, com sua imitação de uma casa alemã de dois pisos e onde a Banda Filarmônica de Treml de São Bento do Sul constituía forte atração. Às 19h15m (1 hora e 15 minutos depois da abertura oficial), aquela barraca já tinha apurado perto de Cr$ 70 mil, quase so em comidas e bebidas: tortas a Cr$ 7, salsichão a Cr$ 8, linguiça no espeto a Cr$ 7 e um copo de vinho sêco a Cr$ 5.

Na barraca de Minas Gerais — com uma renda de Cr$ 30 mil em suas primeiras três horas — as responsáveis estavam satisfeitas, sobretudo com a venda de louça de Monte Sião. Lamentavam ter vendido já todo o artesanato de Jequitinhonha.

Mais três dias

Mesmo que alguns dos estoques tenham esgotado — sobretudo no setor Internacional — restarão ainda muitas peças de artesanato, lembranças, bebidas e comestíveis dos 18 Estados, 27 países e alguns grupos particulares (com suas quase 300 barracas) para os três dias restantes da Feira: hoje, a partir das 18h; e amanhã e domingo depois do meio-dia, e sempre até a meia-noite.

As bilheterias abrem três horas antes. O ingresso custa Cr$ 5. Junto à barraca da direção-geral (no centro, lado do muro do Jóquei) existe uma barraca para guardar embrulhos e os alto-falantes estão sempre repetindo avisos do interesse geral.

Embora os organizadores da Feira não se pronunciem, é quase certo que no próximo ano ela não mais se realizará na margem da Lagoa Rodrigo de Freitas. O Prefeito Marcos Tamoyo recordou ontem que a área onde agora a Feira está montada será transformada em jardim, e do Tivoli Parque só uma pequena parte será conservada.

O Prefeito, que se disse disposto a colaborar sempre "no quer for possível" com a promoção, observou que naquele local só restarão livres as pistas e a calçada junto ao muro do Jóquei. "Para o futuro, aqui, só uma minifeira poderia ser feita" — concluiu.

Trânsito

A Polícia Militar informou que hoje é esperado, na área da Feira da Providência, um transito difícil e lento nas Avenidas Borges de Medeiros e Epitácio Pessoa, na Rua Jardim Botanico e ruas adjacentes. O transito ontem esteve normal, e apenas na altura das Ruas General Garzon, Mário Ribeiro e Ministro Raul Machado houve retenção.

Os motoristas que procediam do Túnel Rebouças, sentido Norte-Sul, perto da Rua Aguator com Av. Borges de Medeiros, eram obrigados a parar. Dois PMs orientavam o transito, desviando pela Rua Oliveira Rocha os motoristas para a Rua Jardim Botanico. Defronte ao Clube Militar as pessoas deixavam seus carros estacionados e iam a pé para a Feira.

Os 240 homens da Polícia Militar destacados para o policiamento eram auxiliados por contingentes da Polícia do Exército, Aeronáutica e Fuzileiros Navais. A Coordenação-Geral da Feira pede que aqueles que se dirigirem para lá, procedentes da Zona Norte, passem por Copacabana para dar vazão ao transito na Lagoa.

Opções

O esquema montado pelo Detran por solicitação dos organizadores da Feira é o seguinte: a interdição da Av. Borges de Medeiros é apenas no trecho entre as Ruas Mário Ribeiro e Geenral Garzon e na alameda junto à Rua Mário Ribeiro, no Clube de Regatas do Flamengo, entre a Rua Ministro Raul Machado e Av. Borges de Medeiros. Na Av. Epitácio Pessoa, na altura do Posto Mengão, o transito era lento, mas considerado normal pelos policiais.

A Rua Jardim Botanico apresentou um movimento igual ao dos outros dias, os carros que procediam da Rua Pacheco Leão não tumultuavam o transito. Os motoristas abusaram em estacionar os carros sobre a calçada do Jóquei, como uma opção para fugir dos locais distantes onde teriam que parar. As patrulhas da PM ficaram localizadas no Jardim Botanico, Avenida Epitácio Pessoa e Avenida Borges de Medeiros.

As patrulhas colocadas no cruzamento das Ruas Pacheco Leão, Saturnino de Brito e Avenida Epitácio Pessoa (próximo do posto de gasolina) procuravam orientar o transito e torná-lo mais rápido, para que não houvesse reflexos em grandes distancias. Os que seguiam para Copacabana, pela Lagoa, através da Avenida Epitácio Pessoa, não encontravam maiores dificuldades; o mesmo ocorria com os motoristas que iam para a Gávea ou Leblon (Ruas Arthur Araripe e Marquês de São Vicente).

Quem procedia do Túnel Rebouças em direção à Avenida Epitácio Pessoa, tinha transito livre e os que optavam pela Avenida Borges de Medeiros, até a altura do Clube Militar se locomoviam com facilidade. Os motoristas que transitavam em direção ao Túnel, sentido Sul-Norte, encontravam as pistas livres.

Caixa compra antiga sede de jornal

A Caixa Econômica Federal arrematou, por Cr$ 25 milhões, em leilão judicial ontem, o prédio do jornal *Diário de Notícias* na Rua Riachuelo, 114-116, e onde funcionam as Secretarias Municipais de Educação e de Administração. O contrato de aluguel do prédio pela Prefeitura vencerá em 1980.

O leilão — o terceiro realizado este ano — foi autorizado pelo Juiz da 5a. Vara Federal, baseado em ação executiva movida pelo INPS contra o Jornal e o Mundo Gráfico Editora, em virtude de dívidas antigas. O prédio (sete andares) fora avaliado em Cr$ 21 milhões 200 mil.

LEILÃO

O leilão foi realizado à tarde, na calçada em frente ao prédio, pelo leiloeiro Paulo Brame; a Caixa Econômica era representada por três dos seus procuradores, e o INPS pelo procurador Hamilton de Freitas. Também assistiu aos lances o síndico da massa falida do *Diário de Notícias*.

O primeiro leilão, em 18 de abril, foi suspenso por falta de licitações e o segundo, em maio, só teve lances abaixo da avaliação. O leiloeiro Paulo Brame anunciou o prédio, antes, já com todas as modificações realizadas pela Prefeitura, ao custo de cerca de Cr$ 8 milhões.

O anúncio do prédio dizia que os sete pavimentos estavam "divididos em salas atapetadas, divididas em fórmica, com esquadrias de madeira, tetos rebaixados com iluminação fluorescente e sanitários azulejados até o teto". Esses melhoramentos, assim como a reforma dos três elevadores, foram feitos pela Prefeitura que aluga o prédio desde 1975. A área construída do prédio é de cerca de 5 mil 200 m2 e o terreno tem 880 m2.

Economista tem jornada de 4 horas

Brasília — O salário mínimo dos profissionais formados em Economia e Ciências Contábeis será de 10 vezes o maior salário de referência do país, para uma jornada de trabalho de quatro horas diárias, segundo projeto aprovado na Comissão de Justiça da Camara, de autoria do Deputado Otávio Ceccato (MDB-MG).

De acordo com o projeto, aqueles profissionais serão remunerados ainda pelo trabalho noturno e pelas horas suplementares, calculando-se o valor do salário em 25% sobre a remuneração da jornada normal.

CAIXA ECONÔMICA

A Comissão aprovou também o projeto do Deputado José Maria Carvalho (MDB-RJ) que estende o benefício do salário-família aos servidores da Caixa Econômica Federal, do Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários (SASSE) e das Caixas Econômicas Estaduais.

O custeio desses salários-família será feito pelo sistema de compensação, cabendo às entidades pagadoras descontá-lo do valor das contribuições devidas ao SASSE.

Bahia une 63 municípios por telefone

Salvador — A Telebahia, que já integrou 63 cidades à Rede Nacional de Telecomunicações, anunciou que até o final do ano aumentará para 87 o número de municípios beneficiados pelo Plano de Expansão do Sistema Interurbano.

Dos municípios integrados, 17 já foram datados de dispositivos de Discagem Direta a Distancia (DDD) e Internacional (DDI) e telefonia automática, com sete algarismos. Os restantes são serviços por telefonia manual, postos de serviços ou operadora de discagem à distancia, segundo informou o presidente da Telebrás, Sr Sebastião Alpha.

O detalhe principal do plano de expansão — atendimento às 50 maiores cidades — já foi concluído, cmo a interligação dos municípios de Riachão do Jacuipe, Ibiracai, Coaraci, Ibaitaba e Itororo.

CANTER

• **Juanero, inscrito no clássico Presidente Arthur da Costa e Silva, encerrou ontem os preparativos para participar da carreira ao fazer uma partida de 800 metros. Marcou 52s, com muitas reservas, sob a direção de seu jóquei habitual, o bridão Francisco Pereira Filho.**

• Oona II, sob a direção de Juvenal Machado da Silva, alistada na Prova Especial de domingo, também antecipou o apronto, marcando 36s 2/5 para a reta de chegada, terminando com reservas, sem ser completamente exigida.

• **Outra que antecipou para correr a Prova Especial, foi Djenane, que levou a direção do bridão José Machado. Assinalou 36s 1/5 para os 600 metros da reta de chegada, com boas sobras.**

• Mangeador, de propriedade do Stud Rio Sul, com treinamento entregue a Rubens Ribeiro, não será apresentado no oitavo páreo da reunião de amanhã no Hipódromo da Gávea.

• **Spencer, ganhador do Criterium de potros e quarto colocado na Taça de Prata em São Paulo, fez uma partida muito suave na manhã de ontem, marcando 47s cravados para os 700 metros, sob a direção de Francisco Esteves, que conteve o pensionista de João Assis Limeira em todo o exercício.**

• Crepon, pensionista de Orlando Martins Fernandes, foi operado do joelho pelo veterinário Brian Orr, devendo ficar inativo por três meses, aproximadamente.

• **Romo Ferte, a grande sensação gaúcha, chegou ontem à Cidade Jardim, para participar do Grande Prêmio Ipiranga, Dois Mil Guinéus paulistas, primeira prova da Tríplice Coroa daquele centro de corridas, que será disputada na distancia da milha.**

• O clássico Darial, quarto nome de sua geração, deverá ficar afastado de treinamento por, aproximadamente, um mês para cura em um joelho.

• **Donética, que vem de ganhar o clássico Roberto Alves de Almeida, fará sua próxima exibição no clássico Luís Fernando de Cirne Lima, na distancia de 1 mil 800 metros, com a dotação de Cr$ 130 mil ao proprietário da ganhadora.**

• Rumo Nacarado e Igangan, de propriedade do Stud Miquimba, deixaram as cocheiras de Mariano Sales, ingressando nas de Arsênio Pereira Lavor.

• **Boleador, ganhador do Grande Criterium de 1975, está sendo preparado para reaparecer pelo treinador Antônio Orciuoli. O filho de Bólide treinou na volta fechada — 2 mil 40 metros — na manhã de ontem, marcando 2m22s, com 1m51s2/5 para a milha final e 16s para os últimos 200 metros, terminando com ação regular, sob a direção de Ubirajara Meireles. O tordilho, desde potro, que não era de trabalhar bem.**

• Dorian, de propriedade do Haras Morumbi, que seria uma das forças do clássico de domingo em Cidade Jardim, não será apresentado.

• **Fenicio LL, argentino de propriedade do Haras Don Rodrigo, que vem de fracassar no Prêmio Cidade de Campos (último colocado para Rei Negro), vem passar uma temporada de descanso naquele campo de criação, a fim de se aclimatar.**

• Emigrette, de propriedade do Stud Seabra não irá mais para a reprodução este ano, devendo ir somente em 1978, quando, provavelmente, será coberta pelo argentino Keats.

• **Para o clássico Prefeito do Município da Capital, vários concorrentes aprontaram ontem em Cidade Jardim, como Uhlan, com J. G. Silva, que marcou 49s3/5 para os 800 metros, enquanto Devilon, com A. Barroso aumentava para 53s na mesma distancia. Exito, com A. Bolino, fazia 51s, com sobras; Economista chegou em 50s3/5, correndo muito, sob a condução de E. M. Bueno; Morkwitsch, com J. M. Amorim, fez 51s, facilmente; Distance, com E. 1 e Menner, com reservas, trouxe 51s2/2 para a mesma distancia; Show, com S. Azocar terminou firme em 51s; Vadeco, com J. Fagundes, fez 52s, com disposição; Vincitor terminou correndo bem em 50s certos; Ohisama, com E. Amorim marcou tempo igual, com boa ação.**

• Don Quixote, com F. Esteves, fez um carreirão na manhã de ontem, marcando 1m50s para a milha, sem ser apurado.

Foto de Evandro Teixeira

Em um dos piquetes do Haras Serra dos Órgãos, ao pé de sua mãe, a alazã Dársena, está a potranquinha nascida anteontem e irmã inteira (por Sabinus) do campeão Daião. Castanha escura, como seu famoso irmão, este produto ainda sem nome tem outra característica parecida com ele: a sua frente (com um sinal branco bastante semelhante ao do vencedor Grande Prêmio Brasil deste ano)

Zagote termina com reservas o apronto para correr amanhã

Zagote, alistado na carreira que abre a programação de amanhã em 1 mil 400 metros, impressionou ao encerrar os trabalhos com partida de 800 metros, quando marcou 50s certos, sob a direção do bridão José Machado. A raia de areia estava macia.

Rodney subiu ao contrário até a seta dos 800 metros e deixou correr 700 metros, sob a direção do chileno Gabriel Meneses, tendo marcado 43s2/5, com disposição das melhores, final de 12s2/5, pelo centro da pista, impressionando pela mobilidade.

ICADA FAZ
PIQUE CURTO

1º Páreo

Rumo (R. Freire) — 700 metros em 48s, de galope largo.

2º Páreo

Summer Day (lad) — 1 mil metros em 1m06s, finalizando com disposição.

Fastnet Rock (Juarez Garcia) — 1 mil metros em 1m07s, com sobras.

Corolário (R. Macedo) — 1 mil metros em 1m05s1/5, com disposição.

3º Páreo

One Way (A. Oliveira) — 700 metros em 50s, de galope largo.

Ferix (G. A. Feijó) — 600 metros em 37s2/5, apurado e rendendo.

Trouvaille (lad) — 800 metros em 51s2/5, com firmeza.

4º Páreo

Bravo Índio (E. Freire) — 800 metros em 52s, manhelrando no final.

Codorna (J. M. Siva) — 600 metros em 38s, com sobras.

Tuins (F. Pereira Filho) — 700 metros em 48s2/5, facilmente.

Verdagon (M. Peres) — 700 metros em 43s2/5, correndo muito.

Sandi (D. F. Graça) — 700 metros em 45s 1/5, com boa disposição.

Invar (G. Meneses) — 800 metros em 56s, sem ser apurado.

Czar Nicolai (R. Freire) — 800 metros em 50s,. correndo muito.

5º Páreo

Camarote (C. Pensabem) — 600 metros em 38s, firme.

Diandria (lad) — 800 metros em 52s, com sobras.

6º Páreo

Içada (G. Meneses) — 360 metros em 21s, correndo muito.

Fall in Love (J. Machado) — 600 metros em 37s2/5, firme.

Zikilan (G. A. Feijó) — 360 metros em 23s, com disposição.

Estourada (Juarez Garcia) — 200 metros em 12s2/5, com boa ação.

Seiva (J. L. Marins) — 360 metros em 22s2/5, apurada e rendendo.

7º Páreo

Dalidade (J. Machado) — aprontou no partidor, saindo com rapidez.

8º Páreo

Elator (H. Cunha Filho) — 700 metros em 43s3/5, com disposição.

Hang Over (H. Cunha Filho) 800 metros em 50s, impressionando bem, como de hábito.

9º Páreo

Estênico (F. Pereira Filho) — 800 metros em 53s 2/5, com sobras.

Spaceman (G. Meneses) — 700 metros em 43s 2/5, finalizando bem.

10º Páreo

Hobbena (L. Correa) — 700 metros em 44s 2/5, mostrando boa forma para reaparecer.

América (E. Freire) — 600 metros em 37s 2/5, sempre num ritmo igual.

Rodopio (A. Ramos) — 700 metros em 44s 3/5, firme.

Ben Hur (D. F. Graça) — 600 metros em 38s, com sobras.

Galanteria estréia vencendo

A quatro anos argentina Galanteria (El Centauro em Casessing), criação do Haras Comalal e propriedade do Stud Guanabara, estreou no Hipódromo da Gávea vencendo a quinta prova da noturna de ontem. Gabriel Meneses trouxe a pensionista de Artur Araújo em atropelada na reta final para derrotar Cavod e Altíssima. O tempo foi de 1m22s4/5 para os 1 mil 300 metros.

PÁREO A PÁREO

1º páreo — 1 mil 300 metros

1º Majarico, H. C. Fº . 54
2º Malhur, F. Esteves . . 57

Vencedor (1) 0,41. Dupla (12) 0,72. Placês (1) 0,36 (4) 1,10. Tempo: 1m 22s 1/5. Treinador: B. Ribeiro.

2º páreo — 1 mil metros

1º Tailucho, U. Meireles 57
2º Tartignol, M. Carv. . 57

Vencedor (3) 0,48. Dupla (23) 1,12. Placês (3) 0,33 (5) 0,61. Tempo: 1m 02s. Treinador: W. Meireles.

3º páreo — 1 mil 300 metros

1º Farabela, J. Ricardo . 57
2º Columbus, C. Abreu . 57

Vencedor (1) 0,21. Dupla (14) 0,21. Placês (1) 0,14 (11) 0,16. Tempo: 1m 23s 4/5. Treinador: A. Ricardo. Chapadmalal, Bitok e Frete não correram.

4.º Páreo — 1 mil metros

1.º Vaccares, . Ricardo . 58
2.º Curuatá, U. Meireles . 58

Vencedor (3) 0,22. Dupla (22) 1,24. Placês (3) 0,18 e (4) 0,46. Tempo: 1m02s. Treinador: A. Ricardo. Sadalniño não correu.

5.º páreo — 1 mil 300 m

1.º Galanteria, G. Men. . 57
2.º Cavod, G. Alves . . . 56

Vencedor (7): 0,33. Dupla (23) 0,39. Placês: (7) 0,19 e (6) 1,46. Tempo: 1m22s4/5. Treinador A. Araújo. West Girl não correu. Dupla exata (07-06): 230,60.

6.º Páreo — 1 mil 200 m

1.º Zuza, J. Queiroz . . . 57
2.º Duba, U. Meireles . . 54

Vencedor (8) 1,23. Dupla (14) 0,67. Placês (8) 0,70 e (1) 0,53. Temuo: 1m17s1/5. Treinador: L. Ferreira.

7.º Páreo — 1 mil metros

1.º Rei do Barato, A. Ol. 58
2.º Dependente, G. F. Al. 58

Vencedor (9) 1,01. Dupla (34) 0,30. Placês (9) 0,28 e (4) 0,19. Tempo: 1m04s4/5. Treinador: O. M. Fernandes.. Tenaros e Barway não correram.

8º páreo — 1 mil 200 metros

1º Canet, S. Silva . . . 56
2º Pormenor, J. Ricardo 56

Vencedor (1) 0,27. Dupla (11) 0,24. Placês (1) 0,18 (2) 0,30. Tempo: 1m 17s 2/5. Treinador: A. Araújo. Corista e Kaliostro não correram.

9º páreo — 1 mil 300 metros

1º Romero, G. Meneses . 57
2º Raiser, A. Oliveira . . 57

Vencedor (11) 0,20. Dupla (34) 0,40. Placês (11) 0,17. (7) 0,28. Tempo: 1m 25s. Treinador: F. P. Lavor, Five Arrows e Yatagano não correram. Dupla-exata (11-07): 9,20. Movimento geral: Cr$ 5 milhões 24 mil 349,00.

Montarias oficiais para o fim de semana

SÁBADO

1º Páreo — Às 13h30m — 1 400 metros — Cr$ 30 mil — (Grama)

Kg
1—1 Zagote, J. Machado . . 2 57
2—2 Rumo, R. Freire . . . 3 57
3—3 Iunes, G. F. Almeida . 1 56
4 P. Lord, F. Pereira . . 5 56
4—5 Damagogo, G. Meneses . 4 57
" Highbred, A. Oliveira . 6 56

2º Páreo — Às 14 horas — 2 000 metros — Cr$ 28 mil 800 — (Grama)

Kg
1—1 Noscado, A. Oliveira . . 7 54
2—2 Tout Joli, E. Freire . . 5 58
" Macuco, G. Meneses . 2 56
3—3 Summer Day, H. Cunha . 4 54
" F. Rock, J. Garcia . . 6 51
4—4 Hot Money, J. Malta . 3 55
5 Corolário, R. Macedo . 1 54

3º Páreo — Às 14h 30m — 1 300 metros — Cr$ 30 mil — (Grama)

Kg
1—1 One Way, A. Oliveira . . 3 57
2 Good Texan, M. Alves . . 1 55
2—3 Xis Crack, G. F. Almeida 2 55
4 Frogênio, M. Niclevisk . 7 55
3—5 Rei Sadal, P. Alves . . . 4 55
6 Ferix, G. A. Feijó . . 4 55
4—7 Trouvaille, G. Meneses . . 8 53
8 Takenir, S. Silva . . . 5 57
9 Filósofo, R. Marques . . 9 55

4º Páreo — Às 15 horas — 1 600 metros — Cr$ 40 mil — (Grama) — (Início do Concurso de 7 Pontos)

Kg
1—1 Zucaryl, E. Ferreira . . 9 55
" Zanzuto, P. Alves . . . 13 56
2 B. Indio, E. Freire . . . 3 56
2—3 Codorna, ... 10 53
4 Dalbion, G. F. Almeida . 1 56
5 Tuins, F. Pereira . . . 8 55
3—6 Verdagon, M. Peres . . 11 56
7 Sandi, D. F. Graça . . 6 56
8 Pithecanthus, A. Oliveira 7 55
4—9 Invar, G. Meneses . . 13 56
10 C. Nicolai, J. Pinto . . 2 56
11 Goblin, A. Abreu . . . 4 56
12 Bazaruco, J. Veiga . . 12 56

5º Páreo — Às 15h 30m — 1 600 metros — Cr$ 20 mil — (Grama)

Kg
1—1 Telurico, G. Meneses . . 5 58
2 Tio Luiz, F. Pereira . . 6 58
2—3 Tribord, D. Guignoni . . 1 58
4 Unguari, D. F. Graça . . 10 55
3—5 Vélo Zuza, G. A. Feijó . 4 58
6 Camarote, H. Cunha . . 2 52
" Mister Tilt, C. Pensabem 3 53
4—7 Serra Azul, F. Silva . . 8 58
8 Diandria, E. Ferreira . 5 54
9 Moicano, R. Macedo . . 9 56

6º Páreo — Às 16 horas — 1 000 metros — Cr$ 35 mil Dupla Exata — (Grama)

1—1 Palma Mater, A. Oliveira . 5 56
2 Fascia, R. Freire . . . 11 56
3 Kivontade, E. Freire . . 1 56
2—4 Içada, G. Meneses . . 3 56
" F. In Love, J. Machado . 4 56
5 Estourada, J. Garcia . . 12 56
3—6 Lemican, J. Escobar . . 9 56
7 Bla-Bla-Brás, A. Ramos . 8 56
" Zikilam, G. F. Almeida . 2 56
8 Bofora, F. Pereira . . . 6 56
4—9 Vilela, E. Ferreira . . 14 56
10 Begun, E. B. Queiroz . 3 56
11 Seiva, J. L. Marins . . 7 56
12 Estiagem, R. Marques . 1 56

7º Páreo — Às 16h30m — 1 000 metros — Cr$ 30 mil — (Grama)

Kg
1—1 Romilly, G. F. Almeida 5 55
" Rolssy, J. Malta . . . 1 55
2 Toranja, W. Gonçalves 11 56
2—3 Tropic Song, A. Ramos 4 56
" Halepa, E. Ferreira . . 8 56
4 Dorilla, A. Abreu . . 12 56
3—5 Urdela, G. Meneses . . 6 57
6 Pitana, F. Lemos . . . 10 56
7 Difundida, J. L. Marins 3 56
4—8 Rela, D. F. Graça . . . 9 56
9 Dalidade, J. Machado . 2 56
10 Demarcallon, W. Gonç. 7 56

8º Páreo — Às 17 horas — 1 600 metros — Cr$ 20 mil — (Grama)

Kg
1—1 Tarro, E. Freire 6 58
" Fair Maed, L. Januário 2 54
2 Aragano, A. Abreu . . 4 57
2—3 Blue Cap, J. Machado . 7 58
" Elator, E. Ferreira . . 3 58
" Hang Over, H. Cunha 12 54
3—4 Pr. Bold, G. F. Almeida 11 55
5 Hialo, J. Malta 8 56
6 Ricolone, F. Pereira . . 9 55
4—7 Rodney, G. Meneses . . 1 56
8 Mangeador, A. Oliveira 10 57
9 Integro 5 57
10 Kris, W. Gonçalves . . 13 52

9º Páreo — Às 17h30m — 1 600 metros — Cr$ 24 mil — (Variante)

Kg
1—1 Godunov, E. Ferreira . 2 58
2 Estênico, F. Pereira . . 3 58
2—3 Cuca, W. Gonçalves . . 6 57
4 Abakan, G. F. Almeida . 1 56
3—5 Marfaci, C. Valgas . . 5 56
6 Spaceman, G. Meneses 4 57
4—7 Amigone, M. Carvalho . 8 53
8 Dascale, R. Freire . . 7 56

10º Páreo — Às 18 horas — 1 300 metros — Cr$ 20 mil — (Dupla-Exata) — (Variante)

Kg
1—1 Confiteor, A. Abreu . . 14 58
" Hobbena, L. Corea . . 9 56
2 Barichini, G. F. Almeida 6 55
3 Dusit Thani, S. Silva . . 5 57
2—4 América, J. Pinto . . . 13 56
5 Rodopio, A. Ramos . . 8 55
6 Ben-Hur, D. F. Graça . 2 55
7 Sir Socorro, E. B. Kueiroz 2 54
3—8 Hittite, R. Freire . . . 7 56
9 Lindazo, C. Valgas . . 4 55
10 Nojiri, R. Carmo . . . 10 58
11 Cambalhão, M. Peres . . 3 56
4—12 Carmelo Hall, D. Neto . 1 55
" Viño Tinto, F. Pereira 15 58
13 Vimeiro, W. Gonçalves 16 56
14 Volcan, F. Silva . . . 11 58

DOMINGO

1º Páreo — Às 14 horas — 1 400 metros — Cr$ 30 mil

Kg
1—1 Rictus, G. F. Almeida . . 6 56
2—2 Hipo, P. Cardoso . . . 3 56
3 Belo-Rei, J. Malta . . . 4 57
3—4 Dardillon, J. Escobar . . 7 56
5 Old Fellow, A. Abreu . . 2 56
4—6 Titere, G. Meneses . . 1 55
" Terence, J. M. Silva . . 5 55

2º Páreo — Às 14h30m — 1 000 metros — Cr$ 24 mil (PROVA ESPECIAL)

Kg
1—1 Oona II, J. M. Silva . . 6 58
2—2 Blackie, E. Ferreira . . 3 58
3—3 Djenane, J. Machado . . 1 58
" Grimalha, L. Correa . . 3 48
4—4 Alinsnada, G. Meneses . 4 58
5 R. de Corazon, F. Perei. 5 54

3º Páreo — Às 15 horas — 1 500 metros — Cr$ 24 mil (INÍCIO CONCURSO 7 PONTOS)

Kg
1—1 Lelé da Cuca, J. L. Mar. 8 58
2 Gravada, H. Cunha . . 3 58
2—3 Quinado, E. Esteves . . 2 56
4 Byblos, A. Garcia . . . 5 58
3—5 Benesse, J. M. Silva . . 7 56
6 Negrillon, A. Ramos . . 1 56
4—7 M. Nina, G. F. Almeida 6 58
8 Grande Volta, J. Pinto 9 58
9 Coriste, W. Meneses . . 4 58

4º Páreo — Às 15h30m — 1 300 metros — Cr$ 35 mil

Kg
1—1 Viénes, G. Meneses . . 7 56
" Vaniteuse, J. Machado . 8 56
2—2 Triunfante, H. Cunha . . 1 49
" Manola, E. Freire . . . 6 56
3—3 Scea, G. F. Almeida . . 5 56
4 G. Alleluia, A. Ramos . . 2 56
4—5 Meluza, J. M. Silva . . 3 56
6 Can I Say, E. Ferreira . 4 49

5º Páreo — Às 16 horas — 1 300 metros — Cr$ 35 mil (DUPLA-EXATA)

Kg
1—1 Vosges, G. Meneses . . 8 56
2 Open, J. Machado .. . 6 56
3 Edênico, W. Gonçalves 15 56
2—4 Epiploon, G. F. Almeida 5 56
5 Ceylão, J. Pinto 7 56
6 Cognac, J. M. Silva . . 9 56
7 Big-Bag, F. Lemos . . . 10 56
3—8 Quibdo, P. Alves . . . 13 56
9 Contraponto, E. Ferreira 1 56
10 Violet Le Duc, A. Ramos 2 56
11 Pluto, A. Oliveira . . . 4 56
4—12 Sail, S. Silva . . . 3 56
13 F. Gallant, G. A. Feijó 14 56
" Frontão, F. Pereira . . 11 56
14 Brigand, E. Freire . . 12 56

6º Páreo — Às 16h 30m — 2 mil metros — Cr$ 120 mil — G. P. PRESIDENTE ARTHUR DA COSTA E SILVA — (GRUPO II) —

Kg
1—1 Mogambo, A. Oliveira . 9 59
2 Handicap, J. Queiroz . 4 59
2—3 Janus II, G. F. Almeida 3 61
" Golden Peacock, G. F. . 8 61
3—4 Toreador, G. Meneses . 7 59
" Porto Rico, P. Alves . . 6 61
5 Demi-Tour, J. Silva . . 5 59
4—6 Jouvenet, F. Pereira . . 10 59
7 Tirteo, J. Malta . . . 1 59
8 El Djem, J. Esteves . . 2 61

7º Páreo — Às 17 horas — 1 300 metros — Cr$ 30 mil — XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Kg
1—1 Royalon, A. Oliveira . 9 57
2 Smolkin, J. M. Silva . 4 53
2—3 Tierceron, G. Meneses . 7 55
4 Iatã, A. Ramos . . . 6 55
3—5 Dossier, M. Carvalho . 8 55
6 Josmar, Juárez Garcia . 3 55
4—7 Belladon, F. Pereira . . 2 55
8 Dindinho, G. F. Almeida 5 55
" Jobard, W. Gonçalves . 1 55

8º Páreo — Às 17h 30m — 1 600 metros — Cr$ 30 mil — (AREIA) — (VARIANTE) —

Kg
1—1 Zumpango, J. Pinto . . . 4 55
2 Down Town, A. Oliveira . 2 55
2—3 Rastello, G. F. Almeida . 8 52
4 Rotor, M. Carvalho . . . 7 55
3—5 Fox Meadow, A. Ramos . 5 55
6 Tamanduai, J. M. Silva . 3 55
4—7 Doubt, A. Abreu 6 55
" Herói, C. Valgas 1 57

9º Páreo — Às 18 horas — 1 300 metros — Cr$ 40 mil — (AREIA) — (VARIANTE) — (PROVA ESPECIAL DE LEILÃO) — (DUPLA-EXATA)

Kg
1—1 Serifap, L. Januário . . . 5 56
2 Vainess, J. M. Silva . . . 11 56
2—3 Gay Melody, M. Peres . . 3 56
4 Djamila, F. Lemos 2 56
5 Green Flower, G. Meneses 8 56
3—6 Volturette, J. Pinto . . . 12 56
" Vétuste, F. Silva 7 56
7 Fly By Night, F. Lemos . 6 56
4—8 Vanetta, A. Ferreira . . . 10 56
9 Cartomante, E. B. Queiroz 4 56
10 Lesina, R. Carmo 9 56

SEGUNDA-FEIRA

1º Páreo — Às 20 horas — 1 300 metros — Cr$ 24 mil

Kg
1—1 Lord Breck, J. M. Silva . 1 58
2—2 Dificil, R. Freire 3 57
3—3 Tuluflex, A. Oliveira . . . 6 56
4 Ehapi, F. Pereira 5 54
4—5 Tuiubrás, G. F. Almeida . 4 57
" Alcaparra II, G Meneses 2 53

2º Páreo — Às 20h30m — 1 000 metros — Cr$ 24 mil

Kg
1—1 Peatona, J. M. Silva . . . 5 56
2—2 Golondrina, C. Pensabem 2 58
3 Bebéu, R. Marques 6 58
3—4 Unara, E. R. Ferreira . . 7 58
5 Tethys, W. Gonçalves . . 4 58
4—6 Lady Henriette, M. Silva 1 57
7 Solcris, H. Cunha 3 58

3º páreo — Às 21 horas — 1 300 metros — Cr$ 24 mil

Kg
1—1 Canovas, Jr. Garcia . . 7 58
2—2 Snow Yam, F. Carlos . . . 1 57
3 Kubilés, G. F. Almeida 5 57
3—4 Talomina, A. Abreu . . 3 56
5 Changer, W. Gonçalves 6 56
4—6 Peléia, P. Alves 2 56
7 Ottavia, J. M. Silva . . 4 58

4º Páreo — Às 21h30m — 1 300 metros — Cr$ 30 mil (DUPLA-EXATA)

Kg
1—1 Terracota, R Macedo . . 3 56
" Too Nice, G. Meneses . . 7 55
2—2 Anielle, J. Pinto 1 56
3 Hendrika, E. Ferreira . . 9 55
3—4 Richardyno, P. Alves . . . 4 57
5 Itapoã, J. Escobar 10 55
6 Katimar, J. M. Silva . . 8 55
4—7 Flower Queen, F Pereira 2 57
8 Jorgete, E. Freire . . . 6 54
9 Daluar, G. F. Almeida . . 5 55

5º Páreo — Às 22h — 1 300 metros — Cr$ 24 mil

kg
1—1 Arrepio, J. M. Silva . . 1 57
2 Rajusteur, A. Ramos . . . 6 57
2—3 El Farofero, E. Freire . . 2 58
4 Fun Fair, E. Ferreira . . 9 56
3—5 Suntime, G. Meneses . . 8 58
6 Ximando, J. Malta 3 57
4—7 Ducen Gray, J. Esteves . 4 58
8 El Vergarito, R. Freire . 7 55
9 Usurpateur, E. R. Ferreira 5 58

6º Páreo — Às 22h30m — 1 600 metros — Cr$ 24 mil

kg
1—1 Compensation, F. Pereira . 4 57
2—2 Ignoramus, A. Abreu . . 3 57
3 Tonto, E. Freire 6 57
3—4 Quarti, W. Gonçalves . . 2 57
5 Evion, J. Malte 5 58
4—6 Nacarado, A. Oliveira . . 1 57
7 Impoluto, L. Januário . . 7 56

7º Páreo — Às 23h — 1 000 metros — Cr$ 24 mil

kg
1—1 Ilka II, G. F. Almeida . . 7 57
" Lémur, A. Oliveira . . . 3 57
2—2 Emernaite, R. Freire . . . 1 58
3 English Fleet, G. Meneses 4 57
3—4 Diva Mulata, J. L. Marins 6 58
5 Bangladesh, E. R. Ferreira 5 55
4—6 Jagra, J. M. Silva 8 58
7 Al Amour, R. Marques . . 2 58

8º Páreo — Às 23h30m — 1 000 metros — Cr$ 24 mil (DUPLA-EXATA)

kg
1—1 Galanga, A. Oliveira . . . 10 56
2 Flor de Ouro, E. Freire . . 7 56
3 João Barreira, C. Valgas 1 58
2—4 Astro Rei, C. Silva Fº . . 2 58
5 Itaipu, J. Machado . . . 5 58
6 Bip, J. Malta 8 58
3—7 Tombaqui, R. Macedo . . 3 58
8 Civacha, F. Lemos 12 56
9 Vaspel, D. Guignoni . . . 6 58
4-10 Malta II, D. Neto 11 56
11 Bitok, R. Oliveira . . . 4 58
12 Northrop, J. Pinto 9 58

Volta fechada

Escorial

DOMINGO, em Deauville, foi corrido o clássico mais interessante deste meeting turfístico do verão francês: o Grand Prix de Deauville, em 2 mil 700 metros. E isto apesar da Société d'Encouragement de Courses considerá-lo de Grupo II, enquanto a milha do Jacques le Marois é classificada de I (deveria, técnica e seletivamente, ser também II). A versão 1977 deste tradicional e importante clássico foi amplamente dominada pela nova geração, causando, por esta e outras razões, algumas surpresas entre os experts *e o público.*

Em primeiro lugar, chegou Dom Alaric, um Sassafras em Ordenstreue, por Orsini, segundo colocado no Prix de l'Espérance e sexto no Grand Prix de Paris. Seu runner-up, um dos três favoritos da competição, foi Midshipman, um Hauban em Mistake, por Exbury, vindo de vencer o Prix Meneval e com muito boa atuação nos 3 mil 100 metros do Grand Prix de Paris: terceiro, perto, para Funny Hobby e Valinsky. Finalmente, em terceiro, uma revelação bastante simpática e desde já surgindo como candidato certo ao Prix Royal Oak no próximo mês de outubro, terminou Vagaries, um Vaguely Noble em Lindaria, por Sea Bird, ganhador do Prix Juigné deste ano e quarto colocado no Prix la Force. Sua ação final, segundo observadores, foi das mais interessantes.

Enquanto isto fracassavam completamente dois dos nomes mais comentados: o quatro anos defensor das cores de Nelson Bunker Hunt, Diagramatic, um Sir Wiggle em Miss Suzy (Oaks winner *chilena), por Agasajo, runner-up de Ashmore neste mesmo Grand Prix no ano passado e, em 1977, primeiro colocado no Prix Jean de Chaudenay (ex-Grand Prix du Printemps), segundo no Prix Gontaut-Biron e terceiro na La Coupe e no Grand Prix d'Evry; e os três anos Yelpana, um Yelapa em Zampana, por Reliance, com duas boas atuações recentes: segundo no Prix Kergolay (para Solaro) e terceiro no Prix de l'Espérance vencido por Montorselli.*

* * *

TOUJOURS à Deauville, foi corrido o Prix Quincey, milha, Grupo III, rigorosamente um semiclássico com um campo dos mais equilibrados, permitiu um desenrolar altamente interessante segundo os *experts*.

O resultado final, apesar de decepcionantes atuações de dois nomes *a priori* perigosos (sobre os quais falaremos um pouco mais adiante), foi perfeitamente normal. Trépan, um Breakspear em Quiriquina, por Molvedo, pertencente a Mme Jean Couturié, foi o ganhador. Envolvido, no ano passado, em dois casos de *doping* na Inglaterra (venceu e, por esta razão, não levou o Prince of Wales Stakes e o Eclipse Stakes), o neto de Molvedo, este ano, já havia vencido o Prix Dollar e entrado terceiro no Prix Jacques le Marois (atrás de Flying Water e Blushing Groom) e quarto no Prix d'Ispahan, levantado por Lightning.

Sua *runner-up* (atacou-o insistentemente durante os 200 metros finais) foi a inglesa Sanedtiki Sallust em Fortlion, por Fortino), bela vencedora do Prix d'Astarte, terceira colocada nas One Thousand Guineas de Newmarket (dominada por Mrs MacArdy) e no Prix Saint-Alary, levantado pela excelente Madelia.

As duas *défaillances* da prova ficaram por conta de Mittainvilliers, um Faristan em Lady Paname, em Blockhaus, vencedor, este ano, dos Prix du Chemin de Fer du Nord, du Muguet e Ris d'Orangis, e Hartebeest, uma Vaguely Noble em Sparkalark, por Cornish Prince, vinda de secundar Sanedtiki no Prix d'Astarte. Antes havia vencido o Prix la Grotte e entrado terceira no Prix Messidor, em que Malecite foi o primeiro, e quarta na Poule d'Essai de Pouliches, amplamente dominada pela já acima citada Madelia.

* * *

Eos dois anos continuam disputando suas provas clássicas e algumas que, apesar de não possuírem este status, por suas tradições, costumam apresentar gratas revelações.

O Prix Calvados, por exemplo, para potrancas, considerado, atualmente, Grupo III, foi vencido por Lady Jane Grey, uma norte-americana por Zeddaan em Bold Pink, por Bold Bidder, dominando, com firmeza, ao final dos 1 mil 400 metros, Age To Age (Jim J em Will's Gray, por Native Dancer), Vallée des Fleurs (Capitain's Gig em Vallée Noire, por Val de Loir) e Ella Bel (Hogarth em Lalla, por El Gallo).

Potros e potrancas disputaram o Prix des Ventes (1 mil 400 metros), sem nivel clássico. Uma representante feminina, Paddle (Jim French em Pram, por Fine Top), foi a vencedora. A seguir, chegaram o potro Sund (Stratège em Milanèse) e a potranca Histoire'O (Relko em Candice). No Prix des Foals, na milha, o vencedor foi Pyjama Hunt (Huntercombe em Kamiyaana, por Charlottsville), derrotando o representante da écurie *Aga Khan, Nishapour, um Zeddaan em Alama.*

Mundial de Atletismo começa com desafio

• Mais de 60 países, inclusive o Brasil, receberão imagens diretas de televisão, a cores, e para melhor identificação as equipes usarão os seguintes uniformes: Africa, calção preto e camisa laranja; América, calção e camisa azul-marinho, com a palavra América no peito; Asia, calção verde e camisa branca, com faixa horizontal verde; Europa, calção e camisa branca, com a letra E gravada no peito; Oceania, calção preto e camisa amarela, com faixa transversal preta; Estados Unidos, calção branco e camisa azul-marinho; Alemanha Ocidental, calção branco e camisa também, com faixa horizontal vermelha e uma águia gravada no peito.

• As equipes da Alemanha Oriental e da União Soviética, em princípio, não usarão uniformes da Adidas. Caso a decisão permaneça, elas deverão utilizar uniformes azul claro e vermelho, respectivamente.

• Os números dos atletas também estão distribuídos de maneira que não seja difícil a identificação. Assim, a Africa terá a numeração de 100 a 199; a América, de 200 a 299; Asia, de 300 a 399; Europa, de 400 a 499; Alemanha Oriental de 500 a 599; Oceania, de 600 a 699; União Soviética, de 700 a 799; Estados Unidos, de 800 a 899; e Alemanha Ocidental, de 900 a 999.

• A maior campeã do atletismo moderno, a polonesa Irena Szewinska, está muito confiante na defesa dos seus recordes mundiais nos 200 e 400m e, aos 31 anos, apenas riu quando soube que enfrentará as jovens alemãs orientais Baerbel Eckert e Marita Koch, que têm respectivamente nove e 11 anos menos que ela.

• O presidente da Federação Internacional de Atletismo Amador, Adrian Paulen, entregará domingo duas taças no valor de Cr$ 61 mil 500 às equipes vencedoras (uma masculina e uma feminina). Os troféus serão posto em jogo outra vez caso os dirigentes resolvam realizar uma segunda Copa, o que dependerá do êxito desta primeira experiência.

• Como em Montreal, ano passado, a administração da Cidade de Dusseldorf colocou à disposição dos desportistas funcionários e jornalistas credenciados uma faixa especial com a qual todos poderão utilizar gratuitamente os serviços de transportes públicos.

• Além dos interessados em autógrafos, a I Copa Mundial de Atletismo trouxe até a Alemanha vários colecionadores de moedas e selos. A procura maior é por uma moeda de prata, que custa Cr$ 180 e tem no reverso o Estádio Rhein. Os selos serão postos à venda a partir de hoje.

• Os tempos registrados por qualquer equipe de revezamento nos 4 x 100 e 4 x 400 metros só serão homologados como recordes continentais ou mundiais caso os integrantes sejam da mesma nacionalidade.

Arquivo — 26-7-76

Juantorena, hoje um dos maiores do mundo, enfrenta Boit pela 2ª vez

Uma dupla, um símbolo

Como se trata do primeiro Mundial de Atletismo, os alemães, ao lhe desenharem um símbolo, escolheram duas crianças para representá-lo: Billy, o menino, n.º 12, e Susy, a menina, n.º 3, de fitinha no cabelo. Os dois, hoje, enchem Dusseldorf de cartazes, estão nos plásticos de milhares de automóveis e são vendidos como bonequinhos-mascotes. Além disso, estão em camisetas, meias e chaveiros.

Marli compete sem esperança

Marli dos Santos, que compete às 14h50m, hora de Brasília, não tem esperança de ficar entre as primeiras, mas confia num bom resultado. Afirma que se conseguir **encaixar** seu arremesso poderá chegar aos 60m, pois tem andado perto dos 57. Humilde, Marli reconhece que sua técnica é muito inferior à das campeãs européias e por isso não tem ilusão quanto a medalhas. Alem de tudo, fisicamente também é muito mais fraca.

Rui da Silva continua achando muito boas as perspectivas de vitória da equipe da América, a sua, no 4 x 100m, em que estará ao lado de alguns dos melhores do mundo, como Silvio Leonard e Osvaldo Lara (cubanos) e Don Quarry (Jamaica), amanhã. João Carlos de Oliveira ontem acordou sem dores no nervo ciático, o que aumenta suas possibilidades de vitória e de bom resultado no triplo, amanhã. Acha que as massagens lhe fizeram muito bem e que pelo menos nas horas que a prova durar estará 100%. Considera o soviético Piskulin um de seus maiores adversários.

Édson Afonso
Enviado especial

Dusseldorf, Alemanha Ocidental — O verdadeiro desafio em que se transformou a revanche entre o cubano Alberto Juantorena e o queniano Mike Boit, na prova dos 800 metros, é a principal atração do I Campeonato Mundial de Atletismo, a ser aberto hoje nesta cidade, às 14 horas, hora de Brasília, com transmissão ao vivo, a cores, para 60 países, entre os quais o Brasil. O Campeonato termina domingo.

O encontro entre ambos, tidos como dois dos maiores atletas do mundo, que vinha sendo aguardado desde Montreal, onde acabou não se realizando dado o boicote dos africanos às Olimpíadas, deu-se afinal mês passado, em Zurique, com vitória do cubano. Antes disso Juantorena ainda baixara mais uma vez seu próprio recorde mundial, em Sófia, na Universíade. Isso deu emoções especiais à prova de hoje, que é às 15h55m.

Dos brasileiros, que integram a equipe da América (que corresponde à América menos os Estados Unidos), só competirá hoje a arremessadora de dardo Marli dos Santos, a rigor sem maiores possibilidades. João Carlos de Oliveira realmente desistiu do salto em distancia, que é hoje e no qual não teria mesmo nenhuma chance, guardando-se para o salto triplo, amanhã. João Carlos melhorou muito de sua contusão.

CLIMA QUENTE

Declarações desabusadas de parte a parte e a intensa cobertura de jornais, rádio e televisão é que deram um clima de desafio aos 800 metros, que se tornaram, por tudo o que cerca a prova, na maior emoção do primeiro dia do Mundial de Atletismo. Mike Boit era o recordista mundial até 1976, quando se esperava o primeiro grande encontro entre ambos, afinal frustrado com o boicote africano aos Jogos de Montreal.

Mas teria Mike Boit realmente tido condições de ganhar nas Olimpíadas? Juantorena, mesmo sem seu maior adversário, baixou o recorde mundial de Boit naquela prova. Não se satisfez apenas em ganhar. Boit afirma até hoje que estava no melhor de sua forma e que ganharia de qualquer maneira aquela prova.

Demorou a chegar a oportunidade de encontro entre ambos. Depois da Olimpíada, a primeira foi a Universíade, em Sófia, mês passado. O Quênia não compareceu e, consequentemente, não pôde, mais uma vez, realizar-se o que em bom português chamar-se-ia um mano a mano entre os dois grandes campeões. Uma semana depois, porém, ainda no recém-findo agosto, numa espécie de prévia amistosa do campeonato que hoje começa em Dusseldorf, Mike e Juantorena se encontraram em Zurique, com vitória do segundo, que entretanto não teve desempenho igual ao de Sófia, quando batera seu próprio recorde mundial.

Aos olhos dos mais cuidadosos observadores europeus, nem um nem outro deu tudo o que tem, nenhum deles correu tudo o que pode em Zurique. Por isso mesmo Dusseldorf foi eleita como a sede do grande desafio, que provavelmente será o tira-teima definitivo entre os dois grandes corredores, dirá de uma vez por todas quem é melhor do que quem.

PALAVRAS, PALAVRAS

Envolvidos pelo esquema publicitário criado em torno da prova, Juantorena e Boit deitaram falação, o cubano mais petulante de que o africano. Eis o que Juantorena disse ontem, para a imprensa do mundo todo ouvir:

— Em Zurique, cheguei a levantar os braços para mostrar minha superioridade sobre Boit. O mundo inteiro viu minha tranquilidade para vencer, naquela corrida. Depois de ganhar os 800m, vou correr e ganhar os 400m e em seguida me preparar para bater o recorde mundial dos mil metros, prova que não faz parte das Olimpíadas. Mas não pretendo parar, vou correr a milha e, nela, tentar outro recorde mundial, dentro de no máximo dois anos. Finalmente, pretendo ganhar medalha de ouro, com recorde, nos 1 500m, em Moscou. Assim me tornarei o maior atleta do mundo, com recordes nos 400, 800, 1 500 e na milha. Quanto ao Mike Boit, realmente ele não me assusta.

Boit foi um pouco mais modesto, sem deixar de ser otimista:

— Vou ganhar hoje de qualquer maneira. O cubano fala demais, mas não perde por esperar. Aliás, se a África, em atitude da maior dignidade, não tivesse se retirado dos Jogos de Montreal, eu teria ganho de Juantorena naquela época, pois estava no melhor da minha forma. Mas não fiquei triste por isso, porque o mais importante foi a decisão de meu continente, que um dia terá de ser respeitado. Iniciativas como a de Montreal, sem dúvida, terão sempre repercussão mundial. O mundo precisa descobrir que nós existimos e que caminhamos cada vez mais fortes. Quanto a Juantorena, devo dizer que Zurique não valeu. Cheguei atrás, sim, mas inteiro, enquanto ele cruzou a linha de chegada quase morto. Agora é que vamos ver quem é o melhor. Não aguento mais esse pequeno Muhammad Ali, que nem sequer faz propaganda dos negros, só política.

MAIS ATLETA

Palavras à parte, os especialistas acham que a vitória está mesmo mais para Juantorena, não só por suas últimas *performances*, mas por se tratar realmente de um atleta mais completo e em melhor forma no momento, como o demonstram seu recente mundial e mesmo sua vitória em Zurique.

Fisicamente, Juantorena tem 1,90m e pesa 85 quilos admiravelmente bem distribuídos. Sua musculatura de coxas e pernas é muito bem explorada em cartazes da Adidas. Boit, canelas muito finas, não é figura que sirva para ilustrar publicidade alguma. Muito leve para sua altura (1,83m e 64 quilos), parece um tanto esquálido para um atleta do melhor nível mundial, pois chega a ter as costas um tanto curvadas. Um ao lado do outro, na pista, ninguém dá nada por Boit, que porém, apesar do favoritismo do outro, não deixa de ter alguma chance de ganhar.

João Saldanha

Botafogo caiu fora

É pelo menos lógico este resultado da desclassificação do Botafogo do Campeonato Carioca de 1977. Um milagre resolveria o problema, mas os botafoguenses mais antigos reconhecem que o clube não é muito favorecido por milagres. Dizem que é por causa da data de fundação do time de futebol, agosto de 1904. Como não acredito nessas coisas, passo por cima. Mas o que estaria o Botafogo pretendendo se, desde o início da disputa, marcou sua presença pela instabilidade? Onde, como? Muito simples: o Botafogo foi feliz em suas transas. Trocou Marinho por um time e, se bem que Marinho tenha alto valor, não chega a valer, sozinho, um time.

Muito contente com seus jogadores, o Botafogo partiu para a conquista do título. Natural a pretensão. Um bom time tem direito a se achar pedra noventa. *Acontece que, mesmo na vispora, muitas vezes,* batem *com um cartão sem* pedra noventa. *Um conjunto de outros números coincide e um grita: "Chega!" Aos outros resta apenas o palavrão. Assim, nem sempre a pedra grande vence o jogo. E o Botafogo não conseguiu, até agora, arrumar seu cartão. Já nem falo da mudança de jogadores de uma partida para outra. Basta ver o retrospecto e verificar que o Botafogo altera seu time quase que de meia em meia hora.*

Fez o certo em não sair para viagens loucas e não lucrativas, mas não soube manter o equilíbrio interno. Os diretores, em seus escalões, penso que sem querer (quem faz de propósito para perder?) faziam também, quase que de meia em meia hora, declarações envolvendo o treinador e acentuando sua responsabilidade. E o treinador fez muito bem em pegar o boné e ir para casa. Não estava em jogo absolutamente a sua capacidade, mas a sua honradez. E no jogo interno do Botafogo a mesquinharia e a disputa de posições é mais viva entre dirigentes do que entre os componentes do elenco para arrumar uma vaga no time.

É claro que o Botafogo não tinha a obrigação de ganhar o Campeonato. Nenhum time tem tal obrigação. Mas seria bem exigível uma participação mais efetiva. Afinal de contas, qual é o time do Botafogo?

Prova por prova, as chances de cada um

Dardo — A primeira medalha de ouro da competição deve ser da atleta Ruth Fuchs, da Alemanha Oriental, recordista do mundo e com o melhor resultado do ano. Maior adversária, Theresa Sanderson, da Inglaterra, que já fez este ano 67,20m. Marli dos Santos, do Brasil, se repetir os seus 56,90m, poderá esperar uma boa colocação.

400m barreiras: Favoritismo absoluto do norte-americano Edwin Moses, recordista mundial, com 47s 45, estabelecido este ano. Para o segundo lugar, aparecem o inglês Alan Pascoe (48s 12) e o alemão oriental Volker Beck (48s90).

Distancia — Equilíbrio perfeito entre Nenad Stekic, da Iugoslávia, e Arnie Robinson, dos Estados Unidos, com ligeira vantagem para o primeiro, atualmente com a marca de 8,27m. Robinson saltou nesta temporada 8,22m.

200m — A campeã olímpica Barbel Eckert, da Alemanha Oriental, terá que lutar muito para vencer a polonesa Irena Szewinska, (22s49). A cubana Silvia Chivas é outro nome forte para a primeira colocação.

Peso — Favoritos, por natureza, os norte-americanos. Terry Albritton deve ganhar a medalha de ouro. Outros grandes adversários: Udo Beyer, Alemanha Oriental (21,87m), e Ralf Reichenback, da Alemanha Ocidental (20,82m).

800m: O grande duelo do Mundial. Alberto Juantorena, recordista do mundo e motivado, terá como adversário o queniano Mike Boit, o atleta que mais se aproximou das suas marcas; há uma guerra fria entre ambos, cada um dizendo que não perde hoje.

Altura — A sucessão de recordes de Rosemaria Ackermann, da Alemanha Oriental, não deixa dúvida de que ela vencerá tranquilamente a prova, com possibilidade de novo recorde mundial, atualmente em 2,00m. Sara Simeoni, da Itália, vem em segundo, com 1,93m.

100m — Prova clássica do atletismo. Para esta disputa, dois nomes estão cotados: Silvio Leonardo, de Cuba, que fez há um mês 9s98 e Eugene Ray, da Alemanha Oriental, vencedor do Campeonato Europeu, com 10s14. Nesta prova nem sempre vence o melhor, por ser muito rápida e favorecer quem faz boa saida.

Disco — Outra provável vitória dos Estados Unidos, com Mac Wilkins, recordista do mundo e autor do melhor arremesso do ano. Wolfgang Schmidt, da Alemanha Oriental, e Hein Direck, da Alemanha Ocidental, são também adversários respeitáveis.

1 mil 500m — A veterana Tatyana Kazankina, da União Soviética, além de favorita absoluta na distancia confia em que superará o seu próprio recorde mundial, desde 1976, com o tempo de 3m56s0. Ulrike Bruns, da Alemanha Oriental, possui o tempo de 3m59s9 e poderá se colocar muito bem.

10 mil metros — Como os 800 metros, esta prova reúne condições para ser uma das mais belas da tarde, devido à presença dos maiores nomes do mundo. Samson Kimombwa, do Quênia, pode ser apontado favorito: detém o recorde mundial, obtido há poucos meses, com o tempo de 27m30s5. Os outros concorrentes ao primeiro lugar são: Frank Shorter, dos Estados Unidos, campeão olímpico da maratona; Jos Hermens, da Holanda; Miruts Yifter, da Etiópia; e Detlef Uhlemann, da Alemanha Ocidental. Todos com marcas abaixo de 28 minutos.

4x400m — Feminino — Pelo resultado registrado na vitória durante o Campeonato Europeu, a equipe da Alemanha Oriental deve conquistar o primeiro lugar. O melhor tempo do ano pertence a um quarteto alemão com 3m26s0. Os Estados Unidos potencialmente sempre se destacam nesta prova.

Chineses impressionam pela altura

Um incidente no desembarque, envolvendo o funcionário da CBV encarregado de receber a delegação, e o exame de sexo realizado ontem por suas jogadoras, foram os fatos que marcaram o dia das Seleções de Vôlei da China, que chegaram ontem para o Mundial Juvenil. Cansados da viagem, os técnicos preferiram adiar para hoje, na Universidade Santa Ursula, os primeiros treinos das equipes, que impressionaram pela altura dos atletas.

O incidente no Aeroporto do Galeão envolveu o secretário-geral do Comitê Organizador do Campeonato, José Cisneiros, e um guarda de trânsito, que quis impedir o estacionamento dos ônibus que levariam as delegações, pois no local só se permite a parada de um veículo. Os chineses assistiram a tudo, às vezes sorrindo, sem nada entender.

Espanha perde

As seleções masculina e feminina, que se preparam para o Mundial, voltaram a perder ontem, desta vez para o Tijuca Tênis Clube, por 3 a 0 nos dois jogos. No feminino os parciais foram 15/4, 15/7 e 15/10; no masculino 15/8, 15/11 e 15/4.

Iatismo

Dennis Conner e Ron Anderson, ambos dos Estados Unidos, praticamente asseguraram o título do Campeonato Mundial da Classe Star, ao vencerem a quinta regata disputada ontem, em Kiel, Alemanha Ocidental. Conner e Anderson somam no momento 348 pontos, seguidos pelos iatistas Sune Carlsson e Leif Carlsson, da Suécia, com 337.

O resultado da quinta regata foi: 1º Dennis Conner e Ron Anderson (EUA); 2º Andrzej Kochanski e Tomasz Holc (Polônia); 3º Peter e Mathias Tallberg (Finlândia); 4º Istvan Tieegdy e Gyoergy Holovits (Hungria); 5º James Schoonmaker (EUA) e Josef Steimayer (Suécia); 6º Flávio Scala e Mauro Testa (Itália).

Halterofilismo

O soviético Vassily Alexeiev melhorou ontem seu próprio recorde mundial de arremesso, na categoria superpesado, estabelecendo uma nova marca com 225,5 quilos. Na mesma competição internacional de halterofilismo, realizada em Podolsk, perto de Moscou, Alexeiev bateu ainda o recorde na soma de exercícios, com 455 quilos, que estava em poder do búlgaro Christo Plackov, com 442. A marca mundial dos meio-pesados de arranque, que pertencia ao soviético Anatoly Korzov, também foi superada por seu compatriota Adam Salulaev com 175,5 quilos.

Tiro

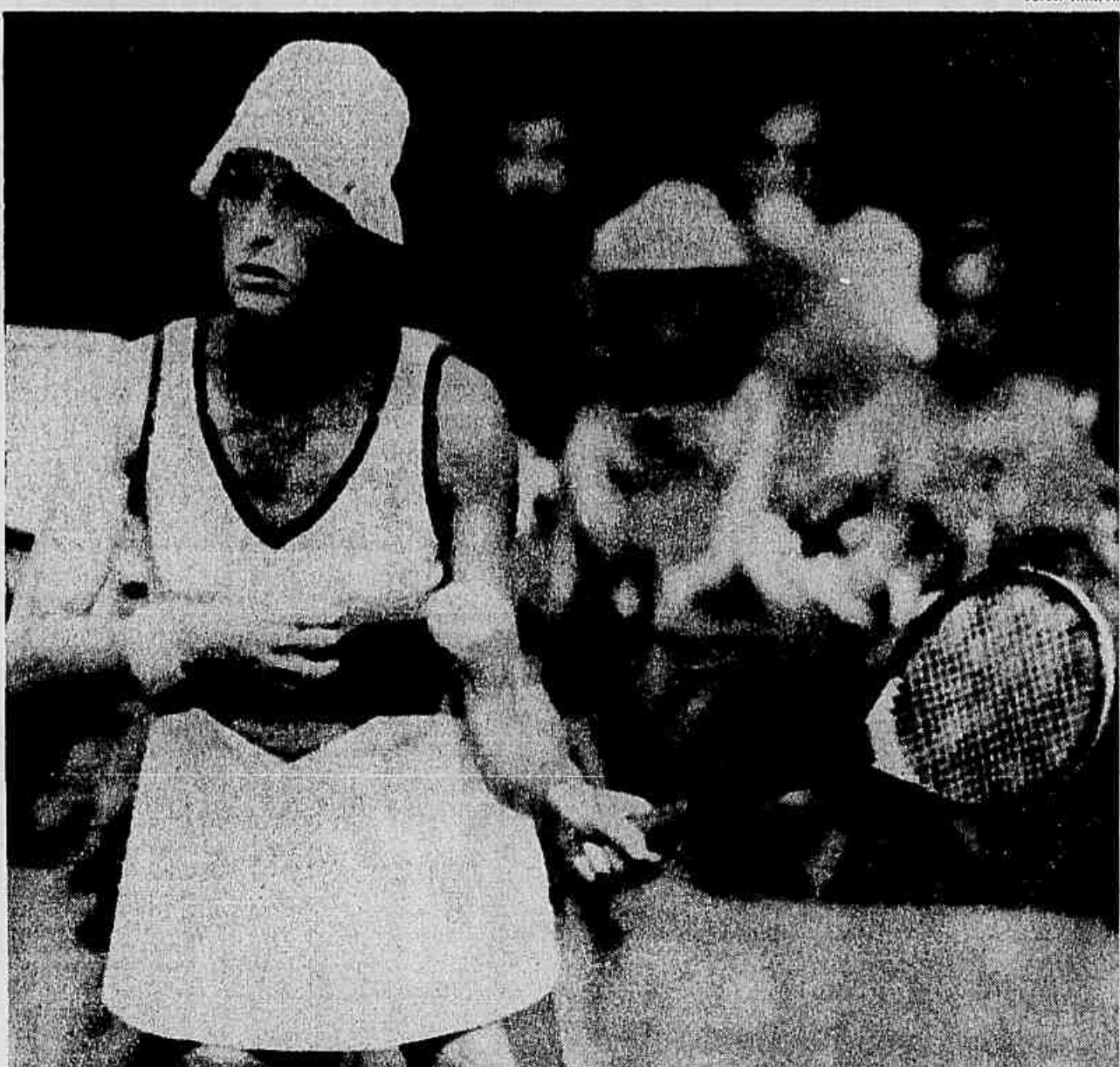
Lucian Giusca, da Romênia, com um total de 576 pontos, estabeleceu ontem, em Bucareste, novo recorde mundial de pistola livre, durante o torneio masculino do Campeonato Europeu de Tiro. O sueco Ove Gunnarson e o alemão oriental Klaus Windisch, ficaram com o segundo e terceiro lugares. A Alemanha Oriental estabeleceu novo recorde mundial na competição por equipes, com um total de 2 mil 261 pontos. A União Soviética conquistou a medalha de prata e a Romênia foi a terceira colocada.

Hipismo

Os principais cavaleiros e amazonas do Rio se inscreveram para o Concurso Hípico Estadual Tapecar, amanhã e domingo na pista do Fazenda Clube Marapendi. Os prêmios em dinheiro variam de Cr$ 500 (para o quinto colocado da prova fraca) a 3 mil (campeão da prova mais difícil, do tipo Grande Prêmio), num total de Cr$ 20 mil 600. Luís Felipe de Azevedo, campeão do Concurso Hípico da Semana do Exército com *Pirão*, que concorrerá com outros cavalos, é um dos favoritos. Os outros são Hélio Pessoa, que montará *Pitágoras*, e Jorge Carneiro com *Boêmio* e *Alef*.

Boxe

Diógenes Pacheco, campeão brasileiro dos meio-médio-ligeiros, tem duas importantes missões na sua luta de hoje, no Ginásio do Pacaembu, em São Paulo, contra o argentino Nicolas Arkuszy. Além de tentar manter sua invencibilidade, precisa se apresentar bem nos 10 assaltos para motivar o empresário Kaled Cury a promover seu combate pelo título sul-americano.

Forest Hills/AP

Apesar do saque violento, Renee não resistiu à melhor categoria da inglesa Virginia Wade

Renee Richards perde logo na estréia em Forest Hills

Nova Iorque — Renee Richards não ofereceu muita resistência à campeã de Wimbledon, a inglesa Virginia Wade, e perdeu por 6/1 e 6/4, na primeira rodada do torneio feminino do Campeonato Aberto de Tênis dos Estados Unidos, que se disputa em West Side Tennis Club, no bairro de Forest Hills.

Richards, no entanto, conseguiu uma façanha inédita no Aberto americano: é a única pessoa que disputou os torneios feminino e masculino. Apenas com uma ressalva: foi eliminada logo na primeira rodada, como mulher, este ano e, como homem, há 17 anos.

BORG E CONNORS

Bjorn Borg e Jimmy Connors, apesar de contundidos, venceram com facilidade suas partidas de estréia. Borg reclamou que o ombro doía, principalmente na hora do saque.

"O primeiro saque foi o mais difícil e o mais doloroso", comentou.

Do outro lado da quadra, Trey Waltke, seu adversário, também sofria com uma contusão no pulso.

Connors reclamou igualmente que suas costas doíam, mas se considerou em boas condições físicas. Ele acha que a contusão o acompanhará até o fim do Campeonato.

"É um mal crônico, que me acompanha desde os 10 anos. Entretanto, não me incomodou muito, até setembro do ano passado, quando senti dores fortes".

Campeão em Forest Hills o ano passado, quando derrotou Borg na final, Connors confia na conquista de mais um torneio importante:

— Por enquanto, não penso em Guillermo Vilas nem em Borg. Mas vou manter o meu título.

JOGO FACIL

O jogo entre Renee Richards e Virginia Wade, atração da primeira rodada feminina, não foi emocionante tecnicamente. Wade superou a adversária durante todo o tempo e Richards mostrou apenas força, rebatendo as bolas com violência. Nervosa com o clima de expectativa que antecedeu o encontro, Richards elogiou o público ao final da partida:

— O comportamento dos espectadores foi neutro e correto. Eu estava muito nervosa e menos confiante que Virginia.

A vitória do jovem chileno Hans Gildemeister (20 anos) sobre o experiente Jaime Fillol, também chileno, de 30 anos, foi encarada pelos observadores como o início da renovação no tênis internacional da América do Sul. Outro bom exemplo de vitória de jovem tenista foi quando o equatoriano Ricardo Icaza, 19 anos, derrotou o ainda jovem Raul Ramirez (México), de 24 anos.

MULHERES

Jogadora	País			
Monn Gurnai	EUA	7/6	2/6	6/1
Chris Evert	EUA		6/0	6/1
Sharon Walsh (EUA)				
Virginia Wade	Inglaterra		6/1	6/4
Renée Richards (EUA)				
Sue Barker	Inglaterra	6/4	5/7	6/3
Katja Ebbinghaus (RFA)				
Anne Smith	EUA		7/5	6/4
Marcie Louis (EUA)				
Betty Steve	Holanda	6/3	3/6	6/2
Lea Antonopolis (EUA)				
Florenta Mihai	Romênra		6/3	6/2
Kristien Shaw (EUA)				
Lindsey Beaven	Inglaterra		6/4	6/2
Ann Kriyomura (EUA)				
Mima Jauscvec	Iugoslávia		6/3	6/1
Françoise Durr (França)				
Kerry Reid	Austrália		6/2	6/3
Jane Stratton (EUA)				
Dianna Fromholtz	Austrália		6/1	6/4
Linky Boshoff (Africa do Sul)				
Virginia Rucize	Romênia	2/6	6/3	6/2
Michele Gurdal (Bélgica)				
Helena Anliot	Suécia		7/5	6/2
Bunn Bruning (EUA)				
Micheley Tyler	Inglaterra		6/4	2/0
Kathy May (EUA) por abandono				
Peggy Michel	EUA		6/4	6/3
Valerie Ziegnfuss (EUA)				
Sandy Reynolds	EUA		6/4	6/2
Linda Thomas (EUA)				
Martina Nevratilova	Tcheco-Eslov.		6/0	6/1
Mary Ann (EUA)				
Rosémary Casals	EUA	2/6	6/4	6/3
Betty Nagelsen (EUA)				
Wendy Turnbull	Austrália		6/2	6/1
Sabina Simonds (Itália)				
Brigitte Cuypers	Af. do Sul	7/5	6/7	6/2
Carolyn Stoll (EUA)				
Mona Gurrant	EUA	7/6	2/6	6/1
Yvone Vermaak (Africa do Sul)				
Dianne Evers	Austrália		6/4	6/2
Sue Mappin (Inglaterra)				
Joanne Russel	EUA		7/5	6/4
Gail Lovera (França)				
Zenda Liess	EUA	6/3	0/6	6/4
Ruta Gerulaitis (EUA)				
Lele Ford	EUA	3/6	6/4	7/6
Sparre Vignragh (Dinamarca)				
Helen Cawley	Austrália		6/2	6/3
Mary Carrilo (EUA)				
Janet Newberry	EUA		6/1	6/0
Carol Bailey (EUA)				
Greer Stevens	(Af. do Sul)		6/3	6/4
Kate Latham (EUA)				
Raini Fox	EUA		6/4	6/3
Mimi Wikstedt (Suécia)				

HOMENS

Jogador	País			
Jimmy Connors	EUA		6/2	6/0
Jasjit Singh (India)				
Bjorn Borg	Suécia		6/2	6/1
Trey Waltke (EUA)				
John Alexandrer	Austrália	3/6	6/3	6/4
Armistead Neeley (EUA)				
Corrado Barrazutti	Itália		6/2	6/4
William Sanlon (EUA)				
Ken Rosewall	Austrália		6/0	6/4
Tim Gullikson (EUA)				
John McEnroe	EUA		6/1	6/3
Elliot Teltscher (EUA)				
Hans Gildemeister	Chile		6/0	6/3
Jaime Fillol (Chile)				
Eddie Dibbs	EUA		6/4	6/3
Litc Alvarez (Argentina)				
Francisco Gonzalez	Porto Rico		6/3	7/5
Ricardo Cano (Argentina)				
Michael Fishback	EUA		6/1	7/5
Billy Martin (EUA)				
Sachi Menon	India	7/6	2/6	6/3
Nick Saviano (EUA)				
Steve Krulevitn	EUA		6/4	6/3
David Schneider (Africa do Sul)				
Brian Gottfried	EUA		6/3	6/3
Van Winitsky (EUA)				
Brian Teacher	EUA	3/6	7/6	6/2
Chris Kachel (Austrália)				
Ivan Molina	Colômbia	2/6	7/5	6/3
Bob Hewitt (Africa do Sul)				
Zeljko Franulovic	Iugoslávia	4/6	6/1	6/3
Hank Pfister (EUA)				
Bob Lutz	EUA		6/4	6/2
Bela Taroczky (Hungria)				
Dick Stockton	EUA		7/5	6/2
George Amaya (EUA)				

Golfe tem torneio milionário

Akron, Estados Unidos — Com a participação de 20 profissionais e dois amadores — criteriosamente selecionados durante a temporada anual do golfe — começa hoje, nesta cidade de Ohio, nos links do Firestone Country Club, a disputa do New World Series of Golf. O campeão do torneio receberá o maior prêmio que um golfista pode pretender: 100 mil dólares (Cr$ 1 milhão e 500 mil), cabendo ao segundo colocado a quantia de 50 mil dólares (Cr$ 750 mil) ao final das quatro rodadas programadas.

Dos 22 concorrentes, 15 são norte-americanos: Tom Watson, Jack Nicklaus (campeão do ano passado), Bruce Lietzke, Tom Weiskopf, Hale Irwin, Ray Floyd, Lanny Wadkins, Hubert Green, Jerry McGee, Ben Crenshaw, Graham Marsh, Mark Hayes, Mike Morley, Lee Trevino e Bill Sanders (campeão amador dos Estados Unidos). Os demais selecionados são Peter McEvoy (campeão amador da Grã-Bretanha), Gary Player, Ernesto Perez, Severiano Ballesteros, Mark Lye, Isao Aski e Hsich Min-Nan.

NO RIO

Kathy Seybold, com um up, foi a vencedora da Taça Fiat-Lux de Golfe, disputada ontem à tarde no campo do Itanhangá Golfe Clube. Em segundo lugar ficaram empatadas Ula Belldeck, Steve Noren e Margareta Mistron, all-square.

JB/Shell muda local de jogos

Devido ao acúmulo de jogos de vôlei no Fundão, aos sábados, a FEUERJ resolveu transferir as partidas femininas para o ginásio da UERJ, às sextas-feiras. Para hoje, estão marcadas, a partir das 19h30m, partidas entre UFRJ x UCP, USU x UCM e PUC x UERJ.

Os jogos masculinos continuarão no Fundão e, amanhã jogarão UERJ x Plinio Leite e UGF x PUC. O jogo da Somley não se realizará, porque a Faculdade retirou-se dos Jogos Universitários JB/Shell por motivos internos.

Segunda-feira, a UERJ inicia a sua 3a. Olimpíada Interna, que se estenderá até o dia 10. O programa inclui atletismo, basquete, futebol, futebol de salão, natação, tênis de mesa, vôlei e xadrez.

Itaú de Recife acumula partidas

Recife — Fez sol ontem e finalmente pôde ser iniciada a etapa pernambucana da 2a. Copa Itaú de Tênis. Dos 16 jogos programados para as quadras do Esporte Clube Recife, apenas um não terminou: o de Luiz Felipe Tavares, que abandonou no segundo set devido a uma contusão no joelho. As partidas ficaram acumuladas porque choveu durante dois dias seguidos.

Os resultados: Flávio Arenzon 7/6 6/1 Celso Saccomandi; Givaldo Barbosa 3/6 6/0 6/1 Roberto Carvalhaes; Fernando Gentil 7/6 6/1 Eugênio Lbato; Carlos Kirmayr 6/3 6/3 Otávio Pinto; Júlio Góes 6/4 6/1 Fernando Oertzen; João Soares 6/3 7/5 Cássio Mota e Thomas Koch 6/1 4/8 6/1 Andres Mollina.

Rômulo nada pelo Flamengo

Com a presença de Rômulo Arantes Junior em sua equipe, o Flamengo transformou-se em favorito para vencer o Torneio de Seniores e Juvenil B de Natação que começa hoje, às 19h, com 14 provas, na piscina amanhã, no mesmo local, a partir das 14h30m. Amanhã mesmo, à noite, Rômulo retorna aos Estados Unidos.

Em Montevidéu, o Mogiano, de São Paulo, representa o Brasil num torneio internacional que começa hoje e termina domingo. Rui Tadeu de Aquino, recordista sul-americano dos 100m livre, com 53s55, é o destaque da equipe.

SÚMULA

- O São Paulo lança logo amanhã, em sua primeira participação no turno decisivo do Campeonato Paulista, seus dois novos zagueiros, contratados nesta semana: Hermínio, que veio do Internacional de Porto Alegre, e Marinho, vindo por empréstimo do Londrina. O São Paulo começa sua participação no terceiro e último turno contra o Palmeiras.
- Hermínio é um jogador de 35 anos, mas o técnico Rubens Minelli tem nele a maior confiança. Lembra que ganhou o Campeonato Nacional do ano passado, com o Inter, tendo Hermínio como titular e que o zagueiro continua mostrando toda a sua grande categoria, como no recente Gre-Nal da briga, quando até o gol do Internacional fez.
- **A primeira rodada do turno final do Campeonato Paulista tem Corintians x Santos, no domingo, como seu jogo principal. Completam-na Guarani x Ponte Preta, o clássico campineiro, e Botafogo x Portuguesa, em Ribeirão Preto, todos no domingo. São Paulo x Palmeiras fica, portanto, como único jogo do sábado.**
- Os classificados para o turno decisivo do Campeonato Paulista chegaram a essa etapa assim: Botafogo (vencedor do turno), Corintians (vencedor do returno), São Paulo (vice do turno), Palmeiras (vice do returno), Ponte Preta e Guarani (índice técnico) e Santos e Portuguesa (renda).
- **Botafogo, Palmeiras, Ponte Preta e Santos formam um grupo; Corintians, São Paulo, Guarani e Portuguesa formam outro, mas todos jogam com todos. No fim, o líder de cada grupo (saem só dois clubes, portanto) decide o título paulista de 77 jogando entre si duas ou três vezes. O primeiro que atingir quatro pontos ganhos é o campeão. Já no terceiro turno, que começa hoje, diferença de gols não vale mais ponto extra.**
- O presidente da FIFA, João Havelange, chegou de novo ao Rio (onde já esteve por alguns dias em agosto) ontem, e desta vez para uma temporada mais longa, pois ficará até o dia 24, quando vai a Paris participar de uma reunião da Unesco. De lá volta à sede da FIFA, Zurique, retornando ao Rio dia 28.
- **Em sua rápida estada no fim do mês, em Zurique, Havelange presidirá a mais uma reunião administrativa da FIFA. Voltando ao Rio, dessa vez ficará poucos dias, pois, mantendo-se em campanha para tentar sua reeleição na FIFA, de 4 a 9 de outubro estará no México e no dia 12 assistirá na Bolívia à abertura dos Jogos Bolivarianos.**
- Ao chegar ao Galeão, ontem, Havelange informou que na última reunião da Comissão de Amadores da FIFA, foi aprovado por 9 a 5 o novo regulamento da participação do futebol nas Olimpíadas. Esse regulamento já vai vigorar nas Olimpíadas de Moscou, 1980, quando jogadores que tiverem atuado na Copa do Mundo ou em eliminatórias não serão inscritos.
- **O ex-presidente do Instituto Nacional de Esportes da Venezuela, entidade estatal, e membro do Conselho da Ordem da Honra ao Mérito Esportivo sugeriu ontem em carta ao Presidente da República, Carlos Andrés Peres, que Pelé e Beckenbauer, que chegam a Caracas hoje para jogar um amistoso no domingo, ganhem a Medalha do Mérito Esportivo.**
- Argumenta o ex-presidente do INDE da Venezuela que Pelé e Beckenbauer merecem tal distinção "por sua notável contribuição para o desenvolvimento do futebol no mundo e da solidariedade internacional". Segundo as impressões gerais nos meios esportivos e políticos de Caracas, a petição será bem recebida pelo Presidente da República.
- **No jogo de domingo, o New York Cosmos, time de Pelé e Beckenbauer, enfrentará a Portuguesa, tricampeã da Venezuela, no Estádio Olímpico da Cidade Universitária de Caracas. Assim, Pelé estará jogando contra seu ex-companheiro de Seleção Brasileira, Jairzinho, hoje na Portuguesa.**

Campo Neutro

José Inácio Werneck

MEU companheiro Marcos de Castro já se ocupou do assunto, mas insisto nele por considerar que estamos diante de um fato extraordinário: os presidentes de federações estaduais assinaram um manifesto declarando-se solidários com os atos praticados pelo senhor Heleno Nunes, "ou os que ele venha a praticar".

É comovente, amigos, testemunharmos tal demonstração de confiança nos outros — e isto numa época em que, como dizia Stanislaw Ponte Preta, urubu anda voando de costas. Mais ainda quando a confiança não se restringe ao senhor Heleno Nunes: estende-se também a seu vice, o ínclito, culto e cortês cidadão José Ermírio.

Creio ser a primeira vez na história, em todos os tempos e em qualquer ramo da atividade humana (com exceção, claro, das monarquias absolutas e, nos tempos atuais, de documentos como a Constituição do Papa Doc), em que dois mortais recebem assim uma solidariedade ampla e irrestrita, para tudo o que lhes der na cabeça.

Ainda bem que tanto o senhor Heleno Nunes quanto o senhor José Ermírio são homens de notório bom senso e moderação. Mas ainda assim, são — não quer dizer que serão sempre. Ninguém está livre de uma súbita mudança de estrutura e suponhamos que amanhã o presidente da CBD e seu vice proponham:

a) a abolição do futebol;

b) o sexo grupal;

c) um título de benemérito para o Dr Francisco Horta.

Em que situação ficariam os senhores presidentes de federações estaduais?

Em minha opinião, na mesma situação em que já se encontram. Uma situação ridícula.

* * *

ALGUNS se irritam com o estado de coisas no futebol brasileiro, mas eu confesso que me divirto. Vejam o fenômeno do Campeonato Nacional, que proporcionou nos últimos dias intensa movimentação na Rua da Alfandega.

Se os leitores bem se lembram, havia 36 clubes no Campeonato Nacional quando a atual e proba administração tomou posse e, no momento, nos encontramos já com 62 — ou quase o dobro. Creio que a Loteria Esportiva deveria incluir em seus testes o prognóstico da quantidade que alcançaremos em 1978, mas a análise desta sugestão, que dou gratuitamente — e tão-somente motivado pelos mesmos e patrióticos propósitos dos senhores presidentes de federações, da CBD, etc., etc. — fica para uma outra oportunidade. O que realmente me encanta em tudo isso é a declaração da CBD de que esses 62 clubes constituem a Primeira Divisão do futebol brasileiro. A Segunda seria formada pelos que não conseguiram entrar — como, por exemplo, e não sei por que, o time de minha esquina.

Mas e o acesso e o descesso? — perguntará o leitor impertinente. Ah, o acesso é mesmo pelo portão principal da CBD. E o decesso, pelo elevador de serviço.

* * *

ACHO que de hoje em diante os jornais cariocas poderiam se abster de enviar seus repórteres ao desembarque de times regressando da Europa. Antes, deveriam ter na gaveta duas matérias prontas, para publicação de acordo com as circunstancias.

Para os (raros) vencedores: "Mais uma vez, a Europa se curvou diante do Brasil. Os europeus não jogam nada, são burros. Nós é que jogamos bem, somos inteligentes. Olá, olé".

Para os (muitos) perdedores: "Fomos miseravelmente roubados. Os juízes de lá são ladrões, canalhas, comunistas".

* * *

MAS, alheio a todas essas considerações, o casal mas tricolor observador Wilson Figueiredo telefonava ontem para o presidente de seu clube, Dr Horta. "Dr Horta? O Vasco lá fora foi vítima dos mesmos métodos que emprega aqui".

Não cheguei a tempo de ouvir a resposta do Dr Horta.

* * *

***DE PRIMEIRA**: A incursão do ex-jogador e atual milionário Gianni Rivera no mercado das artes não foi bem sucedida. Um laudo pericial acaba de comprovar que dois quadros por ele comprados pela quantia de Cr$ 1 milhão 200 mil são falsos.*

Arena paranaense consegue vaga para o Maringá

Curitiba — Um intenso trabalho de bastidores realizado por politicos da Arena local para que o Governador Jayme Canet Jr. intercedesse junto à CBD, visando a garantir ao Grêmio de Maringá uma vaga no próximo Campeonato Nacional, atingiu ontem o seu objetivo: o Governador enviou um telex ao Almirante Heleno Nunes e este deu a vaga para o Maringá.

A decisão provocou reações opostas nos paranaenses. O Maringá organizou uma festa, com dirigentes e torcedores unidos para comemorarem "uma vitória do povo". Já o Colorado entrou com um protesto na Federação Paranaense de Futebol. Motivo: até receber o telex do Governador, o Almirante mantinha-se firme em sua promessa de fazer com que a vaga fosse decidida em campo, entre Colorado e Maringá.

MUDOU DE OPINIAO

Logo após a divulgação do telefonema de Heleno Nunes ao Governador, realizou-se uma reunião concorrida na Federação Paranaense de Futebol, onde os dirigentes do Colorado apresentaram um protesto formal contra o que qualificaram de "decisiva intervenção do Governador junto à CBD". Em represália, ameaçaram retirar o clube do Campeonato Paranaense, agora em sua fase final.

Na verdade, o presidente da CBD limitou-se a atender a um apelo pessoal do Governador, feito por telex, cerca das 15 horas. Numa resposta imediata, por telefone, Heleno Nunes declarou:

— Não poderia deixar de atender ao pedido, porque realmente está de acordo com as diretrizes da CBD.

Esta atitude do dirigente causou revolta entre os diretores do Colorado, que acreditavam na promessa de Heleno Nunes de realizar um torneio com o Maringá, a fim de apontar o quarto representante paranaense pelo critério técnico e não por favorecimento politico. Na realidade, a vaga do Maringá surgiu graças a um intenso trabalho de bastidores, dos politicos da região. Anteriormente, Heleno Nunes já afirmara a um grupo de pessoas, inclusive ao Vice-Governador e ao Secretário de Justiça do Paraná:

— Caso as lideranças politicas paranaenses intercedam, a quarta vaga pertencerá ao clube do norte do Estado.

RAZÕES DO GOVERNADOR

Os politicos da região estiveram em contato com o presidente da Federação e este, por sua vez, procurou o Governador Canet, que então entrou em contato com o presidente da CBD. No telex a Heleno Nunes, o Governador ressaltou três itens para justificar a indicação do Maringá:

1) — Pela grande potencialidade da região, com cerca de dois milhões e 500 mil habitantes, cujo pólo principal é justamente a cidade de Maringá; 2) — porque a Capital já possui duas vagas no Campeonato Nacional e um terceiro clube, por suas condições peculiares, não teria possibilidades de obter arrecadações compensadoras; 3) — pela politica oficial da CBD, de interiorizar o Campeonato Nacional.

PROTESTO MINEIRO

Em Belo Horizonte, a reação foi do Deputado emedebista Sérgio Ferrara, que considerou injustificável a posição do presidente da CBD e da Arena fluminense, Heleno Nunes, o qual vetou a participação do Vila Nova no Campeonato Nacional sob a alegação de que "a louvável campanha de racionalização de combustiveis deveria ser respeitada".

Explicou o deputado do MDB que tem em seu poder oficio da CBD datado de 13 de julho último e assinado por Heleno Nunes no qual o politico do Estado do Rio afirma que não aumentaria o número de participantes do Campeonato Nacional por causa da campanha para economizar gasolina.

Em Nova Lima, cidade próxima a Belo Horizonte, torcedores do Vila Nova engrossam o protesto do deputado, que é conselheiro do clube, lembrando que desde 1971 o Vila Nova conquistou o direito teórico de participar do Nacional, ao ter vencido um torneio que, segundo João Havelange e Antônio do Passo, dirigentes da CBD de então, garantia uma vaga no Nacional. Hoje os clubes são 62 e o Vila continua fora.

Adiamento por uma semana dá mais chances ao Bangu

O julgamento do caso Vasco-Bangu foi adiado de ontem para a próxima quinta-feira, a pedido de Bangu e Fluminense, este aceito pelo TJD da FCF como litisconsorte no processo. A reunião chegou a ser iniciada e, se tivesse continuado, o Vasco ganharia a questão, porque a outra parte estava totalmente despreparada por achar o Tribunal sem competência para uma decisão. A transferência foi uma vitória para o Bangu.

Iniciada a reunião, o representante do Bangu, Fausto de Almeida, levantou duas questões: se o Fluminense seria aceito como seu litisconsorte, com o que concordou o relator Paulo Cortinez, apesar do protesto de Antônio do Passo, representante do Vasco; e se seria possivel a transferência do processo para julgamento em assembléia-geral, com o que não concordou o TJD.

O julgamento ia continuar normalmente, quando o Fluminense, depois de insistentes pedidos de adiamento do Bangu, alegou que precisava ouvir um dos bandeirinhas e com isso forçou a transferência. Na próxima quinta-feira, Fausto de Almeida prometeu levar, além de fotos mostrando jogadores reservas do Vasco invadindo o campo, o responsável pelo policiamento, que está disposto a confirmar, em depoimento, que a interrupção do jogo se deveu ao Vasco.

CASO DA TV

Eduardo Lafont, diretor de programação da TV Studios, canal 11, procurou ontem o presidente da FCF, Otávio Pinto Guimarães, e os dois chegaram a acordo. Depois de uma longa conversa e de um telefonema para o presidente da CBD, Heleno Nunes, Lafont prometeu cumprir o convênio entre a FCF e as emissoras de TV, enquanto Otávio Pinto suspendeu a proibição de a equipe do canal 11 trabalhar no Maracanã, por ter transmitido a decisão entre Cosmos e Sounders para o Rio, no mesmo horário do Fla-Flu.

Roberto, o preparador Djalma Cavalcante, Zé Mário e Ramon: treino leve em dia de recuperação para o Vasco

Zezé entrega cargo ao Botafogo e Paulistinha passa a ser o técnico

Consciente de que não conseguiu resolver os problemas do time do Botafogo, depois de cerca de dois meses e meio no clube, o técnico Zezé Moreira entregou o cargo ontem ao presidente Charles Borer e ao vice-presidente Rogério Correia, que elogiaram seu trabalho mas imediatamente aceitaram o pedido de demissão. Em seguida, reuniram-se com os integrantes da Comissão Técnica e indicaram Paulistinha, até então nas funções de supervisor, como novo técnico. Mais tarde, Borer se disse "desencantado com os medalhões".

A derrota de 1 a 0 do Botafogo para o Bonsucesso e a hostilidade da torcida na véspera, quando deixou o Maracanã no ônibus do clube sozinho com o motorista, foram a gota dágua para Zezé, embora ele já estivesse decidido a parar no fim do Campeonato — mesmo se conquistasse o titulo — conforme frisou na conversa com os dirigentes:

— Vim para trabalhar com um grupo de jogadores de categoria e na certeza de obter muitas vitórias, mas nada consegui. O time ia de mal a pior, estou cansado de futebol e decidi que chegou a hora de parar.

AUTOCRITICA

Na reunião com a Comissão Técnica, formada pelos médicos Lidio Toledo e Mendel Holztreger, o preparador fisico Hélio Vigio, Danilo Alves e Paulistinha, Rogério Correia apoiou a indicação de Paulistinha para substituir Zezé, ao mesmo tempo em que fez uma autocritica:

— Confiei demais na capacidade dos jogadores, achando que o time acertaria a qualquer momento. Agi mais como torcedor, deixei todos à vontade e errei. A partir de agora, a disciplina será rigida. Quem não cumprir as determinações da Comissão Técnica, que comunicará por escrito a situação de cada um, não joga.

Muito satisfeito, Paulistinha, ex-jogador do Botafogo de 1957 a 70, fez apenas uma exigência, aceita de pronto por Rogério Correira, para ocupar o cargo de técnico, na qual revela seu otimismo:

— Se o Vasco não ganhar o returno, o Botafogo tem possibilidades de se classificar para o triangular decisivo na soma de pontos. E se conseguirmos o titulo, quero uma gratificação de Cr$ 400 mil.

Paulistinha conversa hoje com os jogadores, todos seus amigos, e decide se os treinos passam da parte da manhã para a tarde. Além disso, já está acertado que voltarão a ser realizados exercicios nas Paineiras, o que não acontecia com Zezé.

Depois de elogiar Paulistinha é de dizer que um novo supervisor só será contratado para o Campeonato Nacional, Borer afirmou que no inicio do ano que vem Zagalo será o técnico do Botafogo.

Fla mostra no treino sua ótima forma atual, mesmo sem Carpeggiani

O Flamengo demonstrou, no treino coletivo da tarde de ontem, que a sua fase atual é a melhor de todo o Campeonato: mesmo sem Carpeggiani no meio-campo, já vetado para o jogo de domingo, contra o Campo Grande, enfrentando uma forte chuva e a retranca dos reservas, o time titular atuou com muita desenvoltura, chegando facilmente à goleada de 4 a 0.

Apesar da descontração geral da equipe esta semana, motivada pelos últimos bons resultados e a perspectiva de uma vitória fácil domingo, os jogadores não se descuidaram nem um pouco dos treinamentos e procuraram seguir rigorosamente as instruções de Coutinho — rapidez no toque de bola no meio-campo, revezamento de pontas e laterais no jogo pelas extremas e mobilidade constante da dupla Zico-Claudio Adão. O coletivo refletiu o entrosamento do time. Júnior, por exemplo, teve chance de marcar dois dos quatro gols.

RONDINELLI OU NELSON

A única dúvida para escalar a equipe é na defesa, porque Rondinelli, praticamente fora de cogitações no inicio da semana, vem se recuperando bem e tem grande chance de jogar. Carpeggiani é que foi totalmente vetado pelo médico Célio Cottechia, por causa de problemas musculares e até a sua presença em Campos contra o Goitacás, quarta-feira, está ameaçada. Coutinho já definiu o meio-campo, com Adilio e Luis Paulo, e não tem dúvida de que estes dois jogadores vão manter o ritmo dos últimos jogos.

Ontem, a única preocupação do treinador era, paradoxalmente, a derrota do Botafogo para o Bonsucesso. Ele acha que agora o Campeonato esvaziou-se muito, com risco de queda nas rendas e na rivalidade entre as principais equipes:

— Acho que o Campeonato tem que ser decidido somente nos clássicos. Desta forma, há mais sentido na decisao. Lamento esta derrota do Botafogo.

HOMENAGEM À TORCIDA

Com a presença de vários integrantes das torcidas organizadas do Flamengo, o presidente Márcio Braga, em rápida solenidade, homenageou os dois torcedores que soltaram pipas no Fla-Flu de domingo passado e empolgaram o público. A um deles, Ronaldo Souza Mello, foi concedida autorização para treinar na Escolinha do clube (seu grande sonho é jogar na equipe titular) e ao outro, Ronaldo Quirino Pereira, ofereceram um titulo de sócio patrimonial.

Como os dirigentes ficaram muito sensibilizados com a novidade das pipas, teme-se que nos próximos jogos dezenas de torcedores recorram ao expediente, para animar o time.

Entusiasmo toma conta do América

Um ambiente de entusiasmo começou a predominar entre os jogadores e membros da Comissão Técnica do América, todos acreditando que o time ainda tem chances de conquistar o segundo turno. A conclusão surgiu depois que o técnico Marinho Rodrigues analisou a tabela, acabando por achar que as possibilidades dependem exclusivamente das atuações futuras da equipe, que não pode perder mais nenhum ponto.

E visando encontrar mais rapidamente o estágio que considera ideal no aspecto tático, cujo rendimento vem subindo rápido — o América já mostra mudanças visiveis no padrão de jogo, principalmente na parte ofensiva — o técnico marcou treino tático para hoje à tarde, a fim de entrosar o setor direito de sua defesa por causa da expulsão de Uchoa, anteontem. Valença, ausente do time há dois jogos, entra em seu lugar.

FUTURO DE MARINHO

Outra modificação prevista para a partida contra o Vasco é a volta de Pais, no lugar de Zecão. A escalação está condicionada ao teste a que se submete hoje, mas Marinho o considera recuperado. Zecão vem jogando sem contrato e recebe hoje a proposta oficial do clube, inferior ao que deseja: pediu Cr$ 300 mil de luvas e salários mensais de Cr$ 20 mil, quantias consideradas absurdas.

Na sala do Departamento de Futebol, ontem, enquanto apenas os reservas treinavam, os comentários ligavam-se à melhoria de produção do time, após Marinho assumir, em substituição a Tim. Alguns colaboradores da atual diretoria duvidam que o América concorde em liberar o técnico para o Atlético de Madri, caso se confirme o convite do clube espanhol. A confiança no trabalho de Marinho é tanta que os palpites apontavam uma provável proposta para que ele continue no Campeonato Nacional.

Vasco poderá usar Abel favorecido pela falha do árbitro em Portugal

A desorganização dos amistosos na Europa e as falhas dos árbitros, tão criticados pelos jogadores e dirigentes do Vasco, no regresso ao Brasil, acabaram respondendo por um grande alivio em São Januário, ontem. Desfez-se a dúvida em torno da possivel suspensão de Abel — expulso no amistoso com o Sporting, em Portugal — ao lembrarem que a partida nem súmula teve e, portanto, não existiu para a FIFA.

— Provavelmente, o juiz não sabe mais nem quem expulsou. Até estranhamos quando, antes do jogo, ninguém chamou o Zé Mário (capitão do time), para assinar a súmula. Depois souberam que não havia nada para ser assinado mesmo. Aquilo foi uma **bagunça** tão grande que não tinha nem lógica, haver suspensão. Aliás, a Federação Portuguesa ainda está fechada, de férias — comentou Abel.

MARCO FICA

Outro ponto esclarecido ontem em São Januário referiu-se à possivel venda de Marco Antônio para o futebol europeu. Tudo não passa de mera especulação. Realmente, houve o interesse do Cádiz — e não do Atlético de Madri. Mas, diante dos Cr$ 4 milhões pedidos pelo diretor de futebol, Antônio Figueiredo, desapareceu logo qualquer possibilidade de negócio. Figueiredo ficou na Europa para rever alguns familiares e não para vender o lateral-esquerdo.

Nas laterais, por sinal, situam-se as duas dúvidas do Vasco para o jogo de domingo, com o América. Tanto Orlando como Marco Antônio estão contundidos, sendo mais grave o caso do primeiro. De qualquer forma, ainda existe esperança na recupeação dos dois, que passaram a tarde de ontem em tratamento. Caso não joguem, serão substituidos por Fernando e Luis Augusto.

Ainda há mais uma dúvida na escalação para domingo, esta de ordem técnica. Devido às boas atuações de Helinho, na Europa, o técnico Orlando Fantoni pensa mantê-lo, retirando Paulo Roberto, titular absoluto desde a última contusão de Zanata. Entretanto, só hoje, quando haverá treinamento pela manhã e à tarde — o treinador oficializará sua decisão, após conversar com os dois jogadores, em particular. Ontem, a maioria dos titulares fêz apenas duchas e massagens, para recuperação do desgaste das viagens.

Desgaste que, segundo Fantoni, só será realmente superado à base da força de vontade. Um tanto assustado com a maratona de jogos que o Vasco terá nas duas próximas semanas — cinco partidas, sendo dois clássicos — o técnico fará hoje uma preleção a respeito.

— Vejam só: domingo, América; quarta, São Cristóvão; Sábado, Madureira; terça, Olaria e, domingo, Fluminense. Não dá nem tempo de respirar. Só me resta mesmo pedir muita força de vontade aos garotos.

Flu melhora na tabela mas teme não ter como pagar o mês de julho

Se a derrota do Botafogo foi tecnicamente muito boa para o Fluminense, não se pode dizer o mesmo em termos financeiros: como o clube está com o orçamento desequilibrado (pagamento de julho em atraso, de jogadores e funcionários), o jogo entre os dois clubes quarta-feira, não dará uma renda suficiente para que os ordenados sejam colocados em dia.

Por isso, sente-se perfeitamente um grande interesse nas Laranjeiras para que o América vença o Vasco, domingo. Este resultado deixaria o Botafogo novamente em condições de conquistar o returno e, consequentemente, aumentaria o interesse do público pelo clássico de quarta-feira.

NUVEM PASSAGEIRA

De acordo com as explicações do supervisor Domingo Bosco, o problema financeiro que afeta o Fluminense é apenas transitório:

— Uma boa renda é o suficiente para colocarmos tudo em ordem. Estamos pagando justamente àqueles que necessitam mais. Alguns estão em dia e não podem reclamar — comentou.

Mas, além do pagamento de julho, o clube deve também parte da gratificação pela conquista da Taça Teresa Herrera, o equivalente a 800 dólares. Segundo o presidente Francisco Horta, o prêmio seria pago no Brasil, ao cambio de Cr$ 20 o dólar. Acresce o fato de que dia 10 vencerá o mês de agosto e só a folha de pagamento do futebol profissional gira em torno de Cr$ 500 mil.

No treino desta manhã, Pinheiro testa Artur no meio-de-campo, ao lado de Pintinho e Rivelino, para que Luis Carlos volte à ponta direita, no jogo contra o Americano. O embarque para Campos será às 14 horas.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sexta-feira, 2 de setembro de 1977

O DESERTO COBRA IMPOSTO

O clima do mundo está mudando. Vamos entrar numa era de seca, terrivelmente longa. Em todo lugar, o verde dá vez ao deserto. Essas afirmações, amplamente divulgadas, começam a ser desacreditadas por vários climatologistas reunidos na Conferência das Nações Unidas sobre Desertificação. Para os especialistas, são as atividades humanas, e não as da natureza, a causa principal da criação e do alargamento dos desertos. Os temores de que o mundo caminha para o deserto foram recentemente estimulados pelo fato de que nos últimos seis anos a seca aumentou a faixa de terra árida e poeirenta da região do Sahel, na África.

Os climatologistas afirmam que a sucessão de chuvas abundantes e periodos ocasionais de seca são apenas um padrão comum do alargamento e diminuição dos desertos. Mas descobriram sinais de que há uma evidência na reação da natureza: logo que o homem cria um deserto, para fazer um pasto ou devastar a vegetação, a superficie da terra, alterada nesse lugar, pode realmente provocar uma diminuição da chuva. Em outras palavras, a área desertificada nega para si mesma a oportunidade de vegetar de novo.

Kenneth Rare, climatologista da Universidade de Toronto, é um dos que defendem a tese segundo a qual a seca de Sahel e a da India não significam uma alteração no clima do mundo. Rare preparou sua tese sobre a relação entre clima e desertificação, depois de consultas a outros especialistas de vários paises. Diz ele que os Governos, os economistas, vaqueiros e agricultores padecem de um mesmo e perigoso defeito: a memória curta em relação ao tempo. O exame de antigos registros do tempo e as entrevistas com alguns dos moradores mais velhos da região do Sahel revelaram que duas vezes antes, neste século, houve secas de magnitude comparável a que terminou em 1973. Uma delas atingiu o auge em 1913 e outra no inicio da década de 40.

A recorrência sugeriu que deve haver um ciclo de 30 anos e que assim haverá nova e desastrosa seca pouco depois do ano 2000. Hare acredita que as três secas não fornecem dados suficientes para que se chegue a uma conclusão estatisticamente confiável. O regime das chuvas de algumas áreas sugere que há um ritmo de dois a três anos de abundancia, e de seca repetida ao longo de 10, 20 ou 30 anos em outras áreas, mas, segundo Hare, existem também as secas não periódicas e de proporções gigantescas. Durante a vida de um individuo diz Hare, pode haver diversas secas com mais de quatro anos de duração, e uma ou outra vez com duração maior, tal como a de Sahel. Há registros de periodos mais longos sem chuvas. São conhecidas as fases áridas que duram um ou dois séculos. Os desertos da África, do Oeste da India e do Paquistão têm cerca de 4 mil anos. O deserto australiano é ainda mais velho.

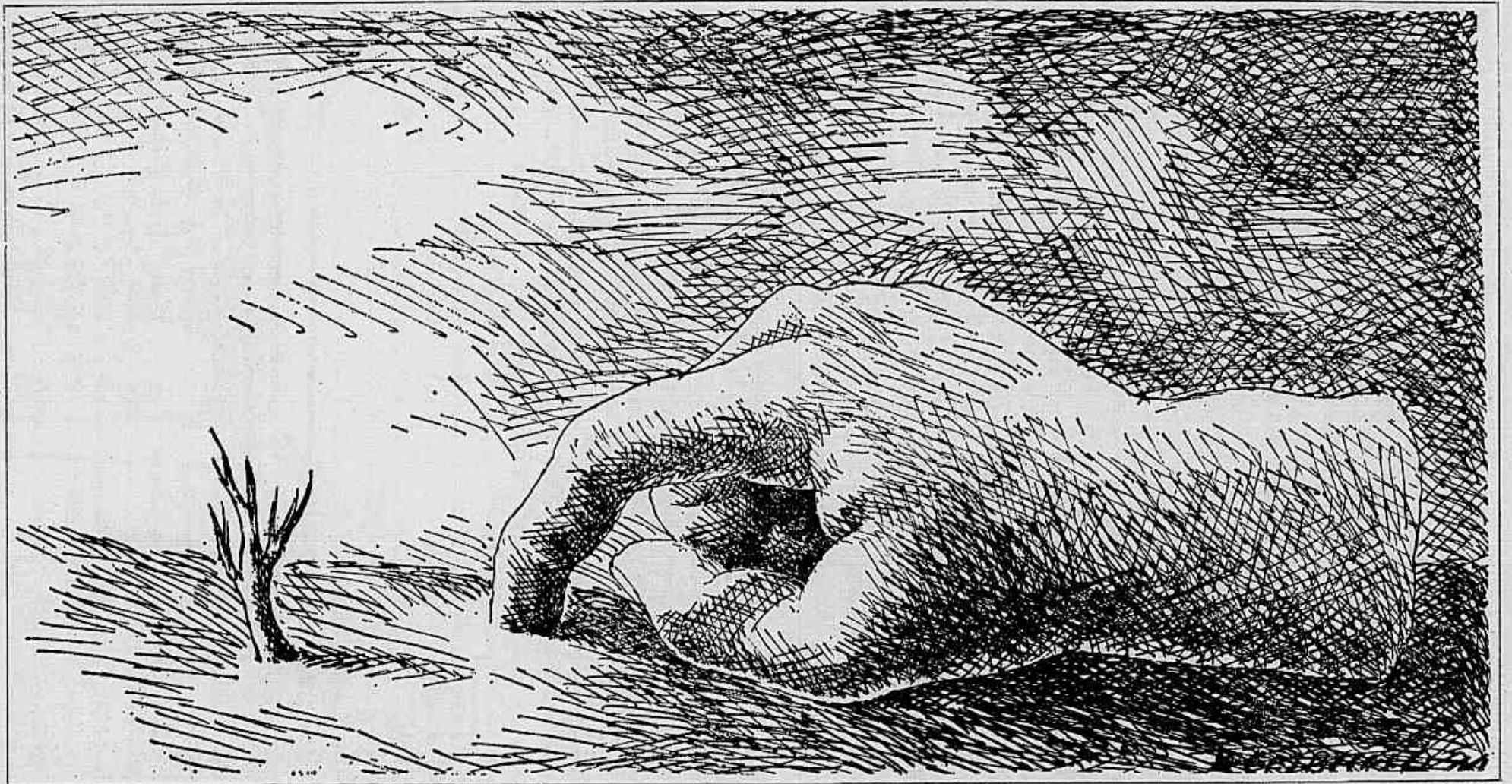
Os maiores desertos existem nos lugares em que os padrões de circulação de ar criam um influxo vertical para baixo, atravessando as regiões subtropicais do globo, entre 15 e 30 graus de latitude Norte e Sul. O ar que desce de altitudes maiores se aquece e aumenta a capacidade de reter a umidade. Nas regiões equatoriais, onde o ar úmido se ergue, ele resfria e se condensa em chuvas. Embora os atuais padrões climáticos sejam responsáveis pela manutenção dos maiores desertos quentes do mundo, não há evidência de que qualquer movimento nessas regiões climáticas atue como causa do crescimento ou do surgimento de novos desertos. A causa, de acordo com Hare e muitos dos cientistas presentes na Conferência de Nairóbi, é a maneira pela qual os seres humanos modificam suas atividades para adaptar-se às flutuações relativamente menores das temperaturas locais.

Anders Rapp, um ecologista sueco, fez uma síntese desse fenômeno, quando disse que durante alguns anos as pessoas que vivem em terras marginais aumentam o número de seus rebanhos, cortam mais madeira, e cultivam maior parte do solo, e quando chega a seca, não há comida suficiente para a população, que também aumentou. A vegetação quase desaparece e as pequenas partículas do solo se decompõem, virando areia. Quando voltam as chuvas, o solo perdeu a capacidade de reter água. O abandono da terra provoca a erosão. A chuva que cai não é suficiente para impregnar o solo e fortalecer a nova vegetação. As pessoas são, então, segundo Rapp, forçadas a viver na periferia da área danificada. Na próxima seca, aumentam o circuito da terra desertificada.

Hare afirma que quando uma área de terra é desnudada e arenosa, sua capacidade de refletir a luz do Sol aumenta e provoca uma corrente de ar quente que se eleva no chão. Este microclima alterado pode, de fato, reduzir a probabilidade de chuva no local. Se uma série de microclimas ao longo do Sahel tiver o mesmo efeito de aquecimento, o resultado é a aparência de uma ampla modificação do clima. Outro fator de aumento do calor de terras áridas pode ser a formação de dióxido de carbono na atmosfera, como resultado da queima de combustiveis organicos. A opinião agora dominante nos meios cientificos é que este efeito supera um possivel resfriamento resultante da formação de particulas aéreas através da luz do Sol. Hare acredita que, a longo prazo, a maior contribuição dos climatologistas para diminuir a desertificação será uma previsão mais acertada de quando ocorrerá uma seca, a tempo de reduzir a demanda que se instalará na terra árida. Tal proeza, contudo, só será realizada daqui a muitos anos.

The New York Times

Nairóbi, Quênia — O Secretário-Geral da Conferência da ONU sobre Desertificação, o egipcio Mostafá Tolba, propôs ontem aos países industrializados a criação de um imposto de deserto a fim de financiar os planos de repovoamento e de controle da crescente desertificação da Terra. Segundo Tolba, deveria ser estabelecido nos países industrializados um imposto de 0,1% nos preços dos produtos do deserto, tais como petróleo, minerais ou areia, que o consumidor pagaria na forma de valor acrescentado a esses produtos. Acredita que assim seriam obtidos anualmente 450 milhões de dólares. Os representantes dos países industrializados duvidaram da eficácia desse novo fundo internacional.

Reunidos em Nairóbi desde quarta-feira, 467 cientistas e políticos representantes de 83 países debatem as causas e as soluções do problema da desertificação no mundo. A ONU propôs um plano de ação que está em debate e já conta com fortes críticas dos cientistas. Os nômades ausentes da conferência, são objeto de discussão: não se sabe se são heróis ou vilões do deserto. Israel propôs a adoção de tecnologia simples, nacional e secular, para domesticação do deserto, tal como a utilizada na experiência vitoriosa com o Neguev. A reunião vai até o dia 9.

NEGUEV, A LIÇÃO DE ISRAEL

O "plano de ação" das Nações Unidas contra a desertificação foi apresentado na conferência de Nairóbi com muito orgulho: nele se declara que já se dispõem dos conhecimentos cientificos necessários para inverter o processo desertificante: "Só falta a vontade política e o firme propósito de aplicá-los".

Segundo a ONU, é bastante óbvio que para interromper a desertificação, basta seguir algumas medidas de ordem prática: não permitir a presença excessiva de animais nos pastos; não arar a terra nos locais em que a precipitação de chuva é insuficiente para a agricultura permanente; não derrubar todas as árvores e os arbustos para lenha; não regar a terra, sem drenagem adequada, para evitar a salinização. O que dificulta o cumprimento desses preceitos simples, diz a ONU, são as considerações políticas.

Mas um grupo de cientistas reunidos em Nairóbi discorda. Para eles, o plano da ONU subestima os custos necessários ao alcance das metas, superestima a eficiência da tecnologia e foi demasiado otimista quanto ao tempo com que os obstáculos podem ser superados. Os cientistas dizem que o plano soa muito técnico e que, com algumas modificações, poderia fornecer orientação suficiente aos paises atingidos, de modo que eles tomassem ou aumentassem as providências imediatamente.

— Não há necessidade de demorar tanto. A tecnologia disponivel é suficientemente adequada para que comecemos logo — disse Oel Schechter, especialista em terras áridas e membro da delegação de Israel.

— Um exemplo de que os custos sociais não foram levados em conta pelo plano de ação da ONU é a recomendação de que os nômades e outros grupos que vivem em terras áridas devem reduzir o tamanho de seus rebanhos e diminuir o corte de árvores para lenha. Isto pode representar uma severa restrição econômico-social para aquelas pessoas, além de ser um pedido para que eles próprios sacrifiquem seus meios de sobrevivência — afirmou Harold Dregne, diretor do Centro Internacional para Terras Áridas e Semi-Áridas da Universidade do Texas, Estados Unidos.

— A longo prazo, essas providências podem até permitir que a vegetação se recupere e a desertificação diminua, mas a curto prazo, essas pessoas serão prejudicadas — continuou.

Outra crítica dos cientistas foi contra o que chamam de elevada expectativa na importação de tecnologias. Eles acham que os estrangeiros, os que não vivem os problemas, acreditam muito facilmente na eficiência dessas tecnologias no combate à desertificação, sem que elas tenham sido provadas. Em vez disso, recomendam uma atenção maior para os esforços mais modestos, em pequena escala, e que foram feitos com base em métodos e *know-how* tradicionais, em vez de terem a pretensão de substituí-los.

Quando Israel começou o trabalho de domesticação do deserto de Neguev, seus cientistas tentaram planos ambiciosos, de alta tecnologia, como a utilização de aviões para espalhar fertilizantes e sementes nas terras inúteis. A experiência fracassou e os israelenses apelaram para recursos menos grandiosos, utilizados há muito pelas pessoas que já moravam no deserto, como a coleta de água da chuva numa área grande para canalizá-la até uma área menor. Esses méotdos simples, uma verdadeira ressurreição de tecnologias que haviam sido experimentadas e demonstradas há muitos séculos, funcionaram.

É possível que nos próximos dias, até o encerramento da conferência, marcado para o dia 9, as objeções desses cientisas sejam incorporadas no plano final de ação.

UMA CULTURA DESTRUÍDA

E os nômades, heróis ou vilões? Os cientistas em Nairóbi falam como especialistas em deserto e chegam até a recomendar o que deve ou não fazer uma população estimada em 78 milhões de pessoas que ainda vive nas margens dos desertos, confiante na experiência de gerações, que lhe diz como deve enfrentar o meio árido, para onde e quando movimentar os camelos, cabras e vacas, até um lugar em que a terra é mais favorável. Mas os nômades não estão representados na Conferência de Nairóbi.

Seu modo de vida, misterioso e romantico aos olhos dos ocidentais, é responsável por uma sobrevivência de 4 mil anos através das amplas faixas de terra seca desde a África, passando pela Arábia, até a Ásia Menor e Ásia Central. Na ausência dos nômades, 467 cientistas e políticos, representantes de 83 países, debatem se eles são a causa primeira da desertificação ou a única alternativa sensata para transformar terras negligenciadas em algo produtivo.

Os antropólogos que estudaram o modo de vida dos nômades admitem, em geral, que pelo menos no passado eles aplicaram métodos inteligentes na utilização dos escassos recursos das terras áridas. Ficar tempo demasiado numa terra poderia sobrecarregá-la, destruir sua vegetação e sua capacidade de recuperação. Alguns seguiram vastos circuitos migratórios, que só poderiam ser completados em vários anos. Outros simplesmente ficaram na mesma rota, entraram e saíram dela, a cada ano, apascentando nas terras secas logo depois da estação chuvosa, e voltando para áreas mais úmidas, obedecendo a um equilíbrio anual. É frequente os nômades fazerem acordos com os agricultores sedentários e alimentarem seus animais com restos deixados nos campos, após uma colheita. Os agricultores se beneficiam com o fertilizante deixado nos dejetos animais.

O risco da miséria total é um fantasma sempre presente com a seca. Por isso, muitos povos, como os pokot, do Quênia, têm um sofisticado sistema de amigos de reserva. As famílias emprestam parte de seu rebanho para outras famílias espalhadas por todo o país, de modo que, se uma seca liquidar com os animais de um rebanho, elas podem pedir de volta os animais mantidos pelos amigos de reserva.

Carl Goasta Widstrand, antropólogo social da Universidade de Uppsala, na Suécia, analisou o nomadismo de um ponto-de-vista econômico e concluiu que esses métodos de seguro contra risco, os padrões de migração e sobretudo a manutenção de animais em reserva representam uma política de administração econômica muito inteligente, em função das realidades de um meio hostil. Os nômades são muito criticados por causa dos seus animais, como as cabras, que comem toda a vegetação para se manterem vivos, mas oferecem baixa produção de leite e carne. Do ponto-de-vista de um nômade — para quem os animais são também moedas para pagamento de dívidas e servem até de dote — uma vaca esquálida é tão boa quanto uma nota esfarrapada de um dólar. E' melhor ter muitos animais magros e prontos a engordar do que poucos e gordos, quando começa a seca.

— Antigamente, o modo de vida nômade era razoável — diz Mohammed Kassas, um biólogo egipcio especialista em terras áridas. Eles tinham liberdade de movimento. Mas agora, o resto do mundo está fazendo pressão sobre eles. Agora, os beduinos andam sobre os camelos com rádios transistores nos ouvidos. Eles sabem o que acontece no mundo e agora têm expectativas cada vez maiores.

A população cresce nas áreas úmidas e agrícolas. Ela reclama mais terra e vai ocupando o que era parcialmente dos nômades. Os nômades vão recuando para as terras mais pobres e acabam degradando o pouco da área em que ainda podem viver. Várias sugestões foram apresentadas na Conferência. Falou-se em liquidar com o nomadismo para acabar com a desertificação. Outros quiseram transformá-lo. Brian Spooner, antropólogo da Universidade de Pensylvania, defendeu a integridade cultural dos nômades.

— A toda hora os estrangeiros vêm e dizem aos nômades que eles deveriam fazer as coisas de modo diferente, e os nômades começam a desprezar seu próprio conhecimento, começam a achar que ele não é bom. Devemos evitar que se produza um sentimento de inferioridade cultural que destrói o moral e a autoconfiança.

Afinal, os nômades têm lidado com o meio árido há muito mais tempo que os sedentários especialistas reunidos em Nairóbi.

Pressionados, os nômades se retiram para as terras mais pobres. Ficam nelas, até que se esgotem. E deixam de ser nômades

Cartas

Ecologia

(...) O Brasil (o mundo todo, por que não?) está como que sentado sob a Espada de Damocles: o equilíbrio ecológico se desequilibra hora a hora, minuto a minuto, ao correr dos dias, dos meses e dos anos... Até quando haverá um resto de equilíbrio nessa corda bamba, presa de um lado pela ganancia (cinicamente chamada de **Progresso**) e, do outro, pela vaca sagrada apelidada de **Tecnologia**? (...) Falarei das queimadas sistematicas sempre nos meses de julho e agosto. **Estas queimadas** (até quando, ó Deus.) **se fazem sob a distorcida visão de economia de mão-de-obra. Os pastos são sacrificados ao fogo. Fica mais barato para os proprietários.** Ninguém duvida que a capina é mais demorada, mais onerosa. Mas queimar?

Em matéria de cultura ecológica, o brasileiro ainda está na medievalidade, no seu período inquisitorial: o que se lhe escapa do machado, da moderna serra elétrica, cai no fogo das queimadas. Por isso mesmo o brasileiro fica merecedor do **prêmio do coivara universal, e o** país, olhado de cima, é uma fogueira enorme de gorda. Talvez, quem sabe, se comemorem nessa época São João e São Pedro. A fogueira no Brasil é um símbolo de cultura (sic) indígena ou indigente. As hostes dos queimadores estão agora engrossando pelas empresas encarregadas da manutenção das estradas mineiras. Nessa época do ano fazem pequenos aceiros e põem fogo nas encostas. Só que o fogo salta os aceiros e vai para os pastos, lambe-os; vai para os pequenos e solitários capões de mato, destruindo esses pequenos oásis de verde, lembranças longínquas de nossas monumentais matas, de onde o nome Zona da Mata Mineira (com ou sem o sabor de piada, ficou a Zona... Mineira; as matas se foram). Faço esta denúncia. Não permitam que se queimem às margens das estradas; não se destruam as solitárias árvores e arbusto que estão ali, senhores queimadores ingênuos, protegendo as encostas de futuros e inevitáveis desmoronamentos de terra, que cobrem veículos e passageiros. Será que os senhores incendiários nunca ouviram falar dos recentes desmoronamentos ocorridos em Petrópolis, Teresópolis e Rio de Janeiro? Nunca ouviram falar em erosão? De mais a mais, que mal lhes causam aquelas árvores de beira de estrada? **O pior é saber que o próprio DNER compactua na destruição do nosso verde**, mantendo empresas que buscam baratear sua mão-de-obra riscando fósforos para **limpar o mato** daquela faixa de terra, que foi tombada exatamente para ali **serem feitas as obras de contenção de encostas**, a fim de salvaguardar a segurança dos usuários.

Seria o caso **de fazer-se uma campanha nacional, à época em que se comemorará a Semana da Arvore, para que cada um plante** sua árvore — nacional, a exemplo do oiti, coramade, sapucaia, angelim, pau-brasil (!), ipê, angico, jacaré... de tão rica nossa flora arbórea, que não precisamos dos importados eucaliptos, pinheiro e outros; tudo árvores que teriam folhas, caule, raizes, podendo dar até flores e, quem sabe, frutos. E' vergonhoso viajar por Minas Gerais e ver-se queimadas margeando estradas (asfaltadas). Há ainda os incêndios **casuais**, provocados pelos desleixados fumantes que jogam (inocentemente) seus cigarros para fora dos veículos, sem antes executar um movimento simples, fácil e útil: apagá-los. (...) **Silvério E. Tôrres — Cataguases (MG).**"

Alho e Medicina

"Um **Informe JB** (22.4.1977) trouxe ao conhecimento dos leitores que **técnicos franceses**, que trabalham no Ministério da Saúde (Manguinhos), estão interessados em pesquisar alguns produtos da **flora brasileira**. Em pelo menos um caso descobriram que o **allium sativum** é 100% mais eficaz no tratamento de dilatação das coronárias que qualquer remédio alopático.

Apenas como esclarecimento, informo que o **allium sativum** que é planta liliácea, o tão conhecido **alho** usado como condimento e como medicamento emprííco e cícomo no mundo inteiro. Não é planta da flora brasileira, visto que já era, desde os mais remotos tempos da História, usada pelos egípcios, que consideravam esse bulbo como planta divina. Os povos semitas (judeus e árabes) sempre fizeram uso dele.

Na Grécia antiga, Theophrasto, Dioscorides e Aristophanes nos dão notícias sobre o uso e as propriedades dessa planta. Todas essas informações foram registradas por Theodoro Peekolt em sua obra **História das Plantas Alimentares e de Gozo do Brasil** (Edição Laemmert — Rio de Janeiro — 1871). Empiricamente, sempre foi usado como alimento e medicamento.

O Dr Adrian Vander, famoso autor de Medicina naturista, em sua obra **Estômago e Intestinos**, ensina que o alho contém um óleo **dotado de** propriedades curativas e afirma que pode ser usado com eficácia **contra a pressão arterial elevada e também na arteriosclerose** e ainda na gripe, bronquites e infecções intestinais.

O Sr Lucien Montaby, em sua obra **La Santé et la Vie** (Courrier du Livre — Paris — 1965 — páginas 136 e 137) apresenta vários casos de longevidade de populações do Oriente, búlgaros, turcos e gregos que não conheceram doenças cardiovasculares e que tinham como alimentos básicos o pão, azeitonas, cebolas e **alho**. Apresenta mesmo uma receita caseira para preparar o alho com leite e suco de limão, obtendo uma bebida eficaz para combater a pressão arterial alta e para normalizar a circulação do sangue.

Maceração semelhante feita por nós, foi usada largamente no Pavilhão São Rafael, do Abrigo Cristo Redentor, de 1941 a 1947, e no Hospital Pedro II, em Santa Cruz, de 1941 a 1964. A Farmacopéia Homeopática ensina como preparar a tintura-mãe do **allium sativum** a partir de **bulbi recentes, collecti mensibus junio, julio, augusto** (2a edição — Dr Willmar Schwabe — Leipzig — 1929). Mas antes de Schwabe, lemos em Richard Hugues, em sua obra **Action des Médicaments Homeopathiques ou Eléments de Pharmacodynamique (Traduit de l'anglais et annoté par le Dr I. Guérin-Méneville** — Librairie J.B. Baillière et fils — 1874 — pág. 65) (...) **O Formulário Clínico do Médico Prático**, publicado aqui, no Rio de Janeiro, pelo nosso saudoso professor Vieira Romeiro, da Faculdade Nacional de Medicina, em 1938, registra nas páginas 75, 77 e 78 do 1º volume, dois medicamentos alopatas registrados pela Saúde Pública.

Creio haver demonstrado o duplo equívoco do autor do **Informe JB** acima referido, pois o **allium sativum** não é planta da flora brasileira, e desde tempos imemoriais, já era usado com as indicações clínicas tão recentemente **descobertas. Dr Jorge Pachá — Rio de Janeiro.**"

Mílton Nascimento

"(...) Infeliz a crítica feita por J R Tinhorão no **Caderno B** de 23 de agosto ao dizer que as músicas e letras de Milton Nascimento nada têm a ver com nossa cultura. (...). Nunca vi nada mais ridículo. Acho que um jornal de categoria como o JORNAL DO BRASIL deveria ter críticos com um nível à altura de seu nome. **Luiz Eduardo de Assis Ribeiro — Rio de Janeiro.**"

Reflorestamento

"Não sei se repararam... O clima vem mudando para pior, e cada vez chove menos. Há anos que isto vem acontecendo porque o país está se tornando um deserto. É imperioso plantar árvores, reflorestar o Brasil inteiro, inclusive com árvores frutíferas. Cabe ao Governo tomar as providências para que tenhamos mais chuva e mais oxigênio. **Antônio da Costa Fontelas — Rio de Janeiro.**"

Correspondentes

Estudo música, expressão corporal e português. Gostaria de me corresponder com colegas brasileiros, estudantes de música e de arte em geral, já que me interessaria intercambiar opiniões acerca de certos temas. **Ana Prado — Bojas 81, Beckson, Pcia. de Buenos Aires, Rep. Argentina.**

Ray Connif

"Li no JB de 20/8/77, na coluna de Tárik de Souza, comentário sobre as apresentações que o maestro Ray Connif, com sua orquestra e coral, fará no Rio, de amanhã a domingo, no Iate Clube e no Hotel Nacional (diga-se, apresentações exclusivas). Poderiam optar pelo Maracanãzinho. Por que não fazem como em São Paulo, onde ele se apresentou no Ibirapuera, com problemas de som, e o público cantou, acompanhando-o. Acredito que o preço tenha sido popular, mais acessível para o público de classe média. Afinal, o maestro não é um estranho entre nós, já que no Brasil seus discos são sucessos. Os preços do Hotel Nacional, no teatro, giram em torno de Cr$ 300. **Paulo Roberto da Silveira — Rio de Janeiro.**"

Juventude

"Jovem é um estado de espírito, creio, mas o leitor se diz novamente jovem quando pede perdão ao mestre Gilberto Freire pelo "impulso e a ousadia jovem". O jovem Carlos Nobre Cruz tratou com lucidez e realismo do papel da universidade, no **Caderno B** (27/8/77), mas a juventude não deve pedir perdão a ninguém por ser ousada, brava, viril, livre. Deus perdoa sempre os arroubos e ousadias do jovem. Não há de ser pelos cabelos brancos, que devemos pedir perdão ao mestre por discordar dele, mas quando sua assertiva, provada certa, trouxer uma verdade científica, sociológica. Sobre universidade as idéias de Gilberto Freire são antidemocráticas. Os estudantes são precisamente inocentes e vítimas do descalabro do ensino. **Pedro Callado — Niterói (RJ).**"

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

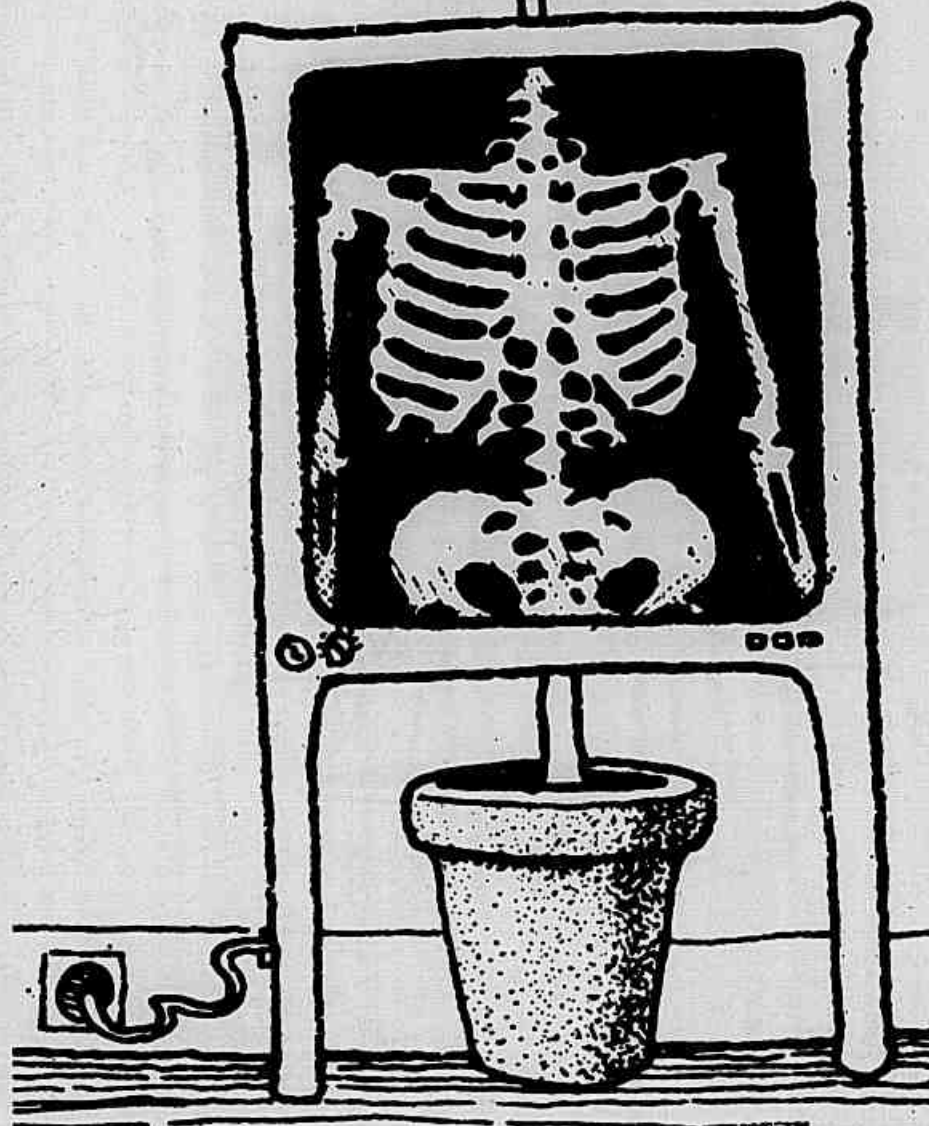
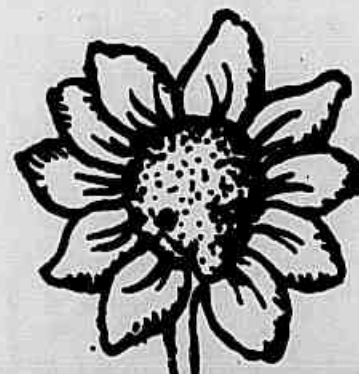
Televisão

TIRANDO ÁGUA DE PEDRA

Maria Helena Dutra

A liberdade crítica tem como uma de suas garantias básicas o acatamento a respostas. Principalmente quando estas são endereçadas diretamente a quem cumpriu seu dever profissional e ridigidas em termos educados e publicáveis. Além disso, evidentemente, a confrontação de dois tipos de raciocínio só pode contribuir para o julgamento final do público, o único que realmente interessa e conta. Este dado de contestação é agora fornecido por Fernando Barbosa Lima, um nome de prestígio na televisão carioca, entre outras coisas por ter sido responsável pelo melhor telejornal que já tivemos, o famoso **Jornal de Vanguarda**, que nasceu há muitos anos atrás na TV Excelsior, comentando restrições aqui feitas ao excesso de repetições de atrações que, no momento, acontece na Televisão Educativa, canal 2, da qual ele é superintendente de Produção e Programação.

Escreve Fernando: "Li a sua coluna de sexta-feira (19-8) e estou aqui para conversas. Em primeiro lugar, a sua coluna está certa: as repetições na TVE são terríveis. Pior ainda, se a saída é pela porta, o difícil está sendo encontrar esta porta. Como a TVE não pode nem deve viver de enlatados, toda a nossa programação tem de ser produzida em nossos estúdios, com a nossa gente e com o nosso equipamento. Uma televisão comercial tem mais de 70% de sua programação com base nos enlatados — geralmente filmes de qualidade duvidosa e que chegam aqui no Brasil a preços muito baixos. E a TVE? Nossa produção diária de programas já está numa média de seis horas e meia. Só para se ter uma idéia do nosso esforço: é a mesma média diária — de segunda a sexta — da Rede Globo.

Multiplique seis horas e meia por 30 dias. A nossa verba de produção, por mês, é de Cr$ 300 mil. Só o custo de uma única emissão de 50 minutos do programa **Levanta a Poeira** daria para fazer quase oito meses de TVE. Agora vem a pergunta: e os filmes nacionais, os filmes das embaixadas e os programas de outras televisões educativas? Um longa metragem nacional, de qualidade regular, nem o pior, nem o melhor, custa perto de 150 mil cruzeiros — metade de toda a nossa verba mensal para apenas uma hora e meia. Das embaixadas, a gente raspa até o osso. Das outras televisões tem o Teatro de Cultura e nada mais.

Daí a repetição e as entrevistas. Estamos tirando água de pedra. Vale? Acho que já se concorda que a TVE já é uma realidade. Representa qualidade e credibilidade. Representa mercado de trabalho, novas oportunidades. Sua audiência vem crescendo, dia a dia, programa a programa. Hoje ela tem uma grande equipe de profissionais atuando na técnica e na produção. Jogar filmes no ar é fácil — é só apertar um botão e disparar o projetor. Mas será que esse é o caminho da TVE? A nossa saída, sabendo que o espectador fique vendo a TVE por mais de quatro horas seguidas, é repetir programas. A repetição é planejada em forma de módulos que se repetem três vezes por dia".

Seguindo esta opção possível e defendida com vigor mas sem entusiasmo, a TV Educativa vem, desde o dia 15 de agosto, usando os tais módulos. Na segunda-feira é **Canal Livre**, apresentação dos melhores programas produzidos por todas as emissoras de televisão brasileira, que é transmitida às 18h, 21h30m e 1h da manhã. Na terça é a vez de **Os Mágicos**, programa de responsabilidade de Araken Távora, geralmente com entrevistas de artistas, que faz o mesmo trajeto. Na quarta-feira é a vez de **E' Preciso Cantar**, de música popular, apresentado por Fernando Lobo e Heloisa Raso, com reportagens de Margarida Autran. Na quinta-feira os três horários são preenchidos por programas especiais. Desde a reformulação, dois deles já foram transmitidos: o primeiro com o balé Catuli Carmina, e o segundo sobre Fernando Lobo. Na sexta, a tríplice coroa é ganha por **Água Viva**, também sobre música popular brasileira, realizado por Hermínio Belo de Carvalho. No sábado e domingo não há módulos, mas são repetidos quase todos os programas que a estação apresentou durante a semana, inclusive aqueles já citados acima, que então conhecem a glória da quarta reprise.

Esperamos que a TV Educativa em mais esta tentativa consiga audiência e solução para seus inúmeros problemas. O ceticismo é, porém, bem grande porque esta reformulação não mexe nas suas falhas básicas: falta de dinheiro, excessiva burocratização e ausência de um plano geral ou mesmo um sentido integrado em sua programação. Desafios que quando começarem mesmo a ser encarados poderão finalmente dar à Televisão Educativa uma razão de ser.

Religião

LÃ E SOL

Dom Marcos Barbosa

HÁ obras que começam tão pequenas, que nem suspeitam que possam crescer e tornar-se importantes. Foi um pouco o que aconteceu com os primeiros mosteiros e o que estamos constatando cada dia mais com as iniciativas de duas oblatas beneditinas, pessoas que, mesmo continuando no mundo, buscam orientar as suas vidas segundo o espírito de São Bento: discrição, simplicidade, objetividade, perseverança, paciência, ou — palavra que resume tudo isso — humildade. Há mais de 25 anos Dona Cecília Duprat, que começara tricotando em casa para os pobres e já reunindo amigas para a mesma tarefa, teve a inspiração de uma campanha: a Campanha da Lã. De 15 de março a 16 de agosto em determinados postos da cidade são recolhidos donativos espontaneos em dinheiro ou agasalhos, que são depois distribuídos a associações devidamente cadastradas, e hoje não apenas no Rio, mas também de muitas outras cidades. E a obra desenvolveu-se tanto que sua fundadora decidiu confiá-la a uma instituição, a Congregação Mariana de Nossa Senhora das Vitórias, que poderá garantir-lhe melhor a continuidade e o crescimento.

A outra obra que começou também dentro de casa é conhecida pela bela sigla SOL, uma das poucas simpáticas, porque se guarda facilmente e sugere, como o nome da campanha, um pouco do calor humano (e divino) de que nasceram. A Obra Social Leste-Um (zona integrada pelo Rio numa divisão administrativa pastoral) nasceu a 4 de agosto de 1965, orientando-se sua fundadora Maria Teresa Lacombe Camargo pelo lema de Confúcio: não dar um peixe, mas ensinar a pescar. O SOL (informa o prospecto que temos em mão), obra social sem fins lucrativos, reconhecida de utilidade pública em 18 de fevereiro de 1972, procura desenvolver o artesanato principalmente nos meios mais pobres, a fim de que trabalhos caseiros possam tornar-se uma fonte de renda para a família e meio de ascensão social. Por isso O SOL propõe usarem-se as mãos para criar em vez de pedir. Muitas pessoas têm gosto, habilidade e imaginação para fabricar objetos úteis ou de adorno (e o adorno é também uma utilidade), mas faltam-lhes, às vezes, material, orientação, estímulo, e sobretudo como fazer chegar às mãos do consumidor o trabalho produzido. Ora, O SOL quer encarregar-se justamente desta tarefa tão importante e urgente, seja orientando os que já trabalham, desenvolvendo a técnica dos menos experientes e ensinando os iniciantes, seja expondo e vendendo melhor o seu trabalho, até que se emancipem. O caso de Vera Lúcia Nascimento, citado em entrevista, ilustra bem o modo de agir de O SOL. Moradora em Tribobó e encaminhada pelo INPS, entrou, orientada por uma das assistentes, no curso de sisal, tendo-se-lhe proposto que ensinasse o que aprendia à mãe paralítica, ao mesmo tempo que forneciam ao pai, aposentado por acidente, material para trabalho em madeira.

MAS é claro que O Sol, com seus cursos gratuitos, suas lojas de estoque, exposição e venda, já não cabia mais sob o teto generoso de sua fundadora. E agora, após outros pousos provisórios O SOL vai ter casa própria, sendo no dia 22 de setembro a Festa da Cumeeira. Lembra-me Amilton Kressi, que também trabalha em O SOL, que os já nascidos em apartamentos talvez nem conheçam semelhante celebração. Pois é o dia em que se levanta o ponto mais alto, o cume do telhado, que é tradição ornamentar de ramos verdes, distribuindo também bebida aos operários. Realmente o teto simboliza a casa, que é sobretudo um espaço coberto. O que determinou a sucessão dos estilos arquitetônicos, tão visíveis nas basílicas, nas catedrais góticas e nas igrejas modernas, senão as várias possibilidades de sustentar os tetos?

Mas se O SOL quer ensinar àqueles a quem auxilia e promove a usarem das mãos em vez de estendê-las à caridade, não deixa no entanto de estender as suas, pois a esmola é também uma tradição cristã, para pedir aos que me lêem colaborarem de algum modo na Obra, não só comprando em suas lojas, mas inscrevendo-se com uma contribuição mensal, por mínima que seja. O SOL, à espera de que se conclua em breve a nova sede, funciona atualmente na Rua Corcovado, 252, Jardim Botanico, das 8h às 18h, telefones 266-5892 e 266-5426.

E, falando tanto em Sol, não podia deixar de lembrar de uma professora que tem justamente esse nome, que foi sempre um sol nas escolas que dirigiu, e que já não aparece com a mesma constancia no horizonte da nossa amizade. Talvez dê resultado essa convocação assim pública.

CATEGORIA E ELEGÂNCIA

• *A pintora Flora de Morgan-Snell, Condessa de Moustier, e o Príncipe D Pedro Gastão de Orleans e Bragança eram os personagens centrais do elegante e correto jantar* black-tie *oferecido na quarta-feira por Gilda e Franzio Salles.*

• *Um décor de categoria: uma única mesa, de 18 lugares, ornamentada com toalha de cambraia beje e centros de rosas amarelas.*

• *No menu, elogiado por todos, destacavam-se as* paupillettes de sole farcies *e o* caneton aux raisins, *degustados entre goles de um* Puilly-Fuissé *de 1971 e* Chateau Haut Brion *1972. Além do champagne* Laurent Perrier, *antes e depois do jantar.*

• *Ao redor da mesa, os Srs e Sras John Gardner Williams, Angelo Sertório, Jacques-Louis Mercier, Lady Vera Pretyman, as Sras Andréa de Morgan-Snell, Mariazinha Guinle, Selma Taylor, os Srs Antônio Sanchez Larragoitti, Marcelo de Castello Branco, Carlos Roberto de Aguiar Moreira, Agostinho Olavo.*

● ● ●

QUEM VEM

• Estará chegando dia 20 de outubro ao Rio **Dame** Margot Fonteyn.

• Vem para as promoções de lançamento no mercado da linha de malhas e material de balé que assinará a quatro mãos com Dalal Achcar Bocayuva.

Zózimo

Sra Gilda Salles, hostess *do jantar* b.t. *de anteontem*

Fiscalização aérea

• **O levantamento aerofotogramétrico realizado pela Prefeitura em todo o Município do Rio de Janeiro para localizar imóveis ilegais não se limitou a identificar 1 milhão de construções e loteamentos não cadastrados regularmente.**

• **No mesmo trabalho estão identificados outros tipos de irregularidades, entre elas uma que atinge em especial a Zona Sul: foram fotografados mais de 1 mil apartamentos de cobertura que sofreram obras de ampliação sem licença da Prefeitura.**

• **Aos proprietários desses imóveis estará brevemente à espera num dos muitos guichês da Prefeitura uma multa substancial.**

● ● ●

DE PASSAGEM

• *Está de passagem pelo Rio, hospedado há dois dias no Sheraton, um grupo de jovens herdeiros árabes pertencentes todos à família real saudita.*

• *Faiçal, Hussein, Saoud, Turki, Dyner e Ahmed são alguns dos sobrenomes em trânsito, agora inclinados, depois de conhecer o Rio, a voltar aqui durante o carnaval.*

• *Certamente para se organizar num bloco.*

Procura-se

• **O acadêmico Luís Viana Filho está escrevendo a biografia de José de Alencar. Para documentar a sua obra, necessita consultar o arquivo de Francisco Otaviano, grande político e Senador do Império.**

• **O trabalho está parado porque o biógrafo não sabe onde encontrá-lo.**

Boa conversa

• Lúcia e Antonio Souza foram responsáveis por momentos agradabilíssimos passados por todos os que participaram anteontem do jantar oferecido na cobertura do casal, no Leblon, em homenagem ao Embaixador e Sra Raul de Vincenzi (ele, chegando de Brasília e ela, muito elegante de túnica verde).

• Como pessoas excepcionais que são, anfitriões e homenageados cultivam naturalmente amizades excepcionais. Daí, a qualidade e a atmosfera extremamente simpática da reunião, estimulada pela conversa variada e interessante.

• Formando as várias rodas, estavam, entre outros Maria e Maurício Roberto, Gisah e Miguel Faria, Vera e Anacyr Ferreira de Abreu, Lolly e Cecil Hime, Maria da Glória e Renato Archer, Nelly e José Carlos Laport, Monique e Fernando Pedreira, Teresa Muniz e Aloísio Salles, mais Marilu Moreira, Nonô Sève, Danuza Leão, Nena Médicis, Almir de Castro, Baby Bocayuva, Paulo de Vincenzi, irmão do homenageado.

● ● ●

CASAMENTO

• *Casam-se hoje, em cerimônia que terá a presença apenas dos amigos íntimos das duas famílias, Maria Cristina Magalhães e Franklin Rosemberg.*

• *Marcada para às 20 horas, a cerimônia terá como* décor *a casa dos pais da noiva, Sr e Sra Gustavo Magalhães, seguindo-se uma recepção.*

• *Não custa lembrar aos convidados que o transito congestionado pela Feira da Providência certamente dificultará o acesso ao Largo do Boticário.*

● ● ●

Cultura de exportação

• O Serviço de Radiodifusão do MEC começará ainda este ano a executar o projeto de exportação de música e programas sobre o Brasil.

• As músicas e programas serão gravados em fita e, em sete idiomas diferentes, distribuídos para todo o mundo através de um convênio com as Embaixadas do Brasil.

• Este ano o MEC já começará a distribuição dos programas em espanhol e inglês.

● ● ●

PLACAS MAIORES

• *Diálogo ouvido num ônibus circular entre um escolar e o motorista:*

— Será que o senhor poderia dar uma parada perto do colégio X?

— Não sei onde fica.

— É na Jardim Botanico... num trecho cheio de placas como "Motorista Cuidado", "Devagar, Travessia de Escolares" e "Diminua a Velocidade — Escola". Sabe onde é?

— Não. Nunca vi essas placas.

RODA-VIVA

• Foi adiada para uma outra data, ainda a ser marcada, a festa de aniversário que a bonita Sabrina Germann Gonçalves (foto) ofereceria, domingo no Régine's.

• *A jornalista Simone Brousse, do* Vogue *francês, está no Rio procurando de lupa um editor que se interesse em publicar aqui seu livro* On Peut Vaincre le Cancer.

• Claudine de Castro é quem representará no Rio a *griffe* de Bianca Lovatelli Lepri di Rota. A nova etiqueta será lançada no Rio com um desfile em benefício de O SOL.

• *O balé de Dalal Achcar Bocayuva se apresenta hoje e domingo na Sala Cecília Meireles.*

• Seguindo para Paris o colunista capixaba e Sra Helio Dória.

• *Hundertwasser, o pintor austríaco que está agitando os meios artísticos cariocas, viajou para o Amazonas. Fica adiada, assim, a conferência que faria domingo no MAM.*

• O Monte Libano, tendo à frente seu presidente, Sr Salomão Saad, homenageia domingo com um almoço o Poder Judiciário.

• *Movimentadíssima a inauguração da nova boate Biblos, instalada em cima do Rive Gauche.*

• Homenageado no Les Templiers com um jantar, o *coiffeur* Alexandre ganhou de presente um quadro do pintor Jorge Luís. O artista foi, aliás, convidado pelo próprio cabeleireiro para expor em Paris.

• *O Sr Marcos Romero reuniu ontem um grupo de jornalistas para* drinks *em torno da pintora Flora de Morgan-Snell.*

• O Doberman Club do Brasil promovendo reuniões semanais às segundas-feiras, no Clube Minerva, dos criadores da raça.

• *O Sr Jorge Brando Barbosa cria nos jardins da propriedade em que habita na Gávea uma vaca holandesa. E' dela que se abastece diariamente de leite para o* breakfast. *Como os antigos barões do café, que levavam a bordo vacas particulares sempre que seguiam de navio para a Europa.*

TRISTE ESPETÁCULO

• **Se é para mostrar o futebol indigente jogado anteontem por Coríntians e Palmeiras não vale realmente a pena a briga da TV Studios com a Federação Carioca.**

• **Poucas vezes se viu um time, no caso o Coríntians, abandonar tão ostensivamente a técnica em troca da brutalidade, agredindo durante 90 minutos os jogadores adversários. Para criminosos da laia de um Adãozinho ou um Luciano, para citar os dois mais ferozes algozes corintianos, há uma instituição milenar e universal chamada cadeia.**

• **É bem verdade que contribuindo para aquela roceira exibição esportiva, perfeitamente à vontade e à altura da insignificancia do espetáculo, estava o juiz Romualdo Arpi Filho, o qual a pusilanimidade e incompetência não recomendam como autoridade, mesmo esportiva.**

● ● ●

MESA DE MULHERES

• Dez mulheres formavam a elegante mesa do almoço oferecido no Country pela Sra Carmem Mayrink Veiga em homenagem à Sra Letizia Mowinckel.

• Entre outras, além das citadas, estavam as Sras Adelaide de Castro, Fanny Wattel, Julietinha Aranha, Fernanda Colagrossi, Marilu Pitanguy, Ana Luiza Capanema, Maria da Gloria Antici.

● ● ●

Mercado incipiente

• A investigação que a **maison** Cartier está fazendo em torno da fabricação e venda em quase todo o mundo de produtos falsificados com sua **griffe** tem levado a resultados surpreendentes.

• Constatou-se, por exemplo, que mesmo na Europa são vendidos mensalmente mais relógios Cartier falsificados que autênticos. Nos Estados Unidos, no ano passado, essa proporção chegou a dobrar — dois falsos para cada autêntico.

• E mais: a usurpação da marca Cartier, antes limitada exclusivamente pelos relógios falsos, estendeu-se no último ano aos isqueiros.

* * *

• Quanto ao Brasil, o relatório só o cita como "mercado incipiente" para a venda dos relógios falsificados.

Projeto antigo

• O projeto de fabricação de caminhões pela Volkswagen do Brasil, revelado há dias por um executivo da empresa, não é novo. A fábrica esteve para lançar seus caminhões há dois anos, mas abandonou os planos à última hora.

• Agora que o projeto foi reativado, a data de lançamento dos caminhões parece definida. Ao que tudo indica, a VW lança seus modelos de caminhão no final de 1980.

À VENDA

• *O Sr Cecil Hime entregou à Sotheby, quando aqui esteve o vice-presidente da empresa, Sr Edward Lee Cave, a tarefa de vender a sua ilha de Angra.*

• *O preço fixado é o correspondente em dólares a Cr$ 20 milhões.*

Zózimo Barrozo do Amaral

Mario Pontes

O PORTO DAS CERTEZAS

FOI há dois anos. Nos últimos dias de agosto, primeiros dias de setembro. De repente estava em Lima e, antes que houvesse tempo de dizer Pindamonhangaba, tinha que relatar como o General Bermudez tirara do Poder o General Alvarado. Relatar o fato era fácil, pois golpe de estado é um tema sem grandes variações. Difícil mesmo era escrever o que os leitores estavam querendo ler, o nome da música que a nova orquestra iria tocar. Descobrir o que acontece nos bastidores de um teatro de portas abertas já é algo que requer bons olhos, bons ouvidos, um pouco de caradurismo e não menos de paciência. E se não apenas os camarins estão interditados, se a própria entrada do teatro está guardada por um cérbero de meter medo a Hércules? Neste caso, o remédio é dizer shazam e transformar-se num misto de Raffles e Poirot. E se nem isto der certo? Então, meu caro, dance um tango argentino no teclado do telex.

Como vocês sabem, nem os mais brilhantes gênios da ficção policial começam do nada, mas partem pelo menos de um fio de cabelo encontrado no lugar que a polícia não vê, porque é o mais óbvio. Tendo presente a lição dos mestres, saí à cata do meu indispensável fio de cabelo nas entrelinhas de uma imprensa que eu sabia censurada. Comprei os oito diários da cidade, instalei-me diante de um copinho de pisco, comecei a busca de uma pista. Ao cabo do terceiro jornal tinha feito uma descoberta, é verdade, mas desanimadora: os jornais não tinham entrelinhas. Variavam no formato, na tipologia, nos títulos, mas as notícias eram as mesmas, fiel reprodução de releases distribuídos pelo Dip local; e não havia a menor sombra de opinião. Cinco jornais mais tarde eu já olhava assustado para trás, suando frio, certo de que era observado pelo olho do Grande Irmão.

Qual um desanimado herói de 1984, bebi outro pisco para ter alento e decidi que iria para a rua conversar com o povo. Só que o povo perdera a língua, não sei se justo naquele dia ou muitos, muitos dias antes. As pessoas ou simplesmente não falavam ou repetiam como um disco arranhado: é a mesma coisa, nada mudou, é a mesma coisa, nada mudou, é a mesma coisa, nada... Para encurtar a história, digo apenas que acabei por descobrir um meio de chegar aos bastidores, ao mundo daqueles que sabem das coisas. Só que eles também não saíam muito. Encontrar alguém que fosse pelo menos capaz de reconstituir com coerência os acontecimentos até então só relatados através de comunicados oficiais, já era uma grande dádiva. Daí por diante era conformar-se às hipóteses, a um jogo de xadrez sem tabuleiro, bispos e cavalos (nenhum peão) evoluindo no ar. A soma de muitas conversas parecia indicar que — diante da perda de substância da moeda, do crescimento da dívida externa, da falta de solidariedade popular aos programas governamentais etc. — o regime acabaria por chamar de volta os civis, dar um passo para o centro e não para a esquerda como tinham anunciado os profetas da primeria hora. Mas eram indícios, nada além de escassos e magros indícios.

Foi, pois, com o caderno repleto de quiçás e possivelmentes que refiz o caminho para Bogotá, onde me esperavam uma maleta deixada em um hotel na pressa de partir, um avião para casa e, antes dele, alguns amigos redatores de jornais não encampados nem censurados pelo Estado; menos tolhidos no seu acesso às fontes, quem sabe se não poderiam esclarecer pelo menos algumas das muitas dúvidas que por enquanto era tudo o que eu tinha na bagagem. Mas eles também de nada sabiam. E foi então que os fados me puseram embaixo dos olhos aquela revista.

Era uma revista de poucas páginas, meio feiosa de cara, mas com seu tanto de charme; dissidência de outra, da qual conservava o título, orgulhosamente ostentava no expediente o nome famoso de García Marques, recém-chegado de volta ao seu país. Pois bem, lá pela metade da revista, espremido entre duas intermináveis coleções de slogans e chavões, encontrei o que estivera procurando. Um pequeno editorial explicava, com lógica de ferro, o que se passara uma semana antes no Peru: o golpe foi desferido em Tacna; Tacna é uma cidade do extremo Sul do Peru; O Sul do Peru faz fronteira com o Chile; logo, o golpe foi de inspiração chilena; logo, fascista.

Finda a leitura, tive o cuidado de beliscar-me para ver se não estava sonhando. Não estava. "Seu espanto é compreensível — disse-me então o bondoso e onipresente Grande Irmão —, afinal, depois de uma angustiante navegação pelos mares da incerteza, você acaba de avistar o porto seguro das verdades claras e irrecusáveis. Relaxe e aproveite."

Mario Pontes ocupará este espaço durante as férias de José Carlos de Oliveira

SANTANA DO SOBRADINHO, **DE ARTUR IKISSIMA**

PALHAÇO DEGOLADO, **DE JOMARD MUNIZ DE BRITO**

NA BAHIA, "AVANT-PREMIÈRE" DE TODO UM ANO DA CURTA-METRAGEM BRASILEIRA

SALVADOR — Já começaram a ser exibidos para a Censura os filmes inscritos na 6a. Jornada Brasileira de Curta-Metragem. São 100 trabalhos vindos de todo o país e realizados entre julho de 1976 e a primeira quinzena de agosto último. Assinam sua direção cineastas famosos e desconhecidos estreantes.

A Jornada, criada em 1972 como simples mostra regional, já reflete agora a realidade brasileira no campo da curta-metragem. Do total de filmes inscritos, 50 foram realizados em Super-8, 35 em 16mm e apenas 15 em 35mm. Segundo o coordenador da promoção, Guido Araújo, isso não representa só a simples quebra do equilíbrio conseguido no ano passado. Antes, traduz "o estado de crise de produção em que se encontra o curta-metragem na bitola mais profissional de 35mm, que não tinha regulamentada até agora a lei de obrigatoriedade de sua exibição".

O painel inteiro, anualmente repleto de surpresas, só será visto porém quando a mostra começar, dia 8, e se a Censura liberar toda a produção inscrita. Aí então as instalações do Instituto Goethe serão transformadas novamente no principal centro cultural da Bahia, e a Jornada Brasileira de Curta-Metragem estará apta a encarnar mais uma vez o espírito com que foi criada. Ou seja: "promover no Brasil um evento cinematográfico sem preconceitos, livre a todas as manifestações críticas a respeito da arte cinematográfica como é feita no país, aberta a qualquer tipo de debate sobre o cinema nacional e na qual são apresentados em igualdades de condições filmes de todas as bitolas, tendências e gêneros".

Desde que foi realizada pela primeira vez, com o nome de Jornada Baiana de Curta-Metragem, a preocupação básica dos organizadores da mostra tem sido a de preservá-la fiel às idéias que a originaram e ao seu próprio nome. "Ser um panorama anual da produção do curta-metragem brasileiro e lutar em defesa das reivindicações dos documentaristas (especialmente pela criação de um mercado real para o filme curto de caráter cultural) são os objetivos principais da Jornada, e a discussão desses assuntos requer um clima de trabalho e de seriedade", afirma Guido Araujo.

O programa deste ano, a exemplo do que tem acontecido desde a primeira mostra, foi elaborado de maneira a deixar bem claro o que distingue a Jornada de outros festivais que se realizam no país. Os mais de 200 cineastas, professores e estudantes de cinema, dirigentes de entidades de classe e diretores de órgãos oficiais ligados ao cinema, não terão muito tempo para dedicar a passeios ou às reuniões sociais, motivadoras dos pequenos escandalos que tanto agradam um certo público frequentador de festivais tradicionais. O clima de trabalho da 6a. Jornada, inclui simpósios e debates para analisar as condições reais do filme curto e para discutir e buscar novos métodos de ação que permitam, com a maior rapidez, a concretização dos objetivos dos documentaristas nacionais. Pela primeira vez, haverá dentro da programação paralela uma reunião dos dirigentes de todas as associações de classe do meio cinematográfico (incluindo realizadores de longa-metragem) e já estão confirmadas as presenças dos dirigentes da Associação Brasileira de Cineastas (com a vinda do presidente, Denoy de Oliveira), da Sociedade Brasileira de Cultura e Estudos Cinematográficos e de cineastas como Nélson Pereira dos Santos, Leon Hirszman, Eduardo Escorel e Thomaz Farkas.

Os debates sobre a problemática cultural do cinema terão a participação, também, de representantes da Embrafilme, entre eles o diretor do Departamento do Filme Cultural, Fernando Ferreira, e o diretor do Departamento de Expansão Cinematográfica, Frederico Goes.

Informa ainda o coordenador Guido Araújo que partindo da premissa de que a questão da regulamentação da lei de obrigatoriedade do curta-metragem nacional já estará solucionada antes da abertura da Jornada, "e considerando que será frustrante chegar a outra mostra sem que o problema seja resolvido, a coordenação da 6a. Jornada Brasileira de Curta-Metragem delineou como um dos temas principais de debates exatamente o aproveitamento que será dado à regulamentação da lei, ou seja, que filme fazer para ocupar este novo mercado que está surgindo para o curta-metragem nacional?".

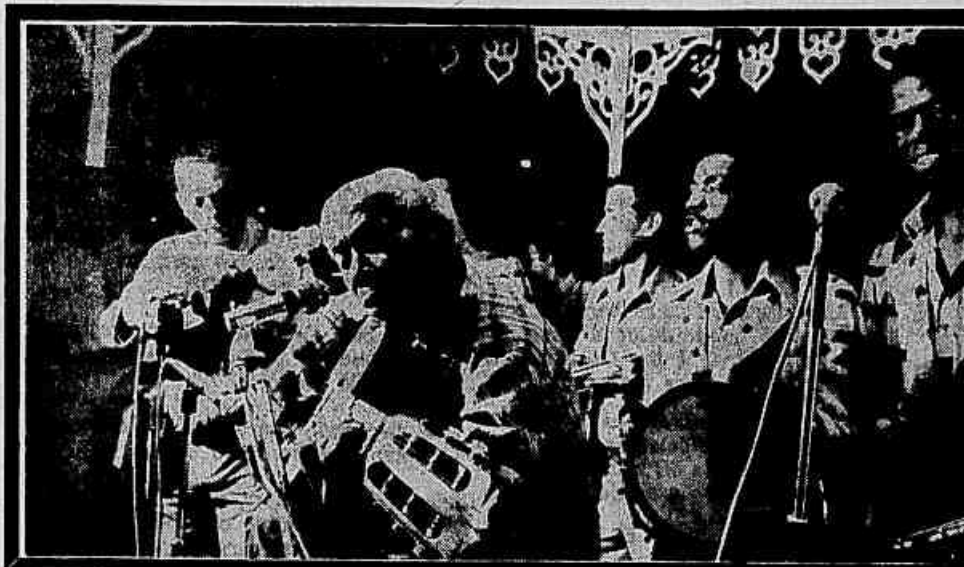
Outro tema que também já está definido para discussão na Jornada é a conquista de tempo, na programação da televisão, para o filme curto nacional. A coordenação da Jornada já entrou em contacto com a assessoria do Ministério das Comunicações, para que este envie um representante a fim de participar dos debates e tomar conhecimento das reivindicações.

Na área da mostra de filmes propriamente dito, a 6a. Jornada também apresenta novidades. Conforme foi decidido pela maioria dos participantes do ano passado, resolveu-se desta vez acabar com a chamada premiação oficial, conservando-se apenas as premiações oferecidas por entidades isoladas. Em lugar do tradicional concurso, portanto, a 6a. Jornada vai distribuir entre todos os filmes inscritos a sua verba, que é de Cr$ 200 mil.

As entidades interessadas em premiar os realizadores participantes terão seus próprios critérios e indicarão seus respectivos juris. A Embrafilme já ofereceu o Troféu Humberto Mauro para o melhor filme em 35mm; a Universidade Federal da Bahia oferece Cr$ 10 mil ao filme que apresentar a melhor proposta de caráter sócioantropológico e o Instituto Goethe dá prêmio em equipamento de som ao melhor documentário de caráter social.

Guido Araujo esclarece que o objetivo principal do encontro cinematográfico não é a premiação, mas o de criar uma oportunidade anual de apresentar uma visão de conjunto do que é realizado em termos de curta metragem no Brasil e um ambiente aberto ao debate entre cineastas, críticos, estudiosos, técnicos e autoridades ligadas ao cinema no país.

— Desde a sua origem, a Jornada teve a preocupação de evitar um clima excessivamente competitivo, mas, por outro lado, reconhecemos ser impossível simplesmente eliminar a premiação, porque ela constitui um estímulo. Acima de tudo não podemos esquecer as difíceis condições enfrentadas por quem faz cinema no Brasil, que precisa superar obstáculos de todos os tipos e não pode desprezar a oportunidade de conquistar um prêmio" — explica Guido Araujo.

Embora seja reconhecidamente um dos mais importantes eventos cinematográficos realizados anualmente no Brasil, a Jornada Brasileira de Curta-Metragem tem do Governo estadual e da Prefeitura de Salvador uma ajuda inexpressiva, quase inexistente. O apoio maior vem do Instituto Goethe e de entidades como a Embrafilme e a Funarte. A Universidade Federal da Bahia, que patrocina a Jornada juntamente com o ICBA, além de um prêmio de Cr$ 10 mil, quase nada mais oferece além do salão da Reitoria para a noite de abertura.

Do coreto, a voz rouca de Nélson Cavaquinho ganha a praça, depois de o público aplaudir a cantora Telma

NOS ARCOS DA LAPA O "SHOW" COMEÇA QUANDO O PÚBLICO QUER

XANGÔ da Mangueira, no coreto, chama para a roda duas passistas de **collant** cavado e saiote de franjas. Rebolando ao ritmo do conjunto que acompanha o partideiro, elas entusiasmam a platéia:

— Olha que preparo físico, meu irmão!

Quem está só ouvindo, distraído, pára. O vendedor de cachorro-quente, estático, esquece a feitura do sanduíche. O namorado desvia por instantes os olhos dos de sua companheira. As passistas fazem o maior sucesso, mas não são as únicas a receber muitos aplausos no início de noite.

E' domingo nos Arcos da Lapa, onde a Secretaria de Turismo do Município do Rio de Janeiro promove, das 19 às 21 horas, um **show** de música popular, em um dos coretos que restaram da Festa do Rio Antigo, realizada há um mês. O ator Ginaldo de Sousa, um dos organizadores do espetáculo (que é gratuito e ao ar livre), diz que a intenção é não desperdiçar um local bonito e, ao mesmo tempo, não deixar que se feche uma porta aberta aos artistas populares.

Depois de Xangô apresentam-se Jair do Cavaquinho, Waldomiro do Candomblé, Délcio Carvalho. Em volta, o público se ajeita, sentado nos bancos da nova praça ou em pé, perto das carrocinhas de pipoca e sanduíches. Casais ensaiam passinhos de samba, paqueradores arriscam a sorte — "Sabe se já começou há muito tempo?" — e as crianças brincam de roda. De repente, os Arcos da Lapa, junto a ruas mal-afamadas, ganham um ar de cidade do interior. Os mais animados parecem seis ou sete mendigos que fazem ponto nas redondezas: na maior alegria e com insuspeitados passos acrobáticos, dançam bem em fente ao coreto. Aplaudem todos os artistas e, por sua vez, também são aplaudidos pela platéia.

— Si bemol menor — pede a cantora Telma ao líder do conjunto regional.

Todos cantam com ela, de Ilsa Gomes, 43 anos, funcionária pública que mora ali pertinho, na Rua Evaristo da Veiga, a Horts Bahro, que veio de mais longe: da Alemanha Ocidental. Na verdade, ele apenas tenta cantar. Há três meses no Brasil, diz com o seu português de dificuldades:

— Gosto muito, principalmente porque é ao ar livre, uma coisa realmente popular. Até agora os outros **shows** de samba que vi eram bons, mas muito comerciais.

A voz rouca invade a praça: Nélson Cavaquinho está no coreto. Todos vibram, à frente os mendigos, que mostram saber de cor as letras das músicas que o poeta canta.

Xangô diz que a idéia do espetáculo é excelente, "uma abertura para os que estão começando". Ginaldo assegura que o objetivo é ir ainda mais longe: deixar subir ao coreto e se apresentar os que, na platéia, souberem cantar ou tocar algum instrumento, "numa integração efetiva entre artistas e público". Aliás — completa — "neste espetáculo a platéia é quem manda: quando ela exige, o **show** começa antes das sete". Cacá Teixeira, outro dos organizadores, informa que se pensa em armar coretos em outras praças da cidade. Os gastos são poucos: apenas o cachê dos artistas, pois a aparelhagem de som pertence à própria Secretaria de Turismo.

Num impecável termo com colete cinza, Nélson Cavaquinho continua a fazer ecoar sua voz inconfundível. À saída, arrasta consigo uma pequena multidão até um botequim das proximidades.

Os aplausos dão lugar a uma vaia: Ginaldo de Sousa está avisando que o **show** terminou. (No próximo domingo, depois de amanhã, tem mais: Sérgio Ricardo, Walter Queiroz, Roberto Nascimento, Cláudia Versiani e o conjunto Os Bandolas, entre outros).

CONSUMO

BOLSA DE ALIMENTOS

	DISCO		BANHA		SENDAS		PEG-PAG		MAR E TERRA		INTERMARCHÉ		CARREFOUR
	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Barra da Tijuca
LATICÍNIOS													
margarina Doriana	6,85	6,85	6,75	6,75	6,85	**6,30**	7,14	7,14	7,00	**6,30**	—	6,90	**6,30**
iog. Danone — c/sabor	3,70	3,70	3,75	3,75	3,70	**3,30**	3,70	3,70	3,85	**3,30**	3,70	3,80	**3,30**
iog. Chambourcy — c/sabor	3,70	3,70	3,75	3,75	3,70	**3,30**	3,70	3,70	3,85	**3,30**	3,70	3,80	**3,30**
Catupiry — 440g.	—	35,10	34,00	35,00	33,80	**30,16**	36,40	36,40	35,00	35,00	31,80	36,00	**30,16**
leite Longa Vida Alimba	10,40	10,66	9,65	9,90	—	9,40	**8,80**	**8,80**	10,00	—	9,45	11,20	—
SALGADOS													
carne seca p. agulha	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	—	22,00
toucinho fumeiro	32,80	32,80	46,00	32,80	32,80	**31,20**	40,00	40,00	**31,20**	**31,20**	46,00	46,20	35,00
lombo salgado	32,00	34,00	34,00	35,00	31,80	27,80	32,50	42,00	34,80	34,80	35,00	49,00	**25,00**
costela salgada	30,80	30,80	31,00	34,20	31,80	31,80	34,00	34,00	30,80	30,80	34,00	46,20	36,30
HORTIGRANJEIROS													
ovos — tipo grande	8,70	8,70	8,70	8,70	8,70	9,50	8,70	8,70	8,70	8,70	10,20	—	8,70
marca	Cami	Ito	Cami	Ovonovo	Cami	Cami	Ito	Ito	Ito	Ito	Saborovos	—	S. Cristóvão
alface	3,00	3,00	3,60	2,90	4,50	4,50	3,20	3,20	**250**	3,50	3,00	**2,50**	3,50
tomate	5,60	5,60	6,00	5,50	6,50	5,80	4,60	5,20	**4,50**	6,00	5,00	5,90	5,60
cenoura	6,40	6,40	8,50	7,50	7,00	7,50	6,50	7,00	**6,00**	**6,00**	8,00	7,50	6,50
brócolis (unidade)	6,00	—	6,00	—	—	6,00	10,50	10,50	6,00	—	—	—	9,00
repolho	5,60	4,00	3,90	4,50	5,00	**3,80**	6,00	4,50	4,00	4,50	4,20	6,00	4,90
beterraba	6,00	**5,00**	6,50	5,90	9,00	6,00	5,30	5,90	6,00	6,00	8,00	8,00	5,90
vagem	15,00	15,00	18,00	17,90	14,00	15,00	15,40	15,40	16,00	16,00	**13,80**	15,90	19,20
pepino	**5,40**	5,80	8,00	8,70	8,50	8,50	7,70	7,70	7,00	7,00	8,00	8,90	8,00
pimentão	9,00	9,00	10,00	9,90	10,00	9,50	**8,00**	9,10	9,00	9,00	9,00	12,00	10,40
quiabo	14,00	14,00	16,00	15,00	13,00	13,00	17,80	13,10	16,00	16,00	14,00	16,90	**11,50**
abobrinha	**6,80**	7,00	8,90	9,50	8,00	8,50	7,00	8,90	8,00	8,00	9,40	—	7,20
cebola	**2,80**	**2,80**	3,00	2,95	3,00	2,90	3,60	3,69	3,00	3,00	3,20	3,95	5,90
alho — 200g	10,00	**8,00**	8,80	8,80	8,80	8,80	—	9,60	8,80	9,60	11,00	16,66	11,60
batata-inglesa	6,40	4,50	6,00	5,95	**3,20**	8,40	7,90	5,10	6,20	3,60	4,80	5,50	8,35
marca	HBT	HBT	HBT	HBT/Extra	HBT	CAC	Extra	Especial	HBT	Lavada	HBT	Comum	CAC
FRUTAS													
limão	6,50	6,50	8,50	9,50	4,50	10,00	**3,40**	6,50	4,00	6,00	5,00	7,20	6,50
laranja-pera	6,50	6,50	6,00	—	7,50	7,50	**4,00**	5,40	5,00	7,50	**4,00**	7,00	6,20
banana-d'água	4,50	4,50	5,00	5,00	**4,00**	**4,00**	4,50	4,50	5,50	5,50	5,00	6,00	4,80
maçã	12,00	12,00	12,00	13,00	13,00	13,00	14,00	13,00	10,80	**10,00**	12,50	13,00	14,60
pera	19,00	20,00	16,00	15,00	**14,00**	**14,00**	20,00	—	14,50	14,50	18,00	17,50	17,90
CEREAIS													
arroz	6,34	6,34	6,59	6,34	6,40	**5,80**	6,59	8,10	6,59	6,34	6,59	6,59	6,52
marca	Lanceiro	Lanceiro	Rubi	Lanceiro	Polegar	Madame	Vitória	Peg-Pag	Brejeiro	Ada	Faceiro	Itarroz	Alteza
feijão	7,20	7,20	7,20	8,90	7,20	9,00	7,20	10,00	7,20	9,00	**8,70**	**8,70**	7,20
tipo	preto/tab.	preto	preto/tab.	branco	preto/tab.	branco	preto/tab.	branco	preto/tab.	branco	branco	branco	preto
creme milho Granf. — 500g	—	2,60	2,80	2,90	2,40	2,60	2,50	2,60	—	**2,00**	—	—	—
far. mesa Paty	8,80	8,35	8,40	8,40	8,35	8,35	—	—	8,30	—	8,20	8,65	**6,80**
MASSAS													
espag. Ald. semola — 500g	5,49	5,50	5,40	5,40	5,50	**3,59**	5,50	4,10	**3,59**	**3,59**	—	—	4,45
massinhas Piraquê — 200g	3,20	3,20	3,40	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	—	—	**2,60**
Wafer Tostines — 200g	8,15	8,15	7,65	7,65	7,45	7,45	7,70	7,70	7,50	7,50	7,50	7,55	**6,40**
CAFÉ E ALIMENTAÇÃO INFANTIL													
Nescafé — 100g	31,00	31,00	30,75	30,75	31,00	31,00	29,90	29,90	29,95	**29,40**	31,55	39,80	32,25
Toddy Reforçado — 200g	14,50	14,50	14,50	14,50	14,50	14,50	14,00	14,00	14,50	14,50	14,50	14,50	**12,60**
Far. Aveia Quacker — 150g	3,90	3,90	3,40	3,50	3,40	3,90	3,50	—	3,30	—	**2,29**	3,85	2,85
Maizena — 500g	5,00	5,00	4,65	4,65	4,65	4,65	4,95	—	5,00	5,00	4,65	5,45	4,70
Nutrishake	5,10	4,35	4,25	4,25	—	—	—	—	4,50	—	4,40	4,85	**2,60**
Geléia Mocotó Imbasa	—	6,75	6,75	6,75	6,75	**5,70**	6,75	6,75	6,75	6,75	6,75	6,75	**5,70**
LATARIA													
az. Musa espanhol — 500ml	28,50	28,50	27,95	27,95	27,00	27,00	—	34,00	—	**26,80**	40,50	—	36,10
óleo de soja Violeta	13,20	13,20	12,65	12,65	—	**11,30**	13,20	13,20	**11,30**	**11,30**	12,95	—	—
ervilha Jurema — 200g	4,95	4,95	4,89	4,98	4,95	4,95	4,95	4,95	**3,98**	—	4,80	—	5,60
Sardinha 88 — lata — 140g	4,75	4,75	4,40	4,75	4,75	4,40	4,28	**3,75**	4,10	—	4,98	—	3,85
sals. Anglo Viena — 200g	—	—	6,69	6,90	6,90	6,69	6,90	6,50	**5,70**	6,90	6,90	—	—
presuntada Bordon	15,30	—	—	**12,90**	15,50	15,50	—	—	—	—	16,20	17,50	13,90
purê tomate Cica — 350g	9,30	9,30	7,20	7,85	**5,60**	**5,60**	6,90	6,50	—	—	7,70	7,80	5,95
az. verde Beira-Alta — 200g	13,80	13,80	11,45	—	12,80	12,80	12,00	—	—	—	—	—	**10,90**
leite Moça	10,60	10,60	10,40	10,40	10,40	**9,40**	10,40	10,40	10,60	10,60	11,30	10,60	**9,40**
creme de leite Nestlé	**10,45**	**10,45**	13,20	11,60	**10,45**	10,90	11,60	11,60	11,75	11,75	—	12,50	11,00
SUCOS E BEBIDAS													
suco caju Jandaia	—	—	—	10,50	**8,95**	—	—	—	—	—	—	9,98	—
suco uva Maguary	11,60	—	11,20	13,10	11,30	11,30	11,40	—	—	—	—	—	**11,10**
Coca-Cola (média)	1,80	1,80	1,80	1,75	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	1,70	1,75	**1,60**
guaraná Brahma	1,28	1,80	1,28	1,75	1,28	**1,09**	1,75	1,75	**1,09**	**1,09**	1,75	1,75	1,60
OUTROS													
vinagre Único — 750ml	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	—	8,00	—	8,00	**7,75**
mostarda Cica	8,50	—	—	8,60	8,50	8,50	8,90	**7,50**	—	—	—	—	—
catchup Etti	13,70	—	12,80	12,45	—	—	12,20	—	12,80	12,80	13,65	—	**10,50**
leite côco Socôco — 200ml	7,10	7,10	7,10	7,10	7,45	7,45	7,10	7,10	**5,95**	—	—	—	—
LIMPEZA E HIGIENE													
deterg. Spuma — maçã	—	—	—	—	—	—	**6,90**	**6,90**	—	—	—	7,95	—
sabão Mago Limão — 600g	12,95	12,95	12,90	**12,60**	12,95	12,95	13,30	13,30	12,90	12,90	12,90	14,90	13,35
Vim — lata 300g	5,10	5,10	5,30	5,30	5,50	5,50	4,95	4,95	5,10	5,10	—	5,70	**4,55**
papel hig. Neve — 2 rolos	8,70	—	8,50	8,50	8,50	**7,65**	8,50	8,50	8,70	8,40	7,85	—	**7,65**
BELEZA													
xampu Colorama — 580ml	31,20	27,10	25,40	24,95	25,20	22,90	25,20	25,20	22,90	22,90	—	23,95	**22,30**
pasta Phillips — 90g	8,40	8,40	—	7,65	7,65	7,65	7,65	7,65	—	8,15	—	9,10	**7,05**
desod. Trinity — 85cm3	12,20	11,25	12,90	11,25	10,80	10,80	11,25	11,25	10,45	10,45	—	13,50	**9,55**
sabonete Darling — 90g	5,25	—	4,45	4,45	4,55	4,55	4,50	4,50	3,10	3,10	**2,89**	3,55	3,80
Total	646,76	613,80	678,50	684,47	649,28	649,88	631,76	630,08	562,60	566,42	578,55	618,73	629,78
	— 6 prod. no total de 59,41	— 10 prod. no total de 80,09	— 5 prod. no total de 43,30	— 4 prod. no total de 27,80	— 6 prod. no total de 68,81	— 4 prod. no total de 28,95	— 6 prod. no total de 66,05	— 10 prod. no total de 85,89	— 11 prod. no total de 107,45	— 15 prod. no total de 105,22	— 17 prod. no total de 133,44	— 17 prod. no total de 155,22	— 8 prod. no total de 58,45

* Esta pesquisa é publicada todas as sextas-feiras.

Os artigos de preços mais baixos, numa comparação entre os supermercados, estão em negrito.
Foram pesquisados os seguintes supermercados: ZN: Disco, Conde de Bonfim, 326; Casas da Banha, Conde de Bonfim, 703; Sendas, Uruguai, 329; Peg-Pag, Conde de Bonfim, 1287; Mar e Terra, Conde de Bonfim, 220; Intermaché, Conde de Bonfim, 680-A. ZS: Disco, Pompeu Loureiro, 15; Casas da Banha, Bartolomeu Mitre, 705; Sendas, José Linhares, 245; Peg-Pag, Bartolomeu Mitre, 1082; Mar e Terra, Adalberto Ferreira, 18; Intermaché, Barata Ribeiro, 739; Carrefour, Km 6 da Rio—Santos/Barra.

ENFIM, O LEITE EM PÓ (MUITO MAIS CARO)

O leite em pó vai reaparecer nas prateleiras dos supermercados — aos preços majorados para Cr$ 22,50 (tipo instantâneo, lata de 400 gramas) e Cr$ 23,50 (tipo integral, lata de 454 gramas), segundo aumento autorizado pelo Ministério da Fazenda e a vigorar a partir da próxima semana. Desde janeiro, o preço do produto já foi reajustado, para mais, em quase 60% e ele sempre desapareceu das lojas nas semanas anteriores à da fixação de seu novo custo aos compradores. Esta semana, por exemplo, só em algumas casas, e em pouquíssima quantidade, foi visto leite em pó — e apenas de uma marca: Ninho. Se volta o leite, começam a rarear alguns hortigranjeiros. Estão nesse caso a vagem e o quiabo que, em fim de safra, aparecem agora com preços aumentados; a primeira de Cr$ 12,20 para Cr$ 18,00, e o segundo de Cr$ 12,90 para Cr$ 16,00.

CARTAS

O QUE FALTA NO PATÊ, NO TELEFONE E NA CASA PRÓPRIA

Patê com ossos

"Comprei três latas de patê de galinha da marca Wilson em diferentes supermercados e todos continham corpos estranhos que se assemelham a ossinhos. Guardei uma lata para qualquer discussão ulterior. E pergunto: onde está a fiscalização? E o controle de qualidade? **José Antônio de Souza Batista — Rio de Janeiro.**"

Casas Sendas

"Nas Casas Sendas do Leblon comprei um vidro de Toddy de 200 gramas. Em casa constatei que, sob o selo marcando o preço de Cr$ 11,60 havia outro marcando Cr$ 10,40. Embaixo de ambos havia ainda um carimbo que marcava Cr$ 9,75, sobre outro carimbo indicando Cr$ 9,50. Como se vê, o mesmo produto remarcado três vezes. Se esse tipo de manobra é legal (será?) é, no mínimo, amoral. No mesmo lugar, tem sido comum a compra de Leite Longa Vida estragado. E a proteção ao consumidor continua sendo uma balela, pelo menos ao nível das iniciativas oficiais. **Fernando M. Silveira — Rio de Janeiro.**"

Expansão telefônica

Em julho de 1975 foi lançado pela Cetel um plano de expansão de linhas telefônicas abrangendo o bairro onde resido e garantindo um prazo máximo para atendimento em 18 meses. Sendo o telefone elemento essencial para as comunicações e tendo a necessidade de usá-lo constantemente, achei justo e viável o exigido para a inscrição e, fazendo certo sacrifício, entrei no malfadado plano de expansão, sujeitando-me a portar carnê para 36 pagamentos, na esperança de ver cumprida a palavra da Cetel, se não no prazo prometido, pelo menos uns seis meses depois.

Fui pagando, continuo e continuarei a fazê-lo, pois tenho agora a certeza de ter comprado um **elefante branco** e, evidentemente, numa cidade onde se compra tanto, seja a vista ou a prazo, e leva-se, em alguns casos, dias e até meses para receber a coisa comprada, o telefone será apenas o símbolo maior da falta do cumprimento de palavra de um organismo que deveria ser realmente de utilidade pública.

Estive, dia 23/8/77, na Cetel, após ter pago 26 prestações, e foi quando fiquei sabendo do desastre do meu investimento tão necessário, importante e primordial para uma família, para emergências, principalmente à noite, na necessidade uma chamada médica, para algum tipo de trabalho etc. Os funcionários são muito atenciosos e simpáticos, especialmente nas desculpas e na defesa de suas funções, dizendo: "O Sr tem razão. No lançamento do plano houve um ligeiro equívoco de nossos técnicos e onde o senhor mora, Estrada Vicente de Carvalho, na Praça do Carmo (Penha Circular), os possíveis atendimentos só ocorrerão em março de 1979."

Poderia me alongar. Não devo. Acho tão grande a irresponsabilidade, tamanha a falta de vergonha e solidariedade humana e tamanho o desrespeito de quem brinca com o dinheiro dos contribuintes, que é preferível parar. Espero apenas que esta resulte em algum atendimento, de preferência, é claro, em março de 1978. Se tal não acontecer é porque voltamos aos velhos tempos de CTB, quando quem conseguia ganhar telefone (com a linha respectiva) em quatro anos, era um bafejado pela sorte. **Wilson de Jesus Costa — Rio de Janeiro.**"

Casa própria

"Li carta, publicada nesse Jornal, do Sr Agripino da Silveira, a respeito da casa própria. Acho que o BNH deveria tomar providências para que não ocorressem casos como esses. Falo porque estou com problema idêntico junto à Cooperativa Habitacional dos Servidores do INPS, cujas obras, na Rua Altinópolis, na Ilha do Governador, estão paralisadas, os prestamistas continuam pagando ao Banco Itaú suas cotas sem ao menos saber quando terão conhecimento do término das obras. Disseram que seria preciso um prazo de 20 meses para a construção mas já estamos no 42.º mês sem termos uma definição. Enquanto isso, o cooperativado sacrifica-se para pagar em dia sua cota mensal e o aluguel da casa onde mora, até ver o dia em que terá sua casa própria. **Aroldo Soares dos Santos — Rio de Janeiro.**"

INGLATERRA

O PARAÍSO DOS FILATELISTAS

Cecilia Mac Dowell

LONDRES — Na semana passada, os mais ricos colecionadores de selos dos Estados Unidos, atiraram-se numa corrida alucinante em busca do selo postal em ouro de 23 quilates, recém-lançado pelo Governo de Staffa e cuja validade filatélica está sendo objeto de controvérsias. Staffa é uma ilha desabitada ao Norte da Escócia, com menos de dois quilômetros de área, sem correio e sem Governo; seu último habitante abandonou suas terras em 1798 e desde então os únicos ocupantes são carneiros. Segundo o proprietário da ilha, Alastair de Watteville, ela tem uma caixa de correios, só que não é aberta desde 1975.

A idéia dos selos de ouro foi de Clive Feigenbaum, um empresário inglês que dirige a Companhia de Selos de Londres e Nova Iorque. Sua especialidade filatélica é incentivar as pequenas ilhas e Governos no exílio a produzirem selos e rótulos especialmente para o mercado turístico. Sua atividade tem lhe trazido algumas dificuldades junto às autoridades em Filatelia, mas seu lucro tem sido absoluto. Para os selos de Staffa, Feigenbaum idealizou 200 desenhos diferentes que estão sendo lançados em edições limitadas de 20 a 40 mil. Cada exemplar é vendido a US$ 20.50 (aproximadamente Cr$ 300,00). Os desenhos dos selos comemoram inúmeros assuntos, desde o Bicentenário da Independência Americana até o Dia das Mães. Dois jogos completos já foram vendidos até o presente momento, pela quantia de 14 milhões de dólares, mas o sucesso da vendagem tem se restringido apenas ao mercado americano: segundo de Watteville, nenhum exemplar foi vendido na ilha por causa do seu alto preço.

— O preço de £ 6 (aproximadamente Cr$ 150,00) de cada selo é muito alto para os habitantes da região, comparado ao preço da passagem de barco para a ilha que é de £ 9 (Cr$ 225,00) — declara o proprietário de Staffa.

Para o secretário da Federação Britanica de Filatelia, Herbert Grimsey, os selos não têm nenhum valor filatélico. Grimsey declara:

— Esses exemplares de ouro só terão valor se derretidos. Em termos filatélicos, são apenas um truque de esperteza para ganhar dinheiro.

Mas a filatelia, o *hobby* nacional da Inglaterra, vai seguindo seu rumo, independente dos avisos do Governo sobre países fantasmas e selos fora da tiragem oficialmente reconhecida pela Federação Internacional dos Correios.

Em um documentário exibido há duas semanas na televisão inglesa sobre a família real, a Rainha Elizabeth II aparece folheando carinhosamente sua coleção de selos, a maior do mundo. Isso prova a tradição da filatelia na Inglaterra, onde os nobres chegam a receber aulas da matéria, quando crianças.

Mas a preferência pelo selo na Inglaterra não se limita às esferas nobres ou reais. O British Museum mantém um enorme salão e um acervo filatélico dos mais ricos e completos do mundo, inclusive com inúmeros selos do Brasil. Podem ser contadas às centenas as casas filatélicas em Londres. Além das exposições permanentes nos grandes museus, que permitem a qualquer pessoa a aproximação dos selos raros, várias exposições provisórias estão sempre excursionando por parques e clubes da cidade, por pequenos museus e salas de espera de teatros e cinemas.

O leilão de selos é também muito comum na Inglaterra. Algumas das casas mais tradicionais se especializaram e fornecem um serviço grátis de avaliação para qualquer tipo de selo.

Para os que estão começando suas coleções ou para os veteranos especializados em novos lançamentos dos correios, várias alternativas se apresentam. Os pontos turísticos, como monumentos históricos, cidades típicas, igrejas ou navios famosos, têm sempre à venda os envelopes com carimbos comemorativos dos locais visitados, ao lado de *slides*, cartões postais e *souvenirs*. Nas feiras populares dos bairros mais afastados do centro de Londres, a barraca que vende selos é tão comum quanto a barraca dos legumes.

No início de cada ano, em cada agência de correios é colocada uma tabela com os selos que serão lançados durante o ano e suas datas correspondentes. Quando um selo é lançado, há uma caixa especial para a coleta de cartas de filatelistas que receberão o carimbo do dia.

Do passatempo de crianças às coleções de grandes investidores, a filatelia é uma das ocupações mais antigas e mais sólidas em diversas partes do mundo. O gosto pelo selo é uma febre continua e secular, que encontra na Inglaterra os seus mais fiéis participantes. Aqui, as lojas de selos proliferam e são tão frequentes quanto as tabacarias. Desde 1840, quando os selos adesivos foram utilizados pela primeira vez pelos serviços de Correios, as coleções foram surgindo, pequenas, mas anunciando o nascimento de um dos mais tradicionais — e nobres — passatempos. Atualmente, os mais profundos detalhes são observados e estudados durante anos pelos colecionadores, a que utilizam catálogos da espessura de dicionários, completamente indecifráveis por um leigo.

Na Inglaterra, porém, o titulo de filatelista não é

muito fácil de ser conseguido. As centenas de clubes fechados de troca de selos, onde a filatelia é encarada mais como arte do que como negócio, têm suas normas rigidas e sua filiação controlada. Alexander Sterx, um dos maiores colecionadores de selos da Europa, explica a diferença entre o filatelista e o mero colecionador:

— Para entendermos a diferença é preciso analisar as origens gregas da palavra *filatelista*. *Philos* em grego quer dizer amor. Logo, um filatelista é uma pessoa que ama os selos, definição que se opõe a do colecionador que simplesmente agrupa os selos.

Para Sterx, a arte da filatelia está intimamente ligada à compreensão de determinado aspecto do mundo. O "tema", numa coleção de selos, serve para desenvolver no filatelista um interesse cada vez mais amplo pelos assuntos escolhidos.

Segundo ele, o colecionador temático não é simplesmente um amontoador de selos. O temático tem de ser tão especialista com seus selos como o pintor com suas tintas. Um colecionador que estuda profundamente a composição gráfica do *Penny Black* (primeiro selo lançado na Inglaterra, na época da Rainha Vitória, e um dos mais famosos na história da filatelia) é um temático por natureza, por mais que seu interesse esteja voltado apenas para uma figura.

A sofisticada classificação dos aficcionados de selos feita por Alexander Sterx é simplificada pelo negociante de selos J. L. Barcza, húngaro, residente na Inglaterra há mais de 30 anos:

— Existem três tipos de compradores, muito nítidos e fáceis de identificar. O colecionador, que só quer um determinado selo e não adianta o vendedor tentar negociar outro, mesmo que mais valioso ou interessante; o investidor, que sabe escolher para vender bem, conhece o mercado e é bem relacionado com os colecionadores; e o *tubarão*, que ouve cantar o galo e não sabe onde. O *tubarão* toma conhecimento da noite para o dia de que um selo especifico vai vender como banana ou está arriscado a se esgotar. Vai às lojas, compra montanhas de um determinado exemplar e na maior parte das vezes tem um enorme prejuizo. Esse tipo de comprador acha que pode transformar filatelia em bolsa de valores.

Para alguns colecionadores como Sterx, porém, o valor de uma coleção deve ser unicamente o do prazer obtido na própria atividade de colecionar:

— Todo colecionador gosta de saber que sua coleção tem um valor monetário e que numa hora de necessidade pode vender alguns exemplares e superar a necessidade com o lucro. Na minha opinião, porém, a obsessão pelo aspecto financeiro da coleção estraga o prazer e o apuro do gosto pela filatelia.

O colecionador de selos geralmente começa cedo seu interesse pelo *hobby*. Na loja de Barcza, 40% dos clientes estão na faixa dos 10 aos 16 anos de idade. A grande dificuldade dos pequenos colecionadores é que só podem comprar selos se acompanhados por um responsável; há uma legislação muito rigida para a venda de selos, devido a seu valor e às muitas falsificações no mercado. Barcza tem uma constante ligação com a policia e ao primeiro sinal de um selo falso ele age rapidamente:

— Certa vez veio aqui um garoto querendo comprar um selo valiosíssimo e eu estranhei. Disse a ele que fosse para casa, pedisse a permissão dos pais e voltasse para comprar acompanhado de um responsável. No dia seguinte apareceu o garoto realmente acompanhado de um homem que trazia a suposta coleção de seu filho, querendo negociar alguns exemplares. Como estou acostumado a ver coleções feitas por crianças pude identificar perfeitamente que aquela estava com um capricho e perfeição jamais atingidos por um minicolecionador. Ainda perguntei ao homem se a coleção era feita pelo filho, para confirmar minha suspeita e o "pai" respondeu afirmativamente. A partir daí eu já sabia que todo o resto seria mentira. Imediatamente usei dos meus métodos e providenciei que a coleção fosse confiscada pela policia. Os selos haviam sido roubados de uma loja nos subúrbios de Londres.

O fator sorte está muitas vezes presente nos negócios filatélicos. Pelo vasto número de selos existentes e por sua dispersão em diversos lugares do mundo, os selos mais raros podem ser encontrados por acaso, valendo um prêmio ou recompensa inimagináveis. Barcza conta um caso acontecido na Hungria há muitos anos atrás:

— Um menino ia voltando da escola e viu um selo quase caido no ralo de uma rua; apanhou-o e levou-o imediatamente a um negociante que lhe deu 5 libras (aproximadamente Cr$ ...... 125,00) pelo exemplar. O menino voltou para casa satisfeito e contou ao pai, que era colecionador, o que lhe havia acontecido naquela tarde. O pai desconfiado pediu ao filho que descrevesse minuciosamente o selo e correu para a loja onde o exemplar havia sido negociado. Identificado como um selo raríssimo das Ilhas Maurícias, o negócio foi cancelado e o selo terminou sendo confiscado pelo Governo, enquanto o garoto recebeu uma recompensa de 10 mil libras (Cr$ 250 mil).

Alguns compradores leigos, porém, desconhecem totalmente o preço que um selo pode atingir.

Determinados selos, mesmo que não tenham um preço milionário, merecem inúmeras páginas nos catálogos especializados e anos de estudo por parte de especialistas. E' o caso do *Penny Black*, atualmente vendido ao preço de 28 libras (Cr$ 700,00). Por conter diversos detalhes no papel de impressão e muitas diferenças de um exemplar para outro, nas formas das letras e nas margens, até hoje é um dos selos mais solicitados para coleções e estudos. Segundo Barboza, porém, nenhum estudioso esgotará todos os conhecimentos a respeito dos selos vitorianos.

— Foram tantos os selos lançados nessa época e tão grandes suas diferenças que um estudioso pode passar a vida inteira estudando e saber cada vez menos — explica Baroza.

Mesmo com essa dificuldade, alguns aficcionados ainda se aventuram à tarefa de estudar os selos daquela época, como é o caso de John Robinson, vendedor de uma das mais antigas e tradicionais lojas de selos de toda a Grã-Bretanha, a Stanley Gibbons.

A história da loja Stanley Gibbons começou quando o interesse do jovem inglês Stanley, fez com que seu pai, dono de uma farmácia no interior da Inglaterra, reservasse um canto da loja para que ele começasse a negociar selos. Stanley Gibbons tinha em 1854 uma coleção de 20 selos de valor médio até que um dia dois marinheiros entraram na farmácia de seu pai, mostraram um selo que haviam ganho no Cabo da Boa Esperança e aceitaram satisfeitos 5 libras que Gibbons ofereceu pelo exemplar. Mais tarde, quando o selo foi avaliado em 500 libras (Cr$ 7 mil 500), Gibbons sentiu que tinha de ir em frente com seu negócio. Transferiu-se para Londres, em 1893, onde abriu a loja que até hoje se encontra no mesmo lugar.

Hoje a Stanley Gibbons vende 80% de sua coleção para os grandes filatelistas ingleses. Além da loja, a Stanley Gibbons tem uma sala de leilões e uma galeria com exposições permanentes de selos e moedas antigas. Recentemente, inaugurou filiais nos Estados Unidos e na Austrália e seus diretores consideram que o Brasil está entrando numa fase promissora para a filatelia.

Filatelia

Carlos Alberto L. Andrade

PICOTES E FILIGRANAS

• A Administração Postal da Noruega processará no próximo dia 22 ao lançamento de dois selos especiais focalizando a principal atividade econômica do país, a pesca. As peças, reproduzindo barcos de pescadores de arenque e dois peixes estilizados com base em fotografias de Sverre A. Borretzen, foram impressas em marrom e azul, estampadas em folhas de 50 selos nos valores de 125 e 180 ore com gravação em talho doce de Henry Welde. Estes selos apresentam a nova versão do nome do país, com base na neo-ortografia norueguesa: NOREG.

• *A premiação de Pietrina Checcacci como autora do mais belo selo religioso do mundo em 1976, feita pela Associação de Arte Filatélica Gabriel, de Roma, com a escolha da peça comemorativa do Dia Nacional de Ação de Graças, traz para a filatelia brasileira mais um prêmio internacional, demonstrativo da maturidade alcançada pelas emissoras filatélicas da ECT. Pietrina, uma das artistas contratadas pelos correios brasileiros para a produção de peças filatélicas oficiais, tem dado em suas obras destaque acentuado ao corpo humano e, especialmente, às mãos que considera como "simbolo maior de expressividade de uma pessoa". As mãos postas que figuram no selo premiado mostram bem a temática adotada pela pintora e escultora justamente reconhecida internacionalmente pelo seu trabalho.*

• O leitor J. S. Areão, em carta ao JORNAL DO BRASIL, comentou a inflação que vem ocorrendo no mercado de selos novos com a especulação de alguns comerciantes que visam a obter com a compra de grande volume de alguns selos, uma supervalorização de certas peças. A denúncia, mencionando expressamente os selos emitidos em comemoração do aniversário de instalação dos Lions Clube no Brasil, a inauguração do Aeroporto Internacional do Galeão e o inicio de operação do metrô de São Paulo, provocou, de imediato, um sensivel aumento na cotação dessas peças, ora negociadas com ágio de 50 a 100% sobre seu valor facial.

• *Os Correios do Canadá emitiram um selo comemorativo do cinquentenário da construção da Ponte da Paz sobre o lago Eire, ligando Ontário e Buffalo. O selo, desenhado por Rolf Harder, tem as dimensões de 40 x 20mm em formato horizontal, tiragem de 14 milhões de exemplares impressos a quatro cores para folhas de 50 selos.*

• Um dos mais tradicionais filatelistas cariocas, o Gal. Euclydes Pontes recebeu na Exposição Mundial de Filatelia, realizada em Montevidéu, no Uruguai, a premiação máxima entre as coleções temáticas ali expostas. O Grande Prêmio Temático da Uruguai 77, foi atribuido à coleção *Maria: Mediadora de Todas das Graças*. Além do General Euclydes Pontes, outros brasileiros premiados foram: Reynaldo Bruno Pracchia (Grande Prêmio Internacional); Hector Sanchez (vermeil), Betina Bopp (vermeil), Humberto Cerruti (três medalhas de prata); Cicero Menezes de Moraes (prata), Geraldo de Souza Brito (bronze) e Gilberto William (bronze).

• *Para os colecionadores de selos aéreos, a Espanha acaba de lançar uma peça comemorativa do cinquentenário do primeiro vôo realizado pela companhia Ibéria — Lineas Aereas de España. A peça reproduz o trimotor utilizado no percurso Madri—Barcelona em 1927 e tem valor facial de 12 pesetas, com tiragem de 8 milhões de exemplares.*

• Durante as comemorações da Semana Carioca de Turismo, a realizar-se entre 17 e 25 de setembro no Rio de Janeiro, o Clube Filatélico do Brasil e a Secretaria Municipal de Turismo estarão promovendo a I Exposição Filatélica da Cidade do Rio de Janeiro (Exfilrio) com mostra programada para a sede do Jóquei Clube Brasileiro. As inscrições para a exposição estão abertas na sede do Clube Filatélico do Brasil (Av. Graça Aranha, 226, grupo 405 — telefone 221-4558).

BOLSA DE TROCAS

• Desejo trocar selos de diversos temas com colecionadores de todo o Brasil. Ivanir Candido Vieira — Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 50 — Arraial do Cabo — 28900 — Cabo Frio — RJ.

• **Gostaria de trocar selos do Brasil sobre qualquer assunto com colecionadores do Brasil e do exterior. Vera Cristina Fialho Amorim — Rua Farani, 60, ap. 204 — 20000 — Rio de Janeiro — RJ.**

• Estou iniciando minha coleção e gostaria de manter contato com filatelistas do Brasil e do exterior para troca de selos e publicações filatélicas. Tenho 13 anos. Carlos Frederico da Silva Fraga. Av. Mal. Castelo Branco, 519, casa 2 — 27860 — Paraiba do Sul — RJ.

• **Compro ou troco envelopes do primeiro dia (FDC) e quadras com carimbo comemorativo. Ofereço selos de qualquer tema ou país. Gostaria de saber se este ano será realizada novamente a Exposição Filatélica de Friburgo — Friburpex — Markus Leibold — Rua Cel. Aristarco Pessoa, 203 ap. 402 — Usina — 20000 Rio de Janeiro — RJ.**

N.R. — A Friburpex não consta da agenda oficial de eventos filatélicos programados pela ECT para o corrente ano, o que, no entanto, não impede a sua realização.

• Tenho uma coleção de selos na qual alguns exemplares vêm apresentando bordas amarelecidas (ferrugem) que se alastram também para o álbum. Gostaria de manter contato com filatelistas que conheçam fórmulas para se combater tal defeito. Cartas ou contato pessoal. Paschoal Buksman — Rua Mascarenhas de Morais, 132, ap. 701 — ZC 07 — 20000 — Rio de Janeiro — RJ.

• **Desejo manter correspondência com filatelistas do Brasil e do exterior para a troca de selos nacionais ou estrangeiros, novos ou carimbados, de qualquer tema. Alcimar Pereira Villar — Estrada da Cachamorra, 646 — Campo Grande — ZC 26 20000 — Rio de Janeiro — RJ.**

• Gostaria de me corresponder com filatelistas, principalmente do exterior, para a troca de selos e idéias. Tenho 15 anos e meu endereço é Praça Getúlio Vargas, 173, ap. 703 — Nova Friburgo — 28600 — Rio de Janeiro — RJ. — Ricardo Santos.

O bom filatelista não utiliza
a franquia mecanica.
Sele sua correspondência com
selos comemorativos.

Mulher

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

LIQUIDAÇÕES

• **Roupa infantil** — Vestidos estampados, com golas de renda, ou crochê, desde Cr$ 100, em tamanhos de dois a 10 anos e grande variede de camisas para meninos, de dois a 16 anos, desde Cr$ 50. Na Micróbio (R. Montenegro, . . . 107-C).

• **Artesanato — Camisolas longas, desde Cr$ 120; modelos curtos, desde Cr$ 110; panos para cestinhas de pão, por Cr$ 50, robes, por Cr$ 230; camisões desde Cr$ 110. Na Borogdó. (R. Visconde de Pirajá, 605, loja F).**

Mais roupa para crianças — Moda para bebês e crianças de dois a 12 anos, na Fulô-Fulô. (R. Carlos Góis, 234 — loja F).

Confecção — **Peças por preços de atacado, na confecção Dajo. (Praça Serzedelo Correia, 15 s/ 302. Tel. 236-3010).**

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

MODA

OS "BEST SELLERS"

Cada **boutique** tem uma peça forte, a roupa que vende mais. Muitas vezes, não é o modelo preferido da proprietária, mas as encomendas nas listas de espera aumentam, e a produção do **best seller** continua, transformando-se na principal caracteristica da **boutique**. A procura pode durar uma semana, ou meses a fio, garantindo vendas e promoção para a loja. Ou até contribuindo para lançar a etiqueta no mercado, como está acontecendo com **a boutique** escolhida para esta primeira seleção.

Boutique: Aspargus.

Endereço: R. Visconde de Pirajá, 580, sobreloja 207.

Best sellers: Camisetas justas sanfonadas, de mangas curtas (Cr$ 180) ou compridas (Cr$ 210). São tinturadas artesanalmente, nos tons: cru, verde, azul, cinza, marrom.

Cardigans de malha de algodão, com mangas curtas e cintura marcada. Botões de osso. (Cr$ 580).

CURSOS

Extensão de teatro — Orientação e informação quanto à produção de um espetáculo, com aulas práticas e teóricas, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 18h30m às 20h30m, no Teatro da Gávea. Matricula Cr$ 100 e mensalidade: Cr$ 300 (R. Marquês de São Vicente, 52/4.º andar. Tel.: 294-1096).

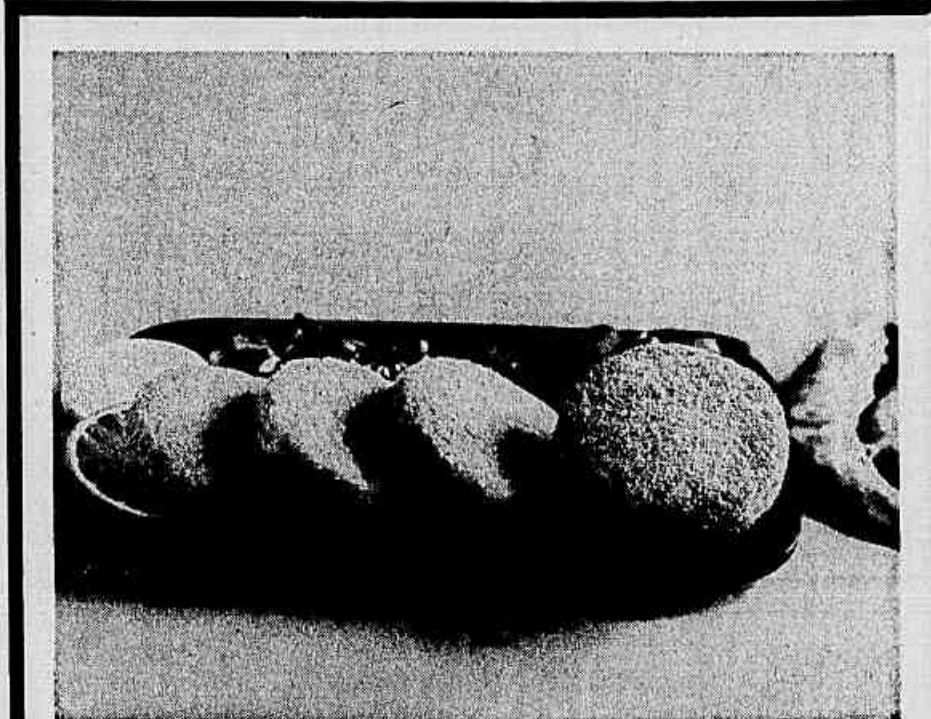
Fotografia básica — *O Núcleo de Arte da Urca promove seu segundo curso de fotografia, com aulas duas vezes por semana, a partir do dia 5 de setembro (R. Candido Gaffré, 111. Tel.: 286-0649).*

Família e criança — A partir do dia 15 de setembro, a psicóloga Tania Pedrozo será a responsável pelo curso sobre a importancia da família no desenvolvimento da criança, no Centro de Desenvolvimento da Criança e do Adulto. Serão duas etapas, sendo que, na primeira delas, são seis aulas de uma hora e trinta minutos cada, às terças-feiras. Matricula: Cr$ 50. Preço da primeira etapa: Cr$ 400 (Av. Portugal, 802. Tel.: 286-1643).

Cinema prático — *Em dois turnos, pela manhã ou à noite, a Aliança Francesa de Botafogo promoverá, até dezembro, um curso especial de cinema. Os alunos realizarão de quatro a seis curtas-metragens, desde o roteiro até a montagem e sonorização (R. Muniz Barrêto, 54. Tel.: 286-4243).*

Inglês como na Inglaterra — *Para alunos com algum domínio do inglês, as professoras Sonia e Lucia Burle Marx organizaram o curso para adultos e crianças, utilizando filmes, slides e tapes de peças teatrais inglesas, com atores famosos. (R. Mário de Andrade, 43. Tel.: . . . 286-9030).*

O PRATO DO DIA

Ruth Maria

FILÉS DE PEIXE

Um kg de filés de peixe, um copo de vinho branco, 100g de manteiga, duas xícaras de molho branco preparado com caldo de peixe e temperado com noz-moscada e pimenta-do-reino, 150g de queijo parmesão ralado, farinha de rosca, sal.

Lave os filés de peixe e ponha em uma panela com metade da manteiga, o vinho e o sal e uma pitada de pimenta-do-reino. Cozinhe em fogo brando por 10 minutos. Retire e reserve. Prepare o molho branco com o caldo do peixe e junte metade do queijo ralado. Ponha o peixe em um prato que vá ao forno, cubra com o molho branco, polvilhe com queijo e farinha de rosca, regue com o restante da manteiga derretida e leve ao forno para gratinar.

HORÓSCOPO

Jean Perrier

CARNEIRO
21 de março a 20 de abril

FINANÇAS — Continue com sua boa disposição, a fim de terminar os projetos em curso. Dia benéfico para procurar um novo emprego. **AMOR** — Ótimo dia. Suas relações sentimentais e com seus amigos, serão muito harmoniosas. Para alguns nativos, aspectos benéficos para estreitar antigas ligações. **SAÚDE** — Hoje, dores musculares devem ser temidas. Cuidado com seus pés. **PESSOAL** — Se você tiver tempo, faça transformações na sua casa.

TOURO
21 de abril a 20 de maio

FINANÇAS — A proposta que lhe será feita tem grande chance de ser bem-sucedida. Domínio financeiro favorecido. **AMOR** — Dificuldades para manter a calma numa discussão com a pessoa amada. Saiba controlar-se, a fim de evitar uma ruptura. **SAÚDE** — Os exercícios físicos lhe farão muito bem. Nada de grave a temer. **PESSOAL** — Cuidado, não mostre demais que você é vulnerável.

GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho

FINANÇAS — Pague as suas dívidas e siga a sua intuição nos seus negócios e finanças. Todavia, não force o destino. **AMOR** — Hoje, o otimismo será o meio mais seguro para triunfar de seus adversários. Você nada deve temer, com Vênus em sèxtil. **SAÚDE** — Suas condições físicas são excelentes. Não tome remédios. **PESSOAL** — Seus esforços deverão se concentrar em tudo o que fôr novo e original.

CÂNCER
21 de junho a 21 de julho

FINANÇAS — Bom clima. Nos negócios, não siga os conselhos dos outros. Aja sozinho(a). No plano profissional, uma mudança importante pode acontecer. **AMOR** — Cuidado, pois uma palavra poderá causar um malentendido. Você deve examinar o que há de errado no plano familiar. **SAÚDE** — Saúde boa. Você se sentirá mais seguro(a). Evite tomar antibióticos. **PESSOAL** — Hoje, modere a sua impaciência e a sua tendência em criticar tudo.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto

FINANÇAS — Bons aspectos. Os negócios serão favorecidos, assim como o plano profissional. Você pode pensar numa futura associação. **AMOR** — Um novo encontro contribuirá para tornar este dia muito feliz. Os bons aspectos continuam, saiba aproveitar. **SAÚDE** — Saúde boa. Você pode fazer grandes esforços. Mas, evite tomar bebidas alcoólicas. **PESSOAL** — Acontecimentos inesperados o(a) deixarão entusiasmado(a).

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro

FINANÇAS — Trabalho excelente. Satisfações financeiras. Sorte em todos os seus negócios. No seu trabalho, você deve se impor. **AMOR** — Complicações. Você está errado(a). Não tenha dois amores ao mesmo tempo, tanto mais que um é sincero e o outro não. **SAÚDE** — Grande dinamismo. Mas, risco de excessos que poderão provocar indisposições. **PESSOAL** — Veja com atenção as pessoas que você deve manter a distancia.

BALANÇA
23 de setembro a 22 de outubro

FINANÇAS — O melhor será seguir com perseverança o programa que você traçou. Sem dúvida alguma, ele dará bons resultados no futuro. **AMOR** — Grande compreensão neste domínio, que tornará este dia magnífico. Vênus em sextil favorecerá também os planos familiar e amigável. **SAÚDE** — Cuide bem de sua saúde. Não abuse dos remédios, nem de suas forças. **PESSOAL** — Examine todas as coisas, antes de tomar uma decisão.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro

FINANÇAS — Não fale de seus projetos nem de seus novos empreendimentos. Não mude de emprego, pois você ficará decepcionado(a). **AMOR** — Cuidado. Um malentendido complicará suas relações sentimentais. A culpa será sua, seja mais tolerante. **SAÚDE** — Cuidado, se você guiar. Não pratique esporte violento. **PESSOAL** — Não crie malentendidos e não magoe seus próximos.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro

FINANÇAS — Hoje, o melhor será pedir ajuda às pessoas que lhe querem bem. As atuais configurações serão muito benéficas, se você agir sozinho(a). **AMOR** — Clima sentimental benéfico. Não caia na armadilha de certas pessoas. Tenha inteira confiança na pessoa amada. **SAÚDE** — Hoje, cuide bem de seu coração que está particularmente sensível. **PESSOAL** — Hoje, procure estar sempre de bom humor e você obterá muito.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro

FINANÇAS — Dia benéfico. Procure resolver seus negócios e siga a sua intuição. Todas as transações imobiliárias lhe darão satisfações. **AMOR** — Clima sentimental neutro. Ponha ordem nas suas idéias. Você poderá voltar com um antigo amor. **SAÚDE** — Uma dieta muito severa pode deixar seu organismo fraco. Cuidado. **PESSOAL** — Não dê muita importancia aos defeitos dos outros, será melhor.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro

FINANÇAS — Não conte com os outros. Você lutará muito, mas os resultados serão nulos. Além disso, você não deve forçar o destino no plano financeiro. **AMOR** — Com Vênus em oposição, complicações sentimentais. Será melhor voltar-se para o planos das amizades. Saiba esperar. **SAÚDE** — Saúde boa. Resistência acima do normal. **PESSOAL** — Incerteza: não leve a sério qualquer coisa. Seja diplomata.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março

FINANÇAS — Bom clima profissional. Especulações felizes, imaginação fértil. No plano profissional, você será recompensado(a). **AMOR** — Alegrias no plano sentimental e com seus amigos. Cuidado com o domínio familiar, possíveis malentendidos. **SAÚDE** — Hoje, pequenas indisposições. Possíveis dores de estômago. **PESSOAL** — Procure se interessar mais pela sua família, que saberá reconhecer.

ZEFERINO

Henfil do alto da Caatinga
ZEFERINO
TÔ BRINCANDO NÃO, TÔ NA MAIOR SERIEDADE!
582-B
VOCÊ NÃO SABE MESMO O QUE É ESTUDANTE?
NUM SEI COMO É ESTUDANTE, QUE DIRÁ MANIFESTAÇÃO ESTUDANTIL...
VOCÊ NUNCA VIU UM ESTUDANTE?
NUNCA!
SERÁ O BENEDITO? ONDE É QUE NÓS ESTAMOS?
NA CAATINGA?
INTELECTUAL É ASSIM. NÃO SABE MAIS FALAR A LINGUAGEM POPULAR E SE IRRITA QUANDO A GENTE NÃO ENTENDE TERMOS TÉCNICOS...
Henfil

VERÍSSIMO

CAULOS

LOGOMANIA

Luiz Carlos Bravo

N O R
E
V E
E
R T

PROBLEMA N.º 815

Encontradas 55 palavras: 12 de 4 letras; 13 de 5; 6 de 6; 3 de 7; e 1 de 9.

PALAVRAS DO N.º 814:
aceito, aceno, aconto, aceso, acinte, acme, acne, acônito, asco, ático, atômico, caio, cais, cano, canto, caos, casino, caso, casto, ceia, cena, cêntimo, cento, césio, cesta, cesto, cima, cimo, cinema, cinta, cinto, ciosa, cioso, cisão, cisma, coesa, cisto, coesão, coima, coisa, coma, cometa, como, cone, conta, conto, costa, cota, ecônoma, economia, ECONOMISTA, encômio, estoica, estoico, ética, ético, étnica, étnico, inca, isca, macio, manco, mascote, menisco, mica, mico, micose, moca, mocó, mosca, naco, néscia, néscio, ocaso, ótica, ótico, saci, saco, seca, sécia, sécio, seco, semântico, sica, sico, sicomante, soca, sócia, sócio, soco, taco, tasco, tico, toca, tocaio, toco, tosca, toscana.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possivel de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — árvore silvestre do Brasil, cuja madeira serve para tabuado e vigotas. 11 — chegar a ponto de supuração (abscesso, furúnculo, etc.). 12 — segundo os bramanes, libertação definitiva da transmigração das almas. 13 — iguaria feita de milho e azeite-de-dendê, à qual, às vezes, se acrescenta feijão-fradinho torrado (pl.). 14 — reduz a migalhas, esfarela. 15 — abreviatura que acompanha certas datas. 17 — fecho muito usado em roupas, e no qual dois cadarços, que alinham numa de suas bordas dentes plásticos ou metálicos, podem ser, unidos ou separados. 18 — cesto cilíndrico que as indígenas trazem às costas, suspenso por uma embira passada à volta da cabeça e que serve para transporte. 20 — regeneração de um tecido destruído (pl.). 22 — arpão de haste longa, com o qual se arpoa a tartaruga (pl.). 23 — embarcação mercante de grande lote. 24 — elemento de composição grego que indica a idéia de **muito**. 25 — planura onde se empilha o barro, depois de amassado e posto em forma piramidal o bolo de que se faz a telha, grade ou altar para comunhão. 26 — composição para substituir a terra nas culturas de quarto e que apresenta o aspecto de papel triturado. 28 — cesto de palha e folha de carnaúba, provido de alça, em que os indígenas brasileiros guardam cachimbos, tabaco e outros objetos. 29 — (ant.) chapas oblongas ou quadradas que, presas aos ombros do cavaleiro sobre a malha ou couraça, lhe representavam as armas do escudo.

VERTICAIS — 1 — planta brasileira, espécie de hortelã. 2 — desgraçada, infeliz. 3 — planta medicinal da Amazônia. 4 — nome que os alquimistas ou os antigos filósofos herméticos davam ao sal amoníaco. 5 — onomatopéia do ruído de árvore que cai. 6 — arbusto da América tropical da família das Bixáceas, de propriedades medicinais, urucu. 7 — vantagem que as empresas estrangeiras de navegação concedem aos embarcadores para obterem preferência nos embarques. 8 — sem valor. 9 — máquina de encadernação munida de grande faca, que serve para cortar o papelão (pl.). 10 — doença ou indisposição cuja causa se atribuía a "golpe de vento". 16 — que dependem do acaso, relativos aos casos gramaticais. 19 — gênero usneáceo de liquens de frutificação cinzentas, cercados de grandes cílios (pl.). 21 — prato de origem africana, da culinária baiana, que é uma massa de acarajé colocada em pequenas porções em folhas de bananeira, cozinhadas em banco-maria e depois diluídas em mel ou azeite de cheiro. 25 — mina, antiga moeda grega de ouro e prata. 27 — desempenhar processionalmente (um cargo). **Léxicos: Melhoramentos, Fernando, Aurélio, Lirial, Morais e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — sedera — una — inoperavel — talamita — onigeno — an — focena — abt — ori — adal — picarota — alotadores — cidadela — ere — amores.

VERTICAIS — sitofilace — enano — dolicopode — epagerita — remenicada — arina — uva — ne — alantiases — ato — abate — aderar — arolo — adem — lir.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02

PEANUTS

Charles M. Schulz

A.C.

Johnny Hart

KID FAROFA

Tom K. Ryan

O MAGO DE ID

Brant Parker e Johnny Hart

A CÂMARA FAZ A REFORMA QUE PODE: A DO SEU REGIMENTO

Paulo José Cunha

Brasília — Desde ontem a Camara dos Deputados tem novo Regimento Interno. Com ele, a Casa poderá cumprir com maior presteza, segundo seu Presidente, "a missão que institucionalmente lhe está deferida". Essa possibilidade tem apoio tecnológico num revolucionário equipamento eletrônico que permite, em apenas cinco segundos, apurar o resultado de qualquer votação. Sua utilização faz desaparecer a chamada Nominal dos Deputados, lento e tradicional sistema de apuração que em jornadas passadas manteve tantas vezes o país em vigília cívica. Outras tradições do Parlamento também sofrem transformações com a adoção do novo Regimento. Mas entre elas não figura, para alívio e alegria talvez da maioria dos Deputados e de muitos ouvintes da Voz do Brasil, a da fulgurante oratória praticada durante o Pequeno Expediente, o Pinga-Fogo, espécie de hora livre do Congresso, momento de abordagem de transcendentes assuntos que parecem a razão de ser de muitos mandatos.

O novo Regimento Interno da Camara, em vigor desde ontem e aprovado há 15 dias, tem como alterações principais aquelas destinadas a criar novas condições para o debate político e o diálogo entre os parlamentares e os Ministros de Estado que comparecerem à Casa. Além disso, criou a Comissão do Interior, autorizou a instalação de assessoria especializada para a Comissão de Fiscalização Financeira e Tomada de Contas e ampliou os prazos para a tramitação dos Códigos.

O ministro que comparecer a plenário terá agora de — com prazo de 24 horas de antecedência — encaminhar à presidência da Camara um relatório sobre o tema que abordará. Esse relatório será reproduzido e distribuído aos deputados. Com isso, reduzir-se-á sensivelmente o tempo destinado à exposição (era de uma hora e passou a ser de apenas 30 minutos), permitindo que maior número de parlamentares possa fazer interpelações.

A Comissão do Interior absorverá as atribuições que são hoje das atuais comissões da Amazônia, Vale do São Francisco, Região Sul, Centro-Oeste e Polígono das Secas, além de abrigar também problemas relativos a beneficiamento de áreas de irrigação, assistência ao índio e política habitacional.

Com as alterações introduzidas na Ordem do Dia, o debate político ficou beneficiado com o aumento do tempo disponível. Antes, as lideranças só podiam dispor do tempo que sobrava após a apreciação das matérias constantes da pauta. Agora, apenas as matérias em regime de urgência terão prioridade. Após sua discussão e votação, cada Partido disporá de 45 minutos para discursos. As proposições em regime de tramitação ordinária só irão a debate e votação em seguida.

A Comissão de Constituição e Justiça dispõe agora de mais poder. Será suficiente que a maioria de seus membros — ou dois terços de uma de suas turmas — considere inconstitucional um projeto para que ele, automaticamente, seja arquivado pela presidência. As proposições em tramitação por duas legislaturas serão liminarmente arquivadas.

Além das citadas, introduziram-se ainda outras alterações regimentais.

— No pequeno expediente — o **Pinga-Fogo** — o deputado não mais poderá desistir de sua inscrição em benefício de outro.

— No grande expediente não mais serão admitidos dois discursos seguidos de parlamentares de um mesmo Partido.

— A sessão poderá ser suspensa quando for decretado luto oficial ou quando não estiver presente pelo menos um décimo do número total de deputados.

— Nenhum membro da Mesa poderá ser reeleito numa mesma legislatura.

— Na discussão de projetos, cada orador disporá de apenas 15 minutos, e não mais de 20, como estabelecia o antigo Regimento.

— Não serão mais secretas as votações de contas do Presidente da República, de matérias de interesse dos servidores da Camara ou de vantagens dos servidores públicos.

— Apenas um Ministro de Estado poderá comparecer, num mesmo horário, às comissões.

— A Comissão de Fiscalização Financeira e Tomada de Contas poderá agora opinar sobre requerimento de informações, relatórios, balanços e inspeções de contas de órgãos e entidades da Administração federal.

PARA o líder da Oposição, Deputado Freitas Nobre, o Regimento novo ainda não é o ideal mas "já corrige algumas falhas que até agora criavam enormes dificuldades à nossa atividade parlamentar". A alteração que considerou mais importante foi o aumento do tempo destinado ao debate. "Esta Casa" — disse ele — "havia perdido a possibilidade do debate, porque, logo depois da discussão dos projetos, não sobrava tempo para que os parlamentares pudessem debater durante um prazo razoável os temas de grande interesse nacional, gerando uma verdadeira angústia dos que se inscreviam e não conseguiam sequer enunciar seu pensamento".

O painel eletrônico de votação foi também destacado pelo líder da Minoria, pois "permitirá de maneira rápida a manifestação pessoal dos deputados e eliminará a burocracia das votações".

O líder da Arena, Deputado José Bonifácio, negou ter sido ele o responsável pelo atraso na reforma do Regimento:

— Ele — o Regimento — foi elaborado na Presidência Flávio Marcilio, que o entregou a seu sucessor. Nenhuma providência a Mesa que sucedeu a Flávio Marcilio — a do Deputado Célio Borja — ofereceu para encaminhar-se o Regimento. Atribui-se a mim ter procurado impedir a marcha dessa legislação. O Regimento Interno é de iniciativa exclusiva da Mesa. Em nenhum instante interferi para que se retardasse ou que se adiantasse, porque o meu dever não era esse. Era apenas o de aguardar que o projeto chegasse ao plenário.

Para o Presidente Marco Maciel, com o novo Regimento Interno "a Casa vai poder melhor cumprir a missão que institucionalmente lhe está deferida, ou seja, a de produzir leis, controlar pelos instrumentos de fiscalização a administração pública e funcionar como um grande foro de debates dos problemas do país".

Ele acha que a reforma "representa um largo passo no sentido do melhor desempenho das nossas atribuições e do fortalecimento da própria instituição parlamentar".

A sucessão de Vênus, as rinhas de galo, o caju amigo

UMA HORA DE ORATÓRIA TROPICAL

- Se falar de mulher é um deleite, falar de mulher bonita, então, é um deslumbre. O Brasil, apesar dos pesares, vem pontificando há mais de duas décadas no cenário da beleza mundial, em confrontos e disputas da mais alta envergadura, em busca do cetro máximo da sucessão natural de Vênus. Têm sido embates verdadeiramente fascinantes, não só pelos atributos exigidos das participantes como pelo equilíbrio emocional, conhecimentos de artes plásticas e lisura no procedimento dos integrantes de suas comissões julgadoras. Sim, porque no nosso entender não é todo mundo que se pode intitular magistrado da beleza universal, principalmente quando se trata de mandar exibir lá fora aquilo que temos de mais expressivo nesse particular.

São exatamente 13h30m Tem início mais um espetáculo cívico-lírico-cultural, com duração de uma hora, entrada franca e as mais diversas atrações: disputa da coroa da beleza mundial, ilustrativas aulas de Geografia, História e Música, homenagens especiais em datas especiais (o Dia das Mães, por exemplo), brigas-de-galos, declamações, nostalgia, comentários sobre cinema, teatro, esportes, litreatura, mineralogia. Números para todos os gostos, mil variedades que podem ser vistas com o espectador placidamente instalado em uma das mil poltronas estofadas à sua disposição. Quem quiser, pode levar as crianças: a censura é livre.

E' o pequeno expediente da Camara dos Deputados, o **Pinga-Fogo**, por onde desfilam diariamente, de segunda a sexta, expressivas figuras da vida nacional.

A primeira atração desta tarde veio do Paraná. E' o Deputado Walber Guimarães (MDB), que ocupa o microfone para defender o critério de eleição direta para Miss Brasil. Está em jogo, a seu ver, um assunto de "transcendental importancia". Sua participação termina com estas palavras:

— E' tempo de se falar de beleza, de coisa séria, porque esse negócio de custo de vida, de salário mínimo, de política estudantil, de acordo nuclear, de crise do petróleo, não está mesmo dando para entender. Afinal de contas, moramos num país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza, onde futebol ainda é uma das únicas coisas a se levar a sério...

Chovem palmas, mas tão-somente de seus colegas parlamentares, porque as mil cadeiras das galerias estão (como sempre) vazias. O orador é cumprimentado e sai, dando o lugar ao maranhense José Ribamar Machado, que resolve brindar sua audiência com uma aula de mineralogia.

Qualquer Fernão Dias Paes Leme coraria de cobiça ao saber que na terra de Gonçalves Dias tropeça-se com uma infinidade de minerais da mais variada espécie, como por exemplo: alumínio, apatita, areia ilmenítica, arenito, arsênico, basalto, bauxita, betonita, berilo, calcáreo/gipsita, calcopirita, cassiterita, casseterita/granito, caulim, chumbo, cobre, cobre e cassiterita. Gipsita, columbita, cromo, diamante, dolomito, enxofre, ghoethita/limonita, ilmenito, molibdênio, ocre, ouro, o ouro/mica, pirita, platina, quartzito, rutilo, vermiculita e muitos outros. Só faltam mesmo as esmeraldas com que tanto sonhou o bandeirante.

Convencido de que salvou o Maranhão enumerando suas riquezas, o Deputado Ribamar Machado deixa solenemente o microfone.

Outro nordestino, Pedro Lucena (MDB-RN), volta a defender antiga idéia: a de que se plantem árvores frutíferas nas cidades para diminuir a fome do povo. Ele disserta sobre o poder nutritivo do caju, ou **anacardium ocidentale**, como frisa cientificamente, lembrando em prol de sua tese que o caju é como o boi: "Dele, tudo se aproveita".

Uma vitória do Vasco sobre o Botafogo é o tema de que trata o Deputado Vasco Neto (Arena-BA), que apresenta efusivos cumprimentos a jogadores, **cartolas**, roupeiros e massagistas do "escrete de São Januário".

Depois de três discursos de saudação a Maringá, "a cidade-canção", pelo seu 30º aniversário de existência, e um dedicado a Maricá, pelo 63º aniversário de sua elevação à categoria de vila, há um momento de **relax**, sob o comando do Deputado Minoru Massuda (MDB-SP), que mais uma vez aborda o assunto de sua predileção: as brigas de galos:

— Alguns por motivos inconfessáveis, outros por deformação psíquica (apanharam muito dos pais ou colegas quando crianças), ainda que com propósitos honestos tecem considerações negativas em torno desse esporte folclórico. Se os galos falassem e lhes perguntassem se gostariam de morrer, sem direito a defesa, com a faca no pescoço e cozidos na panela de pressão a alta temperatura, ou se prefeririam viver lutando com outros galos em igualdade de peso, idade, altura, esporas curtas de pontas 50 vezes mais rombudas do que as naturais, com direito a vida de paxá em haréns de galinhas selecionadas, boa alimentação, e tendo de lutar apenas seis meses por ano, de junho a dezembro e só quando bem emplumados, sem dúvida optariam pela segunda alternativa.

E concluindo, enfático:

— Se os galos falassem, isto é, evoluíssem, segundo os teosofistas, diriam que não trocariam a vida de lutadores bem tratados pela luta selvagem nos termos das leis naturais de seleção das espécies; nem trocariam sua vida pela de outros animais domésticos. E, se fossem eleitores, votariam neste Deputado, que haveriam de proclamar defensor da preservação de sua espécie, em virtude do projeto de lei sobre brigas-de-galos.

A hilaridade é tanta, do meio para o fim de seu discurso, que o miúdo parlamentar nissei não consegue chegar até o fim, atacado por um violento acesso de riso. O presidente da Mesa, com a habilidade característica dos presidentes, passa rapidamente a palavra ao próximo inscrito.

E' ele o paulista Ivahir Garcia (Arena), que enaltece o trabalho executado pelo Instituto Butantan e cita, um por um, sob o silêncio cívico dos colegas, os produtos que o Instituto fabrica:

— Soro anticrotálico, antiofídico polivalente, antibotrópico, antielapídico, antibotrópico-laquético, antiaracnídico polivalente, antiescorpiônico, antiloxoscélico, antiftérico, antitetanico, antitetanico veterinário, antigangrenoso, anti-rábico, antibotulínico (tipos A, B e C), toxóide diftérico e tetanico, vacina pertussis (dupla e tríplice), anatoxina estafilocócica, BCG, vacinas antitífica, anticolérica, antivariólica, contra febre mucosa, anti-rábica, contra gripe e para reação de Schick.

Solenes, e com ar de que entenderam aquilo tudo, seus colegas arenistas o cumprimentam e ele sai, cônscio do dever cumprido.

No restante do discurso, que encaminhou diretamente à taquigrafia sem ler ao microfone (para permitir que outros colegas tenham tempo de falar), o Sr Ivahir Garcia ainda informa, para registro nos anais do Congresso, que os principais visitantes das cobras, dos lagartos e escorpiões do Instituto, desde sua inauguração, foram: "Theodore Roosevelt, Presidente dos Estados Unidos; Rei Albert III, da Bélgica; o Rei da Suécia; a Duquesa de Kent; vários príncipes da Casa de Bragança; Craveiro Lopes, Presidente de Portugal; vários prêmios Nobel; os maiores especialistas em serpentes de todo o mundo; Rui Barbosa; Rei Olavo, da Noruega; e os artistas internacionais que visitam São Paulo."

A presença, em Brasililia, do Prefeito de Sitio Novo de Goiás, Sr Manoel Lopes Teixeira, é registrada pelo Deputado Siqueira Campos (Arena-GO), enquanto seu colega gaúcho, Sr Getúlio Dias (MDB), brada em favor de melhorias para São José do Norte e Mostardas, em seu Estado, responsáveis pela maior produção de cebola no Brasil.

O tempo voa e os dois relógios, nas paredes do grande auditório circular, indicam a aproximação da hora fatal — 14h30m — quando o **Pinga-Fogo** chega ao seu final. Todos já se encontram de pé, e se comprimem no corredor que se estende pelo meio das 375 poltronas do plenário, cada um com seu discurso na mão, em fila indiana, a partir do microfone. Quando um nome é chamado e não se encontra presente, todos se entreolham e até confidenciam: "Quem vai ao ar perde o lugar".

Já nesse clima, ouvem-se o início de uma homenagem a uma família radicada na cidade de Jacarezinho, no Paraná, pelo Duputado Santos Filho (Arena); um apelo do Deputado Octacilio Queiroz (MDB-PB) em favor da reativação da jazida aurífera de Itajubatiba, no município de Piancó; e um pedido de ajuda para a Liga de Futebol de Salão de Camaçari, na Bahia, feito pelo Deputado Hildérico Oliveira (MDB-BA).

Apesar do tempo escasso, o Deputado Hydekel de Freitas (Arena-RJ) resolve ler quatro laudas de discurso sobre as Olimpíadas e em defesa da participação do município de Duque de Caxias no Campeonato Carioca de 1979.

— Aplauda o que for errado, critique o que for certo. Cada roca com seu fuso, cada terra com seu uso — explode o Deputado Célio Marques Fernandes (Arena-RS), saindo agilmente de banda para dar o lugar a uma das maiores "estrelas" do **Pinga-Fogo**, o Deputado Antônio Bresolin (MDB-RS). Ele faz uma apressada homenagem ao Dia das Mães, diante do olhar não muito cordial dos colegas que esperam na fila. Dispara:

— Falece o vocabulário humano para descrever o verdadeiro sentido da mãe. Poetas, romancistas, pintores, escultores, compositores, em poesia, prosa, painéis, esculturas e partituras musicais já exploraram o prodigioso tema. Mãe é um mar sem praias e sem fundo. Abisma-se a criatura que busca o sentido de mãe.

E vai por aí. O relógio já marca 13h45m. Ainda é tempo de o Deputado Cunha Bueno (Arena-SP) lembrar o sesquicentenário da morte da Imperatriz Dona Leopoldina, o Deputado Argilano Dario (MDB-ES) registrar o aniversário do desembarque de Vasco Fernandes Coutinho nas costas do Espírito Santo e o Deputado Padre Nobre (MDB-MG) se congratular com seu colega Amaral Neto, "o repórter", cujo trabalho "honra o Brasil".

Mais um para falar de misses: é o Deputado Joaquim Bevilacqua (SP), vice-líder do MDB, desta feita enaltecendo a candidata de Lorena, no Vale do Paraíba:

— Pode parecer que eu ocupe a tribuna para tratar de tema aparentemente ameno, mas que — em sua profundidade — é bastante significativo. Isso porque eleição — ainda que de miss — pressupõe a idéia de voto. E voto (segundo Ulisses Guimarães) gera voto...

Um colega mais afoito já lhe puxa a aba do paletó para que ande rápido, senão os restantes inscritos não terão tempo de falar. Nesse clima febricitante e com desvairada sofreguidão para usar da palavra e ter à noite o nome divulgado pela **Voz do Brasil**, mais 10 ou 15 parlamentares nem mais leêm seus discursos, encaminhados diretamente à taquigrafia. Um deles, o último, antes de que o presidente faça soar a estridente campainha e encerre o **Pinga-Fogo**, é o Sr Alcir Pimenta (MDB-RJ). Pouco depois, ele chega ao Comitê de Imprensa e distribui aos jornalistas cópias do seu discurso, que consiste num poema de sua autoria chamado **Guaratiba Despejada**, cujas três primeiras estrofes são as seguintes:

Foi-se tudo de bom
que ali havia...
Onde os bosques, os
arvoredos?
Onde dos adultos os
folguedos
Que a dureza da vida
sepultou?

Quem não se lembra,
ó gente,
Dos seus carnavais?
Chico Pimenta à frente,
Atrás lindas morenas
colossais.

Quem não recorda aquele
tempo
de explendor:
Laranjais sem fim,
Laranjas para o mundo,
Um tal Caldeira Vereador?...

DO MICROFONE AO TECLADO

"Acabou-se a torcida", disseram taquígrafos, outros funcionários, jornalistas e curiosos presentes ao plenário da Camara anteontem à noite, logo após o encerramento da sessão ordinária, quando se realizaram os últimos testes para a entrada em funcionamento do painel eletrônico de votação. Ele é uma das novidades introduzidas pelo novo regimento interno da Casa, em vigor desde ontem.

Os painéis — são dois — estão instalados nas laterais do plenário e servirão tambem para o Presidente da Camara fazer a verificação dos deputados presentes. À frente da cadeira de cada parlamentar, foram postas três teclas, correspondentes aos votos (Sim e Não) e à abstenção. Em cinco segundos, todos os votos estarão computados nos painéis. Não há mais necessidade de fazer a chamada nominal dos deputados. Já não poderá mais — como se observou anteontem — haver torcida.

Por problemas técnicos ainda não sanados, o painel eletrônico não poderá desde já ser usado para a verificação dos presentes. Quando tais dificuldades forem solucionadas, cada deputado disporá de um cartão do tipo polaroid, com seu nome, unidade da Federação e número de identidade parlamentar perfurado, a fim de permitir o registro eletrônico de presença. Seis máquinas leitoras de cartões serão instaladas: três na portaria principal (chapelaria), duas na portaria do Anexo-2 e uma no plenário.

Quando o deputado chegar, o funcionário encarregado do registro de frequência introduzirá na máquina o cartão correspondente. Segundos depois, a plaqueta com o nome do deputado acender-se-á automaticamente no painel do plenário. Até a hora da primeira votação, serão considerados presentes os deputados cujos cartões de identidade tiverem sido introduzidos numa das máquinas leitoras. Após cada votação, serão considerados presentes os deputados que tiverem efetivamente votado. Com isso, a presença de parlamentares durante a Ordem do Dia será aumentada, pela simples razão de que os ausentes perderão o jeton correspondente à sessão não assistida.

O dispositivo de votação instalado à frente de cada deputado dispõe, além das três teclas, de um registrador de identidade numérica. Depois de registrar seu número, à ordem do Presidente, o deputado pressionará a tecla correspondente a seu voto. Mas ninguém verá que voto deu. Nem seus colegas ao lado, pois o teclado fica escondido na parte posterior da bancada, o que garantirá a integridade das votações secretas.

Um deputado não poderá votar por outro. Se algum, inadvertidamente ou não, registrar o número de identidade de outro Deputado presente ou um número inexistente, o erro aparecerá imediatamente no vídeo instalado ao lado da cadeira do Presidente, que solicitará a correção antes de prosseguir a votação. Se um deputado registrar um número de identidade de outro deputado não presente, o engano não será indicado eletronicamente, mas após a votação ele perceberá que seu nome não foi aceso no painel.

Os parlamentares poderão errar na votação e corrigir o erro. Se um deputado apertou a tecla errada, bastará que aperte a que realmente corresponde a seu voto. A tecla anteriormente premida voltará à sua posição normal e o voto correto será registrado imediatamente.

Nos pequenos painéis instalados à frente de cada deputado há também o chamado botão de registro de voto. Quando o Presidente solicitar aos deputados que votem, eles deverão premir esse botão e conservá-lo apertado até que se apague uma luzinha amarela, quando, então, a tecla selecionada volta à sua posição inicial. Na votação secreta serão indicados nos dois painéis luminosos com os nomes e os Estados dos parlamentares apenas o resultado final da votação e os nomes dos votantes. Na votação nominal, ao lado do nome aparecerá também o teor do voto do deputado, segundo a convenção: verde — sim; amarelo — abstenção; vermelho — não.

O voto de liderança, apesar da introdução do processo eletrônico, permanecerá o mesmo, apenas com outro nome, o de voto de orientação. Nas votações nominais, o Presidente poderá solicitar aos líderes que orientem as respectivas bancadas indicando inicialmente os seus votos. Nesse caso, os líderes procederão da mesma forma que os deputados em geral, ou seja, fixando a identidade numérica no registrador, selecionando seus votos nas teclas e registrando o voto por meio do botão de registro de voto. Logo depois o Presidente ordenará que os demais parlamentares dêem seus votos.

Todo o sistema de votação eletrônica é controlado por um computador que, imediatamente após a votação, imprimirá as listas correspondentes, as quais passarão a figurar nas edições do Diário do Congresso.

Há no plenário 330 cadeiras e, portanto, 330 dispositivos de votações instalados. O número de deputados poderá crescer até 400. O equipamento absorverá sem problemas o acréscimo.

Desde 1972 que o dispositivo de votação eletrônica está instalado. De lá para cá nunca pôde ser usado, pois para tanto era necessária a reforma do Regimento Interno, só agora efetivada.

Quando foi adquirido, em 1972, o equipamento completo, incluindo o computador, custou à Camara a quantia de Cr$ 2 milhões. Ele foi construído especialmente para a Camara pela empresa alemã Aeg-Telefunken.

JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1977 N.º 79

SERVIÇO

SEU LAZER NO FIM DE SEMANA

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

"O ENIGMA DE KASPAR HAUSER"

O QUE OS OLHOS NÃO VÊEM O CORAÇÃO NÃO SENTE

José Carlos Avellar

★★★★★ A carta altura de **O Enigma de Kaspar Hauser**, de Werner Herzog, o personagem principal, Kaspar, que viveu como um animal acorrentado numa cela até se tornar um adulto, afirma que o quarto onde ele etivera preso é maior que a grande torre do castelo que se encontra à sua frente:

"No quarto, olho em volta. Na frente, na direita, na esquerda e atrás está sempre o quarto. O quarto está em todos os lados. Olho a torre na frente. Quando olho para trás a torre não está mais. Logo, o quarto é maior que a torre."

O Enigma de Kaspar Hauser, ou, de acordo com o título original, **Cada Um Por Si e Deus Contra Todos**, se baseia numa história real. No domingo, 26 de maio de 1828 um homem apareceu na praça principal de Nuremberg. Imóvel, muito sujo, com uma carta na mão esquerda (que o apresentava ao regimento de cavalaria) e um chapéu e uma bíblia na direita. Não sabia falar, balbuciava algumas palavras com dificuldades. Não sabia caminhar. Nem escrever, nem ler.

Trancado na torre do castelo de Nuremberg por medida de precaução, pois "não parecia um ser humano normal", Kaspar passou pouco depois a ser exibido como atração na feira da cidade, uma vez demonstrada sua índole pacífica. E, finalmente, foi adotado pelo professor Daumer, que o ensinou a ler, escrever e a apreciar a natureza e a música.

Em casa de Daumer ele contou, mais tarde, (e começou até a escrever sua própria história) que passara toda a vida acorrentado numa cela escura, sem a menor noção do mundo exterior, sem saber o que era uma árvore ou o céu, sem qualquer contato com outro ser humano. O alimento — pão e água — era colocado na cela enquanto ele dormia.

"Existe um arquivo Kaspar Hauser em Ansbach e uma imensa quantidade de livros e estudos sobre ele. Mas consultei pouca coisa: a biografia e alguns poemas escritos por Kaspar, o texto do processo verbal e o texto dos médicos legistas", diz Werner Herzog. "Os principais acontecimentos da vida de Kaspar são contados no filme, mas eu me mantenho fiel aos fatos numa certa medida. Abandonei a verdade documentada cientificamente por um outro nível de verdade. Não sou um escrivão da história, mas um diretor de cinema. Interessa-me por exemplo, a verdade dos sonhos de Kaspar. Interessa-me uma outra verdade cruel: se Hauser aparecesse hoje seria tratado da mesma maneira desumana, porque a sociedade não mudou muito de 1828 para cá. Kaspar seria de novo visto com uma deformação, um meio bicho que não sabe pensar como um homem dito normal, polido, bem educado e conhecedor das regras sociais".

O conflito básico do filme *O Enigma de Kaspar Hauser* é o de um homem que de repente nasce já adulto num mundo desconhecido, apoiado na lógica e na razão pura

O conflito mostrado em **O Enigma de Kaspar Hauser** é o de um homem que de repente nasce já adulto num mundo desconhecido, de um homem que começa a apreender as pessoas e as coisas com os olhos e o sentimento, e que é todo o tempo pressionado por uma sociedade que se pretende apoiada na lógica e na razão pura.

As observações de Kaspar — o quarto é maior que a torre do castelo. As maçãs são criaturinhas muito inteligentes, saltam e se escondem na grama para dormir — são rebatidas por todos com argumentos semelhantes ao do professor de matemática: descrever e sentir importa pouco, o essencial é a dedução, é a lógica.

E o filme se comporta assim como o seu personagem principal, feito a partir de uma sensação, de um impulso, de uma emoção visual, como explica Herzog:

"Não me lembro exatamente como surgiu a idéia de fazer esse filme, mas tudo partiu do título. Eu estava num cinema, assistindo **Macunaíma**. De repente, no meio do diálogo, alguém diz muito rapidamente, a gente mal consegue ouvir, "cada um por si e Deus contra todos". Foi aí. Levei um susto e tive a certeza de que esse era o filme que eu ia fazer. Explico: o sentimento de solidão, o sentimento de haver sido esquecido por Deus, ou mesmo o sentimento de que Deus é contra os homens, esses são os sentimentos que comandam o filme. Cheguei mesmo a escrever uma cena em que Kaspar dizia "quando olho em torno e vejo as pessoas, tenho um verdadeiro sentimento de que Deus deve ter alguma coisa contra elas", mas depois abandonei a cena, porque a idéia, me parece, se encontra já em todas as imagens".

No começo, antes dos letreiros, duas ou três imagens aparentemente sem ligação com o resto da história, um barco, uma mulher lavando roupa num rio, um campo agitado pelo vento, sublinhados por um fragmento de **A Flauta Mágica** de Mozart, aquele em que Tamino canta que "esta imagem de uma beleza encantadora jamais foi vista por olhos humanos". Depois, a história de um homem que sai de repente da escuridão para um mundo que ele procura entender pelos olhos, e uma história que dá ao espectador um sentimento semelhante àquele experimentado por Kaspar diante do quarto e da torre do castelo. Diante do filme, que domina os olhos do espectador, a gente tem a impressão de que o cinema é maior que o mundo.

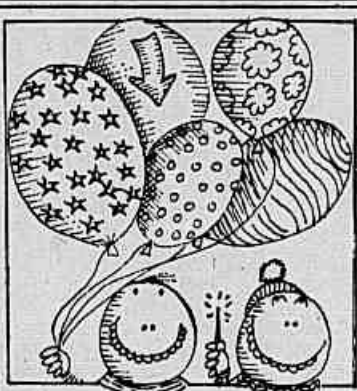
Feira da Providência

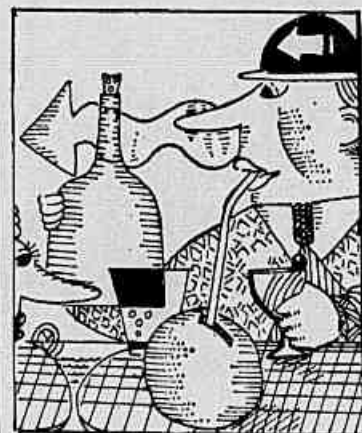
UM ROTEIRO PARA CADA VISITANTE

Iesa Rodrigues

Muito dinheiro vivo na bolsa, pés calçados com sapatos confortáveis, que enfrentam lamaçais e longas quilometragens, e disposição para esperar alguns minutos nas melhores barracas, até a hora de ser atendido com comidas, bebidas e objetos escolhidos entre os muitos à venda e expostos nas prateleiras. Estes são os requisitos básicos exigidos para quem se habilitar a fazer compras na Feira da Providência, inaugurada ontem à noite. Em primeiro lugar, não se aceitam cheques, a não ser os garantidos, do tipo Cheque Ouro, e os sapatos precisam ser do tipo *bulldozer* porque, se chove, certas áreas ainda ficam enlameadas. E a espera é natural, já que se apregoa a venda de mercadorias estrangeiras, cada vez mais raras, devido às dificuldades de importação, e ainda a preços baixos.

Não é difícil identificar a nacionalidade das barraquinhas, cada uma tem placas, bandeiras, pessoas vestidas a caráter ou setas indicativas que falicitam a procura. Muita gente gosta de andar ao léu, tentando descobrir por acaso as melhores ofertas. Porém, quem é *habitué* da Feira sabe que esta não é a tática: é mais prático saber previamente quais as mercadorias que interessam e onde se encontram, pois há barracas que esgotam em poucas horas todo o seu estoque.

Fugindo ao roteiro normal, que especifica o que se encontra em cada local, podemos também escolher categorias de visitantes, suas áreas de preferência e apontar-lhes as direções certas, pelo nome de cada país ou Estado brasileiro.

As crianças

Não aconselhamos levar a criançada, principalmente os menores de cinco ou seis anos. E' um passeio cansativo, eles acabam pedindo colo aos pais. Estes ficam de mau humor por não poderem fazer compras volumosas, já que estão com filhotes nos braços. Mas para quem insiste, é bom saber que na barraca do Rio há um serviço de *baby-sitters* bandeirantes, que distraem os petizes de dois a oito anos; que em toda a volta da Feira funcionam barracas de cachorros-quentes, sanduíches, pipocas e maçã-do-amor. Poucas crianças comem pratos típicos. O Tivoli Parque está funcionando com ingresso grátis na porta e a renda dos bilhetes dos brinquedos revertendo em benefício do Banco da Providência. E' um desvio do caminho aconselhável para a garotada maior, que possa ficar sozinha se divertindo dentro do Parque; senão, a família inteira será obrigada a passar a noite entre rodas-gigantes e carrosséis, sem fazer uma comprinha sequer do lado de fora do Tivoli. A propósito, as compras infantis podem se concentrar na barraca da Alemanha, com suas 10 mil barras de chocolate à disposição do público; na da Itália, onde os trens elétricos e as bonecas custam Cr$ 200,00 a Cr$ 1 mil 200; ou na Barraca dos Bichos e Bonecas, com personagens e animais de pano de vários tipos e tamanhos. Para os bebês, a indicação são os enxovais do Ceará. E caso se percam crianças pelo caminho, procure-as no posto do Juizado de Menores, ao lado da barraca da Direção-Geral. Em casos de emergência, recorre-se ao ambulatório médico, também nesta mesma área, ou aos banheiros, que ficam nos fundos dos setores Nacional e Internacional.

Os bebedores

A maioria das representações inclui doses de bebidas típicas a serem servidas na hora. Não falamos das garrafas e garrafões vendidos fechados, que aumentarão as adegas domésticas, e sim de um roteiro para quem pretende sair da Feira e tomar um táxi, por já não ter condições nem de dirigir seu próprio carro. Se pelo menos conseguisse lembrar onde havia estacionado...

Os bebedores estão entre os que mais se divertem na Feira. Para eles, este ano, a URSS e a Polônia têm vodcas, a França comparece com seus vinhos (o Beaujolais, mesmo servido em copinho de papel, é parada obrigatória); vinho do Reno, na da Alemanha, os chilenos, licores da Colômbia, ou da Tcheco-Eslováquia, uísque na Barraca da British Caledonian, cálices de Pisco, do Peru (a Cr$ 10,00 a dose); todas as misteriosas beberagens japonesas, doses de tequila mexicana, de Cr$ 10,00 a Cr$ 15,00 o guaro de Honduras, por Cr$ 5,00. Quem não se passa para estrangeirismos, que fique com a cerveja Cerpa, do Pará, o licor de jenipapo de Alagoas, os vinhos da colônia, do Rio Grande do Sul, o licor de piqui, de Goiás, muito chope de Santa Catarina. Não se aconselha seguir este roteiro em uma só noite, talvez seja exagero. Ou nem dê tempo de saborear devidamente as bebidas.

Os comedores

Como sempre, os comilões encontram belos churrascos na barraca do Rio Grande do Sul, junto com imensas filas de gaúchos querendo matar as saudades do tempero dos pampas. Queijos são servidos na hora, na barraca francesa. Para variar, experimente os quibes da Arábia Saudita (é a primeira vez que participa da Feira); o sururu, de Alagoas, os tamales de Honduras, o arroz de Goiás. Os restaurantes estarão funcionando nas barracas do Ceará, Piauí, Rio Grande do Sul, Goiás, Espírito Santo, Paraíba, Bahia, Israel, Itália e Mato Grosso. E' possível jantar uma noite na Feira, desde que se chegue cedo. Não é agradável um casal ter que dividir ao meio um suculento arroz de carreteiro, porque só restava aquela última e melancólica porção na cozinha.

As compradoras

Em geral são senhoras bem treinadas que descobrem antes da inauguração, o que a Feira tem de melhor. Compram antes, não se sabe como, e depois exibem as mercadorias como troféus, diante dos olhos arregalados de quem percorreu a Lagoa inteira durante quatro noites, e não viu nada daquilo à venda. Se estas compradoras *experts* não se anteciparam, poderemos encontrar jóias de artesanato egípcio, que estarão em moda no verão; vestidos *boubous* africanos (entre Cr$ 2 e Cr$ 3 mil), do Senegal; os ponchos de lã de alpaca, por Cr$ 500,00, do Chile; as célebres carteiras de couro argelinas, por Cr$ 50,00 e os sabonetes de limão ingleses. Quem pretende fazer *grandes* compras, vá à barraca da Tailandia, para ver os rubis. Para as adeptas do estilo moda *punk*, recomenda-se a visita ao bazar de pechinchas do setor Rio e ao Mercado das Pulgas, promovido pela Femurj, também na barraca carioca. Uma planta rara paraense, a tamba-tajá, está representada por 75 mudinhas, custando cada uma, Cr$ 150,00. Também do Pará, uma compra delicada: os sachês perfumados para roupas, por Cr$ 12,00. Os consumidores hipocondríacos ficarão felizes em saber que a barraca de Formosa vende uma bolsa térmica que não só conserva quentes ou gelados os alimentos e as bebidas, mas também cura dores nevrálgicas e torsões musculares, por Cr$ 110,00. Recomendamos também para esta categoria, uma passadinha na barraca dos estudantes de Medicina, no Setor Jovem, para averiguação da pressão e para neurotestes, na hora.

A turma da sorte

Estes podem se candidatar a ganhar apartamentos mobiliados ou não, em vários pontos da cidade, motocicletas de diversas potências, carros que gastem mais ou menos gasolina, televisões, passagens aéreas e até búfalos. Gostaríamos que quem fosse sorteado com o búfalo, prestasse seu depoimento de feliz ganhador, e explicasse o que fará com o prêmio.

Enfim, com o ingresso de Cr$ 5,00 a partir das 18h (hoje) e meio-dia (fim de semana) temos direito a compras, sorteios, comilanças, tudo revertendo em benefício do Banco da Providência. De quebra, ainda veremos apresentação de números de balé (incluindo a *Morte do Cisne*), *shows* de escola de samba, bandas típicas e barulhentas e até a exibição de pára-quedistas, saltando na manhã de sábado em pleno Jóquei.

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM

CINEMA

★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

"LEE KHAN, O CHINÊS"

A platéia estranhou

★★ *Quando a platéia do* Rex *começar a vaiar um filme* kung fu, *pedindo seu dinheiro de volta, aos berros de "droga de filme", "quero ver sangue", "não morre ninguém", alguma coisa está fora dos eixos.* Lee Khan, o Chinês *é um filme comercial, produção de Hong Kong na mesma linha do lucro fácil no Ocidente. Apela para a violência, sem sofisticação. Mas existe uma diferença mínima, se comparado com as toneladas de outros que ocupam os cinemas da cidade. E' que as cenas de violência são deixadas para o final e precedidas de insinuações de comportamento inteligente. Os inimigos de Lee Khan planejam matá-lo, depois de roubar um mapa estratégico. A irmã de Lee Khan não lhe fica a dever nada em crueldade e habilidade marcial, mais um ponto de contato com os filmes comuns de* kung fu, *onde a cada vez mais frequente mulher guerreira exerce atração irresistível sobre a platéia. Mas, por demoradas que sejam as cenas da hospedaria, aonde deve chegar a tirano, manifestam alguma eficiência na manipulação do suspense e da tensão encontrados nos* westerns. *Existe intriga e uma luta de esperteza entre a espionagem e a contra-espionagem do tirano. A narrativa é bem conduzida, a tensão vai aumentando, até que se resolve no climax de violência, para alívio dos espectadores. A técnica é antiga, e quase sempre funciona. Desta vez, porém, com um mínimo de preocupação com cenografia, efeitos plásticos e acrobáticos de um balé.*

Roberto Mell

Exemplo de um kung fu no melhor estilo comercial

Michele Lee e Elizabeth Montgomery em Vitória Amarga, refilmagem de um antigo êxito pessoal de Bette Davis

História lacrimejante com um ponto de referência em Love Story

Superespetáculo histórico tradicional à beira da catástrofe

"VITÓRIA AMARGA"

Cacoetes visuais intoleráveis

★ *O êxito de* Dark Victory *— uma peça lacrimogênea — levou a Warner, em 1939, a entregar a Bette Davis uma personagem que qualquer espectador exigente esqueceria à saída do cinema: moça rica vai perdendo a visão em consequência de um tumor no cérebro que a condena à morte, mas, em seus últimos meses, encontra no amor a plena felicidade. Modesto como produção dentro do* status *da empresa,* Vitória Amarga *tinha valores de realização e Bette Davis deu ao papel inegável vitalidade. A nova versão sofre de doença incurável: a fé que os mediocres absolutos têm em sua mediocridade. Um cego inteligente faria algo melhor.*

Segundo Brigid Brophy, Bette necessitava de roteiros ruins como estes precisavam dela. Vitória Amarga *era um desafio, como tantos que a transformaram em um dos fenômenos imbatíveis do cinema. Ora, o único ponto em comum entre uma Bette Davis e a Elizabeth Montgomery em cartaz é a ausência de beleza física. Esta Elizabeth se fez na TV e o filme tem todo o* quadradismo *da pior teleprodução americana. Um quadradismo com alguns cacoetes visuais intoleráveis.*

Ely Azeredo

"MARCO POLO"

Veneziano maquilado

★ Se a mistura de co-produção franco-italiana falada em inglês e com Rory Calhoun no papel de Marco Polo não causar indignação, assiste-se ao filme, mas com esforço. Espetáculo ruim, direção acadêmica, história deturpada e atores fracos. *Marco Polo* conta as peripécias de um comerciante veneziano na antiga China, século XIII. De lá, ele trouxe para o Ocidente a pólvora e o talharim. Com o presonagem, o roteiro tomou liberdades certamente amparado na lenda, para fazer do herói um fanfarrão patriota, mulherengo e justiceiro. Uma espécie de Robin Hood entre exóticos chineses. Marco Polo envolve-se nas lutas políticas do império e contribui para a derrota de um usurpador do trono, segundo o filme. O que não se conta é que ele visitou a China na companhia de seu pai, Noccolo e de seu tio Mateo, e que foram recebidos por Cublai Can com tanta gentileza, que quase se tornam seus prisioneiros para sempre. Ficaram (segundo o registro histórico, não o filme) 17 anos sem poder sair dos limites do império. A oportunidade só veio quando um rei persa exigiu uma esposa chinesa. Os venezianos graças aos conhecimentos de navegação foram, então, encarregados de transportá-la, conseguindo escapar de tanta hospitalidade. Como espetáculo, o destaque vai para as prisões de Pequim que exibiam uma investiva em matéria de tortura que chega a espantar pela atualidade séculos depois. *(R.M.)*.

"ECOS DE UM VERÃO"

Lágrimas, mais lágrimas

★★ *Melodrama psicológico,* Ecos de um Verão *tem em* Love Story *um inevitável ponto de referência (até na propaganda do filme, em inglês), e, portanto, a mesma intenção lacrimejante. Uma história razoável, perdida no esquematismo de situações emocionais e diálogos grandiloquentes, com preocupação moralizante de transmitir uma lição. Os atores se limitam a representar tipos rigidamente definidos. Um pai envolvido em contos de fadas tenta negar a iminência da morte da filha, uma menina de 11 anos, condenada por problemas cardíacos. A mãe, desesperada, faz a mesma coisa, só que através de insistentes consultas a médicos, unanimes em diagnosticar o caso como fatal. Pai e filha vivem num mundo fantasista e incestuoso. São exclusivistas, a mãe está fora. O que poderia ser uma investigação sobre o filicídio e a batalha das relações familiares, cai na superficialidade de defender a idéia de reputação, a tentativa inútil de saber se uma pessoa será ou não lembrada e amada depois da morte. Através de um garoto (o único com cara de gente no filme), a família descobre que estava carpindo a morte da filha e resolve na festa de 12 anos da menina — a última — fazer uma autocrítica. O teatrinho chinês com seus personagens mecanicos funciona como psicodrama e revela a rigidez do filme. O espetáculo é apenas trivial. Embora toque em algumas verdades (dar flores em vida a alguém), insiste no eco, na defesa da reputação, da imagem exterior, vazia.* (R.M.).

"SABENDO USAR NÃO VAI FALTAR"

Nada por coisa nenhuma

★ *Um dado curioso nesta pornochanchada, como tantas outras dividida em três partes independentes associadas por um título que não se liga a nenhum dos episódios: aqui as três historinhas contadas são mais importantes do que os efeitos grosseiros usados para armar as cenas.*

Sabendo Usar Não Vai Faltar, *feita há pouco mais de um ano, já num momento em que o público se mostrava menos interessado e os produtores em busca de uma saída, se preocupa em armar uma história com um mínimo de clareza, em organizar dramaticamente seus personagens, e em substituir a grosseria simples por algo mais sofisticado, mais próximo daquele subproduto erótico muitas vezes já apresentado pelo cinema.*

O título do filme parece mesmo é uma espécie de lema para a produção de comédias com pedaços de mulher nua (aqueles pedaços permitidos pela Censura), uma espécie de auto-conselho de cautela, de economia e de suavidade para ser usado em lugar da franca estupidez. Mas, em verdade, nenhuma novidade digna de atenção. E' simplesmente a substituição do nada por coisa nenhuma. (J.C.A.)

"MOISÉS"

Abismo de indefinição

★ Produzido como série para a televisão, este *Moisés* anglo-italiano, vivido, em dia infeliz, pelo quase sempre magnífico Burt Lancaster, acabou sendo remontado visando a sua comercialização nas salas cinematográficas do mundo inteiro. Se esta adaptação, aparentemente, já surge como um dado negativo, na verdade não é ou, pelo menos, não deveria sê-lo. Não custa lembrar, por exemplo, que mestre Roberto Rosselini, em meados dos anos 60, realizou para a televisão uma obra-prima cinematográfica a seguir exibida nos cinemas: *A Tomada do Poder Por Luís XIV/La Prise au Pouvoir par Louis XIV*, um filme cujos níveis de modernidade e invenção até hoje surpreendem e fascinam. Infelizmente, esta nova versão de tão famoso episódio do Velho Testamento está longe de possuir a qualidade do exercício rosseliniano. Entre o superespetáculo histórico tradicional (quase sempre subestimado, mas, muitas vezes, de indiscutível interesse, como a *Cleópatra*, de Mankiewicz, ou o *Salomão e a Rainha de Sabá*, de King Vidor) e uma tentativa de renovação do mesmo (neste caso, o quase intimista *Terra dos Faraós*, de Howard Hawks, é um exemplo a ser lembrado), este projeto de Bosio mergulha em um abismo de indefinição e desarticulação de tal gravidade que ninguém acaba sobrando ou sobrevivendo à catástrofe.

Marcos Ribas de Faria

Até ao nível das interpretações dos atores há superficialidade neste Ansia de Vingança

"ÂNSIA DE VINGANÇA"

Acrobacias e desleixo

★ *Em cinema, poucas coisas são mais insuportáveis do que cópias de modelos consagrados. Se estas cópias são construídas com certo esmero, elas possuem, de imediato, um ranço de falta de originalidade e criação que, imediatamente, compromete em definitivo o filme. Mas quando são mal feitas e transpostas de um país para o outro, elas alcançam um nível de mediocridade ainda maior. Neste último caso, está este* Ansia de Vingança, *do veterano Henri Verneuil (um dos mais lídimos e expressivos representantes de todos os defeitos do* cinéma de papa *conceituado há duas décadas pelos* Cahiers du Cinéma*), o mais novo exemplar de violência e crítica social superficiais realizado com a leveza de um paquiderme e o peso de um passarinho. Desarticulado, desinteressante, enfadonho e primário, este* thriller *de preocupações políticas e morais é interpretado com um desleixo fantástico por Jean-Paul Belmondo, cada vez mais longe de seus melhores dias, parecendo, definitivamente, preferir os saltos acrobáticos ao rigor de uma verdadeira interpretação (M.R.F.)*

PRÉ-ESTRÉIA

PASQUALINO, SETE BELEZAS (Pasqualino Settebellezze), de Lina Wertmuller. Com Giancarlo Giannini, Fernando Rey, Shirley Stoler, Elena Fiore e Enzo Vitale. Amanhã, às 21h, no **Cineclube Macunaíma,** Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar.

ESTRÉIAS

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER (Jeder Fur Sich Und Gott Gegen Alle), de Werner Herzog. Com Bruno S., Brigitte Mira, Willy Semmelrogge e Jenry Van Lyck. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (10 anos). Sétimo longa-metragem de **Herzog** e o primeiro a ser exibido comercialmente no Brasil. Baseado num fato verídico ocorrido no início do século passado e que originou uma série de livros sobre o estranho personagem.

NASCE UMA ESTRELA (A Star Is Born), de Frank Pierson. Com Barbra Streisand, Kris Kristofferson, Gary Busey, Oliver Clark e Vanetta Fields. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m (16 anos). Um músico de **rock** de grande popularidade, já meio destruído pela bebida e pelo comportamento irresponsável com os empresários, encontra ao acaso uma cantora desconhecida num bar. Casam-se, ela começa a cantar nos **shows** do marido e, aos poucos, o prestígio do cantor diminui e o da mulher cresce. ★★ A fotografia de Robert Surtess é a melhor atração nesse musical em que Barbra Streisand (intérprete, produtora, autora de algumas músicas e orientadora dos números musicais) tenta conciliar o seu estilo musical com o gesto tenso e o som estridente das guitarras do **rock**. Entre uma canção e outra, uma historinha de amor à maneira antiga: fusões, pôr-de-sol, beijos suaves e uma cabana afastada de tudo. **(J.C.A.)**

ECOS DE UM VERÃO (Echoes of a Summer), de Don Taylor. Com Richard Harris, Lois Nettleton, Geraldine Fitzgerald e Jodie Foster. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 288-8178): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos). O cotidiano de uma família envolvida por uma tragédia: a filha de 11 anos está condenada por problemas cardíacos. Produção americana.

ANSIA DE VINGANÇA (The Body of My Enemy), de Henri Verneuil. Com Jean-Paul Belmondo, Marie-France Pisier, Bernard Blier, Claude Brosset e Michel Beaune. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-2908), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908). 14h30m, 17h, 19h 30m, 22h. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 12h10m, 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m (16 anos). O dono de uma boate é injustamente acusado e condenado pela morte de um jogador de futebol. Ao sair da prisão procura justiça, disposto a usar violência. Produção francesa.

VITÓRIA AMARGA (Dark Victory), de Robert Butler. Com Elizabeth Montgomery, Anthony Hopkins, Michele Lee, Janet MacLachlan e Michael Lerner. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana** (14 anos). Nova versão de uma história interpretada por Bette Davis na década de 40. A responsável por um programa de TV muito popular se submete, contra a vontade, a tratamento médico. Seu caso é fatal. Mesmo assim, casa-se com o médico. Produção americana.

MOISÉS (Moses), de Gianfranco de Bosio. Com Burt Lancaster, Anthony Quayle, Ingrid Thulin, Irene Papas, Mariangela Melato e Laurent Terzieff. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 8 — 222-1508), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): de 2a. a 6a., a partir das 16h15m. Sábados e domingos, a partir das 13h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h15m, 18h, 20h45m (10 anos). A vida de Moisés, a revelação divina que o leva a liderar a partida dos judeus do Egito para a Terra Prometida, livrando-os da opressão do faraó. Produção ítalo-inglesa.

SABENDO USAR NÃO VAI FALTAR (Brasileiro), de Francisco Ramalho Jr. e Adriano Stuart. Com Ewerton de Castro, Nadyr Fernandes, Helena Ramos, Renato Consorte e Yara Stein. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1709): de 2a. a sábado, às 10h30m, 12h20m, 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. Domingo, a partir das 14h10m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): de 2a. a 6a., a partir das 16h20m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m (18 anos). Três histórias na linha da pornochanchada. Na primeira, o contínuo de uma agência de publicidade vive perturbado por garotas **sexy**. Na segunda, problema da infidelidade na vida de um casal frequentemente separado por viagens do marido. Terceira: um ator de TV procura um curandeiro para livrar-se de impotência.

MARCO POLO (Marco Polo), de Hugo Fregolente. Com Rory Calhoun, Yoko Tani, Camillo Pilotto e Pierre Cressoy. Programa complementar: **Lee Khan, o Chinês. Rex** (Rua Álvaro Avim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 12h30m, 16h15m, 20h. Sábado e domingo, às 14h, 17h45m, 19h45m (10 anos). Marco Polo, filho de um mercador veneziano, viaja até a China, onde se envolve em conflitos políticos e descobre para os ocidentais novidades como a pólvora e o papel.

LEE KHAN, O CHINÊS (The Fate of Lee Khan), de Liang Yung Chuang. Com Tien Feng, Angela Mao, Hsu Feng e Li Li Hua. Programa complementar: **Marco Polo. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 12h30m, 16h15m, 20h. Sábado e domingo às 14h, 17h45m, 19h45m (16 anos). Produção chinesa de Hong-Kong, na linha das aventuras kung fu.

AS GRÃ-FINAS E O CAMELÔ (Brasileiro), de Ismar Porto. Com Carlo Mossy, Kátia D'Angelo e Eliza Fernandes. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 266-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 254-3270), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m, (14 anos). Não foram fornecidos quaisquer dados sobre o filme.

CINEMA

CONTINUAÇÕES

TRÁGICA OBSESSÃO (Obsession), de Brian de Palma. Com Cliff Robertson, Geneviève Bujold, John Lighgow e Wanda Blackman. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — . . . . 227-7805): 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. **Coral** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): a partir das 17h 50m. (14 anos). História de mistério e suspense filmada em Nova Orleans e Florença. Um homem investiga o sequestro da mulher e da filha, ocorrido no décimo aniversário de seu casamento. Produção americana.

★★★ Mesmo certos efeitos e soluções modernos empregados por Brian de Palma não são suficientes para diminuir o interesse e o fascínio deste belo filme, não somente uma tocante homenagem mas também rigoroso estudo crítico do cinema hitchcockiano e o consequente exercício do **suspense**. De quebra, uma magistral partitura do mestre Bernard Hermann **(M.R.F.)**

CARLITOS, O GENIAL VAGABUNDO (The Gentleman Tramp), de Richard Patterson. Narração de Walter Matthau, Laurence Olivier e Jack Lemmon. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): a partir das 18h20m. (Livre). Documentário de longa metragem sobre Charles Chaplin, sua vida e obra, com ênfase na figura de Carlitos. Inclui seleção de cenas de 17 filmes e material da filmoteca particular de Chaplin. As cenas especialmente filmadas para a produção são em cores.

★★★★ O primeiro filme sobre Chaplin que obteve acesso ao seu arquivo pessoal e autorização para invadir a intimidade de seu **refúgio** suíço. Resultou uma espécie de biografia **oficial**, que silencia sobre certas frustrações e agros do personagem-tema, mas realizada com a paixão dos grandes admiradores. Parcialmente documentário, expondo as campanhas pseudoliberais e farisaicas movidas contra o gênio nos Estados Unidos, o filme apresenta uma seleção de impressionantes momentos de sua obra. **(E.A.)**

A PORTA ENTRE O ÓDIO E O MEDO (Les Guichets du Louvre), de Michel Mitrani. Com Christine Pascal, Cristian Rist, Alice Sapritch, Michel Auclair e Michel Robson. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (16 anos). História vivida pelo autor da novela, Roger Boussinot, que, na **quinta-feira-negra**, 16-7-1942, procurou facilitar a fuga de alguns judeus residentes em Paris e que, em número de 13 mil, foram detidos pela polícia francesa sob instruções das autoridades hitlerianas, a fim de serem deportados para a Alemanha. Produção francesa.

★★★★ Surpresa do cinema francês, credenciando o diretor Mitrani, que vê os terríveis fatos com ótica objetiva e pura, reminiscente do primeiro neo-realismo italiano. Com discrição e sensibilidade o filme expõe a estranha resignação dos perseguidos, o colaboracionismo hipócrita que se instalou à sombra da paz pseudo-honrosa de Petain/Laval (sem presença dos alemães) e a fria estratégia do anti-semitismo nazista. **(E.A.)**

LADRÕES DE CINEMA (Brasileiro), de Fernando Coni Campos. Com Milton Gonçalves, Antônio Pitanga, Wilson Grey, Grande Otelo, Lutero Luiz, Ruth de Souza, Regina Linhares e Tamara Taxman. **Cinema-2** (Rua Pompéia, 102 — . . . 247-8900), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (14 anos). Comédia. Foliões do morro do Pavãozinho roubam o equipamento de filmagem de uma equipe americana em pleno carnaval. Cada um tem uma idéia para o enredo e resolvem fazer um filme que depois é lançado pelos americanos com o título de **Sweet Thieves (Doces Ladrões)**. Último dia no **Lido-2**.

★★★ Um filme sobre a aventura do cinema no Brasil. Um bloco de índios rouba a camara de uma equipe americana que filmava o carnaval. Na favela, os ladrões resolvem encenar a Inconfidência Mineira como um desfile de escola de samba. Idéia original, espetáculo divertido e debochado, bom desempenho dos atores. A encenação não evita, porém, certa monotonia. **(R.M.)**

A VIAGEM DOS CONDENADOS (Voyage of the Dammed), de Stuart Rosenberg. Com Faye Dunaway, Max Von Sydow, Oskar, Werner, Malcolm McDowell, James Mason e Orson Welles. **Olaria**: 15h25m, 18h05m, 20h45m ((16 anos). Meses antes da Segunda Guerra Mundial, um navio parte de Hamburgo com destino a Cuba levando 937 judeus alemães que não sabem que a viagem, aprovada pelo Governo nazista, encobre uma estratégia propagandística de Goebbels e que a concessão de asilo será cancelada por Havana. Baseado no livro de Gordon Thomas e Max Morgan-Witts.

★★ Rotina multiestelar do cinema manute, versão européia. Prende a atenção, arranca algumas lágrimas e deixou de existir ao acenderem-se as luzes **(C.M.)**

EXCITAÇÃO (Brasileiro), de Jean Garrett. Com Kate Hansen, Flavio Galvão, Betty Saddy, Zilda Mayo e João Paulo. **Cisne** (Rua Geremário Dantas, 1 207 — 392-2860): 15h 50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. (18 anos). História de triangulo passional tendo como protagonista uma mulher às voltas com fenômenos paranormais. Até amanhã.

★ Pornochanchada parapsicológica. **(C.M.)**

ÓDIO (Brasileiro), de Carlo Mossy. Com Carlo Mossy, Átila Iório, Ana Paula Lombardi e Celso Faria. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101): de 2a. a 6a., às 16h55m, 19h20m, 21h45m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236), 14h15m, 16h40m, 19h05m, 21h30m (18 anos). Um advogado testemunha o massacre de pessoas de sua família e decide fazer justiça pelas próprias mãos.

★ Imitação rasteira dos subfilmes italianos ou americanos que procuram provar a necessidade de um banho de sangue de iniciativa privada já que a polícia, aparentemente, tem o estranho hábito de preferir a liberdade dos criminosos às capturas por métodos vetados em lei. **(E.A.)**

A MULHER FIEL (Une Femme Fidèle), de Roger Vadim. Com Sylvia Kristel, Nathalie Delon, Jon Finch e Gisele Casadesus. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): a partir das 16h20m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Intrigas palacianas, duelos e paixões na história de um **Don Juan** que acaba se apaixonando verdadeiramente por uma mulher fidelíssima a seu marido.

★ Limpa, polida, monótona, elegante, fria e assexuada história de amor, com um pouco de **Romeu e Julieta** e um pouco de **Love Story**. A mocinha, julgando-se abandonada pelo herói, deixa-se morrer, sem forças. O herói, desesperado com a morte da mocinha, deixa-se matar num duelo. **(J.C.A.)**.

"AS GRANFINAS E O CAMELÔ"

Boas maneiras

★ *Essa tentativa, curiosa em alguns momentos, de desviar o público conquistado pela pornochanchada para um produto de realização menos grosseira esbarra, de saída, na difícil adaptação do intérprete ao personagem, e depois na inadequada solução de cena para a segunda metade da narrativa, quando as ações passam a ser mostradas numa exagerada estilização, assim como numa farsa.*

A idéia, coisa simples, é uma espécie de inversão da história de Pigmaleão, como anuncia uma das personagens numa das primeiras cenas. Em As Granfinas e o Camelô *três mulheres ricas e sofisticadas fazem uma aposta entre si. Uma delas deverá tomar um homem escolhido ao acaso pelas outras duas e domesticá-lo, isto é, prepará-lo durante um mês para uma solene apresentação social numa festa.*

Um pouco de Pigmaleão — o escolhido é um camelô que mora num morro, gesticula exagerada e desajeitadamente e corta sua fala com um sem número de girias. Um pouco das situações mostradas pelas pornochanchadas — o escolhido é perseguido pela mestre, pelas duas amigas e mais por uma mulata que entra na história para afastá-lo das milionárias.

A história, o roteiro e a direção são de Ismar Porto, é atravessada por situações comuns às nossas ditas comédias eróticas — o costureiro homossexual, a mulata, as muitas mulheres perseguindo um homem só — mas, é verdade, tudo se encontra narrado até com uma certa delicadeza e sofisticação, exceção feita à incursão noturna ao show das mulatas.

O problema real é que o camelô parece pouco um camelô de verdade que mora num morro e gosta, como ele mesmo diz, de uma roda de samba, de um papo com os amigos e de simplicidade e do contato com a natureza. Mossy, que intepreta Zé Maria, o camelô, exagera no ar bronco nas cenas das aulas da granfina, e volta ao normal, àquele tipo de conquistador irreverente que ele já interpretou em vários outros filmes, que nada tem a ver com a idéia do pobre e espontaneo seguidamente sequestrado por granfinas ninfomaniacas. (J.C.A.)

"ELVIS TRIUNFAL"

A visão múltipla

★★ *Várias camaras (portáteis e silenciosas, de 16 milimetros) foram distribuídas no palco, na platéia e nos bastidores para filmar as cenas de* Elvis Triunfal, *de Pierre Adidge e Robert Abel de diferentes pontos-de-vista. Depois esses muitos olhares foram reunidos numa só imagem. A tela se divide em três ou quatro áreas verticais e podemos, desse modo, ver Elvis assim como se estivéssemos ao mesmo tempo na platéia e no palco.*

Na hora de filmar os realizadores procuram obter o maior número de imagens possíveis de uma única cena. E' só mais tarde, na mesa de montagem, o plano recebe o seu desenho final, com o montador trabalhando assim como o diretor de cena num filme de ficção. Os pedaços da imagem são dirigidos como os atores numa cena de ficção, arrumados à direita ou à esquerda do quadro, em primeiro plano, na tela toda, ou num plano afastado, lá longe, ao lado dos figurantes na platéia.

Com frequência essa visão múltipla é apenas um enfeite, um recurso já muitas vezes usado para tentar uma tradução visual do rock. E, por isso, o melhor momento desse documentário é aquele em que os efeitos vistosos são deixados de lado, a cena em que Elvis canta Love me Tender *e na tela se alternam planos de velhos filmes, em que ele aparece como ator e beija a mocinha, com os planos que mostram, no concerto, Elvis beijando as moças que saltam da platéia para o palco.*

E' até possivel que nesse trecho o espectador nem dê atenção especial à montagem, mas é aqui que ela tem uma função realmente expressiva, nessa associação da mesma ação, de gestos muito semelhantes, beijos do cinema, beijos do palco. São nessas cenas simples, aí e nos planos que mostram a saída de Elvis do palco, braços abertos e a capa sobre os ombros qual um herói de história em quadrinhos, que se encontram os bons momentos desse documentário, relançado agora para aproveitar a onda em torno da morte de Elvis.

José Carlos Avellar

REAPRESENTAÇÕES

O ANJO AZUL (Der Blaue Engel), de Josef Von Sternberg. Com Marlene Dietrich, Emil Jannings e Hans Albers. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h50m, 19h 40m, 22h30m. (18 anos). Um professor puritano se apaixona por uma cantora de cabaré, torna-se um títere em suas mãos e entra em decadência. Em preto-e-branco.

★★★★★ O encontro clássico do mito Marlene e de seu Pigmaleão, Sternberg, numa realização do cinema alemão (1930) que vem resistindo à erosão do tempo. **(E.A.)**.

O GABINETE DO DR CALIGARI (Das Kabinett des Dr Caligari), de Robert Wiene. Com Werner Krauss, Conrad Veidt e Lil Dagover. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h40m, 18h30m, 21h20m. (14 anos). Produção alemã do cinema mudo, em primeira exibição na versão sonorizada. O Dr Caligari e Cesare, que ele apresenta em estado sonambúlico, são atrações em um parque de diversões. Sob o domínio de Caligari, Cesare comete assassinatos envoltos em mistério.

★★★★★ A partir de uma história que, tratada convencionalmente, seria apenas um **grand-guignol**, a equipe reunida em torno de Wiene e do produtor Erich Pommer — figura-chave do cinema alemão — construiu um dos pontos altos do expressionismo. A idéia original dos roteiristas Mayer e Janowitz, de condenar o autoritarismo, foi prejudicada pela inserção do fator **loucura**. Ainda assim, o filme se impõe por sua inventiva estética: a transfiguração de tudo — desde os efeitos de luz/sombra até a interpretação — pelo expressionismo. **(E.A.)**.

VIOLÊNCIA E PAIXÃO (Grupo di Famiglia in un Interno), de Luchino Visconti. Com Burt Lancaster, Helmut Berger, Silvana Mangano e Cláudia Marsani. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h (18 anos). O penúltimo filme de Visconti. Um velho professor, colecionador de arte, que vive distanciado da realidade, recebe em sua casa alguns hóspedes, com cujos problemas (inclusive um crime) aos poucos se envolve.

★★★★★ Não exatamente uma autobiografia ("Nunca fui tão isolado e egoista quanto meu personagem", afirmou Visconti), mas um exame das responsabilidades, fracassos e sucessos de um intelectual da geração do diretor, "a parábola de uma cultura que se ocupou mais das obras criadas pelos homens do que dos homens propriamente ditos". **(J.C.A.)**

TOMMY (Tommy), de Ken Russell. Com Roger Daltrey, Ann-Margret, Jack Nicholson, Oliver Reed, Elton John e Tina Turner. **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 56 — 268-9352): 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Até domingo.

★★★★ O melhor filme de Ken Russell (**Mulheres Apaixonadas** e **O Namoradinho**), aquele em que sua tendência aos excessos encontra matéria-prima ideal: a ópera-rock de Pete Townsherd e The Who. Inteiramente cantado e musicado, o filme é um impacto sem respirações, de grande criatividade do primeiro ao último instante. **(E.A.)**

A NUDEZ DE ALEXANDRA (Franco-Brasileiro), de Pierre Kast. Com Jean-Claude Brialy, Alexandra Stewart, Joce Valadão, Hugo Carvana, Ana Maria Miranda e Fernanda Bruni. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador — Isidro, 10 — 268-6014): 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h (18 anos). Um empresário francês se apaixona por negócios e mulheres brasileiras. Outro francês, empenhado em fazer um filme sobre o Brasil, usa o primeiro como protagonista, mesclando personagens do Brasil-Colônia com outros da atualidade.

★★ Muitos (e elegantes) movimentos da camara neste filme feito como um passeio circular em volta de um personagem do Rio de hoje (um empresário francês ligado ao comércio de imóveis) e um personagem do Brasil-Colônia (um governador empenhado em conquistar todas as mulheres da cidade). 'As vezes excessivamente falado, às vezes um brinquedo muito solto e ingênuo. **(J.C.A.)**

ELVIS TRIUNFAL (Elvis on Tour), de Pierre Adidge e Robert Abel. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (Livre). Realizado pelos produtores de **Joe Cocker e a Turma da Pesada**, documenta uma excursão de Elvis Presley através dos Estados Unidos, focaliza seu comportamento **off /show**, entrevista seu pai, mostra uma antiga apresentação de TV e resume sua carreira através de montagens de fotos fixas.

PAPILLON (Papillon), de Franklin J. Schaffner. Com Steve McQueen, Dustin Hoffman, Victor Jory, Don Gordon e Anthony Zerbe. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — . . . 242-9020), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 16h, 18h45m, 21h30m (18 anos). As tentativas de fuga de um psisioneiro da ilha do Diabo.

★ O relato de Henri Charriere tomado como pretexto para uma repetição das atrações comuns dos filmes de aventuras: cenas de tensão e horror visual separadas por entreatos de humor. **(J.C.A.)**

KUAN, O MATADOR CHINÊS (Vengeance), de Chang Chen. Com David Chiang, Wang Ping, Ti Lung e Ou Yen-Ching. Programa complementar: **Visitantes na Noite. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h30m, 13h 55m, 17h20m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h55m (18 anos). História de vingança, tendo como herói o irmão de um homem assassinado por uma quadrilha. Produção chinesa de Hong-Kong.

★ Ao final da (péssima) projeção, surge uma pergunta: qual o pior, o cinema ou o filme? **(M.R.F.)**

DRIVE-IN

A PROFECIA (The Omen), de Richard Donner. Com Gregory Peck, Lee Remick, David Warner e Billie Whitelaw. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m (18 anos). Um embaixador americano adota um menino sem saber que é o próprio demônio. Produção americana. Até amanhã.

★★ Superstição e violência se mesclam em um espetáculo que tem o demônio como principal personagem. **(M.A.)**

★ Esta produção americana, não fosse a sua absoluta falta de qualidade, poderia ser vista como uma penitência para afastar o demônio, como uma espécie de autoflagelação até divertida, graças à particular interpretação do que está escrito na Bíblia: o anticristo deverá nascer no Mercado Comum Europeu, depois que os judeus voltarem a sua terra. Será filho de político e irá se instalar num grande país e jogar irmão contra irmão até destruir a humanidade. O mais divertido de tudo é a cena final, porque satanás aparece em Washington, ao lado do Presidente dos Estados Unidos. O diabo, quem diria, acabou na Casa Branca. **(J.C.A.)**

A HERANÇA DOS FERRAMONTI (L'Eredità Ferramonti), de Mauro Bolognini. Com Anthony Quinn, Dominique Sanda, Adriana Asti e Fabio Testi. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): a partir de domingo, às 20h30m, 22h30m. (18 anos). No século passado uma jovem sedutora e ambiciosa sobe a uma posição dominadora na família de um padeiro que fez fortuna e incutiu nos filhos o culto do dinheiro. Produção Italiana. Até terça.

★★ Bolognini parece disposto a fazer sempre o mesmo filme, a julgar (principalmente) pela comparação entre a narrativa deste e a do recente **A Grande Burguesia**. Casos de família que se resolvem em um círculo fechado, com gosto de perversão, como se a vida fosse um charmoso melodraam. **A Herança dos Ferramonti** se defende pela expressiva e meticulosa ambientação e, na área do elenco, pela sedutora personificação de Dominique Sanda. **(E. A.)**

MATINÊS

70 ANOS DE BRASIL — Studio-Paissandu: 13h30m, 15h, 16h30m. (Livre).

A MONTANHA ENFEITIÇADA — Copacabana: 14h15m (Livre).

AS NOVAS AVENTURAS DO FUSCA — América: 14h (Livre).

BANZE' NO OESTE — Scala: 14h20m. (Livre).

JECA, O MACUMBEIRO — Coral: 14h30m, 16h05m. (Livre).

SESSÃO INFANTIL — A Bela Adormecida: amanhã e domingo, às 18h30m, no **Ilha Auto-Cine.** (Livre).

A PEQUENA ÓRFÃ — Bruni-Grajaú: amanhã e domingo, às 10h e 11h, (Livre).

TOM E JERRY Nº 4 — Imperator: domingo, às 10h. (Livre).

TOM E JERRY Nº 8 — Madureira-1: domingo, às 10h. (Livre).

TOM E JERRY Nº 17 — Baronesa: domingo, às 10h. (Livre).

MATINAL TOM E JERRY — Metro Boavista: domingo, às 10h. (Livre).

UM AVENTUREIRO NO HAVAÍ — Condor Largo do Machado: domingo, às 10h. (Livre).

EXTRA

UN AMORE — De Gianni Vernuccio. Com R. Brazzi e A. Spaak. Hoje, às 20h30m, no **Cineclube Cultura Italiana do Instituto Italiano di Cultura**, Av. Antônio Carlos, 40 — 4.º andar.

QUANDO VOAM AS CEGONHAS (Lietiat Juravli), de Mikhail Kalatozov. Com Tatiana Samoilova e Alexei Batalov. Hoje, às 18h30m e amanhã, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**. Legenda em português.

CINEMA BRASILEIRO EM DEBATE — Exibição de **Destruição Cerebral**, de Joatan Vilela, Paulo Chaves, Nick Zarvos e José Carlos Avellar (premiado em Brasília) e **Lamas**, de Ney Costa Santos. Hoje, às 12h e 20h30m, no **Centro de Artes Cinematográficas da PUC**, Rua Marquês de São Vicente, 209 — sala 252 L.

I SEMANA DO CINEMA DINAMARQUÊS (III) — Exibição de **Aqui Começa o Meu Mundo (Herfra Min Verden Gar)**, de Christian Braad Thomsen. Com a participação dos dinamarqueses. Legendas em inglês. Complemento: **Uma Cidade ao Redor do Ano 1900 (En By Omkring Ar 1900)**, de Henning Camre, Arne Forchhammer e Steen Ronne. Narrado em dinamarquês. Hoje, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM**. Entrada franca.

VIDA EM FAMÍLIA (Family Life), de Kenneth Loach. Com Sandy Ratcliff, Bill Dean, Grace Cave e Malcolm Tierney). Hoje, às 18h30m, no **Cineclube Marco Zero da Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7 — Méier. (18 anos).

★★★★★ A história da esquizofrenia de uma jovem inglesa narrada em tom de documentário: conversas com os pais, os médicos, o namorado e breves anotações sobre o conceito de ordem e sanidade na sociedade contemporanea. **(J.C.A.)**.

DUAS INGLESAS E O AMOR (Les Deux Anglaises et le Continent), de François Truffaut. Com Kika Markham, Sylvia Marriott e Jean-Pierre Léaud. Hoje à meia-noite, no **Cinema-1.** (18 anos).

★★★★ Truffaut de volta ao autor da história original de um de seus filmes mais apreciados: o Henri-Pierre Roché de **Jules et Jim / Uma Mulher Para Dois. (E.A.)**.

THX 1138 (THX 1138), de George Lucas. Com Donald Pleasance e Robert Duvall. Hoje, à meia-noite, no **Condor Copacabana.** (18 anos).

★★ Ficção científica. Um homem luta para escapar de um mundo subterraneo controlado por computadores e onde as pessoas são obrigadas pelo Estado a consumir certas quantidades de drogas. **(J.C.A.)**.

A OPINIÃO PÚBLICA (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Arnaldo Jabor. Amanhã e domingo, às 20h, no **Cineclube Santa Teresa**, Rua Mauá, 136 — Largo do Guimarães.

HOMEM E MULHER ATÉ CERTO PONTO (Myra Bechenridge), de Michael Sarne. Com Raquel Welck, Mae West e John Huston. Amanhã, às 18h30m. Domingo, às 16h30m e 18h 30m, na **Cinemateca do MAM.** (18 anos).

I SEMANA DO CINEMA DINAMARQUÊS (IV) — Exibição de **Um Policial (Stromer)**, de Anders Refn. Com Jens Okking, Lotte Hermann, Otto Brandenburg e Bodil Kjer. Complemento: **Vida na Dinamarca (Livet i Danmark)**, de Jorgen Leth. Legendas em inglês. Amanhã, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM**, Entrada franca.

A HISTÓRIA DE ADELE H. (L'Histoire d'Adele H.), de François Tuffaut. Com Isabelle Adjani, Bruce Robinson, Sylvia Marriott, Joseph Blatchley e Ivry Gitlis. Amanhã, à meia-noite, no **Cinema-1.** (14 anos). Grande Prêmio do Cinema. O "melhor filme estrangeiro de 1975", segundo a Associação Nacional de Crítica, dos Estados Unidos.

★★★★★ Um dos melhores filmes de Truffaut, o mais intenso e passional. Admirável atuação de Isabelle Adjani, com cuja figura o cineasta cria (conforme sua definição) uma espécie de "composição musical para um só instrumento". **(E.A.)**.

O DIABO A QUATRO (Duck Soup), de Leo McCarey. Com os Irmãos Marx. Amanh, à meia-noite, no **Studio-Paissandu.** (Livre).

★★★★ Um dos melhores filmes com os Irmãos Marx. **(E.A.)**.

O CRIADO (The Servant), de Joseph Losey. Com Dirk Bogarde, Sarah Miles e James Fox. Amanhã, às 20h, no **Colégio Nossa Senhora do Rosário**, Av. Cesário de Mello, 1 512 — Campo Grande, (18 anos).

★★★★ Um filme sobre os polidos códigos sociais que mantêm as distancias entre os nobres e seus criados. **(J.C.A.)**

O DIA DO GAFANHOTO (The Day of the Locust), de John Schlesinger. Com Donald Sutherland, Karen Black, William Atherton, Burgess Meredith e John Hillerman. Amanhã, à meia-noite, no **Condor Copacabana.** (18 anos).

★★★★ Outra vitória do cineasta de **Perdidos na Noite**, superando os obstáculos de adaptação de uma obra literária cujos protagonistas ocultam suas raízes na tentativa de transformar em realidade suas ilusões. A reconstituição da atmosfera dos anos 30 é magnífica e os personagens ganham vida própria — especialmente a Faye Greener confiada a Karen Black. **(E.A.)**.

I SEMANA DO CINEMA DINAMARQUÊS (V) — Exibição de **Lars Ole (Lars Ole, 5 c.)**, de Nils Sigurd Malmros. Com Soren Rasmussen, Knud Randa, Frank Nielsen e Lars Randrup Mikkelsen. Legendas em inglês. Complemento: **Knud (Knud)**, de Jorgen Roos. Narrado em francês. Domingo, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM.** Entrada franca.

REVISÃO CRÍTICA DO CINEMA BRASILEIRO (XXII) — Exibição de **Jardim de Guerra** (Brasileiro), de Neville Duarte. Com Joel Barcellos, Maria do Rosário, Vera Brahim, Glauce Rocha e Dina Sfat., Domingo, às 20h, no **Cineclube do Leme**, Rua General Ribeiro da Costa, 164. (18 anos). Um rapaz procura dinheiro para fazer um filme e, sem querer, envolve-se com criminosos.

SAGARANA: O DUELO (Brasileiro), de Paulo Thiago. Com Milton Morais, Ítala Nandi, Joel Barcellos e Átila Iório. Domingo, às 21h, no **Cineclube da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. (18 anos).

★★★ Um vigoroso **Duelo** e um **Sagarana** que não consegue transmitir toda a seiva do mundo ficcional de Guimarães Rosa. Produção de muito bom nível, elenco eficiente e excelente fotografia. **(E.A.)**.

O BANDIDO DA LUZ VERMELHA (Brasileiro), de Rogério Sganzerla. Com Paulo Vilaça, Helena Inês, Luiz Linhares, Pagano Sobrinho e Sérgio Hingst. Domingo, às 19h, no **Cineclube Adhemar Gonzaga**, Rua Silva Xavier, 31 — Abolição. (18 anos).

★★ Entre o **cinemanovismo** e um vanguardismo consciente e organico, Sganzerla ficou no meio-termo chamado por uns de **cinema marginal** e por outros de **udigrudi** ou **underground**. A vontade de chocar e de impressionar com brilhantismos atenua o vigor do experimento. **(E.A.)**.

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA-1 — Próxima Parada: Bairro Boêmio, com Lenny Baker. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Hoje, à meia-noite: **Testa de Ferro, por Acaso**, com Woody Allen. Amanhã, à meia-noite: **O Homem Que Caiu na Terra**, com David Bowie. Domingo, às 10h: **Festival Tom e Jerry.**

ALAMEDA — A Profecia, com Gregory Peck. Hoje, às 16h 50m, 18h55m, 21h. Amanhã e domingo, a partir das 14h 45m. (18 anos).

CENTER — Papillon, com Dustin Hoffman. Hoje, amanhã e domingo às 13h15m, 16h, 18h45m, 21h30m. (18 anos).

CENTRAL — A Mulher Fiel, com Sylvia Kristel. Hoje, amanhã e domingo, às 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h 50m. (18 anos).

EDEN — Sabendo Usar Não Vai Faltar, com Ewerton de Castro. Hoje e amanhã, às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Domingo: **Os Filhos do Trovão.** Às 13h 30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (10 anos).

ICARAÍ — Moisés, com Burt Lancaster. Hoje, amanhã e domingo, às 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m. (10 anos).

NITERÓI — O Último dos Valentões, com Robert Mitchum. Hoje, amanhã e domingo, às 14h10m, 16h05m, 18h, 19h 55m, 21h50m. (18 anos).

DRIVE-IN ITAIPU — Dias de Ira, com Giulianno Gemma. Hoje e amanhã, às 20h30m, 22h30m. (18 anos).

CINECLUBE SALA ESCURA — Quando o Carnaval Chegar, com Chico Buarque. Amanhã e domingo, às 20h, na **DCE da UFF** (Livre).

SÃO GONÇALO

TAMOIO — O Dirigível Hinderburg, com George C. Scott. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — Sabendo Usar Não Vai Faltar, com Ewerton de Castro. Programa complementar: **Cruéis Demônios do Karatê.** Hoje, amanhã e domingo, às 14h20m, 17h40m, 19h, 30m. (18 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — Aventuras Eróticas de Virgens Violentas, com Yuek Hue. Hoje e amanhã, às 15h50m, 17h40m, 19h 30m, 21h20m. (18 anos). Domingo: **A Batalha da Vingança**, com Lee Marvin. Às 16h20m, 18h40m, 21h. (16 anos). Domingo, às 14h, 15h05m: **Tom e Jerry n.º 5.**

PETRÓPOLIS — Confissões de um Tira, com Jean Louis Trintignant. Hoje e amanhã, às 15h05m, 17h10m, 19h 20m, 21h30m. (16 anos). Domingo: **Trágica Obsessão**, com Geneviève Bujold. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (14 anos).

TERESÓPOLIS

CINE ARTE — Duelo de Gigantes, com Marlon Brando e Jack Nicholson. Hoje, às 21h. Amanhã, às 15h, 21h. Domingo, às 15h, 17h, 19h, 21h, (18 anos).

ALVORADA — A Sentença, com Sophia Loren. Hoje, às 21h. Amanhã, às 20h, 22h. (18 anos). Domingo: **Car Wash, Onde Acontece de Tudo**, com Franklin Ajaye. Às 18h, 20h, 22h. (14 anos). **A Montanha Enfeitiçada**, com Eddie Albert. Amanhã, às 15 e domingo, às 14h e 16h. (Livre).

A Próxima Semana

Maxime Monzuk e Yuli Solomine em Dersu Uzala, *co-produção soviético-japonesa dirigida por Kurosawa*

Kurosawa inaugura o Novo Pax

AKIRA Kurosawa (com Dersu Uzala*) lidera a programação de uma semana promissora, que tem como principal acontecimento a reabertura do Pax — agora Novo Pax — integrando o Centro Cultural Candido Mendes. Mediante acordo com o Circuito-1, desta forma, chega a Ipanema o repertório de cinema de arte que vem marcando época no mercado carioca desde a transformação do Paris-Palace em Cinema-1. A Cinemateca do MAM participará com programas paralelos a partir da segunda semana. O curta-metragem encontrará especial acolhida, já estando presente, com* Dersu Uzala, *o interessante* A Pedra da Riqueza, *de Vladimir Carvalho. Ao mesmo tempo será aberta uma exposição de cartazes de cinema de artistas brasileiros, sob patrocinio do Clube de Criação do Rio de Janeiro.*

Dersu Uzala *ganhou o Oscar de melhor filme estrangeiro, em 76, o Grande Prêmio do Festival de Moscou, em 75, e outras láureas internacionais. Co-produção Rússia-Japão, filmada na Sibéria, com base em livro do explorador russo Arseniev (1907), tem como protagonistas o Capitão Arseniev, chefe de uma expedição cartográfica em ação no início do século, e Dersu, caçador nômade aceito como guia. Entre os dois personagens se estabelece um confronto: o caçador representa a harmonia com a natureza, que lhe deu dignidade e sabedoria; o Capitão espelha o desligamento entre o civilizado e o mundo natural, completo, visto como algo selvagem. Quarta-feira. Importante: livre para menores.*

Outro destaque: Domingo Negro, *de John Frankenheimer, drama de suspense e alta tensão, baseado no livro de Thomas Harris, focalizando audaciosas ações terroristas. À frente do elenco, o excelente Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller e Bekim Fehmiu. Quarta: Metro-Boavista, Cines Condor, Rio-Sul, Rio e outros. Também desperta curiosidade* O Segredo das Velhas Escadas, *ambientado em sanatório para doentes mentais e que oferece a Bolognini oportunidade de escapar à repetição dos retratos familiares burgueses, como o de* A Herança dos Ferramonti. *Marcello Mastroianni faz o papel de um psiquiatra envolvido com três mulheres. As teorias de uma nova assistente sobre sua obsessão erótica levam-no a abandonar o sanatório. Também no elenco: Françoise Fabian, Mathe Keller, Barbara Bouchet, Adriana Asti, Lucia Bosè. Segunda: Ópera-2, Leblon-2, Tijuca-Palace.*

Superprodução com preciosos recursos é Uma Ponte Longe Demais, *versão do livro de Cornelius Ryan dirigida pelo ator inglês Richard Attenborough. Relata uma operação empreendida pelos Aliados, em setembro de 1944, como tentativa para antecipar a vitória sobre Hitler: ataque de forças aerotransportadas a pontos-chaves do Exército alemão junto à fronteira com a Holanda e, em especial, o avanço até uma ponte em Arnhem, de onde seria desfechada ofensiva sobre a região industrial do Ruhr. No elenco: Dirk Bogarde, James Caan, Michael Caine, Sean Connery, Elliott Gould, Gene Hackman, Liv Ullmann, Laurence Olivier, Ryan O'Neal, Robert Redford e outros. Segunda: Odeon, Roxy, São Luiz, Tijuca, Madureira-2, Niterói.*

Garras e Dentes, *de François Brel e Gérard Vienne, premiado em Cannes, é um documentário de longa metragem muito elogiado, mostrando (sem evitar cenas cruéis) a vida animal no Leste da África. Segunda: Studio-Paissandu e Cines Art-Palácio. Seguindo a trilha de êxito dos filmes de rock,* The Song Remains the Same (Rock E' Rock Mesmo) *focaliza as apresentações do conjunto Led Zeppelin no Madison Square Garden, acrescentando cenas de bastidores e aspectos da vida pessoal dos artistas. A direção é de Peter Clinton e Joe Massot. A trilha foi lançada pela Swan Song nos Estados Unidos e, aqui, pela WEA Discos. Segunda: Leblon-1, Ópera-1, Carioca.*

Gang em Apuros, *dirigido por Norman Tokar para Walt Disney Productions, é comédia-western com Bill Bixby, Susan Clark e David Wayne. Segunda: Copacabana, América, Santa Alice. No Rex, um kung-fu:* Os Cruéis Demônios do Caratê *— em dupla com um filme sem referências,* E Deus Disse a Caim. *Segunda-feira.*

Ely Azeredo

TEATRO

As obscuras paixões dos faroleiros

TEMPOS atrás, os jornais publicaram entrevistas com alguns jovens que se candidataram a um emprego de encarregado de farol, esperando com isso fugir das pressões da rotina urbana. Em Sonata sem Dó *para* Três Executantes, *Marcílio Moraes mostra um casal presumivelmente selecionado para esse emprego, e que já está desempenhando as suas funções, numa ilha afastada da civilização, há alguns anos. Como era de se esperar, o longo isolamento está afetando o equilíbrio emocional de cada um e a harmonia do convívio conjugal. A óbvia consequência é uma fuga na fantasia.*

O texto tem possível utilidade como exercício experimental, na medida em que obriga o autor — e, por conseguinte, o diretor e os atores — a um trabalho em cima de diversos planos de realidade: tal como ela é, a lembrança fantasiada de acontecimentos passados, a representação dramatizada de acontecimentos fictícios, a convenção do sonho, o sonho que prossegue na realidade. Mas o resultado é extremamente esquemático, a ponto de privar os personagens de um mínimo de credibilidade: eles passam bruscamente de um para outro plano, sem que nos seja mostrada uma motivação convincente para tal passagem e sem que a transição adquira o necessário toque de plausibilidade. Desde o início, aliás, o autor nos sonega informações fundamentais sobre os personagens. Sem sabermos o que foram as suas vidas antes do início da ação, o que os levou a se exilarem na ilha, quais as suas ligações com o mundo lá fora, o que pensam da vida e o que dela pretendem, não conseguimos acreditar na sua autenticidade, e as suas ações nos parecem arbitrárias, apesar da paixão — ardente, mas mal definida — que os anima.

Nem a cenografia nem a direção de José Luís Ligeiro Coelho conseguem tornar suficientemente tangíveis os conflitos da peça, sobretudo porque não é oferecida ao público uma determinada convenção visual ou de empostação de clima para cada um dos planos de percepção em que a ação se desenvolve. Mesmo a movimentação é pouco inventiva e dura. Apenas nos momentos finais, graças ao bonito uso de uma rede de pescar, o diretor cria algumas imagens dotadas de um potencial de emoção. Fora disso, ele investe visivelmente os seus melhores esforços na direção dos atores. Mas o pouco experiente trio de intérpretes, por mais que se emocione com o que está fazendo, não dispõe da gama de recursos que seria necessária para definir estilisticamente cada um dos planos em que os personagens funcionam. A realidade, o sonho, a fantasia, a representação-dentro-da-representação acabam servidos virtualmente através de uma mesma convenção interpretativa.

Trabalho nitidamente experimental, como tal bem ambientado no Teatro Cacilda Becker, Sonata, *apesar das suas deficiências, conquista um crédito de confiança para o Grupo Candeia, cuja seriedade salta aos olhos.*

Yan Michalski

Dulce Rodrigues, Ameliam Fiani e Carlos Alberto Lopes, os três executantes de uma Sonata experimental (Cacilda Becker)

A MORTE DO CAIXEIRO-VIAJANTE — **Drama de** Arthur Miller. Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Autran, Natália Timberg, Lourival Pariz, Herson Capri, Percy Aires, Simon Khouri, Maria Elisa Martins e outros. **Teatro Adolfo Bloch,** Rua do Russel, 804 (285-1465). De 4a. a dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5a. e dom., às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb. a Cr$ 100,00, vesp. de 5a. a Cr$ 50,00. O velho vendedor não produz mais como antigamente, a sociedade competitiva coloca-o à margem da vida útil. **Até amanhã,** apenas sessões beneficientes.

SONATA SEM DÓ PARA TRÊS EXECUTANTES. Texto de Marcílio Moraes. Dir. de José Luís Ligeiro Coelho. Com Carlos A. Lopes, Amelim Fiani, Duca Rodrigues. **Teatro Experimental Cacilda Becker,** Rua do Catete, 338, acesso pela Pça. José de Alencar. (265-9933). De 3a. a sáb., às 21h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00. A sofrida convivência de um casal num farol. Até dia 11.

A CANTORA CARECA — Comédia de Ionesco. Direção de Olavo Saldanha. Com Tibério Velasquez, Expedito Barreira, Antônio Godilho, Axel Rippol e Sérgio Miranda. **Sala Corpo/Som B do Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. (231-1871). De 4a. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 30,00. A pioneira experiência do absurdo demonstra mais uma vez o seu processo de desintegração da linguagem.

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR — Texto de Luigi Pirandello. Dir. de Paulo José. Com Dina Sfat, Luís Linhares, Rogério Fróes, Míriam Pires, Hélio Adi, Telma Reston, Vera Sete e outros. **Teatro Copacabana,** Av. Copacabana, 327 (257-1818 R. Teatro). De 3a. a 6a. e dom., às 21h; sáb., às 20h e 22h30m; vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. 6a. e sáb. a Cr$ 80,00. Sob pretexto de uma exemplar demonstração de **teatro dentro do teatro,** Pirandello discute alguns traumas essenciais do ser humano.

NÃO ME MALTRATE, ROBINSON — Texto de Paulo Afonso Grisolli. Dir. do autor. Com Luís Armando Queirós e Eduardo Tornaghi. **Teatro Sesc da Tijuca,** Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). De 4a. a 6a., às 21h., sáb., às 21h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, de 5a. a dom. a Cr$ 60,00, e Cr$ 30,00, estudantes e Cr$ 15,00, associados. A partir do velho mito de Robinson Crusoé, a peça discute liricamente problemas de liberdade e comunicação entre seres humanos.

SODOMA E GOMORRA — O ÚLTIMO A SAIR APAGA A LUZ. Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Morais, Jorge Dória, Sueli Franco, André Villon, Iris Bruzzi, Procópio Mariano. **Teatro Mesbla,** Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h45m, vesp. 5a. às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00 ,estudantes. 6a., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb., a Cr$ 100,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 70,00. Nas duas cidades bíblicas, os inocentes pagam pelas culpas dos outros, enquantos estes gozam os privilégios do poder.

QUE MÃE QUE EU ARRANJEI — Vaudeville de Álvaro Perez Filho e Júlio Moreno. Dir. de Nobel Medeiros. Com Mauro Rosas, Dinorah Marzullo, Angelo de Marcus, Vera Goulart. Jair Neves, Sueli Costa. **Teatro Ginástico,** Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a. e dom., às 18h 30m e às 21h, sáb., às 18h30m, 20h30m e 22h30m. Ingressos nas vesperais a Cr$ 30,00 e 20,00, estudantes e nas sessões noturnas a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00 estudantes. Comédia de situações, especialmente escrita para o temperamento de Mauro Rosas.

FIM DE PAPO — Comédia de Sergio Cecco e Armando Chulak. Tradução e adaptação de Lafayette Galvão. Direção de Eloy Araújo. Com Arlete Sales, Mário Mendonça, Edson França, Jayme Barcelos, Licia Magna e Paulo Bravus. **Teatro Serrador,** Rua Sen. Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a. e dom, às 21h15m, sáb, às 20h e 22h30m, vesp. dom, às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom, a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes. 6a. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb., a Cr$ 80,00. As repercussões de uma televisão enguiçada sobre o convívio conjugal.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Texto de Plínio Marcos. Dir. de João das Neves. Com Juca de Oliveira e Osvaldo Loureiro. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a domingo, às 21h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos 3a. e de 5a. a domingo a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. 4a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Todas as quartas-feiras debate após o espetáculo. (18 anos). Dois patéticos personagens vivem à margem da sociedade.

É... — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José. Com Fernanda Montenegro. Fernando Torres, Renata Sorrah, Maria Helena Pader, Jonas Bloch. **Teatro Maison de France,** Av. Presidente Antonio Carlos, 58 (252-3456). 4a. e 5a., às 21h, 6a. e sáb. às 20h e 22h30m, domingo, às 18h e 21h. Ingressos 4a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. 5a. e 6a. e domingo a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Sáb. a Cr$ 100,00. Problemas de casamento, relacionamento sexual e maternidade na visão das duas diferentes gerações da burguesia carioca.

A CHAVE DAS MINAS — Tragédia-cabaré de José Vicente. Mús. de Paulo Machado. Dir. de Ivan de Albuquerque. Cen. e figurinos de Anísio Medeiros. Com Ivan de Albuquerque, Rubens Correia, Eduardo Conde, Leila Ribeiro, Paulo Machado, Odilon Parkinson. **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a 6a. e dom. às 21h30m, sábado, às 20h e 22h30m, vesp. domingo, às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. 6a., sáb. (1a. sessão) e dom., a Cr$ 60,10 e Cr$ 30,00 estudantes, sáb. (2a. sessão) a Cr$ 60,00. O brutal desmantelamento do Império Inca pelos espanhóis, narrado pelo tripulante de um disco voador.

LIÇÃO DE ANATOMIA — Texto e dir. de Carlos Mathus. Com Tony Ferreira, Regina Viana, Roberto Azevedo, Ada Chasellov, Márcio de Luca, Carlos Eduardo, Catita Soares. **Teatro Gláucio Gill,** Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a. às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 21h, vesp dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb. 1a. sessão a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 2a. sessão a Cr$ 80,00. Não é permitida a entrada depois do espetáculo começado. (18 anos). A experiência da análise transacional, em forma de dramatizações teatrais, fixa os conflitos psicológicos básicos.

EXERCÍCIO — Texto de Lewis John Carlino. Dir. de Klaus Viana. Com Marília Pera e Gracindo Júnior. **Teatro Glória,** Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 6a. e dom. às 21h. Sáb. 20h e 22h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos 3a., e de 5a. a dom. a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes. 4a. a Cr$ 35,00 e Cr$ 20,00 estudantes. (18 anos). Problemas pessoais de dois atores vêm à tona durante exercícios de laboratório através dos quais eles procuram aprofundar os personagens que estão elaborando.

O BOM BURGUÊS (MARKETING) — Comédia de Pedro Porfírio. Dir. de Luís Mendonça. Com Hélio D'Andrea, Priscila Camargo, Fátima Valença, Renato Castelo, Margareth Ramos e outros. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a 6a., às 18h30m, sáb. às 17h30m. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes (18 anos). Sátira sobre o transplante de **know-how** e capital americano para uma pequena empresa carioca. Até amanhã.

MUITO SOCÓ PARA UM SÓ SOCÓ COÇAR — Texto de Rafael de Carvalho. Direção de Luiz Mendonça. Com Rafael de Carvalho. Direção de Luiz Mendonça. Com Rafael de Carvalho e Mary Neubauer. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti,** Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 ..... (756-4615). De 5a. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 20,00, Cr$ 15,00, estudantes, e Cr$ 10,00, associados. Até dia 2 de outubro.

MÃE CORAGEM — Texto de Bertolt Brecht, Dir. de Maria Teresa Amaral. Com Maria Teresa Amaral, Maria Helena Imbassay, André José Adler, Flávio de Freitas, Júlio Braga, João Curvo ,Eliana Dutra. **Casa Rosa do Sesc da Tijuca,** Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). De 5a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00, Cr$ 20,00, estudantes, e Cr$ 10,00, comerciário. Arrastando a sua carroça, Mãe Coragem sofre na carne os horrores da guerra, da qual, porém, depende para a manutenção dos seus negócios.

VIDAS EM CONTRAMÃO — Texto de Antônio Claudio Souza e Silva. Direção de Alair Mendes Dutra. Com Antonio Claudio Souza e Silva, Maeve Pinto Ramos, Alcione Duarte Ferreira e outros. **Escola de Artes Visuais, Parque Laje,** Rua Jardim Botanico, 414. Sábado e domingo, às 20h. Ingressos a Cr$ 20,00 (16 anos).

NÓS OU SEM PE' NEM CABEÇA OU ESTA COISA CHAMADA VIDA — Texto e direção de Gilvan Javarini. Com o grupo Quebra-Cabeças. **Aliança Francesa de Copacabana,** Rua Duvivier, 43. De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 10,00. Até domingo.

ANIMAIS — Espetáculo de expressão corporal, com música de Pink Floyd. Com Dione Ferraz, Lúcio Santos, Pedro Jorge, Renato Silveira, Sandra Cazado e Valéria Mendonça. **Teatro Pedro-Jorge,** Rua Cardoso Júnior, 16, Laranjeiras. Domingo, às 19h. Ingressos a Cr$ 20,00 (18 anos).

STRIPTEASE EM ALTO-MAR — Duas comédias de Mrozek, Direção de Mário Teles Filho. Com Leila Cardia, Lucia Vasconcelos, Mário Teles Filho e Cilon de Campos. **Casa do Estudante Universitário,** Av. Rui Barbosa, 762. De 5a. a sáb., às 21h, dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Dois indivíduos submetidos à arbitrariedade do poder excessivamente concentrado.

EXPOSIÇÃO — Criação coletiva de Edgar Ribeiro, Jorge Frauches e Ruy Sandy. Com o Grupo Ensaio de Teatro Aberto. **Aliança Francesa de Copacabana.** Rua Duvivier, 43. Sáb. e dom., às 19h. Entrada franca.

MARIA E SEUS CINCO FILHOS — Texto e direção de João Siqueira. Com o grupo Dia a Dia: Jackson Leal, Bebeto, Carmem de Castro, Ireme Leonore e Cláudio Alencar. **Teatro Armando Gonzaga,** Av. Gen. Cordeiro de Farias, s/nº, Mal. Hermes. De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 15,00. Até domingo.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DE PEDRO BACAMARTE — Comédia de Vital Paulino Filho. Música de Antônio Krisnas. Dir. de Luís Mendonça. Com Tania Alves, Elba Ramalho, Paulo Roberto, Nádia Carvalho, Miguel Carrano, Helio Guerra, Olávio César, Márcio Augusto e outros. **Teatro Toneleros,** Rua Toneleros, 56, 5a. e 6a. às 21h, sáb. às 20h e 22h, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Hoje, excepcionalmente, a Cr$ 20,00, em benefício da Casa dos Artistas.

NO PRINCÍPIO ERA O CAOS? — Coletanea de textos de autores brasileiros e estrangeiros feita por Oscar Felipe. Com o Grupo Experimental de Campo Grande, **Teatro Armando Gonzaga,** Rua Gen. Cordeiro de Farias, s/n.º, Mal. Hermes. Amanhã e domingo, às 16h.

CHICO REI — Poema dramático em sete cenas de Walmir Ayala. Com o grupo do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar (231-1871). 6a. e sáb., às 18h30m, e 2a., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 Cr$ 30,00, estudantes, e Cr$ 20,00 sócios.

TRANSE — De Ronald Radde. Direção de Mario de Souza. Com o grupo Teatro Universitário da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques. **Aliança Francesa de Madureira,** Rua Dagmar da Fonseca, 80. Sextas-feiras, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 10,00.

A Próxima Semana

Bráulio Pedroso domina a semana

BRAÚLIO Pedroso terá dois espetáculos em cena na próxima semana. Festa de Sábado, *que encerrou há um mês temporada no Fonte da Saudade, volta segunda-feira, no Teatro Nacional de Comédia, em temporada popular e horário vespertino (18h30m). Apresentado de segunda a sexta,* Festa de Sábado *estenderá a sua permanência no TNC por todo o mês de setembro. Já* Dor de Amor *é um texto inédito de Braúlio, "baseado num concerto de camara de Egberto Gismonti", e poderá ser visto, a partir de terça-feira no Teatro Dulcina. Escrita há um ano e meio, a peça interessou ao ator Paulo César Peréio que, através de sua produotra Bléc Bêrd, dirige e atua no espetáculo. Também fazem parte do elenco Neila Tavares, Rosita Tomás Lopes e Scarlet Moon. Ziembinski é o responsável pela iluminação. Segundo Peréio,* Dor de Amor *"é uma peça essencialmente feminina e não feminista. Procura mostrar a força da mulher, encontrando-se a si própria".*

Dor de Amor *pode se constituir em boa surpresa nesta morna temporada, já que a presença de Peréio na direção e no palco garante não apenas uma interpretação sutil e irônica como também define uma maneira muito especial de abordar o fenômeno teatral. Como boa lembrança deste estilo está a sua participação em* O Anti-Nélson Rodrigues.

Outro nome que permanece em evidência pelo volume de trabalhos apresentados simultaneamente é o diretor Luís Mendonça, responsável pela montagem de A Incrível História de Pedro Bacamarte, *no Toneleros, de* E' Muito Socó Para um Socó Só Coçar, *no Sesc de São João de Meriti e de* Um Santo Homem, *com estréia prevista para o dia 10, no horário das 21h no Teatro Nacional de Comédia. O texto de autoria de Otto Prado tenta, segundo o autor, "penetrar no mistério de Judas, procurando vê-lo, senti-lo, modernamente. Não me importa que ele, muito tempo depois, tenha sido Joana D'Arc, como afirmam os meus bons amigos espíritas. Apenas procurei retratar aquele que foi designado para trair, fazendo-o sentir e expor suas razões." Na equipe de* Um Santo Homem, *o nome de Germano Blum, o cenógrafo responsável pela excelente ambientação de* O Último Carro *e no elenco Ilva Niño, Emanoel Cavalcanti, Rui Resende, Ivan de Almeida, Silvio Fróes, Eliano Medeiros, Sonia de Paula, Wladimir José e Déa Peçanha.*

Ainda marcada para terça-feira, no Teatro João Caetano, a estréia de Grite Na Hora Certa *que cumpriu carreira no TNC e agora tenta, em temporada popular, carreira junto ao público remanescente do Seis e Meia musical. E mais uma vez, os produtores de* Divórcio, Cupim da Sociedade, *de Max Nunes anunciam a estréia da peça para esta segunda-feira, depois de sucessivos adiamentos. Diante dos antecedentes é bom duvidar desta nova data.*

Macksen Luiz

MÚSICA

Romeu, Julieta e os outros

SEDE do movimentadíssimo Seis e Meia, o Teatro João Caetano abre as suas portas, este fim de semana, para a música erudita com uma importante apresentação do Romeu e Julieta *de Hector Berlioz, sinfonia dramática a ser executada pelo Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, regidos por David Machado, com a participação de Maria Lúcia Godoy, do tenor Eduardo Álvares e do baixo Zuinglio Faustini. A obra vale, sobretudo, como apresentação de um ainda quase desconhecido Berlioz ao público carioca. Precursor, na sua imaginação orquestral, do sinfonismo moderno de um Mahler, Berlioz está muito bem representado nesta obra, de que são frequentemente executados alguns excertos orquestrais; mas a sinfonia deve ser conhecida na sua totalidade, para que se tenha uma idéia do trabalho criativo daquele que é, provavelmente, o maior nome do romantismo musical francês, e que além de músico, era crítico e intelectual do mais alto nível. O fim de semana oferece também a apresentação de alguns bons solistas. Ney Salgado toca hoje — entre outras peças, os* Quadros de uma Exposição, *de Mussorgsky. Atualmente professor de piano em Washington, é um laureado no Concurso Viotti, com uma carreira de concertista bem desenvolvida na Europa e nos Estados Unidos. Nathan Schwartzman apresenta-se, também hoje, na Sondotécnica, acompanhado por José Antônio Almeida Prado, com um programa de que faz parte a sonata* Primavera, *de Beethoven, para violino e piano. Outro excelente violinista, Paulo Bosisio, de passagem pelo Brasil, apresenta-se domingo, acompanhado por Lilian Barreto, num programa de peso, que inclui a Sonata de Debussy e a Sonata n.º 2 de Brahms, além da sonata para violino solo de Prokofieff.*

Luiz Paulo Horta

Ney Salgado interpreta Mussorgsky neste fim de semana na Casa de Rui Barbosa

DUO DE VIOLINO E PIANO — Recital do violinista Natan Schwartzman e do pianista José Antonio Almeida Prado. Programa: **Romance Op. 40 em Sol Maior, Romance Op. 50 em Fá Maior** e **Sonata n.º Op. 24 (A Primavera),** de Beethoven, **Noturno,** de Kachaturian, **Un Poco Triste,** de Suk, **A Inúbia do Caboclinho,** de Guerra Peixe, **Diálogo,** de Almeida Prado, **Nigun,** de E. Bloch e **Do País Natal,** de Smetana. **Auditório da Sondotécnica,** Lgo. dos Leões, 15. Hoje, às 21h. Entrada franca.

GRANDES VESPERAIS — Apresentação da Associação de Balé do Rio de Janeiro com a participação do **Balé Dalal Achcar,** Miriam Guimarães e Gilberto Mota. No programa, coreografias de músicas de Mendelssohn, Haendel, Piazzola, Villa-Lobos e música popular. **Sala Cecília Meireles,** Lgo da Lapa, 47. Hoje, às 18h30m e domingo, às 21h. Ingressos hoje a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00, estudantes, e domingo a Cr$ 40,00, Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00.

NEY SALGADO — Recital de piano. Programa: **Sonata em Lá Menor Op. 143,** de Schubert, **Cartas Celestes,** de Almeida Prado e **Quadros de uma Exposição,** de Moussorgsky. **Casa de Rui Barbosa,** Rua São Clemente, 134. Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 15,00.

OTELLO BORGONOVO — Recital do barítono acompanhado ao piano de Gerzon Martinelli. Apresentação de **Árias, Romanzas e Canções,** de Verdi e Carlos Gomes. **Sala Itália, Instituto Italiano de Cultura,** Av. Pres. Antônio Carlos, 40/4.º. Hoje, às 21h15m. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

ROMEU E JULIETA — Apresentação da **Sinfonia Dramática,** de Hector Berlioz pelo Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro David Machado. Participação especial de Maria Lucia Godoy (soprano), Eduardo Alvares (tenor) e Zuinglio Faustini (baixo). **Teatro João Caetano,** Pça. Tiradentes (221-0305). Amanhã às 16h30m. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFONICA DA UFRJ — Concerto sob a regência do maestro Florentino Dias. Programa: **Hinos Nacional e da Independência, Abertura da Ópera O Guarani,** de Carlos Gomes, **Batuque da Suite Reizado do Pastoreio,** de Lorenzo Fernandes, **Caramuru, Poema Sinfônico,** de Francisco Mignone, **Abertura da Ópera Tosca,** de Carlos Gomes e **Invocação em Defesa da Pátria,** de Villa-Lobos (solista: Leila Guimarães Martins). **Praia do Leme.** Amanhã, às 9h. Entrada franca.

PAULO BOSÍSIO E LILIAN BARRETO — Recital de violino e piano. Programa: **Sonata n.º 2, em Lá Maior,** de Brahms, **Sonata,** de Debussy, **Sonata para Violino Solo,** de Prokofieff e **Primeira Rapsódia,** de Bartok. **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Domingo, às 16h. Ingressos a Cr$ 15,00.

CRIANÇAS TOCAM PARA CRIANÇAS — Recital do duo Valéria Bittar (flauta-doce) e Carlos Henrique Silvestre (violão e percussão). No programa, peças de Carozo, Couperin, Telemann, Haendel, Camargo Guarnieri e Frungillo. **Casa de Rui Barbosa,** Rua São Clemente, 134. Domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 15,00.

A Próxima Semana

Nove músicos para Schubert em combinações sonoras de cordas e sopros

Depois da ausência de Arrau, a presença do Noneto de Munique

FRUSTRADO com a doença de Arrau, o público carioca pode consolar-se um pouco, na semana que entra, com a visita de um excelente conjunto instrumental. O Noneto de Munique é integrado por músicos da Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara e da Filarmônica de Munique, e de catedráticos das Escolas Superiores de Música de Munique e Wurzburg. Desde sua formação, em 1960, já realizou mais de 600 concertos. O ponto de partida para a criação do grupo foi a idéia de encontrar uma nova forma de programa que explorasse as possibilidades nas combinações sonoras entre instrumentos de corda e os de sopro. Isso permitiu, entre outras coisas, um enriquecimento da literatura musical contemporanea para Noneto, até então limitada, através da criação de novas obras dedicadas ao conjunto por compositores como Werner Egk, Harald Genzmer, Jean Kotsier, entre outros. O Noneto executa, desta vez, uma jóia imorredoura da música de camara: o Octeto op. 166 *de Schubert. A semana, que conta com uma apresentação da OSTM na quarta-feira, tem ainda a presença do excelente duo Tinetti-Watson Clis, com um programa que inclui a* Sonata em Mi Menor *de Brahms, para violoncelo e piano. Na Escola de Música, prossegue a série de recitais de órgão promovidos pela Sala Cecília Meireles, com uma apresentação de Renzo Buja.* (L.P.H.)

SHOW

Muitas atrações para três dias

APENAS hoje Macalé, Moreira da Silva e o conjunto Fina Flor do Samba se reúnem no Rio, Teatro Dulcina às sete da noite, para iniciar mais uma excursão do projeto Pixinguinha. Repetem show já realizado no Seis e Meia, no ano passado e antes das multidões e da polícia, que muito influenciou a carreira de Macalé, como prova seu último disco Contrastes. *O reencontro, portanto, deve ser ainda melhor.* Quem Diria, *hoje e amanhã na Aliança Francesa da Tijuca, "renova o ciclo de permanência (começado há um ano) do compositor, cantor, violonista, ator, diretor e teatrólogo Oswaldo Montenegro de 21 anos". O jovem conglomerado artístico, nem Chaplin daria para competir com ele em tantas atividades, partilha do espetáculo com Madalena Salles e Mongol. Também hoje e amanhã, o grupo A Barca do Sol se apresenta no colégio São Vicente de Paula. De hoje a domingo, no Teatro Municipal de Niterói, Sebastião Tapajós volta a mostrar espetáculo que tem Carmem Costa e Maurício Einhorn como convidados especiais. Também até domingo, começando hoje, outro nóvel grupo de nome aterrador, Estilhaço, az show na Sala Corpo e Som do Museu de Arte Moderna chamado* Queria Te Dedicar Elvis. *E' esquisito, mas é verdade. As letras do grupo são inspiradas nos 'sustos, descobertas e desilusões" e a música é "alegre, dançável ou sentável". E também inovam em termos de integrantes: além dos músicos rotineiros o grupo possui um fragmento novo — Regina Araújo, que é dançarina. Todo o fim de semana, Tim Maia e sua ecológica banda Vitória Régia ocupam o palco do Teatro do Instituto de Educação na Tijuca.*

Ray Connif e sua orquestra fazem show *no Hotel Nacional, amanhã e domingo. Será* s'wonderful *ou apenas aborrecido? E' grande o esforço para verificar. E há muito mais baile na noite de sábado, própria para este tipo de festança. Caetano Veloso continua tentando animar e fazer dançar com seu show anêmico.* O Bicho Baile Show *será levado na quadra da Escola de Samba Beija-Flor, em Nilópolis, e poderá até ser incorporado ao nagô/ gegê/ yoruba enredo do ano que vem. No Centro, a Associação Brasileira de Imprensa faz sua grande festa,* Parece Que Foi Hontem, *com* Orchestra typica *de antanho e muitos cantores fhamosos, a preços variáveis para sócios (cavalheiro e dama, Cr$ 70,00; cavalheiro, Cr$ 60,00; dama, Cr$ 30,00) e para não sócios (cavalheiro e dama, Cr$ 150,00; cavalheiro, Cr$ 120,00; dama, Cr$ 60,00); mesas (quatro lugares: Cr$ 150,00).*

E ainda continua o arrasta-pé em profusão. No Parque Lage, para lançamento do segundo número do Almanaque Biotônico Vitalidade, *haverá grande baile com a Banda Funk do Dr Beltrão. Não se sabe se haverá farta distribuição de mezinhas e unguentos nesta produção tão farmacêutica. Com entrada franca, e certamente arrastando multidões, um eclético* show *ocupa, também amanhã, a Concha Acústica da UERJ. De Ivon Curi a Paulo Moura, cerca de 15 artistas, coordenados por Albino Pinheiro, cantarão em homenagem à Semana da Pátria.*

Maria Helena Dutra

Em São Paulo, Alberto Beuttenmuller viu o show da orquestra de Ray Conniff, que estará sendo apresentado amanhã e domingo no Teatro do Hotel Nacional. Aqui estão suas impressões

A MEMÓRIA DOS ANOS 50

O público que lotou o Ginásio do Ibirapuera comportou-se à altura do espetáculo: morno e formal como a orquestra de Ray Conniff que, no palco, repetia uma fórmula comercial em exibição há mais de 20 anos. Um coral de 10 moças e rapazes, quatro músicos norte-americanos de formação jazzística e um naipe de instrumentistas brasileiros fizeram não propriamente um show, mas a apresentação encadeada de uma seleção de sucessos absolutos de vendagem, como Stranger in Paradise, Smoke Gets in Your Eyes, On The Street Where You Live, além dos indefectíveis Besame Mucho, Aquarela do Brasil e Cidade Maravilhosa.

O ritmo é o aspecto marcante da orquestra, um ritmo cadenciado e insistente, os instrumentos tendo como contraponto o afinado coral em seus refrãos silabados, do tipo d-da, bu-bu. Aquilo que se convencionou chamar de "quadrado", sem surpresas. E a platéia aplaude justamente porque nada lhe é desconhecido, porque tudo é previsível, do próximo acorde à entrada do coral, através de uma hora e meia de kitsch musical. Não falta mesmo o apelo provinciano da presença dos familiares — a mulher Vera levando ao colo a filha Tamara — dando ao ambiente o toque doméstico de "um bem casado band-leader em férias".

Os melhores momentos do espetáculo ficam por conta do dixieland trazido pelos quatro músicos norte-americanos: o excelente John Mince, clarinetista que já honrou seu instrumento liderando os solos da orquestra de Glenn Miller; John Best, que já demonstra um certo cansaço em seus solos de trumpete, o baixo Ray Leatherwood e o baterista Panama Francis. Os graves problemas de acústica do Ginásio do Ibirapuera prejudicaram o som, à semelhança do que ocorre com o Maracanãzinho. Desse tormento, pelo menos, os cariocas estão livres, já que se optou pela sofistição do Teatro do Hotel Nacional. Servindo como memória dos anos 50, Ray Conniff e sua orquestra representam uma alegre viagem no tempo para os nostálgicos e irremediavelmente romanticos.

Ray Coniff em hora e meia de kitsch *musical*

A Próxima Semana

Novo Seis e Meia e Fagner na Zona Sul

LUIS Vieira e o conjunto de choro Os Carioquinhas deverão fazer uma amena temporada no Seis e Meia do Teatro João Caetano. Isto significa muita gente, mas não multidões ululantes. Na direção do espetáculo Manoel Carlos. Apenas na segunda-feira, no Museu de Arte Moderna, O Canto de um Canto Qualquer *fica situado e apresenta Uyara, que antes apenas se exibira na Barca da Cultura e em* shows *promovidos pelo Departamento de Parques e Jardins do município. O show retorna a uma prática antiga por ter narrador, que será o produtor Ebert Barçante, e será também levado terça e quarta no Teatro Sesc de São João de Meriti. Depois de passar por muitos teatros, Cidinha Campos adentra hotéis. Na segunda exibe seu* Homem Não Entra *no* Sheraton *e na terça-feira repete a proibição no Nacional.*

De terça-feira a sábado, um banquete para os muito saudosistas. No Canecão se juntam Silvio Caldas e Pedro Vargas, cinquentenárias carreiras na música popular brasileira e na mexicana. A cervejaria agora está mesmo atendendo a todas as faixas etárias, pois montando, simultaneamente, Os Saltimbancos *para crianças e o encontro dos dois veteranos para os bem mais antigos. Na quarta-feira, o Teresa Raquel vai evidentemente abrigar jovens. Começa naquela desconfortável e mal cuidada salinha a temporada de Fagner visando a lançar seu quarto LP intitulado* Orós. *Até o dia 18, exibe "mais uma fase de sua carreira", o espetáculo deve integrar a série "cambiante", acompanhado por Robertinho de Recife (guitarra, violas e citara), Amelinha (vocal), Paulinho Braga (bateria), Ricardo Bezerra (teclados), Ife (baixo), Chico Batera (percussão) e Nivaldo Ornellas (sax e flauta). Finalmente, na quinta-feira o grupo Tarsis continua construindo seu edifício de palavras e sons na Aliança da Tijuca. Eles se exibem como "operários da palavra" e acreditamos que nesta série contínua de espetáculos já tenham ultrapassado pelo menos os alicerces.* (M.H.D.)

TEATRO

ZÉ RODRIX — Show do cantor e compositor acompanhado de sua banda, na **série de espetáculos A Noite Maravilhosa. Cinema Art-Palácio Tijuca,** Rua Conde de Bonfim, 406. Hoje, às 22h. Ingressos a Cr$ 60,00.

PROJETO PIXINGUINHA — Show da dupla Macalé e Moreira da Silva, acompanhados pelo conjunto A Fina Flor do Samba. **Teatro Dulcina,** Rua Alcindo Guanabara, 17. (232-5817). Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 30,00.

A BARCA DO SOL — Apesentação do grupo formado por Muri (vocal, violão, viola e percussão), Alain (contrabaixo, baixo elétrico, violão e vocal), Jaquinho (violoncelo, rabeca, cavaquinho e vocal), David (flautas, sax e vocal), Nando (vocal, piano elétrico e violão), Beto (guitarra, violão, percussão e vocal) e Gordo (baterial e percussão. **Auditório do Colégio S. Vicente de Paula,** Rua Cosme Velho, **241.** Hoje e amanhã. Ingressos a Cr$ 25,00.

QUEM DIRIA? — Show do compositor Oswaldo Montenegro, com a participação especial de Madalena Salles (flauta) e Mongol (vocal e violão). **Sala Louis Jouvet,** Aliança Francesa da Tijuca, Rua Andrade Neves, 315. Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00.

QUERIA TE DEDICAR ELVIS — Conceto de rock com o conjunto paulista Estilhaço, formado do Cláudio Savietto (violão, vocal), Caio Flavio (bateria), Regina Araújo (dança) e Roberto Miranda (vocal e viola). **Sala Corpo Som** do Museu de Arte Moderna, Av. Beira-Mar (231-1871). e hoje a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

SEBASTIÃO TAPAJÓS — Apesentação do violonista, com a participação especial da cantora Carmem Costa e de Maurício Einhorn (gaita). **Teatro Municipal de Niterói,** Rua XV de Novembro, 35 (718-6925). De 6a. a dom., às 21h.

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA — Show com a participação de Zé Ramalho, Kátia de França, Lauro Benevides e Louro da Zabumba e seu grupo de forró. **Teatro Toneleros,** Rua Toneleros, 56. Amanhã às 23h. Ingressos a Cr$ 20,00, em benefício da Casa dos Artistas.

TIM MAIA — Show o cantor e compositor com a participação a Banda Vitória Régia. **Teatro do Instituto de Educação,** Rua Mariz e Barros, 273, Tijuca. De hoje a domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

SÁBADOS MUSICAIS — Na série promovida pela Fundação dos Museus do Rio de Janeiro, espetáculo de música popular com a participação de Ivon Curi, Adelaide Chiozzo, Carlos Matos, Paulo Moura, Lucio Alves, Sivuca, Rosinha de Valença, Antônio Adolfo, César Costa Filho, Velha Guarda da Portela, Yvone Lara, Leni Andrade, conjuntos A Fina Flor do Samba, Os Sambacanas e de Anselmo Mazzoni. Direção e coordenação de Albino Pinheiro. **Concha Acústica da UERJ,** Av. Radial Oeste, próximo ao Maracanã. Amanhã, às 20h. Entrada franca.

ORQUESTRA RAY CONNIF — Show do maserto norte-americano, sua orquestra e coral. **Teatro do Hotel Nacional,** Av. Niemeyer, s/n. Amanhã, às 21h e 23h30m, e domingo, às 21h30m e 23h30m. Ingressos a Cr$ 300,00 (filas da A a L) e Cr$ 250,00 (de M a Z).

BICHO BAILE SHOW — Show dançante do cantor e compositor Caetano Veloso e da Banda Black Rio. **Quadra do Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija Flor de Nilópolis,** Rua Pracinha Wallace Paes Leme, amanhã, à 1h.

DOMINGO NA PRAÇA — Apresentação de Walter Queiroz, Roberto Nascimento, Claudio Jorge, Sérgio Ricardo, Claudia Versiani, Elso e conjunto Os Bandolas. **Coreto nos Arcos da Lapa,** domingo, às 18h. Entrada franca.

CARA E CORAÇÃO — Show de lançamento do LP do violonista e cantor Morais Moreira. Acompanhamento de Armando Costa Macedo (bandolim acústico e elétrico e guitarra), Aroldo Costa Macedo (bandolim acústico e elétrico), Ary Dias (percussão e bateria), Dadi (baixo), Mu (piano) e Gustavo (bateria). **Teatro Teresa Rachel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4a. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Até domingo.

SEIS E MEIA — Apresentação do sambista Zé Keti e do conjunto Chapéu de Palha. Dir. de Sérgio Cabral. **Teatro João Caetano,** Pça. Tiradentes (221-0305). De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 12,00. Último dia.

MOLEQUE GONZAGUINHA — Show do cantor e compositor Luiz Gonzaga Junior acompanhado pelo grupo Modo Livre, formado por Gilson Peranzetta (teclados), Fred Barbosa (baixo e percussão) e João Cortez (bateria e percussão). Participação especial de Frederico (guitarra). **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4a. a sáb., às 21h30m, dom., às 19h. Ingressos 4a. a Cr$ 30,00, de 5a. a dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Até domingo.

LEGENDÁRIO GRILHÕES — Show de música popular brasileira com o cantor e compositor Luiz Duarte acompanhado de Victor Fucks (flauta), Paulo Lacerda (baixo) e Arnaldo Duzack (bateria e percussão). **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar (231-1871). De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 25,00. Último dia.

CANTO DAS TRÊS RAÇAS — Show da cantora Clara Nunes, com acompanhamento de orquestra. Texto de Paulo César Pinheiro. Direção de Arlindo Rodrigues, **Teatro Clara Nunes,** Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3.º andar (274-9696). **De 4a. a sáb., às 21h,** dom., às 20h. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 80,00 e sáb., a Cr$ 100,00.

ALTA ROTATIVIDADE — Show humorístico com Rogéria e Agildo Ribeiro. Participação de Luís Pimentel, Maria Odete e o conjunto Somterapia. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Dir de Agildo Ribeiro. **Teatro Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m. Vesp. dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00 estudantes, sáb. a Cr$ 100,00 dom. (1a. sessão) a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00 estudantes e (2a. sessão) a Cr$ 80,00.

AÍ... QUINTO — Show do humorista Chico Anísio, acompanhado do conjunto Tempo Sete. **Teatro da Lagoa,** Av. **Borges de Medeiros, 1 426** (274-7999) e (274-7748). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, e 6a. e sáb. a Cr$ 100,00.

AS MIL FACES DE UM CARA DE PAU — Texto de José Sampaio e Faya Guzzardi. Com Costinha. Participação de Lauretti Guzzardi. **Teatro Carlos Gomes,** Praça Tiradentes (222-7581). De 3a. a 5a., às 21h., 6a. e sáb., às 20h15m e 22h15m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3a. a 5a., Cr$ 50,00, 6a., sáb. e dom. Cr$ 60,00.

CASAS NOTURNAS

NOVE E MEIA — Show com os cantores Zé Keti, Sergio Ricardo, Leny Andrade, Herivelto Martins e Trio de Ouro e Pery Ribeiro, acompanhados de orquestra regida por Edson Frederico. Dir. de Sérgio Cabral e Ronaldo Boscoli. **Canecão,** Av. Venceslau Braz, 215 (286-9343 e 266-4149). De 3a. a sáb. às 21h30m. Ingressos a Cr$ 70,00. Aberto para serviço de bar e restaurante a partir das 19h. Até amanhã.

TURÍSTICOS

BRASIL EM TRÊS TEMPOS — Show com Paula Ribas, Nora Ney, Jorge Goulart, Sivuca e Gilda Barros, além de bailarinas e grande orquestra. Direção de Caribé da Rocha. Cenário de Fernando Pamplona, figurinos de Arlindo Rodrigues. Coreografia de Leda Yuqui. De 3a. a 5a., às 22h, 6a. e sáb. às 21h30m e 0h30m. **Showroom do Hotel Nacional,** Av. Niemeyer (399-1000). Ingressos a Cr$ 170,00 e Cr$ 270,00, com direito a jantar.

ZIRIGUIDUM — Show com Oswaldo Sargentelli e os cantores Mano Rodrigues, Rosana Toledo, Mara Rúbia, Moacir, Iracema e as Mulatas que não estão no Mapa. De 2a. a 5a., às 23h30m, 6a., e sáb. às 23h e 1h. **Oba, Oba,** Rua Visconde de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). **Couvert** de Cr$ 170,00 e consumação mínima de Cr$ 50,00.

VOLTA AO MUNDO EM 80 MINUTOS — Show com Ivon Curi, de 3a. a sáb. às 24h. Dom. às 19h e 24h. Aberto a partir das 21h, com música para dançar. No térreo, restaurante de cozinha brasileira funcionando a partir das 19h. com participação dos Cantores Negros e o piano de Lucas. **Sambão e Sinhá.** Rua Constante Ramos, 140, (256-1871 e 237-5368). **Couvert** de Cr$ 170,00, sem consumação mínima.

NÃO DEIXE O SAMBA MORRER — Show liderado pelo cantor Sílvio Aleixo, com passistas e ritmistas. De 2a. a sáb. às 23h e 1h. **Katakombe.** Av. Copacabana, 1 241 loja (267-7735). **Couvert** de Cr$ 100,00 sem consumação mínima.

CHURRASCARIAS

BATUQUE AND SAMBA SHOW — Espetáculo com Gazolina e os cantores Deo Patofino e Marta Alyson, além de mulatas, passistas e ritmistas. Coreografia Jurandir Palma. **Churrascaria Roda Viva,** Av. Pasteur, 520 (266-6345 e 246-7205). De 2a. a sáb., às 22h. **Couvert** de Cr$ 100,00 sem consumação mínima.

PRATOS DA NOITE — Diariamente, uma programação diferente. 3a. Cy Manyfold and Tradicional Jazz Band, 4a. Milagros Lauti e o Baile do Cuba Libre, 5a. Elza Soares, 6a. Pery Ribeiro, sáb. Carnaval das Nações, dom. Sarau da Primavera. De 3a. a 5a. e dom., às 22h30m. 6a. e sáb., às 23h. Criação e direção de Expedito Faggioni. **Rincão Gaúcho da Tijuca,** Rua Marquês de Valença, 83 (248-3663). **Couvert** dom. e 3a. a Cr$ 30,00, 4a., Cr$ 40,00, 5a., 6a. e sábado a Cr$ 70,00.

TIJUCANA — Diariamente, música para dançar com o conjunto Renovason. As sextas e sábados, às 22h, **show** do cantor Miltinho. Rua Marquês de Valença, 74 (228-8870).

RINCÃO GAUCHO DE NITEROI — Música ao vivo para dançar com a cantora Mariuza, acompanhada da orquestra Penny Lane de 4a. a sáb., **Show** do cantor Fernando Morais, 6a. e sáb., às 22h30m. **Couvert,** Cr$ 150,00 com jantar. Saco de São Francisco (711-7171). No 1.º andar a San Francisco Discotheque.

NEW BRASA SAMBA N.º 3 — Com Carlos Hamilton, Embaixador, passistas e ritmistas. De 2a. a sáb., às 22h30m. Música ao vivo para dançar, a partir de 21h. **Las Brasas,** Rua Humaitá, 110 (246-7858 e 286-9848). **Couvert** de 2a. a 5a. Cr$ 80,00. 6a. e sáb. Cr$ 100,00, sem consumação mínima.

PARA OUVIR

TIO PATINHAS — Às quartas e sextas, a partir das 23h, música ao vivo com Marcos Rezende (teclados), Sergio Barroso (contrabaixo), Nivaldo Ornellas (sax e flauta) e Pascoal Meireles (bateria). Rua Joaquim Nabuco, esquina da Av. Copacabana (287-8498). **Couvert de** Cr$ 50,00, sem consumação mínima.

CHICO'S BAR — Funciona diariamente das 18h às 5h. A partir das 20h, o pianista Luiz Eça. Av. Epitácio Pessoa, 1 560 (267-0113). Sem **couvert** e consumação mínima.

XICA DA SILVA — Diariamente, a partir das 21h, a pianista e organista Alda Pinto Bastos. Todas as 6as. e sáb., às 20h, **Noitada de Chorinho,** sempre com um grupo diferente. Rua da Matriz, 62 (246-7791).

LISBOA 'A NOITE — De 2a. a sáb. a partir das 22h, **show** de fados e guitarras com Paula Ribas, Luís N'Gambi, e Dina Trindade. Restaurante aberto a partir das 20h. Rua Pompeu Loureiro, 99 (255-1958). **Couvert** de Cr$ 70,00.

A DESGARRADA — Restaurante típico português aberto de 2a. a sáb. para jantar, às 22h, **show** do acordeonista Antonio Mestre e dos cantores Maria Alcina e Antônio Campos. Rua Barão da Torre, 677 (287-8846).

BACO — Aberto a partir das 18h, com os pianistas Luís Reis e San Severino. Av. Ataulfo de Paiva, 1 235 (294-3206) Cr$ 60,00.

FOSSA — De 2a. a sáb. às 23h, show com o pianista Ribamar, Waldir Calmon e seu conjunto e os cantores Dina Gonçalves e Ivan El Jaick. Aberto a partir das 19h. Ronald de Carvalho, **55** (235-1521 e 235-7727). **Couvert** 100,00.

PARA DANÇAR FITA

TROPICANA — Discoteca com duas pistas de dança. **Canecão,** Av. Venceslau Brás, 215 (266-4149 e 266-4096). 6a. e sáb. a partir das 23h. Ingressos a Cr$ 60,00. Dom., das 16h às 20h para maiores de 14 anos. Ingressos a Cr$ 40,00.

NEW YORK CITY DISCOTHEQUE — Diariamente, a partir das 22h e aos sábs. e dom. matinês das 15h30m às 19h 30m, para maiores de 14 anos, com consumo apenas de refrigerantes. Música para dançar com o sistema vídeo-disco. Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-3579 e 287-0302). De 2a. a 5a. e dom., consumação de Cr$ 80,00 e 6a., sáb. e vésperas de feriado a Cr$ 160,00. Matinês de sáb. e domingo, a Cr$ 50,00.

MIKONOS — Duas pistas de dança com música de disco a partir das 22h. Rua Bartolomeu Mitre, 360 (274-4196 e 294-2298). Consumação de Cr$ 80,00 6a. e sáb. a Cr$ 140,00.

L'ESCARGOT — Música de disco e fita. Serviço de bar e restaurante. Rua Teixeira de Melo, 22. Consumação sexta a Cr$ 80,00, sábado a Cr$ 100,00 e domingo a Cr$ 60,00 com direito a jantar.

PRIVE' — Música de disco e fita, serviço de bar. Rua Jangadeiros, 28-A (267-2544). Consumação de Cr$ 120,00 (de dom. a 5a.) e de Cr$ 150,00 (6a. e sáb.).

REVISTA

MIMOSAS. . . ATÉ CERTO PONTO — Show de travestis, de Georgia Bengston. Com Angela Leclery, Kiriani, Marisa, Marlene Casanova, Rosana Berenson, Sara Streisamb. Theo Montenegro e participações especiais de Edson Fharr e Jorge Benitez. **Teatro Brigitte Blair,** Rua Miguel Lemos, 51-H (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h. Sáb., às 20h e 22h, dom., 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes.

BLACK RIO HOJE

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA OSWALDO CRUZ — "O Melhor do Soul", com início às 20h, animado pelas equipes Furacão 2000 e Black Power. Ingressos a Cr$ 10,00. Rua Frei Bento, 111 — Oswaldo Cruz.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ENCANTADO — Especialmente Soul Grand Prix a partir das 21h. Ingressos a Cr$ 10,00. Rua Guilhermina, 242.

AMANHÃ

MADUREIRA ESPORTE CLUBE — Pimeiro Encontro Nacional dos Blacks, a partir das 18h, com a presença das equipes: **do Rio,** Furacão 2000, Cash Box, Luizinho Disc Jockey Soul, A Cova, **Soul de Verdade e Petru's, de São Paulo,** Black Mad, Soul-Manite e Zimbabwe Soul e mais Tony Bizarro, Robson Jorge e Ronaldo, cantores brasileiros de Soul. Participação ainda das bandas de Lincoln Olivetti e Tony Tornado. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 10,00, mulheres, Rua Edgard Romero — Madureira.

GRÊMIO DE ROCHA MIRANDA — Soul Grand 'Prix Especial a Cores, com início às 20h, lançamento da nova aparelhagem da equipe Soul Grand Prix, equipamento vídeo-cassete. Presença também das equipes J.B. Soul, Black Flower, Vip's e Skorpios. Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 5,00, mulheres. Av. dos Italianos, 283 — Rocha Miranda.

DOMINGO

CREIB DE PADRE MIGUEL — Baile **soul** com início às 19h. Animação da equipe Furacão 2000 e a presença de Tony Tornado. Ingressos a Cr$ 10,00 e mulheres a Cr$ 3,00. Rua General Gomes de Castro, 300.

ATLAS ATLÉTICO CLUBE — Soul Discotheque a partir das 19h, sob o comando de Luizinho Dic Jockey Soul. Ingressos a Cr$ 10,00. Rua Vilela Tavares, 169, Lins.

ASCAER — Soul Beira Mar com início às 20h, sob o comando de Luizinho e a equipe Cia Super Funk. Ingressos a Cr$ 10,00. Praia de São Bento, Ilha do Governador.

A. A. DE RAMOS — Soul Maier com início às 20h. Animação da equipe A Cova, comandada pelo discotecário Acir Jr. Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 2,00, mulheres. Rua André Pinto, 194.

G. DE ROCHA MIRANDA — Baile Soul com participação da Equipe Black Power, comandada por Mr Paulão. Início às 20h. Av. dos Italianos, 282. Ingressos a Cr$ 8,00.

CLUBE CARIOCA — Discoteca Filadelfia com a equipe Soul Grand Prix. A partir das 20h, com ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 3,00, mulheres. Rua Jardim Botanico, 650.

CASSINO BANGU — Soul da Pantera com início às 20h, animado pela equipe Dynamic Soul. Ingressos a Cr$ 10,00. Rua Fonseca, Bangu.

MARIA DA GRAÇA F. C. — A Marca do Coelho, a partir das 20h. Baile Soul animado pela equipe Cash Box. Ingressos a Cr$ 10,00. Rua Professor Boscoli, 50.

ESCOLAS DE SAMBA

DAS duas escolas de segundo grupo que passaram para o primeiro, apenas o Grêmio Recreativo Escola de Samba Arranco, do Engenho de Dentro, já tem pronto seu esquema para o desfile do próximo ano. O diretor da Escola, Sr Walmir da Costa Neves, disse que a Arranco desfilará com 2 mil 500 integrantes ao som do samba-enredo Sonho Infantil *(baseado em histórias infantis), procurando, é claro, fazer um bom carnaval já que é a primeira vez que a Escola desfilará no primeiro grupo. A Arranco começou com bloco, fundado em 1930, tendo passado para o segundo no ano de 1973. Com as cores azul e branca, está realizando seus ensaios na quadra da Rua Adolfo Bergamini, 196, aos sábados, cobrando Cr$ 20,00 de entrada para os homens; as mulheres têm entrada franca. Hoje a Escola promove roda-de-samba, com entrada franca, e a participação dos seus compositores. A segunda escola a passar para o primeiro grupo, Arrastão de Cascadura, ainda não tem nada definido para o carnaval.*

O Grêmio Recreativo de Arte Negra Escola de Samba Quilombo, presidido pelo compositor Candeia, que procura reviver um carnaval mais autêntico, sem prêmios e fantasias de luxo, definiu o tema para o carnaval. Ao Povo, Em Forma de Arte *é o samba-enredo de autoria dos seus compositores, informou Candeia, que pretende realizar também na segunda quinzena desse mês, um Salão de Arte, com trabalhos de pintura e tapeçaria dos componentes da Escola. Candeia solicita um esclarecimento: seu nome e o da Quilombo foram usados em uma promoção do* Black Rio *no último fim de semana sem seu consentimento, causando um sério dissabor para o compositor. Fica o registro.*

Em termos das grandes Escolas, a movimentação continua a mesma: cortes (seleção) dos sambas-enredo e rodas-de-samba compõem a sua programação. Hoje, a Mangueira (Rua Visconde de Niterói) inicia os seus cortes — há 12 sambas concorrentes Dos Carroceiros do Império ao Palácio do Samba *— e entrega os prêmios do Festival de Compositores Novos promovido pela Escola. Amanhã, tem samba normal e domingo se realiza a Festa da Galeria da Velha Guarda reunindo a Velha Guarda de todas as escolas de samba, a partir das 13h com direito ao almoço: tripa à lombeira. Na terça-feira, a Mangueira realizará o Samba da Independência apresentando todos os sambas que falem em independência.*

Na Portela, Império, União da Ilha do Governador, Salgueiro e Vila Isabel, os sambas continuam a ser apresentados normalmente, aos sábados, em suas quadras. A Vila Isabel faz também na terça-feira sua Festa da Independência, com a participação de Beth Carvalho, Martinho da Vila, Clara Nunes, João Nogueira, Sônia Lemos, Grande Otelo, Marcos Moran, João Roberto Kelly, Arnaud Rodrigues e Silvio César. Começará às 21h e o preço da entrada é de Cr$ 30,00.

Todas as sextas-feiras Os Pagodeiros da Pesada, grupo de compositores de escolas de samba, estão se apresentando na quadra coberta do Bloco Carnavalesco Cara de Boi (Rua São Francisco Xavier, 456 — Maracanã), a partir das 23h. O grupo anuncia como atrações o Conjunto da Pesada do Cata-Cata, a Bateria do Turano, As Endiabradas do Samba e os compositores Gegê, Ivan Carlos, Renato de Verdade, Soninha do Recado, Marajó, Barbosa Violeiro, do Salgueiro; Jayme de Andrade, Oswaldo Guedes, Nelson Rosa Darcy Branco, da Unidos de São Carlos; Joel Nunes e Zé Luiz da Portela, Gargalhada, da Mangueira, Cardoso da Império Serrano, Andrade, Chefia da Unidos da Tijuca, Picolé da Beija-Flor, Zózimo e Adão Felipe da Imperatriz Leopoldinense, Antoniquim e Lourenço Lúcio da Foliões de Botafogo, Jorginho da Penha da Caprichosos de Pilares e Isabel, Wilson Madrugada, e Cesar da Barão do Bloco Cata-Cata.

O grupo anuncia entrada franca para as mulheres, que ainda concorrem a brindes, sopa de legumes e café da manhã, às 5h da manhã, por conta da casa.

O Grêmio Recreativo Carnavalesco Flor da Mina do Andaraí prepara para **o dia 10,** *sábado, grito de carnaval, em sua quadra da Rua Leopoldo, 928, a partir das 22h. São os blocos começando a se movimentar voltando como uma das forças do nosso carnaval de* **rua.**

Diana Aragão

ARTES PLĀSTICAS

Ao recesso

O fim de semana sobrevive, não do que se iniciou por aqui nos últimos dias, mas daquilo que vem vindo de datas anteriores. Em seguida à acentuação do ritmo, com diversas novas galerias se abrindo, voltamos ao recesso. Há ainda muita coisa para ver, mas ralos destaques. E o que compensa o vazio da semana entrante são as atividades didáticas, por isso bem-vindas também.

Roberto Pontual

1 O Melhor Roteiro

HOJE

• **José Maria Dias da Cruz.** Poles, peças de xadrez, frutos, letras e números constituem as naturezas-mortas deste pintor carioca, para quem os princípios cubistas servem de fundamento. **Galeria Luiz Buarque de Holanda & Paulo Bittencourt,** Rua das Palmeiras, 19, das 13h às 21h.

• **Circuito Universitário.** Para conquistar outro público e sair do circuito meramente comercial, Cláudio e Sandro Teixeira, L. C. Lindenberg, Paulo O. Soares, Aurélio Nery, Carlos Flach e L. A. Simões Ferreira — jovens artistas do Rio — iniciam um itinerário de mostras no âmbito universitário. **Biblioteca da PUC,** Rua Marquês de S. Vicente. Até dia 5.

• **Impressões.** Conjunto de fotografias de Arnaldo Fontenele e Maurício Valladares, focalizando aspectos do Rio. **Sala de Exposições da Estação das Barcas,** Praça XV, 21, das 9h às 18h. Até dia 12.

• **Anna Carolina.** Mais uma jovem carioca, expondo desde 1975. Aluna de José Altino, fez da xilogravura seu meio preferencial e da temática de comunicação (o telefone, a televisão, a máquina de escrever) a base de sua linguagem. **Galeria Macunaíma,** Rua México, 86, das 10h às 18h.

• **Artistas Goianos.** Antonio Poteiro, Carlos Dacruz e Gomes de Souza são pintores que começam a ser conhecidos fora de seu Estado natal, Goiás. Poteiro, o mais interessante deles, é também ceramista. **Galeria Galli,** Av. Copacabana, 1032-A, das 10h às 18h. Até dia 15.

• **Nelson Porto.** Carioca, este jovem realiza uma pintura detalhista e refinada, a meio caminho entre o infantil e o fantástico, beirando às vezes o kitsch. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350, das 13h às 21h. Até dia 19.

HOJE E AMANHÃ

• **Modesto Brocos y Gomez.** São os retratos que predominam nesta breve retrospectiva do pintor, gravador e professor espanhol nascido em 1852 e vindo para o Rio aos 38 anos de idade. **Bolsa de Arte,** Pr. Gal. Osório, 53-C, das 10h às 22h. Até dia 10.

• **Maria Polo.** Ler comentário em "Foco Sobre". **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 10.

• **Martinho de Haro.** Catarinense e sobretudo pintor é um recém-chegado aos 70 anos de idade. Produzindo ainda muito, mostra uma série recente de paisagens (seu tema principal), naturezas-mortas e figuras, no modo sempre suave de tratar das formas e cores. **Galeria Trevo,** Rua Marquês de S. Vicente, 52 — loja 260, das 14 às 22h. Até dia 16.

HOJE, AMANHÃ E DOMINGO

• **Natureza e tecnologia no MAM.** Sem acrescentar novas exposições às que ali já estavam abertas, o Museu tem como mostras principais a retrospectiva do pintor, desenhista, gravador e ecólogo austríaco Friedrich Hundertwasser (1928) e a individual do pintor pernambucano Delima Medeiros (1935), que desde 1960 vive na Europa. A primeira trata explicitamente das relações natureza-cultura, enquanto a pintura de Delima se elabora numa atmosfera mais tecnológica, ainda que interessada em referir o mundo sensível. Completando o conjunto, há a proposta do carioca Reinaldo Cotia Braga (1947), de investigação do circuito da arte em objetos, colagens, xerox e filmes. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar, das 12h às 18h (sexta e sábado) e das 14h às 19h (domingo).

• **Um Tempo do Brasil no MNBA.** Além da lamentável individual de Romeo de Paoli, acumulada na sala de exposições temporárias, o Museu só nos oferece a mostra didática Tempo e Lembrança de D Pedro II, a partir de estudo de Clarival Valladares e de suas magníficas fotografias. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199, das 12h30m às 18h30m (sexta) e das 14h às 19h (sábado e domingo).

• **Manabu Mabe.** Ler comentário em "Foco Sobre". **Galeria Ipanema,** Rua Aníbal de Mendonça, 27, das 10 às 22h (sexta e sábado) e das 16h às 21h (domingo).

AINDA AMANHÃ

• **Martinho de Haro é o entrevistado.** Ao fim de uma série de encontros com artistas plásticos, desde 1976, o MNBA encarregou o crítico Flávio de Aquino de encaminhar a entrevista pública com o pintor Martinho de Haro, que expõe no Rio neste momento. **Museu Nacional de Belas-Artes,** 15h.

É DOMINGO

• **América Latina em foco.** Modificando também as seções de domingo dos seus Fim-de-Semana com Arte, o Museu inicia um curso de quatro aulas sobre a situação atual da arte na América Latina, a cargo de Frederico Morais, que acaba de visitar diversos países do Continente. **Museu Nacional de Belas-Artes,** 15h.

(R.P.)

●●●

OUTRAS MOSTRAS

LUCETTE LARIBE — Pinturas. **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12.º. De 2a. a 6a., das 10h às 22h. Até dia 13. Inauguração hoje, às 20h.

CASSIA CHAVES — Desenhos e audiovisual. **Centro de Pesquisa de Arte,** Rua Paul Redfern, 48. De 2a. a sáb, das 11h às 22h. Até dia 15.

RETROSPECTIVA DE RAPOPORT — Pinturas e desenhos. **Galeria Sergio Milliet, Funarte,** Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 15.

VALDIR ALVES — Desenhos e litografias da série **Reminiscências. Galeria Espaço-Dança.** Rua Álvaro Ramos, 408. De 2a. a sáb. das 16h às 22h. Até dia 15.

VERA DE SANT'ANNA — Pinturas. **Galeria Tristes e Famintos,** Rua Barata Ribeiro, 611, sala 204. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 30.

BERNARD BOUTS — Pinturas. **Aliança Francesa do Centro,** Av. Antonio Carlos, 58/3º. De 2a a 6a, das 9h às 21h. Até dia 30.

ACERVO — De obras de Carlos Leão, Geza Heller, Aloísio Zaluar, Guerchmann, Carlos Oswald, Newton Rezende e outros. **Galeria Cesar Aché,** Rua Visc. de Pirajá, 281/308. De 2a. a 6a., das 14h30m às 22h, sáb., das 10h às 14h. Até dia 13.

GRAVURAS — De obras de Fayga Ostrower, Ana Letícia, Edith Bhering, Ana Bella Geiger e outros. **Gravura Brasileira,** Rua Belfort Roxo, 171, sobreloja. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Último dia.

INDEPENDÊNCIA DA ROMÊNIA — Mostra comemorativa do centenário da independência do país, incluindo 50 reproduções de pinturas e 40 livros sobre história e cultura romenas. **Biblioteca Nacional,** Av. Rio Branco, 179. De 2a. a 6a., das 10h30m às 18h30m, sáb., das 12h às 18h. Até dia 15.

DOLLY MORENO — Esculturas. **Galeria Graffiti,** Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a., das 13h30m às 21h30m. Sáb., das 16h às 20h. Até dia 18.

LAZZARINI — Pinturas. **Galeria Lebreton,** Rua Visc. de Pirajá, 550 B. Sem indicação de horário. Até dia 18.

LYGIA LEITE — Pinturas e desenhos. **Sociedade Brasileira de Belas-Artes,** Rua do Lavradio, 84, térreo. De 2a. a 6a., das 13h às 17h.

J. BEZERRA — Pinturas e desenhos. **Galeria Casablanca,** Rua Marquês de S. Vicente, 52, loja 368. De 2a. a 6a., das 15h às 23h, sáb., das 17h às 21h. Até dia 10.

ARTE BRASILEIRA — Pinturas, gravuras e tapeçarias de Marília Geaneta Torres, Chiau Deveza, Stênio Pereira, Marcus Silva e outros. **Ipanema Inn,** Rua Maria Quitéria, 27. Diariamente, das 9h às 22h. Até dia 30.

TAPEÇARIAS — Trabalhos de Lia Valdetaro, Luís Adolpho, Myrthes Mello Machado, Thor e Zitto Saback. **Caderneta de Poupança Morada,** Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até dia 23.

MANOEL SANTIAGO — Crayons e grafites. **Galeria Monet,** Rua 5 de Julho, 344, loja 105, Niterói. De 3a. a 6a., das 15h às 22h, sáb e dom, das 18h às 22h.

GRANDE LEILÃO DE INVERNO — Hoje às 21h, leilão de imaginária, porcelanas orientais e européias, tapetes persas e pratarias dos séculos 18 e 19, com o leiloeiro Ernani. Organização de Dinastia Antiquários de Portugal. **Palácio dos Leilões,** Rua Vol. da Pátria, 204.

NAGYR — Guaches, serigrafias e desenhos. **Centro Cultural de Petrópolis,** Pça. Visc.^e de Mauá. Diariamente, das 12h às 16h. Até dia 10.

SANTIAGO RAIGORODSKY — Pinturas. **Galeria Nouvelle Deson,** Rua Siqueira Campos, 143, loja 28. De 2a. a sáb., das 10h às 22h, dom., das 18h às 22h. Até dia 11.

COLETIVA — Pinturas de Brigite Paes Pinto, Cilea Carvalho, Cecília Arraes, Ediria Peralva, Helena Kresch, Ilka de Magalhães, Norah Roosemboon, Paula Morgado, Rita de Lucena e Vania Reis. **Galeria Celina,** Rua Teixeira de Mello, 37. 2a., 4a. e 6a., das 9h às 19h, 3a. e 5a., das 9h às 22h. Até dia 10.

FERNANDO CASÁS — Pinturas e esculturas. **Livraria Leonardo da Vinci,** Av. Rio Branco, 185. De 2a. a 6a., das 9h às 20h, sáb., das 9h às 13h.

ROMEO DE PAOLI — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes.** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 11.

NICOLA PAGANO — Pinturas. **Galeria Cezanne,** Rua Belfort Roxo, 266. De 2a. a sáb., das 9h às 21h. Último dia.

THIAGO CESAR — Pinturas. **Galeria da Aliança Francesa do Méier,** Rua Jacinto, 7. De 2a. a 6a., das 9h às 19h30m. Até dia 18.

COLETIVA — Obras de Burle Marx, Oxana, Bibiana Calderon, Manoel Santiago, Jener Augusto, entre outros. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31, lojas E e D. De 2a. a sáb., das 14h30m às 22h30m.

II FESTA BRASILEIRA — Coletiva de pinturas de Jarina Menezes, Letícia de Figueiredo, Vera Lúcia Arbex, Vany Simão Novello e Maria Aimée. **Aliança Francesa da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a., das 14h às 21h. Último dia.

ACERVO — Pinturas, tapeçarias e gravuras de Emi Mori, Mabe, Rapoport, Bianco, Gilda Azevedo, Rossini Perez, Remina Katz e outros. **Contorno Galeria de Arte,** Rua Marquês de S. Vicente, 52, loja 261. De 2a. a 4a. e 6a. e sáb. das 10h às 18h, 5a., das 10h às 22h.

HILDA CAMPOFIORITO — Pinturas. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno,** Campo de S. Bento, Niterói. Diariamente, das 16h às 22h. Até domingo.

ACERVO — Obras de Cícero Dias, Pancetti, Portinari, Carlos Lacerda, Rosina Becker do Vale, Pietrina Checcacci e outros. **Galeria Varanda,** Rua Xavier da Silveira, 59. De 2a. a sáb., das 9h às 19h.

COLETIVA — Pinturas e talhas de Percy Deane, Caco, José Paulo Fonseca, Sofia Vastagh, e Branquinho. **SPAC,** Rua Nascimento Silva, 244. De 2a. a 6a. das 9h às 19h, sáb., das 9h às 12h. Até dia 15.

MARILIA KRANZ — Pinturas. **Hall da Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Diariamente, das 10h às 18h.

ARTESANATO, EXPRESSÃO E CRIAÇÃO POPULAR — Mostra reunindo 250 peças de ceramica, palha, metal, madeira, areia, e rendas de todas as regiões do país, organizada pelo folclorista Raul Lody. Para colegiais há guias especiais e um catálogo do acervo, devendo as visitas serem marcadas com antecedência. **Galeria da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro,** Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h.

FOTOGRAFIAS — Trabalhos de Rômulo Fritscher. **Restaurante Natural,** Rua Barão da Torre, 171. Diariamente, das 12h às 23h. Até dia 22.

RETRATO DO CANADA' — Mostra de fotografias e poemas dos mais representativos artistas canadenses, refletindo o país e a vida de seu povo, além de filmes para adultos e crianças. **Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro,** Av. Pres. Vargas, 1 261. De 2a. a 6a., das 8h às 20h. Último dia.

2 Foco sobre:

Mabe e Polo

O que dizer de artistas que evidentemente dominam sua linguagem mas que com ela, pelo abuso de macetes, pouco ou nada estão conseguindo transmitir? Que se aposentem ou que continuem, independentemente desse esvaziamento? Que tentem qualquer esforço para reencontrar um mínimo de sua antiga densidade e vitalidade? Ou que se contentem com as exclamações admirativas do gosto fácil e afluente, lançando sobre quem lhes critique a pecha de implicantes? Parece óbvio que a melhor saída, para artistas em tal situação (e os há em quantidade), é parar um minuto e pensar, com disposição de autocrítica. Talvez percebam, então, como terminaram distantes de suas qualidades, diluídos na repetição sem fim de fórmulas confortáveis. Neste caso, coloco tanto o nipo-brasileiro Manabu Mabe quanto a ítalo-brasileira Maria Polo. As pinturas que ambos têm agora expostas no Rio, respectivamente nas galerias Ipanema e Bonino, bem o demonstram.

Manabu Mabe / pintura / 1973

Mabe já não sabe para o que apelar. Na sua exposição atual, ele resolveu abandonar um certo comedimento que ainda lhe restava no uso da cor — geralmente, alguns poucos tons fortes sobre um fundo de contraste — e partiu para o recurso à máxima vibração de toda a superfície da tela, avivada e gritante. Os resultados beiram o desastroso. A antiga segurança, sensibilidade e beleza do gesto oriental, da caligrafia capaz de fala, termina aqui como num parque de diversões: muita luz, muito movimento, muita distração. E nada mais. Habilidade é uma característica que ninguém nunca negará a Mabe. Mas nas suas pinturas dos últimos tempos a habilidade, infelizmente, virou facilidade, com o artista trabalhando como máquina, limpo e às vezes até brilhante, porém demagógico e vazio.

Já Maria Polo é um pouco diferente. Na verdade, ela nunca voou tão alto quanto Mabe e suas qualidades permaneceram sempre medianas. Fixada numa abstração que em todo o mundo parece esgotar-se — essas formas ágeis, ao mesmo tempo expansivas e contidas, que apesar de distantes do mundo objetivo podem de vez em quando lembrar sua paisagem vegetal — a artista nascida em Veneza, entre nós há quase 20 anos, insiste num tratamento pictórico que o passar do tempo não enriquece, apenas sustenta. O fato é que ela não avança, gira e mtorno de si mesma; não mergulha, fica na superfície. Com isto, embora pouco reúna trabalhos em apresentações públicas, o contato com a sua pintura é cada vez mais exaustivo e ingrato, porque dá ao olho o mesmo imutável alimento e à cabeça praticamente nada de substancioso. (R.P.)

●●●

3 A Próxima Semana

Menos mostrar e mais pensar

Em relação às duas ou três semanas anteriores, esta é de quase total recesso. Só duas novas mostras se inauguram por aqui. Em compensação, aumenta o número de atividades, paralelas, como cursos, conferências e debates. Felizmente, pois é bom também pensar.

• Hoje, dia 2. *Última de uma série de duas conferências do crítico e professor Damian Bayon (Buenos Aires, 1915) sobre arte latino-americana. Doutorado pela Sorbonne, Bayon vive há muitos anos em Paris.* Museu Nacional de Belas-Artes, *17h30m.*

• Segunda-feira, dia 5. *Individual da gravadora Célia Shalders (Rio, 1934). Aluna de Ivan Serpa, ela vem se apresentando em mostras coletivas desde meados da década passada. Trabalha diretamente o metal, usando quase sempre a ponta-seca e o buril. Já há algum tempo parte dos elementos gráficos e de imagens dos selos postais para criar uma gravura de muitos detalhes isolados, exigindo montagem mental.* Gravura Brasileira, *21h.*

• Terça-feira, dia 6. *Início do curso Arte Brasileira — Origens e Atuais Expressões, em 13 aulas, que se estenderão até 18 de outubro. A primeira, tratando de arte indígena, está a cargo do antropólogo Luiz de Castro Faria.* Museu Nacional de Belas-Artes, *17h30m.*

• Quinta-feira, dia 8. *Individual do desenhista carioca Luiz Soledade Otero. Expondo pouco entre nós, desde 1967, seu trabalho tem muito que ver com a especialidade profissional a que se dedica: é cientista, formado pela Universidade de Paris, com pesquisas no campo da entomologia. Publicou, no Japão, um livro sobre aspectos da natureza brasileira.* Galeria do IBEU, *21h. No mesmo dia, às 17h30m, prossegue o curso em torno da arte brasileira, no Museu Nacional de Belas-Artes, com palestra do professor Almir Paredes Cunha sobre A Arte em Portugal, da Época do Descobrimento ao Século XVIII.* (R.P.)

AONDE LEVAR AS CRIANÇAS

Zé Capim: o amadurecimento ponto por ponto

Desde sua primeira apresentação com O Mamamuchi, *o grupo O Ponto sempre se caracterizou por uma produção cuidadosa. Mas depois dessa estréia só vinha trabalhando sobre textos que, embora fluentes, deixavam muito a desejar. Com* Zé Capim, *chega afinal o momento de aliar um texto satisfatório a uma excelente produção, fruto de um trabalho amadurecido e elaborado — fato que se atesta pela própria evolução do texto. Apresentado há mais de um ano como concorrente ao concurso infantil do Guaíra,* Zé Capim *era uma peça bem escrita e bem estruturada, mas conformista e com uma mensagem deseducativa e elitista, desaconselhável para as crianças. Agora, o que se vê no TNC é outra coisa, com um final reformulado, transmitindo um apelo à participação coletiva do homem na História, valorizando o trabalho de cada um e não o berço do privilegiado, despertando a consciência da platéia para o papel ativo que todos têm a desempenhar na aventura comum de viver em sociedade, sem mitificações, nem omissões. E a montagem da peça se faz com reais qualidades teatrais. Os figurinos são bons, os cenários funcionam, a música ao vivo é excelente, os atores cantam e dançam bem ensaiadinhos (embora às vezes muito frios e distantes, sem qualquer traço de alegria ou emoção). Sente-se uma direção segura e rigorosa à qual pouca coisa escapa: por exemplo, o tom recitativo dos atores, que acentua o caráter artificial da linguagem (o ator que faz o Cavalo Verde chega a ficar movendo os lábios em silêncio enquanto os outros falam e ele espera a vez). Mas, como um todo, o elenco não compromete e nele Ricardo Filgueiras se destaca positivamente com um trabalho menos esquemático do que os anteriores. Excelente é a solução de apresentar o Poder de modo global, fazendo com que o Rei, o assessor e os ministros sejam vividos pelo mesmo ator, apenas com variações em detalhes do figurino. Os pequeninos podem se impacientar um pouco com certos excessos de verbalismo ou não entender que os males do reino sejam "extraditados por decreto". Mas os mais velhos vão apreciar uma peça que os respeita e põe em cena problemas concretos que mobilizam seu raciocínio.*

Ana Maria Machado

TEATRO

TRIBOBO' CITY — Comédia musical de Maria Clara Machado. Direção de Carlos Wilson Silveira. Com Toninho Lopez, Maria Cristina Gatti, Marília Martins, Roberto de Vicq e outros. Musica de Ubirajara Cabral. Sáb. 15h30m e 17h e dom. 16h. **Teatro da Galeria,** Rua Senador Vergueiro, 93. Ingressos a Cr$ 30,00.

ANDAR SEM PARAR DE TRANSFORMAR — Texto Maria Luiza Lacerda. Direção Ricardo Howat. Com o grupo Beta Chapéu. Sáb. e dom. 16h. **Gurilandia Clube Infantil,** Rua S. Clemente, 408. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, sócios.

ZE' CAPIM — Texto e direção de Ricardo Mack Filgueiras. Com o grupo O Ponto: Jorge Bueno, Paulo Renato Braga, Francisco Braga, Ester Angélica e outros. Música de Ubirajara Cabral. Sáb. e dom. 16h. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179. Ingressos a Cr$ 20,00.

O CIRCO — Texto e direção de Hugo Sandes. Com Guilherme Martins, Bernadette Ferreira, José Alberto Campos, Rodolfo Bruno e outros. Sáb. 17h e dom. 16h. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, crianças.

TERRA RONCA — Texto e dir. Maria de Lourdes Martini. Dir. musical Beatriz Bedram. Com o Grupo Quintal. Sáb. e dom., 16h. **Teatro uintal,** Rua General Rondon, 15 (711-3595) Niterói. Ingressos sáb. a Cr$ 10,00 e dom. a Cr$ 20,00. Patrocínio do SNT.

A MARIPOSA — Texto de Marilda Kobachuk. Dir. de Manoel Kobachuk. Com o Grupo Carreta: Toninho Rocha, Julia Guedes, Tonico e outros. Sáb. e dom., 17h. **Aliança Francesa da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315. Ingressos a Cr$ 25,00. Até dia 11.

A VERDADEIRA HISTORIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto e direção Jocemir Carneiro. Com o grupo Disneylandia: Katy Niemayer, Joana D'Arc, Silvio Romero. Sáb. e domingo 17 h. **Teatro da Gávea,** Rua Marquês de São Vicente, 52/4.º. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, promoção. Até dia 25.

SOLDADINHO DE CHUMBO — Texto Sueli Poggio. Direção Rogério Froes. Com o grupo Vira e Mexe. Sáb. e dom. 16h. **Grajaú Tênis Clube,** Rua Engenheiro Richard, 83. Ingressos a Cr$ 25,00.

A PRINCESINHA MIMADA E O DRAGÃO MALVADO — Musical com texto e direção de Lauro Gomes. Com o grupo Etcéera e Tal... Daisy Poly, Eloy Machado, Helena Rego e Jovita Poly. Sáb. 16h e dom. 15h30m. **Teatro Glória,** Rua do Russel, 682 (245-5533). Ingressos a Cr$ 30,00.

A GAIOLA DE AVATSIU — Criação coletiva do Grupo Hombu: Beto Coimbra, Cristina Galvão, TarcÁsio Ortiz, Silva Aderne e Sérgio Fidalgo. Sáb. e dom., 16h. **Teatro Cacilda Becker.** Rua do Catete, 388 acesso pela **Praça José de Alencar.** (265-9933). Ingressos a Cr$ 20,00. Bonito espetáculo inspirado em lendas indígenas, propondo a quebra das gaiolas. (A.M.M.). Até dia 2 de outubro.

33 OU JOGO DO ACASO — Texto de Marcos Ribas. Bonecos de Raquel Ribas. Com o Grupo Contadores de Histórias. Sáb. e dom. 16h. **Escola de Artes Visuais, Parque Lage,** Rua Jardim Botanico, 414. Ingressos a Cr$ 25,00. Belo espetáculo em forma de divertida brincadeira incorpore participação da platéia sem prejudicar suas qualidades teatrais. (A.M.M.).

PAPAGAIOS, ARRAIAS E PIPAS — Texto Luzia Mariana. Direção Simone Hoffman. Com o grupo Opinião: Vera Candido, Tania Moraes, Vanja Ellete e outros. Sáb. e dom. às 16h. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143. ..... (235-2119). Ingressos a Cr$ 25,00. Exemplo de como as boas intenções não bastam para fazer um bom espetáculo, quando a análise é ingênua e superficial. (A.M.M.).

SHOW DE VARIEDADES — Sáb. e dom. das 10h às 18h, apresentação da Bandinha de Bichos, show de palhaços, passeio de buguinho, teatro de marionetes com a peça **Cantinho Feliz,** exposição dos bonecos mecanizados de Antônio de Oliveira, além da peça. **Era Uma Vez um Mundo. Pão de Açúcar,** Avenida Pasteur, 520 (226-0768). Ingressos a Cr$ 17,00 para crianças maiores de três e até 10 anos e a Cr$ 34,00, para adultos.

OS SALTIMBANCOS — Musical baseado no conto **Os Músicos de Bremem,** dos Irmãos Grimm. Adaptação e música de Sérgio Bardotti. Adaptação brasileira de Chico Buarque de Holanda. Dir. de Antônio Pedro, cenário e figurinos de Maurício Sette. Com Grande Otelo, Marieta Severo, Miucha, Pedro Paulo Rangel e coro infantil. **Canecão.** Av. Wenceslau Brás, 215 (226-4149, 266-4096, 286-9343). Sáb. 16h e 18h, dom. 14h30m. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, crianças até 14 anos. Aberto uma hora antes com serviço de lanche.

JUJUBA, TRINGUELIM E A MONTANHA LILÁS — Texto Hélio Asp e Elza de Andrade. Com Anselmo di Vasconcelos, Beto Silva, Fernanda Caetano e outros. Sáb. 17h e dom. 15h. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Ingressos a Cr$ 20,00.

FLICTS — Texto de Ziraldo e Aderbal Jr. Direção de José Roberto Mendes. Com Bety Erthal, Tony Vermont, Miguel Oniga e outros. Sáb. e dom. 16h. **Teatro Glaucio Gill,** Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). Ingressos a Cr$ 20,00.

CANTARIM DE CANTARÁ — Musical de Syvia Orthof. Com o grupo Casa de Ensaios: Maria Jacobina, Gê Menezes, Abelardo Jacobina e outros. Sáb. e dom. 17 h. **Sala Corpo Som A, do Museu de Arte Moderna.** Av. Beira-Mar, (231-1871). Ingressos a Cr$ 25,00. Um canto de amor à liberdade, de grande beleza sensorial e reais qualidades teatrais. (A.M.M.).

Tribobó City, *de Maria Clara Machado, no Teatro da Galeria*

A ONÇA E O BODE — Texto Cleber Ribeiro Fernandes. Direção Maria Lina. Com o grupo Serrote: Elmar Pozer e Débora Reis. Sáb. e dom. 16h. **Teatro Leopoldo Fróes,** Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00, crianças. Até dia 25.

O PEQUENO PRINCIPE — Texto Saint-Exupéry. Com o grupo Solus do Teatro Estudantil do Colégio de Aplicação Luso-Carioca. Sáb. e dom. 15h30m. **Teatro do Sesc de São João de Meriti,** Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Ingressos a Cr$ 15,00, Cr$ 10,00, promoção e Cr$ 5,00, associados. Até dia 2 de outubro.

O SAPATINHO DE CINDERELA — Adaptação livre de **A Gata Borralheira.** Direção de Petiusko. Com Fernando e Cláudio Chevalier, Jane e Elaine Casé e Jorge Neri. Sáb. e dom. 16h30m. **Teatro Divina Providência,** Rua Lopes Quintas, 274. Ingressos a Cr$ 15,00. Até domingo.

PINÓQUIO E O GRILO FALANTE — Prod. Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel: Isabel Cristina, Cláudia Wagner e Marcos. Sáb. 17h. **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (227-6014). Ingresso a Cr$ 30,00.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Prod. Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel: Cláudia Wagner, Renato e Isabel Cristina. Dom. 17h. **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (227-0614). Ingressos a Cr$ 30,00.

CIRCO DO BATATINHA — Com o grupo Quebra-Cabeça. **Mr. Davi's Show e Regional Galo Preto** — 6a. 17h. **Pça. Xavier de Brito, Tijuca.** Entrada franca.

HISTÓRIA DAS CEBOLAS — Com o grupo Contadores de Histórias. Sáb. 9h. **Pça. Afonso Pena,** Tijuca. Dom. 9h. **Pça. Lopes Ribeiro,** Bonsucesso. Entrada franca.

CIRCO DO BIG JONES — Regional Som Seresta. **Trio Nagô e José Ricardo.** Sáb. 15h. **Pça. Rio Grande do Norte,** Entrada franca.

DE CONTO EM CONTO — Com o grupo Asfalto. **Balaco Barco.** Com o grupo Os Saltimbancos. Dom. 9h. **Pça. Niterói.** Maracanã. Entrada franca.

CÓCEGAS — Com os Irmãos Flagelo. **Show Musical** — Com o Trio Nagô e José Ricardo. **Concurso de Danças** — Com o Mr. Davi's **Show.** Dom. 14h. **Pça. Oito de Maio,** Rocha Miranda. Entrada franca.

SIM SOM SONHO — Texto e direção de Hector Grillo. Com o grupo Asfalto Ponto de Partida. Sáb. 16h. **Teatro do Sesc de Niterói,** Rua Pe. Anchieta, 56, Centro. Entrada franca. Até dia 10.

PERNALONGA UM COELHO EM APUROS — Texto e direção de Dino Romano. Sáb. e dom. 16h. **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-1871). Ingressos a Cr$ 30,00.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Texto e direção de Jair Pinheiro. Sáb. 16h e dom. 17h. **Teatro Tereza Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Ingressos a Cr$ 25,00.

OS CIGARRAS E OS FORMIGAS — Texto de Maria Clara Machado. Direção Wolf Maia. Cenários e figurinos Acácio Gonçalves. Com Vera Seta, Louise Cardoso, Thelma Reston, Margot Baird e outros. Sáb. 17h e dom. 16h. **Teatro Casa Grande,** Av. Afranio Melo Franco (227-6574). Ingressos a Cr$ 30,00. Cuidadosíssima produção musical de contagiante apelo para crianças de todas as idades. (A.M.M.). Temporada suspensa.

OZ — Adaptação livre de **O Mágico de Oz** e direção de Alexandre Marques. Com Lauro Goes, Josephine Helene. Sáb. e dom., às 16h. **Teatro Brigitte Blair,** Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Ingressos a Cr$ 20,00.

A FORMIGA FOFOQUEIRA — Texto de Carlos Nobre. Dir. de André Prévot. Com Luci Costa, André Prevot e Marta Lourenço. Sáb. e dom., 18h. **Teatro Brigitte Blair,** Rua Miguel Lemos, 51 (236-6353). Ingressos a Cr$ 20,00.

PUTZ, A MENINA QUE BUSCAVA O SOL — Texto Maria Helena Kuhner. Direção João Carlos Barroso. Com Maria Tereza Barroso, Isolda Cresta e outros. Sáb. e dom. 17h. **Teatro Toneleros,** Rua Toneleros, 56. (236-6223). Ingressos a Cr$ 25,00.

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS — Texto Pernambuco de Oliveira e Pedro Veiga. Direção Carlos Imperial. Com Alex Matos, Luci Costa e Vera Fernandes. Sáb. e dom. 17h. **Teatro Brigitte Blair,** Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Ingressos a Cr$ 20,00.

PLANETÁRIO

URAN, O VIAJANTE DO ESPAÇO — Programação didática especialmente para criança. Sáb. e dom. às 16h, 17h30m e 19h. **Planetário,** Rua Pe. Leonel França, s/nº, Gávea. Entrada franca.

DANÇA

TARDE JOVEM — Espetáculo infanto-juvenil do Balé Dalal Achcar, com números clássicos, de jazz e sapateado. Integrantes: Maria Clara Fonseca, Waldemar Gonçalves, Luís Carlos Nogueira e o corpo de baile. Teatro da Escola do **Jóquei Clube Brasileiro,** Rua Bartolomeu Mitre, 1110. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos na Rua dos Oitis, 20, Gávea.

TELEVISÃO

Os filmes de hoje

A curiosidade que pode despertar **Mickey One**, de Arthur Penn, é relativa. Afinal, quem leva a melhor nesta jornada de sete filmes é a velha comédia **A Vivaldina**, de George Stevens.

OS TRÊS PATETAS EM ÓRBITA
TV Globo — 14h

(The Three Stooges in Orbit). Produção americana de 1962, dirigida por Edward Bernds. No elenco: 3 Patetas, Carol Christensen, Edson Stroll, Emil Sitka, George N. Neise, Nestor Paiva. **Preto e branco.**

Os Três Patetas tornam-se amigos de um cientista excêntrico, residente num castelo e em permanente sobressalto, pois teme que os marcianos venham roubar uma invenção sua, combinação de submarino, helicóptero e tanque, também capaz de vôos interplanetários. Comédia-pastelão endereçada às crianças.

SÓ POR UMA NOITE
TV Studios — 16h

(You Can't Run Away from It). Produção americana, originariamente em Cinemascope, de 1956, dirigida por Dick Powell. No elenco: June Allyson, Jack Lemmon, Charles Brickford, Paul Gilbert, Jim Backus, Stubby Kaye, Allyn Joslyn, Jacques Scott, Walter Baldwin, Bryan Foulger. **Colorido.**

Milionária (Allyson) é sequestrada pelo pai (Bickford) no dia do seu casamento com um latino. Foge através do Texas, seguida por um jornalista (Lemmon) que, segundo pensa, interessa-se por ela por ser notícia. Pálida refilmagem da comédia clássica de Frank Capra, **Aconteceu Naquela Noite** (com Claudette Colbert e Clark Gable de 1934), enxertada de algumas canções e danças.

MUNDOS EM GUERRA
TV Guanabara — 21h

(Uchu Dai Senso). Produção japonesa, originariamente em Tohoscope, de 1959, dirigida por Inoshiro Honda. No elenco: Ryo Ikebe, Kyoko Anzai, Minoru Takada, Koreya Senda, Leonard Stanford, Harold Conway, George Whitman, Hisaya Ito, Yoshio Tsuchiya, Kozo Nomura. **Colorido.**

Futurismo já anacrônico: a produção é de 59 e a ação se passa em 65. Cientistas da Terra tomam conhecimento de planos de invasão elaborados por seres extraterrenos que se encontram do outro lado da Lua, resolvem então investigar de perto. Tolice com um ou dois lances atraentes em meio a relato desarticulado.

FLINT CONTRA O GÊNIO DO MAL
TV Globo — 22h50m

(Our Man Flint). Produção americana, originariamente em Cinemascope, de 1965, dirigida por Daniel Mann. No elenco: James Coburn, Lee J. Cobb, Gila Golan, Edward Mulhare, Benson Fong, Gianna Serra, Sigrid Valdis, Shelby Grant, Helen Funai, Michael St. Clair, Rhys Williams, Peter Rocco. **Colorido.**

Derek Flint é um agente secreto aposentado, que vive em repouso hedonístico com quatro mulheres (Sierra, Valdis, Grant e Funai) até o dia em que um computador revela aos chefes da ZOWIE ser ele o homem indicado para interromper as ações de um grupo de cientistas (Fong, Williams, Brocco) que pretende dominar o mundo através de modificações climáticas. Primeiro dos três exemplares da série Flint, sempre com o persuasivo Coburn a impor um misto de sequência e paródia da série Bond. Bem mais saudável do que seu êmulo (Bond), Flint não encontrou nos espetáculos em que apareceu realizadores à altura de sua potencialidade. De qualquer maneira, este exemplar dá para o gasto, mesmo desgastado pelas exibições anteriores.

MICKEY ONE
TV Educativa — 23h30m

(Mickey One). Produção americana de 1965, dirigida por Arthur Penn. No elenco: Warren Beatty, Alexandra Stewart, Hurd Hatfield, Franchot Tone, Teddy Hart, Jeff Corey, Kamatari Fujiwara, Donna Michelle, Norman Gottschalk, Dick Lucas. **Preto e branco.**

Beatty, animador de casa noturna, mete-se numa orgia, e, mais tarde, supondo ter cometido um crime, troca de identidade. Alegoria sobre a perplexidade do homem na sociedade moderna, carregando um sentimento de culpa (fundado? infundado?). O significado simbólico é facilmente detetado e bem complementado pelo explosivo estilo visual, mas fica por aí. Nos detalhes, a realização opta por soluções obscuras, às vezes incompreensíveis, criando lacunas dentro do relato que afastam completamente o interesse do espectador.

O MONSTRO DO MAR REVOLTO
TV Tupi — 0h05m

(It Came from Beneath the Sea). Produção americana de, 1955, dirigida por Robert Gordon. No elenco: Kenneth Tobey, Faith Domergue, Donald Curtis, Ian Keith, Dean Maddox Jr, Chuck Griffiths, Harry Lauter, Richard Peterson, Del Courtney, Ed Fisher. **Preto e branco.**

Experimentando novo submarino atômico, seu comandante descobre um octopus gigante que, mais adiante, porá em panico o porto de San Francisco. Há também rivalidade amorosa entre o comandante (Tobey) e um cientista (Curtis) por causa de uma colega (Domergue) do segundo. Segundo opiniões da época, o lado sentimental tem as preferências, na intriga, e são ruins os efeitos especiais.

A VIVALDINA
TV Globo — 0h50m

(Vivacious Lady). Produção americana de 1938, dirigida por George Stevens. No elenco: Ginger Rogers, James Stewart, James Ellison, Beulah Bondi, Charles Coburn, Frances Mercer, Phillis Kennedy, Alec Craig, Franklin Pangborn, Grady Sutton, Hattie McDaniel. **Preto e branco.**

Stewart é um rapaz tímido do interior que chega a Nova Iorque com a incumbência de recuperar um primo (Ellison) que a metrópole estragou. E' então que conhece Ginger, uma cantora de cabaré por quem se apaixona. Resolve se casar com ela e os problemas começam quando vai apresentá-la à sua família, decorrendo daí os quiproquós. Comédia típica da Hollywood dos anos 30, dependendo basicamente dos atores, aqui em seleção feliz. O título dado na TV impõe a atriz, em seu lançamento nos cinemas escorava-se em Stewart: **Que Papai Não Saiba.**

Ginger Rogers e James Ellison em A Vivaldina (canal 4, 0h50m)

De amanhã

São dois os inéditos, ambos feitos para as telas grandes dos cinemas. Primavera para Hitler *é comédia aloucada sobre a montagem de uma peça de teatro feita por dois espertalhões.* O Assassino *é criminal satírico sobre um negociante de antiguidades acusado de homicídio. Nos retornos, o primeiro em horário é* Na Corda Bamba, *chanchada sobre as confusões provocadas pelo achado de um colar de pérolas roubado. Segue-se* Mosqueteiros do Mar, *comédia sobre marinheiros de licença e sem dinheiro. O terceiro que volta, e o melhor da noite, é* Bunny Lake Desapareceu, *drama policial com implicações freudianas e excelente captação de atmosfera de* suspense. Jarrett *é criminal feito para a TV sobre as ações de um agente que investiga a localização de documentos antigos e de grande valor.* Motim das Escravas *é pirataria ambientada no século XVIII e transcorrida principalmente num navio que conduz presidiárias e presos políticos da Europa para a América.* A Última Diligência *é western em refilmagem do clássico* No Tempo das Diligências.

14h — *canal 4* — Na Corda Bamba. *Brasileiro, de 1958, dirigido por Eurides Ramos, com Arrelia, Zé Trindade, Ema Dávila, Robetro Duval e Iris Delmar (p&b).*

16h — *canal 11* — Mosqueteiros do Mar (All Ashore). *Americano, de 1952, dirigido por Richard Quine, com Mickey Rooney, Dick Haymes, Peggy Ryan e Barbara Bates (cor).*

20h55m — *canal 4* — Primavera para Hitler (The Producers). *Americano, de 1968, dirigido por Mel Brooks, com Zero Mostel, Gene Wilder, Kenneth Mars, Estelle Winwood e Renne Taylor (cor).*

21h — *canal 2* — Bunny Lake Desapareceu. *Britanico, de 1965, dirigido por Otto Preminger, com Keir Dullea, Carol Lynley, Laurence Olivier e Noel Coward (p&b).*

21h — *canal 7* — Jarrett. *Americano, de 1973, dirigido para a TV por Barry Shear, com Glenn Ford, Anthony Quayle, Forrest Tucker e Yvonne Craig. Criminal (cor).*

23h — *canal 4* — O Assassino. *Italo-francês de 1961, dirigido por Elio Petri, com Marcelo Mastroianni, Micheline Presle, Cristina Gajoni e Salvo Randone (p&b).*

24h — *canal 6* — Motim das Escravas (L'Ammutinamento). *Italo-francês, de 1961, dirigido por Silvio Amadio, com Pier Angeli, Edmund Purdom e Ivan Desny (cor).*

1h — *canal 4* — A Última Diligência (Stagecoach). *Americano, de 1966, dirigido por Gordon Douglas, com Ann Margret, Alex Cord, Van Heflin e Bing Crosby (cor).*

De domingo

O êxito de Notorius *levou a Guanabara a reprisá-lo nesta fase experimental (que termina quinta próxima). Quem não viu, não deve perder esta aventura de espionagem, malícia e erotismo hitchcockianos.* Um Crime por Dia *aborda o quotidiano de uma delegacia inglesa, misturando humor e drama.* A Dois Passos da Forca *é western sobre as opiniões contrárias dos habitantes de um vilarejo a respeito da culpa de um rapaz num crime.* Há Alguém Aí?, *o único inédito da programação, é policial de TV que coloca duas mulheres — esposa e amante do mesmo homem — à mercê de um grupo ameaçador.* A Casa da Rua 92 *é aventura de contra-espionagem na investigação de um quartel-general nazista, em Nova Iorque, durante a 2a. Guerra Mundial.*

20h *canal 7* — Notorius (Notorius). *Americano de 1946, dirigido por Alfred Hitchcock, com Ingrid Bergman, Cary Grant, Claude Raims e Madame Konstantin (p&b).*

21h *canal 11* — Um Crime por Dia (Gideon's Day). *Britanico de 1958, dirigido por John Ford, com Jack Hawkins, Anna Lee, Andrew, Ray, Dianne Foster e Ronald Howard (cor)*

21h50m *canal 6* — A Dois Passos da Forca (Good Day for a Hanging). *Americano de 1958, dirigido por Nathan Juran, com Fred MacMurray, Maggie Hayes, Robert Vaughn e Joan Blackman (cor).*

22h *canal 4* — Há Alguém Aí?. *Australiano de 1976, dirigido para a TV por Peter Maxwell, com Geaorge Lazenby, Wendy Hughes, Tina Grenville e Charles Kingwell (cor).*

24h *canal 4* — A Casa da Rua 92. *Americano de 1945, dirigido por Henry Hathaway, com William Eythe, Signe Hasso, Lloyd Nolan, Leo G. Carroll e Gene Lockhart (p&b).*

Ronald F. Monteiro

João Carlos de Oliveira participa do 1.º Campeonato Mundial de Atletismo na Alemanha, em transmissão pela TV Globo

Atletismo no fim de semana

O 1.º Campeonato Mundial de Atletismo, apesar de acontecer na Alemanha, vai animar o final da semana carioca. E' que a Rede Globo transmitirá suas provas principais dentro de boletins diários que hoje e amanhã serão às 15h20m e no domingo às 10h50m. Se o João pular muito haverá IBOPE. À noite, um autor quase inédito na televisão terá sua chance em horário nobre. As 20h55m, na teoria, na prática cinco minutos depois, a mesma estação transmite em Caso Especial *uma adaptação do conto* O Poço, *de Mário de Andrade, sob a direção de Roberto Santos. Este importante diretor de cinema no Brasil ainda não mostrou nada de muito relevante na televisão mas tem aqui, ajudado pelos atores Isabel Ribeiro, Otávio Augusto, Ziembinski, Reginaldo Faria, Augusto Olympio e o jovem Diogo Vilela, que era do grupo Asdrubal Trouxe o Trombone, uma boa oportunidade para se firmar definitivamente na tela pequena. A música de costume fica a cargo de* Água Viva *tríplice coroado, pois é o programa que se repete três vezes nos módulos noturnos de hoje da TVE. As 18h não se sabe qual o repeteco de convidados, mas, às 21h30m, pela primeira vez, passam Paulo Tapajós e o grupo Cantares. A uma da manhã voltam Sidney Miller e o grupo Maria Déia. Antes disso, 23h, J. Silvestre na Tupi entrevista Rosinha de Valença com participação de Miucha. O programa já foi gravado há tanto tempo que não se pode adivinhar o assunto tratado, e dizem que é engraçado porque o apresentador não tem a menor noção das atividade da entrevistada.*

Amanhã, apenas o balé não é mais um capítulo de qualquer coisa. Pode ser visto às 17h na TVE, no programa Movimento, *que encena* Folhas de Outono, *com música de Chopin e coreografia de Johnny Franklin, e apresenta o Balé Folclórico Africano. As 10h de domingo, uma boa pedida é conhecer* Os Amigos do Choro *num repertório tradicional dentro dos* Concertos para a Juventude, *na Globo. O humorismo da tarde na estação anda meio bambo. As 17h, dois novos personagens tentam melhorar a frouxidão da* Praça da Alegria. *Eles serão encarnados por Chico Feitosa — mais um compositor que virou cômico — e Carmem Veronica. Bem melhor, embora pareça incrível, é o riso fácil de* Os Trapalhões, *que às 18h30m chegam até a imitar* As Panteras *do popular seriado. No* Fantástico *surgirão, às 20h, reportagens com crianças artistas e sobre a leitura dos brasileiros (como o programa está agora preocupado com o saber!) e números musicais com Ney Matogrosso, Quinteto Violado e Elza Soares. Silvinho mostrará penteados, afinal também temos nosso Alexandre, e haverá uma matéria, esperamos que boa, sobre erros judiciários. Depois do Vasco x América geral, a TVE mais uma vez mostra, no* Teatro Dois, *à meia-noite e meia,* O Mistério das Figuras de Barro, *de Osman Lins, sob direção de Kiko Jaes e com Carlos Koppa.*

Maria Helena Dutra

●●●

CANAL 2

16h30m — **Padrão.**
17h — **Ginástica** — Aulas.
17h30m — **408** — Telejornal educativo.
18h — **Água Viva** — Musical apresentado por Hermínio Bello de Carvalho.
19h — **Arco-Íris** — Programa infanto-juvenil apresentado por Vera Regina. Hoje: **Plim Plim, o Mágico do Papel, Vovô Bicudinho, o Gordo e o Magro, Betty Boop, Os Batutinhas, Rei Leonardo.** Colorido.
20h30m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliaccio, Jacira Sampaio e outros. Capítulo 99. Colorido.
21h — **Stadium** — Telejornal de esporte amador apresentado por Rosemary Araujo e Benjamim Wright. Colorido.
21h08m — **Dois Minutos de Futebol** — Com Luiz Orlando.
21h10m — **Repórter** — Telejornal apresentado por Daniel Santana. Colorido.
21h30m — **Água Viva** — Musical apresentado por Hermínio Bello de Carvalho. Hoje: **Paulo Tapajós e Grupo Cantares.** Colorido.
22h30m — **1977** — Telejornalismo com entrevistas ao vivo. Hoje: **Aylton Escobar, Gilda Muller, Embaixador Souza Dantas, José Carlos Monteiro e Hildegard Angel.**
23h30m — **Última Sessão de Cinema** — Hoje: **Mickey One.** Preto e branco.
1h — **Água Viva** — Musical apresentado por Hermínio Bello de Carvalho. Hoje: **Sidney Miller — Grupo Maria Déia.**

CANAL 4

7h45m — **Padrão a Cores.**
8h — **TVE.**
9h — **Sítio do Pica-Pau Amarelo.** (Reprise). Colorido.
9h30m — **Daktari** — **Desenho.** Colorido.
10h30m — **Flipper** — **Desenho.** Colorido.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários das séries **Untamed World e Animal World** sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h55m — **Globinho** — Noticiário infantil narrado por Paula Saldanha. (1a. edição). Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Desenho: **Os Flintstones e Missão Quase Impossível.** Colorido.
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Ligia Maria, Marcos Hummel e **Nelson Motta.** Colorido.
13h30m — **Escrava Isaura** — Reprise da novela baseada no romance de Bernardo Guimarães. Com Lucélia Santos, Gilberto Martinho, Beatriz Lira e Rubens de Falco. Colorido.
14h — **Sessão da Tarde** — Filme: **Os Três Patetas em Órbita.** Preto e branco.
15h20m — **Campeonato Mundial de Atletismo.** Transmissão direta. Colorido.
17h25m — **Sítio do Pica-Pau Amarelo** — Programa infanto-juvenil baseado no livro de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliaccio, Jacira Sampaio, André Valli e outros. Colorido.
18h — **Dona Xepa** — Novela baseada na peça de Pedro Bloch. Adaptação de Gilberto Braga. Dir. de Herval Rossano. Com Yara Cortes, Fregolente, Nívea Maria, Ida Gomes, Reinaldo Gonzaga. Colorido.
18h40m — **HB 77** — Desenho: **A Lula Lelé.** Colorido.
18h55m — **Loco Motivas** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Dir. de Régis Cardoso. Com Eva Todor, Araci Balabanian, Lucélia Santos, Walmor Chagas, Célia Biar, João Carlos Barroso, Denis Carvalho, Elizangela e outros. **Colorido.**
19h40m — **Jornal Nacional** — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell. Colorido.
20h05m — **Espelho Mágico** — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho, Gonzaga Blota e Marco Aurélio Bagne. Com Glória Menezes, Tarcísio Meira, Juca de Oliveira, Ioná Magalhães, Djenane Machado. Colorido.
20h55m — **Sexta Nobre** — Caso Especial: **O Poço.** Colorido.
21h50m — **Jornalismo Eletrônico** (edição local).
21h55m — **Nina** — Novela de Walter George Durst. Dir. de Walter Avancini e Fábio Sabag. Com Regina Duarte, Antonio Fagundes, Maria Fernanda, Osmar Prado, José Lewgoy, José Augusto Branco. Colorido.
22h35m — **Amanhã** — Noticiário com Sérgio Chapelin. Colorido.
22h50m — **Classe A** — Filme: **Flint contra o Gênio do Mal.** Colorido.
0h50m — **Coruja Colorida** — Filme: **A Vivaldina.** Preto e branco.

CANAL 6

10h30m — **TVE.**
11h45m — **Pontos-de-Vista** — Apresentação de Gilberto e Vaninha. Colorido.
12h — **Ben, o Urso Amigo** — Desenho. Colorido.
12h30m — **Rede Fluminense de Notícias** — Apresentação de José Saleme. Colorido.
12h45m — **Speed Racer** — Desenhos. Colorido.
13h15m — **Operação Esporte** — Apresentação de Carlos Lima e Milton Colen. Colorido.
13h45m — **Panorama Pop** — Apresentação de Monsieur Limá. Colorido.
14h — **Sérgio Bittencourt Informal** — Colorido.
14h15m — **Adolfo Cruz e o Cinema** — Colorido.
14h30m — **Show de Turismo** — Apresentação de Paulo Monte. Colorido.
14h45m — **Roberto Milost** — Noticiário Social. Colorido.
15h50m — **Agora** — Jornalístico. Colorido.
14h55m — **Lancelot Link** — Filme de Aventura. Colorido.
15h30m — **Os Fotoqueiros** — Desenho. Colorido.
16h30m — **Agora** — Jornalístico. Colorido.
16h35m — **Capitão Aza** — Filmes e desenhos infantis. Colorido.
18h50m — **Éramos Seis** — Novela com Gianfrancesco Guarnieri, Jussara Freire, Paulo Figueiredo e outros. Colorido.
19h40m — **Agora** — Jornalístico. Colorido.
19h45m — **Um Sol Maior** — Novela com Rodolfo Mayer, Laura Cardoso, Zanoni Ferrite e outros. Colorido.
20h40m — **Grande Jornal** — Noticiário.
18h40m — **Desenhos.** Colorido.
21h — **Clube dos Artistas** — Programa de Variedades apresentado por Airton e Lolita Rodrigues. Colorido.
23h55m — **Agora** — Noticiário.
23h — **J. Silvestre** — Programa de entrevistas. Hoje: **Rosinha de Valença.** Colorido.
24h — **Informe Financeiro** — Apresentação de Nelson Priori. Colorido.
0h05m — **Longa-Metragem** — Filme: **O Monstro do Mar Revolto.** Preto e branco.

CANAL 7

Transmissão Experimental

16h15m — **Futebol.**
18h — **Imagem 2100** — Documentário.
18h30m — **Ballet** — Teatro Municipal.
19h30m — **Desenho.**
20h — **Rock Concert.**
21h — **Cinema Especial.** Filme: **Mundos em Guerra.** Colorido.

CANAL 11

15h30m — **Sessão Novela** — **Meu Pedacinho de Chão.** De Benedito Rui Barbosa. Produção da TV Cultura de São Paulo.
16h — **Sessão das Quatro** — Filme: **Só por uma Noite.** Colorido.
17h45m — **Sessão Alegria** — **Os Três Patetas. Ser Noivo Não E' Novidade.**
18h — **Sessão Desenho** — **Família Adams e Charlie Chan.**
19h — **Sessão Aventura** — **Bat Masterson e Aventura Submarina.**
20h — **Sessão Bangue-Bangue** — **Gunsmoke.** Com James Arness e Amanda Blake.
21h — **Sessão Cineac** — **Mr Magoo e Zé Colméia.**
21h15m — **Sessão Novela** — **O Espantalho.** De Ivany Ribeiro. Dir. de José Miziara. Com Jardel Filho, Nathalia Timberg, Rolando Boldrin, Tereza Amayo, Hélio Souto e Walter Stuart.
22h — **Sessão Policial** — **Barnaby Jones** — Filme: **A Guerra Alfa Bravo.** Colorido.
23h — **Sessão Terror** — Filme: **A Lacraia.** Colorido.
23h30m — **Sessão Passatempo** — **James West.** Com Robert Conrad e Ross Martin.

A Próxima Semana

TV Guanabara no ar

ALVISSARAS, eia, oba-oba, boa. A TVS, nesta segunda-feira histórica, finalmente se inicia no telejornalismo obrigatório por lei. Oito pequenas edições — sempre cinco minutos antes das horas certas, começando às 15h55m até 22h 55m e mais um patinho feio fora de esquadro transmitido às 23h25m, evidentemente também de apenas cinco minutos de duração formarão o Plantão Onze *para transmitir notícias também naquelas bandas. Esperamos que os locutores* Paulo Gil *e* Hamilton Bastos *sejam brindados sempre com elas e nunca com aborrecidos* releases. *Outro saudar em todas as faixas etárias deve ser dado à Televisão Educativa, que nesta noite estréia finalmetne seu* Canal Livre. *Ele deveria começar dia 15 de agosto, mas só nos chega a 5 de setembro. Coisas da E. Trata-se de uma série pomposamente anunciada como destinada a transmitir os melhores programas já feitos pela televisão, qualquer que tenha sido o canal de origem. Na prática, vai se limitar a viver da boa vontade alheia em emprestar o que for possível, mas poderá ser muito útil se esquecer o trivial e for procurar produções desconhecidas no Rio e que mostrem os sempre negados valores regionais. A estréia pode ser ótima, apesar de a divulgação da estação não ter fornecido fichas técnicas e maiores detalhes sobre a produção, pois transmite um documentário feito originalmente na TV Cultura de São Paulo sobre o negro no Brasil e intitulado* Da Senzala ao Soul. *Portanto, liguem a TVE às 21h30m, nem que seja para apenas fornecer alguns pontinhos de audiência para uma estação tão carente deles.*

Fora da briga, a Globo (terça-feira, às 20h50m) transmite diretamente de Buenos Aires e pela Taça Libertadores da América o jogo de futebol Boca Juniors x Cruzeiro, de Minas Gerais. Um negócio tranquilo, porque não há jogo aqui nesta noite e a Federação nada tem a opor. Exatamente o contrário do que está fazendo com a TVS, que transmitiu "na marra" o jogo do Cosmos. Com isso, a estação está com sua entrada vetada no Maracanã. Bom para quem gosta de futebol, porque o canal 11 vai enfrentar a parada e começar a transmitir jogos de toda a parte do mundo e do país em qualquer horário. Pode até se dar mal, mas pelo menos vai animar a programação carioca. Coisa que os enlatados já não conseguem mais fazer e andam até apelando para títulos enganadores a fim de atrair a atenção dos incautos. E' o que faz a Globo na quarta-feira com o filme da série SWAT, *que ganhou apenas por contar com a iniciante Farrah Fwacett-Majors no elenco, o título* Uma Pantera em Apuros. *Parece até coisa dos falsos Trinity e Kung Fu do cinema. Mas a melhor notícia para o final: na sexta-feira, a TV Guanabara abandona sua fase de transmissão experimental e entra para valer na concorrência. Às 20h, a emissora inicia sua programação definitiva apresentando o especial* Meus Caros Amigos, *de Chico Buarque de Holanda. Um programa imperdível.* **(M.H.D.)**

RÁDIO

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYJ-453

AM-940 RHz — OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

MÚSICA CONTEMPORÂNEA (15h)

Hoje: **J. Geils Band, 10cc e Yes.**

Amanhã: **Gong, The 801** em concerto. Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

NOTURNO (23h)

Hoje e amanhã: Lançamentos musicais, destaques internacionais, entrevistas. Produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi.

Domingo: **Jazz e Blues.** Programa: Zoot Sims — **The Man I Love** (6:22), Mel Lewis — **Ain't Nothin' Nu** (7:51), Dave Bruback — **Broke Blues** (4:57), Dizzy Gillespie — **Bella Bella** (8:30), Kenny Dorham — **Why Not?** (7:17), Hank Mobley — **Old World, New Imports** (6:07), John Lewis — **Lyonhead** (6:15), McCoy Tyner — **Ruby My Dear** (7:50). Produção e apresentação de **Celio Alzer.**

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Dom., 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — **Flashes** nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.

ZYD-460

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h — **Sinfonia nº 2, em Ré Maior,** de Alessandro Scarlatti (Collegium Musicum de Zurique — 7:42). **Variações sobre um Tema Espanhol,** de Luiz de Narváez (Segóvia — 3:02). **Sinfonia nº 39, em Mi Bemol Maior,** de Mozart (Szell e Orquestra de Cleveland — 25:28). **Sonata nº 3, em Fá Sustenido Menor, op. 23,** de Scriabin (Szidon — 20:45). **Sinfonia nº 100, em Sol Maior — Militar,** de Haydn (Dorati — 23:50). **Concerto para Piano e Orquestra nº 3, em Dó Menor, op. 37,** de Bethoven (Arrau e Haitink — 37:33). **Octeto em Mi Bemol, op. 20,** de Mendelssonhn (I Musici — 32:40). **Concertino para Piano, 2 Violinos, Viola, Clarinete, Trompa e Fagote,** de Janacek (Firkusny e solistas da Rádio Bavara — 16:28).

AMANHÃ

20h — **Abertura Partenope,** de Haendel (Leppard — 7:20). **Sonata em Dó Menor, para Violino e Cravo, BWV 1017,** de Bach (Grumiaux e Egida Sartori — 15:20). **Sinfonia n.º 6, em Ré Menor,** de Sibelius (Maazel — 24:10). **Sonata n.º 25, em Sol Maior, op. 79,** de Beethoven (Arrau — 10:00). **Bailados da ópera I Vespri Siciliani (As 4 Estações),** de Verdi (Antônio de Almeida — 28:40). **Mazurkas op. 67 e 68,** de Chopin (Rubinstein — 16:44). **Concertos op. 3 (L'Estro Armonico) n.ºs 1 e 2,** de Vivaldi (Marriner — 16:55). **Concerto para Piano e Orquestra n.º 5, em Sol Maior, op. 55,** de Prokofieff (Michel Beroff e Kurt Masur — 23:15). **Batuque,** de Lorenzo Fernandez (Filarmônica de N. York e Bernstein — 3:40). **Concerto para Violino e Orquestra n.º 1, em Sol Menor,** de Max Bruch (Menuhin — 23:51).

DOMINGO

10h — **El Sombrero de 3 Picos,** de Falla (Victoria de los Angeles e Fruehbeck de Burgos — 39:12). **Valses op. 39, para Piano a 4 Mãos,** de Brahms (Walter e Beatriz Klien — 16:22). **Suite Holberg, op. 40,** de Grieg (Zinman — 20:08). **Quinteto para Piano e Cordas,** de César Franck (Samson François e Quarteto Bernede — 38:44). **Concerto em Ré Maior, para Violino e Orquestra, op. 35,** de Tchaikowsky (Ferras e Karajan — 35:30). **Polonaise em Lá Maior, op. 40/1 — Militar,** de Chopin (Horowitz — 4:54). **Concerto p/ Flauta nº 5, em Sol Maior,** de Devienne (Rampal e Paillard — 13:45).

20h — **Suite da ópera Amadis,** de Lully (Collegium Aureum — 18:06). **Sposalizio, Il Penseroso e Canzonetta del Salvator Rosa,** de Liszt (Brendel — 13:14). **Concerto em Lá Maior, para Órgão, 2 Oboés, Cordas e Contínuo,** de Haendel (Collegium Aureum — 17:40). **Sonata em Mi Bemol Maior, para Violino e Piano, K 481,** de Mozart (Zering e Haebler — 22:20). **Sinfonia nº 18, em Sol Maior,** de Haydn (Dorati — 16:05). **Trio com Piano n.º 7 — Arquiduque,** de BeethoVen (Beaux Arts — 36:54). **Concerto em Mi Bemol, para Saxofone e Cordas, op. 109,** de Glazunov (Rousseau — 14:02). **Sinfonia em Mi Bemol,** de Hindemith (Bernstein — 32:37).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb. às 9h, 12h, 15h, 18h, 23h e 24h. Dom. às 10h, 13h, 15h, 18h, 23h e 24h. Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL: Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim da programação de Clássicos em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JORNAL DO BRASIL/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB.

Rádio Cidade

ZYD-462

FM-ESTÉREO — 102.9 MHz
Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional.

CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a., das 22h às 23h. 6a. e sáb. das 22h às 24h. Produção de Carlos Townsend. Apresentação de Ivan Romero.

TODAS AS INFORMAÇÕES DE SERVIÇO SÃO FORNECIDAS PELOS PROGRAMADORES DAS GALERIAS, EMISSORAS, CINEMAS, TEATROS E DEMAIS CASAS DE ESPETÁCULOS. SÃO DE SUA RESPONSABILIDADE, PORTANTO, QUAISQUER ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NOS PROGRAMAS E NÃO COMUNICADAS EM TEMPO ÚTIL.

DISCOS

Síntese da música progressiva dos 70

NA medida em que o rock progressivo inglês foi se transformando num negócio de milhões de libras, qualquer garoto que aparecesse empunhando uma guitarra elétrica numa gravadora imediatamente fazia o seu disco. De 1970 para cá, os grupos se multiplicaram como coelhos e poucos foram os que realmente indicaram caminhos, criaram estilos e deixaram contribuições consistentes. Como numa indústria, os conjuntos foram fabricados em série seguindo um critério que obedecia padrões de aproximação com uma meia-dúzia de grupos considerados as cartas marcadas. Assim, os Led Zeppelin de 1 a 10, os Pink Floyd de 1 a 20 e os Rolling Stones de 1 a 30 inundaram o mercado com discos que só serviram para ampliar o panorama dejà vú do rock inglês. E é justamente no meio de tanta coisa artificial que um lançamento como o LP 801 Live (Phonogram 2310.510) se transforma numa agradável surpresa.

O 801 foi um grupo formado pelo guitarrista do Roxy Music, Phil Manzanera, exclusivamente para uma apresentação no Festival de Reading, na Inglaterra, que acabou se estendendo a outros quatro concertos, sendo três deles no Queen Elizabeth Hall, em Londres. Com Manzanera, tocaram Lloyd Watson (guitarra), Francis Monkman (teclados), Simon Phillips (bateria), Bill MacCormick (baixo e vocal) e o ex-roxi music, Eno, nos teclados, sintetizadores, guitarras e vocal. Como o material não é inédito — com exceção de uma música dos Beatles e uma antiga do grupo Kinks, o repertório é composto de músicas dos álbuns-solo de Eno e Manzanera — o disco poderia ter tomado outros rumos e repetido um LP do Roxy, por exemplo, se não tivesse sido gravado ao vivo. Naquela jam-session nos palcos do Queen Elizabeth Hall, Eno e Manzanera conseguiram a melhor performance de suas carreiras junto aos outros integrantes. De férias de seus grupos originais, sem pretensões de defender um status conquistado e uma imagem já formada pelo público, os músicos conseguiram o entrosamento, a descontração e o talento suficientes para sintetizar, num concerto, toda a música progressiva dos anos 70.

801 LIVE (**Polydor/Phonogram 2310.510**).

LADO A — Lagrima (**Manzanera**), Tomorrow Never Knows (**Lennon-McCartney**), East of Asteroid (**Manzanera/MacCormick**), Rong Wrong (**Hayward**), Sombre Reptiles (**Eno**).

LADO B — Baby's on Fire (**Eno**), Diamond Head (**Manzanera**), Miss Shapiro (**Manzanera-Eno**), You Really Got me (**R. Davies**), Third Uncle (**Eno**).

Alberto Carlos de Carvalho

O QUE HÁ PARA VER

★ SALVADOR

CINEMA

A DUQUESA E O VILÃO (The Duchess and the Dirty Water) — *Direção de Melvin Frank, com George Segall e Goldie Hawn. Filme de aventuras com bons atores no elenco. Ainda inédito no Rio.* Iguatemi-1 *(Shopping Center Iguatemi). Às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.*

A BATALHA DA VINGANÇA (Shout at the Devil), *de Peter Hunt. Com Lee Marvin, Roger Moore, Barbara Perkins e Ian Holm. Aventura ambientada na África Oriental por ocasião da Guerra 14/18. Filme desinteressante.* Guarani *(Praça Castro Alves). Às 14h, 16h30m, 19h e 21h30m.*

TEATRO

OS SALTIMBANCOS — *Peça infantil baseada em conto dos Irmãos Grimm, com adaptação de Chico Buarque de Holanda e músicas de Sérgio Bardotti. A montagem baiana — atualmente o mesmo texto está sendo apresentado no Canecão, no Rio — é de Maria Idalina e tem no elenco Jorge Gaspari, Carlos Ribas, Hebe Alves e Livia Serafim.* Teatro Castro Alves *(Praça Dois de Julho, Campo Grande). Amanhã, às 16h, e domingo, às 10h.*

"SHOW"

RESISTINDO — *Apresentação do Quarteto em Cy, em show com roteiro e textos de Aldir Blanc e direção de Benjamim Santos.* Teatro Vila Velha *(Passeio Público, atrás do Palácio da Aclamação). Diariamente, às 21h.*

★ BRASÍLIA

CINEMA

LADRÕES DE CINEMA *(Brasileiro), de Fernando Coni Campos. Com Milton Gonçalves, Antônio Pitanga, Wilson Grey, Grande Otelo, Ruth de Souza e Lutero Luiz. Foliões do Morro do Pavãozinho roubam o equipamento de filmagem de uma equipe americana, em pleno carnaval. Idéia original, espetáculo divertido e debochado, bom desempenho dos atores.* Cinema-1 *(Conjunto Nacional Brasília). Às 16h, 18h, 20h e 22h. Sábados e domingos, sessões a partir das 14h.*

TEATRO

UM EDIFÍCIO CHAMADO 200 — *De Paulo Pontes, com direção de Pichin Plá e interpretada pelo Grupo Barra do Rio. A loteria esportiva como centro da ação dramática.* Teatro da Escola Parque *(SQS 308). Diariamente, às 21h. Até domingo.*

EXPOSIÇÃO

VALDIR SARUBI — *Desenhos, gravuras em metal e objetos deste artista paraense e que representam a Amazônia.* Galeria A *(Avenida W3-Sul, Quadra 508). Diariamente, das 10h às 22h.*

Ladrões de Cinema, *em exibição no Cinema-1 de Brasília*

★ SÃO PAULO

CINEMA

A CASA DE BONECAS (A Doll's House) — *Produção franco-inglesa de 1976. Direção de Joseph Losey. Com Jane Fonda, Trevor Howard e Edward Fox. Versão da peça de Ibsen, que trata da emancipação feminina no século passado. Inédito no Rio.* Belas Artes — Sala Vila-Lobos *(Avenida da Consolação, esquina com Avenida Angélica). Às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.*

A CASA DAS TENTAÇÕES (Brasileiro) — *Direção de Rubem Biáfora. Com Flávio Porto, Elizabeth Gasper, Pedro Stepanenko e Araçari de Oliveira. História de dois irmãos, um* hippie *místico e outro mais velho e acomodado, que pretendem transformar a antiga casa da família em uma boate para encontros escusos.* Gazeta *(Avenida Paulista, 500). Às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.*

TEATRO

O POETA DA VILA E SEUS AMORES — *Texto de Plínio Marcos sobre a vida de Noel Rosa. Direção de Osmar Rodrigues, com Ewerton de Castro, Walderez Barros e Nilze Silva.* Teatro do Sesi *(Avenida Paulista, 1 313). Diariamente, às 21h.*

EXPOSIÇÕES

YARA TUPINAMBA — *Desenhos coloridos da artista sobre a obra* Marília de Dirceu, *de Thomaz Antônio Gonzaga.* Portal. *Até 20 de setembro.*

NORHA BELTRAN — *Pinturas que ridicularizam a burguesia latino-americana, na mesma linha do colombiano Botero.* Galeria Pueblo *(Alameda Casa Branca, 985).*

★ PORTO ALEGRE

MÚSICA

ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE — *Sob a regência do maestro Arlindo Teixeira. No programa: Mozart, Villa-Lobos e Tchaikowsky.* Salão de Atos da UFRGS *(Travessa Paulo Gama). Hoje, às 21h.*

SHOW

PROJETO PIXINGUINHA — *Em sua segunda semana em Porto Alegre, o Projeto Pixinguinha apresenta João Bosco e Clementina de Jesus, acompanhados pelo conjunto Exporta Samba.* Salão de Atos da UFRGS. *Hoje, às 18h30m.*

JORGE BEN — Novas e antigas composições do cantor-compositor. Gigantinho *(Estádio Beira-Rio). Hoje, às 21h.*

EXPOSIÇÃO

CARLOS SCLIAR — *Mostra individual das 19 telas que o artista gaúcho pintou este ano em Ouro Preto.* Galeria Oficina de Arte *(Rua Quintino Bocaiúva, 914). Diariamente das 14h às 21h e aos sábados, das 10h às 13h.*

das Sucursais

TURISMO

O PARAÍSO ECOLÓGICO DE FRIBURGO, ONDE AS TRUTAS, ORQUÍDEAS E BEIJA-FLORES DOMINAM A PAISAGEM

Maria Helena Dutra

PARECE poesia ou paraíso ecológico a simples enumeração das atrações maiores do Hotel-Fazenda São João, em Friburgo. Porque são as trutas, orquídeas e beija-flores. E' evidente, e até os muito religiosos sabem disso, que o paraíso não fica aqui e que para alcançá-lo há de se penar pelo menos um pouquinho. As atribulações para atingir e compartilhar destas benfeitorias da natureza cultivadas por pessoas sábias são numericamente pequenas neste caso. Limitam-se apenas a duas: as condições adversas da estrada de acesso e os salgados preços das diárias.

O caminho para o hotel é encontrado na altura de Muri pela Rodovia Rio—Friburgo. Esta começa logo após o 37.º quilômetro da estrada que liga a mesma Niterói até Campos, e num cruzamento bem assinalado e visível, até aqueles que conseguem se perder em linha reta. Asfaltada, larga e sem perigos maiores, essa estrada acostuma mal quem vai se aventurar pelas ecologias da vida. Porque o conforto acaba no já mencionado quilômetro 70, 10 minutos antes de atingir Friburgo, quando no lado direito se avista indicativa seta, que pode ser percebida até por irrecuperáveis míopes, anunciando a entrada para o Hotel-Fazenda. A indicação serve, também, como acesso ao tradicional Hotel Garlipp, na beira da estrada, que há muitos anos enfeita o bonito e agradável local. E que continua lindo, mesmo quando o asfalto desaparece e se inicia a escalada pelo estreito caminho que leva ao outro hotel. Além de só permitir a passagem de um carro de cada vez, a estrada de terra ladeia ribanceiras nada convidativas, mas que proporcionam a apreciação de paisagens agrestes e nos dão também uma terrível sensação de insegurança.

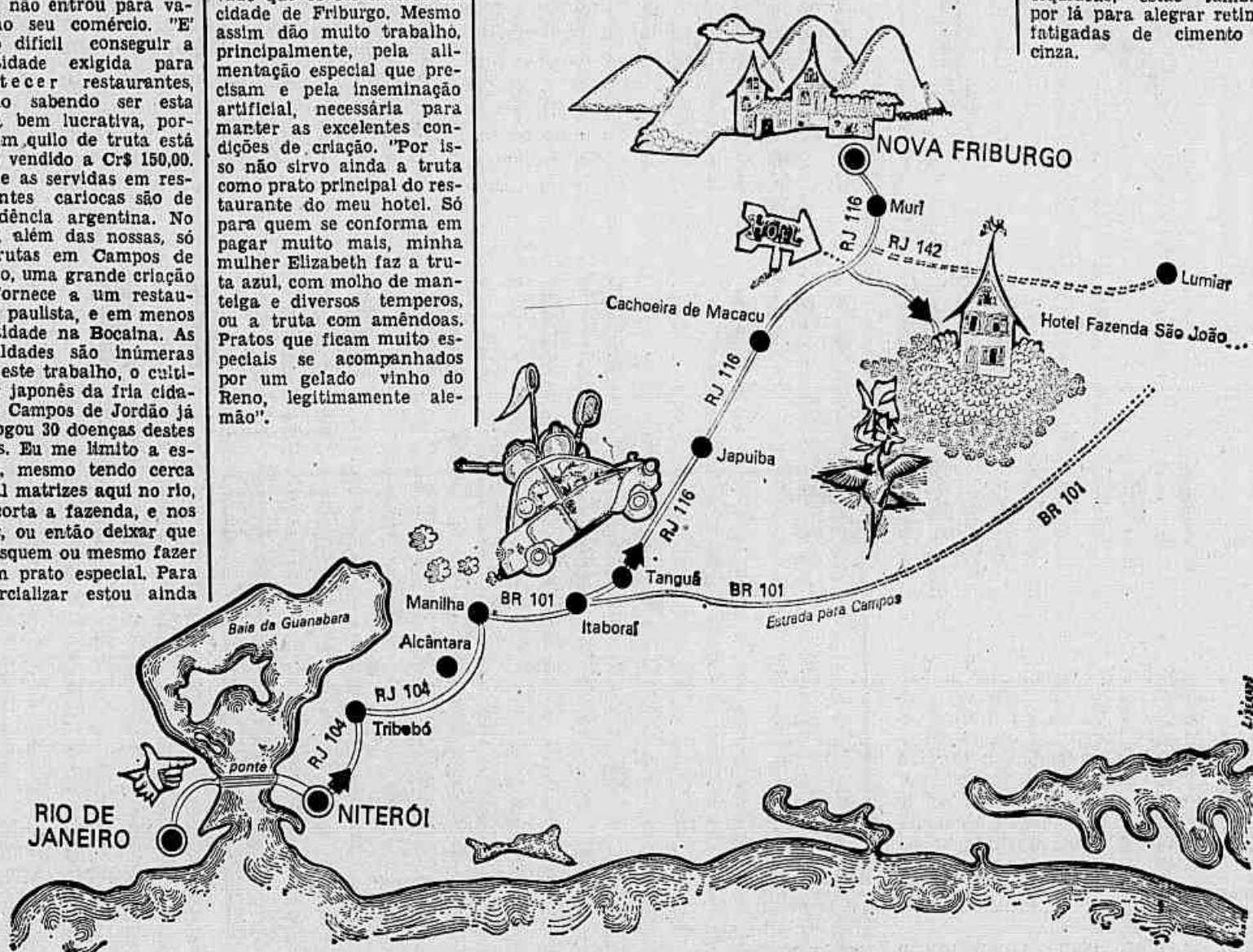
São apenas 11 quilômetros, mas a velocidade de Copersucar dá a ilusão de muito maior extensão. Pensamento logo abandonado ao se atingir o local desejado por sua beleza, tranqüilidade e paz. E que também contém um simpático, pequeno e branco hotel, com apenas 10 quartos, com janelas pintadas de vermelho e muita madeira nobre e cheirosa usada no seu interior. Só que as diárias para solteiros custam Cr$ 400,00 e para casais atingem a cifra de Cr$ 700,00, fazendo por isso ser este paraíso, como os outros também, somente atingido por poucos escolhidos.

Vale economizar, aumentar o cuidado na direção ou pagar mais e utilizar os meios de transporte do hotel para reencontrar a poesia e a ecologia respeitada que o lugar oferece. O hotel é de propriedade de Horst, filho de Hans Garlipp que há 50 anos construiu o primeiro hotel da então poeirenta serra de Friburgo. Há cerca de 17 anos, Horst também entrou no ramo depois de ter passado um decênio apenas como proprietário de uma fazenda bonita e rentável pelo gado e hortaliças que criava e vendia. E apenas êle e sua família gostavam da bela localização num recanto do município que é apelidado, ninguém sabe ao certo se o nome já foi aceito pelas autoridades, de Macaé de Cima. Assim batizado, porque ali nasce o rio Macaé que vai desaguar no mar na cidade deste nome que fica cá embaixo, próximo a Campos. Assim que surgiu o hotel, o São João foi descoberto, também como sempre, por estrangeiros, antes dos nacionais. E ganhou fama pelo cultivo de orquídeas, que despertou a curiosidade de africanos, europeus e americanos. Um destes, que há 10 anos escrevia livro sobre o assunto só conseguiu finalizá-lo no hotel, após encontrar a Dormaniana, espécime natural da região.

Ao contrário de outros conformados empresários, Horst Garlipp resolveu acrescentar mais **charme** ao investimento e decidiu experimentar a criação de trutas. Importou matrizes deste peixe da Alemanha e Dinamarca, mas até hoje ainda não entrou para valer no seu comércio. "E' muito difícil conseguir a quantidade exigida para abastecer restaurantes, mesmo sabendo ser esta venda bem lucrativa, porque um quilo de truta está sendo vendido a Cr$ 150,00. Só que as servidas em restaurantes cariocas são de procedência argentina. No Brasil além das nossas, só há trutas em Campos de Jordão, uma grande criação que fornece a um restaurante paulista, e em menos quantidade na Bocaina. As dificuldades são inúmeras para este trabalho, o cultivador japonês da fria cidade de Campos de Jordão já catalogou 30 doenças destes peixes. Eu me limito a estudar, mesmo tendo cerca de mil matrizes aqui no rio, que corta a fazenda, e nos poços, ou então deixar que as pesquem ou mesmo fazer algum prato especial. Para comercializar estou ainda planejando a vinda de um técnico europeu que possa organizar racionalmente toda a coisa".

As trutas que cultiva são chamadas Arco-Íris e algumas chegam a atingir três quilos, bem superiores ao peso normal deste peixe salmônida, que é de 400 gramas. Uma prova que se dão bem na temperatura média de 17 graus do rio local, pleno de corredeiras, situado a 1 mil 100 metros de altitude, bem mais elevado que os 845 metros da cidade de Friburgo. Mesmo assim dão muito trabalho, principalmente, pela alimentação especial que precisam e pela inseminação artificial, necessária para manter as excelentes condições de criação. "Por isso não sirvo ainda a truta como prato principal do restaurante do meu hotel. Só para quem se conforma em pagar muito mais, minha mulher Elizabeth faz a truta azul, com molho de manteiga e diversos temperos, ou a truta com amêndoas. Pratos que ficam muito especiais se acompanhados por um gelado vinho do Reno, legitimamente alemão".

Algo realmente valioso a ser desgustado, a truta é parente e tem gosto aproximado de salmão e é considerado o mais saboroso peixe de água doce, em meio ao silêncio e a natureza, onde poluição ainda é palavra desconhecida. Que não passa nem perto do enorme terreno de 300 alqueires da propriedade, com orquidário e plantas ornamentais de todos os tipos. Local que, de março a outubro, também se pode pescar na água cristalina do rio, se vê a areia no fundo, com iscas chamadas moscas artificiais, feitas com pena de pavão, adequadas para as trutas. Estas são facilmente identificadas, entre os outros pequenos peixes da região, pelo arco-íris, cores matizadas, que mostram nos seus dois lados. Depois de mortas revelam carne rosada e apenas uma espinha no centro.

Não contente com tudo isso, o Hotel-Fazenda São João é o segundo maior criador de beija-flor no Brasil. Cerca de 19 variedades já foram ali catalogadas e Horst Garlipp já forneceu aos zoológicos da Inglaterra, Dinamarca e Alemanha alguns exemplares raros deste, incrivelmente belo passarinho. Quatro a cinco quilos de açúcar, com 20% de água, são gastos diariamente com a sua alimentação e cerca de mil, todos evidentemente soltos porque em paraíso ecológico não se pode prender ninguém, são visitas constantes da fazenda. Um deles, chamado de Besourinho que só pesa duas gramas e pouco, dizem só ter por lá. Só que esta atração não acontece nunca entre maio e outubro que é a época da cria. No resto do ano, ao lado das trutas e orquídeas, estão também por lá para alegrar retinas fatigadas de cimento e cinza.

AGÊNCIAS DE VIAGEM, UM COMODISMO QUE PODE DAR PREJUÍZO

Marco Antônio Pires

TURISMO DESONESTO

Tendo em vista a notícia sob o título acima, publicada no Caderno B, página 3, do Jornal do Brasil, de 13 de agosto de 1977, a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGÊNCIAS DE VIAGENS DO RIO DE JANEIRO — ABAX-RJ, solicita, para as providências junto às autoridades, que os prejudicados se dirijam à sede desta Associação Av. Rio Branco, 277 sala 907, apontando as agências que, de acordo com a notícia, teriam agido incorretamente.

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1977.

A DIRETORIA

NO dia 16 de agosto, a Associação Brasileira de Agências de Viagem publicou nos jornais nota solicitando, para providências junto às autoridades, que turistas prejudicados em excursões programadas por agências de viagem se dirigissem à sede da empresa, com a finalidade de apontar as agências que agiram incorretamente. A partir desse dia, no entanto, ninguém telefonou ou se apresentou à Associação para formular qualquer reclamação.

E sempre que se pretende realizar uma viagem, a primeira idéia que surge é a de contratar os serviços de uma agência de viagem, já que proporcionam o auxílio necessário para que o turista possa aproveitar da melhor maneira a sua estada, sem maiores preocupações, oferecendo serviços básicos como reservas de hotel, acomodações, translados e refeições, resolvendo aqueles probleminhas de última hora, que sempre surgem em viagens. Serviços prestados com eficiência e o cumprimento de todas as normas fazem com que a credibilidade e a confiança depositadas nessas instituições turísticas aumentem junto aos seus clientes. Ou pelo menos, assim deveria ser.

Após as férias escolares, as queixas de turistas quanto ao desempenho de agências de turismo cariocas crescem sensivelmente. Em número bastante significativo, os reclamantes têm em comum denúncias que variam da cobrança desonesta de preços — a ponto de algumas agências cobrarem duas vezes o preço real de diárias em hotéis na Argentina — ao abandono de grupos de 30 turistas em cidades desse mesmo país, sem guia e sem reservas de hotel.

Estranhamente, no entanto, essas mesmas pessoas preferem manter-se no anonimato a denunciar aos órgãos competentes tais irregularidades, única alternativa para que sejam tomadas providências mais concretas em casos desse tipo. Sem tal procedimento é impossível a esses órgãos tomar qualquer medida mais eficaz.

De acordo com o presidente da ABAV (Associação Brasileira de Agências de Viagem), Sr Luís Gonzaga Vanderley, o descontentamento em relação a algumas agências é algo inteiramente novo:

— Não temos a menor idéia do que possa estar ocorrendo. Nunca soube de agências que tenham deixado de cumprir com suas obrigações perante os seus contratados.

Fontes ligadas à ABAV, contudo, fornecem uma visão aproximada do que está ocorrendo:

— Um senhor telefonou para cá reclamando, mas não quis se identificar. Somente disse que iria tomar medidas judiciais e desligou, sem maiores explicações.

Existem 126 agências associadas à ABAV, de um total de 600 em todo o Rio de Janeiro:

— Este é um reflexo para nossa classe, afirma Luís Gonzaga Vanderley, e torna-se necessário que as pessoas prejudicadas apresentem queixa, porém, se identificando. Não podemos fiscalizar ou controlar as agências, já que cuidamos apenas de seus interesses. Quem cuida da parte de gerência é a Embratur e somente este órgão está autorizado e capacitado a exercer tal função.

Para o Sr Luís Gonzaga, "é preciso que as reclamações sejam feitas pessoalmente e por escrito, apresentando CPF, Carteira de Identidade e, se constatada a irregularidade, expulsaremos a agência de nossa Associação e encaminharemos a queixa à Embratur".

Divisão de responsabilidade à parte, o fato é que acontecimentos de intensidade variadas estão sucedendo com uma frequência que denota a gravidade do problema.

Uma frustrada e desiludida turista, que preferiu assumir os prejuízos e manter o seu anonimato, é quem conta a sua experiência em uma excursão frustrada:

— Resolvi viajar até Buenos Aires e depois a Bariloche, durante as férias de julho. Fui até a agência (que não quis identificar) e logo descobri que a reserva verbal não tinha o menor valor. Mas, se pagasse antecipadamente, as reservas seriam feitas sem problemas. Mais tarde, porém, descobri que não era bem assim.

Chegamos ao nosso destino (nessa oportunidade o grupo já estava reunido e pronto para desfrutar das delícias portenhas) e tivemos a desagradável surpresa de sermos informados de que nossas reservas não haviam sido feitas, medida essa que só poderia ser efetuada dentro de três dias. Mesmo com o pagamento adiantado, a reserva foi respeitada apenas pela metade.

A excursão ao grupo incluía o sistema de meia pensão, ou seja, café da manhã e uma outra refeição, que nunca chegou a ser servida.

— Além disso, prossegue a turista, o preço de nossa excursão foi majorado em 15%, já em território argentino, sob uma chuva de alegações que nos soavam como simples desrespeito. Mas o pior, para nosso espanto, ainda estava por vir. Em Bariloche tivemos o preço majorado mais uma vez, agora em 25%. Os translados combinados por contrato não foram cumpridos integralmente. Procurávamos a condução que não existia. Não tínhamos qualquer tipo de assistência e alguns restaurantes chegaram ao máximo da exploração, cobrando a exorbitância de Cr$ 200,00 por um *hamburger* acompanhado de refrigerante. Acusamos, nesses locais, a existência de notas-frias, mas nada foi feito.

Mas por que essa turista não denunciou tantas irregularidades ao retornar ao Rio de Janeiro? A resposta é tão injustificável quanto os abusos que sofreu:

— Não dei queixa à Embratur por motivos pessoais. Viajo muito e não tenho interesse em fazer pressão.

De acordo com fontes da Agência Abreu de Turismo, problemas como esse podem surgir, "mais por falha dos hoteleiros, que muitas vezes não cumprem com as suas obrigações".

— Com a nossa agência nunca houve qualquer tipo de reclamação, mas soubemos que várias pessoas andam se queixando. Temos 137 anos de existência e tomamos o cuidado de preservar nossos clientes.

Segundo a mesma agência, qualquer queixa formulada à Embratur é possível de investigação "e todas as responsabilidades serão apuradas. Dependendo da gravidade da denúncia, a agência envolvida poderá ser multada ou até perder o seu registro de funcionamento".

Na opinião da América-Sul Turismo, "a maioria das queixas decorre das falhas de terceiros, junto com os quais somos obrigados a trabalhar, advindo daí uma série de fatores que podem, eventualmente, não funcionar".

— No nosso caso, nunca tivemos qualquer reclamação, já que cumprimos à risca tudo o que é estipulado em nossos contratos. Entretanto, já ouvimos falar sobre denúncias de turistas e inclusive a ABAV está se movimentando para apurar esses casos. Conosco, no entanto, tudo bem.

A alma carioca mantém-se viva e saudavelmente brasileira do outro lado dos túneis, nos bairros de sobrados e casas coloridas da Zona Norte. Onde as ruas ainda pertencem aos moradores, gente sentada na calçada nos fins de tardes domingueiras, jogando cartas, vendo os carros passar ou simplesmente falando da vida alheia, gostoso esporte.

Essa aparência pronvinciana da Zona Norte protege e mantém puros insuspeitados redutos de boa comida, de boa música, de boemia. São programas que o Rio oferece a preços baixos, sem taxa de importação, a quem quiser ampliar o roteiro de fim de semana para além das fronteiras dos tediosos bares, restaurantes, boates, discotecas de nomes exóticos. Lugares onde pedir um tutu de feijão ou pretender escutar música brasileira é sacrilégio e gafe grosseira. Depois dos túneis fala-se a língua carioca com sotaque de gíria, cantam-se sambas, toca-se choro, bebe-se saudável cachaça ou comunitária cerveja, come-se comida identificada por nomes nacionais. Entre os mais conhecidos destaca-se o Sovaco de Cobra, no momento pagando alto preço pela justa popularidade de que se fez alvo; entre os menos badalados está o Belvedere do Méier, com canja de galinha e roda de samba dentro da madrugada. Ou ainda ó ambiente antigo do Bar Luiz, na Rua da Carioca.

COM SOTAQUE DE GÍRIA

Diana Aragão e Lena Frias

DE modesto botequim instalado nas imediações do Maracanã, na Rua dos Artistas, de Vila Isabel, o popular **Siri**, transformou-se hoje em bar e restaurante frequentado pelas famílias no almoço domingueiro. Faz esquina com a Rua Almirante João Candido Brasil e, em suas mesas de toalhas brancas ou mesmo no balcão, se a pressa for muita, pode-se saborear os diversos salgadinhos que deram fama à casa. Fama justificada pelo sabor das empadas e coxinhas de camarão, mas não pela casquinha de siri, em cujo interior há todos os temperos e sabores, menos o do tão desejado siri que continua presente apenas no nome da casa.

Mas, como compensação pelo dissabor da casquinha, há o chope bem gelado (não há cerveja), o atendimento rápido, os baixos preços e a limpeza da casa, extensível ao banheiro. E' ambiente certo para almoço ou palco para acaloradas discussões, antes ou depois do jogo do Maracanã.

Ainda em Vila Isabel, que está se revelando um bairro gastronômico, além de musical, funciona o **Petisco da Vila**, que atravessa as madrugadas com a casa sempre cheia de frequentadores à procura do bom chope, o bolinho de bacalhau, as iscas, polvo e outros tira-gostos. Embora não reúna a fauna colunável de alguns similares da Zona Sul, pode ser comparado, em espírito, pelo menos, ao Antonio's, já que fica aberto até a madrugada reunindo a boêmia local, distribuída nas mesas colocadas pela calçada da Av. 28 de Setembro. A **Churrascaria Saci**, na Rua Teodoro da Silva, também fica aberta até tarde e é a outra alternativa de local agradável, com boa comida e bom atendimento.

No velho Bar Luiz, com seus respeitáveis 90 anos, há um ambiente propício a longas conversas acompanhadas de chope preto

Saindo da Zona Norte, em direção ao Centro da cidade, o melhor local fica por conta do Bar Luiz, restaurante alemão que completou em janeiro 90 anos, 30 dos quais instalados na Rua da Carioca, 39, endereço seguro para os apreciadores do chope preto e dos pratos alemães. A meio caminho entre o Largo da Carioca e a Praça Tiradentes, o Bar Luiz é ponto de encontro, depois da hora do trabalho e dos que aguardam o início dos **shows** da Praça Tiradentes. Seu único inconveniente é o de fechar relativamente cedo, por volta da meia-noite, sem apelação. Mas funciona todos os dias da semana, com exceção dos domingos. Além do chope bem tirado, é grande a variedade de pratos alemães (costeletas defumadas, **einsbein** com chucrute, salsichão) e, como prato mais solicitado, a salada de batatas acompanhada pelo bolinho de carne e os pratos de frios. Uma refeição, para casal, custa em média Cr$ 200,00, incluindo alguns copos de chope.

Se o Bar Luiz mantém-se fiel às tradições, o **Petisco da Vila** continua aberto aos cantores, compositores e à turma da madrugada que lhe deu honra e glória, o mesmo não acontecendo com o **Siri**: da fama, resolveu negar as própria origens: antigamente um boteco para ninguém botar defeito, alimentado por sambas e sambistas, o **Siri** da Rua dos Artistas, agora com feição de restaurante, afixou cartaz na parede de azulejos: "Proibido tocar ou cantar", feio diploma que não honra as tradições do bairro de Vila Isabel.

Como tudo que é bom atrai os imitadores e toda arte incita ao pastiche, o **Sovaco de Cobra**, respeitável núcleo de choro do bairro da Penha (Rua Francisco Ennes) não escapou à lamentável e grosseira imitação: gente inescrupulosa, sem respeito pela arte, artista ou público, passou a usar o nome do **Sovaco de Cobra**, à revelia dos autênticos chorões da Francisco Ennes, para escusos fins comerciais. Beneficiando-se da penetração do verdadeiro Sovaco junto ao público e falsificando as intenções do grupo de Joel do Bandolim, gente vinda de fora, sem qualquer vínculo com o bairro ou com a música, apossou-se do outrosa simpático armazém na esquina da Rua Ennes Filho com a Travessa Arsênio Silva, instituindo ali úm local para exploração do público. Nesse falso reduto do choro, comandado pelo ex-policial De Paula, a cerveja custa mais que o preço normal, os salgadinhos (batizados com nomes de ocasião, empadas do Sovaco, sopa do Sovaco e outras denominações duvidosas) são caríssimas e ninguém está interessado em música. Foi o golpe do agora De Paula para o público que aos domingos procura na Penha a música carioca tocada pelo grupo formado por Joel do Nascimento, Joyr do Sete Cordas, Zé da Velha, entre outros, que ganha a adesão de Dino do violão e Jorginho do Pandeiro, e, está sendo confundido pelos cartazes e faixas estendidas na lanchonete: "Aqui o verdadeiro Suvaco, o grupo Suvaco de Cobra solicita silêncio e respeito. A moral e a indumentária de acordo com o ambiente".

Betinho, que coordena os interesses do Sovaco, parece estar tranquilo: "Tenho certeza que essa imitação vai durar pouco. Todos sabem que o verdadeiro Sovaco não cede, nem se desmoraliza. Continùamos aqui, no mesmo lugar e, pouco a pouco, o pessoal descobrirá o que está acontecendo, descobrindo onde está o choro da Penha". Na verdade, os jovens armados de cavaquinhos e violões que procuram o **Sovaco de Cobra** como escola de choro já não se enganam mais. E os interessados em choro de verdade sabem também que o endereço é na Francisco Ennes, uma casa verde e rosa com quintal de mangueira, ao lado do Bar Santa Teresinha, que, de tão identificado pelos chorões, é hoje mais conhecido como "o botequim do Sovaco de Cobra".

Um pouco mais distante da Penha, em Coelho Neto, encontra-se o **Grêmio Recreativo** de Arte Negra Escola de Samba Quilombo, que tem sua quadra na Rua Curipé, 65, é ainda uma boa opção de programa em termos de subúrbio da cidade. Aos sábados, quase sempre, a escola do compositor Candeia promove exibições de jongo, capoeira, maculelê e rodas de partido-alto sempre em clima de muita animação. A entrada é franca, a cerveja é gelada e há sempre uns salgadinhos feitos na hora, além de sopas e peixadas que acabam rapidamente.

Fica no Quilômetro 3 da Rodovia Presidente Dutra. Deveria ser, portanto, uma lanchonete para rápidas paradas automobilísticas, para o café ligeiro. **A Casa do Alemão**, porém, acabou distinguindo-se, ganhando feição própria, distanciando-se na aparência e nas intenções de qualquer das muitas paradas ao longo das estradas. E' hoje ponto de encontro, não só do pessoal da Baixada Fluminense, como dos bairros próximos, Pavuna, Campo Grande, Bangu, Realengo, Penha, Olaria ou de gente que se desloca de qualquer ponto da cidade para fazer alguma coisa de diferente. **A Casa do Alemão** transformou-se, por isso em um alegre bar onde não é raro encontrar-se alguém ensaiando um samba. Como o chope não pára nos barris, é sempre fresco, leve e gostoso. E como a frequência ao **Alemão** é muito grande, os salgadinhos estão sempre frescos, não havendo possibilidade de sobrarem de um dia para o outro.

Programa nada desprezível esse de ir-se à **Casa do Alemão** em fins de semana: ali por perto mora Nélson Cavaquinho, Alvarenga, "o samba falado" e moram ainda alguns dos ritmos e harmonias mais respeitáveis da cidade. Como a casa é também frequentada por muito pai-de-santo da Baixada, não é raro o visitante receber convite para programação especial: uma boa e colorida macumba, cheia de músicas, danças e comidas (de santo).

O domingo pode, portanto, começar na Rua Francisco Ennes, com choro do **Sovaco de Cobra**, estender-se pelo **Siri** e concluir-se no almoço da Mangueira que começa às duas horas da tarde. Almoço para iniciados e para todo mundo que deseja conhecer as qualidades da cozinha de Zica, mulher de Cartola. E merecer as atenções do próprio Cartola e demais poetas da Mangueira, passando pelo **seu** Aluísio, por Carlos Cachaça, por Zé Ramos, Padeirinho e demais autoridades.

Mas para quem deseja encontrar o ambiente acolhedor de um botequim, sem sair da Zona Sul, o caminho é curto: ali na Avenida Princesa Isabel, 300-E fica o **Bar Princesa.** Além da simpatia da turma da casa serve-se cerveja gelada, acompanhando as iguarias típicas de um bom boteco carioca: **os** lindos ovos coloridos, as crostas dourados do à milanesa, a suculenta galinha guisada, mas, sobretudo, os inigualáveis bolinhos de bacalhau, prato de difícil ciência e delicados segredos de execução, receita exclusiva de seu Gilberto, os melhores bolinhos de bacalhau do Rio. Bem perto do antigo Jaboatão, forró atualmente fechado, e próximo da Escola de Samba Unidos da Zona Sul, o **Bar Princesa** consegue reunir, no mesmo ambiente, as duas geografias do Rio.

BRASIL PARA ESTRANGEIROS OU COMO DESCOBRIR O PAÍS DO CARNAVAL NOS LIVROS

Arlette Chabrol

Paris (via Varig) — Há dois anos, o francês apenas se contentava em sonhar com férias no Brasil. Na verdade, não eram muitos os turistas franceses que podiam gastar cerca de 7 mil francos (Cr$ 21 mil), somente por uma viagem ida e volta Paris—Rio e mesmo os que se arriscavam nesta aventura dispendiosa não podiam disfarçar a impressão de que realizavam esta excursão em condições pioneiras. Não havia nenhum guia turístico impresso, digno deste nome até a primavera de 1976. Por esta mesma época, os vôos *charters* se multiplicavam, o que garantia um bom público para este tipo de publicação. Mas de que maneira estes livros apresentam o Brasil?

Alguns explicam o essencial, isto é, tudo aquilo que se deve saber antes de colocar os pés em solo brasileiro. Outros se contentam em fornecer dados geográficos, técnicos e numéricos. Entre os primeiros destaca-se o editado na coleção Petite Planète, que em cerca de 200 páginas e ao preço de 15 francos (Cr$ 45,00) mostra o Brasil através de um texto primoroso de Charles Vanhecke, ex-correspondente de *Le Monde* no Rio, e ilustrado fartamente. Este pequeno livro não tem a pretensão de ser um guia turístico, mas apenas uma introdução para o viajante estrangeiro no Brasil. Abandonou os aspectos mais folclóricos do país — carnaval, futebol e samba — mencionando-os tão-somente com bom humor, para fixar-se em assuntos mais profundos, como o militarismo brasileiro após 1964, os índios e a Amazônia. Consagra algumas páginas a São Paulo e a seu papel na economia brasileira, bem como ao Rio e suas favelas e praias. Mas para quem considera que o turista deve saber os nomes das praias e de seus pratos típicos, ou ainda o preço dos *souvenirs* a serem trazidos para a família, então a indicação é o guia *Uniclam*. Custa um pouco mais caro — 39 francos (Cr$ 107,00) — e é bem mais volumoso — 340 páginas — que o guia da Petite Planète. Escrito por dois brasileiros, Mirtes Magalhães e Sérgio Ortiz, apresenta o Brasil com uma boa introdução, revelando os seus aspectos geográficos, políticos, econômicos e sociais, além de conter uma parte importante dedicada a sugestões práticas.

Os famosíssimos Guides Bleus também acabam de publicar roteiro sobre o país, intitulado *Au Brésil et à Rio* (288 páginas, 48 francos) que faz parte de uma nova coleção, menos pesada do que o comum das publicações da editora, bastante ilustrada e com conselhos práticos. Os capítulos redacionais são, logicamente, versando sobre os aspectos mais acessíveis aos turistas: carnaval, samba, praias e futebol.

Há ainda o guia editado pela Fédération Mondiale des Villes Jumelées (185 páginas, 25 francos). Escrito por dois franceses, Dominique Camus e Chantal Manoncourt, os autores explicam o sentido da publicação no prefácio: "(O livro) se dirige diretamente ao viajante que parte para o país do carnaval..." e pretende fornecer-lhe sugestões para facilitar a viagem.

Sem dirigir-se, especificamente, a um público que pretende consumir o Brasil turisticamente, algumas outras obras podem ser bastante úteis para tentar compreender o país. Na coleção Les Chemins d'Amérique Latine foram lançados os guias sobre o Brasil (edição Découverte du Noveau Monde, 135 páginas, 39,50 francos) e *Tudo Sobre o Carnaval, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai*, por Bruno e Michèle Van der Vyncker (330 páginas, 40 francos) que é, na verdade, um pequeno guia para orçamentos reduzidos.

Finalmente, podem ser encontrados dois opúsculos, um editado por Kimmerley e Frey, coleção Voyage de Rêve, *Rio/Brésil* (95 páginas, 25 francos) e que é quase exclusivamente constituído de fotografias em cores, e outro que não tem apenas fotografias, procurando fornecer o maior número possível de sugestões em suas 65 páginas. E' o guia de bolso editado por Marcus Voyage e custa apenas 15 francos.